PUBLICAÇÕES DO CONSELHO
NACIONAL DE PROTEÇÃO AOS INDIOS

(RIO DE JANEIRO)

1912 V.1

I VOLUME

RELATORIO

ERRATA

Pagina	6—	Lea-se:	*Horizonte*: á linha 31
"	9—	"	"*Substitutivas*" á linha 24
"	10—	"	*uma linha*—á linha 2.
"	10—	"	*á Manáos*—á linha 3.
"	10—	"	*a publico*—á linha 21.
"	10—	"	*interpellando-me*—37.
"	10—	"	*lembrados* 37—38.
"	11—	"	*julgava*—1.
"	11—	"	*dirigi-me*—6.
"	11—	"	*organização*—8
"	12—	"	*linha telegraphica*—6.
"	13—	"	*trabalhadores*—26.
"	14—	"	*nos sertões*—4.
"	14—	"	*estabelecidos*—9.
"	14—	"	*de "Diamantino"*—19.
"	15—	"	*Capitão "Marciano"*—29.
"	16—	"	2º *Tenente "Frederico"*—6.
"	16—	"	"*Salustiano Lyra*"—8.
"	16—	"	"*Antonio Alincourt*"—12.
"	16—	"	"*Virgilio*",—Linha—14.
"	16—	"	"*João Teixeira*"—35.
"	17—	"	"*Xavier Junior*"—16.
"	19—	"	*Epidemia*—3.
"	19—	"	*a isso*—25.
"	20—	"	*organização*—11.
"	20—	"	*a cargo*—12.

" 20— " *no "Mamoré"*, o primeiro,—25
" 20— " *no "Madeira"*, os tres ultimos,—26.
" 21— " *a inaugurar-se*—3.
" 21— " *"João Mirales"*—15.
" 21— " *"Salustiano Lyra"*—24.
" 21— " *meteorologico*—30.
" 22— " *"Todas"*—linha 9.
" 23— " *a organizar*—linha 7.
" 23— " *a orçamentos*—linha 14.
" 23— " *mappa-carga*— » 26.
" 23— " *A dous dias*— » 32.
" 23— " *poucos sertanis*— » 34.
" 27— " *a pequenas*— » 8.
" 27— " *"Camalotes"*— » 9.
" 27— " *A 14.511 metros* » 10.
" 27— " *A 20.684 metros* » 22.
" 27— " *A 4.151 metros* » 33.
" 30— " *torios* » 1.
" 30— " *A 84m, 4.*— » 10.
" 30— " *a assumptos*—linha 15.
" 30— " *alugasse*—linha 30.
" 30— " *a fresco*—linha 36.
" 31— " *a uno*—linha 11.
" 31— " *inundação*—linha 14.
" 31— " *sóla*—linha 29.
" 32— " *a 90 metros*—linha 30.
" 34— " (*Caapão*—é uma especie de ilha de matta em meio do campo ou de vegetação rasteira).—linha 14-15.
" 34— " *apresentam-se*—linha 18.
" 34— " *mattas*—linha 20
" 34— " *faltam*—linha 21.
" 35— " *esplendidas*—linha 4.
" 35— " *os tenho*—linha 15.
" 37— " *aproveitamento*—linha 13.
" 39— " *branco, o carvão vermelho e*—linha 21.
" 42— " *aquella*—linha 21.
" 43— " *"Salustiano Lyra"*—linha 32.
" 45— " *Mais 25.806 metros*—linha 31.
" 46— " *Snr. "Nicolino"*—linha 20.
" 46— " *pelo agrimensor "Affonso Rocha"*—linha 22.
" 46— " *"Ponte de Pedra"*—linha 43.
" 47— " *"Sacuriú-Iná"*—linha 35.

» 48— « *Rio "Sacuriú-Iná"*—1ª gravura.
» 48— » *pa, que já*—linha 31.
» 51— » *«resfriado»*—linhas 37-38.
» 52— » *a rações*—linha 18:
" 52— " *a dár*—linha 19.
" 52— " "*meladores*"—linha 20.
" 52— " *a pé*—linha 23.
" 52— " *exube*—linha 23.
" 53— " *muito luctar*—linha 13.
" 54— " *sapezal*—linha 6.
" 54— " "*repiquete*"—linha 15.
" 54— " *cruentas*—linha 24.
" 54— " *a 16*—linha 27.
" 54— " *a tiracollo*—linha 30.
" 54— " *a perceber*—linha 39.
" 54— " *presenciado*—linha 40.
" 55— " *ôca*—linha 1.
" 55— " *aos Nhambiquaras*—linhas 32.
" 56— " supprimindo a palavra *de*—linha 28.
" 56— " *ao meio-dia*—linha 30.
" 56— " *a um velho*—lnha 32.
" 56— " *a partir*—linha 33.
" 56— " *metros a*—linha 33.
" 56— " *a expôr*—linha 42.
" 57— " *a paradas*—linha 7.
" 57— " *a tratar*—linha 22.
" 57— " *luctas*—linha 30.
" 57— " *horizonte*—linha 32.
" 58— " *antegozando*—linha 1.
" 58— " *a 21*—linha 5.
" 58— " *á nuca*—linha 41.
" 58— " *flecha*—linha 41.
" 58— " *a doze*—linha 41.
" 59— " *A esse*—linha 1.
" 59— " *a um e a outro*—linha 1.
" 59— " *nenhum*—linha 2.
" 59— " *flechada*—linha 11.
" 59— " *a todo*—linha 21.
" 59— " *luctas*—linha 23.
" 59— " *surprezas*—linha 28.
" 59— " *flechando*—linha 39.
" 60— " *A 29*—linha 3.

,, 60— ,, *a 500*—linha 3.
,, 60— ,, *A 31*—linha 9.
,, 60— ,, *muares*—linha 14.
,, 60— ,, *nivelando-o*—linha 43.
,, 60— ,, *a guial-os*—linha 43.
,, 61— ,, *a construir*—linha 11.
,, 61— ,, *a travar*—linha 12.
,, 61— ,, *a pé*—linha 29.
,, 61— ,, *A 17*—linha 29.
,, 61— ,, *A 18 chegámos*—linha 31.
,, 61— ,, *A 23*—linha 35.
,, 61— ,, *A 29*—linha 37.
,, 61— ,, *Realizámos*—linha 42.
,, 62— ,, *horizonte*—linha 22.
,, 62— ,, *surprezas*—linha 30.
,, 62— ,, *a perguntar*—linha 32.
,, 62— ,, *a nos*—linha 34.
,, 63— ,, *a montante*—linha 31.
,, 63— ,, *a pequena*—linha 41.
,, 64— ,, *desnivelamento*—linha 2.
,, 64— ,, *a formar*—linha 2.
,, 64— ,, *a encontrar-se*—linha 7.
,, 64— ,, *d'agua, como que volatilizada e que*—linha 10.
,, 64— ,, *a quem*—linha 11.
,, 64— ,, *faixa*—linha 32.
,, 64— ,, *faixa*—linha 35.
,, 65— ,, *faixa*—linha 1.
,, 65— ,, *a valer-lhe*—linha 2.
,, 65— ,, *itinerario*—linha 3.
,, 65— ,, *carbonizados*—linha 5,
,, 65— ,, *inutilizando*—linha 7.
,, 65— ,, *a esta*—linha 33.
,, 65— ,, *seringueiros de Virgilio da Costa Marques*—linha 35.
,, 66— ,, *gramineas*—linha 21.
,, 66— ,, *a não ser*—linha 22.
,, 66— ,, *"caatinga"*—linha 23.
,, 66— ,, *"habitat"*—linha 26.
,, 67— ,, *Catingueiro*—linhas 13-14.
,, 67— ,, *gaviãozinho*—linhas 23-24.
,, 68— ,, *comprehendidos*—linha 2.
,, 68— ,, *indole*—linha 22.
,, 73— ,, *dia de 20*—linha 6.

,, 73— ,, *a estudar*—linha 37.
,, 74— ,, *a servil-a*—linha 3.
,, 74— ,, *a guarnecer*—linha 31.
,, 75— ,, *represalia a*—linha 5.
,, 75— ,, *a evitar*—linha 22.
,, 75— ,, "*Salustiano Lyra*"—linha 36.
,, 76— ,, *3.ª classe.*—linha 9.
,, 76— ,, *a guarnecer*—linha 14.
,, 76— ,, *pela prudencia e pelo sentimento*—linha 23.
,, 76— ,, *a todos*—linha 24.
,, 77— ,, *a oeste*—linha 3.
,, 77— ,, *a partir*—linha 11.
,, 77— ,, *3 a 6 tocadores*,—linha 13.
,, 77— ,, *a fallecer*—linha 21.
,, 77— ,, "*Carlos Carmo*"—linha 41.
,, 77— ,, *a commandar*—linha 44.
,, 78— ,, *Foram*—linha 17.
,, 78— ,, *aldeiados em*—linha 24.
,, 78— ,, *denominavam*—linha 24.
,, 78— ,, *incendiou*—linha 26.
,, 78— ,, *trabalhavam*—linha 30.
,, 78— ,, *a pretexto*—linha 31.
,, 78— ,, *que foram*—linha 33.
,, 78— ,, *a ser*—linha 34.
,, 79— ,, *deixámos*—linha 1.
,, 79— ,, *acclive*—linha 3.
,, 79— ,, *acclive*—linha 10.
,, 79— ,, *estendendo-se*—linha 11.
,, 79— ,, *acclive*—linha 16.
,, 79— ,, *ameno*,—linha 17.
,, 79— ,, *distam*—linha 21.
,, 79— ,, *formam*—linha 24.
,, 79— ,, *a cerca*—linha 39.
,, 80— ,, *formam o*—linha 19.
,, 80— ,, *A 15.*—linha 32.
,, 81— ,, *á travessia*—linha 5.
,, 81— ,, *a pulso*—linha 6.
,, 81— ,, *a 500 metros*—linhas 8-9.
,, 81— ,, *horizonte*—linha 18.
,, 81— ,, *destinada á*—linha 23.
,, 81— ,, *massiço*—linha 36.
,, 81— ,, *desde a*—linha 38.

,, 81— ,, *desappareciam*—linha 42.
,, 82— ,, *a trote*—linha 1.
,, 82— ,, *promettera-nos*—linha 4.
,, 82— ,, *a*—linha 12.
,, 82— ,, *a tão*—linha 22.
,, 82— ,, *a dentro*—linha 34.
,, 82— ,, *as quaes*—linha 35.
,, 83— ,, *envolvente*—linha 8.
,, 83— ,, *a pinc*—linha 9.
,, 83— ,, *peripheria*—linha 26.
,, 83— ,, "*Matto-Grosso*"—linha 37,
,, 84— ,, *do fogacho*—linha 1.
,, 84— ,, *jantar*—linha 6.
,, 84— ,, *distribuiriam*—linha 12.
,, 84— ,, "*dôbros*"—linhas 12-13.
,, 84— ,, *têm*—linha 13.
,, 84— ,, *tenente* "*Lyra*"—linha 36.
,, 84— ,, *a*—linha 36.
,, 84— ,, *a*—linha 39.
,, 84— ,, *aproximada, a*—linha 42.
,, 85— ,, *das declinações*—linha 18.
,, 85— ,, *seccam*—linha 31,
,, 85— ,, *no mez*—linha 32.
,, 85— ,, "*Agosto*", *e são:*—linhas 33-34.
,, 85— ,, *observámos*—linha 35.
" 85— " *ao anoitecer*—linha 42.
" 85— " *Chegada* | linha 43.
" 86— " *a que*—linha 2.
" 86— " *a reluctar*—linha 6.
" 86— " *a não*—linha 11.
" 86— " *a empregar*—linha 12.
" 87— " *margem*—linha 1.
" 87— " *expedicionarios*—linha 42.
" 88— " *a uma*—linha 25.
" 88— " *a uma*—linha 27.
" 89— " *a essa*—linha 16.
" 89— ", *com essa*—linha 17.
" 89— " *tratavam*—linha 24.
" 89— " *da* "*boia*"—linha 35.
" 89— " *começavam*—linha 40.
" 90— " *a partir*—linha 3.
" 90— " *começáramos*—linha 7.

"	90—	"	*a se afastar*—linha 25.
"	90—	"	*a seguir*—linha 33.
"	91—	"	*quasi fórā de vistā*—linha 2.
"	91—	"	*infelizmente*—linha 7.
"	91—	"	*A partir*—linha 9.
"	93—	"	*a infantes*—linha 9.
"	93—	"	*preoccupações*—linha 13.
"	93—	"	*ā caçador*—linha 14.
"	93—	"	*Ataque*—linha 19.
"	94—	"	*a escolher*—linha 21.
"	95—	"	*a momento*—linha 3.
"	95—	"	*a concluir*—linha 7.
"	95—	"	*a todos*—linha 11.
"	96—	"	*circummeridianas*—linha 14.
"	96—	"	*á brusca*—linha 19.
"	96—	"	*a que*—linha 36.
"	96—	"	*atravessámos*—linha 39.
"	96—	"	*contravertendo*—linha 43.
"	97—	"	*Deixámos*—linha 4.
"	97—	"	*costumavam*—linha 19.
"	97—	"	*seringueiros*—linha 20.
"	97—	"	*subindo imperceptivelmente*—linha 27.
"	97—	"	*a vencer*—linha 36.
"	98—	"	*á distancia de 800 metros*—linha 2.
"	98—	"	*exuberante e abundante*—linha 30.
"	98—	"	*se encontram nas mattas*—linha 34.
"	99—	"	*extranho*—linha 3.
"	99—	"	*ā conciliar*—linha 10.
"	99—	"	*divagāvām*—linha 11.
"	99—	"	*ā momento*—linha 14.
"	99—	"	*haviām*—linha 23.
"	99—	"	*mássiço*—linha 35.
"	99—	"	*o accesso*—linha 39..
"	100—	"	*entregámos*—linha 1.
"	100—	"	*iniciámos*—linha 2.
"	100—	"	*o pelotão de sapādores*—linha 3.
"	100—	"	*á marchā*—linha 13.
"	100—	"	*deixámos*—linha 15.
"	100—	"	*lettreiro*—linha 16.
"	100—	"	*Todos nós apeámos*—linha 33.
"	101—	"	*thalweg*—linha 13.
"	101—	"	*deprimir*—linhas 26-27.

" 101— " *accumula*—linha 30.
" 102— " *flecha*—linha 17.
" 102— " *a um tempo*—linha 29.
" 103— " "*resfriado*"—linha 2.
" 103— " *a pé*—linha 10.
" 103— " *a deixar*—linha 11.
" 103— " *a Oeste*—linha 15.
" 103— " *a ser*—linha 18.
" 103— " *a andar a pé*—linha 22.
" 104— " *a bôas*—linha 15.
" 104— " *flecha cuja abundancia difficultava*—linha 34.
" 104— " *flecha*—linha 40.
" 104— " *a espigões*—linha 41.
" 105— " "*massabarro*"—linha 9.
" 105— " *pardo-escura*—linha 10.
" 106— " *preenchia ás*—linha 15.
" 106— " *attento*—linha 22.
" 106— " *a nós*—linha 25.
" 106— " *procuravamos*—linha 29.
" 106— " *uma alluvião*—linha 42.
" 106— " *a braços*—linha 43.
" 107— " *detrimento*—linha 6.
" 107— " *a lançar*—linha 13.
" 107— " *a vencer*—linha 19.
" 107— " *destacamento a*—linha 23.
" 108— " *caapões*—linhas 1-2.
" 108— " *essas paragens*—linha 8.
" 108— " *incursões*—linha 8.
" 108— " *ancestraes*—linha 10.
" 108— " *a tudo*—linha 18.
" 108— " *projecto, a*—linha 35.
" 108— " *da expedição*—linha 41.
" 109— " *defronte*—linha 16.
" 109— " *lhes passam*—linha 43.
" 110— " *ou principaes*—linha 3.
" 110— " *tradição*—linha 12.
" 110— " *alliadas*—linha 14.
" 110— " *flechas*—linha 16.
" 110— " *dedicavam*—linhas 16-17.
" 110— " *ethnographico*—linha 19.
" 110— " *desimpedidos*—linha 25.
" 110— " *a poder*—linha 32.

" 110— " *os trechos*—linha 34.
" 110— " *á procura*—linha 38.
" 111— " *appellidam*—linha 3.
" 111— " *a mais* linha 14.
" 111— " *á cata*—linha 26.
" 112— " *idéa*—linha 18.
" 112— " *a pique*—linha 26.
" 113— " *flecha*—linha 2.
" 113— " *a provar*—linha 22.
" 113— " *lamentam*—linha 27.
" 113— " *rendosa*—linha 28.
" 113— " *attenção o feito dos nossos caçadores*—linha 30.
" 113— " *especies*—linha 34.
" 114— " *á cinzas*—linha 2.
" 114— " *a partir*—linha 37.
" 115— " *acudir*—linha 13.
" 115— " *a pé*—linha 20.
" 115— " *alcançámos*—linha 22.
" 115— " *haviam*—linha 27.
" 115— " *dous guanandys*—linha 28.
" 115— " *A' noitinha*—linha 31.
" 115— " *haviam*—linha 32.
" 115— " *continuava a ser*—linha 35.
" 115— " *encontrámos*—linha 39.
" 116— " *lettreiro*—linha 10.
" 116— " *a acampar*—linha 32.
" 116— " *iam*—linha 39.
" 117— " *consoantes á*—linha 1.
" 117— " *presos*—linha 29.
" 117— " *atravez*—linha 34.
" 118— " *a ouvir*—linha 9.
" 118— " *lettreiros*—linha 21.
" 119— " *a respeito*—linha 8.
" 119— " *a fazer*—linha 10.
" 119— " *flechas*—linha 15.
" 119— " *contanto que*—linha 33.
" 120— " *a não*—linha 14.
" 121— " *accommodam-se*—linha 22.
" 121— " "*impalisados*"—linha 23.
" 121— " *vigiam*—linha 24.
" 121— " *na posição*—linha 24.
" 121— " *flechas*—linha 43.

" 122— " *attestavam*—linha 1.
" 122 " *a olhos*—linha 10.
" 122— " *á direita*—linha 16.
" 122— " "*saracuá*"—linha 24.
" 122— " "*enxada*"—linha 32.
" 122— " *enxada*—linha 36:
" 122— " *diffundido*—linha 38.
" 122— " *a qualquer*—linha 41.
(Estampa entre paginas 122 - 123 - rio *Zolahāruiná* (*Burity*)
" 123— " *acuada*—linha 4.
" 123— " *especial;*—linha 30.
" 124— " *a merecer*—linha 18.
" 124— " *tranquilidade*—linha 39.
" 124— " *a braços*—linha 40.
" 125— " *começou a*—linha 22.
" 125— " *á espera*—linha 27.
" 126— " *Notámos*—linha 7.
" 126— " *abertos e sectores*—linha 17.
" 126— " *desnivelamento*—linha 35.
" 126— " *thalweg*—linha 36.
" 127— " *a caminhar*—linha 37.
" 127— " *flechou*—linha 44.
" 128— " *encontrámos*—linha 6.
" 128— " *flechas fincadas*—linha 6.
" 128— " *flechadas*—linha 9.
" 128— " *á deter*—linha 12.
" 128— " *flechas*—linha 14.
" 128— " *diversos*—linha 22.
" 128— " *accumulados*—linha 22.
" 128— " *ataque em defeza,*—linha 38.
" 128— " *atiradores*—linha 40.
" 129— " *a lado*—linha 15.
" 129— " *a uma*—linha 20.
" 129— " *pudessem*—linha 26.
" 129— " *120 os expedicionarios*—linha 27.
" 129— " *do Madeira.*—linha 29.
" 129— " *Felizmente*—linha 39.
" 130— " *realizasse*—linha 25.
" 130— " *á tarde*—linha 27.
" 130— " *surgiram*—linha 30.
" 130— " *A' tardinha*—linha 34.
" 131— " *emboccadura*—linha 10.

” 131— ” *fôra lançado*—linha 15.
” 131— ” *chão*—linha 23.
” 131— ” *improvisou*—linha 33.
” 131— ” *disposição*—linha 36.
” 132— ” *Caapão*—linha 5.
” 132— ” *a um*—linha 11.
” 132— ” *flechas*—linha 12.
” 132— ” *avisar*—linhas 16-17.
” 132— ” *a plantar*—linha 29.
” 132— ” *Atravessámos*—linha 37.
” 133— ” *a ponto*—linha 7.
” 133— ” *a arriscar*—linha 12.
” 133— ” *a voltar*—linha 13.
” 133— ” *diminuiam*—linha 23.
” 133— ” *a cerca*—linha 36.
” 133— ” *a ver*—linha 37.
” 134— ” *Chegando*—linha 5.
” 134— ” *restituio-lhe a tranquilidade*—linha 6.
” 134— ” *o tenente-coronel*—linha 17.
” 134— ” *a 5 de Agosto*—linha 17.
” 134— ” *lucta*—linha 22.
” 134— ” *a que*—linha 34.
” 134— ” *afflige*—linha 39
” 135— ” *evitar em alguns mezes a profunda*—linha 7.
” 135— ” *Passámos*—linha 9.
” 135— ” *distracção*—linha 9.
” 135— ” *a enfrentar*—linha 11.
” 135— ” *A 4 effectuámos*—linha 16.
” 135— ” *sobresahindo entre restos*—linha 35.
” 136— ” *esplanada de cerradão*—linha 4.
” 136— ” *peripheria*—linha 7.
” 136— ” *a guardar*—linha 14.
” 136— ” *tranquilidade*—linha 14.
” 136— ” *flechas*—linha 21.
” 136— ” *legua*—linha 32.
” 136— ” *acabámos*—linha 33.
” 136— ” *forças que iam installar-se nesse logar*—linha 34.
” 136— ” “*José Joaquim Ferreira da Silva*”—linha 38.
” 137— ” *a este*—linha 7.
” 137— ” *a dirigir*—linha 14.
” 138— ” *luctar*—linha 5.
” 138— ” *a seu corpo*—linha 8.

" 138— " *a acceder*—linha 8.
" 138— " *distinguiu-se*—linha 10.
" 138— " *realizou*—linhas 12-13.
" 139— " *horizonte*—linha 1
" 139— " *ellipse tendo para*—linha 4.
" 139— " *tacanica*—linha 5.
" 139— " *a 3 kilometros*—linha 21.
" 139— " *Foi fincado*—linha 24.
" 139— " *enxadas*—linha 27.
" 139— " *A' tardinha*—linha 39.
" 140— " *a cerca*—linha 5.
" 140— " *tradição*—linha 5.
" 140— " *occupámos*—linha 7.
" 140— " "*pelotas*"—linha 9.
" 140— " *a meio*—linha 28.
" 141— " *tempos a tempos*. linha 1
" 141— " *forçosamente*—linha 3.
" 141— " *superior a*—linha 5.
" 141— " *de vai-vem*—linha 8.
" 141— " *acompanhavam*—linha 11.
" 141— " *desviara-se do rumo*—linhas 36-37.
" 141— " *percebeu que estava*—linhas 37-38.
" 141— " *debalde*—linha 39.
" 141— " *a assustár*—linha 41.
" 141— " *seus erradios bivaques*—linhas 41-42.
" 142— " *Jantámos*—linha 5.
" 142— " *a dentro*—linha 10.
" 142— " *a esperar*—linha 16.
" 142— " *á noute*—linha 23.
" 142— " *afim de esperar*—linha 41.
" 143— " *flechado*—linha 38.
" 144— " *flechadas*—linha 1.
" 144— " *echoando*—linha 16.
" 144— " *marchas marciaes*—linha 24.
" 144— " *das sentinellas*—linha 26.
" 144— " *a tudo*—linha 29.
" 144— " *receio*—linha 37.
" 145— " *a deixar*—linha 4.
" 145— " *fugindo*—linha 27.
" 145— " *divisar*—linha 32.
" 145— " *ás diversas*—linha 34.
" 145— " *avançar com o comboio*—linha 40.

" 145— " *á margem*—linha 44.
" 146— " *a crer*—linha 4.
" 146— " *o nosso acampamento*—linha 12.
" 148— " *cerca de duas*—linha 11.
" 148— " *transição*—linha 30.
" 148— " *flechando*—linha 42.
" 149— " *Acampámos a*—linha 14.
" 149— " *avancei*—linha 22.
" 149— " *a uns*—linha 29.
" 149— " *a todo*—linha 34.
" 151— " *A' vista da "Serra do Norte"*—linha 5.
" 151— " *A caminho*—linha 7.
" 151— " *a todo momento*—linha 21.
" 151— " *vingança*—linha 23.
" 151— " *aquelles valentes*—linha 26-27.
" 152— " *Avila*—linha 4.
" 152— " *a todos nós*—linha 16.
" 152— " *amizade*—linha 21.
" 152— " *a pouco mais*—linha 29.
" 152— " *cortamos*—linha 30.
" 152— " *só veem*—linha 33.
" 152— " *alimentação*—linha 37.
" 152— " *a repetir*—linha 40.
" 153— " *adquirir*—linha 32.
" 153— " *a sentir*—linha 40.
" 153— " *modo a*—linha 42.
" 154— " *a tornar-se*—linha 29.
" 154— " *a tornar-nos*—linha 37
" 155— " *legua*—linha 9.
" 155— " *a bordo*—linha 24.
" 155— " *deserções*—linha 25.
" 156— " *exhaustos*—linha 23.
" 156— " *não presta*—linha 35.
" 157— " *morrem*—linha. 27
" 157— " *a isso*—linha 27.
" 157— " *a carnear*—linha 29.
" 157— " *os menos*—linha 30.
" 157— " *a um*—linha 36.
" 157— " *a dar-nos*—linha 40.
" 157— " *por alguma tropa*,—linha 40
" 157 " *a nossa*—linha 44.
" 158— " *a quem*—linha 8.

" 158— " *Apello*—linha 30.
" 158— " *para as suas*—linha 30.
" 158— " *carta o encontrar*—linha 32.
" 158— " *a parar a construcção*—linha 35.
" 159— " *a este*—linha 5.
" 159— " *devo guardal-o com*—linha 6.
" 159— " *peço mandar*—linha 7.
" 159— " *a reflectir*—linha 19.
" 159— " *reiterándo-lhes*—linha 21
" 159— " *apenas aproximár-nos da*—linha 28.
" 159— " *A esse*—linha 38.
" 159— " *a chegar*—linha 39.
" 160— " *faixas a perder*—linha 14.
" 161— " *thalwegs*,—linha 16.
" 161— " *massiço*—linha 19.
" 161— " *a dar*—linha 22.
" 161— " *a 5 kilometros*—linha 31.
" 161— " *uma cabeceira*—linha 32.
" 161— " *a essas*—linha 38.
" 162— " *perdizes, abundantes*—linha 5.
" 162— " "*Branco*" *a*—linha 6.
" 162— " *grota*—linha 13.
" 162— " *á entrar*—linha 33.
" 162— " *horizonte*—linha 36.
" 162— " *Não me tendo dado*—linha 39.
" 162— " *a principio*—linha 40.
" 162— " *o nome de Guanandy*—linha 44.
" 163— " *extremo da Expedição*—linha 11.
" 163— " *o pousar*—linha 26.
" 163— " *o abandonassemos*—linha 29.
" 163— " *chamavam a dar*—linha 33
" 164— " *mandei* "*salgar*" *isto é, dar sal, e deixár*—linha 3
" 164— " *a ser*—linha 18.
" 164— " *a nos*—linha 20.
" 164— " *a faltar*—linha 21.
" 164— " *Mutum—Cavallo*—linha 25.
" 164— " "*á Serra do Norte*"—linha 35.
" 164— " *a me esperarem*—linha 38.
" 164— " *desenho das duas*—linha 39.
" 165— " *a todos*—linha 1.
" 165— " *Carlos Carmo de Oliveira*—linha 8.
" 165— " *intelligencia*—linha 14.

” 165— ” *á seu*—linha 15.
” 165— ” *contingente*—linha 18.
” 165— ” *A todos*—linha 27.
” 165— ” *á construcção*—linha 34.
” 165— ” *a meu*—linha 37.
” 166— ” *á conservação*—linha 1.
” 166— ” *apparece*—linha 16.
” 166— ” *apparece*—linha 18.
” 166— ” *á vista*—linha 32.
” 167— ” “*in situ*”—linha 6.
” 167— ” *á tomal-a*—linha 9.
” 167— ” “*resfriados*”—linha 28.
” 167— ” *sedimentar*—linha 31.
” 167— ” *apparece*—linha 33.
’ 167— ” *laterite*—linha 39.
” 168— ” *a outras*—linha 38.
” 169— ” *a apparecer*—linha 11.
” 169— ” *a sua*—linha 13.
” 169— ” *applicação*—linha 14.
” 169— ” *a mais*—linha 16.
” 170— ” *massiço*—linha 2.
” 170— ” *a duas*—linha 3.
” 170— ” *flecha*—linha 5.
” 170— ” “*resfriados*”—linha 11.
” 170— ” *que se formam*—linha 16.
” 170— ” “*pampoan*”—linha 19.
” 170— ” *intrinseca*—linhas 26-27.
” 170— ” *Entende o Sr. Hoehne que o facto*—linha 31.
” 170— ” *crescem e desenvolvem-se annualmente*—linhas 31-32.
” 170— ” *meteorologico*—linha 42.
” 170— ” *Abril a Setembro*—linha 42.
” 170— ” *1890 a 1898*—linha 44.
” 170— ” *comtudo*—linha 44.
” 171— ” *a cavallo*—linha 5.
” 171— ” *leva-os*—linha 12.
” 171— ” *a pretexto*—linha 18.
” 171— ” *rachiticos*—linha 28.
” 171— ” *a dimensões colossaes*—linha 31.
” 171— ” *cujo* “*habitat*”—linha 33.
” 171— ” *da* “*Attalea humile*”,—linha 37.
” 171— ” *peculiar a esse*—linha 38.
” 172— ” *a brotar*—linha 5.

" 172— " *a dentro*—linha 14.

" 172— " "*resfriados*"—linha 22.

" 172— " *horizontaes*—linha 29.

" 172— " *flecha*—linhas 40-44.

" 173— " *exuberante*—linha 2.

" 173— " *flecha*—linha 21.

" 173— " *vegetação de transição*—linha 30.

" 173— " *e sobresahe por sobre*—linha 34.

" 173— " *accrescentar*—linha 37.

" 175— " *projecto, porquanto, a travessia*—linhas 16-17.

" 175— " *Artilharia*—linhas 23-24.

" 175— " *Manoel Theophilo da Costa Pinheiro*—linha 24.

" 176— " *de Engenharia, Chefe*—linha 21.

" 176— " *Salustiano Lyra*—linha 27.

" 176— " *Artilharia*—linha 23.

" 176— " *Artilharia*—linha 33.

" 176— " *3ª.*—linha 33.

" 177— " *Artilharia*—linhas 14-15.

" 177— " *continua*—linha 33.

" 178— " *a 20 de*—linha 3.

" 178— " *continua*—linha 9.

" 178— " *a dous*—linha 19.

" 178— " *pudemos*—linha 27.

" 178— " *á passagem*—linha 29.

" 178— " *mesmos officiaes*—linha 33.

" 178— " *Rio Branco*—linha 39.

" 179— " *a certas*—linha 9.

" 179— " *a luz*—linha 11.

" 179— " *ás aguas*—linha 14.

" 179— " *á forma*—linha 14.

" 179— " *a elucidar*—linha 15.

" 179— " *a partir*—linha 25.

" 180— " *conjuncto*—linha 1.

" 180— " *ardosiaco*—linha 8.

" 180— " *piaçaba*—linha 32.

" 180— " *estipe*—linha 33.

" 180— " *a respeito*—linha 35.

" 180— " *com as do Gy-Paraná*—linha 47

" 181— " *é a anajá*—linha 2.

" 181— " *a uns*—linha 5.

" 181— " *estipe*—linha 26.

" 181— " *as pisámos*—linha 28.

" 181— " *a titulo*—linha 38.
" 183— " *Arikeme*—linha 3.
" 183— " *Caritianas*—linha 3.
" 185— " *Emissarios*—linha 13.
" 186— " *malócas*—linha 3.
" 186— " *a Oeste*—linha 4.
" 186— " *deviam*—linha 5.
" 186— " *a 28*—linha 6.
" 186— " *a poder*—linha 18.
" 186— " *A cinco*—linha 29.
" 186— " *a nosso*—linha 30.
" 186— " *A 7.....um a um*—linha 34.
" 186— " *a armar*—linha 41.
" 187— " *A noute*—linha 5.
" 187— " *Mais tarde houve*—linha 23.
" 187— " *A contragosto*—linha 26.
" 187— " *graça solicitada, pois*—linha 26.
" 187— " *conviria*—linha 28.
" 187— " *a um morto*—linha 29.
" 187— " *bussola*—linha 35.
" 187— " *a procurar*—linha 41.
" 188— " *"jararaca"*—linha 2.
" 188— " *ás demais*—linha 3.
" 188— " *á procura*—linha 5.
" 189— " *Salustiano Lyra*—linha 13.
" 189— " *tendo*—linha 19.
" 189— " *a seu cargo*—linha 24.
" 190— " *a não.....a não*—linha 2.
" 191— " *flechado*—linha 27.
" 191— " *flechas*—linha 38.
" 191— " *a meu*—linha 43.
" 192— " *intenções*—linha 4.
" 192— " *flecha....atacado*—linha 41.
" 192— " *ataque*—linha 42.
" 193— " *atacado*—linha 1.
" 193— " *a perder*—linha 17.
" 193— " *atacam*—linha 31.
" 194— " *Guanandy*—linha 6.
" 195— " *animal encontramos, nem*—linha 37.
" 196— " *massiço*—linha 4.
" 196— " *á pressa*—linha 7.
" 196— " *nascente*—linha 25.

" 197— " *surpresas*—linha 5.
" 198— " *suçuaranas*—linha 12.
" 198— " *thalwegs*—linha 22.
" 198— " *saia*—linha 43.
" 199— " *á uns*—linha 5.
" 199— " *flecha*—linha 13.
" 199— " *flecha*—linha 14.
" 199— " *flechado*—linha 15.
" 199— " *flecha*—linha 25.
" 202— " *leguas*—linha 13.
" 203— " *atacado*—linha 23.
" 203— " *flecha*—linha 40.
" 204— " *flechado*—linha 20.
" 205— " *falsa piaçaba*—linha 42.
" 206— " *á andár*—linha 3.
" 206— " *a perder*—linha 16.
" 206— " *vêm*—linha 18.
" 206— " *facas*—linha 38.
" 207— " *á margem*—linha 23.
" 207— " *tenham sido*—linha 44.
" 208— " *legua*—linha 18.
" 208— " *a descer*—linha 36.
" 208— " *grotas*—linha 37.
" 209— " *tamanduá*—linha 2.
" 209— " *atrás*—linha 32.
" 209— " *Mas a tropa*—linha 39:
" 209— " *despachado*—linhas 43-44.
" 209— " *da vanguarda*—linha 44.
" 210— " *desorganisação*—linha 12.
" 210— " *que se despenha*—linha 37.
" 210— " *a partir*—linha 39.
" 211— " *a descer*—linha 1.
" 211— " *a todo*—linha 36.
" 212— " *leguas*—linha 3.
" 212— " *lancei a*—linha 13.
" 212— " *comtudo*—linha 15
" 212— " *a titulo*—linha 22.
" 212— " *a este*—linha 23.
" 212— " *a seguir*—linha 25.
" 212— " *tal a profusão*—linha 37.
" 212— " *volta ao acampamento*—linha 38.

” 212— ” *leguás*—linha 38.
,, 212— ,, *Mãnoel*—linha 41.
,, 213— ,, *A' mãrgem*—linha 12.
,, 213— ,, *atravessámos*;—linha 18.
” 213— ” *Aliás*—linha 26.
” 213— ” *caça dos «Nhambiquãras»*—linha 23.
” 213— ” *improvisadã*—linha 34.
” 213— ” *cimos dos cerrados*—linhas 38-39.
,, 214— ,, *larga faixa*—linha 11.
,, 214— ,, *com que*—linha 18.
,, 214— ,, *facilidade ã*—linha 24.
,, 214— ,, *d'uns 2 metros*—linha 26.
” 214— “ *ã um*—linha 34.
” 214— ” *piaçãba*—linha 37.
” 214— ” *estipe*—linha 38.
” 214— ” *exquisito*—linha 43.
” 215— ” *o, m. 4 de velocidade*—linha 31.
,, 215— ,, *linhã divisoria*—linha 36.
” 215— ” *a esperar*—linha 40.
,, 215— ,, *bussola*—linha 41.
” 215— ” *cãbeceira, sãcco que*—linha 44.
” 216— ” *atrapathou;*—linha 2.
” 216— ” *a proseguir*—linha 27.
” 216— ” *á cerca*—linha 40.
” 217— ” *lixeira*—linha 18.
” 217— ” *permittisse*—linha 35.
” 217— ” *produzio*—linha 37.
” 218— ” *resentir*—linha 6.
” 218— ” *leguas a*—linha 9.
” 218— ” *a assegurãr*—linha 9.
” 218— ” *faixa*—linha 11.
” 218— ” *a marchar*—linha 17.
” 218— ” *leguã*—linha 18.
” 218— ” *passámos*—linha 21.
” 218— ” *nosso ''menu''*—linha 31.
” 218— ” *a uns 50 metros*—linha 37.
,, 218— ,, *A's 4 e 30*—linha 38.
,, 218— ,, *ã proposito*—linhas 39-40.
,, 219— ,, *E'*—linha 5.
,, 219— ,, *Bivaque: fica*—linha 7.
,, 219— ,, *do 15°*—linha 9.
,, 219— ,, *apanhadas*—linha 12.

,, 219— ,, *Tucumzal*—linha 14.
,, 219— ,, *A's 6 horas voltando*—linhas 15-16.
" 219— " *surprehendido*—linha 16.
,, 219— ,, *Ribeiro com o Sr. Leduc afim de*—linha 20.
,, 221— ,, *na mátta*—linha 14.
" 221— " "*melar*"—linha 20.
,, 221— ,, *a meu*—linha 23.
,, 222— ,, *linha divisoriá*—linha 8.
,, 222— ,, *a ávistár*—linha 9.
,, 222— ,, *cabeceira de Pedrá*—linha 11.
" 222— " *á vêr*—linha 22.
" 222— " *de caçáda*—linhas 26-27.
" 223— " *Era já um rio*—linha 17.
" 223— " *onde havia*—linha 41.
" 223— " *a um*—linha 43.
" 224— " *a principio*—linhas 5-6.
" 224— " *a pé*—linha 30.
" 224— " "*ressaca*"—linha 33.
" 224— " "*ressaca*"—linha 39.
" 225— " "*ressaca*"—linha 6.
" 225— " *a este acampámento*—linha 13.
" 225— " *leguás*—linha 14.
" 225— " *a respeito*—linha 19.
" 225— " *seguinte conseguiu encontrál-á*—linha 35.
,, 226— ,, *leguas*—linha 8.
,, 226— ,, *á vêr*—linha 10.
,, 226— ,, *corre para*—linha 24.
,, 226— ,, *faixa*—linha 35.
" 226— " *leguas*—linha 43.
" 229— " *Nová*—linha 4.
" 230— " *a partir*—linha 10.
,, 230— ,, *a contornar*—linhas 19-20.
,, 230— " *o chapadão alem*—linha 25.
" 230— " *leguas*—linha 39.
" 231— " *é seu contribuinte*—linha 16.
" 231— " *7710 m*—linha 38.
,, 231— ,, *a chegar*—linha 40.
,, 231— ,, *a respeito*—linha 44.
,, 233— ,, *pulámos*—linha 34.
,, 234— ,, *piaçaba*—linha 42.
,, 234— ,, *piaçaba*—linha 44.
,, 235— ,, *Prezádo*—linha 9.
,, 236— ,, *ao Pyrineus*—linha 1.

" 236— " *frente—o májor*—linha 3.
" 236— " *servia—afim*—linha 4.
" 236— " *nas margens*—linha 36.
" 236— " *aproximavam*—linha 39.
" 238— " *Continuam*—linha 1.
" 238— " *povoam*—linha 3.
" 238— " *resinas*—linha 4.
" 238— " *formam*—linha 7.
" 238— " *piaçaba*—linha 8.
" 238— " *embellezam*—linha 9.
" 238— " *porcos*—linha 14.
" 238— " *estiveram, vi 4 feixes*—linha 26.
" 238— " *piaçaba*—linha 34.
" 238— " *fiz o meu*—linha 35.
" 238— " *cabeceira e diversos corregos*—linha 38.
" 239— " *conseguir a passagem*—linha 23.
" 241— " *Prezado*—linha 2.
" 241— " *aproximada*—linha 8.
" 241— " *acampamento*—linha 25.
" 241— " *o curativo*—linha 29.
" 242— " *Prezado*—linha 2.
" 242— " *condições*—linha 23.
" 242— " *a todos*—linha 35.
" 242— " *obediencia*—linha 42.
" 243— " *registada*—linha 26.
" 244— " *e no primeiro dia fiz o*—linha 4.
" 244— " *levando o serviço até*—linha 5.
" 244— " *á medida*—linha 26.
" 244— " *proseguindo, afim*—linha 27.
" 244— " *flechas*—linha 44.
" 245— " *aproximara-se*—linha 6.
" 245— " *facas, o meu*—linha 14.
" 245— " *agradal-a, tránquillisal-a*—linhas 23-24.
" 245— " *a ter*—linha 32.
" 245— " *teem uma e algumas duas*—linha 36.
" 245— " *farpas; as de duas*—linha 36.
" 245— " *muitas outras*—linhas 37-38.
" 245— " *não me vêm á linha*—linha 38.
" 245— " *atacaremos*—linha 43.
" 246— " *tinham*—linha 17.
" 246— " *quiz aproximar-se dos*—linha 19.
" 246— " *voltavam*—linha 22.

" 246— " *habitam*—linha 39.
" 247— " *flechou*—linha 3.
" 247— " *seguiam*—linha 34.
" 248— " *estavam*—linha 12.
" 248— " *flecha*—linha 15.
" 248— " *flecha*—linha 17.
" 248— " *rasgam......quebram*—linha 18.
" 248— " *registadas*—linha 39.
" 249— " *a um indio*—linha 34.
" 249— " *á grande*—linha 35.
" 249— " *as moitas*—linha 35.
" 250— " *a adoptar*—linha 6.
" 250— " *haviam*—linha 19.
" 250— " *tenham*—linha 23.
" 251— " *flechas....flecha*—linha 7.
" 252— " *á leitura*—linha 12.
" 252— " *a reconstruir*—linha 20.
" 252— " *Rendamos*—linha 24.
" 252— " *ideaes*—linha 26.
" 252— " *a resolver*—linha 40.
" 254— " *proseguiu com*—linha 24.
" 255— " *Prezado*—linha 10.
" 255— " *duas baixadas fundas*—linha 25.
" 256— " *Prezado*—linha 14.
" 256— " *Jupuira*—linha 19.
" 256— " *estamos*—linhas 35-36.
" 256— " *estamos....aproxima*—linha 37.
" 256— " *ficaremos livres*—linha 41.
" 257— " *bilhete do Lyra*—linha 8.
" 257— " *mando*—linha 29.
" 257— " *Prezado*—linha 33.
" 258— " *flechas*—linha 42.
" 259— " *eram*—linha 2.
" 259— " *foram*—linha 13.
" 259— " *os mesmos*—linha 17.
" 259— " *Estavam*—linha 19.
" 260— " *Prezado*—linha 4.
" 261— " *abraça-vos*—linha 1.
" 261— " *piaçabá*—linha 31.
" 261— " *corram*—linha 41.
" 261— " *pelo caminho que traçámos*—linha 42.
" 262— " *avançam*—linha 5.

" 262— " *Levámos...até á*—linha 16.
" 262— " *ãcampamento*—linha 42.
" 263— " *Prezado*—linha 21.
" 263— " *á tarde...á noute...aproximãção*—linha 39-40.
" 264— " *outr' orã*—linha 20.
" 264— " *altura superior a 20 metros*—linha 20.
" 264— " *desaggregação*—linha 33.
" 264— " *parte das suas*—linha 35.
" 264— " *subam...foram*—linha 36.
" 264— " *emprestam-lhe.....rubro-ferruginosa.....susceptivel*—linha 40.
" 264— " *tinham*—linha 43.
" 265— " *blocos*—linha 15.
" 265— " *espalham*—linha 17.
" 265— " *pique*—linha 36.
" 265— " *despejam*—linha 37.
" 266— " *Prezado*—linha 37.
" 266— " *muito difficilmente achei á sahida*—linha 38.
" 267— " *está no ponto em que deixei*—linha 6.
" 267— " *Este ponto fica á 2400 metros*—linha 7.
" 267— " *extensão*—linhas 7-8.
" 267— " *ãffectuoso*—linha 10.
" 267— " *matãrãm*—linhas 23-24.
" 267— " *umã manada de caetetus*—linha 26.
" 267— " *Prezado*—linha 36.
" 268— " *atãcádo*—linha 3.
" 268— " *dar para acampamento*—linha 8.
" 269— " *valle*—linha 21.
" 269— " *partimos*—linha 38.
" 270— " *originãm-se*—linha 3.
" 270— " *piaba*—linha 10.
" 270— " *goza*—linha 27.
" 270— " *inclina*—linha 44.
" 271— " *valle*—linha 10.
" 271— " *valle*—linha 19.
" 272— " *roseo*—linha 13.
" 272— " *Urucumacuan*—linha 15.
" 272— " *seguir para*—linha 21.
" 272— " *cumprimento*—linha 24.
" 272— " *extraviado*—linhas 31-32.
" 272— " *Levam*—linha 32.
" 273— " *estavam carbonizados*—linha 11.

" 273— " *estivado em cerca*—linha 30.
" 273— " *carbonizado*—linha 36.
" 274— " *restam-nos*—linha 4.
" 274— " *cansados*—linha 7.
" 274— " *acompanham*—linha 8.
" 274— " *vàlle*—linha 35.
" 274— " *valle*—linha 44.
" 275— " *do Jacy-Paraná*—linha 1.
" 275— " *estropeados*—linha 9.
" 275— " *brincam*—linha 15.
" 275— " *prazo*—linha 21.
" 275— " *horizontal*—linha 35.
" 275— " *apresentaram*—linha 43.
" 276— " *despejem*—linha 1.
" 276— " *pousam*—linha 8.
" 276— " *emquanto*—linha 27.
" 277— " *muito gravatá*—linha 4.
" 277— " *vatle*—linha 6.
" 277— " *restam*—linha 38.
" 278— " *Prezado*—linha 6.
" 278— " *a abrir*—linha 7.
" 278— " *valle*—linha 11.
" 278— " *Prosegui á*—linha 14.
" 278— " *valles de aguas do*—linha 15.
" 278— " *valle*—linha 18.
" 279— " *tenham*—linha 14.
" 280— " *caatinga*—linha 16.
" 280— " *sejam;*—linha 18.
" 280— " *tenham*—linha 35.
" 280— " "*melar*"—linha 39.
" 280— " *de chuva.*—linha 41.
" 281— " *sem comtudo encontrar*—linha 9.
" 281— " "*zamboadas*"—linhas 13-14.
" 281— " *de "habitat" differente*—linha 34.
" 281— " *aguà estagnada,*—linha 37.
" 282— " *orgão*—linha 16.
" 282— " *a beber*—linha 18.
" 282— " *uma carta*—linha 44.
" 283— " *á beira do rio onde deviam descansar*—linha 3.
" 283— " *haviam*—linha 9.
" 283— " *afrouxado*—linha 11.
" 283— " *conduziam*—linha 12.

”	283—	”	*haviam*—linha 13.
”	283—	”	*da base de operações*—linha 14.
”	283—	”	*Diziam*—linha 16.
”	283—	”	*piabá*—linha 27.
”	283—	”	*Gouvêa e o Pedroso*—linha 41.
”	283—	”	*será alcançada, assim o espero,*—linha 43.
”	285—	”	*estropeados*—linha 1.
”	286—	”	*faltar ao*—linha 15.
”	286—	”	*cumprimento*—linha 16.
”	286—	”	“*melou*”—linha 25.
”	287—	”	*51.568 L*—linha 12.
”	287—	”	*piaba*—linha 14.
”	287—	”	*uma arara*—linha 28.
”	287—	”	*piaba*—linha 29.
”	288 –	”	*sucury*—linha 2.
”	288—	”	*organizar*—linha 7.
”	288—	”	*piabas*—linha 18.
”	288—	”	*diversas. De manhã*—linha 33.
”	288—	”	*piabas*—linha 35.
”	290—	”	*diligencia, para*—linha 3.
”	290—	”	*prazo*—linha 17.
”	290—	”	*dei ordem*—linha 25.
”	290—	”	*d'aquelles (visto que já vinham só 5)*—linhas 32-33.
”	291—	”	*uma cousa*—linha 4.
”	291—	”	*a Expedição*—linha 7.
”	291—	”	*piabas*—linha 22.
”	292—	”	*intendente*—linha 11.
”	292—	”	*descansados*—linha 22.
”	293 –	”	*luctar*—linha 10.
”	294—	”	*Chumbo fino*—linha 2.
”	294—	”	*Amarante*—linhas 4-18.
”	294—	”	*Não choveu*—linha 36.
”	295—	”	*nessa festa*—linha 6.
”	295—	”	*mandei fincar*—linha 13.
”	295—	”	*á leitura*—linha 15.
”	296—	”	*pouco mais de um mez*—linha 7.
”	296—	”	*tornarmos*—linha 7.
”	296—	”	*á consciencia*—linha 8.
”	296—	”	*não vos abandone,*—linha 12.
”	296—	”	*da vossa penosa*—linha 14.
”	296—	”	*cumprimento*—linha 15.

"	296—	"	*e a do Reconhecimento Geral*—linhas 21-22.
"	296—	"	*e a da Retaguarda*—linhas 31-32.
"	298—	"	*terras para lavoura*—linhas 5-6.
"	298—	"	*a percorrer*—linhas 10-11.
"	298—	"	*a barranco*—linha 17.
"	298—	"	*piabas*—linha 30.
"	298—	"	*pacupebas*—linha 31.
"	298—	"	*caracteriza*—linha 32.
"	300—	"	*piabas*—linha 22.
"	300—	"	*organizada*—linha 26.
"	302—	"	*do Barro de Panella*—linha 13.
"	302—	"	*deram*—linha 17.
"	303—	"	*apresentam-se*—linha 41.
"	304—	"	*continuam*—linha 1.
"	304—	"	*Estavam*—linha 25.
"	304—	"	*Comecei*—linha 28.
"	304—	"	*aproxima*—linha 34.
"	304—	"	*a barranco*—linha 36.
"	305—	"	*piaçabá*—linha 2.
"	305—	"	*registei*—linha 3.
"	305—	"	*da picada*—linha 30.
"	305—	"	*a distribuição*—linha 44.
"	306—	"	*536,064*—linha 30.
"	307—	"	*de cima de uma*—linha 34.
"	308—	"	*roseo*—linha 38.
"	308—	"	*existam*—linha 42.
"	309—	"	*haviam...ratardados, recolheram-se*—linha 3.
"	309—	"	*Continuam*—linha 22.
"	309—	"	*Vigesimo*—linha 24.
"	310—	"	*alteração*—linha 11.
"	310—	"	*Choveu*—linha 14.
"	310—	"	"*montaria*" (canôa)—linha 17.
"	310—	"	"*melar*"—linha 28.
"	310—	"	"*meladores*"—linha 29.
"	310—	"	*Continuam*—linha 30.
"	310—	"	*acham-se*—linha 32.
"	310—	"	*do porto de partida*—linhas 41-42.
"	311—	"	*como pelas do Candeias*—linha 42.
"	312—	"	*piabas*—linhas 10-19.
"	313—	"	*aproximava*—linha 18.
"	313—	"	*Asensi*—linha 33.
"	313—	"	*depauperamento*—linha 43.

"	313—	"	*á invasão*—linha 43.
"	315—	"	*exactidão*—linha 19.
"	315—	"	*reducção*—linha 44.
"	316—	"	*aproximada a Oeste*—linha 14.
"	316—	"	*aproximada a Oeste*—linha 42.
"	318—	"	*essa hora virámos*—linha 25.
"	318—	"	*desbastál-a*—linha 26.
"	319—	"	*Salustiano Lyra*—linhas 37-38.
"	320—	"	*á subdivisão*—linha 7.
"	320—	"	*afim de effectuar o*—linha 11.
"	324—	"	*aproximássemos*—linha 12.
"	325—	"	*Martins, com quem falei*—linha 14.
"	325—	"	*da cozinha*—linha 20.
"	325—	"	*e uma colhér de*—linha 27.
"	326—	"	*piaçaba*—linha 28.
"	326—	"	*descánso*—linha 34.
"	326—	"	*registar*—linha 41.
"	327—	"	*voltár a Manáos*—linha 16.
"	327—	"	*reálizar*—linha 18.
"	327—	"	*áproximada*—linha 24.
"	328—	"	*aproximados*—linha 19.
"	328—	"	*exactidão*—linha 20.
"	329—	"	*aproximadámente*—linha 19.
"	331—	"	*árgillá*—linha 34.
"	331—	"	*ferrosas*—linhas 35-36.
"	332—	"	*verticilladas em sua extremidade*—linhas 5-6.
"	332—	"	*á pássar*—linha 10.
"	333—	"	*a sua loucura*—linha 28.
"	333—	"	*vir a ser*—linha 31.
"	333—	"	*occupavam a direita*—linha 38.
"	334—	"	*de cearenses*—linha 9.
"	334—	"	*jáó*—linha 37.
"	335—	"	*uma casa*—linha 6.
"	335—	"	*aportarmos ao*—linha 15.
"	335—	"	*aproximação*—linha 20.
"	336—	"	*convalescença*—linha 19.
"	336—	"	*realizádo*—linha 28.
"	337—	"	*á cavalleiro*—linha 23.
"	337—	"	*As poucas que*—linha 32.
"	337—	"	*reálizada*—linha 39.
"	338—	"	*extráctivas*—linha 43.
"	338—	"	*theoria prégada por*—linha 44.

"	340—	"	*só por si permittem aquilatar o esforço*—linha 5.
"	340—	"	*trezentos*—linha 38.
"	341—	"	*a lamentar*—linha 5.
"	341—	"	*pelo mappa desse*—linha 10.
"	341—	"	*organizado*—linha 11.
"	341—	"	*nos demonstraram*—linha 14.
"	341—	"	*observarâmos detidamente*—linha 30.
"	341—	"	*já exhausto*—linha 36.
"	341—	"	*sua exploração só, daria*—linha 43.
"	342—	"	*qualquer exploração pelo*—linha 38.
"	343—	"	*prodigalizou*—linha 4-5.
"	343—	"	*organização*—linhas 15-19.
"	343—	"	*organização*—linha 30.
"	344—	"	*por bem cumprir*—linha 7.
"	344—	"	*a deixar*—linha 8.
"	344—	"	*a todos...em tal obra de*—linha 9.
"	344—	"	*prestados com rara*—linha 17.
"	344—	"	*difficeis para*—linhas 22-23.
"	345—	"	*que se reunisse todos*—linha 8.
"	345—	"	*não pudemos realizar*—linha 10.
"	345—	"	*registam*—linha 24.
"	345—	"	*chapadões dos Parecis*—linha 40.
"	346—	"	*devastação*—linha 10.
"	346—	"	*aproximação*—linha 44.
"	347—	"	*aproxima*—linha 21.
"	347—	"	*clareiras deixadas*—linha 31.
"	348—	"	*ou signal semaphorico enviado á*—linha 1.
"	348—	"	*massiço*—linha 9.
"	348—	"	*vezes á nossa*—linha 26.
"	351—	"	*decorrentes*—linha 3.
"	351—	"	*massiço*—linhas 25-28.
"	352—	"	*aproximádamente*—linha 32.
"	353—	"	*braço do*—linha 7.
"	353—	"	*a ponte de pedra de*—linha 36.
"	353—	"	*aproximadamente*—linhas 42-43.
"	354—	"	*aproximadamente*—linha 3.
"	354—	"	*cabeceiras*—linhas 12-13.
"	354—	"	*arvoram*—linhas 37 38.
"	355—	"	*segunda*—linhas 17-18.
"	355—	"	*Cachoeiras*—linha 22.
"	356—	"	*porquanto*—linhas 22-23.
"	357—	"	*aproximadamente*—linha 13.

"	357—	"	*subdividindo-se essa*—linha 44.
"	358—	"	*uma interrogação*—linha 26.
"	358—	"	*Doze de Outubro*—linha 30.
"	358—	"	*preencher*—linha 39.
"	358—	"	*e mesmo nos modernos*—linha 40.
"	359—	"	*a quem encarreguei de*—linha 38.
"	359—	"	*suggestivo de*—linha 41.
"	360—	"	*afloramento de granito*—linha 21.
"	361—	"	*o Machadinho e o rio Preto; este ultimo já mesmo na foz* —linhas 2-3.
"	362—	"	*em que navegava.*—linha 9.
"	363—	"	*rio das Flechas*—linha 12.
"	363—	"	*Flechas*—linha 16.
"	363—	"	*massiço*—linha 22.
"	363—	"	"*raizama*"—linha 36.

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas

RELATORIO

apresentado á Directoria Geral dos Telegraphos e á Divisão Geral de Engenharia (G. 5) do Departamento da Guerra

pelo Coronel

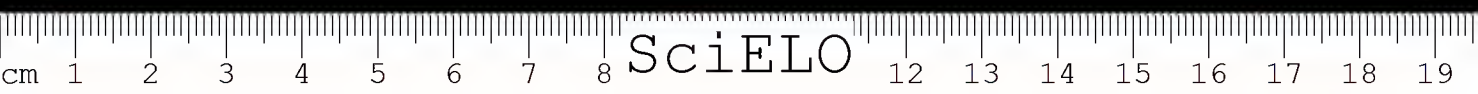
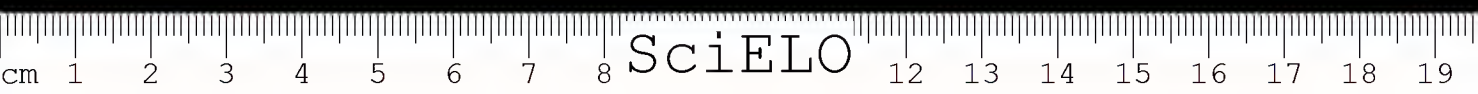
Candido Mariano da Silva Rondon

Chefe da Commissão

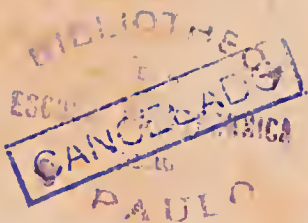
Publicação nº 1

1º volume — [1912]

Estudos e Reconhecimentos

Papelaria Luiz Macedo
RUA DA QUITANDA, 74
RIO DE JANEIRO

Candido Mariano da Silva Rondon

Candido Mariano da Silva Rondon

RELATORIO

INTRODUCÇÃO

QUEM quer que considere, num mappa geographico, a enorme área da America do Sul que constitue o Brasil, será immediatamente pungido pela evidente lentidão do seu povoamento e desenvolvimento material, comprovada muitas vezes pelos claros marcados sob o titulo de «região desconhecida».

Um relance pelos mappas hodiernos de outras partes do mundo, ao contrario, revela-nos evolução muito mais activa ; e nos dá um attestado flagrante de maior numero de tentativas para a proficua conquista do sólo.

Espanta-nos o facto de a propria Africa, cheia de lendas, miragens e desertos, já não ser mais aquella terra que os compendios de geographia, do tempo de nossa meninice, nos descreviam tão farta de mysteriosos enygmas ; della já não esperamos outras imprevistas Tombuctus ou surprehendentes Tchads, nem os cavalheiros Levingstons poderão mais trazer, ás Academias, as sensacionaes narrativas de descobertas maravilhosas, realizadas por entre rasgos de heroismo e provações nunca sonhadas.

Nada disso ! A Terra, diuturnamente palmilhada em todos os sentidos, patenteou, por tal forma, os seus antigos segredos que as sociedades scientistas, na carencia de revelações inéditas que lhes permittam occupar a attenção do publico, definham e agonizam ingloriamente.

No emtanto, no Brasil, onde essas sociedades apenas desabrocham como plantas anemiadas pela pobreza do ambiente, onde os raros emprehendimentos de natureza especulativa decorrem da acção exclusiva do Governo, onde só medra o interesse pelo provento directo de bens materiaes, quasi nunca deixando lazeres para as emprezas philanthropicas, os sertões e as florestas preciosas avultam, encerrando terras raras e ferteis, nas quaes não só se encontra o ouro, a esmeralda, o diamante e o carbonado, como tambem as especiarias só esperam a mão que as vá colher ; ahi, multiplos recursos dá a natureza por si só, sem o auxilio da arte e sem trabalho ; bem se vê ser esta terra, «em tal maneira graciosa que, querendo-a aproveitar dar-se-ha nella tudo». Justamente nesse territorio immenso, onde não existem áridos desertos dominados pelos fógos da canicula ; onde os

rios correm em multiplos caudaes por mattas sem féras tão brutas como o tigre, nem gentio tão guerreiro como o de Asia ou Africa, onde a propria peste — o paludismo, assola zonas mais restrictas que as de outros continentes, é que se vê a solidão estender o seu reino absoluto por largas regiões, ainda hoje tão virgens como no tempo do descobrimento. Já a memoria do ultimo Anhanguéra se vae diluindo no tempo, como reboar de Angelus, por um crepusculo de outono, na immensidade do espaço; mas a sua obra de titan ahi jaz inacabada e abandonada!

Desbravar esses sertões, tornal-os productivos, submettel-os á nossa actividade, aproximal-os de nós, ligar os extremos por elles interceptados, aproveitar a sua feracidade e as suas riquezas, estender até os mais reconditos confins dessa terra enorme, a acção civilizadora do homem,—eis a elevada méta de uma politica sadia e diligente, eis a obra de um estadista que tenha a comprehensão nitida das necessidades primordiaes do desenvolvimento material desta Patria, bem merecedora de ser muito amada e carinhosamente servida!

E foi essa, com effeito, a traça seguida pelo Presidente Penna, ao incluir no programma do seu governo, a ligação do Territorio do Acre com a capital da Republica, por meio do telegrapho.

As operações deste vasto emprehendimento, tinham de desenrolar-se pelo centro e o norte de Matto Grosso, o Acre e o Amazonas.

Designado para chefial-a, cumpria-me levar a cabo uma outra empreza que tinha de cobrir, no territorio de Matto Grosso, cerca de 250 leguas de sertão bruto, nunca dantes percorridos senão pelas diversas nações selvagens que o habitam; atravessar o Madeira e demandar Manáos, com perto de 150 leguas, a partir de Santo Antonio; demandar as capitaes do Alto Acre, Alto Purús e Alto Juruá em igual distancia.

Embora as considerações acima esboçadas, sobre a magnitude e o alcance deste emprehendimento, fossem para mim um fortissimo estimulo; embora eu não receiasse que a sua execução se traduzisse em um fracasso, nem temesse as consequencias de tal fracasso, caso elle se désse; embora confiasse na experiencia adquirida em trabalhos congeneres anteriormente realizados; comtudo, ao meu espirito apresentava-se um tão vasto horisonte de novas responsabilidades, de multiplas e imprevistas difficuldades que, ao receber a investidura de semelhante encargo, reconcentrei-me na consulta intima de minhas forças, duvidando de sua resistencia para mais esta próva.

Jámais considerei que fosse virtude privativa dos yankees, a rapidez energica e segura na execução de projectos grandiosos; ao contrario, penso ser ella uma qualidade que se revela em todos quantos se encarregam da realização de trabalhos que não excedam as suas forças. Guiado por este pensamento, delle fortalecido, primeiro pelo exemplo de Gomes Carneiro, depois pela experiencia que vim gradualmente adquirindo no exercicio da engenharia e da administração, desde que deixei os bancos da Escola Militar, em 1890, muito custei a acceitar esta commissão, na qual eu bem via que se ia empenhar e arriscar o meu nome e a minha vida.

Hesitava, não que me atemorizasse o sertão, com o qual me havia familiarizado desde minha infancia, mas sim porque me apercebia da duvida que pairava no

espirito da maioria dos meus compatriotas, principalmente nos dos engenheiros, quanto a exequibilidade de empreza tão audaciosa.

Era a influencia moral das multidões que se manifestava, fazendo-me enumerar e medir, detidamente, cada uma das responsabilidades que sobre meus hombros iam pesar, tão depressa quanto livremente acceitasse e me revestisse dos deveres inherentes á essa commissão.

Estávamos em principios de 1907. Agora, decorridos tres annos depois dessas lutas enervantes e estereis contra o desanimo, a descrença e a duvida, vejo concluida a parte mais penosa e incerta da tarefa que acceitei.

Mas não basta quebrar o encanto dos sertões, devassando-os para os tornar accessiveis á actividade humana, para que os esforços de hoje sejam um élo da grande cadeia de esforços que os ha de incorporar ao patrimonio da Humanidade triumphante; é preciso ainda relatar *urbi et orbe*, o que foi feito, o que foi visto e o que ha por fazer; além disso, referir aos meus superiores tudo quanto, do mandato recebido, tenho executado e como tenho executado, faz parte da incumbencia acceita.

Eis, pois, o objecto do que adiante se vae lêr:

Nada mais do que a exposição detalhada dos serviços da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, desde o seu inicio até o momento actual, os seus resultados e desiderata..

«si quid mea carmina possunt».

PRELIMINARES

SUMMARIO

Projecto do Dr. Francisco Bhering — Projecto de um missivista do "Jornal do Commercio" — Defeza do projecto Bhering pelo seu autor — Projecto Weiss — Conferencia com o Dr. Affonso Penna — Adopção do projecto Bhering — Constituição da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas – Combinação das bases do serviço com o Dr. Miguel Calmon — Instrucções para a execução dos serviços — Nomeação official do autor para o cargo do Chefe da Commissão — Nomeação de seus primeiros auxiliares — Partida destes — Partida do Chefe da Commissão, sua chegada ao campo de operações.

A 13 de Dezembro de 1904, o Dr. Francisco Bhering, baseado «em numerosos trabalhos sobre a Amazonia que se dispensou de citar», apresentou ao Club de Engenharia do Rio de Janeiro, um estudo intitulado: «O valle do Amazonas e suas communicações telegraphicas.»

Esse estudo sahiu á publico no n. 13 da *Revista* daquelle Club, 1905.

Profissional dos mais competentes, o Dr. Bhering, apprehendendo com segurança a verdadeira natureza das causas retardatarias do desenvolvimento da Amazonia, declarava, na publicação citada, ser «a creação do serviço telegraphico normal, no valle do Amazonas, um dos problemas nacionaes de maior importancia.»

Expondo rapidamente o resumo das «tentativas de estabelecimento de communicações telegraphicas no Amazonas até 1904» enumerou-as da seguinte forma:

— A da linha terrestre margeando a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

— A da linha subfluvial de Belém a Manáos.

— A de linhas terrestres marginaes auxiliares ou substituitivas da via subfluvial ingleza.

— A da linha terrestre de Caquetá á bocca do Aquiry.

— A da applicação da radio-telegraphia.

Pondo de parte tudo isso, as conclusões do eminente engenheiro, eram pela construcção de um linha que, partindo de Cuyabá, fosse a Santo Antonio e, dahi, ao Solimões e á Manáos, enviando ramaes para Villa Bella, Principe da Beira, Floriano Peixoto, Bocca do Môa, Moura, Obidos, Prainha e Macapá.

A 31 de Maio de 1906, o *Jornal do Commercio* publicou uma carta sobre o assumpto, sem assignatura, na qual se lia uma opinião partidaria de um projecto de linha telegraphica que, partindo de Carolina, no Maranhão, para Presidio de Santa Maria, á margem do Araguaya, em Goyaz, dalli seguisse para o Xingú e deste a Taquaralzinho, á margem do Tapajoz e, dahi, para a bocca do Abunã ou Santo Antonio. Do Abunã continuaria para a Cachoeira do Purús; e de lá, por um ramal, ao Aquiry, puxando outra linha em frente á fóz do Piauhiny, na margem esquerda do Purús, para a embocadura do Tarauacá, proximo da villa de S. Felippe, de onde se poderia ainda fazer outra linha para a fóz do Javary, defronte de Tabatinga. Mas, reconhecendo ser *impossivel* a realização immediata da ligação de Carolina ao Abunã, o incognito missivista julgava indispensavel começar, quanto antes, uma linha que fosse de Parintins á fóz do Madeira, pela margem esquerda deste rio, até á bocca do Abunã; dalli á Cachoeira do Purús, com ramal para a fóz do Acre, puxando outra linha da bocca do Piauhiny para a emboccadura do Tarauacá e S. Felippe, afim de pôr o territorio do Acre e as regiões que lhe são affins em rapido contacto com o littoral brasileiro.

A 9 de Dezembro de 1906 voltou o Dr. Bhering á publico pelo *Jornal do Commercio*, defendendo o seu projecto, trazendo como subsidio opiniões de Euclides da Cunha e, analysando novos projectos, em que se alvitrava pelo emprego de cabos sub-fluviaes, Solimões acima, até Iquitos, pelo Madeira, Purús etc; e pela telegraphia sem fios, com baldeação em Manicoré, como solução entre Santo Antonio e Manáos.

Taes idéas foram advogadas pelo Engenheiro Leopoldo I. Weiss, no *Jornal do Commercio* de 6 de Janeiro de 1907; este profissional considerou inexequivel o projecto Bhering, por motivos que então explanou detalhadamente, no citado artigo e em outros ulteriores.

Achavam-se as coisas neste pé, em principios de 1907, quando eu, então nesta capital, por ter concluido a construcção da Linha Telegraphica de Cuyabá a Bella Vista, com ramaes para Corumbá, Miranda, Porto Murtinho, Coimbra e S. Luiz de Caceres, fui convidado, em Fevereiro, para uma conferencia com o Presidente da Republica, o Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna.

Tratou S. Exa., demoradamente, de assumptos que se prendiam á estabilidade do territorio do Acre e, interpelando-me sobre os projectos acima lembrandos, pediu que externasse a minha opinião sobre o que deveria ser preferido. Declarei-me pelo projecto Bhering.

Sem preambulos, encarregou-me S. Exa. de realizal-o. Ponderei-lhe que eu acabava apenas de regressar dos confins do Brasil com a Bolivia, onde terminara serviços iniciados em 1890, a principio entre Cuyabá e Araguaya, mas que, depois, se extenderam áquella data com uma unica interrupção, em 1899. Não obstante era soldado; jámais pedira nem recusára serviços; e se a tal motivo

S. Exa. jugava que o interesse do Paiz exigia de mim mais esse sacrificio, subordinava-me positivamente á ordem que acabava de receber.

Ficou logo assentada a instituição de uma commissão encarregada de executar o projecto approvado, recebendo ella o titulo de Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas.

Do Palacio Presidencial dirige-me para o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, afim de combinar com o respectivo Ministro, Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, as bases essenciaes da organisação dos serviços que competiam á Commissão.

A 6 do mesmo mez estava entregue o orçamento respectivo e a 4 de Março eram approvadas as seguintes instrucções:

«O Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas, em nome do Presidente da Republica:

Resolve approvar as instrucções, que com este baixam, assignadas pelo Director Geral da Industria, para o serviço da Commissão Constructora da Linha Telegraphica de Matto Grosso ao Amazonas.

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1907.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

Instrucções pelas quaes se deverá guiar o chefe da Commissão Constructora da Linha Telegraphica Estrategica de Matto Grosso ao Amazonas, organizadas de accordo com a lettra* b, *do n. XXI do atr. 53, da lei n. 1.617 de Dezembro de 1907.

I

A linha telegraphica partirá da estação de Cuyabá e irá em demanda da cachoeira de Santo Antonio do Madeira, Estado de Matto Grosso, passando pelas povoações de Guia e Brotas e pelas villas de Rosario e Diamantino; e além deste, pelo divisor das aguas do Paraguay e Guaporé com as do Tapajoz e Gy-Paraná para penetrar pelo divisor secundario do Jamary com o Jacy-Paraná até o porto de Santo Antonio, ponto inicial da construcção da Estrada de Ferro de Madeira ao Mamoré.

Haverá nesse trecho os ramaes seguintes: um para a cidade de Matto Grosso, que será o prolongamento da linha de Caceres; outro para o forte do Principe da Beira, partindo de uma das cabeceiras do Jamary.

Poderá ser estudado um terceiro, partindo da estação que se installar, na cabeceira mais meridional do Juruena em direcção ao porto fronteiriço ao povoado boliviano de Santo Antonio de Guarajá, no rio Guaporé, ou ao porto desse rio em que fôr estabelecida a Mesa de Rendas do Estado.

De Santo Antonio do Madeira a linha procurará as sédes das Prefeituras do Alto Acre, Alto Purús e Alto Juruá, podendo chegar a Tabatinga, si fôr isso conveniente, e ao criterio do Ministerio da Guerra.

Um ultimo grande ramal procurará Manáos, partindo de Santo Antonio, pelo divisor das aguas do Madeira com o Purús, devendo a commissão escolher no rio Amazonas o ponto mais conveniente para o lançamento do cabo.

II

A commissão determinará as coordenadas geographicas de todas as estações que inaugurar, e dos pontos que julgar convenientes ao longo da linha, telegraphica, os azimuths astronomicos em cada estação, para a determinação da declinação da agulha; assim como fará as explorações dos rios importantes, cujas cabeceiras atravessar.

Fará igualmente a medição e demarcação das fazendas nacionaes da Caissara e Casal-Vasco, no Estado de Matto Grosso, pertencentes ao Ministerio da Guerra.

III

Para a execução desses differentes trabalhos. terá a commissão, além do chefe, cinco ajudantes, quatro auxiliares, os engenheiros praticantes que forem designados pelo Ministerio da Guerra, um pagador, um encarregado do deposito de viveres e material, dous medicos, dous pharmaceuticos, os empregados da Repartição dos Telegraphos indispensaveis ao serviço da construcção e conservação, os trabalhadores paizanos necessarios á construcção de casas e pontes, ao serviço de transporte do material e custeio das boiadas de carro e de córte e um contingente de 350 praças com a respectiva officialidade.

IV

Serão executados os reconhecimentos prévios que forem necessarios para o avançamento da construcção, de modo a ser observado o traçado supracitado, e enviadas as plantas respectivas á Repartição Geral dos Telegraphos; bem assim as plantas do levantamento definitivo das linhas construidas annualmente e do nivelamento longitudinal da directriz do picadão.

Serão enviados á Secção Technica da Repartição Geral dos Telegraphos por telegramma e no principio de cada mez o progresso do serviço do mez anterior; semestralmente e pelo Correio um relatorio summario dos trabalhos realizados e annualmente á directoria daquella repartição e á Direcção Geral de Engenharia, um relatorio circumstanciado de todos os serviços executados e occurrencias havidas no anno anterior.

No fim de todo o serviço será organizado um relatorio geral em que venham mencionados, não só o serviço executado, como tambem informações geraes no sentido de esclarecer os Ministerios respectivos sobre o valor do terreno explorado, sua topographia e estatistica, especialmente relativa ás nações de indios da zona que a linha atravessar.

Acompanharão esse relatorio as plantas definitivas do levantamento e nivelamento das linhas e dos rios explorados, bem como as tabellas de latitude e longitude, e de distancias e altitudes.

V

A construcção das linhas será executada de accordo com as instrucções a que se refere o regulamento approvado pelo decreto n. 4.053, de 24 de junho de 1901.

VI

Na delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Cuyabá, será posta á disposição do referido chefe a importancia necessaria para o pagamento do pessoal e mais despezas da construcção. Esse credito poderá ser sacado em dous supprimentos iguaes, sendo a prestação de contas feita de accordo com o art. 42 da lei n. 1.617, de 30 de Dezembro de 1906.

VII

O chefe da commissão será nomeado engenheiro-chefe de districto, em commissão; os ajudantes, inspectores de 1.ª classe, em commissão; os auxiliares, e commandantes de contigente, inspectores de 2.ª classe, em commissão; os praticantes, subalternos, pagador e encarregado do deposito de material, inspectores de 3.ª classe, em commissão. Perceberão as vantagens regulamentares correspondentes a esses cargos.

Os empregados pertencentes aos quadros effectivos da Repartição Geral dos Telegraphos que forem designados para servir na commissão, perceberão como gratificação mensal *pro labore* um abono correspondente aos seus vencimentos integraes.

Os que forem nomeados em commissão, porém, só terão as vantagens regulamentares correspondentes aos cargos respectivos.

Os medicos terão uma gratificação mensal de 600$ e os pharmaceuticos de 400$.

O photographo perceberá os vencimentos correspondentes aos de inspectores de 2.ª classe.

A diaria dos trabalhores, carpinteiros e ferreiros será no maximo de 10$.

Os inferiores e praças terão uma diaria, *pro labore*, no maximo de 2$, para os primeiros e de 1$ para os ultimos.

VIII

O chefe da commissão se corresponderá directamente com os Ministerios da Viação e da Guerra e com as repartições dependentes, sempre que o serviço o exigir, e nos Estados de Matto Grosso e do Amazonas com o commandantes dos 7º e 1º districtos militares, dos quaes solicitará os recursos e auxilios de que porventura, possa necessitar para o bom desempenho desses trabalhos, principalmente para manutenção do effectivo do contingente.

IX

O effectivo das praças nunca poderá ser inferior a 350, emquanto a commissão estiver operando no Estado de Matto Grosso, devendo ser augmentado, a juizo do

Auxiliares

Inspectores de 2ª classe

Em 11 de Março de 1907	Capitão Francisco Raul Estillac Leal
» » » » » »	1º Tenente João Teixeira de Mattos Costa
» » » » » »	Alferes Alumno Manoel Rabello
» » » » » »	2º Tenente Frederic de Siqueira
» » » » » »	José Couto Fernandes
» » » » » »	2º Tenente João Salestriano de Lyra
» » » » » »	1º Tenente Manoel Theophilo da Costa Pinheiro

Subalternos

Inspectores de 3ª classe

Em 11 de Março de 1907	2º Tenente Antonio Alencout Sabo de Oliveira
» » » » » »	2º Tenente Antonio Pyrineus de Souza
» » » » » »	2º Tenente Virgino Marones de Gusmão
» » » » » »	Alferes Alumno Athayde da Costa Galvão
» » » » » »	2º Tenente Alencarliense Fernnandes da Costa
» » » » » »	2º Tenente José Paulo de Oliveira
» » » » » »	2º Tenente Carlos Carmo de Oliveira Mello
» » » » » »	2º Tenente Sebastião Rabello Leite
» » » » » »	2º Tenente Joaquim Gomes de Oliveira
» » » » » »	Salathiel Candido Moraes e Castro
» » » » » »	Paulo Domingos

Praticante

Em 11 de Março de 1907	2º Tenente Emmanuel Silvestre do Amarante

Pagador

Em 11 de Março de 1907	1º Tenente Marçal Nonato de Faria

Feitores

Em 11 de Março de 1907	Esmeraldino da Silva Neiva
» » » » » »	João Mirarles Marinho

Guardas-fio de 1ª classe

Em 11 de Março de 1907	Frederico Ortiz do Rego Barros
» » » » » »	Ezelino Rosas
» » » » » »	Accylino Xavier Monteiro
» » » » » »	Samuel Delduque
» » » » » »	João Teiveira Campos

Guardas-fio de 2ª classe

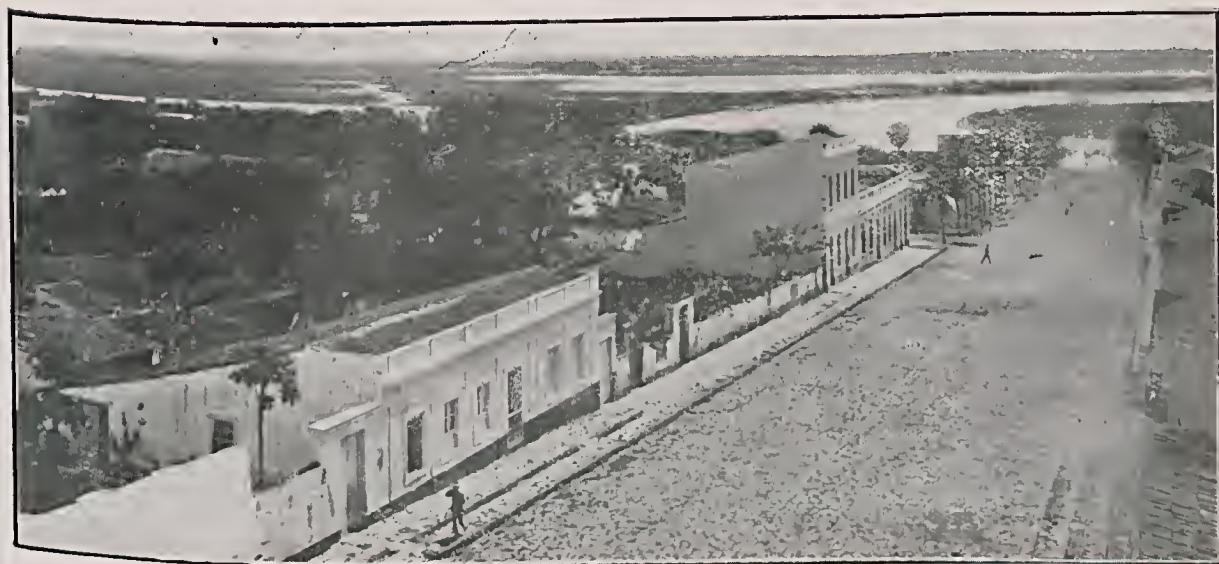
Em 7 de Maio de 1907	Athanagildo Coutinho de Vilhena
» 11 » Março » »	João de Deus e Silva
» » » » » »	Alberto dos Santos Ribeiro
» » » » » »	Ignacio Romão Escobar
» » » » » »	Orestes Augusto de Carvalho

Em 11 de Março de 1907	Themistocles Alves Ferreira
» » » » » »	José Mariano de Silva
» » » » » »	Celestino Rodrigues de Moraes
	Telegraphistas regionaes
Em 11 de Março de 1907	Genserico Nunes Vieira
» » » » » »	Alcebiades do Amaral Cunha
	Photographo
Em 11 de Março de 1907	Luiz Leduc
	Medicos
Em 11 de Março de 1907	1º Tenente Armando Calazans
» » » » » »	1º Tenente Manoel Antonio de Andrade
	Pharmaceuticos
Em 11 de Março de 1907	2º Tenente Manoel Lopes Versosa
» » » » » »	Benedicto Canavarro
	Inspector de 2ª classe
Em 12 de Março de 1907	Frascisco José Xavies Junior
	Inspectores de 3ª classe
Em 12 de Março de 1907	Pedro Malheiros
	Feitor
Em 12 de Março de 1907	Geraldo Carvalhaes da Silveira
	Telegraphista de 2ª classe
Em 12 de Março de 1907	Germano José da Silva
	Telegraphista de 4ª classe
Em 12 de Março de 1907	Marcos Azambuja

A' 28 de Março ds 1907 essa turma, com excepção dos Inspectores Francisco José Xavier Junior e Pedro Malheiros, embarcava para Matto-Grosso.

A ultimação do Relatorio da Construcção da Linha de Caceres, forçava-me ainda a permanecer n'esta Capital, d'onde sahi á 6 de Maio seguinte. Em minha companhia seguia o Inspector Xavier; por ordem minha o Inspector Malheiros embarcou no paquete immediato.

Exactamente um mez depois chegava eu ao campo de operações.

Vista parcial de Corumbá, em 1907

Outra vista de Corumbá; do Norte desce o Rio Paraguay em multiplas voltas

DE CACERES A MATTO GROSSO

SUMMARIO

Divisão do trabalho — Minha chegada á Caceres — Epidimia de variola e hospital de variolosos — Acampamento da 1ª Secção — Instrucções especiaes á cada secção — Partida para Matto Grosso — Campos da Caissára — Ruinas dessa Fazenda — Alguns de seus habitantes — Páo Secco — Cacimba — Tapéra de Borôros - Cabaçaes — Divisas da Caissára — Divisor das aguas do Paraguay e Jaurù — Fazenda do Caethé — Estrada velha do Registro — Fazenda da Cachoeira — Moradores das fronteiras — Rio Jaurú — Habitantes das suas margens — O riacho Aguapehy — Porto Esperidião — Cabeceiras e córregos — Divisor das aguas do Jaurú e do Guaporé — Ruinas de Lavrinhas — Estrada da mina de Rosario — Destacamento e a sua empreza de transportes — O morro dos Kagados e o pantanal de Villa-Bella — Lagôas principaes — Villa-Bella — O palacio do Governo — O Quartel — A Matriz — A igreja de Santo Antonio e o tumulo de Ricardo Franco — Rio Guaporé — Rio Alegre — Volta do Major Fleury ao acampamento — Nossa partida para Casal Vasco — O que resta do Povoado e da Fazenda — Aspectos geologicos, botanicos e zoologicos — Clima e salubridade.

Como vimos, nas instrucções geraes, estava o serviço dividido em duas partes — uma correspondente ao inicio da linha tronco, de Cuyabá á Diamantino (Segunda Secção) e outra ao ramal de Caceres á Villa-Bella (Primeira Secção).

Na tarde de 6 de Junho de 1907 chegava eu a Caceres ; os trabalhos já estavam iniciados pelas duas secções e em muito bom andamento.

Como se tratava de regiões povoadas e conhecidas, as explorações éram feitas por trechos, conjunctamente á construcção.

Por infelicidade uma epidemia de variola irrompera no seio da 1ª Secção. Devido á isso, no dia 7, antes de me dirigir ao acampamento daquella secção, fui visitar o hospital dos variolosos, que fôra installado no proprio acampamento, á margem direita do rio Paraguay, defronte de S. Luiz de Caceres.

A' tarde, de volta dessa visita, dirigi-me ao acampamento; estava estabelecido no mesmo local onde deveria ter existido o edificio da Fazenda.

A' 8, em ordem do dia, fiz publicar as instrucções relativas ao serviço especial de cada sécção, permanecendo desta data até 20, n'esse acampamento.

ORDEM DO DIA N. 1

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas — Acampamento da 1.ª Secção na Fazenda Nacional de Caissara, 7 de Junho de 1907.

Para conhecimento da Commissão e dos contingentes e devidos effeitos faço publicar a:

Organização dos trabalhos da construcção e as instrucções para a 1.ª e 2.ª Secções.

Tendo em telegrammas de 23 de Abril proximo passado, me dirigido ao 2º e 3º ajudantes, Capitães Custodio de Senna Braga e Marciano de Oliveira e Avila, ordenando, do Rio de Janeiro a iniciação dos trabalhos preliminares da construcção a partir de Cuyabá e Caceres, emquanto não chegasse a este Estado; e tendo nesta data me apresentado no acampamento da Secção que vae operar de S. Luiz de Caceres para a cidade de Matto Grosso, resolvi dar a seguinte organisação aos trabalhos da construcção á cargo desta Commissão e, de accordo com as Instrucções que baixaram com a Portaria do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, de 4 de Março do corrente anno:

Como é conveniente atacar desde já o ramal da cidade de Matto Grosso, de que trata o artigo I das referidas instrucções, ao mesmo tempo que se deve iniciar os trabalhos da linha tronco que, partindo de Cuyabá vai terminar na villa de Santo Antonio do rio Madeira, pela margem direita deste rio, ponto inicial da construcção da estrada de ferro «Madeira-Mamoré ; e sendo de toda a vantagem começar igualmente as determinações astronomicas, explorações e medições de que trata o artigo 2º das mencionadas Instrucções, ficam divididas em 3 Secções as zonas de desenvolvimento da Commissão; sendo a 1ª a que se comprehende entre a cidade de S. Luiz de Caceres e a de Matto Grosso; a 2ª a que se estende de Cuyabá á Santo Antonio do Madeira, e a 3ª comprehenderá os rios Guaporé, Tapajoz, Gy-Paraná, Jamary e Jacy-Paraná, desde as suas cabeceiras até as suas embocaduras no Mamoré e no Madeira, comprehendendo os seus principaes tributarios.

A 1ª Secção será chefiada pelo 1º ajudante major de Engenheiros Felix Fleury de Souza Amorim, tendo como auxiliares o 2º tenente auxiliar Frederico de Siqueira e o alferes alumno praticante Emmanuel Silvestre do Amarante, o 1º tenente medico de 5ª classe Dr. Armando Calazans e o pharmaceutico adjuncto Manoel Lopes Verçoza. Acompanhará esta Secção um contingente de 200 praças, commandado pelo capitão Francisco Raul de Estillac Leal, tendo para subalternos os segundos tenentes José Paulo de Oliveira, Joaquim Gomes de Oliveira e Virgilio Marones de Gusmão, e para encarregado do deposito de material o 1º Tenente Antonio d'Alincourt Sabo de Oliveira, que fará cumulativamente o serviço de pagador. São igualmente designados para fazer parte dessa Secção os empregados da Repartição Geral dos Telegraphos, inspectores de 3ª classe Salathiel Candido de Moraes e Castro e Paulo Domingos; telegraphista de 4ª classe Marcos Azambuja; feitor em commissão Esmeraldo da Silva Neiva; guardas de 1ª classe em commissão Orestes Augusto de Car-

valho e Samuel Delduque e guarda de 2ª classe em commissão Alberto dos Santos Ribeiro; podendo ser admittidos 3 praticantes regionaes para se encarregarem das Estações á se inaugurar nessa secção.

A 2ª Secção será chefiada pelo 3º ajudante capitão Marciano de Oliveira e Avila, que terá para auxiliares: o 1.º Tenente auxiliar Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, o 2º Tenente auxiliar Manoel Rabello e o 2º Tenente praticante Athayde da Costa Galvão; o 1º Tenente Medico de 5ª Classe Dr. Manoel de Andrade e o pratico de pharmacia contractado Benedicto Canavarro. Acompanhará essa secção um contingente de 150 praças commandadas pelo 1º Tenente João Teixeira Mattos da Costa, tendo para subalternos os segundos Tenentes Carlos Carmo de Oliveira Mello, Alencarliense Fernandes da Costa e Sebastião Rabello Leite.

São igualmente designados para servirem nessa secção os empregados da Repartição Geral dos Telegraphos: inspector de 2ª classe em commissão José Couto Fernandes, telegraphista de 3ª classe Germano José da Silva, feitor Ceraldo Carvalhaes da Silveira, feitor em commissão João Miralis Marinho, guardas de 1ª classe em commissão Frederico Ortiz do Rego Barros e Accylino Xavier Monteiro ; guardas de 2ª classe Ignacio Ramon Escobar e guardas de 2ª classe em commissão Themistocles Alves Ferreira e Celestino Rodrigues de Moraes; telegraphistas regionaes em commissão Genserico Nunes Vieira e Alcibiades do Amaral Cunha, podendo ser admittidos 14 praticantes regionaes para se encarregarem das estações que se inaugurar na linha tronco, de Diamantino para o Norte.

A 3ª Secção será por mim pessoalmente dirigida, sendo meus auxiliares os segundos Tenentes ajudantes Renato Barbosa Rodrigues Pereira, Nicolau Bueno Horta Barbosa e o 2º Tenente auxiliar João Salustiano de Lyra. Esta secção terá por encargo especial determinar as coordenadas geographicas das estações inauguradas e de todos os pontos importantes do grande Reconhecimento da linha tronco. Servirá nessa secção o guarda de 2ª classe em commissão João de Deus e Silva.

O Escriptorio da Commissão será chefiado pelo 2º ajudante capitão do Estado Maior do Exercito Custodio de Senna Braga, que se encarregará do expediente e dos serviços metereologicos, projectos e desenhos.

Instrucções pelas quaes se deverão guiar os chefes da 1. e 2. secções encarregadas da construcção do ramal da cidade de Matto Grosso e da linha tronco:

I

A 1ª secção iniciará os seus trabalhos na estação telegraphica de S. Luiz de Caceres, de onde partirá com o levantamento da estrada que liga essa cidade á de Matto Grosso. Escolherá o ponto mais conveniente para a travessia da linha no

rio Paraguay, procedendo de modo que não fique interceptada a navegação para os vapores que frequentam o porto d'aquella cidade.

II

Uma vez executado o levantamento da estrada, o chefe da Secção projectará a directriz da linha, tendo como pontos obrigados de condição os pontos extremos e os intermediarios: Porto Esperidião no rio Jaurú e Passo Pontes e Lacerda no rio Guaporé; e como pontos obrigados de passagem o largo da Boa Vista, Cacimba, Bocaina do Morro Grande, Fazenda do Caethé; e tanto quanto seja possivel todos as pontes construidas sobre os corregos e ribeirões até ao corrego Fundo, no trecho comprehendido entre Porto Esperidião e Pontes e Lacerda.

Na matta do Guaporé, o eixo da picada deve ser projectado de tal modo que a estrada existente fique sempre comprehendida n'aquella, ou muito proximo d'ella.

Far-se-á a locação da directriz do ramal por trecho entre cada duas estações, ou de uma só vez, si for isso conveniente ; devendo ser ao mesmo tempo locadas as estacas dos postes que distarão entre si 90 metros em terreno plano e em tangente, sendo nas curvas adoptadas as distancias consignadas nas Instrucções da Repartição Geral dos Telegraphos, de accordo com as respectivas deflexões. Depois de aberta a picada e assentada a linha, deverá ser effectuado o nivelamento normal da directriz do picadão de 20 em 20 metros, em terreno ligeiramente accidentado, e de menor distancia, em terreno montanhoso.

A medição e demarcação das Fazendas Nacionaes da Caissára e Casal Vasco ficam á cargo da 1ª Secção.

III

Os trabalhos da linha tronco deverão começar na estação telegraphica de Cuaybá e demandarão as povoações da Guia e Brotas e as Villas de Rosario e Diamantino; e além desta, para o Noroeste, será adoptado o traçado que for estudado e escolhido pelo Grande Reconhecimento.

IV

Deverá ser effectuado o levantamento topographico da estrada que liga entre si aquellas povoações e villas, para por elle ser, pelo chefe da Secção, projectada a directriz da linha ; traçado que terá como pontos obrigados de condição, as mencionadas povoações e villas e, de passagem, as pontes que existirem nessa estrada.

A locação da directriz da linha tronco, obedecerá os mesmos preceitos mandados observar para a linha ramal e constantes do artigo antecedente.

V

Serão installadas estações telegraphicas, na linha ramal: em Porto Esperidião, Pontes e Lacerda e cidade de Matto Grosso; e na linha tronco: na Guia, Brótas, Ro-

Fasenda do Cacthe, entre Caceres e Porto Esperança

Fasenda da Cachoeira, na margem esquerda do Jauru

[illegible] modo que não fique intercept[illegible] [illegible]gação para os [illegible] d'aquella cidade.

II

[illegible] levantamento da estrada, o chefe da Secção projectará [illegible] pontos obrigados de condição os pontos extremos [illegible] dião no rio Jaurú e Passo Pontes e Lacerda no [illegible] dos de passagem o largo da Boa Vista, Cacim-[illegible], [illegible] thé; e tanto quanto seja possivel [illegible] e ribeirões até ao corrego Fundo, no [illegible] Pontes e Lacerda.

[illegible] deve ser projectado de tal modo que [illegible], ou muito proximo d'ella.

[illegible] entre cada duas estações, [illegible], devendo ser ao mesmo tempo locadas as [illegible] 90 metros em terreno plano e em tangente, [illegible] adoptadas as distancias consignadas nas Instrucções da Repartição Geral dos Telegraphos, de accordo com as respectivas deflexões. Depois de aberta a picada e assentada a linha, deverá ser effectuado o nivelamento normal da directriz do picadão de 20 em 20 metros, em terreno ligeiramente accidentado, e de menor distancia, em terreno montanhoso.

A medição e demarcação das Fazendas Nacionaes da Caissára e Cásal Vasco ficam á cargo da 1ª Secção.

III

Os trabalhos da linha tronco deverão começar na estação telegraphica de Cuaybá e demandarão as povoações da Guia e Brotas e as Villas de Rosario e Diamantino; e além desta, para o Noroeste, será adoptado o traçado que for estudado e escolhido pelo Grande Reconhecimento.

IV

Deverá ser effectuado o levantamento topographico da estrada que liga entre si aquellas povoações e villas, para por elle ser, pelo chefe da Secção, projectada a directriz da linha; traçado que terá como pontos obrigados de condição, as mencionadas povoações e villas e, de passagem, as pontes que existirem nessa estrada.

A locação da directriz da linha tronco, obedecerá os mesmos preceitos mandados observar para a linha ramal e constantes do artigo antecedente.

V

[illegible] installadas estações telegraphicas, na linha ramal: em Porto Esperidião, Pontes e [illegible]da e cidade de Matto Grosso; e na linha tronco: na Guia, Brótas, Ro-

Fasenda do Caethé, entre Caceres e Porto Esperidião

Fasenda da Cachoeira, na margem esquerda do Jaurú

sario e Diamantino; além desta, de 90 em 90 kilometros, como preceitúa o artigo X das Instrucções de 4 de Março.

VI

Deverão ser determinados azimuths astronomicos em Caceres, Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, cidade de Matto Grosso, Guia, Brótas, Rosario, Diamantino e em todas as Estações que se inaugurar; e calculadas as declinações magneticas respectivas para a orientação da planta á organizar.

VII

Para a installação das estações em Porto Esperidião, Pontes e Lacerda e além de Diamantino, deverão ser construidas casas apropriadas, de accordo com o typo que for adoptado pelo Escriptorio. Fiscalizará a construcção um dos engenheiros das respectivas secções, designado pelos chefes respectivos.

Para a construcção das mencionadas casas, os chefes das secções mandarão proceder á orçamentos, de accordo com o typo que opportunamente lhes será fornecido pelo Escriptorio, não devendo exceder o custo de dez contos de reis cada uma.

VIII

O chefe de cada Secção remetterá para o Escriptorio Central, no principio de cada mez, um boletim detalhado dos serviços executados no mez anterior, de accordo com o modelo impresso adoptado e distribuido ás secções.

IX

Tão lógo termine a execução do levantamento, locação e nivelamento, serão remettidas para o Escriptorio as respectivas cadernetas e plantas de ensáio.

X

No dia 31 de Dezembro de cada anno, o chefe de cada Secção apresentará um relatorio circumstanciado dos trabalhos executados pela Secção, acompanhando-o o mappa, carga do material, as tabellas de distancias e altitudes das estradas e das linhas.

XI

Cada chefe de Secção providenciará para que a escripturação do Contingente esteja sempre em dia: o mappa do pessoal, a grade do rancho, as folhas de vencimentos e as alterações das praças e dos officiaes, sendo estas remettidas para o Escriptorio no principio de cada semestre.

XII

Cada Secção terá a sua caixa, cuja escripturação deverá ser feita com regularidade, não devendo nunca o respectivo cofre ser aberto para effectuar qualquer paga-

mento, sinão na presença dos respectivos clavicularios, dos quaes deverão fazer parte, o commandante do contingente e o chefe da Secção que, presidirá o acto da abertura e o conselho economico da Secção.

XIII

Os chefes das secções providenciarão para que sejam pagos em dia o pessoal das secções e as praças dos contingentes.

Igualmente providenciarão para que nunca faltem viveres na arrecadação, solicitando, em tempo, do fornecedor, tudo quanto seja necessario para a satisfação deste dispositivo, e exigindo dos commandantes dos contingentes maximo cuidado na fiscalização no recebimento dos mesmos viveres, jamais recebendo generos ou quaesquer artigos que não sejam de 1ª qualidade.

XIV

As economias, licitas provenientes da etapa ou da forragem, deverão ser cuidadosamente escripturadas ; e só applicadas com autorisação do chefe da Commissão, no melhoramento do rancho das praças e para quaesquer beneficios das mesmas praças e da construcção.

XV

Aos chefes das secções é garantida toda autonomia na administração das respectivas secções, submettendo, porém, á apreciação do chefe da Commissão, quaesquer resoluções que tomarem pela disciplina e boa marcha dos trabalhos, e que não estejam previstas nestas Instrucções.

Candido M. S. Rondon

Era das instrucções a demarcação da fazenda de Casal Vasco e eu quiz ir pessoalmente vêr essa propriedade do Estado.

Os serviços da 1ª Secção proseguiam sobre um reconhecimento effectuado por mim, no anno de 1906 e do qual apresentei relatorio ao Ministerio da Viação ; como o Sr. Major Felix Fleury, chefe da referida secção, ainda não tivesse percorrido o trecho em que devia operar, combinámos um reconhecimento até Villa Bella, ficando a partida marcada para o dia 21.

Seguimos, com poucos afastamentos, a antiga e lendaria estrada dos Capitães-Generaes, por onde foram transportadas centenas de arrôbas de ouro do districto de Matto Grosso, com destino á S. Paulo e á Metropole dos tempos coloniaes.

Partindo de Caceres, que foi fundada com o modesto fito de servir de ponto de apoio ás communicações terrestres entre Cuyabá e Matto Grosso, então Villa Bella, essa estrada ganha os terrenos alagadiços da margem direita do Paraguay, cortados por duas escoantes principaes—O Sangradouro Grande e o Sangradorzinho; passa depois pelos campos da Caissára, todos de pantanal, com lagoas e vasantes que, durante cerca de seis mezes, pouca ou nenhuma agua contêm.

Caissára é hoje tapéra; algumas paredes supportando restos de um tecto de telhas, parecendo protestar contra a desidia criminosa com que se as deixou ruir, attestam ainda o fausto que por alli perpassou, na pujança daquella construcção colonial.

Não muito longe um miseravel rancho abriga um antigo reformado do Exercito—Lourenço Rondon e sua mulher—Margarida—os mais afamados caçadores de onça de todo o Estado. Lourenço é hoje encarregado da invernada da Commissão, na Caissára.

Mais adiante é o rancho do velho negro Aleixo que apparece. Esse velho, resto da antiga escravidão deste municipio, é um verdadeiro compendio da historia da mineração do ouro destas bandas.

Sempre por esplanadas se vae até extensa lagôa, a principal da região, chamada do Páo Secco, onde existe hoje um conjuncto de ranchos de folhas de uacury, occupado por pretos ou mulatos, procedentes de Villa-Bella ou arredores e que ahi vivem duma pequena lavoura muito atrazada. Outr'ora foi aldeia de indios Borôros-Cabaçaes; ainda vivem ahi duas mulheres desse aldeiamento.

A principal vasante de toda essa baixada é a do Padre Ignacio, corrego tributario do Paraguay.

De Páo Secco por diante o terreno se eleva pouco a pouco, tornando-se mais firme e apresentando feição completamente diversa da anterior com ondulações suaves decorrentes de varzeas d'onde brotam as cabeceiras.

Dessas varzeas a mais importante é a da Cacimba, distante do Paraguay 37.675 metros.

Cacimba é uma velha tapéra da antiga Fazenda, a cujos ranchos restantes mãos criminosas atearam fogo. Ha tambem ahi outra lagôa que no meu levantamento mediu 1.872 metros de contorno.

N' uma obliqua que se afasta para o poente, em extensão de 21.262 metros, fica outra tapéra mas de indios Borôros-Cabaçaes, além do contrafórte que corre do rio Cabaçal ao rio Jaurú, de N. a S. Esse contraforte é a divisa da fazenda da Caissára pelo lado do Poente, sendo a divisa Norte o rio Cabaçal, a do Sul o rio Jaurú e a de Sueste o rio Paraguay.

A partir da Cacimba o terreno se eleva mais accentuadamente, mas ainda com suavidade, até uma pequena serra chamada do Caethé que se interpõe, formando divisor de aguas entre o Paraguay e o Jaurú por algumas leguas abaixo do lugar onde o cortaram as nossas explorações, em Morro Grande e Bocaina do Conta Boi.

Transposta a serrinha do Caethé, o ramal attinge as primeiras aguas que descem directamente ao rio Jaurú; parte pelo corrego Caethésinho e parte pelo ribeirão do Caethé.

Sobre o Caethésinho encontra-se, na nossa directriz, a fazenda do Caethé, florescente, com um total de 30 habitantes, inclusive a sua proprietaria, a Sra. D. Feliciana—typo varonil das nossas roceiras; e que dirige com energia notavel a sua fazenda, naquelles reconditos quasi limitrophes do Brasil.

Proximo do ribeirão do Caethé deixa-se á direita um antigo caminho; conduzia ao extincto Registro do Jaurú, mais ao N. e onde por muito tempo houve um destacamento de praças e uma aldeia de indios Cabaçaes.

Após o ribeirão outros corregos ha, dentre os quaes o mais importante é o das Pitas; entre este e o Caethé as explorações transpuzeram os morros divisorios das suas aguas.

A' 92 kilometros de Caceres, com rumo geral de N. O. chega-se ao rio Jaurú; a estrada córta-o èm terras da Fazenda da Cachoeira, de propriedade do Sr. José Jorge. Ahi vivem 100 almas. A Fazenda é de criação e pequena lavoura.

Fomos informados de uns moradores que existem para o interior, no logar denominado Morro Branco, sobre a margem da Corixa que desagua na Bahia de Uberaba.

Além destes, outros moradores ha distribuidos pela fronteira, perto da povoação boliviana de Santa Rita e que se occupam da criação de gado.

S. Mathias, outro povoado boliviano, tem um destacamento de 20 praças commandadas por um Capitão; nenhum povoado boliviano de certa ordem existe na fronteira, que não tenha destacamento militar.

O rio Jaurú tem as suas cabeceiras no planalto dos Parecis, proximamente aos 14° 42' de latitude Sul e desagua no Paraguay, 9 leguas abaixo de Caceres. Póde-se computar a sua largura média em 15 metros por 3 á 4 de profundidade nos logares em que elle se torna mais estreito. As suas aguas são limpidas, perfeitamente potaveis e bastante correntosas. As suas margens, comquanto elevadas, são por vezes alagadiças, até umas 5 leguas acima de Cachoeira; tornam-se d'ahi em diante gradativamente mais elevadas até uma distancia aproximada de 20 leguas, em seu desenvolvimento; então encontra-se um pequeno salto d'uns seis metros de altura total por declives e quédas parciaes de tres metros ou menos. Este salto é conhecido pelo nome de Salto Alegre. A' dous dias de subida deste salto encontra-se, segundo me informaram, um outro salto que por ser muito elevado e produzir grande volatilização da agua, é conhecido dos poucos sertanistas tas que o têm visitado, pelo nome de Salto das Nuvens.

A navegação é franca para pequenas embarcações a vapor até Cachoeira, onde tem o rio a sua primeira difficuldade. D'ahi para cima ha outras corredeiras e cachoeiras de mais difficil accesso.

Da sua fóz até o ponto em que o nosso levantamento o transpõe, encontra-se, além da fazenda do Sr. José Jorge, dous sitios em terras de Caissára, na margem esquerda, e as fazendas de criação da Companhia Cibilis, da Fumaça e do Sr. Victorio de Luque; esta ultima entre as duas primeiras e sobre a estrada de S. Mathias e, todas tres, na margem direita do rio.

Um ramo novo da estrada de Matto Grosso (1), logo adiante do Jaurú, atravessa o Aguapehy, o mais importante affluente da margem direita do Jaurú; e celebre pela tentativa que por elle se levou de estabelecer uma communicação fluvial, entre as bacias do Paraguay e Guaporé, por meio d'um affluente deste, o rio Alegre, cujo primeiro trecho de percurso é parallelo ao do Aguapehy.

Este rio tem a largura de dous metros, na secca, e a profundidade de 0,m10. E' de margens pantanosas até proximo de suas cabeceiras. No tempo das aguas apenas dá navegação á pequenas canôas. A sua fóz está hoje obstruida, apresentando o aspecto de uma grande corixa, toda atravancada pelos camalotes.

A' 14.511 metros da Cachoeira, pela estrada, fica o Porto do Salitre, ainda sobre o Jaurú. Como as explorações abandonassem Cachoeira á esquerda, e passassem por Salitre, verificando a conveniencia de uma estação ahi, mudei o nome deste porto para o de «Porto Esperidião», em homenagem á memoria do Engenheiro de Minas, Esperidião da Costa Marques, fallecido na legendaria cidade de Matto Grosso, antiga Villa-Bella, no dia 18 de Abril de 1906, quando fazia estudos dessa zona, regressando de sua viagem ao Baixo Guaporé.

Em 1906, Porto Esperidião apenas tinha um rancho coberto de sapé e de propriedade do maior industrial brasileiro do districto—o Sr. Balbino Maciel.

Além de Porto Esperidião a estrada córta terreno constituido de taboleiros firmes; atravessa a cabeceira do Carrapato e a da Aguada-da-Machina, onde começam a apparecer os taboleiros cobertos, com forma de chapadas.

A' 20.684 metros de caminhamento está a cabeceira das Antas e a mais 18.325 o corrego das Areias; depois vem outra nascente com lageado de granito, em cuja proximidade e sobre um espigão parallelo á nascente, ha uma tapéra. Segue o caminho encontrando outros corregos: o Lageado e o dos Bagres, este ultimo depois da cabeceira do Burity-Comprido, e d'um vallado secco sem importancia.

Da encosta dos Bagres vae-se por uma garganta, á esquerda, dando-se, em seguida, com a cabeceira do Burity-Redondo, de nascente encostada aos morros que alli se abrem, formando uma bacia semicircular. Passa-se, depois, pela esquerda de um morro e sahe-se, por fim, no valle de um corrego chamado do «Cemiterio» ou «Estiva-Nova»—a cabeceira principal do ribeirão dos Bagres.

A' 4.151 metros ha uma pittoresca região, por onde corre a cabeceira «Estiva-Velha», no sentido de S. O. 140°.

Lógo depois do pequeno chapadão da «Estiva-Velha», cahe-se em depressões que descambam em o valle do corrego, hoje mais conhecido pelo nome de «Castiçal» e antigamente denominado «Kagado». Tem-se assim alcançado as aguas do Guaporé, de que a «Estiva-Velha» é cabeceira famosa.

A' esquerda, em distancia maior de um kilometro, vem-se desenvolvendo um morro que, segundo o Dr. Esperidião, é um contraforte da serra de Santa Barbara, tendo o nome de «Castiçal» a ponta do contraforte secundario que desce até ahi.

---

(1) Parte da Fazenda da Cachoeira uma estrada nova, de serviço das fazendas da região, a qual termina no antigo Salitre.

Continúa o terreno accidentado até 11.639 metros; deste ponto, chamado Pau-da-Tolda, em diante, passa-se ainda pela ponta de um contraforte secundario, denominado «Pedrinha Branca»; e lógo adiante, por terras outr'ora lavradas pelos escravos de Lavrinhas e que começam meia legua antes desta ruina.

Da antiga vivenda, nada mais! Apenas montões de cascalho, regos e diques de lavagem em todas as direcções; nem mesmo os restos da Capellinha que dizem ter tido existencia alli e na qual os donos daquella mina se penitenciavam dos seus crimes.

Córta esses terrenos o corrego denominado Lavrinhas que corre de N. á S. e vae ao Guaporé, acima do porto do Destacamento. Lógo adiante do ponto em que a estrada córta esse corrego, atravessa-se uma cabeceira que n'este cahe pela margem esquerda e em sentido normal. O leito dessa cabeceira é todo forrado de cascalho quartzoso. Pelos montões desse cascalho em suas margens, percebe-se que foi essa cabeceira toda revolvida pelos mineiros, á procura do precioso metal.

Lavrinhas éra ligada á Rosario, outra mina abandonada, por um caminho cujos vestigios mal se descobrem n'um trilho, ainda hoje existente, não muito longe da cabeceira referida.

De Lavrinhas ao Guaporé nenhum accidente existe de importancia. O levantamento attingiu essse rio no mesmo logar onde existiu a antiga ponte de madeira, que Castelnau visitara em 1848 e foi destruida ulteriormente pelo fôgo casual ou incendiada pelos indios.

A estrada attinge ahi o porto do Guaporé, tambem chamado Destacamento, com 225. 032 m. de Caceres ; 126.881 metros de Porto Esperidião e 30.740 de Páu-da-Tolda.

Destacamento é o porto, no Guaporé, de uma empreza de transporte em decadencia e de propriedade do Sr. Balbino Maciel.

Com uma locomotiva e tres wagons do systema Fowler, o emprezario se propunha a transportar material e passageiros do Guaporé ao Jaurú, transpondo assim o varadouro de 124 kilometros que separa as duas bacias mais importantes da America do Sul.

Além de dois galpões abertos para passageiros e outro de mercadorias, o Destacamento tem mais tres casas de palha, com habitantes do logar, um rancho para o encarregado do material e dois outros pequenos ranchos, em cuja frente jaz uma sepultura. Dizem os do logar ser essa sepultura a de uma familia cearense que alli morreu á mingua, abandonada pela companhia Cibilis.

O levantamento, vencendo o Guaporé, passou pelo morro do Kagado, grande contraforte que se desprende dos Parecis e se prolonga até á margem direita do Guaporé. Na fralda occidental d'aquelle morro começa o pantanal de Villa-Bella, coalhada de lagôas que conservam pouca agua durante alguns mezes do anno mas que transbordam, nas grandes enchentes, despejando algumas as suas aguas nas do Guaporé, por intermedio de corixas, escoantes ou vasantes. São as mais amplas as do Burity, da Coceira e do Encantado, sendo esta a origem de uma

Palacio dos Capitães Generaes

Ruinas do Quartel e da Camara Municipal

[illegible]; deste ponto, chamado Pau-[illegible] um contraforte secundario, deno-[illegible] outr'ora lavradas pelos escra-[illegible] desta ruina.

[illegible] montões de cascalho, regos e diques [illegible] Capellinha que dizem ter [illegible] enciavam dos seus [illegible]

[illegible] de N. á S. [illegible] ponto em que [illegible] lhe pela [illegible] forrado [illegible] perce-[illegible] precioso [illegible]

[illegible], por um caminho [illegible] existente, não muito [illegible]

[illegible] nenhum accidente [illegible] importancia. O levantamento attingiu esse rio no mesmo logar onde existiu a antiga ponte de madeira, que Castelnau visitara em 1848 e foi destruida ulteriormente pelo fôgo casual ou incendiada pelos indios.

A estrada attinge ahi o porto do Guaporé, tambem chamado Destacamento, com 225.032 m. de Caceres ; 126.881 metros de Porto Esperidião e 30.740 de Páu-da-Tolda.

Destacamento é o porto, no Guaporé, de uma empreza de transportes em decadencia e de propriedade do Sr. [illegible] Maciel.

Com uma locomotiva e tres wagons do systema Fowler, o emprezario se propunha a transportar material e passageiros do Guaporé ao Jaurú, transpondo assim o varadouro de 124 kilometros que separa as duas bacias mais importantes da America do Sul.

Além de dois galpões abertos para passageiros e outro de mercadorias, o Destacamento tem mais tres casas de palha, com habitantes do logar, um rancho para o encarregado do material e dois outros pequenos [illegible], em cuja frente jaz uma sepultura. Dizem os do logar ser essa [illegible] de uma familia cearense que alli morreu á mingua, abandonada pel[illegible].

O levantamento, vencendo o Guaporé, [illegible] do Kagado, grande contraforte que se desprende dos Parecis e [illegible] margem direita do Guaporé. Na fralda occidental d'aquelle morro [illegible] pantanal de Villa-Bella, coalhada de lagôas que conservam pouca agua [illegible] alguns mezes do anno mas que transbordam, nas grandes enchentes, [illegible] algumas as suas aguas nas do Guaporé, por intermedio de corixas, escoantes ou vasantes. São as mais amplas as do Burity, da Coceira e do Encantado, sendo esta a origem de uma

Palacio dos Capitães Generaes

Ruinas do Quartel e da Camara Municipal

Quartel de Villa Bella

Matriz

Quartel de Villa Bella

Matriz

Rua do Fogo (Villa Bella)

Interior do Quartel e uma peça de artilharia do tempo de D. Maria I,

Rua do Fogo (Villa Bella)

Interior do Quartel e uma peça de artilharia do tempo de D. Maria I,

vasante que corre quasi sempre em varzea. Esta vasante desagua no Guaporé, não longe de Villa-Bella, com o nome de Corixa do Pary.

A lagoa da Coceira deve talvez o nome á virulencia das suas aguas que produzem dermatoses, mais ou menos graves, nos incautos que n'ellas venham a se molhar.

A' 301 kilometros de Caceres, pela linha telegraphica, temos a cidade de Matto Grosso, installada com o nome de Villa-Bella da Santissima Trindade, em 19 de Março de 1752, por D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois conde de Azambuja que, foi nomeado primeiro e privativo Governador e Capitão-General da Capitania de Matto Grosso, por carta régia de 22 de Setembro de 1748, tomando pósse em Cuyabá á 12 de Janeiro de 1751.

A fundação desse logar data de 1730, por bandeirantes que de Cuyabá partiram em busca do pobre indio e do precioso metal, estabelecendo-se em o logar que tomou o nome de Pouso Alegre, chrismado mais tarde por D. Rolim de Moura com o garrido nome de Villa-Bella, hoje tão solitaria e abandonada que mais lhe quadra o nome de Villa Triste. Entretanto, apezar da devastação feita pela paludismo em seus habitantes e, principalmente, nos seus hospedes, insisto em dizer que dias virão em que desse mesmo sólo, hoje maldicto e mal visto apparecerão riquezas tantas que novas éras surgirão, rehabilitando o passado e encorajando o futuro.

O Dr. João Severiano que ahi se demorou 6 mezes, quando a Commissão de Limites com a Bolivia alli passou, escreveu em 1878: «Tempo virá mui longe talvez, quando já não exista senão o renome d'essa cidade, injustamente desacreditada; quando o homem venha em busca das verdadeiras riquezas do sólo, d'esse sólo uberrimo e de tão facil conquista para a prosperidade e desenvolvimento do paiz; quando se aggregue a população e com ella surjam o commercio, a agricultura e a industria; e quando o grande e formosissimo Guaporé, franco das cabeceiras á região encachoeirada do Mamoré, entronque a sua facil navegação á via-ferrea do Madeira; e que o povo vigoroso e cheio de animo, dispondo de mais forças; e a edilidade de melhor aviso, encontrem outra facilidade para remover os obices ao seu adiantamento; a cidade de Matto Grosso, o verdadeiro coração da America Meridional, vivificada por essas duas arterias sem rivaes no mundo, o rei dos rios, o rio-mar e o Prata, ligados entre si por uma facillima estrada de ferro de vinte e poucas leguas, d'ella ao Jaurû, será o centro de vida d'essas regiões, tão prenhes de riquezas nos tres reinos naturaes, quão de miserias actualmente».

Passemos os olhos por esses restos de civlisação colonial:

As principaes construcções estão de pé — o Palacio do Governo — e o quartel, este já em avançado estado de ruinas.

O palacio tem os seus salões estragados e impressionou-nos mal; largo e espaçoso pardieiro!

Tem um pavilhão á esquerda, mal iniciado. Uma pórta larga dá entrada para um saguão; seis janellas á direita e uma só á esquerda — o que próva que não chegou a ser concluido. O edificio tem duas ordens de compartimentos — os que occupam a frente e o que se dispõe para a retaguarda. Quasi todos os dormi-

orios têm inscripções sobre a porta de entrada, umas em latim, outras em francez, outras, ainda, em portuguez. N'um dos salões existe uma paysagem á oleo, sobre a parede, representando uma galeota com personagens destinados á conquista, despedindo-se de uma mulher e de um anjo chorando.

N'outro compartimento vê-se outra pintura representando o enlace de um par juvenil sob os auspicios d'um anjo.

Todos os tectos estavam denegridos pelo fumo; todas as paredes attestavam a presença de fogões (1).

Mede o palacio 14 m, 6 de largo e tem um grande quintal murado.

A' 84 m, 4 da sua frente está o quartel. De melhor aspecto, tem ao centro a sua portaria e seis janellas para cada flanco; sobre a entrada ha um frontão triangular que dá uma apparencia mais agradavel ao edificio. Ao lado uma varanda e, inclusive esta, o edificio mede 10 m, 6 de largo.

Muitos de seus compartimentos estavam em ruinas. Na sala nobre, lia-se estrophes inteiras de Camões, adequadas á assumptos de guerra.

Contou-nos o Sr. Capitão da Guarda Nacional, José Maria, que no tempo do Commando do Alferes José Bastos, foram destruidos, pelo sargento Antonio Henrique de Carvalho, muitos compartimentos, a pharmacia e a enfermaria, mui naturalmente para que á seu material fossem, deshonestamente, dados outros fins.

Restos do poderio desse departamento d'armas appareciam pelos escusos desvãos, carcomidos pela ferrugem e pelo azinhavre. Eram canhões de bronze e ferro do reinado de Maria I, lanças, armas diversas; tudo trazendo o estigma do abandono e da ruina.

Nas peças de bronze lia-se: «Maria I — Arsenal Real do Exercito — 1797. Em uma de ferro P — 9 — 1 — 0.

Ainda na cidade vê-se o montão de entulho onde desappareceram o edificio da Camara Municipal e seu archivo...

Ao meio, cresce uma frondosa figueira. Disse-me o mesmo Capitão que esse edificio fôra destruido propositalmente afim de que, mais tarde, se aluguasse casas particulares para séde da referida Camara...

A matriz é um edificio grande e muito alto; não está concluida, faltando a frente e as duas torres que apenas foram iniciadas; as paredes são muito grossas e de adobes; a sua parte inferior, porém, é de canga lavrada atè a altura do pedestal que é de cantaria e bem talhada. Ha uma decoração interior, de pintura á fresco, igual ás do quartel e do palacio. As imagens são communs e algumas de feio aspecto.

---

(1) Já em 1969, Ferreira Moitinho dizia: «Apezar das vastissimas e commodas cozinhas que tinha o palacio, onde habitaram por muitos annos Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, seu fundador e 4º Capitão-General da Capitania, D. João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, 5º; Caetano Pinto de Miranda Montenegro, 6º; Manoel Carlos de Abreu e Menezes, 7º; João Carlos Augusto de Oenhausen Grevenburg, Marquez de Aracaty, 8º; e Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, Barão de Villa-Bella, 9º; lembrou-se um Capitão que tinha a consciencia pouco escrupulosa de mudar os fogões para a alcova destinada a dormitorio dos ditos Generaes, onde até hoje lavando-se a fumaça, se descobrem os frescos dourados das molduras, que com mais de um seculo ainda brilham todas as pinturas a fresco apagadas: por assoalho, azulejos de bôa qualidade e recobrimento vitreo; os muros construidos de excellente taipa e emboçados de cal do reino que ainda resistia a todas áquellas acções derrocadoras.

Ruinas da Igreja do Rozario — Cidade de Matto-Grosso.

[illegible] em latim, outras em francez [illegible] te uma paysagem á oleo, [illegible] agens destinados á con[illegible] chorando.

[illegible] pintura representando o enlace de um [illegible]

[illegible] pelo fumo; todas as paredes attesta[illegible]

[illegible] grande quintal murado.

[illegible] aspecto, tem ao centro [illegible] entrada ha um frontão [illegible]. Ao lado uma va[illegible]

[illegible] da sala nobre, lia-se [illegible] guerra.

[illegible] Maria, que no tempo [illegible], pelo sargento Antonio [illegible], a pharmacia e a enfermaria, mui naturalmente para que á seu material fossem, deshonestamente, dados outros fins.

Restos do poderio desse departamento d'armas appareciam pelos escusos desvãos, carcomidos pela ferrugem e pelo azinhavre. Eram canhões de bronze e ferro do reinado de Maria I, lanças, armas diversas; tudo trazendo o estigma do abandono e da ruina.

Nas peças de bronze lia-se: Maria I — Arsenal Real do Exercito — 1797. Em uma de ferro P — 9 — 1 — 0.

Ainda na cidade vê-se o montão de entulho onde desappareceram o edificio da Camara Municipal e seu archivo...

Ao meio, cresce uma frondosa figueira. Disse-me o mesmo Capitão que esse edificio fôra destruido propositalmente afim de que, mais tarde, se alugasse casas particulares para séde da [illegible]...

A matriz é um edificio grande e muito alto; não está concluida, faltando a frente e as duas torres que apenas foram iniciadas, as paredes são muito grossas e de adobes; a sua parte inferior, porém, é de canga lavrada até a altura do pedestal que é de cantaria e bem talhada. Ha uma decoração interior, de pintura á fresco, igual ás do quartel e do palacio. As imagens são communs e algumas de [illegible] aspecto.

---

(1) Já em 1969, Ferreira Mo[illegible] a: «Apezar das [illegible] e commodas cozinhas que tinha o palacio, onde habitaram por muitos annos L[illegible] querque de [illegible] e Caceres, seu fundador e 4º Capitão-General da Capitania, D. João de Albuq[illegible] de Mello Pereira e [illegible], 5º; Caetano Pinto de Miranda Montenegro, 6º; Manoel Carlos de Abreu e Menezes, 7º; João Carlos [illegible] de Oen[illegible] Grevenburg, Marquez de Aracaty, 8º; e Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, Bar[illegible] Villa-B[illegible]; lembrou-se um Capitão que tinha a consciencia pouco escrupulosa de mudar os fogões para a alcova [illegible] rmitorio dos ditos Generaes, onde até hoje lavando-se a fumaça, se descobrem os frescos dourados d[illegible], que com mais de um s[illegible]lo ainda brilham todas as pinturas a fresco apagadas: por assoalho, azulejo d[illegible] qualidade e recobrimento [illegible]; os muros construidos de excellente taipa e emboçados de cal do reino [illegible] resistia a todas áquellas [illegible] derrocadoras.

Ruinas da Igreja do Rozario — Cidade de Matto-Grosso.

Ruinas da cidade de Matto-Grosso—Rua do Fogo.

Ruinas da cidade de Matto-Grosso—Rua do Fogo.

Muitas sepulturas, entre as quaes sobresahia a do Capitão-General D. João de Albuquerque, vimos n'essa igreja e pouca riqueza em seus altares; alguns castiçaes de prata e decorações douradas.

Outra igreja, a de Santo Antonio, encerra os despojos preciosos de Ricardo Franco de Almeida Serra. Uma simples taboa lhe recobre o tumulo e n'ella se lê:

«R. F. de A. S.

Cel. do R. C. d'E.

Que gloriosamente defendeu Coimbra em 1801 e no mesmo lugar falleceu em 21 de Junho de 1809 — Aqui está sepultado».

Esta Igreja está construida á margem direita do rio Guaporé, á uns 300 metros da beira do rio, quando na estiagem, sendo circumdada pelas aguas d'este, por occasião das enchentes.

Para defender a igreja da inudação do rio, o Capitão-General João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres mandou construir o famoso cáes, de fórma quadiangular, em cujos angulos parece ter havido pequenas obras de fortificação para a defeza do porto e da cidade.

Encontramos já bastante damnificada a obra que tanto apreço mereceu do 5º Governador e Capitão General da lendaria Capitania de Matto Grosso—seu constructor. Esse caes foi construido de pedra canga lavrada, material que tem sido retirado das ruinas do cáes para ser applicado em reparos de obras velhas.

Vimos, ligando o Palacio ao Quartel, um passadiço que atravessa o largo ahi existente, todo elle feito de pedras apparelhadas, retiradas do mencionado reducto.

O historiador Joaquim Ferreira Moitinho, em 1869, assim refere esse facto; «Nunca nos afastamos desse cáes, sem despeito e rancor á levesa de um capitão commandante do lugar, que não teve remorsos de destruir obra tão monumental, para fazer um passadiço estreito e ridiculo, que parte da porta do palacio á do quartel, afim de não humedecer S. S. a solla dos seus sapatos, quando houvesse necessidade de lá ir.»

«Oh! porque não se levantou do sepulchro a sombra do General João de Albuquerque, fundador desse monumento, para vingar o insulto feito á sua obra, e á sua memoria, plantando no coração do destruidor mais respeito a essas memorias avoengas, que nem a mão dos seculos tinha ousado tocar.» «Arrancar o parapeito de um cáes immenso e bem feito, ao seguir de uma linda alameda que sombreava a igreja de Sto. Antonio, edificada no centro, destruir esse marco da cidade, que hoje custaria centenas de contos de réis, só pelo amor de uma solla de sapatos, é de revoltar ainda o homem mais cynico!»

Ruas onde o matto cresce, casas em derrocada, onde residem 340 habitantes, séde do paludismo e em guerra com os indios dos arredores que por duas vezes já a invadiram, em pleno dia—eis como encontrei Villa-Bella no anno de 1906, quando a visitei, após a construcção do ramal de Cuyabá á Caceres.

Pela estação das aguas o Guaporé e o Sararé, sahindo de seus leitos, circumdão-n'a e a transformão em ilha.

O rio Guaporé é tambem conhecido pelo nome hespanhol de «Itenez» ; em 1906 éra navegado por 4 lanchas a vapor, propriedade de uma empreza allemã. Exploramol-o, nesse anno, desde Destacamento até Villa Bella.

Abaixo do porto do Destacamento e um pouco antes da ponta do morro do Kagado, cerca de 21 kilometros daquelle porto, as suas margens são brejosas, raramente offerecendo trechos seccos. Descendo aproximadamente 28 kilometros mais, encontra-se uma tapéra, cujos vestigios se descobre com difficuldade. O brejo continua, e por fim o rio se subdivide em diversos braços, alguns dos quaes se obstruem para embarcações.

Depois se reunem os braços e elle se estreita. Mais adiante temos um rio desaguando por tres boccas, pela margem direita, tornando-se o Guaporé mais largo e melhor navegavel.

Passado pequeno firme, voltam as margens brejosas ; gradativamente recebendo uma serie de boccas pela esquerda e pela direita, elle se alarga para 40 metros, por 4 de profundidade. Depois d'um pequeno morro—do «Tertuliano Nicles»-se aprofunda enormemente,para se alargar em seguida mas ainda com brejo. Por fim, vem os vestigios de terra firme e o seu leito se torna pedregoso.

Apparece além, no fundo do estirão do rio, a Serra de Ricardo Franco, outr'-ora denominada Grão Pará; e elle se alarga para 80 metros, conservando apenas livres 30. Pouco adiante do porto abandonado da Fazendinha, vê-se que o rio toma feição nova ; tem a caixa bem larga, em alguns pontos com cerca de 10 metros, tendo porém apenas 20 á 30 descobertos. Afinal apparece a barra do Alegre, com 10 metros de amplitude e $0,^{m}6$ de profundidade maxima.

Dahi á pouco começam a apparecer casas, indicando a proximidade de Villa-Bella, onde o rio chega por um regular estirão.

Da cidade para baixo tem elle seis passos máos : «João Grande» Guanandy, Tira Paletó, Tristão, Roncador e Pedregulho.

Nesta mesma exploração subi o rio Alegre até a chamada «passagem do Bastos» onde a estrada de Casal-Vasco transpõe as suas aguas. Verifiquei que a sua profundidade e largura augmentam da foz até ahi, chegando esta á 90 metros. As suas aguas são paradas.

A 20 minutos da foz ha uma bonita habitação, construida de pedra canga e coberta de telha; nesse lugar ha uma bahia, duns 700 metros no maior diametro, chamada Bahia dos Oculos, sendo a habitação denominada Fazenda dos Oculos. Era habitada por 32 almas.

***

No dia 1.º de Julho de 1907 regressou o Major Fleury ao acampamento. Proseguindo eu, acompanhado do photographo Luiz Leduc, do guarda João de Deus e de um camarada do Coronel João Alves Bastos, de nome Aprigio, para Casal-Vasco.

Com o Major Fleury voltaram um soldado de nome Marcolino e um camarada de nome Lourenço.

Ruinas da Igreja de Casalvasco.

Caminhamos entre os dous rios Alegre e Guaporé e depois de ter atravessado aquelle no Passo do Bastos, em canôa que para lá mandáramos de antemão, ainda uma vez atravessamol-o mais adiante, para então entrar em terras da fazenda, grande e extensa campanha entrecortada de muitas lagôas, vasantes e corixas que augmentam o valor de tão bellos campos, de forrageiras de 1.ª qualidade.

Do antigo povoado, fundado em 1782, á 7 leguas da cidade de Matto Grosso, pelo Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, na margem oriental do rio Barbado, apenas resta uma casa de telhas; tudo mais está em ruinas. Vivem ahi, entretanto, cinco familias, entre as quaes a d'um indio Chiquitano

Além dessas familias, existem mais duas pretas velhas, com suas casas independentes. Das casas do Governo apenas duas e em ruinas, uma ao lado (a casa pião) e a outra atraz da igreja, tambem em ruinas, ainda que com os santos nos respectivos lugares.

Do palacio só alguns restos de paredes se conservam ainda em pé!

Do quartel e do hospital escombros! Das ruas, vestigios—nada mais!

O local em que existiu o povoado é alto bastante, sendo igualmente elevado o que fica á margem opposta do rio Barbado que ahi tem uma largura de 80 metros.

Os moradores dessa acropole vivem de pequena lavoura e de criação de gado; vendem os seus productos aos seringueiros bolivianos que alli passam, em Maio, para o baixo Guaporé.

Percorremos as terras da Fazenda, atravessando o rio Barbado, affluente do Alegre; passamos depois pelo largo do Solér, por Aguapé, pelo Barreiro Velho. Visitamos S. Luiz, retiro principal da fazenda, senão o seu corpo; depois de atravessal-a passamos pela margem esquerda da vasante que vem da Bahia Grande, pela Commissão de limites de 1874 denominada—Bahia Pontes Ribeiro; pelos reconditos da Bahia de S. Simão e Lagoa do Araçá, e pelo morro da Bahia Grande, talvez um dos da nossa divisa com a Bolivia. Tudo foi por nós examinado com a religiosa attenção de quem medita um interessante capitulo da nossa historia antiga, em que tantos e tão heroicos esforços vieram se esboroar de encontro á gigantesca massa de resistencias diversas que, ainda hoje se oppõe á civilisação e dominio d'aquellas paragens brasileiras.

***

Os terrenos arenosos da margem esquerda do Paraguay, transpõem esse rio para toda a região da sua margem direita que se estende até o rio Jaurú, tendo grande abundancia de silex á proporção que se aproxima deste ultimo. Entretanto, na serra do Caethé, onde elle predomina, tambem se observa o apparecimento de massas gresosas, compactas, que revestem um bom trecho da estrada.

No rio Jaurú vemos apparecer as camadas de cascalho que denotam as regiões do quartzito e consequentemente auriferas; si bem que o grès pareça, pelas informações colhidas, a rocha do salto das Nuvens, a do salto Alegre não parece da mesma natureza.

Adiante de Porto Esperidião, na estrada do Guaporé, aqui e alli, no leito dos corregos, aflora o granito grosseiro, e antes do Burity Redondo existe um macisso de granito roseo, que tambem apparece no trecho da matta comprehendido entre a sua entrada e o Pau da Tolda; emquanto que na região de Lavrinhas temos outra vez o cascalho aurifero, aliás já revolvido, como atraz ficou dito, pelos mineradores d'outros tempos.

A serra do Castiçal e o contraforte da Pedrinha Branca são de arenito branco, friavel.

Além do Guaporé, bem accentuadamente se observa o arenito silicoso duro, de côr esbranquiçada, no morro do Kagado.

A canga tambem se mostra aqui, em grande proporção, nas faldas occidentaes deste morro e nos campos comprehendidos entre o morro do Kagado e o rio Guaporé. Junto ao caminho ha um caapão denominado Kanga, onde essa pedra aflora abundantemente.

Esse caapão dista de Villa Bella 25 kilometros; n'elle abundam o angico, a aroeira, o jacarandá e a palmeira bacaba.

Logo ao chegar á Caissara encontra-se espessa matta marginal do Paraguay, transposta a qual apresentão-se extensos campos que se prolongam até Páu Secco, interrompidos aqui e alli por fachas de cerradão, caapões e cordilheiras de matas com esplendidas madeiras de lei.

Não faltão ahi as aroeiras (*Astronium fraxinifolium* e *Schinus terebenthifolius*), as diversas especies de vinhaticos (*Pithecolobium*) os ipés (*Tecoma*), os cumbarus (*Dipteryx tetraphylla*) a cabiuna (*Machaerium incurruptibile*) e outros jacarandás; a sucupira (*Bowdichia nitida*,) etc.

Até transpor-se a cabeceira do Carrapato o terreno tem alternadamente cerrados e cerradões, com muitos caapões, alguns dos quaes com o uauassú (*Attalea spectabilis*,); ahi apparecem taboleiros mais descobertos, com grandes caapões de uauassú.

No Lageado começam a apparecer os buritys (*Mauritia vinifera*). manifestando-se tambem ahi o afloramento de granito. Lindo buritysal é o que fica proximo da matta da Estiva Velha; essa matta vae se ligar á do Guaporé e tem, alem do burity, outras palmeiras, como por exemplo o tucum assú (*Astrocaryum funifera*). No leito da cabeceira do Carrapato, logo abaixo do ponto em que a estrada a corta, a erozão deixou a descoberto enormes blocos de granito, onde vive grande quantidade da orchidea de Schomburgk.

A matta do Guaporé é de vegetação commum, semelhante em alguns pontos á dos caapões; a arvore maior que observei até o Páu da Tolda foi o Jatobá (*Hymenea stillocarpa* mesmo assim de muito menores dimensões do que as que vi do lado de Léste de Cuyabá. Das palmeiras ahi dominam o uauassû (*Attalea spectabilis*) o uacury (*Attalea phalerata* e *Attalea princeps*, o tucum (*Astrocaryum*) assahy (*Euterpe oleracea*) e o castiçal (*Socratea exorrhiza*) no corrego deste nome.

Das madeiras de construcção encontra-se o jacarandá preto, a peroba, a garapa, tambem conhecida por mulata ou «guaretã» segundo a denominação matto-grossense. Tambem vi o angico, e com menos frequencia a aroeira. Entre as plantas ornamentaes abundam explendidas orchidéas. Considero essa matta de 3ª ordem; é o que se póde chamar um matto secco.

Os campos da cidade de Matto Grosso que começam na borda da matta do Morro do Kagado e se estendem até á velha cidade, são povoados da palmeira guariroba do campo — *Imyra yoroba*, *arbor amara* — (*Cocos oleracea*) cujo palmito é muito apreciado pelos viajantes. Nos caapões que salpicam esses campos de vegetação mais densa, vivem a bacaba (*Oenocarpus bacaba*) e a assahy; nas vasantes e lagôas ve-se o burity ostentando a sua copa gigantesca, sustentada por longo e bem torneado estipite, o mais bello dentre os de todas as palmeiras conhecidas no Brasil.

No rio Guaporé, tornam-se notaveis pela altura os buritys; sobem elles a cerca de 50 metros, facto bastante raro em outros lugares onde ostenho visto.

No Jaurú elles apparecem acima da ilha da Zagaia; bem assim a poaya (*Psichotria ipecacuanha*) é ahi communissima.

Uma graminea aquatica — o capim de capivara — e o aguapé (*Eichornea azurea*) são os obstruidores do Guaporé.

Caissára é um rico repositorio de formas animaes, onde não faltam nem a onça pintada (*Felis onça*) nem o lobo (*Canis jubatus*) nem muitos outros representantes do grupo dos carnivoros.

A anta (*Tapyrus terrestris*), os veados diversos, ahi abundam, sendo de notar o bello veado dos pantanaes (*Cervus paludosos*). Este reapparece no Jaurú e pela ultima vez em Casal Vasco, nos nossos confins com a Bolivia.

Do Guaporé para lá a fauna muda ainda mais, com a apparição do grande jacaré do Norte ou una (*Jacaré nigra*); da cigana (*Opisthocomus cristatus*) da anhuma verdadeira (*Palamedea cornuta*) e do jacamin (*Psophia crepitans L.*)

Aliás essa mudança, quanto ás aves, já se observa no alto Jaurú; faltando aqui apenas a cigana.

A avestruz (*Rhea americana*) ao contrario, tanto se encontra na margem direita como na esquerda desse rio, até acima de Porto Esperidião.

Uma ave curiosa, á qual emprestam o titulo de indicador da poaya — o poayeiro — (*Lipaugus cinerascens*) encontra-se nas mattas do Guaporé e do Jaurú. Essa mesma ave é conhecida no Madeira pelo nome de seringueiro.

O clima de toda essa região, na secca, é quente durante o dia e frio á noite; na estação das aguas, quente e humido.

N'essa época a região de Villa-Bella, desde Porto Esperidião, torna-se insalubre, a ponto dos matto-grossenses dizerem : «Não ha *pintado* que em Matto Grosso (Villa-Bella) não adoeça».

A molestia principal é o paludismo. Ha uma molestia que no local chamam «*corrução*» e em que dizem, o doente sentindo fortes dôres na região rachideana sacral, cahe em estado de somnolencia, pedindo que o deixem dormir ; a dôr se propága até a nuca, o sphyncter anal se dilata por tal fórma á se poder introduzir um punho fechado e o doente fallece n'esse estado de somnolencia. O medicamento empregado em Villa-Bella é uma reunião de diversas substancias causticas como a pimenta, o fumo, addicionadas á sabão grosso; á mistura dão a fórma espherica. Chamam «*pilúla*» o tal medicamento que applicam como suppositorio e impedem o uso da quinina que dizem ser fatal.

No relatorio annexo, do Dr. Armando Calazans, medico que acompanhou os trabalhos da Commissão em Villa-Bella, encontra-se os esclarecimentos necessarios ao assumpto.

O Dr. Rabello, tambem medico da Commissão, diz ser essa molestia uma fórma aguda do paludismo.

DE CUYABÁ A DIAMANTINO

SUMMARIO

Pontos obrigados — Vantagens da zona — Directriz da exploração — Possibilidade de um traçado directo de Bahú a Rosario — Preceitos preventivos — Distancias — Nova directriz — Dois caminhos provaveis — As verdadeiras nascentes do Paraguay — Caminho adoptado — Variantes da directriz — Novo rumo escolhido — Distancias — Aspectos geologicos — Recursos da flora e da fauna.

Como se viu nas «Instrucções», os povoados de Guia e Brotas e as villas de Rosario e Diamantino, eram *pontos obrigados* do traçado que havia de levar a linha tronco á Santo Antonio do Madeira.

Portanto, o trecho comprehendido entre os dous extremos — Cuyabá e Diamantino — estava dentro da zona *civilisada*, ou de recursos, offerecendo, mesmo, uma estrada regular, cujo approveitamento se impunha, e da qual mandei fazer o levantamento necessario para a locação da linha.

Todo esse trecho, aliás um dos primeiros explorados pelas antigas partidas de bandeirantes e mesmo, pelas commissões scientificas que têm vindo ao Estado de Matto Grosso, desde a celebre expedição de Langsdorff, foi por nós estudado pelo valle do rio Cuyabá, margem esquerda, até Rosario.

A exploração cortou, entre outros, o rio Coxipó-assú e os ribeirões do Bandeira, Machado, Bahú, Acurysal, Engenho e Forquilha.

Adiante do ribeirão do Bahú, poderia a linha telegraphica seguir traçado mais directo até á villa de Rosario, se não fosse a necessidade de a levar a Brótas.

A exploração regular, com o transito de Gurley, acompanhou a estrada, projectando-se a linha de modo á encurtar as distancias sem apanhar máos terrenos, aproveitando os pontilhões já existentes em alguns ribeirões.

Por ella verificaram-se as seguintes distancias :

Entre Cuyabá e Guia	33.046,m 0
» Guia e Brótas	26.432,m 0
» Brótas e Rosario	49.794,m 0
Sommando o total	109.272,m 0

para comprimento da estrada entre os pontos extremos.

De Rosario continuaram os trabalhos de exploração em direcção ao rio Nobre, que foi atravessado no pontilhão da estrada de Diamantino. O rio Nobre é affluente da margem direita do Cuyabá, recebendo pela esquerda, antes da confluencia com o Cuyaba, o Serragem, lógo abaixo da mencionada ponte. Desse ponto a Diamantino offereciam-se dous caminhos:

O primeiro, mais directo, galga a serra do Tombador, pelo valle do ribeirão deste nome, no logar em que elle faz um salto de quatro metros de altura; galgada a serra, toma o caminho nova direcção, mantendo-se no quadrante de Noroeste até Diamantino.

A serra do Tombador é a escarpa sueste de um grande massiço que se desprende do planalto geral de Matto Grosso; e por ella descem muitos corregos e o rio Nobre, contribuintes do Cuyabá. Esse massiço, termina pela face do Noroeste igualmente em escarpa, dando logar aos profundos valles do rio do Ouro, rio Diamantino e alto Paraguay e tomando varios nomes como sejam: Morro do Almeida, do Baptistinha e Vermelho. Sobre esse massiço está a cabeceira das Sete Lagôas, ordinariamente tida como origem principal do rio Paraguay. Entretanto, parece que a principal cabeceira deste rio está para o norte daquelle planalto geral, onde nasce o ribeirão do Amolar.

Nesse massiço, o dito caminho atravessa o ribeirão das Piraputangas, formador do rio Nobre, e, cruzando o divisor, entre as bacias do Cuyabá e Paraguay, vae cortar o corrego do Aterrado e ribeirão do Amolar; descendo a escarpa do Morro Vermelho, cruza os ribeirões desse nome e o Burity, attingindo finalmente Diamantino com cerca de 86.000,^{m}0 a partir do Rosario.

Este caminho foi reconhecido ser impraticavel para carretas, devido ás escarpas do Tombador e Morro Vermelho.

Preferiu-se o segundo, que, partindo do rio Nobre, atravessa o ribeirão da Serragem, de que o Tombador é um dos formadores, e, margeando-o pela esquerda, attinge o Salobro, que, um pouco adiante, se lança no Serragem.

Após o Salobro, o caminho segue o valle do corrego das Areias, pelo qual vence a escarpa da serra do Tombador em uma garganta accessivel ás carretas de bois. Em todo esse trajecto o rumo geral se mantem no quadrante de Nordeste, prolongando-se ainda nesse quadrante até o ribeirão do Estivado, uma das origens do rio Arinos, o qual contraverte com as origens do Tombador por um lado e com cabeceiras dos corregos que vão ao Amolar, por outro lado; isto é, suas origens se acham no divisor de aguas entre o Paraguay e o Cuyabá.

Do Estivado em diante o rumo geral se mantem no quadrante de Noroeste, até á cabeceira do Corrego Macuco, affluente do Amolar o qual já se atravessára, bem como o corrego Caeté.

Daquella cabeceira em diante, até Diamantino o caminho explorado mantem-se no quadrante de sudoeste, descendo então pela escarpa do morro do Madeira ao valle do ribeirão do Ouro, affluente do rio Diamantino.

Uma variante foi tambem estudada pelo morro do Baptistinha, ao sueste do Madeira, atravessando em seu inicio o corrego do Macuco, no logar em que

Partida da Expedição de Diamantino

Partida da Expedição de Diamantino

este se precipita de uma altura de 20^m, aproximadamente. Foi, porém, reconhecida inferior ao traçado pelo morro do Madeira.

Escolhido esse traçado, foi elle explorado a transito de Gurley, medindo 86.452, ^{m} 0 desde a villa do Rosario.

A linha telegraphica seguiu de perto esse caminho, que não permittiu grande encurtamento devido ao terreno accidentado das fraldas da serra do Tombador.

De Rosario a Diamantino, a linha assentada mediu 82.929, ^{m} 6 ficando portanto a ultima villa a 184.170,^{m} 2 da capital do Estado.

Desde Cuyabá, a linha percorre um sólo que os geologos denominam de schisto arenoso, percorrido cá e lá de filões de quartzo, onde abunda o ouro, com accidentações cada vez mais accentuadas; os terrenos dessa região se modificam para as direcções da Chapada e Diamantino, sendo aqui bem apparentes as grandes massas de basalto, comprobatorias da sua natureza eruptiva, por sobre rochas vermelhas de aspecto gresoso e schistos que afloram mais ou menos regularmente. A canga é muito commum, sendo, mesmo, utilisada para construcções.

O cerrado ordinario, fartamente entremeiado de verdadeiros oasis de vegetação exhuberante, os caapões, recobre tudo isto.

Nestes vicejam a aroeira, o jacarandá, o louro, a piuva amarella, a rôxa, o carvão branco, o vermelho e outras uteis arvores mais, cujos lenhos de valor facilitavam-nos o supprimento dos postes telegraphicos.

Estavamos, assim, compensados da pobreza dos cerrados, onde dominam as cyperaceas, os assa-peixes pelas encostas das vasantes, e as gramineas, a lixeira, o páo-terra de tres variedades, a mangabeira brava, para-tudo amarello, o imbirussú, a paineira, o capotão, o orvalho, o páo doce, o páo de breu e outras mais, nas esplanadas.

Dos fructos sylvestres, é aqui notavel o cajui. Essa planta, no cerrado, não é mais o *Anacardium humile* dos botanicos e sim uma outra planta, quasi arbusto, cujo porte apenas passa o das gramineas que o pretendem suffocar, nas suas espessas touceiras.

Nestes cerrados vivem animaes diversos, dentre os quaes salientam-se as antas, os veados virá, o matteiro; mais difficil de se ver é o pôrôróca, o menor dos veados brasileiros, entretanto bem commum nessas paragens.

A' caça destes ruminantes vêm as suçuaranas, unicas onças mais frequentes aqui.

Nos caapões occultam-se os tamanduás e nos campos, á noite, estes e os tatús gigantes revolvem os cupins emquanto os lobos uivam em todas as direcções.

Dentre as aves, a perdiz e os jacús do cerrado jamais deixam sem recursos o explorador. Mas não são essas as unicas apparições da caça local. Cada porção d'agua guarda nedios palmipedes, capazes de satisfazer os mais exigentes epicuristas; e pelas lixeiras, na fructescencia, vêm repousar de travessias longas, as assustadas torcazes.

Pelo crepusculo são as seriemas que se deixam ouvir em clamorosos concertos, mais tarde substituidos pelos soluços do jacurutú ou pelas lugubres chromaticas do urutáo.

Não vemos aqui grandes — saurios — apenas mediocres *Ameivas* e Tejús fogem constantemente do nosso alcance.

Os reptis são raros — só a sucury é mais commum nos rios e charcos.

Ao contrario, os rios encerram grande profusão de peixes; entre os Silurideos avultam o Jahú e o Suruby, entre os Characinideos é famoso o Pacú, tanto pela abundancia como pela excellencia da carne; igualmente excellente é o Dourado, bello substituto do Salmão. Bons tambem são as Pirapitangas, os Pacús-pebas e outros mais que por numerosos deixamos de citar aqui.

Do numero dos Invertebrados salientam-se as diversas abelhas indigenas (Melliponas) cujo mel perfumado é a iguaria em profusão offerecida ao sertanejo, pela prodiga Natureza daquelle rico Estado.

Enumerados, assim, os resultados da exploração de Cuyabá a Diamantino, encontrará o leitor na planta de detalhe, em escala de 1:100000 uma exacta representação desse trecho.

Os dados numericos, a elle referentes, fazem parte da descripção especial encontrada no capitulo das construcções, aqui *pari passu* executadas com as explorações.

Diamantino

Pelo crepusculo são as seriemas que se deixam ouvir em clamorosos concertos, mais tarde substituidos pelos soluços do jacurutú ou pelas lugubres chromaticas do urutáo.

Não temos aqui grandes — saurios — apenas mediocres *Ameivas* e Tejús fogem constantemente do nosso alcance.

Os reptis são raros — só a sucury é mais commum nos rios e charcos.

Ao contrario, os rios encerram grande profusão de peixes; entre os Siluridos avultam o Jahú e o Suruby, entre os Characinideos é famoso o Pacú, tanto pela abundancia como pela excellencia da carne; igualmente excellente é o Dourado, bello substituto do Salmão. Boas tambem são as Pirapitangas, os Pacús-pebas e outros mais que por [illegible] de citar aqui.

Do numero dos [illegible] as diversas abelhas indigenas (Meliponas) cujo mel [illegible] em profusão offerecido ao sertanejo, pela prodiga Natureza daquelle rico Estado.

Enumerados, assim, os resultados da exploração de Cuyabá a Diamantino, encontrará o leitor na planta de detalhe, em escala de 1:100000 uma exacta representação desse trecho.

Os dados numericos, a elle referentes, fazem parte da descripção especial encontrada no capitulo das construcções, aqui *pari passu* executadas com as explorações.

Diamantino

JURUENA

SUMMARIO

Escassez de informações — Feitorias de seringueiro — Organização da Expedição — Seu regulamento e pessoal — Ordem do dia de 23 de Agosto — Diamantino — Os 12 primeiros kilometros — No chapadão dos Parecis — Varzearia — Formadores do Anhanazá ou rio Agua-Verde — Tres jacùs — O Sacuriuiná — Ponte de Pedra — Volta ao Agua-Verde — Zutiacurü-suê ou Buracão e outras cabeceiras — Zutiaharuiná ou rio do Pacú, vulgarmente appellidado rio do Sangue — Cabeceiras do Juba — Aldeia Queimada — Rio Verde — Manatacu-suê ou Carcamanos — Timalatiá ou rio Sacre — Zuzirô-Uamolonê ou o Salto da Mulher — Sauêruiná ou o rio Papagaio — O Salto Utiarity — Zolaharuiná ou o rio Burity — Utiáuiná ou o rio do Calor — Sauêuiná ou o rio Maracanã — Anáuina ou o rio Juruena — Volta pelas cabeceiras do Utiáuinâ, Aldeia Queimada e Serra de Tapirapoan — Difficuidades e incidentes vencidos. — Aspectos geologicos, botanico, faunistico e ethnographico.

Que indicações seguras tinhamos do Jurnena? Cartas, cópias de cópias de trabalhos coloniaes, indicações vagas em escriptos velhos ou criações phantasticas, éram os documentos *scientificos* em nosso poder.

Dos nossos contemporaneos a mesma ausencia de dados preciosos, pois que raros se jactavam de ter attingido essas paragens, povoadas de indios *ferozes*, *canibaes*; responsaveis pelo desapparecimento dos poucos seringueiros e exploradores de seringaes que ousaram se aventurar nesses sertões.

Conhecia-se que estes eram praticaveis, por estradas de seringueiros, até pouco além do rio Burity.

No Affonso, a N. O. de Diamantino, encontrava-se a ultima fazenda de Matto Grosso, pertencente ao Sr. Major Frederico Josetti; mais para o Norte, no ultimo degráu da serra dos Parecis, Arroz-sem-Sal, emporio de seringa dos Srs. Orlando & C. Em Kagados, já nos Parecis, uma propriedade d'outro capitalista o Sr. Coronel João Baptista de Almeida, tambem possuidor de seringaes no Anhanazá e no rio do Sangue; Agua Branca, outra propriedade de Orlando & C. (sobre aguas do Sepotuba); Tres Jacús, ainda dos mesmos proprietarios e Nasce Pedra, outro seringal, explorado pelo italiano Toscano.

No rio do Sangue, seringueiros do Sr. Americo Vieira; no Sacre, Burity e Papagaio os do Coronel Manoel Rondon.

Essa gente informava serem as cabeceiras de todos esses rios occupadas por malócas de Parecis ; e estes bugres responsaveis pelo massacre de uma expedição americana em 1896.

Quanto ao Juruena, affirmava um morador de Porto dos Bugres, (rio Sepotuba), o Major Villas-Bôas, tel-o attingido em companhia do outros seus sócios, em exploração de seringa, abaixo da fóz do Arinos. Certo dia, os companheiros afastando-se da feitoria para o serviço, um seringueiro que ficára com um menor, fôra inopinadamente seguro pelos indios, não obstante defeza que oppuzera com o seu revólver. O menor, occulto nas folhagens d'uma arvore, emquanto o facto se dava, fôra depois avisar aos demais da feitoria proxima que acudiram, porém, improficuamente. Organizaram, então, uma pequena bandeira contra os assaltantes da feitoria do baixo Juruena, auxiliados por alguns indios Apiacás que então eram empregados na extracção da seringa. Marcharam alguns dias, matta a dentro, pela batida dos Nhambiquaras. Foram encontrando aqui e alli pedaços da roupa do pobre prisioneiro. N'um certo ponto em que os indios haviam parado, encontraram ossos de um cachorro que fôra morto na feitoria e por elles comido. Quando já se viam muito internados e talvez proximos dos Nhambiquaras, os Apiacás mostraram-se medrosos, abandonando os seringueiros que pretendiam tirar uma desforra contra os atrevidos indios, seculares inimigos dos sertanejos mattogrossenses.

Ficou assim frustrada a batida contra os indios que, segundo áquella informação, consumiram a sua victima.

. . . .

Depois d'esse desastre, o Major Villas-Bôas e seus companheiros abandonaram aquellas paragens, indo elle, rio Tapajóz abaixo, até o Pará, onde viveu algum tempo, regressando á S. Luiz de Caceres alguns annos mais tarde.

. . . .

***

Assim Juruena, se nos apresentava como uma verdadeira incognita, cuja solução iamos tentar por calculos approximados.

Estavamos, pois, no periodo das verdadeiras expedições.

Não tentariamos mais do que esse objectivo, attingindo o Juruena ; teriamos ganho o principal ponto de apoio para as operações futuras que, nos deviam permittir a busca de um caminho provavel para Madeira.

Mas, bem difficil era, n'essa conjunctura, prever as necessidades de uma tal expedição. Quaes as suas difficuldades ? Deviamos percorrer o Divisor, ou conviria nos internarmos de Aldeia Queimada para o Norte ?

Não obstante, desde 7 de Agosto, quando cheguei a Brótas, foi o meu tempo especialmente empregado no preparo da expedição.

Baseado no meu conhecimento anterior dos selvicolas, deliberei pôr de parte, por suspeitar da veracidade das informações, qualquer medida de prevenção contra os indios, apezar do conhecimento de que uma expedição do seringueiro Vigner atacára os indios do Burity, além da feitoria do Chico Luciano, aviado do Coronel Manoel Rondon.

Só o serviço em si ficaria a resolver ; e eu estabeleci-o do seguinte modo : Exploração na vanguarda. Conducção de material de serviço, acampamento e cosinha conjunctamente ao comboio de munição de bocca.

Na exploração, emquanto pudessemos andar a cavallo, seguiria um picador á frente, munido d'uma trompa e servindo de balisa acustica ; eu daria os rumos com uma bussola de algibeira e com outra trompa indicaria ao balisa os movimentos a realizar, por signaes combinados. Um ajudante meu, cuja montaria escolhida e de passo aferido dava as distancias por intermedio do passometro, faria o levantamento expedito e registraria as observações do aneroide.

A' passagem, o picador, que seria auxiliado por dous homens, deixaria nas arvores, marcado á facão ou no sólo, por signaes combinados, o trilho a seguir ; uma turma de foiceiros e machadeiros, sob a direcção do ajudante, abriria a picada que teria a largura de dous metros onde não tivessemos mais trilho de seringueiros.

O serviço começaria o mais cedo possivel, quotidianamente ; o transporte do material, ao contrario, seria feito mais tarde.

Haveria tres refeições : uma antes da partida, uma ao meio dia, outra á tarde.

Ao meio dia, mais ou menos, deveria estar escolhido o acampamento ; dessa hora á tarde seria feito o seu preparo ; ás nove horas da noite deveria soar o toque de silencio.

Sempre que fosse conveniente far-se-hia observações astronomicas para determinação de coordenadas geographicas. Os accidentes mais importantes da região seriam photographados.

Desse conjuncto resultou a necessidade do seguinte pessoal :

1—O Chefe da Expedição

2—Um auxiliar—2.° Tenente João Salustiano de Lyra

3— » pharmaceutico—Benedicto Canavarros

4— » photographo—Luiz Leduc

5—Dous ajudantes de corrente—os guardas José Teixeira Campos e Pedro Craveiro.

6—Tres picadores—Antonio Leite, Domingos Ferreira e guarda João de Deus.

7—Um tropeiro—Francisco Mascarenhas

8—Tres tocadores—José Gomes, Antonio Bueno e Joaquim Sol

9—Um soldado ordenança—Cabo Lucio

10— » corneteiro—Soldado Marinho

11— » cozinheiro— » Marcolino

Total 16 pessôas ;—34 muares—4 bois cargueiros.

Para indicações locaes deveria tomar um ou mais indios que conhecessem bem o Oeste dos Parecis.

Tomada que foi essa resolução fiz publicar a seguinte

ORDEM DO DIA N. 2

Brótas, 23 de Agosto de 1907.

Reconhecimento aos sertões do Planalto dos Parecis

Para conhecimento da Commissão e dos Contingentes :

Tornando-se indispensavel, de Diamantino em diante, que se conheça a zona sertaneja que a linha terá de atravessar até á Cachoeira de Santo Antonio de Madeira, resolvi iniciar esse reconhecimento partindo d'aquella villa, no dia 1.° de Setembro proximo, em direcção ao Poente, até as cabeceiras principaes do rio Juruena, onde deixarei fincada a ultima estaca do reconhecimento d'esta expedição ; sendo a primeira cravada em Diamantino.

São designados para acompanhar-me : o 2.° tenente João Salustiano Lyra, pharmaceutico Benedicto Canavarros, photographo Luiz Leduc, guarda de 2.ª classe em commissão, José Teixeira Campos, e João de Deus e Silva, trabalhadores civis Antonio Leite de Sá, Francisco da Silva Mascarenhas, Antonio Bueno, Joaquim Sol, Lourenço Ferreira dos Santos, Domingos Ferreira Leite e Pedro Teixeira Craveiro, José Gomes e mais 3 soldados que desempenharão as funcções que a cada um competir.

Na minha ausencia responderá pela Commissão o chefe da 1ª. Secção major Felix Fleury de Souza Amorim, continuando diversos e multiplos trabalhos que constituem a Commissão, a serem desempenhados conforme as ordens já estabelecidas.

Candido M. S. Rondon.

***

O nosso ponto de partida era Diamantino. Uma das povoações de fama, attenta a sua antiga riqueza. Diamantino está situada aos 14.° 25', 29',7 de latitude Sul e 13.° 16', 31',65 de longitude Oeste do Rio de Janeiro, numa depressão salientada pelo Morro Vermelho e pelo primeiro degrau da Serra dos Parecis, por onde passa uma das estradas que lhe dão accesso. Dista de Cuyabá 184 kilometros ao N. N. O. Tem hoje para mais de mil habitantes, cujo principal commercio é de seccos e molhados ; sendo o entreposto da borracha que dos sertões dos Parecis, do Rio do Sangue para o Sul, se exporta pelo porto do Rozario, no rio Cuyabá. Esta povoação teve principio em 1805 e foi creada Villa em 12 de Agosto de 1821, em virtude do Alvará de 23 de Novembro de 1820 e officio do Governador da Provincia ao ouvidor de 4 de Julho de 1821. As casas obedecem ao mesmo typo do seu inicio, construidas de taipa e adobes. Tem uma igreja sob os auspicios de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira do Povoado, um edificio em que funcciona a Camara Municipal e um outro destinado á Cadeia. O clima que outr'ora era insalubre, paludoso, tem melhorado muito com o andar dos tempos.

O Levantar da Bandeira em 7 de Setembro de 1907—Acampamento do Azũliátiá (Kagado)

Para indicações [illegible] um ou mais indios que conhecessem bem o Oeste dos Parec[illegible]

Tomada que foi [illegible] publicar a seguinte

[illegible] DIA N. 2

Brótas, 23 de Agosto de 19[illegible]

Reconhecimento aos [illegible] do Planalto dos Parecis

Para [illegible] da Commissão e [illegible] Contingentes :

To[illegible] indispensavel, de Diamantino [illegible] conheça a zona [illegible] atravessar até á [illegible] Antonio de Madeira, [illegible] partirei d'aquella villa, no dia 1.° de Setembro [illegible] Poente, até as [illegible] principaes do rio Jur[illegible] [illegible] ultima estaca do reconhecimento d'esta expedição ; [illegible] em Diamantino.

São designados para acompanhar-me : o 2.° tenente João Salustiano Lyra, pharmaceutico Benedicto Can[illegible], photographo Luiz Leduc, guarda de 2.ª classe em commissão, José Teixeira Campos, e João de Deus e Silva, trabalhadores civis Antonio Leite de Sá, Francisco da Silva Mascarenhas, Antonio Bueno, Joaquim Sol, Lourenço Ferreira dos Santos, Domingos Ferreira Leite e Pedro Teixeira Craveiro, José Gomes e mais 3 soldados que desempenharão as funcções que a cada um competir.

Na minha ausencia responderá pela Commissão o chefe da 1ª. Secção major Felix Fleury de Souza Amorim, continuando diversos e multiplos trabalhos que constituem a Commissão, a serem desempenhados conforme as ordens já estabelecidas.

Candido M. S. Rondon.

*
* *

O nosso ponto de partida era Diamantino. Uma das povoações de fama, attenta a sua antiga riqueza. Diamantino está situada aos 14.° 25', 29',7 de latitude Sul e 13.° 16', 31',65 de longitude Oeste do Rio de Janeiro, numa depressão salientada pelo Morro Vermelho e pelo primeiro degrau da Serra dos Parecis, por onde passa uma das estradas que lhe dão accesso. Dista de Cuyabá 184 kilometros ao N. N. O. Tem hoje para mais de mil habitantes, cujo principal commercio é de seccos e molhados ; sendo o entreposto da borracha que dos sertões dos Parecis, do Rio do Sangue para o Sul, se exporta pelo porto do Rozario, no rio Cuyabá. Esta povoação teve principio em 1805 e foi creada Villa em 12 de Agosto de 1821, em virtude do Alvará de 23 de Novembro de 1820 e officio do Governador da Provincia ao ouvidor de 4 de Julho de 1821. As casas obedecem ao mesmo typo do seu inicio, construidas de taipa e adobes. Tem uma igreja sob os auspicios de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira do Povoado, um edificio em que funcciona a Camara Municipal e um outro destinado á Cadeia. O clima que outr'ora era insalubre, paludoso, tem melhorado muito com o andar dos tempos.

O Levantar da Bandeira em 7 de Setembro de 1907—Acampamento do Azüliátiá (Kagado)

Na falda do Morro Vermelho passam tres ribeirões—o Amollar, o Triste e mais adiante o Burity. Os dous ultimos ficam mesmo na base da montanha, onde a pressão barometrica foi de 720 mm.

Em seguida vem o valle do Ribeirão Diamantino, onde está a villa. Mesmo ahi recebe aquelle ribeirão—o do Ouro—que se transpõe por bôa ponte de madeira. A rua principal de Diamantino corre no sentido do valle do rio. Casas de construcção antiquada margeiam algumas ruas transversaes, sendo destas as mais importantes a da Igreja e a da Estação Telegraphica.

No dia 2 de Setembro de 1907 encetamos a nossa expedição—rumo N. O. após quatro dias de observações do sol e de estrellas, para as determinações geographicas dessa Villa. O nosso observatorio foi estabelecido no adro da Igreja, de onde partimos com o azimuth verdadeiro de 22° 56' N. O.

Por 11.931 metros, isto é, até a Passagem do Boi, os accidentes mais interessantes são os corregos do Pepino, Nobre, Frei Manoel, Manoel Pereira e Dous Irmãos. Depois passa-se o Quebra-Canella, o Bananal e o Taquaral ; já ahi se está galgando a Serra dos Parecis, até Arroz-sem-Sal, bellissima explanada aquem do affluente mais oriental do Paraguay—o rio Sant'Anna.

Transposto este, entra-se pelo chapadão dos Parecis, sendo Lagoinha—feitoria de seringueiro—o primeiro ponto desse chapadão em que se encontra moradores civilisados.

Segue-se uma cabeceira—Kagado. (Uazúliá-tiá-suê) affluente do Agua-Verde ou Anhanazá dos Parecis e que eu presumo ser o rio que Souza Azevedo denominou de Sumidouro.

Ahi em Kagado já começamos a entrar em contacto com os Parecis, tendo o Cacique Henrique Locuierê, pae de Zôzôariairi, levantado o pavilhão nacional no dia 7 de Setembro em presença dos seringueiros do lugar e de um grupo de outros indios, que me vieram visitar.

Nesse ponto tomamos o nosso primeiro guia, o indio Parecis Zavadá-issú, a quem presenteei com uma espingarda, fazendo aos seus companheiros muitos outros presentes.

Mais 25,806 metros e chega-se á Varzearia, feitoria em humida baixada, origem da cabeceira em Parecis denominada Canuti-suê. Em Varzearia tem-se completado 100.137 metros de Diamantino, ou 284.307 metros de Cuyabá.

Atravessando diversas lombas até a beira do buracão que constitue o valle do riacho S. Francisco e vertentes do Sepotuba, o caminho contorna esse mesmo buracão, inclinando-se para a cabeceira onde ainda em 1897, segundo Badarioti, existia uma malóca de indios Parecis, hoje conhecida pelo nome de Cabeceira dos Veados, mas por aquelles indios denominada Cuzui-suê.

Nesse logar encontrámos um rancho de seringueiros. O caminhamento que fizemos de Varzearia, foi 17.162 m., ou seja 301.469 m. de Cuyabá. Essa cabeceira é a principal formadôra do riacho que o caminho dos seringueiros atravessa, cerca de 11 kilometros a N. E. de Varzearia. Esse riacho foi por elles denominado S. Antonio ; é sua tributaria a cabeceira de Varzearia, ou Canuti-suê.

E' affluente da margem direita do rio Agua-Verde ou Anhanazá dos Parecis, que recebe mais abaixo o ribeirão hoje conhecido pelo nome de Sumidouro e na lingua Parecis Azaniazá.

O rio que no Arinos desagua pela sua margem esquerda com o nome de Sumidouro, na latitude Sul de 13° 23' 30" e longitude Oeste do Rio de Janeiro de 13° 7' 8", segundo Chandless, tem pois como formadores os tres braços conhecidos hoje pelos nomes de Sumidouro—propriamente—Sto. Antonio e Agua-Verde, pelos Parecis respectivamente denominados Azániazá, Cuzuinazá e Anhanazá; contra-vertendo o primeiro com o riacho S. Francisco, contribuinte do rio Sant'Anna; o segundo com o ribeirão Agua-Branca, aguas de Sepotuba e o terceiro com a cabeceira do Buracão ou Zutiacurú-suê, que verte para o Sepotuba.

Deve ser para este ultimo, isto é, Anhanazá ou Agua-Verde que o celebre sertanista, o Sargento-Mór João de Souza Azevedo, em 1746, varou umas canôas do Sepotuba, navegando esse rio que então denominou Sumidouro, visto occultar-se elle por não pequeno espaço por baixo da terra; o que vencido, entrou no Arinos e deste no Tapajoz. Os seringueiros que tem dado nomes novos a tudo que vão encontrando por desconhecerem os antigos, chamão tambem de rio Claro o proprio Agua-Verde, logo abaixo da barra deste com o Anhanazá ou Sumidouro.

Em Arroz-sem-Sal o Dr. Nicolino, um dos proprietarios daquelle estabelecimento agricola, nos deu noticia da ponte natural de pedra existente no rio que, pelo Alphonse Roche foi impropriamente denominado Jurueninha, quando não é outro senão o Xacuruina, já conhecido, e da bella cascata que precede a referida ponte.

Formulei o projecto de correr uma variante para aquelle ponto, logo que chegasse á Varzearia. Os indios, porém, nos informaram que de Cuzui-inazá mais facil e promptamente se o attingiria, por um trilho de Parecis existente entre esta cabeceira e o rio Agua-Verde ou Anhanazá.

Assim foi que partimos, deixando o comboio em Cuzui-inazá; atravessamos um grande chapadão, onde pela primeira vez vimos os enxames de gafanhotos, *(Schistocerca paranensis)* emigrando para o sul.

Com 45 kilometros de digressão para o Nordeste fomos, depois de atravessar o Anhanazá, ter aos Tres Jacús, outra feitoria de seringueiros, situada na nascente da cabeceira em Parecis denominada Kalaná-uinazá, cuja traducção litteral é cabeceira da Buritirana.

Por fim chega-se, com mais 18 kilometros, á Ponte de Pedra, onde o Sacuriú-iná que nas cartas é conhecido por Xacuruina, verdadeiro nome do supposto Jurueninha, se apresenta de subito; e depois de um bello salto vae passar por baixo de um arco, por elle cavado e formado pelas rochas de seu leito (arenite), deixando construida uma verdadeira ponte, por onde passei a pé enxuto com toda a minha comitiva e tropa para a margem esquerda do rio. A região ahi é algum tanto accidentada; em breve, porém, caminhando para N. O. entra se na calma planura, caracteristica do chapadão.

Attingimos Ponte da Pedra no dia 14 de Setembro; a 15 retrocedemos para a cabeceira dos Veados; d'ahi continuámos para Aldeia Queimada, nosso objecti-

Rio Xacuriu Ina em Ponte de Pedra

Ponte sobre o Rio Agua Verde

E' [illegible] direita do rio Agua-Verde ou Anhanazá dos Parecis, [illegible] ribeirão hoje conhecido pelo nome de Sumidouro e na [illegible].

O [illegible] pela sua margem esquerda com o nome de [illegible] Sul de 13° 22' 30" e longitude Oeste do Rio de Janeiro [illegible] tem pois como formadores os tres braços [illegible] Sumidouro—propriamente— Sto. Antonio e Agua-Verde, [illegible] denominados [illegible] Cuzuinazá e A-[illegible] primeiro com o riacho S. F[illegible], contribuinte do [illegible] o ribeirão Agua-Branca, [illegible] de Sepotuba e o [illegible] Zutiacurú suê, que verte para o Sepotuba.

[illegible] Anhanazá ou Agua-Verde que o celebre [illegible] 1746, varou [illegible] canôas [illegible] Sumidouro, visto occultar-se [illegible], entrou no [illegible] novos a tudo que [illegible] por desconhecerem os antigos, chamão tambem de rio Claro o proprio Agua-Verde, logo abaixo da barra deste com o Anhanazá ou Sumidouro.

Em Arroz-sem-Sal o Dr. Nicolino, um dos proprietarios daquelle estabelecimento agricola, nos deu noticia da ponte natural de pedra existente no rio que, pelo Alphonse Roche foi impropriamente denominado Juruenin̄ha, quando não é outro senão o Xacuruina, já conhecido, e da bella cascata que precede a referida ponte.

Formulei o projecto de correr uma variante para aquelle ponto, logo que chegasse á V[illegible]. Os indios, porém, nos informaram que de Cuzui-inazá mais facil e pr[illegible] se o attingiria, por um trilho de Parecis existente entre esta cabeceira e o [illegible] Agua-Verde ou Anhanazá.

Assim foi que [illegible], deixando o comboio em Cuzui-inazá; atravessamos um grande chapadão, [illegible] pela primeira vez vimos os enxames de gafanhotos, (*Schistocerca paranensis*) emigrando para o sul.

Com 45 kilometros de digressão para o Nordeste [illegible], depois de atravessar o Anhanazá, ter aos Tres Jacús, outra feitoria de seringueiros, situada na nascente da cabeceira em Parecis denominada Kalaná-uinazá, cuja traducção litteral é cabeceira da Buri[illegible].

Por fim chega-se, [illegible] kilometros, á Ponte de Pedra, onde o Sacuriú-iná que nas cartas é conhecido por [illegible], verdadeiro nome do supposto Juruenin̄ha, se apresenta de subito; e depois de um bello salto vae passar por baixo de um arco, por elle cavado e formado pelas [illegible] de seu leito (arenite), deixando construida uma verdadeira ponte, por onde [illegible] a pé enxuto com toda a minha comitiva e tropa para a margem esquerda do rio. A região ahi é algum tanto accidentada; em breve, porém, caminhando para N. [illegible] na [illegible] planura, caracteristica do chapadão.

Attingimos Ponte da Pedra no dia 14 de Setembro; a 15 retrocedemos para a cabeceira dos Veados; d'ahi continuámos para Aldeia Queimada, nosso objecti-

Rio Xacuriu Ina em Ponte de Pedra

Ponte sobre o Rio Agua Verde

vo, e para onde haviamos, de Diamantino, feito seguir o João de Deus com 4 cargueiros, afim de, no Barreirão, margem esquerda do Sepotuba, adquirir milho destinado á nossa tropa e lá nos esperar. A variante da Ponte de Pedra se impunha para melhor esclarecer a escolha do traçado da linha tronco que estudavamos.

Na volta encontrámos duas turmas de indios Parecis das Aldeias de Anhanazá e Cozui-inazá, chefiados pelos indios Manoel Benedicto e Fanché Zôzôariariri. Os Parecis em numero de mais de 30, entre homens, mulheres e creanças, receberam presentes que pessoalmente lhes distribui.

Proseguimos no dia 16 para o Poente, passando pela malóca do Buracão ou Zutiacurû-suê situada á margem esquerda da cabeceira do mesmo nome, de 7 metros de largura por um de profundidade e velocidade media de 1m.4.

A' margem esquerda d'esta cabeceira encontrámos o 3.º grupo de Parecis, que nos foi apresentado pelo nosso guia Zoluizaê que substituiu Zavadaissú, do 1.º grupo.

Ahi se achavam dois Amures (Caciques) João Ferreira Zamaizamarê e Hannibal Zomazorê, aos quaes presenteei com espingardas, polvora, chumbo, roupa e outros brindes.

Atravessando uma cabeceira grande que verte para o Sepotuba e que os indios chamam *Küruta-Kajuari-saê*, vae-se á malóca do Amure José Laurindo Uirarê. A cabeceira tem 6 metros de largura por 80 cent. de profundidade e velocidade media de 1m,5.

Contorna-se depois outra chamada da Taquarinha ou *Uaialakagiare-suê*. Afinal chega-se á referida malóca que fica na margem esquerda da cabeceira principal do Sacuriú iná, a qual contraverte com as do Sepotuba. N'essa malóca encontrámos poucos indios.

Os seus habitantes achavam-se trabalhando no seringal do italiano Toscano, onde extrahiam seringa e plantavam roça. Na occasião da nossa chegada partiram tres meninas para Nasce Pedra, distante de 3 leguas ao Sul. De manhã, no outro dia, achavam-se já no acampamento nosso muitos indios, inclusive o Amure Uirarê. Demos-lhes muitos presentes e promettemos-lhes a nossa amizade e protecção.

A cabeceira principal do Sumidouro ou Anhanazá ou ainda Agua Verde, contraverte com a cabeceira do Buracão, ficando distante uma da outra cerca de 6 kilometros. Os caminhos que ligam a malóca do Anhanazá á do Zutiacurú-suê e a de Cuzui-inazá á do Sacuriu-inazá, cruzam-se defronte da cabeceira do Buracão.

Passa-se, em seguida, por junto d'uma cabeceira do Sepotuba que contraverte com o Sacuriu-iná, de nome Naturuba-suê ; cortámos outra de nome Zutiarure-suê e depois duas outras Hini-suê e Taicicu-suê, chegando finalmente á cabeceira do Agua-Limpa, pelos Parecis denominada *Cauáloná-suê*, que quer dizer cabeceira do Osso de Cavallo.

Isso por 25 kilometros e 40 metros.

A cabeceira do Agua-Limpa contraverte com o principal do Zutiaharuiná que corre na direcção de 30 gráos Nordeste, distando cerca de nove kilometros da

passagem de Agua-Limpa, sobre o grande taboleiro divisor de Aguas do Norte e do Sul.

A cabeceira mais meridional do rio do Sangue ou Zutiaharuiná é a que tem o nome de Bella-Vista, cuja origem dista cerca de nove kilometros do pouso de *Caualona-suê*. Succedem-se para o Norte as de nome Pavãosinho, Buracão, Morrinho, Bugio, Barracãosinho, Membeca, Formosa, Taquarinha, Bôa Nova, etc.

No pouso da Agua Limpa, o nosso 2.º guia, Zoluizaê, nos abandonou, dizendo que se achava com muita saudade de sua gente, que dentro de poucos dias daria uma grande festa «*Caulonená-mazotá*», estando para ella convidados os moradores das malócas de *Cuzui-inazá*, *Zutiacurú-suê* e *Sacuriu-iná-suê*. Nos informou, porem, que o seu pae, Jesuino Uazácuriri-gassú, conhecedor que era do Juruena, seria o melhor guia que poderiamos obter para nos levar ao nosso objectivo.

Nessa cabeceira um dos seringueiros que encontrámos, vindos de Bôa Nova, informou ao nosso guia ter sabido de outros Parecis do Sacre que o velho Jesuino havia fallecido, o que mais concorreu para que o nosso guia adoptasse aquella resolução, á que era tambem levado pelo receio de encontrar-se com os indios de Aldeia Queimada, com os quaes parece que tinha rixa velha. Ensinou-nos que o seu pae morava na Mozáre-suê ; que uma vez chegados á Aldeia Queimada procurassemos o indio Amure Toloiri que poderia chamar o seu velho pae, caso elle ainda estivesse vivo, tratando-se então a viagem. Assim resolvi fazer, despedindo-me desse guia, que nos acompanhou da cabeceira dos Veados á Agua-Limpa, em cujas proximidades houve outr'ora grande aldeiamento de Parecis — o do Sapo.

Ao sahir de Agua-Limpa, para o Poente, segue-se um trilho de Parecis, quasi extincto, o qual sóbe por um cerrado ainda na vertente do valle Sepotuba. Do cerrado passa-se para a crista do chapadão divisor que cruzámos sempre na direcção do Poente, óra por taboleiros descobertos, óra por outros cobertos e semi-cobertos, até descer para a cabeceira conhecida pelo nome Parecis de Koterocô.

Meia legua abaixo estão os ranchos dos seringueiros Manéco Rondon e Richemond. Ahi encontrámos o João de Deus com a forragem necessaria á nossa tropa, já chegára bastante cançada. Tambem encontrámos uma grande turma de indios do grupo impropriamente chamado—*Cabixi*—os quaes já nos esperavam, tendo tido pelo João de Deus informação da nossa passagem. Effectivamente alli encontrámos o Amure Tolôiri, chefiando o referido grupo. A estes, como aos demais da rectaguarda, fizemos muitos presentes, reservando para o Amure Uázácuriri-gassú os ultimos brindes de que ainda podiamos dispôr. Fallei ao Tolôiri, que nos apresentou João Ferreira Tohêroá, tambem conhecido pelo nome de Arê, filho de Uazá, o qual pessoalmente foi chamar o seu velho pae na sua malóca. Verificamos então que esse Amure não havia fallecido, como falsamente o seringueiro de Bôa Nova havia affirmado. Combinei com Tohêroá ir esperal-o no passo do rio Verde ou Tahuruiná, proximo da aldeia do Tolôiri, onde receberia a visita do velho Uázácuriri-gassú, com a sua gente.

Na extensão de 35.563 metros que medeia entre o passo do Agua-Limpa e Aldeia Queimada, ha duas grandes depressões de terreno.

Distribuição de brindes aos Aritís — Caxinitís — Cuzui-iná-sué
Cabeceira do rio Santo Antonio — Expedição de 1907.

[illegible] divisor de Aguas do Norte [illegible]

[illegible] ou Zutiaharuiná é a que tem [illegible] de nove kilometros do pouso de [illegible] Pavãosinho, Buracão, Mor- [illegible] Bôa Nova, etc.

[illegible] abandonou, dizendo [illegible] poucos dias daria [illegible] os moradores [illegible], porem, [illegible] seria o [illegible]

[illegible] encontrar-se com os [illegible] rixa velha. Ensinou-nos [illegible]; que uma vez chegados á Aldeia Queimada [illegible] indio Amure Toloiri que poderia chamar o seu velho pae, caso elle ainda estivesse vivo, tratando-se então a viagem. Assim resolvi fazer, despedindo-me desse guia, que nos acompanhou da cabeceira dos Veados á Agua-Limpa, em cujas proximidades houve outr'ora grande aldeiamento de Parecis— o do Sapo.

Ao sahir de Agua-Limpa, para o Poente, segue-se um trilho de Parecis, quasi extincto, o qual sóbe por um cerrado ainda na vertente do valle Sepotuba. Do cerrado passa-se para a crista do chapadão divisor que cruzámos sempre na direcção do Poente, óra por taboleiros descobertos, óra por outros cobertos e semi-cobertos, até descer para a [illegible] pelo nome Parecis de Koterocô.

Meia legua abaixo estão as [illegible] dos seringueiros Manéco Rondon e Richemond. Ahi encontrámos o João de Deus com a forragem necessaria á nossa tropa, já chegára bastante cançada. Tambem encontrámos uma grande turma de indios do grupo impropriamente chamado—*Cabixi*—os quaes já nos esperavam, tendo tido pelo João de Deus informação da nossa passagem. Effectivamente alli encontrámos o Amure Tolôiri, chefiando o referido grupo. A [illegible], como aos demais da rectaguarda, fizemos muitos presentes, reservando para o Amure Uázácuriri-gassú os ultimos brindes de que ainda podiamos dispôr. Fallei ao Tolôiri, que nos apresentou João Ferreira Tohêroá, tambem conhecido pelo nome de Arê, filho de Uazá, o qual pessoalmente foi chamar o seu velho pae na sua malóca. Verificamos então que esse Amure não havia fallecido, como falsamente o seringueiro de Bôa Nova havia affirmado. Combinei com Tohêroá ir esperal-o no passo do rio Verde ou Tahuruiná, proximo da aldeia do Tolôiri, onde receberia a visita do velho Uázácuriri-gassú, com a sua gente.

Na extensão de 35.563 metros que medeia entre o passo do Agua-Limpa e Aldeia Queimada, ha duas grandes depressões de terreno.

Distribuição de brindes aos Aritís—Caxinitís—Cuzui-iná-suê
Cabeceira do rio Santo Antonio — Expedição de 1907.

Em seguida, pela esquerda ; temos a cabeceira das Lagôas que vem confluir na de Amure-suê, onde ha uma pequena feitoria de seringueiros, chamada Bacabal.

Deste barracão á cabeceira Maria o percurso é de 30.687 metros. Neste Barracão encontramos o 7º grupo de indios Parecis. Trabalhavam como seringueiros para o Coronel Manoel Rondon. Ahi pela primeira vez encontrei o Major Libanio Koluizorocê, genro de Uazácuriri-gassú. Este então lhe censurou o deixar-se explorar pelos seringueiros que não lhe pagavam o serviço como deviam chamando a sua attenção para o abandono em que deixára a mulher (sua filha).

A exprobação éra feita nestes termos : «*Ocê ruim memo, deixou criança* (Canaizalocê—mulher do Major e filha do Uazá) *e veio traoaiá para seringueiro, ladrão mêmo. Criança ficou chorando e ocê aqui tá como bôbo mêmo. Seringueiro não presta mêmo, ladrão mêmo*». Seguiu-se longa tróca de palavras entre o sogro e o genro porém já na sua lingua.

Proseguindo vamos encontrar, á 25.781 metros de distancia do Bacabal e pouco além da feitoria de seringueiros da Guariróba, o porto do rio Papagaio ou Saueru-iná, de cerca de 40 metros de largura e 6 de profundidade que atravessamos em uma canôa dos seringueiros de Manéco Rondon, estabelecendo o nosso pouso fóra da matta da margem esquerda do rio e á margem, tambem esquerda, de uma cabeceira denominada Tohiri-suê ou cabeceira do Pacará.

Mais adiante passa-se duas cabeceiras que correm dentro de uma grande matta de seringal e nas quaes trabalham seringueiros de Richemond & C. Com 27.100 metros do porto do Papagaio chega-se á cabeceira do Jacú, nome dado pelos seringueiros que primeiro ahi trabalharam e pelos Parecis denominada «Tozá-uiná-suê» (cabeceira do Umbigo).

Em Aldeia Queimada encontrámos um seringueiro de nome Paschoal, abonado do Coronel Manoel Rondon, conhecedor da região do Papagaio e Burity, que se offereceu, caso quizessemos, para nos acompanhar até este ultimo rio. Deu-nos então noticia dos saltos do Sacre e do Papagaio, explorados : o primeiro pelo agrimensor francez Blaimon e o segundo pelo serigueiro Pedro Vigner.

Formulei desde logo o projecto de estudar uma variante para o ultimo salto, deixando para conhecer o primeiro quando fosse opportuno, provavelmente na construcção.

Na direcção de N. N. E. e á 8 leguas provaveis, fica esse grande salto do Saueruiná. Abandonando o nosso rumo de N. O. e tomando um trilho de seringueiro, gasta-se dois dias para lá chegar. Cruza-se duas cabeceiras nessa direcção e uma regular distancia de chapadão sem agua, entra-se em grande depressão de terreno, formadora dos valles dos rios Timalatiá e Zolaharuiná. Logo que appareça uma columna de vapor acima da vegetação local, galga-se uma crista intermediaria entre a depressão e a dita columna ; pouco depois chega-se ao salto. E' de cerca de 80 metros de altura por 90 de largura. Dei-lhe o nome d'um pequeno gavião que os Parecis adoram e chamam *Utiarity* cuja traducção é *Padre* e que casualmente, no momento em que photographámos o salto, assentou em uma arvore, sobre as nossas cabeças. O amure Uázácuriri-gassú, vendo-o, nol-o indicou

pelo nome de Utiarity, pedindo-nos para não matal-o, por ser para os Parecis objecto de adoração.

Depois dessa variante, em que despendemos 4 dias, seguimos da cabeceira do Jacù, com rumo N. O. no dia 5 de Outubro.

Zolaharuiná, o rio Burity, é o segundo obstaculo sério e em cuja vertente oriental appareceu o primeiro accidente notavel, sendo a passagem do rio em logar de correntes desencontradas, n'uma largura d'uns 30 metros. Essa passagem é um porto de seringueiros, aberto por Chico Luciano, abonado de Manoel Rondon.

Da cabeceira do Jacú á esse ponto verificamos 18.425 metros. Mais 121.336 metros, atravéz de dois chapadões e de duas grandes depressões produzidas por forte erosão, e tem-se a cabeceira Uarissa-suê ou feitoria do Chico Luciano.

Até essa feitoria a Expedição se conduziu por caminhos e trilhos de Parecis, ou feitos por seringueiros por elles guiados. Era o ultimo posto avançado dessa ousada gente, novos flibusteiros dos sertões que, annualmente foram penetrando de Diamantino para o Noroeste e de Caceres para o Norte.

Essa feitoria está estabelecida á cerca de 607 kilometros ao N. O. de Cuyabá e 500 kilometros approximadamente de Caceres.

Até esse ponto o Reconhecimento foi feito á cavallo e as medições á passometro. Dahi para Juruena a exploração foi executada abrindo-se picada e portanto a medição effectuada mais rigorosamente.

Como a abertura do pique exigisse mais demora, aproveitei essa circumstancia para mandar medir as distancias percorridas, por meio da corrente metrica.

Assim se fez. De local proximo ao rancho da feitoria, iniciei a medição, pregando em uma arvore uma taboa com o seguinte lettreiro : «Caminho para o Juruena. 10 de Outubro de 1907». Indicava o rumo que seguiamos, uma mão apontando para O. N. O.

Com cerca de 15 kilometros á partir do ponto d'aquella inscripção, o Reconhecimento attingiu um riacho que o nosso guia affirmou ser o Uátiáuiná e que os seringueiros, interpretando mal a palavra Uatiá, já começavam a chamar de rio da Agua Quente, por mim rectificado para rio do Calor, porque *Uatiá* significa *calor* e não *quente*.

Esse rio nos apresentou séria difficuldade para a sua transposição. Extensos brejos cobrem as suas margens ; e no ponto em que nelle sahimos, foi-nos impossivel achar um váu apropriado á nossa passagem. Tive de enfrentar esses brejos, improvisando um passo atravez de um pequeno matto resfriado da margem direita e maior resfriado, descampado, da esquerda. Em poucas horas achava-se o pique feito assim como um estivado provisorio de folhas de burity e galhos de arvores, collocando-se os couros dos ligaes nos lugares em que os animaes iam se atolando. Não foi sem grandes trabalhos que vencemos essa barreira, vindo uma torrencial chuva aggravar a nossa situação. Para nos safarmos mais promptamente dos brejos, teve o Chefe da Expedição, com o seu ajudante e auxiliares de ajudar á carregar a bagagem, as cangalhas e os couros. Foi obrigado a

esse extremo justamente no momento em que via os soldados e camaradas desanimados e exhaustos. Muitos dos cargueiros foram retirados do paul á panca e a laço.

Fôra o pouso feito pela margem esquerda, abaixo do passo do *Desanimo*, em um campo, defronte de um porto de anta que aproveitámos, melhorando-o.

Ahi falhou-se nos dias 11 e 12, para dar descanso ao pessoal e aos animaes e podermos festejar a data da Descoberta da America—12 de Outubro—para cujo jantar os caçadores forneceram uma excellente caça.

Na cabeceira que descobrimos mais adiante e que tomou o nome de cabeceira do Crystal, os nossos cães acoaram um grande queixada que foi morto e com satisfação enviado immediatamente para o acampamento. Essa caçada custou a vida do nosso bello cão perdigueiro *Lord* que, ferido gravemente, veiu perecer 12 dias depois na mesma cabeceira, acabado de matar pelos indios que nos perseguiram na Retirada.

Ahi começaram para nós mais sensiveis privações, cada vez mais cruciantes, quer para a frente quer na retirada. A carne, o sal, a farinha, o arroz e o assucar, foram successivamente acabando, para só nos ficar pequena porção de feijão, banha do Rio Grande e café, dahi por diante reduzidos á rações minimas, calculadas de modo á dar até a nossa volta á base das operações—Aldeia Queimada.

Para compensar a falta de viveres, já extrema, a turma de meladores se esforçava por extrahir a maior quantidade possivel de mel de abelha, supprindo assim a falta do assucar, alimento de poupança de primeira ordem, indispensavel aos que executam grandes caminhadas á pé, como nos demonstram exhuberantemente a vida e os habitos physiologicos dos indios, que d'elle fazem largo uso.

Além disso, o indio tambem faz uso em grande escála dos alimentos preparados com a mandioca silvestre, riquissima de amido que se transforma em assucar por uma assimilação physiologica.

Depois do jaty, que na cabeceira do Jacú nos foi fornecido aos litros pelos meladores, o bujuy, em Uatiáuiná, veiu em grandes dóses nos dar maior proporção de alimento que, quasi sempre, aquelles agentes de fornecimento nos traziam das mattas e dos cerrados.

Nos dias de falha os guias fizeram explorações para frente, abrindo pique no sentido em que deviamos marchar. De volta desses reconhecimentos Uazá revelou-nos estar proximo o Aná-uiná ou Juruena; pois já elle pudéra vêr os morros que existem na vertente oriental desse rio. O ponto em que vamos lhe tocar não é aquelle em que elle suppunha sahir; será um outro, talvez melhor.

A Expedição proseguiu finalmente no dia 14, deixando eu o meu ajudante Tenente Lyra, com o serviço do pique e indo com os Parecis Uazá e seu filho Arê, continuar a exploração da cabeceira do Crystal, em cuja barra com o rio descoberto de cima do Morro da Observação, deviamos esperar a turma de sapadores.

Infelizmente essa turma não poude attingir aquella barra; desviou-se muito para o Poente, alcançando, portanto, o tal rio, muito acima do ponto combinado.

Quando já a noite se approximava, vendo que a turma não podia chegar, resolvi, com os meus dois companheiros, marchar beirando o rio acima, sende reconhecido pelo Uazá tratar-se do Sauê-uiná.

Encontrou-nos a noite em um intrincado chavascal, de onde com extrema difficuldade e canceira pudemos sahir. Arê que na frente marchava, cortando com o facão os cipós para nos permittir a marcha, feriu a rotula com profundo golpe que o pôz fóra do serviço immediatamente.

Eram já 8 horas sem que, no meio da escuridão e do terrivel chavascal, pudessemos achar uma sahida para tão difficil transe, sendo maior a afflicção por parte dos companheiros da turma que mil conjecturas faziam, dada a desconfiança que todos tinham do nosso guia, o Amure Uazacuriri-gassú.

Sem que os nossos gritos pudessem chegar até aos companheiros e depois de muito lutar contra os espinhos e cipós, sem o rumo determinado lembrou-me Uazá dar alguns tiros, que talvez podessem, com o silencio da noite chegar até ao acampamento Effectivamente após tres disparos de Winchester, ouvimos bem distinctamente do lado sul, portanto rio acima, alguns disparos de pistolas.

Marcada a direcção de onde vinham esses disparos, tomei a frente e rompendo o chavascal sem facão, marchei decididamente rumo dos tiros em busca do acampamento. Por maior infelicidade copiosa chuva, com tormenta, veiu augmentar o nosso desespero e dos companheiros.

A' proporção que avançavamos iamos percebendo novos signaes da aproximação do nosso objectivo e não tardou que ouvissemos sons distinctos de corneta. Chegamos ao pouso rasgados e arranhados, tendo, então, pelo Tenente Lyra, a explicação do occorrido.

Quando, já pela tardinha, a turma poude se approximar da beira do rio, elle percebeu que não poderia alcançar a barra da cabeceira do Crystal; e achou melhor mandar fazer o bivaque do que tentar, á noite, qualquer serviço em tão emmaranhada vegetação. Começou, porém, á ter preoccupações cada vez maiores, á proporção que a noite avançava, sem nenhum signal da nossa presença na região, onde os vestigios dos Nhambiquaras se faziam sentir, já pelas suas batidas, já pelos ranchinhos de caçada que, na vespera, haviamos descoberto á beira da matta da referida cabeceira.

Foram allivio confortavel os tiros que elles ouviam no meio do desespero que já lhes ia n'alma.

O Tenente Lyra mandou, então, seguir algumas praças e o corneteiro, abrindo um pique no rumo dos nossos tiros, e tocando a corneta, o que mais depressa nos permittiu o encontro tão anciosamente desejado, arrancando-nos dos cipós e ramos finos entrançados do chavascal, vegetação xerophita onde nem a anta consegue romper sem grande esforço e soffrimento.

Molhados até a alma, valeu-nos a grande fogueira que já encontrámos accesa. Acercámo-nos della, seccando em pouco os trapos de roupa que tinhamos no corpo e restituindo ao nosso organismo o calor que a chuva nos roubára nas horas em que, em plena solidão, procuravamos desabridamente os compa-

nheiros, dos quaes nos separavam escura noite borrascosa e o intrincado chavascal do Sáue-uiná.

No dia seguinte, 14, levámos o pique até ao porto dos Nhambiquaras que na vespera haviamos descoberto.

Esse porto é ainda frequentado por esses indios que ahi viveram muito tempo pela margem direita, onde o grande sapesal existente attesta o seu labor, na capoeira de mais de meia legua de extensão que borda a margem esquerda da cabeceira do Crystal, até o referido porto no Sáue-uiná, distante do Uatiá-uiná 14 k. 496 m.

Nesse porto encontramos lançada uma bôa pinguella que alli fôra recentemente construida pelos indios. Elles derrubaram, com machado de pedra, uma arvore que, sem se desprender da base atravessou o rio, ahi de 14 metros de largura.

Cortaram outros páus que juntaram á essa arvore, amarrando-os fortemente. Com receio de que a correnteza levasse essa pinguella, no primeiro repiquete, elles, n'uma moita junta golpearam um galho de arvore maior, de modo que tombasse sobre a pinguella, sem que tambem se desprendesse do tronco. Ligaram estreitamente com cipós esse galho á pinguella, formando, assim, um systema de amarração que garantia a sua resistencia á grandes repuxos da correnteza do rio, impetuosa nesse lugar.

Acampámos pela margem direita, aproveitando, na transposição do rio, essa ponte que reforçámos.

Occupámos o velho local do aldeiamento, outr'ora prospero e feliz, onde talvez muitas vezes foram cantadas as guerras cruentes sustentadas contra os seringueiros invasores e quiçá os seus inimigos Parecis.

Dahi, dirigi a exploração para frente, avançando com o pique dois dias; levantei o acampamento á 16, dia em que encontrei em pleno cerradão um indio de estatura media, cabellos cortados, solitario, procurando mel. Casualmente, bem defronte do lugar em que o avistámos, elle deparára como uma colmeia. Arriou o maço de flexas e o arco; saccou do baquité que trazia á tiracollo, um machado que parecia de ferro, porém de cabo curto; em poucos minutos abriu na arvore a cavidade sufficiente para metter a mão e retirar o precioso nectar, de que especialmente se nutrem. Todo esse preparativo foi feito diante de mim e do meu companheiro da vanguarda—o João de Deus. Só depois que extrahiu o mel e que a turma da abertura do pique se aproximava, foi que o indio percebeu o barulho dos machados e foices dos sapadores. Voltou-se para o lado em que ouvira aquelles sons, retirando-se então lentamente, como quem foge ás vistas do inimigo que não quer encarar.

Eu e o meu companheiro ficámos immoveis, sem lhe dar á perceber que tinhamos visto e presenseado todo o seu trabalho, na faina da extracção do mel.

Para que o indio não desconfiasse das nossas intenções, nem consenti que alguem fosse até o lugar em que a abelheira fôra furada.

Vem a proposito relatar o curioso processo por que esses indios extrahem o mel.

nheiros, dos quaes nos [illegible] ura noite borrascosa e o intrincado chavascal do Sáue-uiná.

No dia seguinte, 14, [illegible] piqne até ao porto dos Nhambiquaras que na vespera ha[illegible]mos de[illegible].

E[illegible] porto é ainda frequentado por esses indios que ahi viveram muito tempo [illegible] margem direita, onde o grande sapesal existente attesta o seu labor, na [illegible] de mais de meia legua de extensão que borda a margem esquerda da [illegible] do Crystal, até o referido porto no Sáue-uiná, distante do Uatiá-uiná 14 [illegible].

Ne[illegible] porto encontramos lançada uma bôa pinguella [illegible] alli fôra recentemente construida pelos indios. Elles derrubaram, com [illegible], uma arvore que, sem se desprender da base atravessou o rio, ahi de 14 metros de largura.

Cortaram outros páus que juntaram á essa arvore, amarrando-os fortemente. Com receio de que a correnteza levasse essa pinguella, no primeiro repiquete, elles. n'uma noite junta golpearam um galho de arvore maior, de modo que tombasse sobre a pinguella, sem que tambem se desprendesse do tronco. Ligaram estreitamente com cipós esse galho á pinguella, formando, assim, um systema de amarração que garantia a sua resistencia á grandes repuxos da correnteza do rio, impetuosa nesse lugar.

Acampámos pela margem direita, aproveitando, na transposição do rio, essa ponte que reforçámos.

Occupámos o velho local do aldeiamento, outr'ora prospero e feliz, onde talvez muitas vezes [illegible] sustentadas contra os seringu[illegible] Parecis.

[illegible] lo com o pique [illegible]; levantei [illegible] um indio de estatura media, cabellos cortados, solitario, [illegible] mel. C[illegible]mente, bem defronte do lugar em que o avistámos [illegible] colmeia. Arriou [illegible] um machado [illegible] na arvore a cavidade [illegible], de que especialmente se nutrem. T[illegible] mim e do meu companheiro da vanguarda [illegible] extrahiu o mel e que a turma da abertura do pique se [illegible] o indio percebeu o barulho dos machados e foices dos sapadores, [illegible] para o lado em que ouvira aquelles sons, retirando-se então lentamente [illegible] ás vistas do inimigo que não quer encarar.

Eu e o meu companheiro ficámos immove[illegible] perceber que tinhamos visto e presenseado todo o seu traba[illegible] da extracção do mel.

Para que o indio não desconfiasse das no[illegible], nem consenti que alguem fosse até o lugar em que a abelheira fôra [illegible].

Vem a proposito relatar o curioso processo por [illegible] indios extrahem o mel.

Ponte dos Indios em Sauêruiná

As abelhas procuram sempre as arvores ocas para fazerem a sua colmeia. Conforme a especie, essa colmeia se compõe geralmente dos seguintes appendices: uma porta constituida por um canudinho de cêra, de dimensões, côres e fórmas differentes e, ás vezes, sem nenhuma fórma exterior definida, como succede com as especies de manduri que apenas collocam, no orificio que dá accesso á colmeia, uma leve camada de barro endurecido por um liquido especial que segregam, dando-lhe a consistencia de excellente argamassa ; um canal estreito que communica com o ôco maior, onde geralmente ellas fabricam os primeiros e mais abundantes favos ; por fim a cavidade em que guardam os seus filhos e onde, quasi sempre, collocam a ultima camada de mel, abaixo dos filhos, separados sempre por uma fórte parede constituida de um breu especial, de fabrico privativo desses intelligentes insectos.

Pois bem, o indio dirige o golpe do seu machado, com precisão, sobre a cavidade que contém a maior quantidade de favos de mel, não tocando nas cellulas com filhotes, que deixa no seu lugar ; tapa com folhas o buraco feito pelo machado, para que as abelhas continuem na mesma colmeia, podendo assim, no anno seguinte, aproveitar da mesma abelheira nova quantidade de mel.

O pouso desse dia foi feito dentro da matta de uma cabeceira que denomi. námos Bebedouro, affluente de um corrego maior que tomou o nome de Pedra de Fôgo. Ahi perdemos seis muares que se extraviaram dentro dessa matta, sem nunca mais podermos encontral-os, apezar de tres dias de campeios seguidos, dos nossos melhores campeadores.

Atravessamos no dia seguinte, 17, um outro chavascal, attingindo novo corrego maior que recebeu o nome de Jaty. Pela margem esquerda desse corrego demos com um grande espaço descampado, indicio certo de tapéra de antigo aldeiamento. O nosso guia reconheceu, talvez por tradição, ter sido esse lugar o de uma aldeia de Parecis, denominada — Zocuriú-iná. Contou-nos que foi ahi que a sua gente recebeu o ultimo golpe dos civilisados, provavelmente Paulistas que aprisionaram um grande numero de Parecis, levando-os como escravos para a Cidade, de onde nunca mais voltaram. Via-se, portanto, por essas reminiscencias tradicionaes, que os Parecis já povoaram o Juruena, de onde foram expulsos pelos actuaes habitantes—os Uaicoacorês, nome por elles dado ao Nhambiquaras.

Cederam á Força, e diante do poder dos seus inimigos, resolveram abandonar os seus primitivos territorios que, hoje reconhecem como conquistados e de legitima propriedade dos Nhambiquaras.

O direito de conquista é por essa nação de indios reconhecido, não se valendo nem da tradição para uma reivindicação que não desejam. E' assim que perguntando se elles Parecis não desejavam voltar ás suas antigas terras, me responderam todos que não, dando como limite N. O. do seu territorio o rio Burity; e pelo lado do Poente as cabeceiras do Juruena ou Aná-uiná e as do Guaporé.

Respeitando, portanto, a conquista do territorio pelos seus inimigos, *ipso facto*, repeitam tudo quanto dentro desse territorio existe : a caça, o peixe, as fructas, todos os vegetaes, e as pedras de utilidade para a tribu. Assim é que muitas vezes, perguntando ao Amure Toloiry, que foi nosso guia nas Expedições seguin-

tes, si elle não respeitava o veado, a ema, os peixes dos Nhambiquaras, me respondia que sim; e que se alli caçava era por ordem minha exclusiva, não assumindo a responsabilidade. Repetia sempre que não era elle quem invadia o territorio dos Nhambiquaras mas Candido Mariano *mêmo*.

Quando lhe dizia que seria de toda a vantagem que voltassem ás suas terras primitivas, me retrucava com estas palavras em máu portuguez: *aieio mêmo*.

Acampámos no dia 17 separados; parte da Expedição ficára em Bebedouro e parte no Jaty. Com os que ficaram em Bebedouro, achava-se o Toheroá, filho de Uazá, que adoentado ainda do golpe que recebera na rotula e de febre palustre, não poude se mudar com os que se adiantaram. Permanecera naquelle acampamento com o pessoal destinado ao campeio dos muares que se extraviaram.

Passámos os dias 18 e 19 no Jaty, explorando a vanguarda e voltamos á tardinha ao acampamento do Zocuriú-iná. Neses dias, o nosso pique atravessou diversos caminhos de indios que seguiam a direcção de Sul para Norte e vice-versa. Esses signaes nos dispertaram grande alegria; pois, desde logo projectámos, quando encontrassemos o Juruena, mettermo-nos por elles até á Aldeia, á que certamente nos conduziriam.

Longe estavamos de suppôr, porém, que os Nhambiquaras nos seguiam, projectando um ataque á Expedição, naturalmente em represalia ao que soffreram da expedição de Pedro Vigner que se aventurou a internar-se pelo valle do Uátiáuiná, onde deu combate áquelles indios que a repelliram, fazendo-a voltar.

Essa noticia nos havia sido dada no Barracão do Bacabal, onde tambem soubemos ter sido esse seringueiro o autor de diversos assassinatos, praticados contra os seus camaradas que recusaram acompanhal-o nessa expedição.

Vimos, com os nossos proprios olhos, duas sepulturas recem-abertas, á margem esquerda da cabeceira do Burity ou Amure-suê.

Esses assassinatos se realizaram em dias do mez de Julho, seguindo aquelle ousado seringueiro para o Papagaio, onde explorou o Salto a que dei o nome de de Uatiáuiná, lugar em que deu combate aos Nhambiquaras.

No dia 20 de Outubro, finalmente, á meio dia mais ou menos, chegavamos á margem direita do afamado Juruena, por um trilho de indios que nos conduziu á um velho porto delles, em uma capoeira, hoje transformada em sapezal. Ahi chegamos com 35 kilometros á partir do Sauê-uiná, ou 483 k. 356 metros á contar de Diamantino, ou sejam ainda 667 k. 553 metros, de Cuyabá.

Transpuzemos, partindo do Sauê-uiná, dois divisores secundarios, apresentando o espigão divisor dos rios um chapadão bastante vasto, não desprovido de paysagens alegres.

O Juruena corre ao fundo de um grande valle, e as suas margens humidas, cobertas de vegetação hygrophita, apresentam declividade bastante accentuada, desde grande distancia do leito.

Teve a nossa Expedição exito completo, máu grado os incidentes por que passou; de um modo succinto passamos á expôr o seu desenvolvimento, procurando permittir ao leitor um juizo sobre os nossos trabalhos no campo.

Quem não tenha viajado á cavallo, não poderá fazer ideia do que seja a dependencia do transporte por esse meio; e si nos lugares providos de estradas e de bôas pastagens, essa dependencia já é bastante para pezar consideravelmente na balança do tempo, orçado para a viagem, o que diremos d'aquellas regiões onde o pasto é falho e enormes os campos estereis?

A imprevidencia dos tropeiros, diariamente revelada, deixando arribar hoje um, amanhã dois animaes que fogem desses campos da fome, obriga á paradas continuas, desagradavelmente entorpecedoras da marcha das expedições.

Isso foi o cummum, até o momento em que chegámos de volta da nossa expedição ao Juruena.

E com esse já contado contratempo, veio o da falha, pela morte desses animaes, sendo causas a fome, o cançaço, os atoleiros, a intoxicação pelas hervas; falha de tal modo gradativa que, ao chegarmos á Aldeia Queimada, voltando, tinhamos dous bois e duas bestas de carga. Marchavamos á pé.

Os nossos viveres deram apenas para a ida; para a volta adquirimol-os das excellentes fructas de jaboticaba, mangaba, guapeva, airú, tocary do cerrado, côco de indayá; assim como dos palmitos das guariròbas, do mel das abelhas e de tudo quanto foi caça que nos passau ao alcance, como perdizes, jandayas, torcazes, corujas, curicacas, veados e tatús.

Tambem a nossa saúde supportou a rispidez desse trato até o Saueruiná, d'ahi por diante começaram as doenças; em Juruena, o pharmaceutico Canavarro tinha já um regular numero de doentes á tratar.

Mas a nossa Expedição até ahi correu os seus melhores momentos; foi no dia 20 de Outubro que chegámos ao Juruena. O nosso ultimo acampamento fôra na tapéra de indios que Uazácuririgassu declarou ser uma ruina Parecis e que tivéra o nome de Zocuriú-iná. A's 7 da manhã partimos com o pessoal da exploração para a frente, atravessando o extenso cerrado de mangabal e descemos grande baixada prenunciadora de mudança de terreno.

Essa baixada conduziu-nos á nova escarpa, descoroçoando os nossos cansados companheiros e nos entristecendo pela perspectiva de mais lutas com a vastidão dos sertões.

Mas eu quiz ver de mais alto esse horisonte pardacento da região xerophita; e d'uma elevada sucupira fiz um observatorio momentaneo.— Não foi sem sorpreza e contentamento.— Sorpresa porque devia mudar o meu rumo de 110 gráos para a de 40 e depois 60; contentamento porque, para esta direcção, se pronunciava, escuro, lá em baixo, atravessando o cerradão, o valle do Juruena,

Recobrámos animo e avançámos. Por felicidade deparámos com um novo trilho de indios que nos serviu de caminho, quando já o ruido de uma cachoeira nos annunciava rio proximo, e nos conduziu ás aguas do Aná-uiná, que salvamos entre vivas e descargas de minha espingarda e das Colt dos meus companheiros.

Que bello rio! Foi a nossa exclamação.

Éramos 8: Eu, o tenente Lyra, João de Deus, Domingos, Joaquim Sol, Pedro Craveiro, Antonio Leite e o photographo Leduc, os que haviamos chegado ao Juruena.

Recebemos o baptismo de suas aguas e volvemos revigorados, antegozando os effeitos da agradavel nova que traziamos aos companheiros da retaguarda.

Éra meu intuito trazel-os todos á margem do rio e, então, encetar a volta á Diamantino.

Dispuzera as cousas para fazer o que pretendia á 21, dia que tambem aproveitei para fazer as observações astronomicas do nosso acampamento. Notei a ausencia de dous dos meus cães; talvez, quem sabe? prisioneiros dos indios. Os trilhos hontem atravessados estão cheios de pégadas. A linha de exploração, desde Bebedouro até Juruena, atravessa cinco caminhos de Nhambiquaras. Na vespera, ao voltarmos, eu vira rastos de um cão grande, acompanhando os de um homem e de uma mulher, n'um dos trilhos dos selvagens.

Mas não pudemos avançar n'esse dia. Antonio Leite, Chiquinho, o cabo Lucio, o corneta Marinho não estavam em condições de aguentar a marcha; além d'isso éra preciso esperar que José Bahiano e Lourenço, trouxessem os animaes que haviam fugido e que esses dous homens estavam procurando. Tinhamos então 25 animaes em bem precario estado

Quanto ao pessoal, até esta data cahiram doentes, com febres: o soldado Marcolino, a ex-praça Bueno, Chiquinho Mascarenhas, Antonio Leite, Lucio e Marinho.

O Tenente Lyra e o guarda Campos têm o corpo cheio de furunculos. Restam-nos ainda 7 homens, com os quaes é preciso fazer todo o serviço.

No dia 22 de Outubro sahimos, deixando dous homens á procura de animaes arribados. Deviam seguir na frente os doentes mas montavam com difficuldade e eu tomei a dianteira, com o Tenente Lyra, photographo Leduc e o Domingos.

Preparei-me para visitar a aldeia dos indios. Levava-lhes tudo quanto alli podiamos dispor para presenteal-os, inclusive dous machados — um novo e outro velho. Na volta do Juruena eu pretendia passar outra vez pela aldeia, e então deixar tudo quanto trouxessemos disponivel. Proseguimos pelo pique feito na antevespera. Na frente ia o Domingos, armado de Winchester; em seguida eu com uma Remington de caça; depois o Tenente Lyra e o Leduc. ambos armados de pistolas Colt. Mais atrazado vinha o resto do pessoal.

Não fizéramos um kilometro; o nosso pensamento vagueava entre as difficuldades vencidas e a satisfação do triumpho; entre as agruras soffridas e a alegria da volta com o dever cumprido.

Um sopro perpassa-nos pelo rosto; pareceu-me um passaro que me cruzasse, rapido, o caminho; e o acompanhei á direita, para esbarrar com a vista na choupa, ainda vibrante, d'uma flecha, cuja ponta mergulhára no sólo arenoso, errado o alvo.

A comprehensão subita do que se passava me desalojou da sella, para atravessar o animal e preparar a defesa, á que fui levado instinctivamente; isto foi n'um pulo. Jà no capacete, á nucá, viera rocegar a penna d'outra flexa e proximo, á doze passos, dous Nhambiquaras retesavam os seus arcos, inclinados para mim. Pareceu-me sentir o seu olhar tão duro como as pontas das flechas que elles pretendiam cravar-me.

Os oito que primeiro viram o rio Juruena—Expedição de 1907.

Receb[illegible] de suas aguas e volvemos revigorados, antegozando os effeitos da [illegible] nova que traziamos aos companheiros da retaguarda.

Éra meu [illegible] trazel-os todos á margem do rio e, então, encetar a volta á Diamantino.

Di[illegible]ra as cousas para fazer o que pretendia á 21, dia que tambem aproveitei para fazer as observações astronomicas do nosso acampamento. Notei a ausencia de dous dos meus cães; talvez, quem sabe? prisioneiros dos indios. Os trilhos hontem atravessados estão cheios de pégadas. A linha de exploração, desde Bebedouro até Juruena, atravessa cinco caminhos de Nham[illegible]. Na vespera, ao voltarmos, eu vira rastos de um cão grande, acompanhando os de um homem e de uma mulher, n um dos trilhos dos selvagens.

Mas não pudemos avançar n'esse dia. Antonio Leite, C[illegible], o cabo Lucio, o corneta Marinho não estavam em condições de aguentar a marcha; além d'isso era preciso esperar que José Bahiano e Lourenço, trouxessem os animaes que haviam fugido e que estes dous homens estavam procurando. Tinhamos então 25 animaes em bem precario estado

Quanto ao pessoal, até esta data cahiram doentes, com febres: o soldado Marcolino, a ex-praça Bueno, Chiquinho Mascarenhas, Antonio Leite, Lucio e Marinho.

O Tenente Lyra e o guarda Campos têm o corpo cheio de furunculos. Restam-nos ainda 7 homens, com os quaes é preciso fazer todo o serviço.

No dia 22 de Outubro sahimos, deixando dous homens á procura de animaes arribados. Deviam seguir na frente os doentes mas montavam com difficuldade e eu tomei a dianteira, com o Tenente Lyra, photographo Leduc e o Domingos.

Preparei-me para [illegible] dos indios. Levava-lhes tudo quanto alli podiamos dispor para [illegible] machados — um novo e outro velho. Na volta do [illegible] então deixar tudo quanto [illegible] pique feito na antevespera. Na frente ia [illegible], armado de Winchester; em seguida eu com uma Remington de caça; depois o Tenente Lyra e o Leduc. ambos armados de pistolas Colt. Mais atrazado vinha o resto do pessoal.
Não fizéramos um kilometro; o nosso pensamento vagueava entre as difficuldades vencidas e a satisfação do triumpho; entre as agruras soffridas e a alegria da volta com o dever cumprido

Um sopro perpa[illegible] pelo rosto; pareceu-me um passaro que me cruzasse, rapido, o caminho; e o acompanhei á direita, para [illegible]arrar com a vista na choupa, ainda vibrante, d'uma flecha, [illegible] ponta merg[illegible] no sólo arenoso, errado o alvo.

A comprehensão subita do que se passava me [illegible]lojou da sella, para atravessar o animal e preparar a defesa, [illegible] que fui levado [illegible]tivamente; isto foi n'um pulo. Já no capacete, á nucá, viera roçegar a penna d'[illegible] e proximo, á doze passos, dous Nhambiquaras retesavam os seus arcos, in[illegible] para mim. Pareceu-me sentir o seu olhar tão duro como as pontas das [illegible] elles pretendiam cravar-me.

Os oito que primeiro viram o rio Juruena—Expedição de 1907.

A' esse tempo lhes dava resposta, á um e á outro Tudo n'um relance tão fugaz, que dos demais meus companheiros nenhum se apercebeu do que se passava, senão depois. Domingos fôra alvejado por duas flexas, eu por tres—a terceira viéra se quebrar de encontro a minha arma, no momento em que a desfechei sobre o selvagem da esquerda, o que me alvejou no peito.

Não sei por que acaso encontrou ella um pequeno furo no couro da bandoleira; onde engastou-se, senão ter-me-ia fatalmente morto.

Mais me custou, passada a surpreza que foi enorme, conter meus companheiros. Quizeram precipitar-se, perseguindo os indios. Os dous em que atirei, eu os vi abaixarem-se e desapparecerem no cerrado. Os cães sahiram-lhe no encalço. Em pouco, ouvimos os uivos de um; fôra attingido por qualquer flexada, d'ahi eu conclui que a guerrilha tinha uma segunda linha, naturalmente reforçada, que nos deveria conduzir ao desbarato, o que foi confirmado pelo Uazacuriri-gassú que bateu o cerrado em derredor, dizendo que havia quatro indios na segunda linha, e maior numero na terceira.

Organizei, desde logo, a retirada, embóra contra a vontade dos meus companheiros, fazendo-lhes sentir que a nossa missão estava terminada. Não viemos conquistar indios, mas sim trazer até o Juruena o Reconhecimento indispensavel á nossa construcção — e isso estava feito. Insistir, pois, na marcha, para simplesmente fazer-lhes conhecer o rio, seria aggravar a nossa situação e provocar, fatalmente a guerra que á todo transe deviamos evitar. Antes de tudo por dever de humanidade e depois em consideração ao proprio serviço que áquelles sertões nos levava, éra-nos vedado abrir lutas. A nossa principal preoccupação deve ser, systematicamente, o estabelecimento das melhores relações com os habitantes do territorio que invadimos.

Em uma palavra — só pela paz e jamais pela guerra deveremos penetrar pelos sertões.

Para evitar novas sorprezas, pois não me cumpria confiar no velho indio (1) que nos servia de pratico, projectei tomar novo cminho de Uatiáuianá para frente. Nesse mesmo dia fizemos 31 kilometros, indo pousar dentro da matta da margem esquerda do Saue-uiná, onde chegamos ás 8 horas da noite.

Falhámos nesse rio no dia seguinte para reorganizar a marcha, pois nesse primeiro dia de retirada afrouxaram 12 muares.

Então (dia 23) fizemos a festa da descoberta do Juruena, agradecendo eu aos meus companheiros o valioso concurso que me prestáram, com a sua amizade e especial dedicação.

Os indios nos seguiam, negaceando; seus rastos éram vistos em diversos pontos, óra isolados, óra por grupos de dez homens. Faltos d'outras victimas, elles vão flexando os pobres animaes frouxos que vamos abandonando, entre os quaes ficou um velho e optimo perdigueiro—*Lord*—que, ferido por um queixada,

(1) Era corrente, entre os seringueiros, ser o velho Uazácuriri-gassú um typo falso. Ligado aos indios que habitam o Papagaío e Burity, aproveitava dessa relação para trahir os expedicionarios que tinham a desgraça de tel-o por guia, como aconteceu com a expedição americana que demandava a cidade de Matto Grosso em 1896, cahindo todos victimas daquelles indios, chefiados pelo velho Uazá.

inutilisára-se para sempre. Impossibilitado de andar livremente, nos acompanhava com difficuldade, até que foi apanhado pelos indios.

A' 29 de Outubro pousavamos ainda á 500 metros de dous ranchos de Nhambiquaras ; os rastos desses indios ainda vagueavam em torno de nós. Mas éra preciso buscar um caminho ; com o pessoal e a tropa exhaustos, éra impossivel varar sertão. Desenhei, por isso, nesse dia, o nosso caminhamento anterior, marcando o azimuth do ponto que nos convinha demandar, aquem do Burity, no nosso intinerario de ida.

A' 31, estavamos n'um caminho de seringueiro que nos conduziu á respectiva feitoria ; tivemos por alimento um jaboty.

Desde Utiáuiná que não tinhamos mais carne ; o sal acabara-se no dia da retirada.

No dia 4 de Novembro estavamos no rio Papagaio (Saueruiná), tendo perdido na travessia do Burity dous dos poucos muares que ainda nos restavam.

Todo o pessoal desanimado; até o João de Deus e o Domingos, os mais resistentes.

Os indios haviam lançado rio abaixo a canôa que tinha servido para nos transportarmos da margem direita para a esquerda, na nossa ida. Mas era preciso avançar, isto é, transpôr o pessoal, a tropa e a carga para a outra margem o que pude executar nadando de 1 hora ás 6 da tarde, consecutivamente.

Então, Uazácuriri gassû e seu filho Arê nos deixaram ; este, pediu a minha espingarda para caçar, promettendo esperar-nos no Bacabal.

A' 6 tomavamos o nosso ultimo alimento de reserva; chocolate, leite e sôpa que trouxéramos para as occasiões solemnes...

Nesse dia resolvi dirigir-me para a aldeia Parecis mais proxima, afim de obter recursos. Estavamos na feitoria do Bacabal e por felicidade ahi veio pastar um boi magro, abandonado pelos seringueiros, o qual mandei lógo carnear.

Encontrámos em cinzas os ranchos desse Barracão ; os indios haviam já visitado esse local e ateado fogo, como fazem todos os annos, segundo nos haviam informado os seus adventicios habitantes, quando por alli passáramos, na ida.

Já estavam de novo comnosco os dous indios Parecis, Uazá e Arê ou Toheroá.

No dia 7 traziamos recursos da aldeia do Timalatiá. Com 26$000 comprámos mandiocas, polvilho, manicueras, ovos e um gallo ; o que porém excedeu a nossa espectativa, foi o termos podido tambem adquirir d'elles um pouco de sal.

Após uma noite de alegria, em que o velho Uazá cahiu na referida aldeia, tornou-se elle de insuppottavel humor, vindo desabafar contra mim no momento da nossa partida do Bacabal para Aldeia Queimada. Queria o velho indio que eu mandasse botar nos unicos cargueiros fracos que ainda possuiamos, os arreios e outros objectos que, attento o estado de magreza dos nossos animaes, iamos abandonando. E como não éra possivel satisfazel-o, excitado ainda pela ôlôniti («chicha», bebida fermentada usada entre so Parecis), desandou em uma descompostura ao chefe da Expedição, nivellando-o aos siringueiros vulgares, que a essas paragens vão, seduzem-n'os á guial-os sertão á dentro em procura da arvore da

seringa, enganando-os depois e deixando de pagar-lhes o serviço. Dizia-me o velho Uazá, na sua meia linguagem. «Ocê seringueiro mêmo, ladráu mêmo; Parecis leva ocê longe mêmo, Pareci cançado mêmo, mostra ocê seringa mêmo; ocê não quer pagä Pareci, coitado. Eu capitan mêmo, não posso carregá meu sacco, burro vae atôa mêmo, etc. Com paciencia ouvi, com os meus companheiros, essa cantilena, determinada pela ôlôniti, vencendo por esse processo a colera do selvagem que, tres dias depois, estava nosso amigo nóvamente.

E' que acima de tudo eu collocava o sentimento de justiça, encarando com meditada reflexão a santa causa dos indigenas, quatro seculos recalcados sob o aguilhão do mais requintado egoismo dos nossos antepassados. Demais, a conservação da linha que nos propunhamos á construir, não poderia ficar sob a ameaça continua de uma tribu com a qual mal começavamos á travar relações.

Proseguimos, passando pelas cabeceiras Maria e Cangiqueira; transpuzemos o Timalatiá e ganhamos o rumo do passo do rio Verde, em demanda da Aldeia Queimada, nossa base de operações, onde deviamos encontrar os recursos necessarios para mitigar a nossa fome e os meios de transporte de que necessitavamos, para dar descanço aos nossos dous bois e quatro muares, restos miseraveis da luzida tropa que constituiu o comboio dessa primeira Expedição.

Então dispensei os dous indios Uazá e Tohoerá. Receberam em pagamento, cada um, uma espingarda Winchester, 100$000 rs. em dinheiro e alguns presentes mais, como foices, facões e roupas. Ao Uazá dei o meu fardamento de Major de Engenheiros; e o Tenente Lyra o seu, de 2° Tenente de Artilheria, ao Toheroá, filho do Cacique.

No dia 13 chegámos a Aldeia Queimada, onde permaneci até 16, descansando o pessoal.

E' facil de imaginar a alegria enorme que se apoderou de todos, famintos como se achavam, encarando de novo a abundancia. Nos tres dias de descanço adoeceu a maior parte do pessoal, de tanto comer.

A' 17 partimos para Tapirapoan, ainda á pé. Nos utilisamos da tropa de Manoel Rondon, transportando n'ella os restos da nossa carga.

A' 18 chegamos ao porto do Salto da Felicidade, no Sepotuba.

No dia seguinte, 19, attingimos o Porto de Tapirapoan, onde fomos recebidos fidalgamente pelo fazendeiro acima referido, demorando-nos ahi até 22. Fizemos observações astronomicas para hora e latitude.

A' 33 partimos de Tapirapoan, já montados e cercados de maiores confortos. Tivemos uma tropa de 20 burros que Richemond & C°. puzeram á nossa disposição até Diamantino, onde finalmente, á 29 de Novembro, chegámos de novo, reassumindo eu a direcção geral do serviço.

Não faltava nem um dos nossos companheiros, apenas a tropa fôra dizimada.

O nosso objectivo fôra plenamente attingido, tendo executado um reconhecimento de 967 kilometros, comprehendendo ida e volta. Realizamos, no regresso, o levantamento do divisor das aguas do rio Paraguay e do seu principal tributario

o Sepotuba, correndo o chapadão da Serra de Tapirapoan. Determinámos a posição geographica de 18 pontos importantes, no itinerario da Expedição.

***

Toda a zona percorrida apresenta uma feição caracteristicamente plana que, elevando-se gradativamente de Diamantino para N. e N O, vae esbarrar n'uma abrupta mudança de nivel, como que uma fractura extensa, formando o limite meridional, de direcção E. O. do chapadão Parecis.

Antes de attingir esta fractura, é exacto que se transpõe alguns degráos; as differenças de nivel são, comtudo, mui insignificantes, para que se as leve em conta, ainda que ellas existam na realidade e pareçam indicar uma gradação para a passagem do limite das planicies Parecis.

Pelo nosso intinerario, esse limite começa no valle do Diamantido. As differenças de nivel não parecem exceder de 300 metros; são, comtudo, mui sensiveis pelo modo brusco por que se apresentam, o que aliás é uma caracteristica do afloramento da rocha principal que ahi se encontra,-o grés vermelho.

Na Serra de Tapirapoan, estrada da invernada (por Barreirão) é notavel a presença commum do basalto, não me parecendo despropositado referir esse afloramento ao de Diamantino. O quartzito está presente em Affonso, ao lado de magnificas terras ferruginosas de cultura.

Galgado o chapadão, cuja altitude maxima, em Parecis, é de 505 metros sobre o nivel do mar, encontra-se de novo tranquillo terreno arenoso-argilloso, cujas ondulações azulam ao longe, como se foram cordilheiras extensas, nos limites do horisonte.

A canga apparece, por vezes, no meio d'uma rocha viscosa, vermelha escura —o laterito.

Nas cabeceiras e nos leitos dos rios, ao contrario, vê-se a tabatinga branca, quasi sem areia, como no Uazuliatiá e no Agua Verde, cujas aguas transparentes como o mais puro crystal, reflectem o verde das margens de modo tão notavel, á impôr o bem applicado nome desse rio.

Ponte de Pedra é uma pagina palpapel da historia da evolução desses planicies, em face do tempo. As primeiras sorprezas apparecem em amuradas de grês bizarramente coloridas, em meio da vegetação dos cerrados; dir-se-hia os alicerces d'uma casa não concluida; fica-se mesmo espantado, á perguntar se por alli não andou a mão humana, na confecção d'aquelles muros em derrocada; pelas suas, falhas crescem plantas rudes e correm pequenos saurios, como que á nos augmentar a miragem. Mas, já se vae descambando para o Norte. E aqui a descida é accentuada por causas locaes. Sente-se o declive á proporção que se progride; e mais adiante é toda a evocação de uma balaustrada de ruido viaducto que nos surge á Oeste.

De perto, esses pilares enormes se elevam isolados, sem direcção definida.

Mas só se chega a essa columnata depois que se transpoz Ponte de Pedra, onde o Sacuriuiná, cujas aguas de prata vêm se quebrando, de salto em salto, pelo

accidentado leito, cavando no grês um arco, sob o qual se precipita em vertiginosa carreira.

Depois se espraia elle á jusante, em ampla bacia, onde o pacú, e a matrincham, librando nas crystalinas aguas, desafiam o appetite do viajor extenuado e faminto.

A' montante do seu arco triumphal elle se despenha sobre as formações do diamante; o seu valle é profundo.

Todos aquelles alicerces, aquellas columnas solitarias sobre os flancos de regular collina e essa ponte de grês, tudo isso foi o resultado do trabalho continuo e secular desse rio que parece querer, cada vez mais, se aprofundar na terra para melhor operar as suas destruições. E o fragor de suas aguas só se deixa perceber pelo viandante, quando este está sobre o declive das margens.

Antes de passar pelo arco, dá o rio o seu salto principal, de cinco metros mais ou menos; mas, as suas aguas ahi estão divididas em tres catadupas de volumes decrescentes á partir da direita.

Forma-se, então, uma bella bacia de aguas revoltadas e espumantes. Quando se precipita sob o arco, elle vae dividido em duas secções. Sob o arco, que é do comprimento d'uns quinze metros, o canal por onde passa o rio tem a largura de seis metros.

Toda a região em que se acham as cabeceiras desses rios do Norte, até Aldeia Queimada, é da mesma natureza do resto do chapadão. Aliás, esse mesmo grés de Ponte de Pedra deve aflorar no alto Jaurú, conforme as informações dos indios. Contam elles que lá fez o Enorê a sua primeira experiencia, creando o homem, o boi, o cavallo, e deixando amoldadas nas pedras dessas rochas as figuras dos entes então creados.

Em Aldeia Queimada, duas grandes depressões do terreno, que ahi se constitue d'uma rocha arenosa, desenham valles bem pronunciados, parecendo que foram pelo tempo soterradas as cabeceiras originaes dos rios que brotam caudalosos já mais além.

No rio Sacre, nesta Expedição, visitámos, como já foi dito, o salto da Mulher. O leito do rio, á montante, é de pedra de amolar — arenito amarello claro, bastante rijo. O salto de 7 para 8 metros, deixa passar um volume d'agua de cerca de 20 mil metros cubicos.

Justamente onde termina o arenito ahi se deu a quéda, pela differença do leito que é de areia, para baixo do salto.

O chapadão uniforme se distende indefinidamente, sem afflorações notaveis á nossa attenção, até Saueruiná. A' dez leguas do nosso rumo, sobre esse rio e em direcção de N. N. E. uma grande depressão de cerca de 100 metros mostra a erosão natural que constituiu o valle do Sauêruiná, Timalatiá e Zolaharuiná; d'ahi se vê os signaes de dous saltos — um o Utiarity do Saueruiná, o outro que nos indicavam como sendo do Timalatiá que, corre á pequena distancia do Saueruiná e com elle se reune pouco adiante (1).

---

(1) Esse salto do Timalatiá foi por mim, em Fevereiro de 1909, baptisado com o nome de Salto Bello. A sua quéda em arco é de cerca de 40 metros, sob uma largura de mais de 100 metros.

No Utiarity o rio corre mansamente antes da quéda ; ao approximar-se d'esta deu-se o desnivellamento brusco, de modo á formar uma grande corredeira marulhosa; e junto do salto as aguas se subdividem por causa d'uma pequena ilha.

Um grande golfo forma-se á esquerda ; outra porção maior contorna a ilha á direita e antes de se despenhar se subdivide, indo uma pequena parte para o abysmo, onde cahe como extenso e alvo lençol e a outra, de maior volume, volve por um salto preliminar á encontrar-se com o grosso das aguas provenientes do golfo.

Despenha-se, então, toda esssa massa, da altura de cerca de 80 metros, no mesmo enorme poço onde se desfaz o lençol da direita; e de onde se levanta uma grossa nuvem d'agua volatilisada que, de muito longe annuncia a existencia do Salto, á quem tem habito de ler e avaliar os accidentes de um terreno.

O corte de arenito vermelho, ahi descorado em muitos pontos e completamente desnudado, é vertical ; o poço cavado pelas aguas é semicylindrico, aberto no meio do arco anterior já esboroado. A' esquerda segue-se o muro de grês, vertical e recto, para o Norte, n'um abaixamento moderado ; á direita a rampa é mais suave para o rio, então estreito, com especialidade logo depois do salto, onde a sua largura é de 6 metros ; tambem ahi correm as aguas com enorme velocidade. Antes da quéda a largura é de 90 metros.

Volatizando-se no salto, a agua se eleva em nuvens mais ou menos altas, conforme a temperatura do momento, fazendo sentir constantemente os effeitos da humidade, por mais de 200 metros em redor.

No rio Uatiauiná, cujas margens charcosas muito nos difficultaram a marcha, encontrei um corrego que tem o seu leito sobre a rocha de ferro que constitue um geodo de crystal de quartzo. Já no valle no Juruena apparece o silex no corrego da Pedra de Fogo.

O Juruena apresenta, no ponto por nós attingido, algumas cachoeiras pouco importantes, formadas por massas de arenito silicoso (ás vezes branco puro) que elle desmantelou. A textura desse grés é bastante fina e resistente para differencial-o dos demais de que até agora temos fallado, constituindo uma serie bem definida; estudos posteriores o classificarão, certamente.

***

De Diamantino aos contrafortes dos Parecis, a vegetação vae insensivelmente mudando do aspecto de campos cerrados e caapões para uma facha de verdadeira matta virgem e que se estende para Oeste, acompanhando a fractura limite meridional do chapadão.

Transposta essa facha, vae-se encontrar nova e extensa matta virgem no valle do Sant'Anna, sendo que, em geral, todo o valle de rio ou cabeceira se assignala pelo cordão de matta ahi existente, de modo que, como no grande Sahara africano, aqui se póde estabelecer a regra : Toda vez que nesses campos do chapadão se encontre uma cordilheira de matta, ahi se encontra agua, quer d'uma nascente, quer d'um corrego ou d'um rio.

Abaixo dessa facha, do Paraguay ao Guaporé, fica outra matta extensissima, onde vegeta a poaya por tal fórma, á valer-lhe o nome de Matta da Poaya.

Mas, quem, abandonando o nosso intinerario, busque o chapadão pelo valle do Sepotuba, irá transpôr, antes de Tapirapoan, extensos taboleiros onde abundam o sapé e a samambaya, entre grandes troncos carbonisados que attestam a existencia ahi, outr'ora, de grande matta virgem que o fogo dos indios, dos bandeirantes ou dos poyaeiros destruiu, inutilisando um importante trecho d'esta mesma Matta da Poaya.

Na regra, os claros intermediarios mais meridionaes são revestidos de grammineas más ; só para os lados em que habitam os indios, nas vertentes do Agua Limpa e do Juba e rio Verde, ha algumas pastagens soffriveis. Ahi nota-se, nos pontos em que se formaram os cerrados, alguns pés de mangabeira. Os taboleiros são povoados de arbustos, predominando a palmeira acaule indayá e o tucum do chapadão. Notei tambem alguns pés de almecega anã, do campo ; ha trechos em que a fructa de veado e a jaboticabeira (*myrtacea*) constituem a vegetação principal do cerrado ; o cajui (*Anacardium humile* Mart.) domina as chapadas e cresce tambem nos cerrados.

Nas mattas das cabeceiras e rios, desde os contrafortes de Tapirapoan, isto é, desde as cabeceiras do Paraguay, são communissimas as seringueiras (*Hevea*) de que os profissionaes da borracha distinguem tres variedades : a *seringueira branca*, a *roxa* e a *casca de jatobá* ; esta muito inferior.

A região mais rica em seringa, na chapada de Tapirapoan, é a fazenda dos Affonsos que explora os rios Sant'Anna e dos Bugres, no valle do Paraguay. Nos Parecis é o Barracão dos Tres Jacús, comprehendendo 24 feitorias, com uma safra annual de cerca de 25.000 kilos.

Aliás os siringaes são explorados, hoje, desde o riacho Amolar, cabeceira do Paraguay, até o rio Burity ou Zolaharuiná, comprehendendo os seringaes do Affonso, de Kagado, da cabeceira Agua Branca, do Ribeirão Santo Antonio, do Nasce Pedra, Agua Verde, Sumidouro, cabeceira Alegre, Lagoa Raza, Tres Jacús, Corre Agua, Corrego da Flôr ; rios do Sangue, Cravary, Sacre, Papagaio, Burity, Saue-uiná, e seus afflentes, respectivamente.

A exploração é feita tanto pelos siringueiros, como pelos indios Parecis, Uaimarés, Caxinitis e Cozárines, o que tem sido causa de não poucas desgraças á esta pobre gente, como demonstra Aldeia Queimada, a aldeia Parecis da cabeceira do Juba, incendiada pelos seringueiro Virgilios de da Costa Marques. E ainda agora, n'este mesmo anno, o seringueiro Vigner, tiroteando com os guerreiros Nhambiquaras, me preparava máus momentos, excitando o sentimento de vingança d'essa tribu.

Uma feição caracteristica é offerecida pelas margens do Saueruiná, em varios pontos do seu curso, tendo observado nas Expedições seguintes que ella se estende até as aguas do Madeira.

Essa vegetação é conhecida em Matto Grosso pelo nome de *charravascal* ou *chavascal* ; pertence á associação aberta, xerophila; e se approxima dos typos que na Argentina denominam espinhal, no Mexico e Texas chaparral, na Australia scrub e no Sul da Africa brusch.

E' uma vegetação baixa, de cerca de tres metros de altura, composta na sua maior parte de uma leguminosa de flor amarella, de tronco fino, recto e duro; tão junta tem uma arvore da outra que nem o fogo consegue n'ella passagem para o corpo de um homem ; tal é a densidade desta floresta anã. Uma ou outra arvore de porte mais saliente cresce e vive alli associada.

Complicando mais essa intrincada trincheira natural, apparecem as lianas e espinhos de toda natureza, entre os quaes é commum a japecanga, *Smilax* (*chequen chilensibus*), o gravatá de gancho (*Bromelia karatas*) o capim andrékicé ou capim navalba (*Ichnanthus bambusiflorus* Döll), terror dos matteiros. E' muito commum se associar a sua vegetação a cambauva ou cambaiuva, bambusacea que enlastra-se, confundindo as suas touceiras. Essa fórma de vegetação se estende até além do rio Camararé, para o Poente, por largas zonas, onde o explorador só de facão em punho consegue abrir um tunnel para sua passagem.

Na condensação de taes plantas, si bem que baixas, a luz do sol pouco penetra na epocha das chuvas, o que determina, pela humidade alli guardada, o desenvolvimento de musgos diversos, já pelos troncos e galhos das pequenas arvores, já no proprio sólo, onde cresce communmente uma especie de aspecto semelhante ao da esponja do mar e por isso chamada esponja vegetal. (1)

Não é propriamente uma catinga essa associação végetal, porque n'esta predominam as pastagens espinhosas, podendo até dar lugar á existencia de algumas gramminêas, onde a creação do gado póde-se desenvolver, ao passo que no charravascal, á não ser a cambaiuva e raramente o andrékicé, nenhuma outra forragem existe, sendo absoluta a falta de vegetaes gordurosos, caracteristicos da catinga.

Em uma palavra, a densidade da vegetação fina é de tal natureza que a torna impenetravel ; assim a região do chavascal nem pelos indios é atravessada e a anta raramente ahi se encontra. E' o habitat predilecto das cutias, certas especies de tatús, ratos, gambás e outros animaes pequenos.

Essa formação só é encontrada nos valles dos rios e cabeceiras onde a areia constitue o sólo, havendo uma transição do cerrado para o chavascal e deste para o matto, em que o páu rosa é o caracteristico.

No Juruena é já commum a bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.) que ostenta os seus leques, mui regulares, acima da cópa das demais arvores ; o assahy (*Euterpe oleracea* Mart.) debruça as suas palmas sobre as aguas crystalinas do rio, em contemplativa associação florestal.

O cumarú (*Dipterix oppositifolia*), é ahi communissimo, bem como o tocary do campo; a mangaba abunda no cerradão comprehendido entre o Jaty e o rio Mestre ; o annanaz bravo tambem apparece, comtudo, sem grande frequencia.

Nas mattas do Juruena reapparece uma Musacea, muito commum nas mattas da poaya, desde o rio Sant'Anna até o Sepotuba; é a pacóva, caracteristica de terras meio silicosas de cujas folhas, iguaes ás da bananeira, os indios Parecis se servem para fazer a corbetura das suas casas provisorias, de caçada.

---

(1) E' uma providencia natural para as aves rasteiras e animaes de pequeno porte, essa vegetação; ella absorve abundantemente toda a humidade do ar, guardando-a para dar-lhes agua, pela manhã.

*
* *

A fauna dessa zona é bem pobre, como aliás se deve comprehender, por se tratar d'uma região divisoria de aguas onde só ha mattas de anteparo nas cabeceiras e ao longo dos cursos dos rios.

Dos Primates apenas encontra-se o coatá (*Atéles paniscus*) nas mattas de Diamantino aos Affonsos. Ahi tambem se ouve, á noite, *Aotus azaræ* como de resto no alto Paraguay, rio Sant'Anna inclusive.

Nas mattas que pendem para o Jaurú, tem-se mais á addiccionar *C. elegans e Mycetes carajá*, o carajá ou bugio negro do baixo e medio Paraguay.

O Jupará (*Potus flavus)* é alhi bastante commum, bem como os coatis (*Nasua nasua*); e as diversas especies de gatos já citados em artigos anteriores. O lobo é o canideo mais commum.

Dos veados apparecem—uma pequena especie conhecida pelo nome de *veado negro* como a caracteristica entre o veado branco (*Cervus campestris*) e o veado cantigueiro (*Cervus simplicicornis*) e o veado matteiro (*Cervus rufus*).

As duas especies de porcos do matto, communs, do Brasil, tambem são encontradas nas cabeceiras onde as mattas são mais densas.

Entre os tatus são sempre frequentes o Canastra (*Dasypus gigas*), o Peba *D. villosus* e *D. gymnurus*)

Dentre as gambás são mais frequentes as especies menores.

Igualmente para as aves essa zona não é a predilecta, pois mesmo as de rapina alhi são râras. O Urubú-Rei é o dono desses cerrados; e é seu acolyto o Urubu-Caçador. Dos Affonsos para o Norte não se vê o urubu-commum.

Em compensação é alhi frequente o *Utiarity* (*Falco sparverius*) o audaz gaviãosinho que os Parecis adoram. E' muitas vezes sua victima *Taenioptera nengeta*, o *Quatro-vezes-Um* que passa os dias pousado no cimo das lixeiras.

Nos saltos, sob os lençóes d'agua que se despenham no abysmo, occultam-se á noite milhares de andorinhas *Cypsellus* e *Chaetura* ; e nos cerrados, aos pares, andam as jandaias (*Conurus*).

Mas, si isso é o que nos apparece no cerrado, o mesmo não succede nas fructeiras. Alhi vão as jacutingas *(Cumana jacutinga)*, os jacús (*Penelope*), os papagaios (*Androglossa*) e nos campos nunca falta a perdiz. A aracuan (especie menor) é encontrada râramente nas aguas do Papagaio.

Os rios são piscosos de Parecis para o Norte, sendo a especie mais commum a trahira (*Hoplias malabaricus.*)

No Juruena encontra-se o pacú e no Sacuriuná, além da matrinchan, (já frequente em Parecis) bonitos surubis.

No mundo dos insectos convem notar as abelhas, communissimas e de varias especies que por muitas vezes nos forneceram excellente mel. Especies ha, muito pequenas, que além de não serem mellificas constituem um tormento para o viajor, pois quando cahem sobre elle, ás chusmas, entram-lhe pelos olhos, ouvidos e nariz; ou se deleitam em lhe passeiar sobre o rosto, as mãos e as vestes.

Tambem esse chapadão, quasi sempre arenoso e de clima quente, é o éden dos gafanhotos que alhi proliferam e se desenvolvem por nuvens que, ao levantar

o vôo, se encaminham em direcção ao Sul. Os limites do seu prodigioso *habitat* são os campos comprehididos entre as cabeceiras do Arinos e as de Juruena, n'um arco de cerca de 4 gráos, e a crista do divisor das aguas do Paraguay com o Tapajoz, até cerca de dous gráus para o nascente.

Na época em que penetrámos os aridos campos dos Parecis, mez de Setembro, já a apparição dos saltões desses acridios era enorme. Por toda parte extraordinarios enxames de minimos gafanhotos entorpeciam os passos dos nossos animaes. No acampamento do rio Burity, a minha barraca foi invadida por esses insectos devoradores, ficando em poucos momentos toda a roupa que tinhamos de fóra, completamente estragada.

Penso que são esses mesmos acridios que de tempos em tempos emigram para os pampas argentinos ; pois quando marchavamos da Cabeceira dos Veados para a Ponte da Pedra, no Sacuriú-iná, tivemos occasião de observar a sua emigração para as bandas do Sul e em tal quantidade que o céo escureceu de nuvens formadas desses terriveis devastadores. Verifiquei serem muito semelhantes aos gafanhotos que havia visto nos campos de Corrientes e nos comprehendidos entre Rosario e Buenos Ayres.

*
* *

Tambem quanto ao homem, ha o que dizer dessa região.

Toda a chapada divisora, sobre as cabeceiras que vertem para o Paraguay e sobre muitas das que vertem para o Tapajoz, constitue a terra de eleição para as tabas Parecis.

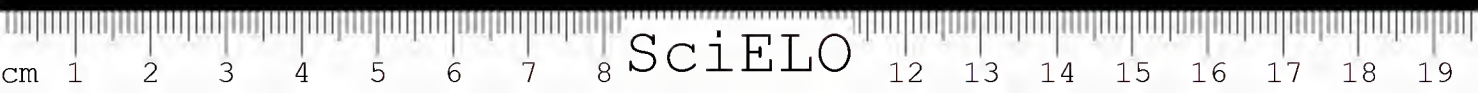
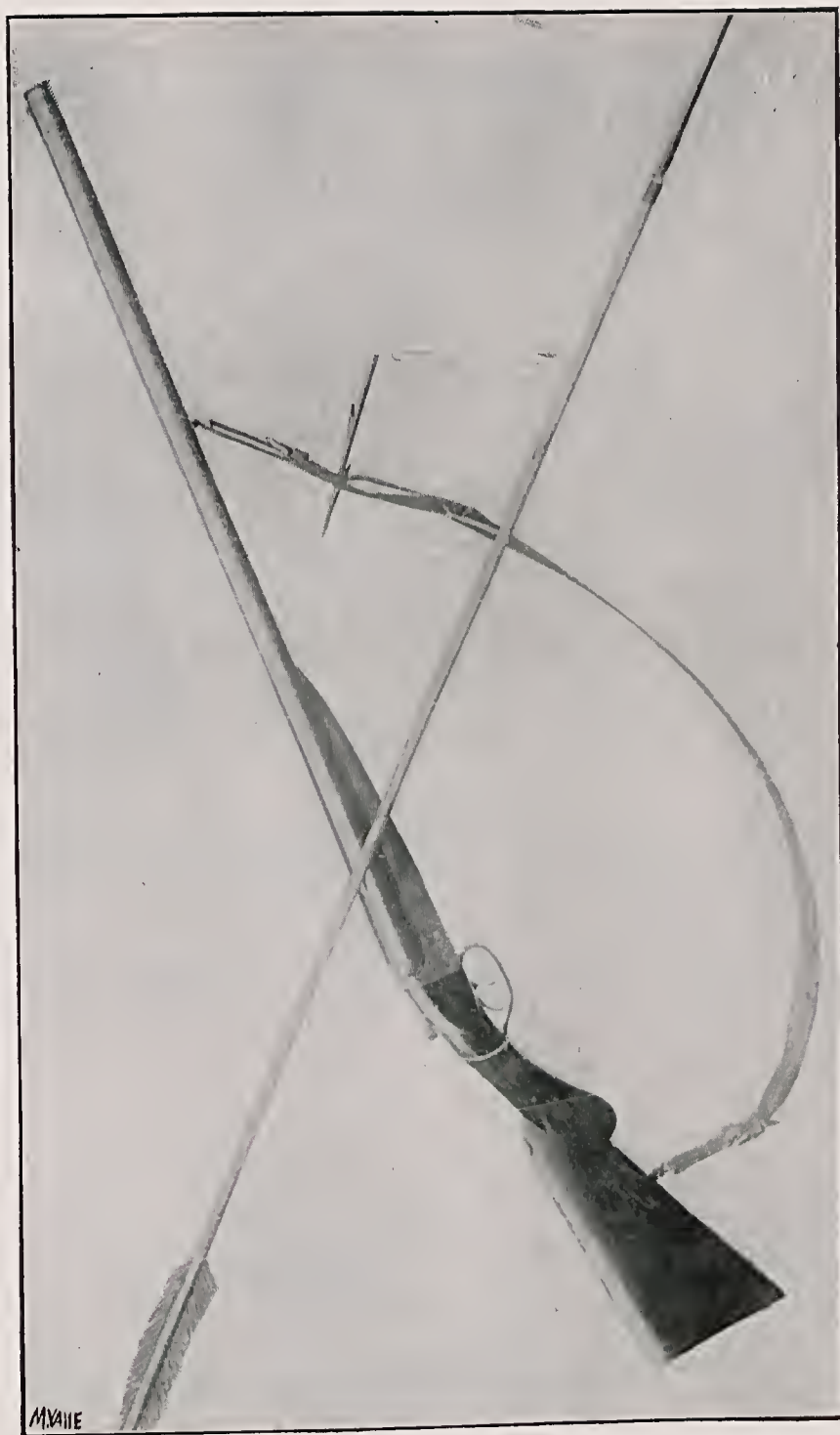
Esses indios são pacificos por indole estão em contacto com os civilisados, com os quaes fazem o commercio da borracha, da poaya e de seus artefactos indigenas, como redes de tucum e de algodão, pacarás, peneiras, cordas de tucum e pennas de ema.

No chapadão divisor do Sauê-uiná e do Juruena, encontrei um indio em pleno cerrado, o qual não me pareceu dos grupos Parecis conhecidos, pela côr bastante escura ; nem tampouco Nhambiquara, pelo modo de cortar os cabellos, suppondo eu tratar-se de um ramo da nação Ariti (Parecis) denominado—*Iranche*.

Os Nhambiquaras estão nas proximidades do Juruena, presumimos que na margem esquerda do rio e valles dos seus tributarios. São indios guerreiros, inimigos dos Parecis e dos civilisados, com os quaes não querem relação de especie alguma, talvez porque estes, sempre que os encontram, os perseguem a tiros de espingarda, com o intuito de expurgarem-n'os das regiões que vão conquistando para a exploração da seringa.

E' de admirar viessemos encontrar os Nhambiquaras no valle do Juruena e seus tributarios de ambas as margens ; pois todos os exploradores antigos collocam-n'os no valle do rio do Peixe, affluente da margem direita do rio Arinos.

Em um manuscripto de 1843 existente no archivo da Presidencia do Estado de Matto Grosso, encontrei occupando o numero 34 dessa relação, a seguinte nota :

«Nhambiquara—nação grande e brava, habita nas cabeceiras e margem do S. João da Barra, ou rio Apiacá, tributario do Juruena pelo lado oriental ; é tambem antropophaga, e não tem industria alguma». Entretanto é hoje corrente (segundo os Parecis) que os Nhambiquaras occupam todo o valle do Juruena e, conforme observámos, têm elles a industria das suas armas de guerra, artefactos de luxo e religiosos, da ceramica, de diversos tecidos de taquara, da pedra polida e tambem da agricultura, em grande escala.

A bandoleira salvadôra em que se foi encravar e partir a flecha atirada contra o peito do Coronel Rondon.

A bandoleira salvadôra em que se foi encravar e partir a flecha atirada contra o peito do Coronel Rondon.

EXPEDIÇÃO

Á SERRA DO NORTE

SERRA DO NORTE

Nos dominios Parecis

SUMMARIO

Coordenadas attingidas em 1907—Intuitos e itinerario da nova expedição—Seu ponto de partida —Pessoal e comboio—Motivos que os determinaram—Material conduzido— Ordem do dia 20 de Julho de 1908—Recommendações principaes—Ordem de marcha e distribuição de funcções—Retirada d'um companheiro—Primeira senda de indios—Aldeia-Queimada —A historia da seringueira em Matto-Grosso—Cabeceiras formadoras do Juba—Nossas primeiras construcções — Trifurcação do caminho de indios — O nosso rumo — Altitude do Divisor — Coordenadas da nascente do Tahuru-iná ou Rio Verde — A aldeia de Mathias — O curupira parecís — O segundo braço do Rio Verde — Braços do Juba — Novo caminho de indios — Outras nascentes — Aldeia de parecís extincta — Seu ultimo sobrevivente — Ainda affluentes do Juba — Desenvolvimento entre Aldeia Queimada e Tahuruiná-Suê — As primeiras contrariedades — Rumo de Tahuruiná-Suê — Curso do Rio Verde — Alegrias do acampamento — Continuando a marcha — Balizas praticas A maior planicie entre Estivado e Juruena — Afastamento do guia — Perda do caminho de indios — Indecisões — Em procura d'agua — Ardores do sol — Vestigios de seringueiros — Novo caminho de indios — A cabeceira meridional do Timalatiá — Nascentes do Cabaçal ou Colôcolôrê — Nas campinas de Iiio-sê — Aproveitando a parada — Coordenadas do passo Iiio-sê — Methodos e instrumentos — Altitude local — Fuga de animaes — Volta do guia — Desculpas de seu irmão — Caças parecís — Retardamento de cargueiros — Nas margens da cabeceira principal do Timalatiá ou Sacre — Trabalhos para a passagem — Extravio de animaes em dous dias — Distancias percorridas — Phantasias de expedicionarios — Receiando os indios — Medidas preventivas — O lar dos expecicionarios — Zotiakiti ou a alvorada — O graphophone e o cinematographo no sertão — Vida de acampamento — Passagem da Timalati-sê — Em busca do Sauerú-iná — Perspectivas de calor e sêde — Incendiando velhos campos — Nas margens do Sauerú-iná — Perfis do terreno percorrido.

Haviamos, como já ficou descripto, na Expedição passada, attingido a margem direita do Juruena, na latitude Sul de 12° 50'.8" e longitude approximada á Oeste do Rio de Janeiro de 15° 57'. 29" no dia 20 de Outubro de 1907.

Era nosso intento, neste anno, proseguir com a exploração daquelle ponto para frente, rumo de S. Antonio do Madeira, completando assim o estudo do traçado da linha tronco.

Depois de necessaria reflexão sobre assumpto de tanta magnitude technica e administrativa, julguei melhor não seguir o mesmo itinerario de 1907. Informações que colhêra dos seringueiros do Papagaio, me animavam á estudar um

caminho mais curto e de menos embaraços que garantisse o abastecimento da construcção, depois que esta attingisse Juruena; porque, verifiquei, pelo mesmo reconhecimento que o porto de Tapirapoau seria o melhor à servil-a, visto favorecer a sua posição geographica, em relação ao porto de Rosario, no rio Cuyabá, pelo qual até então recebiamos material e viveres que Rosario e Diamantino não nos podiam fornecer.

Ficava o porto de Tapirapoan em melhores condições para attender Juruena, desde que se o ligasse por uma estrada carroçavel.

Essa circumstancia, ligada ás informações obtidas sobre a zona do divisor, onde alguns seringueiros já trabalhavam, levára-me á explorar novo caminho para o mesmo ponto de Juruena, anteriormente alcançado.

Foi assim que nos apressámos, embora em época tardia, para iniciar a 2ª Expedição que partiu de Tapirapoan.

Esta 2ª Expedição compunha-se do seguinte pessoal e comboio:

1 Engenheiro-chefe.
2 Ajudantes (engenheiros).
2 Auxiliares (engenheiros).
1 Medico.
1 Pharmaceutico.
1 Photographo.
1 Ethnographo e geologo.
1 Commandante do contigente.
1 Subalterno.
1 Inspector do telegrapho.
2 Guarda-fios.
1 Contingente de 30 praças.
1 Comboio de 6 tropas com 30 tropeiros.

Além deste pessoal nos acompanhou até Juruena:

1 Contingente de 52 praças.
1 Official, respectivo commandante.

O contingente destinava-se á guarnecer a base de operações que projectára deixar á margem esquerda daquelle rio.

Ao todo 127 homens; 96 bois cargueiros; 50 burros de carga; 30 burros de sella; 6 cavallos para o serviço de gado e 20 bois de córte.

Massa enorme, de certo, para mover-se em sertão bruto, sem caminhos, sem quaesquer recursos á que o homem civilisado viesse á necessitar em uma dada eventualidade. Pesei todas as probabilidades de exito da Expedição, empregando tanta gente consumidora de alimento e fui obrigado á persistir nesse intento, para não trahir os sentimentos de justiça e de humanidade que, dominavam desde o ataque de 22 de Outubro de 1907.

Era necessario que a nova Expedição exhibisse um numero maior de expedicionarios, para que os indios não se animassem á nos atacar, como o fizeram no anno passado. Assim poupariamos duplo desgosto, de sermos atacados pelos Nhambiquaras que se achavam em guerra com os seringueiros; e o de sermos

impellidos á uma defeza dolorosa, porque seria ella feita injustamente, visto a repulsa dos indios ser determinada pela invasão dos territorios.

Emquanto não pudessemos conseguir uma alliança ou *modus vivendi* com a gente daquella valorosa e guerreira nação indigena, cumpria que nos apresentassemos em numero tal que a contivessemos dentro de justo receio de represalia á qualquer ataque. Não que premeditassemos tal represalia, simplesmente por imaginarmos que podessem aquelles indios assim raciocinar. Nesse sentido e com esse intuito fiz armar todo pessoal da Expedição.

Na 1ª Expedição tinhamos ido quasi desarmados, o que concorreu para facilitar o ataque.

Partiamos, pois, levando no comboio generos para quatro mezes, em cujo prazo deviamos ter attingido mais de metade do itinerario, podendo o reforço nos alcançar com tempo de evitar qualquer falta.

Conduziamos tambem muitos brindes: machados, foices, facões e facas, lenços de côres vivas, contas e missangas, espelhos, e outros objectos destinados aos indios, elementos que suppunhamos indispensaveis para conseguirmos, dos donos da terra, assentimento á nossa marcha atravez dos seus territorios.

Movia-nos unico intuito d'uma interverção pacifica nas terras indigenas, que respeitavamos como nações fracas e dignas do nosso apoio moral e material. Por isso mesmo, ao internarmo-nos novamente pelos territorios dos Nhambiquaras, foi nosso cuidado recommendar em ordem do dia, publicada ao encetarmos a marcha, maxima cautela durante o dia, de módo á evitar um ataque qualquer daquelles indios, contra os quaes determinava que não atirassem, ainda mesmo que fossem alguns expedicionarios feridos por emboscadas :

ORDEM DO DIA N. 1

Tapirapoan, 20 de Julho de 1908.

Para conhecimento dos expedicionarios e devidos fins, faço publicar :

Organização e partida da Expedição

Devendo retormar o Reconhecimento Geral que foi deixado o anno passado á margem direita do rio Juruena, para leval-o ao Madeira, fica nesta data organizada a 2ª Expedição exploradora que terá por incumbencia principal executar esse reconhecimento.

A Expedição compor-se-á do seguinte pessoal :

Do chefe, que será o chefe da Commissão.

De quatro auxiliares, que serão : os 2ºs tenentes Nicolau Bueno Horta Barbosa, Emmanuel Silvestre do Amarante, João Salustiano de Lyra e Themistocles de Souza Brasil.

Ao primeiro e segundo competem a execução do levantamento topographico expedito, peculiar ao reconhecimento.

Ao terceiro auxiliar, a execução do serviço astronomico que dirigirei pessoalmente.

E ao quarto caberá a execução do serviço de desenhos, devendo tambem auxiliar a secção astronomica.

De um ethnographo e geologo, que será o Dr. Karl Carnier.

De um medico que será o Dr. Manoel Antonio de Andrade.

De um commandante do contingente, o Sr. 2º Tenente Carlos Carmo de Oliveira Mello.

De um subalterno, o 2º Tenente Americo Vespucio Pinto da Rocha.

De um photographo, o Sr. Luiz Leduc.

De um inspector dos Telegraphos, o de 3ª classe, Salathiel Candido de Moraes e Castro.

De dois guarda-fios, João de Deus e Silva e Pedro Teixeira Craveiro.

De um contingente de 30 praças e um comboio com 6 tropas e 30 tropeiros.

Seguirá com a expedição até Juruena um contingente de 52 praças sob o commando do 2º Tenente José Joaquim Ferreira, destinado á guanecer a base de operações que á margem daquelle rio deixarei, como garantia da Expedição.

Devemos partir amanhã ao nosso destino que é Santo Antonio do rio Madeira.

Estando convencido que á todos os expedicionarios anima o sentimento da Patria e do dever, levo a viva esperança de uma victoria certa e de que, como na primeira Expedição, possamos nos revestir da mesma uncção patriotica que nos guiou, ao sermos atacados pelos Nhambiquaras.

Para evitar a reproducção de novo ataque tomei as cautelas necessarias aconselhadas a prudencia e o sentimento de justiça e humanidade.

Cabe-me, entretanto, o dever de recommendar á todos os expedicionarios sem excepção, o maior cuidado possivel, afim de evitar qualquer surpreza por parte daquelles guerreiros que, certo nos aguardam para repellir a invasão das suas terras.

Apezar de irmos todos armados, manda o sentimento de justiça, attendendo ás crueis perseguições que aquelles nossos patricios indigenas têm soffrido, pouparmos mais uma injustiça que experimantariam se fossemos forçados á uma defeza pessoal contra os seus ataques.

Ainda mesmo que alguem da Expedição seja ferido pelos guerreiros de Juruena, nenhuma represalia deve ser movida contra os atacantes; no seu justo direito, defendem as suas terras e as suas familias.

Sejamos fortes contra os nossos sentimentos de vingança, e tenhamos abnegação bastante para resistirmos á tentação do orgulho que é a perdição da Humanidade.

Assim fortalecidos pelos nossos pendores altruisticos, marchemos desasombrados para o Madeira, porque a victoria não falhará.

Viva a Republica!

Candido Mariano da Silva Rondon
Major de Engenheiros

De Tapirapoan á Aldeia Queimada, gastámos tres dias, pela estrada já feita, na expedição de 1907; no ultimo ponto parámos para reconsiderarmos os nossos elementos, antes de entrarmos no trecho verdadeiramente novo do nosso itinerario.

Finalmente, no dia 29 de Julho de 1908 partiu a Expedição exploradora de Aldeia Queimada, cuja latitude foi calculada em 14° 27' 4" e longitude aproximada á Oeste do Rio de Janeiro de 15° 9' 11".

A marcha foi organizada no seguinte escalão:

Na vanguarda o contingente encarregado do alargamento do caminho ou trilho dos Parecis, aproveitado pelos seringueiros que mais avançaram para o Poente.

Este contingente era commandado pelo 2° Tenente José Joaquim Ferreira da Silva. Levavam as praças machados, foices e facões com que se armavam para o serviço da picada.

Com intervallo de uma hora começaram as tropas á partir, seguindo na frente a de muares, succedendo-se as 5 outras de bois cargueiros; cada tropa dirigida por um encarregado, auxiliado por 3 á 6 tocadores; além das praças que acompanhavam-n'a para defendel-a de qualquer surpreza.

Atraz do comboio marchava a pequena boiada destinada á alimentação dos expedicionarios.

A turma dos engenheiros só partiu depois que o comboio todo se faz em marcha. Essa turma compunha-se do chefe, do 2° tenente João Salustiano Lyra, do 2° tenente Themistocles Brasil; o 2° tenente Emmanuel Silvestre do Amarante retirava-se para o Rio de Janeiro por ter, então, noticias assustadoras sobre a saúde do seu venerando Pae que veio á fallecer dias depois.

A turma de caçadores dirigida pelo 2° tenente Americo Vespucio marchava indistinctamente, óra na frente e óra na retaguarda, conforme a necessidade do respectivo serviço.

Na execução da exploração propriamente dita, tomei a meu cargo a bussola de algibeira para ir dando os rumos dos alinhamentos, de accordo com as informações que o cacique Parecis Mathias Toloiry que sempre marchava ao meu lado, ia nos fornecendo sobre a região que percorriamos. O tino pratico deste indio era admiravel.

Ao 2° tenente Lyra confiei o passometro e o aneroide de algibeira, de cujos instrumentos faria a leitura, sempre que parássemos para assignalar um accidente topographico ou mudar de rumo, em virtude da deflexão do trilho de indios.

O 2° tenente Themistocles Brasil, desenhista da Expedição, incumbia-se do croquis topographico do caminhamento, tendo á seu cargo a caderneta do serviço diario.

O serviço astronomico éra por mim dirigido pessoalmente, auxiliado pelos dois engenheiros referidos.

A turma de caçadores éra dirigida pelo 2° tenente Americo Vespucio, auxiliado pelo inspector Salathiel Candido Moraes e Castro e guarda João de Deus e Silva e uma praça.

O comboio éra commandado pelo 2° tenente Carlos Castro de Oliveira Mello, commandante do contingente que acompanhava a Expedição.

O 2° tenente José Joaquim Ferreira da Silva que dirigia o serviço da picada, destinava-se á commandar o destacamento do Juruena, base de operação que preten-

dia deixar á margem esquerda d'aquelle rio, no mesmo ponto que no anno passado attingiramos com a primeira Expedição.

Assim marchavamos em sua busca, por novo caminho, tendo como directriz a linha geodesica Aldeia Queimada — Juruena.

A posição geographica deste, fora deduzida pelo caminhamento da que obtiveramos por observações directas do Sol e da Lua, no acampamento Zocuriú-nazá.

Aldeia Queimada, nome que ao simples enunciado fará lembrar algumas das celebres proezas oriundas do contacto dos civilisados com os hordas dos nossos ingenuos indigenas.

Effectivamente, em o lugar em que hoje apenas se pronuncia aquelle nome desolador, existiu uma grande Aldeia de indios Parecis, os primeiros que, pelo lado do Sepotuba, guiaram alguns aventureiros pelo interior dos sertões dos rios Verde ou Tahuruiná, Sacre ou Timalatiá e Papagaio ou Sauêruiná, á busca da arvore do ouro negro—, a *Hevea brasiliensis*, a seringueira que até então pouco conhecida era por essas bandas.

Forão os indios Parecis, conhecedores desse precioso vegetal que ensinaram, no planalto, o caminho que conduziu os primeiros exploradores da industria seringueira.

A' esses valentes filhos dos chapadões coube a recompensa, pela fortuna entregue, de terem a sua principal aldeia incendiada justamente pelo individuo que mais lucrára com a descoberta.

Chamava-se Virgilio da Costa Marques, o algoz dos pobres Parecis aldeiadoem o lugar que, outr'óra, os seus primeiros habitantes denominavão—Koterocô-suê, hoje mais conhecido por Aldeia Queimada.

Foi esse seringueiro, primitivamente poaieiro, quem encendiou a Aldeia de Koterocô-suê, por não satisfazerem aquelles indios aos seus caprichos e cubiças.

Foi ainda esse mesmo homem quem, mais tarde, quando a sua industria se havia desenvolvido, dilatando-se pelo valle do Timalatiá ou rio Sacre, assassinou um numero consideravel de pobres Parecis que trabalhavão em seus seringaes por troca de bugigangas, á pretexto de terem aquelles subtrahido do seu barracão, do Bacabal, grande quantidade de borracha; foi uma hecatombe de que guardam triste recordação, os dóceis Parecis, victimas que forão e continuam á ser dos crueis e egoistas seringueiros das cabeceiras do rio Tapajoz.

***

Tres kilometros ao N. E. do logar da antiga aldeia, nasce a Kotorocô-suê que recebe defronte, para o Poente, a Kalauiná-suê; depois de reunidas recebem, logo abaixo, a Arioco-suê. Estas tres cabeceiras nascem na escarpa do grande planalto divisor das duas maiores bacias hydrographicas brasileiras, são as principaes formadoras do galho oriental do rio Juba, do ultimo confluente da margem occidental do rio Sepotuba.

Esse ramo é tambem vulgarmente conhecido pelo nome de Jubinha.

Expedição de 1907 — Volta dos sertões do Juruena—Aldeia Queimada.

Expedição de 1907—Volta dos sertões do Juruena—Aldeia Queimada.

Transposta a cabeceira Koterocô, á margem esquerda da qual deixamos construidos dois grandes ranchos cobertos de sapê e um grande curral, galgámos um chapadão de vegetação baixa, de aclive suave, seguindo o trilho antigo dos Parecis que ligava a grande aldeia Koterocô ás diversas outras que se situavam pelos vales do Timalatiá ou Sacre; e mesmo além pelas dos rios Papagaio e Burity.

O trilho seguia de perto a cabeceira Kaluiná, pela sua margem oriental.

Na extremidade desta subdividia-se em tres direcções differentes, levando o da direita, rumo da encosta occidental do divisor das aguas do Tahuruiná ou rio Verde, com as do Zutiaharuiná ou rio do Sangue. O do centro segue em rumo do Norte, vence os ultimos aclives da vertente meridional do Paraguay e galga o cume do chapadão divisor das duas maiores bacias brasileiras, estendendo por esse chapadão immenso para o amago dos seringaes do Sacre, Cravary, Papagaio e Burity.

O trilho da esquerda, isto é, do Poente, foi o que tomamos, guiados pelo nosso dedicado pratico, o Parecis Tôloiri.

Proseguimos, rumo do Poente, com leve inclinação para o quadrante do Noroeste.

Percorremos transversalmente a escarpa sul da divisoria das aguas do Norte e do Sul, em moderado aclive, entre as cotas ou altitudes de $590^{m},00$ e $675^{m},00$ que attinge o cume do espigão divisor, quando baixa em declive igualmente ameno até a cabeceira mais occidental do Tahuruiná ou rio Verde.

Este rio nasce em pleno chapadão ou planalto dos Parecis, na latitude de 14° 25' e longitude approximada á Oeste do Rio de Janeiro, de 15° 19'. E' formado por dois galhos que distão entre si pouco mais de 6 kilometros, da extremidade de uma cabeceira á outra.

O braço do nascente é constituido pelas cabeceiras da Taquara ou Ianakakerê-suê, e Preta ou Uotezáre-suê, as quaes reunidas formão um ribeirão de 7^{m} de largura por 1^{m}, 30 de profundidade, do logar em que está estabelecida a aldeia da chefia que foi do saudoso cacique Toloiri.

Essa aldeia ou Naué-Nacarí, tem o nome Macuátiakerê, entidade segundo os Parecis, habitante da floresta ; tem figura de mulher e corpo totalmente coberto de pellos compridos, vindo o cabello da cabeça até ao chão.

Pouco abaixo do passo da aldeia, cahe nesssa 1ª cabeceira do rio Verde, pela margem direita, a Macuátiakerê-suê, ou cabeceira da Curupira, na sua extremidade atravessada pelo trilho que liga aquella aldeia ás outras do Poente.

O 2° Braço ou do Poente tem o nome do rio, é mais conhecido pelo nome parecis Tahúruiná-suê ou cabeceira do rio Verde.

Dois kilometros abaixo da sua origem, forma-se já um ribeirão com 5 metros de largura por 1^{m}, 2 de profundidade.

Como o braço do nascente, este é formado por duas cabeceiras, tendo a 1ª o nome de Tahuruiná-suê e a 2ª Kanatalá-suê.

Reunem-se aquelles dois braços á cerca de 15 kilometros, em recta, da sua origem.

Antes do braço occidental se reunir ao oriental, recebe apenas uma cabeceira pela margem direita, assim como o braço oriental recebe pela mesma margem, abaixo da confluencia da Macuátiakerê-suê, tambem outra cabeceira.

Reunidos os dois braços forma-se o rio Verde propriamente dito que recebe, ainda, de uma e de outra margem, pouco acima do passo da estrada do Bacabal, duas fortes cabeceiras, sendo a da margem direita denominada Manatacô-suê, já descripta na Expedição de 1907; e a da margem esquerda, tambem mencionada na mesma occasião Manoroco-suê.

Contraverte o Tahúruiná ou rio Verde com o rio Juba, como já ficou dito, o ultimo grande confluente da margem direita do Sepotuba, distando a Tahuruiná-suê da Remocô-suê, principal cabeceira do Juba, no rumo de S. O., cerca de 9 kilometros de alto chapadão que separa as aguas mais occidentaes do Sepotuba das primeiras aguas do rio Verde.

Esse rio Juba é formado por dois braços, dos quaes o primeiro, mais oriental, já foi descripto, sendo conhecido pelo nome indigina de Koterocozá ou vulgarmente denominado Jubinha.

O segundo braço mais occidental é constituido pelo grupo de cabeceiras conhecidas dos Parecis pelos nomes: Kareneaike-suê, Remocô-suê e Coverê-suê, as quaes, depois de reunidas, formão o Juba propriamente dito, conhecido por «Mauêra-za» no indioma Parecis.

Duas leguas abaixo das origens dessas cabeceiras, cruza-o um trilho de indio, o qual liga a aldeia Macuátiakerê á Naoê-Nacari-Uámolonê. Nesse passo o Juba ou Mauêrá-zá mede 10 metros de largura por $1^{m},70$ de profundidade.

Pouco abaixo desse passo o Mauêra-zá recebe as cabeceiras Malamala e Moriôtê e cerca de 9 kilometros mais abaixo junta-se o Koterocôzâ ou Jubinha com a Mauêra-za ou Juba propriamente dito.

Pela margem direita recebe as contribuições do Jôla-za, já engrossado com as aguas da Imatiá-suê; cerca de 6 kilometros abaixo a Acetiateare-suê, em cuja barra existiu, ha uns 30 annos atraz, uma grande aldeia dos Parecis, cujo cacique ainda vive, o velho Camaizorocê, pai do major Libanio Koluizorocê, que ali nascera.

A' 15 kilometros mais abaixo o Juba recebe um contribuinte mais volumoso o Kaiálôzá, de cuja barra em diante vai o veloz rio se despenhando de degrau em degrau, até a sua ultima quéda que fica muito proxima da sua confluencia com o seu grande collector, o Sepotuba.

Da Aldeia Queimada á Tahuruiná-suê o reconhecimento encontrou, para o desenvolvimento do trilho que percorremos, cerca de 21 kilometros, em cujo percurso a formação geologica das camadas continúou com a sua uniformidade caracteristica ás chapadas descriptas anteriormente.

Aqui chegámos á tarde com uma marcha pesada, a primeira que executavamos com tamanho trem de exploração, aconselhado aliás pela prudencia e experiencia.

Não iamos, infelizmente, com animaes cargueiros fortes, capazes de resistir á longa travessia atravez dos mais ingratos terrenos, como são os encerrados nesse planalto povoado pelos indios que lhe deram o nome.

Muitos dos nossos cargueiros já chegaram sem forças ao pouso; e ao transporem a Kanatalá-suê, não resistiram a travessia de pouco mais de 100 metros de atoleiro, sendo necessario descarregal-os para os levantar á pulso.

Resultou do esforço empregado pelos bois que um delles não pudesse mais se conter em pé, sendo por isso deixado no 1º bivaque, estabelecido á 500 metros abaixo da origem da Tahuruiná-suê. Esta cabeceira, no seu nascimento corre de Norte para o Sul até á juncção com a Kanatalá-suê que tem o rumo de S. O. para N. E. Dessa juncção ella se inclina para o quadrante S. E. até encaixar-se no de N. E. e ahi, torcicollando, mantem-se até a sua confluencia com o Timalatiá, do qual é um dos maiores, sinão o maior tributario da margem direita, digno emulo do Curussü-iná ou rio Cravary.

O rio Verde tem um curso de cerca de 120 kilometros.

Após uma noite de dormida ao relento, sob um céo limpo de nuvens, enfeitado de mil astros, dentre os quaes a constellação do cruzeiro inclinada em relação ao meridiano do nosso pouso, se destacava pouco acima do horisonte sobre o fundo negro de uma noite sem luar, levantámos o improvisado acampamento, onde os soldados confraternizados com os paisanos das tropas, levaram até alta noite em alegres confabulações, recortadas muitas vezes pelos fanhosos sons das sanfonas, com que se deleitavam.

Nesse primeiro bivaque foi sacrificada a primeira rez da boiada, destinada a alimentação dos expedicionarios.

Desde 7 a.m. de 30, começaram as tropas a se desprenderem das estacas e em rumo do Poente, se distendiam pelos dilatados chapadões, em demanda da 1ª cabeceira do Timalatiá ou rio Sacre. Na frente seguia o pelotão de sapadores, o qual executava o alargamento do trilho, marchando quasi que com a mesma velocidade do comboio.

A posição da turma dos engenheiros continuava á ser a mesma em relação á marcha geral. Depois que o ultimo cargueiro deixava o bivaque e após quasi sempre o intervallo de meia hora, encetavam elles a sua marcha. Na execução do levantamento expedito aproveitavam como balizas os differentes grupos do alongado comboio, os quaes eram vistos constantemente a grandes distancias, nos differentes planos das innumeras lombas, espigões e quasi medas que constituem o extraordinario macisso.

Com cerca de 12 kilometros de marcha no rumo do Sol cadente, achavamonos na maior planura que o grande Divisor apresenta, desde da cabeceira do Estivado até as primeiras do Juruena.

Nesse enorme chapadão, perdemos o trilho que seguiamos. Os mal apagados vestigios do antigo caminho dos Côsárines, tribu dos Parecis que habitavam as cabeceiras do rio Burity, desappareciam aqui e ali por entre as minguadas *pontas de lanceta* que medram nessa zona, quasi que exclusivamente.

O nosso guia, o parecis Tolôirí, do 1º bivaque seguiu á trote largo para a 1ª aldeia, Karekêtezá, das cabeceiras do Cabaçal, onde vive o seu irmão Zaôlo-Uaikiá, conhecedor dos territorios dos Nhambiquaras.

Prometera-nos de chegar ao 2º bivaque, na 1ª cabeceira meridional do Timalatiá, na mesma tarde em que o alcançassemos.

Por aquelle motivo, sem um pratico, os differentes pelotões da columna foram se reunindo no ponto em que o trilho desapparecêra.

Sól ardente, abrasador, sem uma gotta d'agua, sem as sombras refrigerantes de arvores de que o chapadão éra despido, os muares, bois cães e gente, todos sentiam-se como que calcados pelo peso da enorme rarefacção athmospherica do momento.

De longe percebi que algo de novidade se déra na frente. Não tardámos á reconhecer que a nossa gente estava sem norte e sem rumo. O trilho ia sumindo aqui e ali para surgir lá adiante, confundindo-se frequentemente com as falhas que as raras moitas de capim queimado deixavam, bem vivas, no chão de areia ali predominante.

O terreno na frente denunciava proximidade de cabeceiras, pela depressão que apresentava, semeada de pequenos monticulos estendidos na direcção Norte-Sul.

Tomando a frente com a minha matilha de cães, afogueada pela canicula impenitente, marchei em busca de um rumo feliz que nos conduzisse ao almejado pouso e á tão desejado liquido da vida, a saborosa e assás incomparavel agua.

Fiz um gyro circular para o Norte, conseguindo apenas encontrar uma pequena lagoa, origem de uma cabeceira, tributaria do riacho que buscavamos. Assim consegui acalmar o desespero dos meus dedicados cães e do muar que montava.

Voltando ao ponto em que a columna expedicionaria me esperava anciosa, depois de trocar algumas reflexões com os meus ajudantes, marchei na frente, executando o reconhecimento, sendo seguido pela massa enorme do comboio e pelotão de sapadores.

Tinhamos marchado até então cerca de 24 kilometros, marcha vantajosa para um comboio pesado como estava o nosso, e para os nossos soldados que pela primeira vez se aventuravam pelos sertões á dentro, ainda não habituados ás ardentias do clima ás quaes abatem as energias mais avantajadas dos naturaes do lugar. O indio não viaja aos raios do sol. Tem a habilidade de escolher as primeiras horas do dia para exercer as funcções habituaes que a exigencia da vida lhe impõe. E só por um motivo extraordinario se aventura a cruzar os chapadões, arrostando os effeitos das caniculas tropicaes.

Um kilometro além, no quadrante N. O., penetrámos um cerrado onde as *Myrtaceas*, *Bombaceas* e as *Vochysiaceas*, representadas respectivamente pelas jaboticabeiras do campo, paineiras e páu terra, se apresentavam em maior proporção.

Ahi deparámos com córtes de facão aqui e ali, o que denunciava a passagem de seringueiros por essas bandas.

Nos reanimámos, esperançosos de encontrar o trilho indigena que nos guiava n'aquellas paragens, tão nóvas para nós e quiçá surprehendentes de magestade sertaneja, pouco vulgar para as vistas dos audazes exploradores dos sertões desconhecidos.

Era a mesma grandeza dos chapadões e lombas anteriores, succedendo-se interminavelmente ás nossas vistas. Na frente, nos limites do horizonte, tinhamos sempre a impressão de vêr levantar uma serra de aspecto especial, cuja cumiada horizontal se estendia sem recórtes em um extenso arco involvente.

A's 2 horas da tarde, sol de raios causticantes, ainda quasi á pino, deparámos com o trilho que liga a Aldeia Kareketezá ás paragens abandonadas do Saueruiná e Zolaharuiná, outr'ora povoadas pela tribu dos Cozárines, da pacifica nação Parecis.

A cabeceira meridional do Timalatiá apresentava-se ás nossas vistas, correndo em pleno chapadão, suavemente deprimido, e só a percebiamos pela restinga de vegetação especial, (*Melastomaceas*, *Mauritia armata*, etc.) caracteristica das lymphas que surgem dos vargedos.

Tinhamos em nossa frente a varzea da Ilio-sê, abreviatura de Iliô-suê. Esta cabeceira, a mais meridional do rio Sacre, ou Timalatiá, nasce no chapadão divisor, cerca de tres kilometros ao Sul do passo em que chegámos e o trilho dos indios cruza. Ella contraverte com o galho septentrional do Colôcolorê ou rio Cabaçal, a Sarecote-zá, cujas origens distam entre si menos de uma legua, de chapadão arenoso, minado por cavernas innumeraveis dos ratos cururús.

O galho meridional do rio Cabaçal ou Colôcolorê, a Nakimeriki-inazá, tem nascimento na encosta meridional do largo chapadão que acabavamos de varar.

Sitio aprazivel esse em que nos achavamos. Grande e suave depressão que nos permittia divisar a perepheria do concavo valle, por onde, em momentos, o nosso gado se estendia, ávido de pastagens tenras que a queimada dos Cozárines lhe favorecia; e as gramineas e cyperaceas das margens da cabeceira lhe proporcionavam.

Para o Norte, Oeste e Sul, a vista se dilatava inquirindo da vastidão do incomparavel Divisor. Apparentemente árido, encerra elle, entretanto, a maior riqueza de agua do continente. Para o Nascente, dada a nossa situação, bella matta florestal se levanta da margem esquerda do já citado ribeirão *Iliô*, ao cume da escarpa da vertente septentrional.

Matta a dentro, encontra-se quasi todas as especies que habitam as mattas da Poaia, que se estende da margem direita do rio Santanna aos campos da cidade de matto Grosso, n'um arco de parallelo de cerca de tres graus e meio.

Disposto o comboio com as suas differentes tropas no pouso, préviamente escolhido e marcado; indicados os logares para collocação das redes dos officiaes e empregados, designada a zona para o bivaque das praças; começára a vida do acampamento. Os tropeiros no seu afan de acondicionar as cargas e cangalhas, de preparar as estacas em que serão, á tarde e no dia seguinte, atados os animaes para o tratamento, moviam-se em differentes direcções. O cosinheiro assestava a classica "mariquinha" dos tropeiros sobre um fogo rapidamente improvisado;

onde o caldeirão, encandecido ao calor dos fogões, começava á chiar pelo aquecimento da gordura, base essencial da cosinha do tropeiro e do sertanista.

O campo coalhado dos nossos animaes dáva ao conjuncto um encanto especial.

Os caçadores desprendiam-se pelo chapadão afóra, em busca de alguma caça que pudesse emprestar ao nosso frugal juntar um paladar fóra do commum.

Emquanto isso, sabiamos que a marcha deste dia nos custára nova decepção. Seis bois cargueiros, subjugados pelo peso da carga e contrapeso de um sol ardente, não tiveram força para vencer a estirada de uma marcha forçada n'um chapadão secco. Quedaram-se ao enfraquecimento do seu organismo, nos dois terços da divisoria Tahuruiná-suê—Timalatiá-suê.

Eram mais seis cargas que se distribuirião pelos outros cargueiros em dôbros cumulativos de que tanto horror tem os tropeiros, ainda mais do que os proprios animaes.

Ao entardecer eram distribuidas refeições aos expedicionarios e forragens aos muares.

A' nossa mesa, improvisada em um girau de varinhas sustentadas por seis forquilhas, ao lado do infallivel feijão classico e xarque rio-grandense, appareciam algumas perdizes, com que os caçadores concorriam para variar a inalteravel simplicidade da cosinha da Expedição.

Tinhamos já alterado a regularidade da nossa marcha, e já tão em começo da longa travessia que nos assoberbava.

Resolvi que deixassem as cargas no chapadão, para, no dia 31 mandar os animaes mais fortes transportal-os ao nosso acampamento.

Assim sendo, julguei conveniente deixar para o dia seguinte a determinação geographica deste passo, assignalando assim a 1.ª cabeceira do Timalatiá.

A marcha do primeiro dia, executada toda quasi que no rumo do Poente, deu apenas a porcentagem de um quinto de avançamento para o Norte; a do dia 30 quasi que firmou aquelle ponto cardeal.

O avançamento para o Norte foi apenas de um minuto de arco, ao passo que avançámos em longitude cerca de 15'.

Dia 31—Para bem aproveitar o dia mandei que os boiadeiros e tropeiros seguissem á busca dos animaes que dormiram soltos no campo.

Ao pelotão de sapadores dei a incumbencia de alargar o pique que hontem fôra apenas marcado.

O tenente, Lyra auxiliado pelo tenente Themistocles Brasil, entregou-se á observações do sol para determinação da hora e da latitude. Empregaram para o primeiro caso o methodo de alturas correspondentes ; para o segundo o das circummeridianas á Léste e Oeste do zenith.

Foi encontrada a latitude sul de 14° 26' 56" para o passo do trilho dos Parecis na Iliô-sê.

A longitude aproximada, á Oéste do Rio de Janeiro, foi calculada pelo transporte da hora e encontrada : 15° 34'.

As nossas observações têm o cunho das aproximações relativas ; nenhuma pretenção temos do rigor absoluto ; aliás impossivel por mais presumpção que carregue o astronomo de profissão.

Os methodos que pudemos empregar, dados os instrumentos ao nosso alcance, não são desprovidos de rigor, nem de opportunidade pratica.

Com o sextante de Wegner, munido de um pé, éra-nos permittido observações com topos tão firmes, como se tivessemos as lunetas mais poderosas, dos mais afamados theodolitos modernos.

Com o methodo que permittisse eliminar as leituras do limbo do instrumento, fariamos as mais seguras determinações de hora que nos forneceria elementos rigorosos, com que deviamos entrar no calculo da latitude.

Sempre que podiamos, observavamos o sol, visto as observações de estrellas, as de grandezas convenientes, tornarem-se quasi sempre impossiveis, dada a pressa com que iamos agindo na exploração. O sol foi sempre o astro predilecto dos exploradores geographos, atravez de sertões, onde a viagem é incommoda, e difficil o transporte; e o sextante, instrumento mais proprio e mais portatil.

Para azimuths levamos um theodolito de Hildebrand, de que nos serviamos para a determinação dasdeclinações magneticas, que obtinhamos por methodos differentes.

Assim é que a declinação calculada no 2° Bivaque, na Iliô-sê, passo dos Parecis, foi de 1° 33' N. E.

A sua altitude 650 metros.

1° de Agosto—Foi verificada, no rodeio da tarde de hontem, a falta de bois e muares, que se espalharam pelo chapadão, á procurasde pastagens. As das pequenas queimadas e das varzeas marginaes da Iliô-sê não comportáram senão a tosagem da tarde e noite do dia da chegada.

A experiencia adquirida na Expedição passada, nos preparara para esperar esse accidente de viagem, aliás tão commum no interior do nosso paiz.

Um dia de falha no sertão é um dia de aborrecimento e contrariedade para os tropeiros.

Esses chapadões além de encerrarem pastagens de pessima qualidade, seccas nomez do calor e das ventanias, como succede principalmente em Agosto, que são quasi sempre abertos, sem reconcavos que abriguem os animaes.

Dahi o que observamos na Expedição de 1907, a impossibilidade de um encosto seguro pela tendencia natural dos animaes voltarem, acossados pela fome, sem poderem se habituar ás forrageiras do chapadão, absolutamente improprias á sua subsistencia.

Ordenei a partida, para frente, do pelotão de sapadores sob o commando do tenente Ferreira, afim de preparar immediatamente a passagem da 2ª cabeceira do Timalatiá, uma legua ao Oeste-Noroeste do nosso 2° Bivaque, segundo informação do nosso guia, o Toloiri, que cumprindo a sua palavra, ao anotecer do dia 30, no mesmo dia da nossa chegeda a Iliô-sê, ali nos alcançava, tendo feito uma volta de mais duas leguas sobre a nossa marcha.

Com a mesma alegria, com a mesma intelligente vivacidade, ali no Bivaque se nos apresentava, prompto para a longa viagem á que se propunha, abnegação que muito o recommendava; porque o espirito de desconfiança em que vivem esses pobres indios, pelas continuas fraudes de que têm sido victimas de todos os seringueiros e exploradores que se têm alongado até essas paragens, os leva quasi sempre á relutar em novos emprehendimentos. Era preciso que lhe tivessemos inspirado grande confiança, colhida de viva observação, para se nos entregar com tanto enthusiasmo, promettendo nos guiar até onde sabia e nos acompanhar dahi em diante, como simples caçador e explorador da vanguarda.

Informou-nos que o seu irmão Zaôlo não pudera acompanhal-o, por compromissos que os obrigava á não se retirar da Malóca.

Conhecedor dessas paragens começou no dia seguinte, 31, á empregar a sua principal pericia, a de caçador, em favor da Expedição, trazendo para o Bivaque, á tarde, duas grandes emas (*Rhea americana*), cuja carne tanto apreciam os Parecis, que as denominam—Aô. De todas as caças é essa que tem a primazia nos seus banquetes, após a qual vem o veado branco ou campeiro (*Cervus campestris*).

Da ema extrahem os Parecis a gordura, que necessitam para qualquer applicação, quer culinaria, quer lubrificante.

Ella adquire a sua maior engorda nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, quando os chapadões se enriquecem com uma multiplicidade de fructos que, nesses mezes, se desenvolvem nos arbustos que povoam os chapadões centraes e nos confins occidentaes do Brasil.

Marchávamos os engenheiros ás 9 h. da manhã, após a partida da tropa de muares.

Como o novo Bivaque tivesse de ser feito uma legua apenas na frente e porque toda a boiada não estivesse ainda reunida, ordenei ao tenente Mello, commandante do comboio, que só seguisse ás 4 horas da tarde. E se até essa hora os campeadores não tivessem conseguido reunir toda a boiada que deixassem as cargas dos que faltassem ao rodeio e ordenasse a marcha. Mandariamos buscal-as do novo Bivaque.

Effectivamente, ás 10 a.m. estavamos á margem direita do Timalati-sê, ribeirão de muita agua, com 8^{m}. de largura para 1,^{m}30 de profundidade e velocidade da corrente de 1,^{m}20 por segundo.

E' a principal formadora do rio Sacre. cuja origem dista deste ponto para o Poente cerca de 20 kilometros. As suas aguas descem já assim volumosas, engrossadas por tres cabeceiras que, ao partir da sua nascente, brotam da vertente meridional do valle considerado.

O caminhamento executado nos deu a distancia 6 k. 740 para o intervallo comprehendido entre as duas cabeceiras principaes formadoras do Sacre.

A Iliô-sê, como já foi dito, contraverte com o galho septentrional do rio Cabaçal, ou Colôcolorê.

A Timalati-sê contraverte com Kareketezá, confluente do Cabaçal, distando as origens entre si cerca de 4 kilometros.

Encontrámos a vanguarda já em mãos com o estivamento da magrem direita do ribeirão; uma faixa de cerca de 50 metros precisava ser estivada para que a nossa tropa pudesse vadeal-o.

Esse passo, antigo dos Parecis, éra então adoptado pelos sertanejos que exploravam seringa nas cabeceiras do Sáue-uiná.

Era de facto o ponto mais apropriado para a transposição do riacho. Pequena interpolação da matta de anteparo que o acompanhou, déra lugar ao apparecimento de varzeas paludosas em ambas as margens. Dahi a razão de ser da escolha dos indios que, em sua alta sabedoria pratica, aproveitam sempre os pontos mais faceis para os accessos, atravez de empecilhos naturaes, empregando para vencel-os a theoria do menor esforço, de accordo com o desenvolvimento da sua civilização e recursos industriaes.

A' tardinha estava todo o serviço concluido e preparada a passagem para a continuação da marcha da columna expedicionaria.

A's 5 p. m. chegou a boiada de córte, sendo na mesma hora abatida uma rez para alimentação das praças, tal como se fez no 2º Bivaque.

Os caçadores melhorâram o jantar com algumas perdizes que nesses chapadões vivem em bandos.

A' noitinha chegáram as differentes tropas de bois. O tenente Mello informou terem ficado cançados em Iliô-sê os seis bois já referidos e que ali foram encostados ; que dois bois da tropa não appareceram, assim como a besta de montaria do tenente Themistocles. Tinhamos, já no segundo dia de marcha, a tropa de bois desfalcada de 9 elementos e a de montaria de um.

O 3º Bivaque foi estabelecido na ponta de um aprazivel caapão, borda da matta que orla o Timalati-sê que desde a sua cabeceira até o salto Bello, onde se deu o desnivel, é bastante densa. Dispuzemos o Bivaque como nos dias anteriores ; tinhamos avançado mais para o norte do que nas outras marchas, firmando no quadrante N. O.

A kilometragem da nossa avançada accusava o numero 56 k. 859.

A mesma alegria, o mesmo enthusiasmo, enchiam as almas dos Expedicionarios, avidos de novidades, de surprezas com que já sonhavam. Nos nossos soldados, tropeiros e vaqueiros algo de mysterioso passava pelas suas almas supersticiosas.

Imaginavam que grandes novidades poderiamos encontrar pelos desconhecidos sertões onde penetrariamos. Algumas descorbertas importantes de ouro e diamante ; alguma riqueza extraordinaria de cidades indigenas ignoradas nos fundos sertões que demandavamos audaciosamente ; eis o trabalho imaginativo, de pura phantasia, que emittiam aquelles cerebros ingenuos, accesos pelas aventuras a que se entregavam, aliás voluntariamente.

Todos se preoccupavam seriamente com os indios. Sabiam e conheciam, muitos dos expediccionarios, os ataques inesperados que a Expedição de 1907 soffrera dos Nhambiquaras, no mangabal do Jaty, cerca de 9 kilometros aquem do ponto de Juruena que óra demandavamos novamente.

Conheciam tambem as disposições do chefe da Expedição que recommendava, terminantemente, toda bondade e respeito aos indios, ainda que estes nos atacassem e ferissem. Por isso, tinham momentos de tristezas, prevendo a difficuldade de acção e resolução embaraçosa, quando tivessem de agir fóra do circulo de fiscalização que o chefe mantinha rigorosamente.

Esta theoria, contrastava com os sentimentos bellicosos dos nossos soldados, tropeiros e vaqueiros, para quem os indios se nivellavam aos animaes ferozes, susceptiveis de destruição.

Conhecedor das predisposições dos homens em geral, na parte relativa ao caso melindroso que mais nos preoccupava, tomei a devida cautela com a disposição da marcha e organização dos acampamentos. Estes eram sempre dispostos em rectangulo, com tres lados fechados pelas cangalhas e cargas do comboio, tendo o quarto apoiado quasi sempre na margem de um rio, ribeirão, corrego ou cabeceira. As barracas dos officiaes éram armadas no centro desse quadrilatero.

Guardando o acampamento tinhamos na nossa matilha alguns molossos. Ella se compunha de mais de 20 figuras; na maioria de fina raça, onceiros, anteiros, veadeiros, perdigueiros e paqueiros. Serviam para, á noite, nos defender das féras e impedir a aproximação dos indios que nos quizessem atacar durante o somno.

Eram, porém, mais estimados como caçadores, como providencia material, quando, no meio da floresta, nos vissemos fatalmente sem provisões de bocca. Seriam, então, bem aproveitados pela turma incumbida da funcção venatoria, sobre a qual repousava a nossa esperança nos momentos mais criticos.

Éra de toda conveniencia e prudencia que habituassemos os expedicionarios á uma vigilancia cautelosa. De outra forma poderia a Expedição inteira ser victima á noite, ou pela madrugada, de um massacre completo, como já havia succedido á uma Expedição estrangeira na cabeceira do Carcamano.

Pensei, portanto, desde cedo, nessa providencia. Resolvi, pois, desde o acampamento anterior, isto é, do 2°, em Iliô-sê, estabelecer o serviço de vigilancia nocturna. Desde então, após o jantar, o commandante do contingente e do comboio, escalava a guarda do acampamento. Ella se compunha de 16 homens e a vigilancia éra assim estabelecida: Em cada vertice do quadrilatero postava-se um soldado, tropeiro ou vaqueiro, conforme a escala, sentinellas que se revezavam de duas em duas horas, das 8 da noite, ás 4 da madrugada.

Até 8 horas da noite a vida do acampamento éra intensa; todos estando ainda de pé, em preparativos para o indispensavel repouso, não se faziam necessarias as sentinellas de vigilancia.

Em torno da classica fogueira do acampamento, iam se grupando os officiaes e empregados que constituiam o estado-maior da chefia. Éra á sua luz que quasi sempre jantavamos. Rara éra a vez em que essa refeição se fazia ainda com dia.

Pela madrugada, desde 4 a. m., renascia a actividade. A fogueira, mantida noite a dentro, éra reavivada. Começando pelo chefe da Expedição, todos os expedicionarios se despertavam ao som dos clarins e das cornetas, que, nas ermas paragens, áquella hora, substituiam os sons das flautas dos

Parecis, mais melodiosos, pelos clangores d'aquelles instrumentos de guerra, annunciando a alvorada, Zôtiakiti, na lingua dos Parecis.

Não sei qual a impressão real deixada no espirito d'aquelles filhos dos chapadões, pelos nossos toques de clarins e cornetas!

Propositalmente os quiz levar como instrumentos de musica que mais de longe pudesssem ser percebidos pelos selvicolas.

Foi por isso mesmo que além das sanfonas e flauta que consenti levassem as praças e empregados, inclui no numero dos divertimentos destinados a chamar a attenção dos nossos indigenas, o graphophone e o cinematographo que, funccionaria tambem como lanterna magica.

Após a alvorada, o toque de rancho annunciava a 1ª refeição matutina, o café, distribuido á todo pessoal, sob a fiscalização do commandante do contingente.

Em torno da fogueira formavam os officiaes apreciadores do matte, de que éra especial amador o chefe da Expedição.

Invariavelmente, á essa hora, depois de infallivel banho frio, ia elle se distrahindo çom essa bebida paraguaya e rio-grandense, hoje de muito uso no sul de Matto Grosso.

As ordens e as providencias para o proseguimento da marcha eram dadas d'aquelle posto.

Em seguida ao café, os tropeiros de bois se moviam ao toque de pegar animaes.

Cada encarregado de tropa e os seus tocadores, munidos das cordas competentes, tratavão de pegar os bois do seu lote, tresmalhados ainda na área rectangular do acampamento, onde eram encerrados e mantidos durante a noite.

Uma vez atados todos os bois ás estacas de cada lote, a corneta dava o toque de desarmar barracas e ensilhar.

Em seguida éram os mesmos bois arreiados, começando a lide de preparar as cargas para carregamento das tropas.

A's 5 a.m. o toque de rancho dava o alarma da marcha.

Çom a presença do commandante do contigente era distribuido o almoço que devia preparar os expedicionarios para a marcha do dia, quasi sempre de tres á quatro leguas, pelo trilho dos Parecis, melhorado pelos seringueiros, chapadão afóra.

Só depois de concluida a distribuição da boia ás praças, tropeiros e vaqueiros, é que a corneta dava o signal de rancho de officiaes.

Concluida esta refeição transmittia então aquelle instrumento a ordem de marcha.

Na vanguarda seguia sempre o pelotão de sapadores sob o commando de um official. Com intervallo de meia hora começavão as tropas a deixar o pouso, partindo sempre por ultimo a de muares, como a mais retardataria.

Estes éram sempre soltos e encostados á um lado da cabeceira ou rio.

O seu rodeio demorava, acontecendo quasi sempre a tropa partir duas horas depois das primeiras.

Os engenheiros eram sempre os ultimos á partir.

***

Amanhecera o dia 2 de agosto com a mesma amenidade de temperatura das manhans anteriores.

Não podendo transportar toda e carga|para a margem esquerda do Timalatisê, começarmos cedo este serviço que correspondia ao de levantar acampamento.

Toda carga fôra carregada ao hombro para a referida margem, emquanto os vaqueiros e tropeiros campeavam os animaes encostados por aquella margem na queimada existente, talvez feita pelos Kôzárines.

Favorecia essa hypothese a existencia de um ranchinho de espera de caça (uáháteaucê) que aquelles indios ali haviam construido e fôra reconhecido, então, pelo nosso guia Tolôiri. A queimada tinha sido feita para que o uáháteaucê pudesse desempenhar a funcção á que se destinava.

Fizera seguir para traz, na arribada, tres tropeiros, ao encalço da besta que do acampamento de Iliô-sê desapparecera do encosto.

A's 10 horas da manhã, sol alto, ameaçador já, deixava a Expedição o seu 3° acampamento, rumo do Noroeste, em demanda do rio que o nosso Toloiri apontava com o nome de Sáuêruiná, cuja traducção literal quer dizer rio do Papagaio.

Por sua informação sabiamos que seria uma marcha igual á do segundo dia, sem agua, sem sombra, atravez de um largo chapadão de vegetação rachitica, tortuosa, caracteristica da região.

O macisso do Divisor ficava já afastado para o Poente, cerca de 20 kilometros, tendendo cada vez mais á se afastar em relação á marcha que teriamos de levar para attingir o Juruena.

O comboio movia-se pesadamente, subindo e descendo em successões interminaveis. Os bois resentiam-se já do calor que promettia attingir proporções assustadoras.

Na frente, ao longe, depois que passámos uma por uma as tropas que constituiam o comboio, começámos a perceber, na vastidão do nosso horizonte, a marcha do pelotão de sapadores que exercitavam as suas foices cortando aqui e ali arbustos encontrados aos lados do trilho indicador da marcha á seguir.

Cerca de 16 kilometros do Timalati-sê o trilho desce a rampa occidental do chapadão divisor secundario, attingindo a baixada de uma bella varzea, originaria de uma grande lagôa, em que nasce a Zôerekê-sê, cabeceira que verte para o Saueruiná.

Estavamos, pois, no valle do rio cujo passo buscavamos.

Macegão alto, secco, impedia a marcha dos nossos animaes. Não pudemos fugir á tentação que todo sertanejo experimenta ao penetrar os campos aridos do planalto central. Lançámos fogo na macéga da varzea, á esquerda do caminho.

Cerca de tres kilometros além, o trilho ganhou novamente um espigão, levando, porém, o valle do Saueruiná quasi fóra vista pelo lado do Poente.

Marchavamos um pouco para o norte para nos encaixarmos novamente no quadrante Noroeste, ao baixarmos para o passo procurado.

A's 2,50 p.m. estavam os engenheiros á margem direita do rio Papagaio, no ponto em que os seringueiros construiram, em annos anteriores, uma ponte enfelizmente então destruida.

Tinhamos feito um caminhamento de 29 k. 382^{m}.

A' partir do passo do Timaláti-sê, o terreno sóbe levemente até cerca de 4 kilometros, rampa da sua vertente septentrional. Apresenta-se então a planura da grande lomba, de cerca de 3 kilometros de extensão, onde a altitude é de cerca de 622 ^{m}.

No fim de 7 kilometros de caminho executado, surge pequena declividade denunciando nova vertente. Em suave declive desce até á maxima depressão que attinge a cerca de 9 kilometros do ponto da partida. E' a origem da Taekê-sê, cabeceira que desce para Timalati-sê com rumo S. E.

Essa origem está no mesmo nivel das margens do rio que deixávamos.

Começa novamente o terreno á subir em ligeiro acclive, cerca de 3 kilometros da baixada ultima. Torna-se de nivel em cerca de 2 kilometros onde a altitude attinge 640 ^{m}, parte mais alta do divisor secundario dos dois rios Timalatiá e Saueruiná.

Baixa então para o valle deste ultimo, n'uma rampa de cerca de 1.400 metros, até á varzea da origem da Zoêtekê-sê, no mesmo nivel da origem do Táekê-sê.

No passo do pontilhão velho, a altitude é de 575 metros apenas, o que indica ser o valle maior e mais profundo que o do seu tributario anterior.

Quando não bastasse a medida que o anno passado tomáramos dos volumes dos dois rios, dando ao Papagaio maior proporção que ao Sacre, a observação das suas cabeceiras fornecia-nos razões de sobra para considerar o primeiro como collector dos valles anteriores.

O valle do Papagaio é não só mais largo como mais extenso. No ponto em que o attingimos o seu leito já se apresenta com figuração de um rio. Com 15 ^{m}. de largura tem uma profundidade da 3^{m},00 e velocidade de corrente de 1^{m},00 por segundo. A sua descarga foi calculada em 16m^{3}.

O mesmo cerrado, óra mais denso, óra quasi nullo, conforme as depressões ou elevações das camadas estratificadas.

A flora participa pois, da mesma tranquillidade que apresentam os taboleiros da zona percorrida.

Em territorio Nhambiquara

SUMMARIO

Zona de tolerancia — Passo do Sauerú-Iná — Perda de animaes — Contra o fôgo — Um novo companheiro — Construcção de ponte e observações astronomicas — Conclusão da ponte — Coordenadas do passo do Papagaio — Nascentes d'este — 5 de Agosto — Rigores do sol — Zolaharuiná ou Burity — Altitude do Chapadão — Difficuldades da passagem — Inicio do palmito — O ribeirão Ozalalô — Largura do Divisor — Nova ponte ; observações e calculos — Perdas de animaes — Vencendo um brejo — De cavalleiros á infantes — Tormentos da sêde — Perfil do terreno — O leito do Zolaharuinâ — 9 de Agosto — Parada forçada — Coordenadas — Abrindo caminho á fôgo— Nascentes do Saueruiná — Acampamento do Fogo — Abandonando as cargas — Fins da zona de Mathias—Historia de um pouso seringueiro—Novas perdas de animaes — Vestigios de Nhambiquaras — Entre saudades e preocupações — Tropa improvisada— De guia á caçador — Tradições de Mathias — Ricardo Franco e o salto Cotazarê-Uamolonê — Pires de Campos e os Parecis — Em rumo 30 N. O. — Ualcoacorê-suê— O valle do Juruena — A arvore do leite — Precauções dobradas — Graihão — Pesquizas de Mathias — Passo do Marco — Cabeceira do Gavião — Cargas ao hombro — Tentativa de deserção — Aldeiamento Nhambiquara — O pique de 1907 — Sonhos de visionarios — Ponte do kilometro 261 — O porto 20 de Outubro — Attaque de Nhambiquaras — Primeira Canôa do alto Juruena — Tactica Nhambiquara—Em pleno solio Nhambiquara — Mais dous expedicionarios — Peripecias da travessia— Noticias do Brasil culto — Explorações em Juruena — Inauguração do posto de Juruena — 7 de Setembro—Retirada d'outro companheiro—Ranchão—Zocôzocôrezá— Zuluiná — Afflicções de Mathias — Salvos pelos cães — Vinte de Setembro — Experiencia européa — Grupo Nhambiquara — O Primavera—O Zocamararé-zá— Cabeceira da Kanga — Chimarrão — O Divisor Camararé—Guaporé — Contra-Ordem — O Camararé — Mutum Cavallo — A visão da Serra do Norte.

Póde-se dizer que o verdadeiro territorio nhambiquara, pelas informações dos Parecis, tem por limite, para o lado d'estes ultimos indios, o rio Juruena.

Os Parecis vão até esse limite e os Nhambiquaras são ahi mais ciosos dessas terras ; entretanto, estes percorrem as que vem até á margem do Papagaio. D'ahi parece a existencia d'um territorio de tolerancia ou territorio neutro para essas duas tribus entre os dois extensos rios e no qual nem são encontradas construcções de Nhambiquaras nem de Parecis.

Sendo, comtudo, aquelles formidaveis pelas suas disposições guerreiras, não parece que os ultimos tenham disposições de pretenderem exigir igualdade de condições, nem mesmo para o direito do uso do territorio *contestado*, do qual elles, aliás, abrem mão desde o Papagaio. E' este o inicio do dominio nhambiquara, que começámos á sentir ao pizarmos na margem esquerda d'esse rio.

E começavamos com uma primeira difficuldade—a passagem do Papagaio, cujas condições, pelo que ficou dito, exigiam a reconstrucção d'uma ponte.

Por isso pensámos na construcção do pontilhão de accesso, o que nos fez dispôr á uma exploração rapida da margem attingida, percorrendo-a em grande extensão acima e abaixo do passo do pontilhão velho. Facilmente encontrámos o lugar apropriado.

Cerca de quinhentos metros abaixo, o leito do rio se apresentava profundo, passando todo o volume d'agua encaixado entre dois altos que as suas margens apresentavam. Pela direita, formou-se um espigão que desce até ao rio, coberto de matto alto. Na esquerda, elevação maior destacava-se, onde o cerrado chegou até á beira do rio.

Era preciso apenas abrir uma picada na referida matta, de espessura insignificante ; preparar na margem direita um pequeno estivado e cortar na esquerda o morrinho, para dar accesso aos nossos animaes, uma vez construido o pontilhão que ahi teria um vão total de 15 ^{m}.

Voltámos ao ponto de chegada e ahi nos dispuzemos á escolher o local para o nosso 4º acampamento.

O pelotão de sapadores que já havia chegado, deu começo á roçada, ficando preparado o terreno para receber o comboio ; este começou a chegar ás 5 h. da tarde.

Só ás 8 horas da noite, concluimos o estabelecimento das tropas. Conforme previra, foram os animaes assolados no chapadão por inexoravel canicula. O comboio nessa marcha perdeu um muar e tres bois que afrouxaram, não conseguindo attingir o pouso.

Já ahi tinhamos um desfalque de 9 bois e 2 muares, com cerca de 86 kilometros apenas de marcha.

A' noite, tivemos um espectaculo maravilhoso determinado pelo incendio do que irreflectidamente ateamos ao macegão da varzea da lagôa Zoerekê.

Todo chapadão em derredor foi destruido pelo fogo voraz que se alastrava em linguas extensas, lambendo a macega resequida e deixando após si o negrume da sua destruição ; apanhando não só os insectos e reptis, como os pequenos mammiferos e até aves, como os inhambús, perdizes, maxalalagás (saracura do chapadão) e seriemas.

O comboio, nessa travessia se viu em serios embaraços para se livrar das chammas ; o incendio invadira todo o caminho, ao longo da nossa marcha.

A's 9 horas da noite, o céo que nos servia de docel, illuminara-se pelos reflexos das enormes labaredas do grande incendio que assumia proporções diabolicas.

Bois da expedição ameaçados pelo fogo dos chapadões que sitiou a expedição.

PLANALTO DOS PARECIS. EXPEDIÇÃO DE 1908.

Sendo, [illegible] formidaveis pelas suas disposições guerreiras, não parece [illegible] tenham disposições de pretenderem exigir igualdade de con[illegible] para o direito do uso do territorio *contestado*, do qual elles, [illegible] desde o Papagaio. E' este o inicio do dominio nhambiqua-ra, [illegible] a sentir ao pizarmos na margem esquerda d'esse rio.

[illegible]mos com uma primeira difficuldade—a passagem do Papagaio, [illegible]ões, pelo que ficou dito, exigiam a reconstrucção d'uma ponte.

Por isso pensámos na construcção do pontilhão de accesso, o que nos fez dispôr á uma exploração rapida da margem attingida, percorrendo-a em grande extensão acima e abaixo do passo do pontilhão velho. Facilmente encontrámos o lugar apropriado.

Cerca de quinhentos metros abaixo, o leito do rio se apresentava profundo, passando todo o volume d'agua encaixado entre dois altos que as suas margens apresentavam. Pela direita, formou-se um espigão que desce até ao rio, coberto de matto [illegible]. Na esquerda, elevação maior destacava-se, onde o cerrado chegou até á beira do rio.

Era preciso apenas abrir uma picada na referida matta, de espessura insi-gnificante ; preparar na margem direita um pequeno estivado e cortar na esquerda o morrinho, para dar accesso aos nossos animaes, uma vez construido o pontilhão que alli teria um vão total de 15 ^{m}.

Voltámos ao ponto de chegada e ahi nos dispuzemos á escolher o local para o nosso 4° acampamento.

O pelotão de sapadores que já havia chegado, deu começo á roçada, ficando preparado o terreno para receber o comboio ; este começou a chegar ás 5 h. da tarde.

Só ás 8 horas da noite, concluimos o estabelecimento das tropas. Conforme previra, foram os animaes assolados no chapadão por inexoravel canicula. O comboio nessa marcha perdeu um muar e tres bois que afrouxaram, não conse-guindo attingir o pouso.

Já ahi tinhamos um desfalque de 9 bois e 2 muares, com cerca de 86 kilo-metros apenas de marcha.

A' noite, tivemos um espectaculo maravilhoso determinado pelo incendio do que irreflectidamente ateamos ao macegão da varzea da lagôa Zoerekê.

Todo chapadão em derredor foi destruido pelo fogo voraz que se alastrava em linguas extensas, lambendo a macega resequida e deixando após si o negrume da sua destruição ; apanhando não só os insectos e reptis, como os pequenos mam-miferos e até aves, como os inhambús, perdizes, maxalala[illegible] (saracura do cha-padão) e seriemas.

O comboio, nessa travessia se viu em serios embaraços para se livrar das chammas ; o incendio invadira todo o caminho, ao longo da nossa marcha.

A's 9 horas da noite, o céo que nos servia de docel, illuminara-se pelos re-flexos das enormes labaredas do grande incendio que assumira proporções diabo-licas.

Bois da expedição ameaçados pelo fogo dos chapadões que sitiou a expedição.

PLANALTO DOS PARECIS. EXPEDIÇÃO DE 1908.

Mandei immediatamente fazer o aceiro do acampamento e rodeiar os nossos animaes para que não fossemos e elles tambem, victimas das furias das sofregas labaredas, de momento á momento augmentadas, quando, com as auras soprando mais fortemente, coincidia a chamma alcançar algum eito de macéga mais espessa.

Ficámos alerta até que nos sentimos fóra do perigo, pelo afastamento da columna incendiaria que a briza sertaneja cada vez mais atirava para o Norte.

O tenente Mello não chegou á concluir a abertura da aguada para os animaes.

A's 6 horas da tarde os expedicionarios se entregavam ao ultimo serviço do dia, accorrendo ás chamadas da corneta para o rancho.

O jantar melhorado com as peças venatorias, com que os caçadores contribuiram, dava á todos sensação nova pelo que a vida de explorador lhes incutia.

O numero dos expedicionarios foi augmentado, neste 4° acampamento, por um casal de indios Parecis e um menino de cerca de 10 annos que ali nos alcançaram. O indio havia promettido em Aldeia Queimada, acompanhar a Expedição até Juruena, onde ficaria com a sua familia.

Desejava ganhar algum dinheiro para se libertar de uma divida de mais de quatro centos mil réis para com o proprietario dos seringaes do Sacre e Papagaio.

Effectivamente ali se achavam incorporados á Expedição, devendo o indio, de nome Manoel Pinto, ser utilisado como caçador durante a marcha. — Era um bom companheiro para o cacique Toloiri.

O dia encerrou-se sem novidade.

O Tolori havia, nas suas caçadas, marchado para frente, incendiando os campos alem, para falicitar a marcha dos animaes. Elle nos informava ser menor a marcha entre a Sáuerniná e o Zolaháruiná.

***

No dia 4 concentraram-se os esforços na construcção da ponte. — Precisavamos marchar para frente e estavamos de passos tolhidos pelo rio.

Os demais serviços foram distribuidos como no dia anterior.

Os tenentes Lyra e Themistocles foram auxiliar o serviço da ponte.

Aproveitei então para fazer tambem uma circummeridiana do sol que reforçaria as observações executadas por aquelles auxiliares.

Preparámo-nos, no dia 3, para atacar a construcção do pontilhão indispensavel para que a columna expedicionaria pudesse proseguir a sua róta.

A distribuição do serviço preparou o dia para grandes actividades.

Os tenentes Lyra e Themistocles se encarregaram das observações do sol para a determinação da hora e latitude do lugar.

Os caçadores dirigiram-se para differentes rumos.

Os vaqueiros e tropeiros foram rodeiar os bois e os muares.

O pelotão de sapadores sob o commando do tenente Ferreira espalhou-se pela matta cortando o madeiramento para a construcção da ponte.

O commandante do contingente com uma turma de praças preparava a aguada para os animaes.

O inspector Salathiel tomou a si o preparo do falso taboleiro da ponte sobre o qual se devia lançar as longarinas e os esteios nos quaes aquellas deviam se apoiar.

Estes esteios não eram afincados no fundo do leito do rio. Eram apenas aprumados por amarrações especiaes, o que de certa forma difficultava a execução do serviço.

Tomei a mim a direcção geral dessa construcção, para o que abri uma picada pelo eixo do espigão coberto de um caapão espesso e alto, ligando-a ao trilho dos Parecis que findava no passo antigo.

A' tarde as differentes turmas se recolhiam ao acampamento.

Os astronomos tinham feito observações de alturas correspondentes para hora e circummiridianas do sol para latitude e calculavam os resultados das observações.

Os caçadores voltaram carregados de caças diversas; o tenente Americo com algumas perdizes; o cacique Tolôiri com 3 veados.

Os vaqueiros e tropeiros fizeram o seu serviço; regressando da arribada, sem resultado, os que de Timalati-sê mandára para traz a busca da besta estraviada.

Só ás 7 que conseguiamos terminar aquella construcção, ficando a ponte com 15 metros de comprimento, por 4 de largura. Ella se firmou sobre os dormentes dos encontros naturaes dos barrancos das margens, apoiando-se em duas ordens de forquilhas. Ficou constituida de tres vãos, sendo o do centro de 7 metros. Pela margem direita fez-se um pequeno estivado de 6 metros de comprimento, e na esquerda operou-se movimento de terra, preparando-se a rampa de accesso.

Os tropeiros deram parte de faltarem 9 muares — que arribaram.

Toda tropa, de bois e de burros, foi attravessada e encostada na margem opposta.

A boiada de córte havia já sido encostada n'aquella banda, no mesmo dia da nossa chegada.

Os caçadores augmentaram os nossos recursos culinarios com 3 veados.

Todos os demais serviços foram executados, deixando-nos preparados para proseguir a marcha de avançada.

Assim fechámos o segundo dia de falha, á que nos submetteu o rio Papagaio, neste passo, cuja latitude sul foi calculada em 14°, 11', 2", e long. aproximada ao Oeste do Rio de Janeiro de 15° 42'.

Este rio que atravessamos em 1907 no parallelo de 13° 23', e meridiano de 15° 22' ao Oeste Rio e que a linha telegraphica transpoz no parallelo de 13° aproximadamente e meridiano de 15°, 15' á Oeste do Rio de Janeiro, logo acima do seu maior salto o —Utiarity—, nasce á cerca de 30 kilometros ao poente deste passo, contraver-tendo com o rio Jaurú, pelas suas cabeceiras mais orientaes.

As respectivas cabeceiras distam entre si cerca de 6 kilometros. A sua orientação relativa ás suas nascentes é de Nordeste, tendendo para Norte.

Deixamos n'uma arvore, convenientemente lavrada, a seguinte inscripção. C. L. T. E. M. G. A. Saueruiná, 25 de Agosto de 1910. K. 86.

*
* *

Pela madrugada do dia 5 a corneta, após o toque de alvorada feito pelos clarins e repetido pelas cornetas, soou o toque de levantar acampamento. Desde então o movimento foi grande até a hora da partida da 1ª turma, seguida que foi das que deviam constituir a extensa columna que demandava Juruena.

Foi preciso constituir uma turma para o campeio dos animaes que arribaram.

Esta turma chefiada pelo encarregado da tropa de muares, partiu para a retaguarda na mesma occasião que as differentes turmas avançavam para frente.

Sahindo mais cedo do pouso, conseguimos vencer o chapadão antes que o maximo calor nos atropelasse.

As tropas entretanto não puderam, infelizmente, escapar, tendo em pleno chapadão deixado as cargas 5 bois cargueiros que alli ficaram cançados.

Com 19 kilometros de chapadão, mais alto que o anterior, attingimos o Zolaháruiná ou rio Burity, no mesmo ponto que os indios continuavam atravessal-o e onde os singueiros construiram um pontilhão, igualmente então estragado.

A partir da ponte nova do Sáueruiná, o terreno eleva-se rapidamente e, subindo sempre, continua até cerca de 3 kilometros em rampa continua, quando attinge a altitude de 600 metros, apresentando-se então um degrau com acclive mais forte, com differença de nivel de 20 m. Vencido esse degrau apresenta-se nova rampa de igual extensão.

Começa então o chapadão quasi plano sobindo, quasi imperceptivelmente, ao patamar da largura de 5 kilometros e em cuja extremidade alcança a altitude de 665 metros. D'ahi descamba para o valle do Zolaharuiná.

Cerca de 3 kilometros antes do ponto que nelle attingimos, apresenta-se para a esquerda do nosso caminho a depressão de uma cabeçeira que vai ter ao rio; sóbe, depois, um pouco e desce em longa rampa até a margem d'aquelle, em nivel superior ao do Sáueruiná, o que demonstra ser este o seu collector.

A sua altitude foi calculada em 600 metros.

O passo velho do Zolaharuiná não permittia transito á tropa.

Alem do pontilhão achar-se estragado, havia um extenso atoleiro á vencer antes do rio.

Mal pudemos passar os animaes da nossa montaria, com grandes difficuldades e soffrimentos dos mesmos, um dos quaes se imprensou nas varas apodrecidas da velha ponte.

Tratei immediatamente de procurar outro local para nelle estabelecer novo pontilhão, o que facilmente foi encontrado á de 800 metros abaixo e proximo de um caapão que nos forneceria o necessario madeiramento.

Tinhamos que ficar isolados do comboio; a impossibilidade das tropas passarem era manifesta. Mandei immediatamente preparar na margem direita o local para a descarga do comboio, em seguida ligar aquelle ponto á picada que trouxeramos até a margem do rio.

Essa ligação foi feita em pouco tempo.

Para nos communicarmos com o comboio foi improvisada uma pinguela, pela queda de uma arvore que, da margem esquerda, foi cortada e inclinada para a margem opposta.

O acampameto ficou dividido em duas partes.

A' margem direita se estabeleceu o comboio com o seu respectivo pessoal; á esquerda o contingente com os officiaes e mais empregados.

Os animaes de montaria e a boiada de corte, transpuzeram o rio e se encostaram desse lado.

Na margem de chegada foram encostados os bois e muares cargueiros.

A' tardinha os caçadores entregavam á cozinha 3 perdizes e 3 veados.

Pela primeira vez tivemos em nossas refeições o palmito da guarirova do campo, *Cocos comosa*, var. cuja palma o gado vaccum aprecia, constituindo forrageira de certo apreço.

A verdadeira guarirova tem por habitat as mattas altas — e não vive em qualquer d'ellas — E' muito commum em Goyaz em quasi todas as suas mattas, principalmente nas das Palmeiras, Guarirova, Lambary e Rio Claro.

Vive tambem em Matto Grosso, nas mattas dos valles dos rios das Garças, alto S. Lourenço e das Mortes.

A especie de que tratámos, tem por habitat principalmente o planalto central, onde é encontrada desde S. Paulo até Matto Grosso. Não obstante essa particularidade ella existe em alguns campos de baixada, como nos campos baixos da cidade de Matto Grosso ; é exhuberante e abundantemente nos arredores desta cidade, entre os rios Guaporé e Sararé.

***

Em Zolaháruiná, como no Saueruiná, viveram os Parecis até uns cincoenta annos atraz, existindo vestigios d'elles, nesse tempo passado, nos capoeirões que ainda ali se encontra nas, mattas das cabeceiras, até muito abaixo d'aquelles rios.

O nosso guia Tolôirí considera como limite actual dos territorios Parecis, para o Norte, o Zolaháruiná, apezar de terem taes indios já habitado o Juruena e o Juina, de onde foram successivamente se retirando para o Sul, com o intuito de evitar a visinhança dos Nhambiquaras (Uaicoacôrês), seus inimigos acerrimos e implacaveis.

Baixára a noite com a quietude de que os sertões se revestem, após o desapparecimento dos ultimos raios do astro dominador do nosso systema planetario.

Com a divisão do acampamento em duas secções que se avistavam pelo cortado que a matta de anteparo ali apresentava, a paragem em que viviamos n'aquelle momento, e aquella hora da noite, tomava um aspecto estranho com os dfferentes fogos que pintavam, aqui e ali, os campos em que se estendiam as tendas. As gaitas dos soldados e tropeiros davam o tom de alegria e saudade com que aquelles nossos homens, imbuidos de todas as superstições herdadas dos seus ancestraes, iam se arrastando pelo desconhecido afóra, alma aberta á todas as aventuras da sorte.

Com o avançar da noite e após o melancholico toque de silencio que a corneta fazia reboar por aquelles ermos sem fim, os poucos que custavam á conciliar o somno, divagavão seus pensamentos, pelo espaço além, para encontrar por fim o longinquo lar, fonte das nossas saudades, das nossas energias e dos nossos melhores sentimentos.

As sentinellas de momento á momento bradavam o alérta, respondido em tom inquietador, de horror ao deserto e ao phantasma que lhes atordoava o espirito; ao indio, ao bugre, que mais medo desperta no civilisado no que mesmo a maior desgraça que assola a Humanidade, a guerra.

Afinal essas mesmas sentinellas, fatigando-se pela profunda escuridão da noite, deixavam-se dormir, cahindo o acampamento no mais completo silencio.

***

Amanhece o dia 6 cheio de vida e enthusiasmo.

As diversas fachinas foram distribuidas no sentido dos serviços que deviam occupar a nossa attenção.

Precisávamos construir a ponte e reunir os animaes que havião sido encostados de ambos os lados do Zolaháruiná.

Ao encerrar o dia tinhamos dois terços da ponte concluidos ; as observações astronomicas realizadas ; os animaes todos reunidos e tratados ; a aguada preparada, fornecendo os caçadores para a cosinha, 3 perdizes e 1 veado

Reinava no acampamento a mesma alegria e enthusiasmos anteriores.

O nosso guia, voltando da sua caçada, nos informou ser necessario fazer igalmente um pontilhão e estivado sobre o ribeirão Ozálalô que existia na frente, á cerca de quatro kilometros. Esse Ozalalô, é tambem grande, dizia elle, vem lá de cima do chapadão de onde surge o Zolaháruina. E' portanto ainda uma das cabeceiras formadoras do rio Burity, que as tem contravertendo com as dos rios Jaurú, Guaporé e Juruena — O chapadão que separa essas origens é de cerca de tres leguas de largura. Nesse macisso divisor, pois, termina a grande divisoria das duas maiores bacias da America do Sul.

Passou-se a noite sem notavel alteração no acampamento.

***

O dia 7 nos dispertava anciedade ; deviamos concluir a ponte, que facilitaria acesso ás tropas.

Nesse afan nos entregamos á grande actividade. — Concluimos aquelle serviço e iniciamos o pontilhão e estivado sobre o Ozalalô, com uma sub-turma sob a direcção do inspector Salathiel, sendo o pontilhão de sapadores commandado pelo sargento Pio.

Fiz circummeridianas do sol para latitude. O tenente Lyra determinou a declinação da agulha. O Tenente Themistocles a descarga do rio, a qual foi verificada, por segundo, de 13.^{m3} 229

A latitude calculada foi de 14° 3' 19" S.; e a declinação de 2° 1' N. E.

O pontilhão do Zolaháruiná ficou com 13 metros de comprimento sobre 3 de largura e tres vãos, sendo o do centro maior. O estivado de ambas as margens attingiu 40 metros de comprimento.

A' tardinha tinhamos todos os animaes reunidos, promptos para o proseguimento da marcha dos muares; alguns não resistiram a marcha para diante; era forçoso deixal-os.

Em um marco que mandei lavrar, de Ajusta-Conta, deixamos inscripto este letreiro: C. L. T. E. M. G. A. K. 106 — Zolaháruiná, 5-VIII-1908.

***

Deixamos no dia 8 o nosso 5° acampamento, seguindo rumo do passo Ozalalô.

Com a tropa de muares desfalcada de 13 animaes e a de bois com menos 22 figuras, marchou o comboio em busca do pouso da Agua Quente, indicada pelo nosso guia para 6° acampamento.

Ainda que tivessemos de sahir cedo, não poderiamos, comtudo, chegar com dia no novo pouso; a demora na conclusão da construcção do pontilhão e estivado seguintes, era inevitavel.

Effectivamente, após uma marcha de 4.^{k} 200, chapadão afóra, forão as nossas tropas detidas pelo brejo d'aquelle ribeirão, onde se trabalhou até 3 horas da tarde, quando o comboio poude continuar a sua marcha além.

Na travessia cansaram-se 7 muares, sendo necessario substituil-os pelos de montaria, para que as cargas não ficassem abandonadas.

Começára a tranformação da nossa marcha.

Em vez de montados, teriamos que continuar a exploração a pé. Era preciso aproveitar como cargueiros os burros de sella; os unicos capazes ainda de supportar, por algum tempo, o serviço de transporte.

Todos nos apeamos.

O local para o acampamento fôra escolhido na cabeceira Agua Quente, á sua margem esquerda, 3 kilometros abaixo da origem. A natureza do terreno não permittio, como em outras cabeceiras, um manancial abundante desde a baixada indicadora da nascente.

A's 5,20 p. m. ali chegavamos com 27k. 905 m. de marcha, no lugar escolhido para o nosso 6° acampamento. Sendo a agua inaccessivel a pé enxuto, tornava-se indispensavel um arranjo qualquer para que os bois e muares pudessem beber.

A's 6 p.m. o pelotão de sapadores acampava á esquerda do acampamento dos officiaes, extendendo-se á direita o Comboio que só ás 8 p·m. alcançou o pouso.

A sua installação só se poude realizar ao clarão da classica fogueira dos acampamentos, serviço que era executado irreprehensivelmente pelo meu bagageiro.

Todos chegaram exhaustos de força, e torturados pela sêde, excitada pela marcha a pé.

Entre o 5· acampamento e o passo Ozalalô-uinazá, o terreno sóbe em forte rampa cerca de um kilometro, conservando-se em seguida de nivel em cerca de 3 kilometros, onde o chapadão tem a altitude de 620 metros; baixa para o ribeirão e novamente em rampa mais forte, cerca de 2 kilometros, no fim da qual novo chapadão plano se offerece com altitude de 660 metros em quasi 4 kilometros.

Desce em grande concavidade para a origem da Uánekê-suê que verte para Ozalalô-uinazá, no rumo E. S. E. O talweg dessa grande baixada tem a altitude de 625 metros no ponto da nossa passagem. Além da bacia referida o chapadão adquire altura de 670 metros; desce de cerca de 30 metros e attinge novamente aquella altitude maxima, para então ir descendo, de degráu em degráu até á ultima declividade que, termina na extensa baixada originaria da cabeceira Agua Quente, de altitude egual á 580 metros.

Do alto das maiores lombadas, divisa-se, muito longe, sol nascente, caapões, ali e acolá; e na linha do horizonte a lista escura de vegetação basta, viçosa, indicando o curso de uma cabeceira, que busca o curso principal para o lado do septentrião.

Era o Zolaháruiná, deslisando suavemente, no seu valle ainda mal definido, a rumo do norte, descrevendo extraordinaria curva de raio indefinito, pelos chapadões afóra, quasi á superficie da maior concavidade do sólo.

A cabeceira Agua Quente se distingue pela sua formação. Grandemente deprimido o terreno na direcção de Sudoeste para o Nordeste, começa cerca de dois kilometros antes da sua origem que, é caracterisada por dois caapões lateraes á uma depressão maior, de leito argillo-terroso, onde na estação chuvosa a agua se acumula, correndo para o corpo da cabeceira o excesso que a bacia não comporta.

Ella desagua no rio Burity pela margem esquerda e acima da cabeceira dos Ranchinhos.

***

Tornava-se imprescindivel a falha do dia 9 nesse acampamento. Era necessario mandar buscar muitas cargas deixadas no chapadão pelos animaes cançados. Além disso, devido ao grande desfalque que as tropas soffreram até alli, impunha-se a reorganização geral do comboio e adopção de novo methodo para execução do Reconhecimento.

Após o toque da revista, foram distribuidos os differentes serviços que deviam occupar a attenção e actividade dos expedidionarios.

Os tropeiros e vaqueiros tomaram differentes rumos, cabeceira abaixo, chapadão acima, em busca da batida dos bois e dos muares, soltos na noite da chegada.

Uma turma de praças dirigidas pelo tenente Ferreira devia abrir a aguada para os animaes, estabelecendo um estivado que permittisse aos muares chegarem até ao alcance d'agua, empoçada nos carreiros de anta.

Os caçadores aproveitáram para fazer excursões longinquas, uns com o perdigueiro, outros com os anteiros e veadeiros e os dois indios sosinhos, sem cachorros. Os Parecis gostam mais da caçada de espreita, á traição, do que com os cães que muito raramente empregam.

Neste particular, elles são habilissimos. Para descobrir o veado e a ema, ao longe, no chapadão, sobem nas arvores, em lugares bem escolhidos; e do pincaro d'aquellas lançam o olhar perscrutador, horizonte afóra, divisando nitidamente n'um raio de um á dois kilometros, a silhueta de um campeiro ou o andar compassado da maior pernalta dos chapadões. E então munidos do Zaiácuti conseguem chegar tão perto da caça que, raramente esta escapa ao certeiro tiro de flexa ou de espingarda.

O tenente Mello presidiu ao reparo dos arreiamentos das tropas e á distribuição dos animaes de sella, para substituir os que cançaram na marcha anterior.

Os engenheiros occuparam-se com observações do sol para determinação da hora, latitude e declinação, encontrando para o nosso acampamento a seguinte posição:

Latitude Sul: 13° 50' 1".

Long. O. Rio (app.) 15° 53' 28".

Declinação magn. 2° 9' N. E.

Para a latitude empregámos o methodo das circummeridianas á léste e oéste do zenith; para hora, alturas correspondentes; e para declinação o de azimuth do sol á um tempo conhecido.

A' tardinha tinhamos todos os serviços executados.

Dos caçadores apenas os dois Parecis trouxeram dois veados e cinco seriemas.

Ao mesmo tempo déram-n'os elles informações da vanguarda, propondo-nos cortar rumo para o novo pouso, do ponto em que nos achavamos, abandonando o trilho que descrevia grande volta.

O lugar de pouso é a lagoa, situada na extremidade da cabeceira, por onde passa o trilho dos seringueiros. Para voltármos meia legua atraz, perderiamos tempo que não poderiamos baratear. Ficou então assentado que buscariamos o novo pouso, cortando o cerradão que se nos antepunha para o Noroeste.

Para facilitar a marcha do dia seguinte, recommendei aos indios incendiarem os campos no rumo que deviamos tomar. Dia inteiro a queimada se denunciava em varios sentidos; além dos indios, os tropeiros e vaqueiros campeadores foram mettendo fogo nos macegões que talávam os campos por toda parte.

Houve um momento em que o fogo atropelou a boiada; foi preciso abrigal-a no resfriado da cabeceira, entre o brejo e o nosso acampamento, para salval-a. O acampamento fôra aceirado. N'uma arvore que mandei lavrar ficou inscripto o lettreiro habitual :

«C. L. T. E. M. G. A.

K. 133

Agua Quente, 8—VIII—1908».

***

Reorganizado o comboio pela substituição dos bois e burros cauçados, pelos muares e cavallos de montaria dos officiaes, empregados, tropeiros e vaqueiros ; póstos todos os expedicionarios á pé para aproveitar, como cargueiros, os animaes válidos que ainda tinhamos, começou a Expedição á deixar o acampamento ás 6,30 a. m. Tomámos o rumo medio de 41° N. O., com o qual chegámos ao novo pouso, na nascente da Sauêuiná-suê, cabeceira do rio que a Expedição passada atravessou, no passo dos Nhambiquaras, na latitude Sul de 12° 55' 9" e longitude approximada, á Oéste do Rio de Janeiro, de 15° 44' 3". O chapadão eleva-se um pouco e desce para a origem da cabeceira mencionada, bella varzea de altitude egual á da Agua Quente, 580 metros.

A marcha foi pequena, de 9 k. 73^{m}. apenas. O caminhamento passou á ser feito só pelo passometro.

Emquanto vinhamos montados, calculávamos as distancias pelo relogio e pelo passometro, tomando a media dos valores obtidos pelos dois modos.

Começando á andar á pé, foi tomado o passo do tenente Lyra para padrão de medida, após um cotejo prolongado que serviu para a apuração da média adoptada.

Desde 2 p. m. fomos nos dispondo para a installação do novo acampamento, escolhido á margem esquerda da Sáuêuina-suê, bello sitio de campos dilatados, onde o veado branco vaguea em grandes manadas e a ema esguia se contorce no zig-zaguear da sua estonteada carreira.

A marcha do Comboio se fez sem incidente maior ; apezar de pequena cançou um dos muares ao sahir do pouso.

A's 9 horas da noite, justamente quando voltava o tropeiro encarregado de ir buscar carga d'aquelle animal, foi o acampamento despertado pelo toque de alarma que mandei fazer, para atacar o incendio que, do Sudoeste, avançava em nossa direcção.

Reunido o pessoal tropeiro em torno das cargas, avancei com as praças, auxiliado pelos officiaes, ao encontro da linha de fogo que procurava envolver o nosso campo.

Munidos todos de ramos verdes que aqui e ali conseguiamos obter, subimos meia encosta de vertente, e ali travámos lucta renhida com o voraz elemento, que á

muito custo, e após duas horas de trabalho, foi dominado, já proximo das nossas cargas e das nossas barracas.

Acalmado o acampamento, fôra elle novamente despertado por aviso da sentinella. O incendio na apparencia dominado completamente, resurgiu á 1 hora da madrugada pelo lado do norte. Felizmente, em menos de hora foi novamente dominado o fogo que seguiu, rumo de N. E., devorando os espessos macegões que alimentaram o incendio para o norte todo o mez de Agosto.

Os Parecis, nossos companheiros, se divertiram diante do horroroso espectaculo; e serviram-se da opportunidade para effectuar uma caçada original á que estão muito habituados. As seriemas, despertadas do seu puleiro, áquella hora sem tino, corriam pelos chapadões, fugindo das labaredas que sofregamente lambiam toda aquella immensidade.

A nós passaria despercebido esse acontecimento; aos Parecis, ao contrario, alegrou, forçando-os á boas corridas pelos campos.

Esses indios, como quasi todos aliás, servem-se muito das queimadas para effectuarem caçadas dos animaes que habitam os campos.

Por esse processo apanham elles as perdizes, as inhambús, as seriemas, e principalmente a maxalalagá.

No 7º acampamento foi feita a inscripção habitual numa arvore lavrada.

«C. L. T. E. M. G. A.»

K. 142.

Sáueuina-suê, 10—VIII—1908

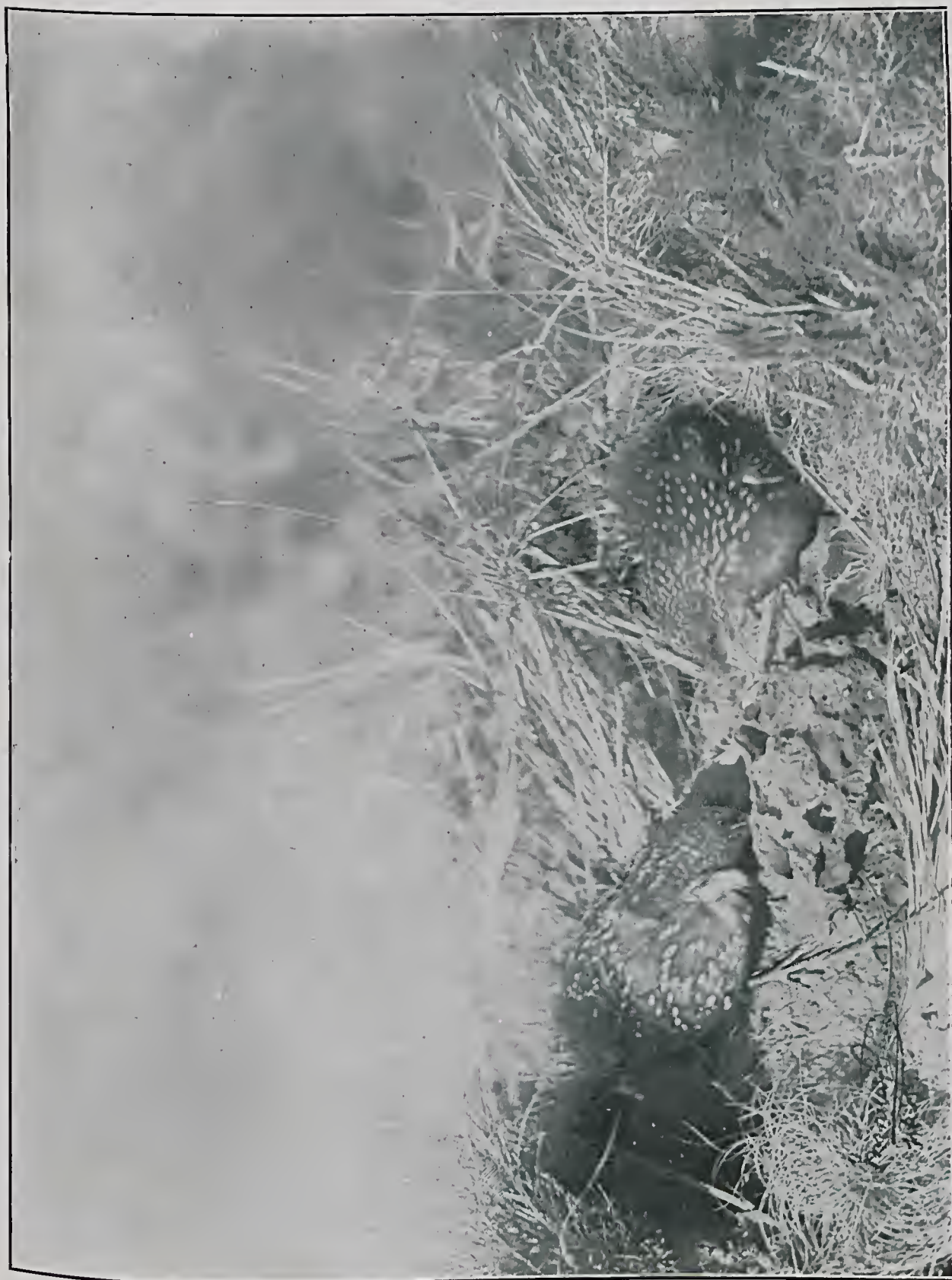
O almoço matutino do dia 11 foi augmentado de 5 perdizes, com que o Tenente Americo Vespucio concorreu.

Desse acampamento que tomou o nome de «Acampamento do Fogo», partimos ás 7 horas da manhã, cabeceira Saueuiná abaixo, em demanda do pouso que o nosso guia nos indicava.

Rumos de Noroeste e Norte acompanhámos, pela margem esquerda, esta cabeceira; no seu desenvolvimento, vai ella procurando o septentrião em curvas de grandes raios. Com cerca de 18 kilometros de marcha, na sua vertente occidental, descendo sempre, cortando aqui e ali algum entumecimento da chapada e tendo as mattas da cabeceira á vista, rompendo as grandes macegas do capim flécha que, com os seus abundes, difficultava a nossa marcha, attingimos o local desejado. Éra um antigo pouso de seringueiros, tambem procurado pelo indios Nhambiquaras, d'ahi em diante a nossa principal preoccupação.

Nenhuma alteração essencial apresentava a constituição do terreno, sempre de taboleiros cobertos. Correndo uma das vertentes do valle da nascente principal de um rio, o perfil que descreviamos éra de uma catenaria de pequena fléxa. Para formar a cabeceira do Mutum, o chapadão deu lugar á espigões lateraes, de elevação quasi igual ao da origem da corrente principal.

Mir. Ribeiro, phot

Machalalagá, a saracúra dos Chapadões.

Mir. Ribeiro, phot.

Machalalagá, a saracúra dos Chapadões.

A altitude do nosso 8º acampamento desceu para 535 metros.

Na marcha ficáram 4 muares e um boi, cançados; e no pouso anterior um extraviado. Foi isso motivo para a falha do dia 12, em que nos empregámos em nova organização das cargas. Tornava-se necessario abandonar as mais dispensaveis, porque não tinhamos animaes que pudessem substituir os imprestaveis.

Os caçadores proporcionáram, ao nosso rancho, alimentação variada, apresentando-nos veados, emas, seriemas, papagaios, etc.

Foi ahi que, pela primeira vez, conheci a maxalalagá, já referida. Tem o porte de um massabarro; bico alongado qual o da saracura, com a parte superior parda-escura e a inferior verdoenga ; pernas vermelhas e relativamente compridas com dedos alongados, as pennas das costas ferrugineas com pintas brancas , as do peito mais claras ; rabo muito curto ; anda aos casaes.

O indio Manoel Pinto pegára vivos dois exemplares que foram photographados, sendo soltos em seguida.

Explicou-nos a maneira de caçal-as: Mettendo fogo no macegão dos taboleiros, em uma grande extensão circular, depois que o incéndio alastra-se e as labaredas vão apertando o cerco, as avesinha soltam o vôo por cima das labaredas e vão cahir na parte já queimada, onde são apanhadas com facilidade.

***

Marchámos no dia 13 para o pouso da frente, o ultimo que éra conhecido pelo nosso bom Tolôirí, e onde em annos anteriores houve um barracão do seringueiro major Juquinha Garcia. D'ahi para diante teriamos que cortar rumo em demanda da posição que alcançáramos em 1907, á margem direita do rio Juruena.

Esse pouso foi attingido com 18 k.900. O trilho existente foi beirando as mattas do riacho, nas grandes tangentes; e traçando as cordas das concavidades que offereciam as mesmas mattas, nas curvas que a corrente ia deixando, após o seu desenvolvimento continuo.

A's 11,30 a. m. chegavam os da vanguarda, ao lugar em que encontrámos vestigios de um rancho queimado.

O Tolôirí nos contou que tendo os seringueiros, n'uma feitoria deste barracão, encontrado, ao regressarem do serviço, alguns indios dentro do seu rancho, dispararam tiros contra elles, parecendo-lhe que foram muitos feridos e até mortos.

Esse procedimente determinou, por parte daquelles indios, represalia encarniçada; o que motivou a retirada dos seringueiros mais cedo do que era habitual. Elles vieram atacar os seus inimigos dentro de seus proprios ranchos, matando alguns animaes que pastavam na chapada distante.

Os Parecis denominavam essa cabeceira de Tivôe-suê, cuja traducção litteral quer dizer : Cabeceira da Arara Amarella. O nosso guia o chamava : *Juquinha de Barracão*.

Estavamos com 178 kilometros de marcha, na qual contavamos perda já bem consideravel. A desse dia foi de 5 bois cargueiros e 3 burros.

As respectivas cargas foram deixadas em caminho, aceiradas convenientemente, para evitar o fogo das queimadas que nunca mais se apagaram, continuando, dia e noite, a devorar as macegas dos vastissimos chapadões do Juruena e seus tributarios da margem oriental.

O nosso guia Tolôirí que marchára na frente para caçar e observar vestigios dos Nhambiquaras, voltou ao pouso com 2 seriemas, dando-nos noticias de batidas novas d'aquelles indios nas mattas do Saue-uiná, rumo do Juruena, atravez do espigão divisor.

O pelotão de sapadores chegou duas horas depois, começando immediatamente a abertura do cerrado para o nosso acampamento.

O rancho, então queimado, tinha sido construido á beira da nascente da Tivôe-suê, n'um pequeno campestre existente e encerrado pela matta da cabeceira e cerradão adjacente. A sua séde nem prehenchia as condições de salubridade, indispensaveis á vida dos seringueiros, nem ás de defesa contra os indios, seus inimigos.

A' noite tinhamos o acampamento em completa ordem e onde reinava alegria, sendo os differentes serviços cumpridos conforme as instrucções que baixára, regulando a marcha, o estabelecimento e a guarda dos acampamentos.

As sentinellas tiveram de prestar mais attenção aos deveres que lhes cumpriam, attendo ao perigo provavel do local, em que luta renhida havia se travado, entre seringueiros e Nhambiquaras.

A precaução que tomavamos era aconselhada pela prudencia e principalmente pelo amor aos nossos indigenas ; pois, á nós repugnava ter de repellir qualquer ataque, delles proveniente, o que seria inevitavel, dado o estado de guerra em que se mantinham com os invasores das suas terras, si não lhes demonstrassemos estarmos sempre vigilantes e em perfeita attitude pacifica.

Nós invadiamos tambem, é verdade; mas procurámos, por todos os meios, demonstrar aos nossos infelizes irmãos que desejavamos o seu assentimento, a sua alliança; e que não tinhamos outra intenção sinão de protegel-os. E nos sentiamos intimamente embaraçados por não podermos, por palavras, lhes fazer sentir tudo isso.

Elles nos evitavam ; não nos permittiam uma conferencia, em virtude da desconfiança natural que os animava contra os primeiros invasores das suas terras e profanadores dos seus lares. Quiçá nos odiavam tambem, porque, segundo a sua civilisação, nós éramos todos membros dessa tribu guerreira que tantas desgraças já lhes tinha causado, desde tempos immemoriaes, e cuja tradição os seus anciãos jamais descuidavam de conservar e reviver.

Essa noite do dia 13 de Agosto nos despertou muitas emoções e muito nos fez pensar nos entes queridos. Pensar nesses entes era despertar em nossas almas um alluvião de sentimentos generosos e nobres que, desejavamos nunca nos abandonassem, nos momentos criticos em que nos vissemos novamente á braços

com esses valentes Nhambiquaras, nossas constantes preoccupações; não tanto pelo mal que nos pudessem fazer, mas principalmente por elles que podiam soffrer por qualquer descuido da nossa parte. Bem comprehendiamos que o orgulho e o instincto militar em dado desequilibrio cerebral, reagem fortemente sobre os pendores benevolos do homem, determinando o aniquilamento da bondade, pela excitação da coragem, em dentrimento da prudencia—que quasi sempre foge nessas occasiões.

Assim, não pude ter o repouso que a fadiga das lides continuas exigia.

Felizmente amanheceu o dia 14 animador. Os differentes serviços, indispensaveis para a rehabilitação da nossa marcha, foram ordenados.

Era forçósa a falha na Tivôe-suê.

Precisavamos mandar buscar as cargas abandonadas para traz, ao mesmo tempo que me via forçádo á lançar mão dos 7 bois de córte que reservava para o Juruena.

Sem os oito cargueiros de que acabavamos de ficar privados, não tinha meios de aproveitar aquelles viveres abandonados.

Pela posição traçada no nosso mappa, organizado no anno anterior, ainda estavamos longe do porto 20 de Outubro e do famoso rio de onde haviamos sido repellidos pelos Nhambiquaras. Cerca de um terço da distancia á vencer ainda tinhamos na frente ; e o que é mais, para vencel-o teriamos de abrir picada atravéz do desconhecido.

Por isso, aproveitando a falha que se impunha, mandei metter cangalha n'aquelles 7 bois bravos, reserva para alimentação do pessoal do destacamento á estabelecer, como base de operações, no já celebre Juruena; o dia todo foi gasto amansando esses bois, fazendo-os carregar pesos ; serviço que muito distrahiu todo pessoal, assistindo áquelles processos semi-barbaros de treinamento, *à la minute*, dos bois que deviam substituir os oito seus companheiros, torturados ao peso das cargas que a fraqueza não permittia transportar.

A' tardinha recolheram-se os caçadores com duas perdizes e uma seriema, tendo, com os cães, atropellado improficuamente, na matta do Saueruiná, veados e cotias.

O Tolôirí bateu a floresta do rio em grande extensão, encontrando signaes dos Nhambiquaras.

Consultado sobre o rumo que melhor deviamos seguir, d'ali em diante, respondeu-nos com muita sizudez :

«Até aqui Tolôirí sabe *mêmo* ; para adiante só *ocê* sabe *mêmo*». E concluio soltando uma grossa gargalhada.

Explicou que de tal momento em diante elle só serviria para caçar e explorar a vanguarda, no rumo que previamente lhe indicasse.

Intelligente como éra, percebeu irmos seguros no rumo desejado; pois elle acompanhava, no nosso desenho, a nossa marcha quasi parallela, até ali, ao itinerario da Expedição de 1907. Gostava de vêr o croquis dos rios e da zona que ficava traçada entre os dois roteiros.

Até ali explicára-nos tudo; dando-nos os nomes dos rios, cabeceiras, capões, lugares, etc.

Conhecia por tradição todos os outros rios da frente, até um que elle dizia correr em floresta sem fim, denominando-o de Rio «Aricozá».

Dizia-nos que até lá havia campo; começando a enorme mattaria d'ali em diante.

Fallava-nos na sua gente de outros tempos, a qual, tendo habitado o Juruena, épocas longiquas, percorria esses paragens em inscursões guerreiras, contra os Nhambiquaras. E quando assim fallava, os seus olhares se inflammavam, lembrando-se das proezas dos seus ancetraes; e talvez desejoso de vêr e conhecer as paragens que os seus avós descreviam em animadas palestras, afogadas em odios e alegrias.

Iamos experimentar novamente as mesmas sensações que gozámos o anno passado, ao deixarmos o acampamento da Feitoria do Chico Luciano, em Uárissa-suê.

Iamos abrir picada em cerradões que até então só eram trilhados pelos naturaes do lugar. Marchariamos com rumos mais firmes, sem as oscillações dos trilhos, formados pelo zig-zaguear do indio que marcha prestando attenção á tudo que em torno de si póde despertar-lhe interesse e curiosidade.

Marcada no desenho a directriz Tivôe-suê-Aná-uiná, isto é, Barracão do Juquinha—Porto 20 de Outubro, teriamos que traçar, diariamente, a nossa marcha em torno dessa directriz. Apenas o nosso guia, o intelligente Tolôirí, nos aconselhava ser melhor aproximar das cabeceiras do Aná-uiná ou Juruena, alvitre que adoptei, projectando a marcha para o valle desse grande formador do Tapajoz. Elle nos dizia que o Aná-uiná-(Juruena), estava á nossa esquerda poucas horas de marcha. Apontava para o céo e dizia que, partindo d'ali uma pessoa a pé, rumo sol cadente, ao levantar do dia, *(uêtá)*, chegaria á margem do famoso rio, quando o grande astro attingisse á altura correspondente, ás 9 horas, *(cotámaiá-renê-heconá)*. Tres annos atraz elle guiára, d'aquelle mesmo lugar, o seringueiro Totósinho de Figueiredo, á margem do Juruena, proximo ao grande Salto deste rio, pelos Parecis denominado Camaizocolá.

Nos tempos modernos foi quem primeiro conseguiu chegar ao Juruena.

Tendo ido com fins industriaes, explorando os seringaes da zona, não poude se demorar ali senão o tempo que durou a noite do dia em que lá chegou. Eram taes os vestigios de indios, que mais prudente julgou abandonar o seu projecto, á insistir em uma exploração que lhe podia custar a vida de qualquer da sua comitiva.

Retrocedeu no dia seguinte, passando uma noite amarga, cheia de sonhos phantasticos em que o Nhambiquara predominou em todos os quadros.

O Tolôirí, narrando essas peripecias sertanejas, apimentava os seus ditos com um sarcasmo indigena que bem caracterisava a coragem de Expedição seringueira.

Contou-nos então que no mesmo anno, na cabeceira proxima, mais ao norte, onde o Totosinho tinha o seu barracão, conseguiram os Nhambiquaras roubar-lhe

grande quantidade de missangas com as quaes aquelle industrial pagava os Parecis;

Contava-nos, com riso especial, a malevolencia do seringueiro que attribuia o roubo aos proprios Parecis, transformando-os em Nhambiquaras.

Generoso ao ponto de saber desculpar as faltas alheias, dizia-nos que o Totósinho não éra máu, *apenas gostava de aproveitar os serviços dos Parecis sem lhes pagar devidamente*. E então nos contou ingenuamente que a *collação*, (nome que os seringueiros do Sul de Matto Grosso empregam para designar explorações de seringaes) por elle feita, com o referido Totósinho, ao Juruena, não fôra retribuida, porque, dizia o seringueiro: «não tendo obtido resultado satisfactorio não podia pagar-lhe o trabalho».

Sempre alegre, e com a gargalhada com que motejava das velhacadas dos outros, nos affirmava que o mêdo não havia permittido, ao explorador, observar a riqueza que as mattas das cabeceiras e do rio, n'aquella paragem, apresentavam.

Foi n'essa occasião que, de cima de um bello observatorio, no cume de uma arvore, á margem do rio e defronto do Camaizocolá, observou um grande aldeiamento dos Uaicoacorês (Nhambiquaras), na margem opposta.

Affirmava-nos que todo o Juruena, desde as suas mais altas cabeceiras, até ao seu curso inferior, é povoado por essa nação de indios, seus inimigos irreconciliaveis.

Referindo-se a elles os tratava com desprezo, como gente atrazada que não conhecia a rede, dormindo no chão, donde o nome Uaicoácorê—« gente, ou irmão, que dorme no chão, como porco», acrescentava o nosso amavel companheiro.

Acima deste salto Camaizocolá que é o salto grande e confrontando com a origem da Ozalalô-suê, ha outro salto que os Parecis denominam Cotazarê-Uámolonê.

Deve ser este o salto de que falla Ricardo Franco na sua memoria, escripta em 1779 sobre o rio Tapajoz. Diz aquelle eminente geographo que são dois pequenos saltos, formados duas leguas abaixo das suas nascentes principaes e onde o rio apresenta-se já com uma largura de 15 braças.

As cabeceiras do Juruena foram pelos geographos coloniaes e principalmente por esse extraordinario explorador, muito conhecidas. Pelas suas cabeceiras baixava a estrada que ligava, pelo planalto dos Parecis, as minas de Diamantino ás de Matto Grosso, até Villa Bella, antiga capital da Capitania d'aquelle nome.

Nesse tempo ainda os Parecis existiam em grande numero, constituindo nação poderosa e numerosa.

Mas já deviam ter soffrido a influencia dos bandeirantes paulistas que, pela primeira vez em 1720, penetraram pelo planalto dos Parecis, após a descoberta dos minas de Cuyabá por Miguel Sutil.

Foi Antonio Pires de Campos, o intemerato sertanista dos tempos coloniaes que assim se exprimiu a respeito d'aquella tribu, quasi extincta hoje:

«E' esta gente em tanta quantidade, que não se podem numerar as suas pôvoações ou aldêias; muitas vezes, em um dia de marcha se lhe passão dez e

até trinta casas; todos vivem de suas lavouras no que são incansaveis e é gentio de assento. Faz este gentio obras de pedra como jaspe, em forma de cruz de malta, insignia que só trazem os caciques ou prancipaes».

O nosso guia confirmava, nesse particular, o que o cacique Josuino, Uazácuririguassü nos narrara, quando casualmente atravessámos a tapéra Zocuriúinazá.

Que os Parecis eram em numero consideravel; e n'uma occasião que não sabem definir bem, *Imuti*, estrangeiros, em grande columna, atraiçoaram-n'os, prendendo muitos que levaram para longe, *de onde nunca mais voltáram*.

Data dessa epoca a dispersão da nação; uma parte aproximou-se das cabeceiras do Paraguay e seus principaes tributarios; o resto se internou pelo valle do Juruena, no vão da Serra do Norte, cuja tradicção perdera-se no andar dos tempos.

N'essa épocha tinha a nação dos Parecis muitas tribus aliadas, sobresahindo a de nomes: Salumá, Uaziterê, Oázané. A primeira compunha-se de guerreiros, eximios atiradores de flexas; as duas outras, de instinctos mais pacificos, se dedicavão á pescaria systematica, por serem ichthyophagos decididos. Todos habitavam o valle do Juruena e seus tributarios principaes; e pertenciam ao mesmo grupo ethonographico.

Hoje ninguem sábe dessas tribus; e só vago nome dellas conservam os Parecis, sem poderem dizer o seu paradeiro e o seu destino.

***

Marchámos no dia 15 rumo medio de 30° N. O em demanda de uma cabeceira da qual nos déra noticias o Tolôirí que, na vespera, havia a descoberto, na incumbencia de explorar a vanguarda n'aquelle rumo e queimar o macegão existente. Precisavamos ter os passos desempedidos, as enormes macegas juncando os campos de cerrados não nos permittiriam marcha livre muito menos aos bois e muares, já de pernas em carne viva, feridos pelo capim.

Marchavam na vanguarda tres homens armados de facão, incumbidos de cortar os cipós e pequenos arbustos que pudessem embaraçar a sua marcha, ao mesmo tempo que tinham instrucção para lavrarem as arvores, nas arvores salientes que fossem encontrando, o rumo que eu dava e rectificava constantemente, de módo á poder manter a direcção do projecto organizado na vespera.

Esse rumo éra de vez em quando modificado pelo Tolôirí que, percorrendo previamente a zona provavel da marcha seguinte, conhecia as trechos de mais facil accesso e por elles ia então guiando a Expedição.

Tudo que pudesse facilitar a marcha éra em proveito do tempo ; convinha soubessemos empregal-o com maior rendimento diario. O nosso guia havia informado ser melhor adoptar o pouso da cabeceira, do que tentar á procura de uma outra que podia não ser encontrada.

Assim foi que com 12k.225 chegámos ás 10 a. m. á cabeceira referida; denominei-a Uaicoácorê, em consequencia de ali termos encontrado vestigios antigos e novos dos indios Nhambiquaras que os Parecis assim apellidão.

Ao deixar o pouso, subimos imperceptivelmente um espigão descoberto, que percorremos até baixar á cabeceira do Totosinho, a qual contornámos, passando entre dois caapões ao Poente e a matta dessa cabeceira tambem conhecida pelo nome Parecis de Timaviarê-suê.

Esta tem a sua origem em nivel inferior á Tivôe-suê, da qual dista para o Norte, cerca de 1.200 metros. Subimos pequena chapada coberta, penetrando em um cerrado pela ponta Norte de um dos caapões que deixamos á esquerda. O terreno foi se elevando até attingir a altitude de 567 metros, baixando em forte rampa para a origem da Uaicoácorê-suê, de altitude de 510 metros.

Sitio aprazivel, predominando os descampados nas chapadas, ao norte da nascente e na propria nascente que se origina á mais de 1 kilometro ao Poente do passo em que attingimos *Cocos comosa*, de cujo palmito, desde o acampamento do Burity, vinhamos nos nutrindo.

Apezar de curta a marcha do dia, perdemos mais dois cargueiros n'essa pequena travessia ; um burro e um boi cançaram, abandonando, no meio da marcha, as cargas.

Com o apparecimento de novos indicios de indios, e estes muito mais recentes, a nossa cautela redobrou ; e á cada sobresalto dos nossos cães, durante a noite, parecia-nos sentir a aproximação dos Uaicoácorês.

Tudo não passava, porém, de emoções tão communs aos exploradores, cuja vida nomade se assemelha muito á que levam as tribus selvagens que de sitio em sitio, vagueiam á busca do necessario á sua subsistencia ; e, muitas vezes, a cata de conquistas novas para enriquecer os seus dominios de haveres, com satisfação do orgulho e da vaidade dos valentes guerreiros.

Após á nossa chegada na Uaicoácorê-suê, o nosso guia expontaneamente, depois de tomar a classica jacuba, pediu o rumo provavel da nossa marcha seguinte e, com o seu companheiro habitual de caçada, partiu na direcção indicada.

A' noitinha, nos dava informação da depressão do valle do Juruena, onde deviamos acampar na marcha proxima.

D'essa depressão nos fallára Uazácuririgassú, na Expedição passada. Ella é formada pela erosão consequente ás cabeceiras que vertem directamente para o Juruena.

Em uma arvore lavrada deixámos inscripto o lettreiro habitual :

«C. L. T. E. M. G. A.

Uaicoácorê-suê, 15—VIII—1910.

K. 191».

***

A's 6,30 a. m. do dia seguinte, 16, deixámos o bello acampamento da Uaicoácorê-suê e no rumo medio de 10°. N. N. O. marchámos até encontrar a beira do «Buracão», do qual, na vespera, nos fallára o Tolôiri.

O terreno subiu suavemente, em 6 kilometros apresentou uma differença de nivel de 25 metros á beira do referido Buracão. D'ahí descortinámos francamente o valle do Juruena. O nosso guia nos informou ser a mesma á que conduziu a expedição Totosinho. a cabeceira que então tinhamos em nossa frente. Da sua barra, no Juruena, observára a cascata Camaizocolá.

Tive desejo de chegar até ao rio, deixando o comboio e parte do pessoal acampado na origem da cabeceira ; o estado dos nossos animaes, porém, não permittia qualquer delonga na nossa marcha de avançada. Tive que subordinar a curiosidade de explorador ao interesse capital da Expedição que éra attingir, quanto antes, a ponta do pique do Reconhecimento passado, onde começaria de facto a exploração deste anno, no ponto de vista da construcção.

Pareceu-nos avistar o vão do leito do Juruena, á cerca de 18 kilometros ao Noroeste, atravéz dos differentes valles secundarios de seus diversos tributarios minimos.

Esse sitio do Buracão é pelos Parecis denominado Teirizôteré, (Morro Vermelho). De facto, os effeitos da erozão secular determináram no planalto, na linha de declividade do valle do Juruena, verdadeiros morros que, vistos ao longe, dão idéa de pequena serra acompanhando o curso do rio já volumoso.

Esse mesmo phenomeno, tão commum em Minas Geraes, nas zonas dos campos, haviamos observado o anno passado, nos valles dos rios Sacuriú-iná, Timalatiá, Saueruiná, Zolaháruiná e Sáueuiná. Não convindo desenvolver a linha da exploração pelo chapadão divisor do Sáueuiná com o Juruena, éra-nos forçosa a descida ao seu valle.

Não podiamos, do ponto em que chegáramos, descer á origem da cabeceira anteriormente baptisada pelo nome de Furnas ; o Buracão apresentava-nos paredes á pique, impedindo accesso ás tropas.

Era preciso buscar uma descida qualquer para que podessemos nos servir da agua que, lá em baixo, percebiamos existir, guardada á sombra da frondosa e luxuriante matta caracteristica das cabeceiras ; onde a arvore da vida, de Gomez, altaneira se destacava em filas imponentes, pelo brilho metalico das suas flabelladas palmas que reflectiam, em incidencia de raios de 45°, a luz brilhante de um sol já ardente.

Eram cerca de 9 horas da manhã, quando dei ordem de contornar o Buracão, até encontrar uma descida, pela qual pudessemos fazer escorregar os nossos cargueiros até o fundo da escarpa do contorno alcantilado.

Viamos distinctamente nos desbarrancados, a natureza da rocha ; nas linhas de escarpas, destacava-se argilla vermelha, em fortes camadas, predominando na baixada, de onde manam as cabeceiras, as grandes, extensas e possantes camadas de areias.

Baixámos finalmente ao fundo do valle, indo acampar á margem direita de uma cabeceira que tomou o nome de Barrinha, originada da casual coincidencia de abrirmos a aguada para os nossos animaes na confluencia de duas pequenas cabeceiras, ali mesmo nascidas. Gravou-se-nos na memoria o horrendo espectaculo do

fogo que em pleno meio-dia assistimos n'essa baixada, onde incendio violento razou, em poucos momentos, o campo que ali viramos coberto do capim flexa.

Em poucas horas tinhamos percorrido os arredores do nosso novo acampamento. Observámos ser o local percorrido pelos Nhambiquaras, encontrando na origem da cabeceira das Furnas, da qual o Barrinha é tribuario pela margem direita, vestigios longiquos de um grande aldeiamento d'essa tribu.

Como em Saueuiná, nas mattas da Barrinha e das Furnas, viamos a *Hevea brasiliensis* em relativa abundancia. E'ra porém, uma região virgem ainda dos seringueiros que até ali não haviam ousado chegar, apezar da audacia que caracteriza esses novos sertanejos, substitutos perigosos dos bandeirantes.

Pela seringa essa gente, como os garimpeiros e faiscadores dos tempos coloniaes, é capaz de toda audacia, como de toda crueldade.

Imbuidos da falsa noção de que os indios sejam como os animaes, destituidos de direitos, até da propria vida, vão invadindo os sertões, varrendo a ferro e a fogo os seus lidimos senhores, para ter, livre de qualquer embaraço, o exercicio dessa industria indigena, base fundamental da grande industria moderna da borracha.

Chamou-nos a attenção, nas mattas dessas cabeceiras, uma arvore, talvez da familia das Apocynaceas, á que os Parecis dão o nome de Olô. A sua casca exsuda abundantissimo latex potavel que esses indios bebem, como remedio, para inflammação intestinal; e os seringueiros tomão como alimento. Por curiosidade cheguei á provar esse extraordinario leite, cujo gosto aproxima-se muito do leite de vacca.

Não sei si essa arvore é a mesma conhecida na Guyana com o nome de Soveira. Presumo, porém, ser uma variedade, porque a especie da Guyana é considerada como produzindo boa borracha, ao passo que da especie matto-grossense não se conseguiu até hoje coagular o seu latex, o que lamentão os seringueiros que assim perdem uma industria que poderia ser rendoza, attentendendo-se á abundancia de latex que encerra cada arvore.

Chamou-nos tambem a attenção o facto dos nossos caçadores na matta da Barrinha, onde os nossos cães levantaram e elles mataram, um veado preto; especie que presumo ser nova, do tamanho e porte aproximado do veado catingueiro; delle, porém, differente pela sua conformação anatomica essencial.

Em Matto Grosso existem oito especie de veados: poróroca, catingueiro, catingueiro assú, veado preto e veado pardo, o guataparã ou veado pardo de canella preta, o campeiro ou veado branco ou galheiro e finalmente o cervo.

A differença de nivel, do alto chapadão para a vertente oriental do Juruena, foi sensivel no ponto em que executamos a descida; de 545 metros na linha de escarpa á 465 no ponto em que estabelecemos o acampamento.

A natureza das pastagens modificou-se para melhor, com o apparecimento de novas gramineas.

Tivemos que recolher os nossos animaes e os nossos bois dentro da matta comprehendida entre as duas cabeceiras formadoras da Barrinha, para que pudes-

sem elles ter o que comer. Os campos de cerrado ficaram totalmente destruidos pelo incendio, que tudo reduziu á cinzas.

Os nossos caçadores, meladores e palmiteiros forneceram á cosinha o indispensavel para se ter uma refeição variada, ainda que sobria.

Na vastidão dos sertões, onde a vida civilisada fenece por falta de incentivos, o homem vae se adaptando ao meio; e em pouco tempo se transforma, do exigente que éra nas cidades, no humilde bipede afeiçoado ás condições locaes que o dominam por completo. Assim nos sentimos cada vez mais senhores das nossas necessidades, dominando-as, para nos collocarmos ao nivel das circumstancias.

A noite de 16 passou-se em maior alerta, por nos parecer que assiduamente os indios frequentam essa paragem, passando do valle do Juruena, seu *habitat* predilecto, para o do Sáue-uiná que frequentam para caçar ; retirando das suas mattas e dos seus cerrados, as fructas de que se servem como alimento essencial.

*
* *

Ao alvorecer do dia 17 começou a faina dos exploradores. Em todos os rumos partiram vaqueiros e tropeiros em busca dos bois e dos muares.

A's 6,30 a. m. partiram os engenheiros e immediatamente o pelotão de sapadores, ficando as tropas para ao meio-dia, depois que, um bom pedaço da picada estivesse aberto.

Tinhamos que percorrer o valle do Juruena ; adoptando o rumo medio de Norte magnetica, com oscillação de 10 á 20 gráus em torno do meridiano, encaixando-nos, óra no quadrante Noroeste e óra no Nordeste, conforme os accidentes do terreno.

Seis kilometros além do Barrinha passámos a cabeceira do Boccaina; e logo adiante, até onde viemos, atravéz de cerrado sujo, entremeado em muitos trechos de intrincados taquarizaes.

Penetrámos na varzea de uma cabeceira que, por tel-a muito extensa, tomou o nome de Cabeceira da Varzea Comprida ; em sua origem e pela margem direita, fizemos alto ás 2 horas da tarde para pousar, tendo feito 12 k, 361 m. de marcha.

Ao nos aproximarmos da origem da cabeceira, ainda no cerrado, o Tolôirí chamou a nossa attenção para os vestigios dos Nhambiquaras, mais salientes na cabeceira, o que nos fez redobrar precauções.

A vigilancia, á noite, continuou a ser incessante.

Fizemos obesrvações de estrellas para latitude e hora.

Estavamos com 218 kilometros de marcha, á partir de Aldeia Queimada. Graphicamente, pelo nosso desenho, em que tinhamos traçado o nosso itinerario do anno anterior, nos faltavam 44 kilometros para alcançar o porto 20 de Outubro.

A differença das latitudes do porto referido e do acampamento da Varzea Comprida, dava-nos, para o intervallo, entre os pontos extremos, 43 kilometros.

Viamos assim que em poucos dias mais, estariamos no ponto de onde effectivamente começariam os trabalhos de exploração, para escolha do melhor traçado da linha tronco.

Estavamos, pois, na latitude Sul de 13° 11' 14"; e longitude aproximada de 15° 57' 14", á Oéste do Rio de Janeiro.

***

Proseguimos no dia 18, partindo as turmas da vanguarda ás 6,40 a. m., ainda atravéz do cerrado cortado de taquarisal, em terreno arenoso.

Cerca de meia legua, no mesmo rumo anterior e então já fóra da escarpa do accidentado do terreno que forma a bacia do Juruena, atravessamos uma cabeceira de aguas crystalinas e correntosas e de fundo pedregoso, predominando seixos rolados de kanga. Essa cabeceira tomou o nome de *Acuação*, por terem os nossos cães n'ella acuado uma anta durante muito tempo, sem que, entretanto, pudessemos accudir, para não prejudicar o serviço.

A' margem direita d'essa cabeceira que recebe pela esquerda e mais abaixo, a Vargem Comprida, penetrámos em grosso trecho de charravascal, vegetação caracteristica dos valles do Juruena e seus tributarios, e da qual já nos occupámos em periodo anterior.

Adiante dessa faixa de chavascal, tornámos á cahir em cerrado grosso. Attingimos uma segunda cabeceira que tomou o nome de Cabeceira Funda, por correr em profundo valle, accessivel apenas ao homem á pé.

Na borda da matta com o cerrado, nóvos vestigios de indios encontrámos; pequeno rancho velho, de caçada, ainda ali se via armado, coberto de palha de bacaba. Com 10k. 360 m. do acampamento da Vargem Comprida, alcançamos uma matta mais grossa, que encerra um ribeirão então baptisado pelo nome de Gralhão.

Chegámos cedo, fazendo em poucas horas um reconhecimento em toda a sua largura. Verificámos vestigios novos de indios que havião, na vespera, derrubado dos guanandys, dos quaes extrahiram mel de Borá, fazendo fogo em um delles, para conseguir o seu intento. O Tolôirí impressionado pelos vestigio encontrados, tomou da resolução de trilhar a batida dos indios.

A noitinha voltou do seu reconhecimento de uma legua para frente, informando-nos que elles havião descido Gralhão abaixo, em demanda do Juruena; reconhecera pégadas de 6 indios entre homens, mulheres e crianças.

Deu noticia de uma cabeceira de cerca de uma legua alem, no rumo do Norte e de que a vegetação continúava á ser de cerrado.

Dentro da matta encontrámos novo corrego que tomou o nome de corrego da Anta; os nossos cães da sua margem levantáram um grande exemplar deste pachiderme; acuado no Gralhão, foi morto pelos caçadores.

Nessa matta encontramos um velho capoeirão dos Nhambiquaras, onde vimos varios pés de Agave (*Fourcroya gigantea*), muito commum nos terrenos aridos, brotando expontaneamente nas capoeiras das mattas, de fundo arenoso.

Verificado ser de difficil passagem o paul do Gralhão, tornado mais formidavel pelo concurso do corrego da Anta, procurámos abrir a picada atravez da mesma matta pelos trechos mais accessiveis.

Iamos assim procedendo, e já estavamos com 500 metros de picada aberta atravez de brejo; attingiramos já a margem esquerda do ribeirão, quando, á tardinha do dia 19, os caçadores nos deram noticias de um passo relativamente facil, cerca de um kilometro abaixo do ponto primeiramente escolhido e a uns 200 metros abaixo da confluencia do corrego da Anta com o ribeirão.

Durante esse dia fizemos observações do sol para hora e latitude, encontrando para latitude do lugar em que mandára fincar um marco com o letreiro habitual, 13° 5' 45".

Esse passo tomou o nome do marco.

Os dois indios Tolôirí e o Manoel Pinto haviam seguido para frente em proseguimento do reconhecimento do dia anterior; levaram-n'o então a mais de duas leguas do acampamento, sempre no rumo do Norte.

No dia 20 cedo busquei o passo dos caçadores para examinal-o e decidir, em ultima instancia, sobre a sua escolha. De facto achei-o bom e de facil accesso.

Nenhum brejo existia pela margem esquerda, havendo apenas, pela direita, pequeno atoleiro na varzea que borda essa margem. Procedemos ao levantamento espedito, margem do Gralhão abaixo, ligando o marco ao passo dos caçadores, por um caminhamento de 1120 metros. Em o marco foi inscripto o seguinte letreiro :

«C. L. T. E. M. G. A.

Gralhão—18 de Agosto de 1908»

K. 229

A's 12,30 p.m. estavamos com o comboio do outro lado do ribeirão, encetando a marcha para a frente, em busca da 1ª cabeceira de que déra noticia o nosso intrepido guia Parecis.

A's 3 p.m. attingimos a origem de uma cabeceira que tomou o nome de Gavião, com um caminhamento de 5k.550 metros. Logo após á nossa chegada, e quando dispunhamos á acampar, deram os indios signaes de si, incendiando os campos para o lado do Poente, onde se levantou grossa columna de fumaça escura á quasi um quarto de legua do nosso novo acampamento. Nessa marcha relativamente muito pequena, pois ella constou apenas de uma legua, ficaram no caminho cançados 5 animaes. Foi preciso por isso mandar buscar as cargas abandonadas.

Dóra em diante, porém, era preciso lançar mão das praças para auxiliar o transporte das cargas que os animaes ião deixando.

O acampamento redobrou de vigilancia em vista dos indicios de proximidade dos Nhambiquaras.

Esses mesmos indicios, porém, reunidos aos constantes fracassos dos animaes das tropas que augmentavam para as praças pesados encargos, influiram no

espirito dos menos energicos, determinando-lhes resoluções pouco consoantes a gravidade da nossa situação. Precisavamos mais do que nunca de solidariedade completa e quasi obsoluta homogeneidade e convergencia de esforços; sem o que nada conseguiriamos, e era quasi provavel o abortamento da nossa tentativa.

Quatro dos nossos soldados, dentre os mais desclassificados que infelizmente tinhamos, vinham desde o primeiro dia do acampamento do Gralhão, empregando esforços para fugir á vigilancia das sentinellas do acampamento. E conseguiram, nesta noite de 20, illudir aquella vigilancia, abandonando alta noite o acampamento, e retrocedendo, pela picada aberta, para Tapirapoan e quiçá em demanda de Caceres, de onde procurariam Corumbá.

Esse procedimento indigno, occorrido quando ainda a Expedição se achava rodeada de recursos e sem que tivesse soffrido o menor revez perigando o seu exito, muito depunha contra os desertores, que assim davam prova de sua covardia e do nenhum interesse do serviço, pelo qual, parecia, estavam cooperando contra a sua vontade.

Foi muito melhor que assim succedesse, antes que tivessemos tido necessidade de appellar para a abnegação de todos, exigindo até ao sacrificio a necessaria solidariedade no cumprimento de tão arduo dever. Fugiram a esse dever, levando na sua vergonhosa deserção o estigma da pusilanimidade e da deshonra.

Na retirada conduziram com as respectivas armas, roubando de seus camaradas roupa e tudo quanto lhes pareceu de utilidade para a viagem. Contavam, para a retirada, com alguns viveres, deixados para traz pela impossibilidade em que nos vimos de os conduzir; e com os bois que iam ficando cançados ao longo de nossa picada, assim juncada dos elementos de transporte que diariamente iamos perdendo, á proporção que avançavamos para o fundo dos ingratos sertões que iamos penetrando.

Assim se deu e nessa conformidade realizaram os desertores a sua marcha até que foram todos pressos pelas autoridades, ás quaes ainda pretenderam illudir.

No acampamento do Gavião ficou, com a data do dia, assignalado em uma arvore, lavrada, o kilometro 234.

***

A's 6,30 amanhã de 21 deixavam o acampamento a turma dos engenheiros e o pelotão de sapadores, abrindo a picada no rumo medio de 15° N. O. atravze de um cerradão fechado, de 9k.825m. até o novo acampamento que foi installado á margem direita da origem da segunda cabeceira descoberta pelo Tolôirí; e a qual tomou o nome de Mandaguary. A turma de vanguarda ahi chegou ás 10 horas da manhã, começando as tropas a alcançar o acampamento ás 2 horas da tarde.

Pouco depois da chegada da turma da vanguarda, partiu o Tolôirí com mais 3 homens para frente, no rumo que lhe indiquei. Esses exploradores retro-

cederam á tardinha, dando noticia de um aldeiamento abandonado e de um outro que viram e proximo do qual chegáram, notando signaes de estar ainda habitado.

Não quizeram entrar na Aldeia, com receio de me desagradar, por qualquer accidente que pudesse resultar da presença delles subitamente no seu meio. Do aldeiamento abandonado trouxeram uma flauta de taquara, das usanças dos Nhambiquaras. Aconselhei a restituição desse instrumento de musica, para que os indios não nos suppuzessem, alem de invasores, salteadores; tambem chegaram á ouvir vozes dos indios, sendo a aldeia avistada de muito longe ; pois, estava ella situada no alto de um espigão, comparavel em altura ao que dá lugar ao nascimento da cabeceira do Varzea Comprida.

Com a noticia da descoberta da primeira aldeia dos Nhambiquaras, augmentou ainda mais a nossa vigilancia á noite.

Mandei, entretanto, que se recolhesse o armamento do pessoal para que não se reproduzisse a deserção que se deu no acampamento anterior. As sentinellas apenas podiam usar as suas armas ; todo o resto do pessoal ficava completamente desarmado.

Nenhuma novidade, porém, occorreu durante a noite, o que nos favoreceu um descanço mais tranquillo, apezar de muita gente ter passado assustada, prevendo, á qualquer hora, o apparecimento dos temidos Nhambiquaras.

Em uma arvore, ficou com os demais letreiros e data do dia, inscripto o k. 244, á que attingiramos.

* * *

No dia 22, depois das ordens preliminares sobre o serviço, partiu a turma da vanguarda composta dos engenheiros, sendo seguida do pelotão de sapadores encarregados da abertura da picada.

O comboio ficou preparando a sua marcha, quasi sempre encetada depois do meio dia, quando a picada já tem avançado cerca de uma legua.

Partindo ás 7 a. m. ás 9 p.m. tinhamos chegado á aldeia velha abandonada, que se compunha de um rancho grande, de fórma identica á dos Parecis, de dois ranchos menores circulares de forma zimborio e de um rancho aberto, com forma de um sector espherico.

Num dos ranchos menores encontrámos, como a que restituimos, quatro flautas de taquara em tudo semelhante ás de uso Parecis ; assim como uma grande cabaça aberta na parte inferior e ligada pela superior, á um canudo comprido tambem de taquara, servindo de contra-baixo, instrumento esse tambem em tudo semelhante ao congenere dos Parecis,

O rancho de forma sectorial serve de posto vigilante, onde as sentinellas da aldeia se postam para dar signal da aproximação de qualquer inimigo.

O terreiro da aldeia, de fórma circular, ainda que abandonado provisoriamente, achava-se completamente limpo, sobresahindo-se pela alvura da areia que constitue a grande camada superficial do sólo.

O chão dos ranchos achava-se inteiramente limpo, denotando que os indios, seus habitantes, nelle dormem sem outro aconchego que o calor desenvolvido na areia pelo contacto do corpo.

No perimetro do terreiro da aldeia accumulam-se os detritos; são caróços de cumarú, de pequi, castanhas de cajú, cascas de tocary do cerrado; caroços de manacatá, de bacaba, de burity, entre os quaes vimos alguns pés de mamona e algodão. Encontrámos uma solanacea, de fructo ovoidal com dois á tres appendices coriaceos voltados para baixo, semelhante ao estoura cavallo, á respeito da qual contam os Parecis virtudes extraordinarias. As suas folhas são usadas como as do fumo.—Os utiaritys, quando tem curas importantes á fazer, tomam das folhas dessa planta e fumam. Então ficam inspirados para fazer o diagnostico dos enfermos, assim tratados com segurança. Ossos de kagado, de jacaré, de anta, de cotia, de macaco e cachinguelê (Sciurus), alli estão igualmente espalhados; nesse monturo tambem encontrámos cacos de panella, pedaços de machados de pedra, pedaços de flexas, muitos cestos velhos, de que se servem todos os indios para carregar fructas e todos os seus petrechos domesticos. Ahi encontrei um pé de estribo, reconheci-o como sendo dos arreios que, no anno de 1907, deixámos entre o corrego do Jaty e Uátiáuina ou rio do Calor, após o ataque que delles soffremos no mangabal do Jaty.

Verificámos por ahi que os indios que nos atacaram eram moradores dessa aldeia, sobre a qual, casualmente, viemos este anno sahir.

Esta casualidade talvez seja pelos indios interpretada com uma desforra premeditada, para vingar o ataque que soffremos em 22 de Outubro daquelle anno.

Pudemos observar pelas suas fezes que elles comem gafanhotos, o que confirmaram os Parecis, conhecedores dos seus habitos. Dizem estes que elles comem lagartixa, bicho de pau podre, e quasi todos os insectos.

Observamos ainda serem mais frugivoros que carnivoros; as fezes apresentavam o aspecto de excremento da ema.

Ao longo dos seus trilhos, afastados do terreiro da aldeia, notámos monturos das cascas e caroços das fructas comidas, denotando, da parte delles, o extremo cuidado em não sujar o terreiro e o interior dos ranchos.

Chamou-nos tambem a attenção o facto de estar a aldeia collocada muito longe do ribeirão; preferem buscar agua á grande distancia, contanto que a aldeia fique em boa situação estrategica e hygienica.

A aldeia visitada occupava o alto do espigão, tendo descoberta toda a baixada do ribeirão que tomou o nome de ribeirão das Aldeias, d'ahi distante cerca de um quarto de legua.

Informou o Toloiri que a outra aldeia, descoberta, acha-se ainda em posição mais alta que a desta, tendo sido avistada de muito longe.

Foi na volta que elles descobriram a aldeia abandonada, avistando-a de cima de um dos espigões que cruzavam, de regresso ao acampamento do Mandaguary.

O Toloiri experimentou todos os instrumentos que se achavam depositados no rancho, correspondente á jararaca dos Parecis, tocando a flauta e soprando na cabaça, dansando ao mesmo tempo, em severa critica aos Nhambiquaras.

Proseguimos. Fiz a tropa arriar e descançar na varzea encostada á matta do ribeirão, emquanto abrimos a picada.

O nosso caminhamento foi pequeno, de 5k.775 apenas, do Mandaguary, á margem do ribeirão das Aldeias.

A' tardinha tinhamos a picada aberta e o passo do ribeirão preparado, fazendo acampamento pela margem direita, n'um rincão que desce até ao ribeirão formado justamente por dois ramos deste, n'uma das suas fortes inflexões.

Mandámos, ao anoitecer, dois homens buscar uma picareta que havia ficado n'uma das cargas deixadas em Mandaguary, por não poderem as nossas praças trazel-as e nem haver animaes para isso.

A nossa passagem no ribeirão das Aldeias, fez se no passo dos indios, onde encontrámos, por elles preparada, uma pinguella feita de uma arvore derrubada sobre o ribeirão. Ahi encontrámos vestigios recentes de sua presença, o que nos levou á não descurarmos da vigilancia durante a noite que felizmente passou sem alteração.

*
* *

Proseguimos no dia 23 com vigilancia e disposição de marcha estrategica, para evitar uma surpreza de que poderiamos ser victimas; os indios acompanhavam já os nossos passos.

Só partimos á 7,50 a.m.; os animaes custaram a apparecer, apezar de serem encostados em uma capoeira nhambiquara, situada abaixo do nosso acampamento pela margem esquerda.

Marchámos pelo mesmo trilho de indios, que encontrámos antes do aldeiamento abandonado; e a cerca de 7 kilometros encontrámos um ribeirão que tomou o nome de Cachoeirinha. As suas aguas corriam precipitadamente por sobre os blocos de silex, cahindo á cerca de 100 metros do passo que fizemos, em um outro ribeirão, mais volumoso, tomando d'ahi em diante, os dois reunidos, o aspecto de um riacho regular onde notámos a existencia de peixes, naturalmente do Juruena, cujo valle percorriamos pela vertente oriental.

O mesmo cerradão, óra manchado de taquarisal, ora mais aberto e falho de de vegetação rasteira, sempre arenoso, percorremos da Barrinha até ali.

Continuámos pelo mesmo trilho de indios seguindo o rumo que buscavamos.

Evidentemente, esse trilho devia nos conduzir ao aldeiamento que o nosso guia havia anteriormente descoberto; e o qual nos dizia devermos avistar dentro em pouco.

De facto, não tardou que de um espigão elevado que galgámos, pudessemos ver. nitidamente, sobre um outro espigão ainda mais alto, o aldeiamento que sobresahia pela alvura da areia brilhante do seu terreiro circular.

Tomei as precauções indispensaveis, apezar do nosso guia nos afiançar nenhum perigo haver, por lhe parecer que os moradores já se haviam retirado.

Bem os conhecia para não admittir hypothese contraria. Então nos mos-

trava o lugar até onde havia chegado e de onde avistára distinctamente a fumaça da casa grande, sahindo em tenues espiraes.

Proseguimos acompanhando a encosta do espigão divisor das aguas da Cachoeirinha e do ribeirão em que este desagua.

Baixamos á uma varzea que o trilho atravessou, penetrando em uma capoeira, de antiga roça dos indios, onde pudemos verificar que elles ja empregam ferramentas, como o machado e o facão. Os tócos existentes nessa capoeira mostravam que o machado de ferro já era por elles usado, de muitos annos atraz; o que talvez obtivessem dos seringueiros, com os quaes mantem encarniçada luta desde muito tempo. Quem sabe si esses machados não foram do seringueiro Tótosinho que, soffreu roubo em sua feitoria, na occasião em que empregou como pratico do Juruena, o nosso actual guia o Mathias Toloirí ?

Parámos para pousar nessa capoeira; não poderiamos transpor o ribeirão encontrado, por se lhe antepor um grande brejo, atravessado pelo trilho.

Dadas as providencias para o estabelecimento do acampamento, parti com o meu estado maior para outra banda do ribeirão, pelo mesmo trilho que nos levou, 800 metros além, ao cume de um alto espigão de 450 metros de altitude. Ahi encontrámos a segunda aldeia, composta d'um rancho grande de um typo aproximado ao da maloca dos Parecis, de tres menores de typo circular; e de quatro sectores esphericos, typo que só esses indios adoptam; parecendo serem casas dos vigias ou sentinellas das aldeias.

Como não usem redes e durmam no chão, acommodão-se perfeitamente nesses impalisados, que só servem para abrigar do sol em certa hora do dia e de onde vigião bem a aldeia, assim collocada em posição estrategica e hygienica que elles escolhem para a fundação das suas habitações.

Pelo que observámos pareceu-nos que o aldeiamento é antigo; que esteve abandonado durante muito tempo, sendo novamente procurado havia pouco. Pois, encontrámos quasi todos os ranchos com coberturas novas, havendo um de forma circular que mal estava começado, ficando por isso em meio da armação.

Por elle vimos como são construidos os seus ranchos.

Os indios traçam no chão a figura do contorno do rancho; que póde ser de forma ellyptica ou circular.

No primeiro caso o rancho se compõe de dois e até tres esteios e uma grande cumieira. Os caibros, de madeira fina, descem até ao chão, indo as extremidades se juntar no traço da figura ahi riscada.

O mesmo para o caso dos ranchos circulares; com varas finas e elasticas vão elles traçando o esqueleto do edificio, até que fique em condições de receber a cobertura, que é de capim sapé ou de burity, conforme verificámos «de visu» nessas duas aldeias.

Nesta ultima que ficou denominada Aldeia do Roceiro, por termos encontrado uma grande roça dos indios á margem do ribeirão que tambem tomou este nome, encontrámos muitos cestos ou baquités abandonados, pedaços de flexas, destróços de machado de pedra, etc.

Como na anterior observámos rigorosa limpeza no pateo e dentro dos ranchos; os monturos dos arredores e os que vimos atirados ao longo das caminhos,

attestando o cuidado dos seus habitantes em não consentirem a immundicie nos lugares em que convivem.

Circumdando o pateo vimos uma cerrada plantação de pés de fructa de lobo e de mangabeiras; provavelmente ali nascidos das suas fezes e no lixo constituido dos restos das suas refeições diarias que, em certas épocas do anno, quasi que são constituidas exclusivamente de fructas.

Tambem vimos pés de mamona branca e a mesma solanacea encontrada na aldeia anterior.

Dessa aldeia do Roceiro o observador tem para o sul um vasto horizonte, permittindo ver á olhos descobertos a aldeia do Mandaguary que haviamos deixado duas leguas atraz.

Retrocedemos ao nosso acampamento, em preparos de installação á margem do riacho. Este media 10 metros de largura, de profundidade média 1,m50, e velocidade media aprox. de 0m,80 por segundo.

A sua margem esquerda é constituida de brejo n'uma largura de cerca de cincoenta metros; a direita do terreno firme e alto, ponta do espigão que em forte rampa desce até ahi, foi estabelecido o passo dos indios.

Fomos ver a grande roça, com capacidade de dois alqueires, que os tropeiros haviam descoberto ao poente, encostada ao nosso acampamento.

Pudemos então observar quanto são trabalhadores esses indios. A derrubada tinha sido feita como não haviamos visto nas roças communs de nossos matutos. Estava bem queimada, sem coivaras e já começada a plantação de mandioca; esta é feita da seguinte forma:

Os roceiros preparam um pau ao qual procuram dar fórma achatada, saracuá com que cavam ou reviram a terra obliquamente, aprofundando a cóva o bastante para que vinte centimetros da rama se enterrem, quasi outro tanto ficando de fóra

Reunem assim um feixe de caules enterrados de cerca de seis á dez pedaços em cada grande cóva.

Quiz demonstrar-lhes a nossa amisade e as nossas pacificas intenções. Mandei reunir, do resto de milho que traziamos, uma boa porção e plantar no seu roçado.

As cóvas foram abertas com as nossas enchadas que foram ahi deixadas, de presente aos roceiros indigenas, para que elles pudessem aproveitar do ensino que então lhes davamos, com a applicação de um instrumento mais aperfeiçoado que lhes pouparia maior esforço.

Abrimos diversas cóvas, deixando ao lado de uma d'ellas a enchada de que nos servimos, para que pudessem ver, indagar e applicar.

Era um ensino agricola ambulante que iamos assim difundindo pelo sertão a dentro, ainda que não tivessemos o prazer de fazer prelecções aos nossos catechumenos agricolas que, desconfiados dos professores, se internavam por precaução, para fugir á qualquer licção menos agradavel com que estavam muito habituados.

No trilho que nos levou á roça, encontrámos feixes de palha de burity, deixados pelas indias e crianças espavoridas, quando ouviram os latidos dos nossos cães, no dia do reconhecimento do Toloirí.

Rio Zolaharuiná (Bunty)

attestando o cuidado [illegible] não consentirem a immundicie nos lugares em que [illegible].

Circum[illegible] plantação de pés de fructa de lobo e d[illegible] [illegible]los das suas fezes e no lixo co[illegible] [illegible]as ref[illegible] em certas épocas do anno, [illegible] [illegible]uidas exclusiv[illegible].

Tambem vimos pés de mamona branca [illegible] [illegible]ma solanacea encontrada na aldeia anterior.

Dessa aldeia do Roceiro o observador tem para o sul um vasto horizonte, permittindo ver á olhos descobertos a aldeia do Mandaguary que haviamos deixado duas leguas atraz.

Retrocedemos ao nosso acampamento, em preparos de installação á margem do riacho. Este media 10 metros de largura, de profundidade média 1,m50, e velocidade media aprox. de 0m,80 por segundo.

A sua margem esquerda é constituida de [illegible]rejo n'uma largura de cerca de cincoenta metros; [illegible] [illegible] [illegible] e alto, ponta do espigão que em forte ram[illegible], [illegible] estabelecido o passo dos indios.

Fomos ver a grande roça, com capacidade de dois alqueires, que os tropeiros haviam descoberto ao poente, encostada ao nosso acampamento.

Pudemos então observar quanto são trabalhadores esses indios. A derrubada tinha sido feita como não haviamos visto nas roças communs de nossos matutos. Estava bem queimada, sem coivaras e já começada a plantação de mandioca; esta é feita da seguinte forma:

Os roceiros preparam um pau ao qual procuram dar fórma achatada, saracuá com que cavam ou reviram a terra obliquamente, aprofundando a cóva o bastante para que vinte centimetros da rama se enterrem, quasi outro tanto ficando de fóra

Reunem [illegible]im um feixe de caules enterrados de cerca de [illegible] á dez pedaços em cada grande [illegible].

Quiz demonstrar-lhes a [illegible] [illegible] p[illegible]icas intenções. Mandei reunir, do resto de milho que traziamos, uma b[illegible] porção e plantar no seu roçado.

As cóvas foram abertas com as nossas enchadas que foram alli deixadas, de presente aos roceiros indigenas, para que elles pudessem aproveitar do ensino que então lhes davamos, com a applicação de um instrumento mais aperfeiçoado que lhes pouparia maior esforço.

Abrimos diversas cóvas, deixando ao lado de uma d'ellas a enchada de que nos servimos, para que pudessem ver, indagar e applicar.

Era um ensino agricola ambulante que iamos assim difundindo pelo sertão a dentro, ainda que não tivessemos o prazer de fazer prelecções aos nossos catechumenos agricolas que, desconfiados dos professores, se internavam por precaução, para fugir á qualquer licção menos agradavel com que estavam muito habituados.

No trilho que nos levou á roça, encontrámos feixes de palha de burity, deixados pelas indias e crianças espavoridas, quando ouviram os latidos dos nossos cães, no dia do reconhecimento do Toloirí.

Rio Zolaharuiná (Bunty)

Justamente serviria essa palha para acabar o rancho circular que encontrá mos inacabado.

Na occasião em que examinavamos a roça e seus arredores, os nossos cães correram uma jaguatirica que foi acoada, depois de longa fuga pela matta brejosa. O tenente Americo Vespucio foi o heroe dessa partida, em que os nossos bellos cães demonstraram pericia e força.

Predispuzemos o acampamento para que não fossemos colhidos de surpreza.

Estavamos perto de um grande aldeiamento ligado, como se via, por multiplos caminhos, irradiando em todos os sentidos; certo elles se dirigiam para outras aldeias, talvez até mais populosas.

Estávamos justamente na altura do ponto em que, no anno passado, haviamos sido atacados de surpreza por um troço de guerreiros Nhambiquaras que nos tomaram por seringueiros, seus inimigos.

Era de suppôr que nos recebessem pelo mesmo modo; tanto mais que estava provado, pelo pé de estribo encontrado na aldeia anterior, serem aquelles indios atacantes pertencentes a estes aldeiamentos.

Assim, passámos á noite vigilantes; as sentinellas não se descuidaram de repetir os seus gritos de alerta que o silencio profundo de uma noite escura augmentava e transmittia para bem longe.

* * *

Amanheceu alegre o dia de S. Bartholomeu, dia de queimada de roças em todo Matto Grosso, deixando em todos os expedicionarios agradavel impressão, pelo ponto em que estavamos relativamente ao porto 20 de Outubro.

Muito cedo nomeei uma commissão composta de Toloiri, como chefe, João de Deus, Domingos e Bellarmino, como auxiliares, para seguir no rumo do Norte, á procura do meu pique do anno passado. Pelo nosso desenho esse pique devia se achar em latitude de pouco mais de 5 minutos de arco de meridiano.

Bem expliquei ao nosso intelligente guia, o Toloiri, a nossa posição affirmando-lhe que elle hoje encontraria esse pique. Tinhamos certeza dessa affirmativa que no guia despertou curiosidade especial esta se transformaria em solida confiança, como succedeu, caso elle encontrasse o que lhe annunciávamos com convicção mathematica.

Ao mesmo tempo que partia a commissão do reconhecimento da vanguarda, o pelotão de sapadores atacava a matta de antepáro do Roceiro, abrindo uma picada de dez metros de largura no brejo que foi estivado, lançando sobre o ribeirão um pontilhão de 10 metros de comprimento por 4 de largura.

A' tardinha, quando davamos por concluido todo o serviço de accesso ao brejo e transposição do riacho, chegava o Toilorí radiante de alegria, com a agradavel noticia de ter sahido no pique de 1907, proximo do acampamento Zocoriúiná, reconhecido pelo João de Deus e pelo Domingos.

Referiu-nos que tendo ali sahido, examinára o nosso ultimo acampamento de 1907 ; percorrera o pique em questão ; estivera no ponto em que fui pela primeira vez atacado pelos Nhambiquaras ; atravessára dois trilhos de indios; e pelo terceiro enveredára vindo sahir na ponta de uma cabeceira; ficou esta denominada «dos dois Veados , e della, pelo mesmo trilho, chegára ao acampamento.

O Toloirí ficou radiante por ter encontrado o pique na distancia que lhe annunciámos. Então a sua confiança redobrou de intensidade ; aos seus olhos o chefe da Expedição tomava proporções agigantadas, tinha valor, podia commandar.

Assim fazem todos os indios, em geral; subordinam-se aos chefes que livremente escolhem, emquanto estes se mostram dignos de sua estima e consideração; estima e consideração medidas pelo grau de valor physico que revelam, á par de um grande conhecimento que mostrem possuir da tradição da tribu, dos seus cantos e usanças.

Narrou-nos o Toloirí ter encontrado grande batida da gente deste aldeiamento do Roceiro, em direcção ao Norte; vestigios novos, de tres dias mais ou menos, sendo de suppôr que essa gente tenha procurado os aldeiamentos do Norte, onde se concentrarão, para oppôr uma resistencia mais forte aos invasores

A vigilancia do acampamento, durante a noite, continuou á merecer nossa maior attenção. As sentinellas foram incansaveis no cumprimento de seus deveres! os cães como que perceberam a intuição das obrigações que lhes pesavam. O homem e o cão, os alliados sublimes, desempenharam-se abnegadamente da missão que a cada um estava reservada, nesta penosa viagem.

Os expedicionarios pouco dormiram, muitos delles contaram-nos ter ouvido, alta noite, ás dez horas, pelo rumo do sol poente, sons parecidos com o das flautas dos indios, talvez de algum aldeiamento que por essa banda estivesse estabelecido...

O que não teria passado pelo espirito dos nossos soldados e dos nossos tropeiros, nesse ermo de sertão, cercados como estavam de todos os indicios e vestigios dos Nhambiquaras, cujo nome só por si bastava para arrebatar a alma mais indifferente ás lendas desses temidos indios, secularmente tidos como anthropophagos...

Imaginaram, de certo, a tribu reunida em festa solemne, de maldição aos invasores ; os anciãos e as velhas decretando o desbaratamento do troço dos atrevidos occupadores das suas terras, pregando o sacrificio dos prisioneiros dignos da sua sorte, muitos delles antegosando o prazer da anthropophagia de que fazem culto especial.

Tudo imaginaram e na phantasia de almas ingenuas e rudes, aquelles sons que lhes pareceram ouvir de flautas indigenas, assumiram vultos assustadores, perseguindo a tranquilidade dos estafados expedicionarios, motivando-lhes insomnias...

***

Amanhecera o dia 25 de Agosto; e o nosso pessoal já se achava á braços com o trabalho que faltava para completar a ponte e o estivamento do brejo.

Até 11 trabalhou-se fortemente para acabar o destocamento da estrada, na matta e o aterramento do pontilhão.

Estavamos no kilometro 261 ; e ás 12 e 30 p. m. marchava a columna expedicionaria do Roceiro para Dois Veados que, segundo informação dos exploradores da vanguarda, distava deste pouso para o norte apenas uma legua.

Marchámos no quadrante Noroeste, atravez de cerrado arenoso, abundante de mangabeiras e de jaboticabeiras e puçás.

O nosso caminhamento foi executado pelo trilho de indios que vinhamos palmilhando desse pouso além de Mandaguary para o norte.

No aldeiamento do Roceiro exitámos quanto ao caminho que deviamos seguir, pois, eram tantos que difficil se nos tornava a escolha.

Tomámos finalmente aquelle que mais se aproximava do rumo que nos devia conduzir ao porto 20 de Outubro.

Esse caminho estava traçado no quadrante Noroeste, tendo um trecho de pouco mais de um kilometro virado para o Poente.

Com 5k,383 m. attingimos a cabeceira dos Dois Veados. A's 3 horas da tarde estavamos descarregando pela margem direita dessa cabeceira, proximo de uma antiga tapéra de aldeia.

O Toloirí, deixando-nos no novo acampamento, seguiu o trilho que existia ligando essa tapêra ao Juruena no rumo de 70° N. O.

A' tarde voltou dando-nos informação da existencia de uma pequena aldeia na barra dos Dois Veados. Disse-nos que antes de attingir essa aldeia, começou á ouvir distinctamente o barulho de cachoeiras, o que nos animou ; era a confirmação da proximidade do porto 20 de Outubro.

Os caçadores se distribuiram por differentes direcções, sem proveito maior que não fosse das informações que trouxeram desses pontos.

A noite passou-se em grande alvoroço ; alertas todos nos achámos, a espera de qualquer novidade que os Nhambiquaras quizessem por acaso determinar.

Seria curioso que fossemos novamente atacados, quasi no mesmo lugar em que o anno passado soffremos a inesperada surpreza d'aquelles selvicolas.

O Toloirí nos avisou da grande batida, encontrada, da aldeia da barra dos Dois Veados para o norte, á meia encosta da vertente direita do Juruena. Essa batida se constituia de rastos de homens, mulheres e crianças em grande numero.

Iamos novamente vêr o famoso Juruena, ardente e heroicamente defendido pelos seus valentes filhos, ciosos dos deveres que lhes cabem como defensores da tradição da tribu, do seu territorio, da familia e finalmente da sua casa.

***

Com essa curiosidade todos nos levantámos no dia 26 suspendendo o acampamento para installal-o desta vez no porto 20 de Outubro, onde não nos tinha sido possivel fazel-o o anno passado.

Marchámos n'aquelle rumo medio de 70°. N. O. atravez do mesmo cerrado arenoso, coberto de mangabeiras e jaboticabeiras que já traziamos desde a Aldeia do Roceiro.

Çom 3 k 203m. do nosso acampamento, démos com uma picada aberta á facão e foice.

Suppondo ser a nossa do anno passado por e lla seguimos.

Notamos que essa picada estava bem batida, attribuindo esse facto ao aproveitamento que os indios haviam feito do nosso pique para seu caminho.

Só depois de termos andado cerca de mais de um kilometro, foi que percebemos tratar-se uma picada dos proprios indios, aberta provavelmente com a ferramenta que lhe deixámos na margem do Juruena, dentro de uma cavidade das pedras que afloram na margem direita, a cavalleiro do porto que descobrimos em 20 de Outubro de 1907.

Proseguimos pois; o nosso Toloirí nos informava que esse caminho ia dar em uma pequena aldeia que elle na vespera descobrira.

De facto, 3 kilometros ao Sul, chegámos á uma pequena aldeía nova de Nhambiquaras, composta de uma maloca redonda e de alguns ranchos abertos sectores esphericos, dispostos defronte de cada caminho.

Esta aldeia se ligava, pelo Nascente, com a aldeia do Roceiro ; pelo Norte com a aldeia que mais tarde denominei aldeia do Norte ; e pelo Poente, do outro lado do rio Juruena, com a aldeia que depois denominei—Aldeia da Roça.

Aquella pequena aldeia fica em um alto, distante quasi igualmente da margem esquerda da cabeceira dos Dois Veados e da margem direita do Juruena, acima das cachoeiras; e quasi defronte da barra do ribeirão que tomou o nome de Ribeirão da Pinguella; e abaixo, pela mesma margem, da barra do ribeirão do Roceiro.

Retrocedemos ao ponto em que o pique de exploração cortou o caminho dos indios. D'ahi procurámos a picada do anno passado, o que só á muito custo pudemos descobrir, porque justamente os indios procuráram disfarçar o ponto de encontro do nosso pique com o seu caminho, que então ficou mais batido e mélhor aberto do que a picada do anno passado.

Uma vez nessa picada não a deixamos mais. Passámos duas grandes baixadas, antes de chegar ao Juruena, que foi attingido a 2.925 metros do cruzamento da picada nova com o caminho dos indios.

A' margem direita do Juruena, no ponto em que o attingimos, a altitude baixou á 350 m. Houve um desnivellamento de cerca de 100 metros, do terraço dos Dois Veados para o fundo do talweg do Juruena. Essa chapada dos Dois Veados está no mesmo nivel da do Roceiro e da chapada da Varzea Comprida. São divisores secundarios comprehendidos dentro do valle do rio collector.

A's 11.30 m. pisavamos novamente a margem direita do Juruena, no mesmo ponto em que 311 dias antes haviamos chegado ; oito expedicionarios que éramos, dentre os quaes apenas o chefe da Expedição trazia a tiracollo uma arma de caça de calibre 12, systema Remington. Todos os outros se achavam completamente desarmados e apenas munidos das ferramentas e instrumentos com que operavam na zona explorada.

Tornámos a vêr o bello Juruena, de agua crystalina, tão crystalina que á uma profundidade de quatro metros se distingue nitidamente qualquer objecto que se deposite no fundo do rio, cujo leito é coberto em sua totalidade de arêa tão clara quanto fina. Por isso toma essa bella agua que se distingue das outras pela sua especial doçura, a côr verde clara, tão commum em todas as aguas das cabeceiras do Tapajoz, d'onde os nomes de Agua Verde e Rio Verde dados á um sub-affluente do Arinos e a outro do Juruena.

Tinhamos executado em 29 dias um caminhamento expedito de 272k.311, á partir da Aldeia Queimada, com determinação de 24 posições geographicas.

O avultado numero de pégadas que observámos em todos os trilhos que ligam a Aldeia da barra da Cabeceira dos Dois Veados á Aldeia do Norte, me preoccupava o espirito. Sabia bem que os indios fugiam em nossa frente e talvez nos quizessem preparar uma emboscada na travessia do rio que elles defendem com ardor indigena, de verdadeiros patriotas.

Por isso, após a pôse que fizemos sobre a pedra de arenito que aflóra nas proximidades do porto, para photographarmos o grupo da vanguarda, fiz um ligeiro reconhecimento com a minha matilha de cães que se compunha de trinta individuos, abaixo e acima do ponto de chegada, nas mattas da margem direita do rio.

Os cães espalharam-se pela matta em todos os sentidos sem darem signal algum, nem de caça.

Voltámos após cerca de uma hora de excursão, descançados, pensando não haver perigo algum nos arredores.

Haviamos descoberto uma grande arvore, cujo tronco media cerca de quatro metros de circumferencia.

Prestava-se perfeitamente para delle extrahirmos o madeiro em que tinhamos de vasar a canôa que serviria de accesso á nossa Expedição para outra banda

Ordenára a sua derrubada que foi executada em poucos momentos.

A picada da abertura do caminho havia chegado ao rio.

Eu mandára abrir em maior largura o trecho de accesso, com o intuito de evitar qualquer emboscada. O caminho que era um trilho velho dos indios, beira em grande extensão um capão da matta que fica a direita do campo em que nos mettemos e que resultára da roça que nesse lugar houvera em outros tempos.

Deixára a minha arma, o meu capacete, junto á pedra de arenito; dirigi-me á arvore da canoa que já se achava no chão; continuei, assim desarmado, após o exame da madeira derrubada, á caminhar para a picada onde se achava um grupo de soldados effectuando a sua limpeza, juntando e removendo os paus cortados. Aproximára-me de uma arvore cahida, de cerne vermelho, para examinal-a, quando ouvi uma gritaria das praças da rectaguarda.

Comprehendi immediatamente tratar-se de ataque dos indios; e, assim como estava, corri para onde se achavam as praças, recommendando que não corressem nem gritassem. Encontrei um anspeçada na frente, arrastando toda a massa que corria desabridamente, sem armas, gritando : "*uma cabocla me flexou!*" Tudo

não passou de um medo horroroso. Cheguei até proximo dos indios, completamente desarmado, e só então resolvi retroceder para reunir o pessoal e no lugar da emboscada investigar do acontecimento.

Dado o toque de reunir todo o pessoal formou-se e então marchei para o local do ataque.

Lá encontramos quatro flechas afincadas no chão por entre o taquarisal existente, na borda da matta, de onde os indios fizeram a emboscada.

Os soldados mostraram-nos os lugares de onde elles, de joelho, desferiram as flexadas que felizmente nenhum mal fizeram.

Para afugental-os da matta fizemos os nossos cães nella penetrar e para isso conseguir disparei a minha arma para o ar. Infelizmente, tal acto determinou, no meu pessoal, um movimento impulsivo que custei á deter, mandando cessar fôgo.

Penetrámos na matta para ver qual o rumo que os assaltantes tomaram e dentro della encontrámos um arco e algumas flexas deixados por algum guerreiro que, no afan de fugir, não poude se desvencilhar do emaranhado dos cipós e arbustos que crescem debaixo das grandes arvores daquella região.

Os Nhambiquaras que atacaram a rectaguarda do contingente de sapadores éram em numero bem consideravel, o que pudemos verificar pelas batidas deixadas em differentes rumos, por onde se dispersaram.

Um grande grupo atirou-se no Juruena, atravessando para outro lado do rio.

Alguns dos companheiros da Expedição aventaram o projecto de prender diverses indios para accumula-os de presentes, deixando-os depois livres. Só assim poderiam comprehender as nossas pacificas intenções, visto fugirem sempre de nós sem nunca poderem entender a natureza da nossa invasão e os bons desejos.

Retrocedemos do cerco que demos em torno do theatro da operação; e ao descermos para o nosso acampamento avistei, do outro lado do rio, á cerca de um kilometro, pontos escuros que me pareceram indios agachados. Os meus companheiros affirmavam serem ranchos velhos, talvez de algum aldeiamento provisorio.

Para tirarmos uma prova decisiva, tomei da minha clavina e dei um tiro com pontaria elevada naquella direcção; foi o bastante para que todo o pessoal repetisse a mesma scena anterior. Ouviu-se uma grande descarga com pontarias feitas para todos os sentidos. Custei a conter novamente o pessoal, prohibindo então, terminantemente novos disparos e qualquer movimento de fogo sem ordem de commando.

O comboio que ainda não havia chegado, mas que já se achava proximo quando se deram os primeiros disparos, suppondo um ataque de defeza, tomou posição e as necessarias precauções. O seu commandante mandou tocar o signal de sentido e preparar, mettendo todo pessoal em linha de defeza. Assim marcharam até ao acampamento, onde vieram, então, a saber do occorrido.

Eram já 4 horas da tarde quando despachei um força composta de 20 praças, sob o commmando do tenente Americo Vespucio, em demanda dos indios que seguiram para o Norte, com a recommendação de vêr si podiam envolver a turma

que nos havia atacado, para aprisionar pelo menos um indio, o qual seria rodeado de todo carinho e presenteado á fidalga, sendo depois solto. Era essa a opinião dos meus companheiros de jornada, á que cedi nos primeiros momentos. Reflectindo porém melhor, vi o mal em que havia cahido, podendo ter resultado dessa minha resolução serios embaraços para a nossa marcha.

Felizmente a força voltou ás 7 horas da noite sem ter conseguido vêr indio algum, observando apenas uma batida grande que suppunha o seu commandante ser do troço guerreiro que nos havia atacado. A batida foi até á margem do rio, onde foram vistos signaes de travessia para a margem esquerda.

Resolvi, então, firmemente, não tentar abosulamente contra a liberdade dos nossos atacantes, limitando-nos á simplesmente nos defender, fosse qual fosse a nossa situação.

Seria muito difficil fazermos uma surpreza ao seu acampamento, sem travar uma luta qualquer, de onde poderia resultar perdas ou ferimentos provaveis de lado á lado. E então, em vez da demonstração de amizade que queriamos impôr á força, resultaria uma demonstração de guerra, fatalmente prejudicial ao desiratum pacifico que visavamos. Evidentemente o processo de paz que tentamos empregar, e do qual eram partidarios os meus auxiliares, era contraproducente. Eliminei-o irrevogavelmente, para só adoptar o da resignação, paciencia e justiça que nos conduziria á uma victoria, demorada é verdade, porém segura e duradoura.

Assim foi que resolvi proseguir desassombradamente para frente, redobrando apenas de vigilancia para evitar um novo ataque dos intrepidos guerreiros juruenenses.

Precauções severas foram tomadas para evitar qualquer surpreza á noite. O acampamento revestiu-se de formalidades militares de defeza, sendo guardados todos os pontos de onde podesse surgir os guerrilheiros.

Eramos em numero de 120, os expedicionarios que pretendiamos ousadamente varar os sertões desconhecidos do noroeste de Matto-Grosso, em demanda de Santo Antonio de Madeira.

Achavamos, pois, no mesmo ponto em que deixámos no anno passado, em 20 de Outubro, a ponta do grande reconhecimento, agora novamente attingida por caminho differente.

Os Nhambiquaras perceberam intelligentemente, desde que nos descobriram nas proximidades da Aldeia do Roceiro, ou mesmo talvez antes, pelas fumaças das nossas queimadas, sermos os mesmos invasores do anno anterior que demandavam novamente o seu querido Juruena.

E formaram o projecto de atacar-nos na transposição do rio, o qual seria guarnecido com a melhor gente ; e assim succedeu.

*
* *

Felismente a noite passou sem alteração, e o dia 27 surgia sorridente, esperançoso.

A boiada que estava já muito reduzida, pousou no sapezal do porto em que acampámos, reconcavo limitado, ao norte pelo grande capão de matto em que se emboscaram os indios para o ataque do dia anterior; ao sul pela pedreira de arenito junto á qual acampámos; a leste por ontro capão e ao poente pelo rio.

Os bois e os muares não sahiram dessa trincheira; talvez por cançados, encontrassem pastagens relativamente boas que chegassem para fartar-lhes o apetite aguçado pela fome de muitos dias.

***

O dia 28 foi empregado em curto descanço emquanto os cauoeiros e praças se occupavam do fabrico da embarcação que devia transportar-nos para a margem esquerda, continuando a derrubada da matta marginal para facilitar a installação do destacamento e base de operações.

Alguns companheiros e empregados se occupavam na lavagem de roupa; os engenheiros tratavam de fazer observações do Sol para a determinação da latitude e da hora; observações que foram repetidas á noite.

O porto dos indios está estabelecido abaixo de uma cachoeira, que foi denominada do Descoberto, porque nella foi descoberto um pequeno diamante amarello, de tamanho insignificante, obtido polo inspector Salathiel, que ahi fora garimpar revolvendo o cascalho depositado nos caldeirões da rocha.

Esse arenite forma uma serie especial que de certo pelos geologos seria denominado serie do Juruena. Differe do arenite do planalto dos Parecis pela côr, branca e contestura fina e muito resistente.

***

Pela manhã do dia 29 fomos despertados por curiosa informação dos campeadores de bois. Estes encontraram grande batida de indios cerca de um kilometro ao sul do nosso acampamento, no caminho que trilháramos.

Para que o campeio se realisasse fiz duas turmas de 14 homens cada uma seguindo as differentes batidas dos bois.

A segunda turma voltara a tarde sem noticia alguma, o mesmo succedendo com parte da 1ª turma; apenas uma fracção desta turma que do resto se desprendera, na altura da cabeceira dos Dois Veados, encontrára na ida e na volta vestigios dos indios, que surgirão nos trilhos para observar os nossos rastos, internando-se novamente nos cerrados.

Esses campeadores passaram pelas aldeias que já haviamos descoberto, não conseguindo ver nem um só indio. Entretanto é muito certo que elles nos terão visto constantemente; pois, são excellentes pombeiros. A tardinha voltaram os campeadores do Roceiro, até onde chegaram e aonde foram alcançar um boi que fugia para traz.

A canoa ficou totalmente cavada sendo virada e lavrada pela parte de baixo. Com mais um dia de trabalho talvez se conclua essa construcção, tão indispensavel ao proseguimento dos nossos trabalhos.

***

Mandei na manhã do dia 30 que a boiada se pastoreasse na barra do Pedra de Fogo, por ter se escasseado o pasto que encontrámos no porto 20 de outubro.

Esse ribeirão fora atravessado no primeiro dia do ataque dos Nhambiquaras pela turma de praças que eu enviara em seu encalço, com o fim alludido. O trilho dos indios o atravessa logo abaixo da barra da cabeceira da baixada funda e acima da sua embocadura no Juruena.

Nesse lugar ha um grande sapezal, resultante de velhos roçados dos indios. Por uns dois dias podiamos manter toda a nossa boiada, que seria enviada mais tarde para a varzea da barra dos Dois Veados

***

Pela manhã de 1º de Setembro concluiram-se os ultimos arranjos da canoa, que, á meia hora depois do meio dia, fora lançada ao rio sob a invocação da data da Independencia, tomando o nome de «7 de Setembro».

Organizara uma turma de 16 pessoas com a qual atravessei o rio Juruena, pisando então a margem esquerda do rio, Galgámos a colina que o domina e de onde os indios nos espreitavam em emboscada bem preparada.

Vimos o lugar em que elles se postavam ajoelhados em duas filas; ali estavam impressos os signaes dos joelhos e dos pés que indicavam a posição dos assaltantes em attitude de guerra. Conjunctamente com os vestigios dos joelhos, ao lado, via-se os signaes das pontas dos arcos apoiados no chão. Alem dos que se achavam n'aquella attitude outros se espalhavam por grande area, como demonstrava a grande batida impressa nos arbustos] do cerrado em que estiveram. Vimos tambem uma arvore bastante alta, que serviu de mangrulho sentinella que ali fora postada, para vigiar a nossa chegada. Esses indios nos acompanhavam diariamente e sabiam do nosso destino.

Sabiam que procuravamos o passo 20 de Outubro, onde deviamos atravessar para a outra banda do rio; e por isso ali se postaram para impedir ou perturbar a nossa marcha, como fizeram no anno anterior.

Em cima da arvore o indio sentinella preparou um assento commodo e para evitar os raios do sol emprovisou uma cobertura de folhas. Tudo demonstra que ali, n'aquella posição, os guerreiros se collocaram, desde cedo, no dia da nossa chegada.

Logo que perceberam que não atravessariamos o rio pela desposição do acampamento, pela sentinella que acompanhava todo o movimento da força expediciona-

ria; tomaram a resolução de vir atacar a retaguarda do pelotão de sapadores, no grupo desarmado que trabalhava na limpeza da picada.

O commandante da força indigena destacou um grupo numeroso de guerreiros para fazer a sortida, muito bem combinada. Esse grupo atravessou o rio abaixo do nosso acampamento, defronte do capão de matto que contornáramos e junto ao qual passava o trilho que adoptaramos para estrada, alargando-o.

Por dentro do matto vieram até ao lugar em que trabalhavam as praças e ahi sem serem percebidas fizeram o ataque, com muita audacia, porem, com tanta felicidade para nós que nenhum atirador acertou siquer uma pontaria.

Examinando os lugares em torno da arvore em que se postára a sentinella Nhambiquara, tornámos por um trilho que nos conduziu á um recente acampamento onde prepararam flexas talvez as que serviram para o ataque de 26.

D'ali proseguimos pelo mesmo trilho, margem do Juruena acima, até sahirmos no cerradão. O trilho enfiava esse cerradão afastando-se do rio. Atravessavamos um bello ribeirão onde encontrámos uma pingella dos indios e vestigios que indicavam que por ali seguira um indio correndo, talvez no dia do ataque, para avizar aos aldeiamentos de cima da margem esquerda, do fracasso da emboscada.

O ribeirão que atravessámos tomou o nome de *Pinguella*, ficando o passo distante do porto 20 de Outubro, cerca de tres quartos de legua, pelo caminho que fizemos.

Proseguimos pelo trilho dos indios, encontrando logo adiante vestigios de uma tapéra velha, onde outr'ora grande aldeiamento se estabeleceu e talvez onde grandes projectos de guerra se fizeram contra os que tentaram, em outros tempos, invadir essas terras.

Cerca de meia legua além, o trilho sahia em uma aldeia velha, composta, então, sómente de um rancho, onde apenas uma familia podia viver. Talvez fosse, no momento, habitação passageira dos roceiros trabalhadores no roçado que encontramos mais adiante, na matta do Juruena. Esse roçado era novo, já queimado e começado á plantar ao lado de uma roça do anno anterior, onde ainda pudemos vêr alguns pés de mandioca, especie para os Parecis nova, da qual provámos uma raiz, mesmo crua, denunciando gosto muito assucarado.

Da aldeia referida partiam trilhos em todas as direcções, ligando naturalmente essa a outras aldeias, sendo alguns delles caminhos de caçadores.

Da roça retrocedemos, seguindo o mesmo trilho até uma encruzilhada além do *Pinguella*, quando deixámos o trilho da direita para seguir o da esquerda que nos levou até ao acampamento.

Atravessamos o rio, reunindo-nos aos companheiros que, anciosos, aguardavam a nossa chegada.

A' tardinha era o acampamento augmentado pela chegada do photographo Leduc, acompanhado por um cacique Parecis, irmão do nosso guia Tolôirí. Narrou-nos a sua marcha, as surprezas que foram recebendo desde o rio Papagaio, onde encontraram os desertores da cabeceira do Gavião, até ás aldeias do Mandaguary e Roceiro, o que vivamente emocionou ao cacique.

Os desertores simularam uma desculpa bem arranjada, para poderem seguir seu caminho, no que foram felizes, porque até o tenente Nicoláu commandante do comboio, acceitou o embuste dos criminosos soldados.

Affirmaram terem sido enviados para traz para auxiliarem ao comboio do tenente Alencarliense, que devia partir de Aldeia Queimada brevemente. Si bem que tal affirmação causasse extranhesa ao official a que elles davam conta da sua presença ali, ficou este exitante á ponto de consentir que ali se conservassem em liberdade. Foi só á noite, quando elles, aproveitando-se da escuridão deixaram o acampamento do Papagaio que percebeu serem aquelles soldados desertores. Aquelle official mandou confiscar a roupa e restos da matúla de que os desertores não conseguiram mais se apoderar, preferindo fugir sem essas coisas de necessidade immediata á arriscar um lance tão audacioso e se verem forçados á voltar para a Expedição de que tinham horror, como confessaram, quando foram presos em Aldeia Queimada. Esses homens que assim se revelaram fracos, acovardaram-se diante do desconhecido, que ás suas almas supersticiosas se afigurava tão cheio de duvidas, tão periclitante de perigos, já annunciados pela presença dos Nhambiquaras, phantasma que não deixava muitos delles.

Sobretudo influiu para tomarem aquella resolução que os desacreditava aos olhos dos seus camaradas, a possibilidade da fome, pela constante perda de animaes, obrigando ao abandono dos recursos de bocca que elles consideravam a alma da Expedição. Acovardaram-se tambem diante dos trabalhos, que elles viam augmentar dia a dia, á proporção que diminuiram os elementos de transporte.

Em uma palavra: o perigo, synthetisado nos Nhambiquaras; a fome, provavel pelas perdas continuas dos viveres abandonados diariamente; e o trabalho que augmentava com a perda dos animaes, sendo elles obrigados a transportarem as cargas indispensaveis; esse conjuncto de causas inevitaveis nas Expedições longinquas, principalmente na America do Sul, muito actuou no espirito daquelles pobres desprotegidos, impellindo-os áquella feia acção, que os deshonrava como soldados e como cidadãos.

O cacique Parecis que acompanhou o photographo, depois de perceber serem desertores as praças encontradas, não ficou mais tranquillo, receiando qualquer ataque daquelles criminosos. Contava o photographo que o indio passára toda a noite vigilante.

***

Leduc e o cacique vinham adiantados, na frente, quando, ácerca de pouco mais de um kilometro da cabeceira do Mandaguary começaram á vêr signaes velhos de córte de facão. Suppuzeram ser dos expedicionarios de 1907, si bem que a direcção do trilho não confirmasse tal supposição.

Adiante, porém, depois de uma marcha equivalente á que já haviam feito, deram com um descampado, mudando de physionomia o cacique Parecis, que

Para essa aldeia é que convergiam todos os trilhos que em 1907 encontrámos e atravessámos, entre o corrego do Jaty e o porto 20 de Outubro. Esses trilhos ligam a aldeia á do Roceiro.

Situada em alta esplanada de de cerradão, tem um grande pateo bastante limpo de alva areia; pelo lado do Norte um rancho grande, de aspecto velho, dominando-a. Esse rancho tem a forma de habitação dos Parecis.

Ao nordeste desse rancho maior e na periferia do pateo, convenientemente separados, viam-se tres ranchos menores com formas de uma calote espherica; um delles continha cincoenta flautas e tres cabaças embutidas na ponta de um cano de taquara, instrumentos esses empregados nas suas festas e cerimonias religiosas.

As duas outras éram de habitação de algumas familias. Circumdando o pateo viam-se mais 14 ranchos abertos, sectores esphericos, onde vivem, naturalmente, os indios que se destinam á guardar a aldeia e manter a tranquilidade das familias que constituem a tribu.

Ahi encontrámos sementes de fumo, sabugos de milho, restos de mandioca.

Como nas outras vimos plantados em redor do pateo, mamona, algodão, mangabeiras, urucum, fumo e outras plantas silvestres.

Além da grande quantidade de cestos que os indios empregam para o transporte dos seus utensilios domesticos, colheitas de fructas e productos de suas roças, encontrámos pontas de flexas, pennas de aves, restos de bijús, pedaços de carne assada de anta, ossos de diversas caças e de peixes; machados de pedra estragados, pedaços de panella, deixando conhecer a sua ceramica que é rudimentar. O nosso guia nos explicou que os Nhambiquaras fazem suas panellas como os Parecis, misturando com barro, a cinza de Uhîssa e pó de pedra e minerio de ferro.

O Tolôirí foi á sua roça e á um outro aldeiamento situado ao nascente. Deixamos de visitar essa aldeia por falta de tempo.

Retrocedemos, chegando ao acampamento ás 5,30 p. m. levando alguns negativos photographicos dessa aldeia, então denominada: «Aldeia do Norte»; appellido que tambem coube á cabeceira que lhe fornece agua. O rio Juruena dista desta aldeia cerca de meia lagua para o Poente.

Nos dias 5 e 6 acabamos de preparar o acampamento e o alojamento para as forças que installava nesse logar, como base de operações da Expedição.

No dia 7 inaugurei o destacamento do Juruena composto de 52 praças, commandado por um official, o 2º tenente José Joaquim Teixeira da Silva, publicando a seguinte:

ORDEM DO DIA N. 2

Para conhecimento da Commissão, do Contingente e desta Expedição faço publicar:

Acampamento da turma de reconhecimento ao Madeira, á margem esquerda do rio Jurnena, 7 de Setembro de 1908.

Destacamento Central de Juruena.

Como garantia indispensavel, preliminar, á bôa execução dos trabalhos deste Reconhecimento, senão como guarda avançada da construcção, resolvi estabelecer este destacamento que servirá de garantia á futura estação telegraphica projectada para este local e quiçá de protecção aos indios da Região. Commandará o destacamento o 2º tenente José Joaquim Ferreira da Silva, e será constituido da guarnição de 52 praças.

Como a região é habitada pelos Nhambiquaras, recommendo á este commando maximo cuidado na vigilancia dos arredores do destacamento, para que nenhuma praça seja colhida de surpreza pelos indios.

Igualmente recommendo respeito absoluto ás suas vidas e ás suas propriedades, garantidas pela lei fundamental da Republica, sem violação aos seus habitos, nem desacato ás suas familias.

Nenhuma perseguição lhes é permittida após qualquer investida que venham á dirigir contra os occupantes das suas terras ; cabendo ao commando do destacamento o dever de se esforçar por chamal os ao nosso convivio.

E' completamente prohibido o incendio ás aldeias, o saque ás suas roças, usurpação do menor utensilio que lhes pertença ; sendo dever de nossa parte incutir-lhes o exemplo de bons costumes, impostos pela nossa civilisação. Deverá ser preoccupação nossa, o firmar com essa nação indigena uma paz proveitosa a ambas as partes, dentro dos limites das hostilidades que ella nos mover.

A conservação da linha telegraphica que, dentro em breve, atravessará os seus territorios, della fica vivamente dependendo.

Assim, dando por bem entendidas as recommendações aqui especificadas, congratulo-me intimamente com o Destacamento inaugurado, e com os companheiros da Expedição, não só pelo exito da nossa marcha victoriosa até aqui, como tambem pela commemoração desta gloriosa data politica, em que o Brasil glorifica o immortal Patriarcha da sua Independencia, sob cujos auspicios é estabelecido o primeiro nucleo de protecção aos indigenas destes vastos sertões.

A nossa conducta deve ser pautada pelas nobres aspirações daquelle glorioso estadista ; assim, pois, obremos no interesse da Familia, da Patria e da Humanidade.

Vida o Brasil !

Candido Mariano da Silva Rondon
Tenente-Coronel, chefe da Commissão

A commemoração da nossa independencia foi celebrada n'aquellas paragens de modo condigno. Pela madrugada os clarins e cornetas tocaram a alvorada, rompendo o hymno nacional, do nosso graphophone, a monotonia d'aquellas notas.

Fógos subiram ao ar e bombas de dynamite troaram no profundo valle do Aná-uiná.

Estavamos á cerca de 667 kilometros ao Noroeste de Cuyabá pelo nosso itinerario de 1907 e á 540 kilometros ao norte de Caceres pelo novo caminho traçado.

Os dois contingentes deram a guarda de honra ao levantar pela primeira vez o nosso bello pavilhão republicano. Finda a leitura da ordem do dia, me dirigi ao pessoal da Expedição, exhortando-o ao cumprimento do dever sem quebrantamento nem desanimo diante do desconhecido com que teriamos de continuar a lutar d'ali em diante.

Levámos o dia 8 em arranjos para no dia 9 proseguirmos.

Sentindo-se indisposto, o 2º Tenente Themistocles de Souza Brasil solicitou o seu recolhimento á seu corpo, a que fui forçado á acceder e com muito pezar; pois, esse official, com serviços que vinha prestando desde Diamantino, onde fez o levantamento topographico dessa villa, destinguiu-se na exploração que realisou com competencia, do divisor das aguas dos rios Verde e Sangue, tendo na volta feito o levantamento do rio Sepotuba; pelo que merece os maiores e mais justos elogios. Retrocedeu do Juruena.

O nosso guia havia já explorado a frente no rumo de 90°. Encontrára duas cabeceiras na distancia de doze kilometros para o Poente dando-nos noticia de uma aldeia velha, onde havia alguns roçados.

Adoptei para maior rigor, a medição das distancias á corrente metrica.

Os rumos continuariam á ser dados por uma bussola de algibeira graduada em 360° da esquerda para a direita.

Para o perfil do itinerario, servimo-nos de um aneroide de algibeira, de Casella.

Partimos á 9 pela manhã; á tarde tinhamos attingido a aldeia descoberta pelo Toloirí. Ella se compunha de um grande rancho, de onde lhe proveio o nome, e diversos ranchinhos, caracteristicos dessa tribu.

O ranchão está situado no centro de um grande pateo circumdado de monturos que provam a existencia de antiga aldeia mais opulenta, supposição corroborada pelas muitas capoeiras existentes nos arredores.

No porto da aldeia, na margem esquerda da cabeceira, havia uma grande arvore derrubada por machado de ferro; as roças existentes tinham sido trabalhadas com a mesma ferramenta.

No terreiro da aldeia encontrámos um balde velho de ferro batido, alguns vidros que foram de remedios, uma machadinha nova de seringueiros. Investigando aquelles monturos, nelles encontrámos pedaços de flechas, cacos de panella, machados de pedra quebrados, muitos cestos, um pedaço de esteira trançada de palmas de anajazeiro, ossos de veado, tatú, anta, de peixe, de cotia, de caxinguelê, dé macaco, etc.

Debaixo de umas palmas de bacaba e burity, de um rancho velho cahido, encontrámos escondidas 4 plantas, colhidas de fresco.

Nos arredores do terreiro da Aldeia vimos plantas de mamona branca, algodão, alguns pés de melancia, mangabeiras, urucum; grande quantidade de caroços de cumarú, bacaba, etc.

Essa aldeia está situada no alto da vertente norte da cabeceira, que tomou o nome de «Ranchão» e de onde se descortina toda o valle sul do Juruena; no ex-

Aldeia do ranchão de indios Nhambiquaras.

PLANALTO DOS PARECIS. EXPEDIÇÃO DE 1908.

Os dois [illegible] guarda de honra ao levantar pela primeira vez o nosso [illegible]. [illegible] a leitura da ordem do dia, me dirigi ao pe[illegible] ao cumprimento do dever sem quebrantam[illegible] diante do desconhecido com que teriamos de continuar a luta [illegible]

[illegible] arranjos para no dia 9 proseguirmos.

[illegible], o 2º Tenente Themistocles de Souza Brasil solici[illegible] corpo, a que fui forçado á acceder e com muito pe[illegible] que vinha prestando desde Diamantino, onde fez [illegible], destinguiu-se na exploração que reali[illegible] dos rios Verde e Sangue, tendo na [illegible]; pelo que merece os maiores e mais j[illegible]

[illegible] explorado a frente no rumo de 90°. Encontrára duas [illegible] de doze kilometros para o Poente dando-nos noticia de [illegible], onde havia alguns roçados.

[illegible] para maior rigor, a medição das distancias á corrente metrica.

Os rumos continuariam á ser dados por uma bussola de algibeira graduada em 360° da esquerda para a direita.

Para o perfil do itinerario, servimo-nos de um aneroide de algibeira, de Casella.

Partimos á 9 pela manhã; á tarde tinhamos attingido a aldeia descoberta pelo Toloirí. Ella se compunha de um grande rancho, de onde lhe proveio o nome, e diversos ranchinhos, caracteristicos dessa tribu.

O ranchão está situado no centro de um grande pateo circumdado de monturos que provam a existencia de antiga aldeia mais [illegible], supposição cor[illegible] pelas muitas capoeiras existentes nos arredores.

[illegible], na margem esquerda da cabeceira, havia uma grande [illegible] machado de ferro; as roças existentes tinham sido trabalhadas [illegible] ferramenta.

[illegible] aldeia encontrámos um balde velho de ferro batido, alguns vidros que [illegible] remedios, uma machadinha nova de seringueiros. Investigando aquelles [illegible] encontrámos pedaços de flechas, cacos de panella, machados de pedra [illegible] cestos, um pedaço de esteira trançada de palmas de anajazeiro, [illegible], anta, de peixe, de cotia, de caxinguelê, dé macaco, etc.

Debaixo de umas palmas d[illegible], de um rancho velho cahido, encontrámos escondidas 4 plantas, [illegible].

Nos arredores do terreiro da Aldeia [illegible] plantas de mamona branca, algodão, alguns pés de melancia, mangabeiras, [illegible] grande quantidade de caroços de cumarú, bacaba, etc.

·Essa aldeia está situada no alto da vertente [illegible] da cabeceira, que tomou o nome de «Ranchão» e de onde se descortina toda o valle sul do Juruena; no ex-

Aldeia do ranchão de indios Nhambiquaras.

Planalto dos Parecis. Expedição de 1908.

tenso horisonte desenrola-se a successão dos espigões que separam os seus multiplos tributarios.

A área coberta da malóca, unico ranchão existente, tinha a forma de uma ellypse e para eixo maior 10m, 50 e para eixo menor 5m. Altura da cumieira 3m, 70. A tacanissa dessa construcção é de forma de um sector de cone. Sobre a cumieira collocáram nova cumieira, em cima desta o capello de sapé. O resto da cobertura do rancho é de palha de burity. O madeiramento é de madeira fina, muito bem delineado. A cumieira é sustentada por tres esteios finos de madeira branca. O conjuncto do madeiramento é bem combinado, leve, sendo as ripas amarradas com talas de burity e urumbamba

Como as demais, esta aldeia tinha o seu pateo completamente varrido, o interior da malóca irreprehensivelmente limpo.

Acampámos no pateo; ao nos retirarmos mandei varrer o terreiro interior do rancho, onde nos installáramos com o graphophone.

O Toloirí, voltando á noite da sua exploração da vanguarda, déra-nos inforções da vastidão do cerrado em terreno arenoso, sem ter podido encontrar agua, o que nos forçava á uma falha.

No dia 11, pois, continuou elle, acompanhado do guarda João de Deus, a sua exploração mais alem.

O Tenente Nicolau levou a picada no rumo do Poente até 9 kilometros, atravessando, á 3k., uma cabeceira que vertia para O. N. O. Os exploradores da vanguarda trouxeram informaçõcs de terem atravessado uma cabeceira contribuinte do ribeirão da Pinguella e em sua volta um ribeirão, contravertente d'aquella, indicativo da existencia de um rio correndo parallelamente ao Juruena. Foi afincado um marco com a seguinte inscripção:

«C. L. T. E. M. G. A. Aldeia do Ranchão K. 11-11-IX-1908».

Enfeitámos o interior da malóca com lenços, facas, machados, foices, enchadas e algumas meadas de linha franceza vermelha.

Suspendemos o acampamento no dia 12. Tres kilometros além do pouso transpuzemos a cabeceira que tomou o nome *Buracão*, uma das formadoras do Pinguella. Uma legua adiante nova cabeceira foi atravessada, correndo em sentido opposto; esta tomou o nome *Beija-Flor*; ali o ethnographo Carnier encontrára um ninho com dois minusculos ovos dessa avesinha. Proseguimos e ao completar 13 kilometros de pique, em novos rumos, chegámos a um rio conhecido pelo nome Parecis *Zocôzocôrezá* ou *rio Formiga*. Para chegar á sua margem direita, atravessámos um intrincado trecho de taquarisal, guarnição dessa margem, sendo a opposta defendida por extenso brejo.

Tentei descobrir melhor lugar para o bivaque, sendo baldado todo o esforço.

A tardinha tinhamos o bivaque preparado; as cargas e o pessoal dispostos defensivamente; a aguada para os nossos animaes iniciada. O Tolôirí atravessou o rio e em poucas horas nos trouxe informações da extensão da varzea que permittiria, com difficuldade, travessia para a tropa.

Falhámos o dia com o fim de transportar o comboio, para a margem opposta.

Foi denominado o logar Passo do Tamanduá-Mirim e Passo da Linha o que foi depois descoberto pelo Tolôirì, mais apropriado para a travessia da construcção.

Os exploradores da vanguarda voltaram ao meio dia, com informação de terem encontrado um grande rio á cerca de uma legua. Por tradicção Tolôirí conhece pelo nome de Zuí-uiná ou rio Gavião ; será o Juhina das cartas. Até a hora do almoço nos occppamos da preparação da passagem do comboio, roçando ambas as margens do rio, cortando os barrancos para a descida e subida dos animaes e fazendo pelotas de couro com as quaes deviamos transportar as cargas e os arreios (*) dos animaes e os expedicionarios que não soubessem nadar.

Para maior facilidade e rapidez deste processo indigena de transposição de um curso d'agua, foi cada pelota amarrada, em duas partes do seu contorno, por uma corda de linho presa n'uma e outra margem do rio, constituindo um systema de vai-vem de facil manejo. Poupávamos assim fadiga aos nadadores, se tivessem de puxal-a entre os dentes, como é habito mais commum dos sertanejos.

*
* *

No dia 14 suspendemos o acampamento. Com difficuldade conseguimos transpôr o brejo que se antepunha entre a margem esquerda do Formiga e o cerradão. Fiz uma variante para ligar o Passo do Tamanduá ao Passo dos Indios, que ficava sendo ponto obrigado de passagem da linha. E marchei fazendo o reconhecimento da vanguarda.

Atravessámos um cerradão e um espesso e intrincado taquarizal, proximo do Zui-uiná. Tentámos chegar á sua margem com o rumo que levávamos, sendo porém baldado todos os esforços. O brejo não permittiu. Larga faixa de perigoso paúl acompauha a margem direita do Juhina. Fui, então, advertido, pelo Tolôirí, que na vespera elle descobrira um trilho de anta, por onde chegára, com certa facilidade, á beira do rio. Esse ponto ficava á cerca de um kilometro acima do nosso rumo.

O intelligente pratico seguiu na frente e adiante, á meio de um vargedo que precedia o passo da Anta, gritou para nos dar o rumo. Encaminhei o reconhecimento para esse lado, attingindo dentro de pouco tempo, com 6 kilometros do Passo do Tamanduá, a margem do rio.

O local escolhido pelo Tolôirí éra, de facto, de melhor accesso ; nem por isso, porém, deixaria de apresentar difficuldade na época das chuvas.

De margem baixa, alagadiça, o Zui--uiná se apresentava, uesse ponto, com grande velocidade da corrente; o extremo de uma forte corredeira, ultima de um systema dé diversas outras que se formaram dapois da cachoeira, denunciada por

(*) Nota : A pelota é geralmente formada de um couro. Levanta-se as suas pontas, prende-se-as por uma corda, embira ou cipó ; o fundo toma a forma de um quadrilatero irregular. Para que essa forma se mantenha por muito tempo sem deformação, colloca-se quatro varas no sentido dos lados do referido quadrilatero e duas outras diagonalmente. Tem-se assim um apparelho nautico perigoso, mas que permitte aos sertanejos transportar, de cada vez, até 300 kilos.

Rio Zocozocorezá. — Passagem das cargas em pelotas.

Planalto dos Parecis. Expedição de 1908.

Foi denominado o logar Passo do Tamanduá-Mirim e Passo da Linha o que foi depois descoberto pelo Tolôirì, mais apropriado para a travessia da construcção.

Os exploradores da vanguarda voltaram ao meio dia, com informação de terem encontrado um grande rio á cerca de uma legua. Por tradicção Tolôirí conhece pelo nome de Zuí-uiná ou rio Gavião ; será o Juhina das cartas. Até a hora do almoço nos occppamos da preparação da passagem do comboio, roçando ambas as margens do rio, cortando os barrancos para a descida e subida dos animaes e fazendo pelotas de couro com as quaes deviamos transportar as cargas e os arreios (*) dos animaes e os expedicionarios que não soubessem nadar.

Para maior facilidade e rapidez deste processo indigena de transposição de um curso d'agua, foi cada pelota amarrada, em duas partes do seu contorno, por uma corda de linho presa n'uma e outra margem do rio, constituindo um systema de vai-vem de facil manejo. Poupávamos assim fadiga aos nadadores, se tivessem de puxal-a entre os dentes, como é habito mais commum dos sertanejos.

*
* *

No dia 14 suspendemos o acampamento. Com difficuldade conseguimos transpôr o brejo que se antepunha entre a margem esquerda do Formiga e o cerradão. Fiz uma variante para ligar o Passo do Tamanduá ao Passo dos Indios, que ficava sendo ponto obrigado de passagem da linha. E marchei fazendo o reconhecimento da vanguarda.

Atravessámos um cerradão e um espesso e intrincado taquarizal, proximo do Zui-uiná. Tentámos chegar á sua margem com o rumo que levávamos, sendo porém baldado todos os esforços. O brejo não permittiu. Larga faixa de perigoso paúl acompanha a margem direita do Juhina. Fui, então, advertido, pelo Tolôirí, que na vespera elle descobrira um trilho de anta, por onde chegára, com certa facilidade, á beira do rio. Esse ponto ficava á cerca de um kilometro acima do nosso rumo.

O intelligente pratico seguiu na frente e adiante, á meio de um vargedo que precedia o passo da Anta, gritou para nos dar o rumo. Encaminhei o reconhecimento para esse lado, attingindo dentro de pouco tempo, com 6 kilometros do Passo do Tamanduá, a margem do rio.

O local escolhido pelo Tolôirí éra, de facto, de melhor accesso ; nem por isso, porém, deixaria de apresentar difficuldade na época das chuvas.

De margem baixa, alagadiça, o Zui--uiná se apresentava, nesse ponto, com grande velocidade da corrente; o extremo de uma forte corredeira, ultima de um systema de diversas outras que se formaram dapois da cachoeira, denunciada por

(*) Nota : A pelota é geralmente [illegible]ada de um couro. Levanta-se as suas pontas, prende-se-as por uma corda, embira ou cipó ; o fundo tem a [illegible] de um quadrilatero irregular. Para que essa forma se mantenha por muito tempo sem deformação, colloc[illegible] va[illegible]as no sentido dos lados do referido quadrilatero e duas outras diagonalmente. Tem-se assim um appare[illegible] perigoso, mas que permitte aos sertanejos transportar, de cada vez, até 300 kilos.

Rio Zocozocorezá. — Passagem das cargas em pelotas.

Planalto dos Parecis. Expedição de 1908.

um ruido todo particular que de tempos á tempo, no silencio da noite, o vento nos fazia ouvir claramente, para o lado do sul.

Acampámos; tinhamos forçozamente de falhar para poder transpor o rio; o que não conseguiriamos sem uma canoa. Elle se apresentava mais largo que o Juruena, si bem que menos profundo. Oitenta metros de correnteza superior á 2^{m} de velocidade, não poderiam ser vencidos facilmente. A pelota não resistiria ao empuxo daquella força. Ella seria fatalmente levada ao fundo pela resultante das forças conjugadas da corrente e da corda de vai vem com que aquella embarcação original seria puxada de uma margem á outra.

Tomámos as precauções devidas para evitar qualquer surpreza dos indios, que nos acompanhavão occultamente; providencias que nos garantiram de novos ataques.

Para preparar pois, a transposição desse grande obstaculo, ordenei a construcção de segunda canôa, promptamente executada.

Em tres dias tinhamos a pequena embarcação que reaes serviços nos prestou.

Pela manhã do dia 18 começámos a faina da passagem.

Antes de tudo mandei o explorador da vanguarda, o Toloirí, ao qual dei um companheiro, o Domingos. Marquei-lhe o rumo O. S. O. devendo pene trar o mais longe que pudesse, ainda mesmo que logo encontrasse um corrego ou uma cabeceira apropriada ao acampamento; salvo si désse novamente com um grande rio.

Passámos, em seguida, os engenheiros e a turma de sapadores para preparar o local do acampamento. A' cerca de 4 horas da tarde estava este completamente preparado e toda carga na margem esquerda. Ficaram os animaes para passarem no dia seguinte.

A' noite estavamos todos fatigadissimos e teriamos promptamente adormecido, após o nosso parco jantar, si não fôra a apprehensão que nos assaltou o espirito pela chegada do Toloirí.

Este havia, de regresso ao acampamento, seguido o rasto de um veado, e se empenhava assim em nos trazer, alem das boas informações colhidas na exploração que acabava de realizar, uma excellente peça venatoria, que melhoraria de modo vantajoso a nossa refeição do dia seguinte. Deixára o seu companheiro para traz, avisando-lhe do que pretendia fazer. O Domingos, porém, em vez de esperal-o para proseguirem juntos ao acampamento, tentou cortar rumo em busca do acampamento.

Imaginou ser-lhe facil attingil-o. Partiu, e mal déra os primeiros passos, desviará do rumo verdadeiro. Continuou, e quando a noite baixava, percebeu que se estava completamente perdido. Deu alguns tiros, signal conhecido entre os sertanistas de pedido de soccorro; mas foi de balde. Só a solidão, o deserto, respondiam, e de valle em valle, o echo da sua Winchester ia se transmittindo alem, chegando, talvez, á assustar os indios de algumas aldeias proximas ou em seu serradios bivaques.

O Toloirí, espantado por não ter encontrado no acampamento o seu companheiro, ficou acabrunhado diante do comentario que ouvia fazer-se do desappare-

cimento do Domingos. Muitos dos expedicionarios já atribuiam ao pobre Parecis uma trahição qualquer; que elle se afastára propositalmente do seu companheiro, para entregal-o á sanha dos Nhambiquaras. E'ra ainda a mesma desconfiança de que os Parecis mantinham relações com esses indios mysteriosos.

Jantamos de baixo de uma dolorosa impressão. Mandei tocar corneta, clarim, dar tiros de dynamite; tudo fizemos para transmittir ao nosso companheiro o rumo do acampamento.

Terminado o jantar, preparou-se uma turma com um pequeno holophote de exploração, sob a chefia do tenente Nicolau, que expontaneamente se offercera para ir, charravascal á dentro, dar alguns tiros de dynamite como desencargo de consciencia; pois, só por um acaso poderiam encontrar o nosso extraviado, alta noite, escuridão sem fim, dentro de tão intrincada vegetação.

Voltáram os exploradores nocturnos duas horas depois, cançados de romper espinhos, abrir taquarisal, com a roupa rasgada, o rosto vergastado pelas varinhas seccas e o corpo lacerado pelos espinhos de japecanga.

Nos resignámos á esperar que a noite passasse. Só com o dia poderiamos dirigir efficazmente qualquer pesquiza. O Toloirí promettera seguir muito cedo, até o ponto em que se apartára do Domingos para de lá trilhal-o até onde fosse encontrado. São de admirar os instinctos dos indios; elles os teem de tal modo cultivados, que aos civilisados causam espanto: o modo de como sabem ver! Como ouvem, e como se guiam em qualquer terreno; e como até sabem farejar! Admiravamos o nosso intelligente guia Toloirí, que do pouso partia sempre, logo após a parada para acampar, voltando quasi sempre a noite. Sem caminho, cortando rumo na escuridão, vinha ao acampamento sem errar.

***

Nos preparavamos para seguir á procura do Domingos, na manhã de 19, quando elle appareceu pelo lado do Sul, margeando o rio. Esfarrapado, todo arranhado no rosto, nos braços, pernas e pés, e com a physionomia alterada de quem soffrera horrorosos martyrios, sem dormir, atropellado pela ideia de poder ser aprisionado pelos indios, que por duas vezes nos haviam atacado de dia, audazmente, sem medo.

Contára-nos que tendo na vespera, ao entardecer, deixado de acompanhar o Toloirí, quando este seguia o rasto de um veado, desnorteou-se, perdendo o rumo do acampamento. Marchou, sem perceber, para o sul, suppondo avançar para o nascente. Alta noite, quando já se achava completamente internado, ouvira tiros de dynamite. Respondera com os da sua Winchester, que já havia antes disparado em vão. Andou muito para os lados dos tiros que ouvira; porem, como se achasse muito afastado, não poude vencer a distancia pelos embaraços naturaes da enredada vegetação local.

Pouco caminhava sendo impedido pelos espinhos, pelas taquaras, pelas varas dos arbustos que constituem aquella trama vegetal.

Resolvera então parar, já pela madrugada, á fim esperar o primeiro albor do dia,

e poder então se orientar. Assim o fez proximo de uma cachoeira, cujo ruido ouvia distinctamente.

Pela manhã conseguiu aproximar-se do rio, depois de ter ouvido os dois tiros de dynamite da madrugada; e, margeando-o, subiu até alcançar o acampamento.

***

Assim cessou o martyrio que estava passando o nosso excellente amigo e guia, o valente Tolôirí, da tribu dos Cosárinis, filhos de Camaço, o Grande.

Mandei que o recem-chegado se alimentasse e repousasse até á hora da partida do comboio, sempre realizada depois de meio dia.

A vanguarda, composta dos engenheiros e picadores, partiu ás 7 a.m. levando o Toloirí que a conduziu pelo melhor passo de uma cabeceira, que á 6k.800 do acampamento do Juruena encontráramos. Essa cabeceira tomou o nome de Ocê-suê ou Cabeceira do Urutáu.

Avançáramos meia legua, alem contornámos segunda cabeceira, então denominada Cabeceira da Mandioca ou Ketê-suê, onde o Tolôirí encontrára restos de raizes dessa euphorbiacea.

Finalmente, com 13 kilometros do ponto de partida, atravez de cerradão sujo, chegámos a aldeia annunciada pelo nosso guia. Ella se compunha de um rancho maior, com a forma de zimborio e 18 ranchinhos abertos, sectores esphericos, cobertos de folhas e ramos de arbustos e palmas de burity.

Na vespera, quando o Tolôirí com o Domingos ahi chegaram, ainda encontraram fogo, denunciando a presença dos indios.

Do alto de onde avistámos o terreiro da aldeia, o Tolôirí nos deixou para vêr se caçava algum veado que nos proporcionasse refeição mais sã e quiçá mais abundante.

Chegámos ao terreiro da aldeia com prudencia. Corremos rapidamente os seus arredores, encontrando pégadas recentes de indios de todas as idades. Trilhando o caminho existente até ao corrego, vimos uma grande arvore derrubada por machado de ferro, signal de estarem esses indios em contacto com os que frequentam os seringaes do Papagaio. Ahi, os nossos cães, batendo a matta, fizeram uma grande corrida, sahindo da matta e procurando o cerradão,campo fóra. Pensámos se tratasse de alguma caça, quando, com a chegada do Tolôirí, tivemos explicação do acontecido. Voltáva elle da sua caçada, em demanda do nosso acampamento, quando, cara á cara, déra com um indio correndo por um trilho, em rumo do Norte. Fallára ao indio na sua lingua; e este voltára o rosto, apenas para vêr quem lhe fallava, continuando, porém, com velocidade maior. Alguns passos mais para o lado da aldeia, ouvira, á sua direita, proximo de um caapão, o grito de um cachorro, percebendo claramente o drama que lá se passava.

Chegando meia hora depois, quando já preparavamos o acampamento, nos informou que o indios haviam flexado um cachorro, dos que os perseguiam. Reunida a matilha, demos pela falta do valente *Turco*, veterano da 1ª Expedição. Só um quarto de hora mais tarde foi que appareceu tristonho, tolhido em seus passos.

Acercamo-nos delle e verificamos, então, estar ferido por duas flexadas que attingiram, respectivamente, o omoplata direito e esquerdo do ousado animal.

Foi tratado immediatamente pelo medico e pharmaceutico da Expedição, o Dr. Andrade e Benedicto Canavarro, que lavaram as feridas, fazendo em seguida uma injecção de chloreto de sodio em solução concentrada.

Examinando todos os caminhos e arredores da Aldeia, explicou-nos o Tolôirí que os indios nos haviam esperado em emboscada, talvez para nos atacar. Os cães nos salvaram, pondo-os fóra dos seus póstos.

Ao chegar o comboio, o que se realizou já á tardinha, cahiu copiosa chuva, o que determinou desorganização do serviço, ficando os bois sem encosto regular, espalhando-se pelos arredores da aldeia.

Mandei armar as barracas no centro do terreiro, como fizemos na aldeia do Ranchão; as cargas e cangalhas do comboio foram arrumadas pelo contorno daquelle terreiro em disposição defensiva.

Só á noite já avançada fomos jantar. A' hora regulamentar da revista do recolher, as cornetas e os clarins soaram, ecchoando por todos os cantos da bella aldeia, o clangor festivo dos instrumentos que, em outra situação, seriam empregados como signaes de guerra. Ahi, elles éram applicados como symbolo da paz e da verdadeira fraternidade. Transmittiam, aos habitantes da região, signaes da nossa presença que devia ser observada attentamente, para que da nossa attitude, sempre pacifica, pudessem inferir do nosso proposito.

O nosso graphophone, desde a chegada do comboio até ao toque do silencio, repetia as peças mais notaveis da incomparavel flauta de Patapio, os cantos avelludados de Caruzo, e as marchas marcias do Corpo de Bombeiros e da Brigada Policial do Rio de Janeiro. Após o que o acampamento da Expedição silenciava, sendo apenas essa tranquillidade interrompida pelo triste repetir dos sentinellas, de dez em dez minutos chamando pelos companheiros, mantendo-os na necessaria alerta, garantidora do somno ao resto dos expedicionarios.

Mantinhamos o maior respeito á tudo que encontravámos; o nosso escrupulo éra de tal natureza que não consentiamos que se levasse, dos aldeiamentos que atravessavamos, a menor peça ethnographica, o que causou ao nosso ethnographo Karl Carnier, a melhor impresssão, apezar de determinar-lhe o maior pezar. Apenas photographámos os artefactos encontrados.

De certo que desejariamos, por troca, obter tão valiosos exemplares ethnographicos para o nosso museu nacional. Mas, isso nos foi vedado, porque os indios nunca quizeram nos receber. Abandonavam os seus aldeiamentos antes de nossa chegada. Por nossa vez não os procuravamos, com fundo réceio de sermos mal recebidos.

Já nos pesava demais o remorso das perturbações que causavamos no seio das suas familias, para aggravarmos ainda essa dolorosa situação, com a nossa proximidade dos lugares em que se refugiavam, protegendo os seus filhos, as suas mulheres e os anciãos, contra a supposta cubiça e fereza dos que audazmente lhes invadiam as terras e os lares.

Como homenagem á data rio grandense em que chegávamos á tão pitoresco lugar, dei o nome de 20 de «Setembro» ao corrego e á Aldeia.

Nos arredores desta encontrámos uma argolla grande, de ferro, das cinchas dos arreios que fomos obrigado á deixar, na Expedição passada, entre o Zocuriú-inazá e Sauê-uiná e entre este e Uatiá-uiná.

Ahi tambem se vê latinhas de seringueiros. Talvez pertençam os indios ao grupo dos que nos atacaram no Zocuriú-inazá, ou que mantenham relação com os das aldeias do Roceiro e Mandaguary, onde fora encontrado o estribo de ferro já referido.

No lixo encontrámos ossos de anta, de caitetú, de veado, tatú, e outros animaes, muitos cacos de panella, e pedaços de machados de pedra; e pelo terreiro grande numero de cestos de carregar. A beira do corrego vimos um desses cestos fabricados de talos de burity com forma e tecidos differentes dos commummente por elles usados.

Tambem encontrámos um tecido mais fino e mais delicado, feito com talos de urumbamba, uma palmeira liana que se estende pelo chão e trepa pelos galhos das arvores.

Dentro da malóca maior achava-se um rálo que os indios empregavam para ralar mandioca. Ainda guardava o signal de ter sido, ha pouco tempo, empregado para aquelle fim.

Esse ralo éra feito de um pedaço de madeira molle, com fórma de táboa, onde foram implantados, com certa arte, fibras endurecidas do tronco do burity. A aldeia 20 de Setembro fôra povoada em tempos atraz; e actualmente servia de abrigo aos roceiros que cuidavam da plantação de mandioca que elles tinham nas mattas do corrego.

Pelos vestigios encontrados, nos pareceu que os 18 ranchinhos abertos, ali levantados, foram feitos pelos indios que vieram fujindo em nossa frente, abandonando os seus aldeiamentos em demanda de outros em que pudessem ficar garantidos contra a nossa presença.

Essa aldeia, á semelhança das que tinhamos deixado para traz, está situada na crista da vertente oriental do corrego que a abastece d'agua. Tem um ponto de vista soberbo, permittindo devisar um horizonte vastisssimo em todos os quadrantes. Quatro caminhos irradiavam do seu terreiro para os quatro pontos cardeaes, ligando-a naturalmente á diversas roças e outras aldeias.

No dia 21, os campeadores descobriram, ao norte do nosso acampamento, nova aldeia, como a antecedente, abandonada. Nos arredores dessa aldeia foram encontrados os nossos bois, que por causa da chuva deixaram de ser encostados todos; tal facto determinando extravio da maior parte delles.

Marchámos no dia 22 para frente, deixando o Tenente Mello encarregado de avançar com com o comboio, logo que chegassem os bois, em cujo encalço, muito cedo, os campeadores seguiram.

Atravessámos o corrego 20 de Setembro penetrando n'um grande sapesal, capoeira de antiga roça; galgámos um cerrado, levando pela esquerda, isto é, pelo Sul, o valle de um affluente do Juhina que contraverte com um riacho, a mar-

gem direita do qual fomos acampar. Esse riacho tinha as suas aguas amarelladas, contrastando com a limpidez das que até então haviamos encontrado.

Não só essa differença como a inclinação que levava esse rio, correndo para O. N. O., me induziram á crer tratar-se de um primeiro affluente do rio Çamararé, o que confirmou o nosso aneroide.

Demos-lhe o nome de Primavera em homenagem á passagem do Inverno para a Primavera, estação em que as arvores tropophillas e xerophilas se revestem de novas folhas, para festejar o renascimento da vida vegetal.

Do cambaubal, que deu algum trabalho para se fazer penetrar, galgámos a margem direita attingida com 12k 298 metros á partir da Aldeia 20 de Setembro. Pequena restinga de almecedeira (Icica icicariba) borda essa margem, de barranca secca, onde abrimos um campo para assentar o nasso acampamento.

Chegámos cedo, esperando até ao anoitecer o comboio que não chegou.

O tenente Mello, vendo que os bois não appareciam com tempo de aproveitar ainda o dia, para effectuar a marcha, resolveu mandar-nos alguns cargueiros com a nossa bagagem, viveres e trem de cozinha. Falhou n'aquella aldeia e só no dia 23, á tarde, poude reunir o resto da boiada. As 5 partiu a se reunir ao grosso da Expedição, chegando cedo ao acampamento da Primavera.

No intervallo de tempo em que esperavamos o comboio, mandei realizar, para a frente, um reconhecimento no dia 23 pelo Tolôiri que nos deu noticia de uma cabeceira encravada, em longo charravascal; e mais adiante um novo rio de margens brejosas, onde não encontrou passo que permittisse a passagem da tropa.

Fil-o voltar no dia 24, offerecendo-se nesse dia, o nosso ethnographo Dr. Karl Carnier, para acompanhar o indio, desejoso como estava, desde muito, por experimentar e sensação de uma marcha atravez de mattos intrincados, em companhia de um selvagem.

Fiz-lhe ver o perigo em que elle se mettia, correndo o risco de voltar cançado, completamente rôto e todo ferido, pois no charravascal nem a anta penetra. Insistiu no seu desejo e partiu; acompanhando o nosso dedicado Tolôirí.

A' noite este, por meio de gritos, pedia um auxilio de luz para poder varar a matta da margem esquerda e chegar ao acampamento. Assim o fez por causa do Dr. Carnier, com quem teve muito cuidado. Se viesse sosinho não teria necessidade de semelhante auxilio.

Deu-se até uma passagem interessante na occasião. A's 8 horas da noite, assustados já pela demora, como ouvissemos no alto da vertente opposta, gritos do nosso guia, suppondo que elle tivesse perdido o rumo do nosso acampamento, em virtude da densidade da noite dentro da matta, respondemos com diversos tiros de Winchester, mandando em seguida fazer toques de corneta e clarim. Passada meia hora, chegaram os exploradores completamente estropiados, cançados, tendo a roupa em frangalhos. O Toloirí mostrou-se insultado por termos dado tiros e mandado fazer toque de corneta.

Dizia que não se achava perdido; apenas tinha pedido o holophote para facilitar a marcha do Dr. Carnier dentro da matta, n'aquellas horas da noite. De facto

o Dr. Carnier tinha o pescoço, o rosto, as mãos completamente arranhadas dos espinhos e por certa especie de taquara que os proprios indios evitavam.

Os Nhambiquaras se mostraram mais benevolos, pois nenhum mal fizeram aos nossos bois, que foram encontrados nas capoeiras das suas roças, nos arredores das suas aldeias, percebendo os nossos campeadores que elles estiveram entre os bois.

Quando atravessámos o chapadão da Primavera, notámos muitas batidas delles que, horas antes de nós, haviam passado do Juhina para este ultimo.

O Toloiri seguiu immediatamente, após a nossa chegada á Primavera, rio abaixo, para observar os seus passos e ver mais ou menos o numero dos valentes guerreiros do Juhina.

Voltou á tarde, informando-nos de que os indios são em grande numero e que na turma existiam mulheres e crianças.

Contou-nos, encantado, ter ouvido a vóz de uma india respondendo ao chamado de um indio, parecendo-lhe a vóz deste muito grossa e feia, ao passo que a da india éra aflautada e bonita.

Perguntamos-lhe si os indios o haviam percebido, respondendo-nos negativamente, empregando para isso, o estrategema que todos adoptam, despindo a roupa civilisada.

Preparámos uma ponte sobre o Primavéra que mediu 7 metros de largura e $1^{m},08$ de profundidade, dando uma descarga na secção em que a ponte foi construida de $4^{m3},200$.

Proseguimos no dia 25 no mesmo rumo do Poente, para acamparmos á margem do corrego á que demos o nome de Charravascal, distante do Primavéra 7k.420 metros. Esse pequeno corrego tem de largura $2^{m},20$ e $0^{m},75$ de profundidade dando uma descarga aproximada de $0^{m3},450$.

Preparámos o acampamento, roçando larga area occupada por cambaúba que, apezar de causar os mais serios embaraços á nossa marcha, constituia, entretanto, o unico alimento que os nossos animaes podiam encontrar nesses sertões arenosos, falhos de forrageiras proteinadas.

Tão logo ali chegámos, pediu o Tolôirí para continuar a exploração da vanguarda; queria tentar nova passagem sobre o rio descoberto na antevespera.

Voltou á noitinha, sem ter conseguido encontrar melhor passo.

No dia seguinte, 26, acompanhei-o, dirigindo pessoalmente o reconhecimento prévio; e com tal felicidade que encontrámos bôa passagem, no primeiro ponto em que chegámos ao rio.

Esse serviço foi levado além do rio, por um trilho de indios, até uma cabeceira que tomou o nome de Paca Atirada.

No dia 27 acampavamos á margem esquerda do Camararézinho ou Zocamarazérá-canuti, segundo o Tolôirí. Esse rio mediu 12 metros de largura, $2^{m},35$ de profundidade, $0^{m},55$ de velocidade; medía $28^{m2}.40$ de secção e uma descarga de $12^{m3},500$.

Sob torrencial chuva abrimos uma grande area dentro da matta; ahi estabelecemos o comboio com as necessarias precauções.

Em uma arvore de cumarú mandei deixar a seguinte inscripção:

«C. L. T. E. M. G. A.
Exploração da Linha Tronco.
K. 67.160 á partir do Juruena
Zocámararézá-27-9-1908».

Esse rio tinha tambem as suas aguas de côr amarella, o que nos parecia confirmar a classificação anterior que havia dado ao Primavéra, quanto á direcção do seu curso.

O Tolôirí retrocedera á noitinha, dando-nos boas informações da vanguarda, permittindo-nos proseguir no dia seguinte para frente.

Alcançámos por cerca de de duas horas da tarde, com 8k,918 metros de caminhamento, uma cabeceira empedrada, sendo esta denominada Kanga. Entre a matta do Camararézinho e a Kanga, atravessamos o trilho anteriormente encontrado.

Como na Primavéra, Charravascal e Camararézinho, na Kanga só de cambaúba puderam os nossos bois se alimentar; nenhuma outra melhor forrageira foi encontrada.

Falhámos nos dias 29 e 30 nessa cabeceira. onde o acampamento fôra installado em cerrado, cerca de uns 100 metros da sua margem direita.

Nesses dois dias trabalhámos muito para vencer um forte charravascal e uma matta que, correndo de Norte á Sul, interceptava a nossa marcha.

Só no terceiro dia (31) pudemos suspender o acampamento para frente, indo acampar á margem esquerda de uma cabeceira que tomou o nome de Chimarrão.

A matta referida mediu cerca de tres quartos de legua, sendo as suas bordas acompanhadas de espesso e terrivel charravascal.

Na matta encontrámos um exemplar gigante da arvore de que nos servimos no Juruena para fazer a canôa 7 de Setembro. (1)

Entre Kanga e Chimarrão o nosso pique atravessou tres trilhos de indios, sendo um no cerrado e dois dentro da matta.

Foi desse cerrado, na sua trasição para o charravascal que, do observatorio de uma sucupira, distinguimos o espigão divisor do Camararé com as aguas do Guaporé.

Nessa mesma arvore o nosso photographo estabeleceu a sua machina para tirar uma vista panoramica da região.

O brejo do corrego da Cabeceira Contra Ordem, que encontramos á 2 k, 946 ^{m}, ao poente daquella cabeceira, nos impedio a marcha no dia seguinte.

Trabalhámos todo o dia no estivamento desse brejo e no preparo do pontilhão que mediu 2 metros, largura do mencionado corrego que, no passo, tinha a profundidade de 0^{m}, 5 00, dando uma descarga de 0^{m3},400.

(1) Foi junto á essa arvore que duas praças, em fins de Junho de 1909, atacaram uma turma de indios que ahi encontraram. Foi tambem ahi que alguns dias depois, esses mesmos indios se vingavam na turma do photographo Leduc, flexando no pulmão direito um soldado; e dois mezes depois atacando o comboio do Tenente Alencarliense, com ferimento de um camarada.

Cipó escada nas mattas do Rio Camararé.

Planalto dos Parecis. Expedição de 1908.

Em uma arvore [illegible] mandei deixar a seguinte inscripção:

«[illegible] T. E. M. G. A.
[illegible]ção da Linha Tronco.
[illegible] á partir do Juruena
[illegible]rézá-27-9-1908».

[illegible] aguas de côr amarella, o que nos parecia confirmar [illegible] que havia dado ao Primavéra, quanto á direcção do seu [illegible]

O [illegible] edera á noitinha, dando-nos boas informações da vanguarda, permittindo-nos proseguir no dia seguinte para frente.

Alcançamos por cerca de de duas horas da tarde, com 8k,918 metros de caminhamento, uma cabeceira empedrada, sendo esta denominada Kanga. Entre a matta do Camararézinho e a Kanga, atravessamos o trilho anteriormente encontrado.

Como no Primavéra, Charravascal e Camararézinho, na Kanga só de cambaúba puderam os nossos bois se alimentar; nenhuma outra melhor forrageira foi encontrada.

Falhámos nos dias 29 e 30 nessa cabeceira. onde o acampamento fôra installado em cerrado, cerca de uns 100 metros da sua margem direita.

Nesses dois dias trabalhámos muito para vencer um forte charravascal e uma matta que, correndo de Norte á Sul, interceptava a nossa marcha.

Só no terceiro dia (31) pudemos suspender o acampamento para frente, indo acampar á margem esquerda de uma cabeceira que tomou o nome de Chimarrão.

A matta referida mediu cerca de tres quartos de legua, sendo as suas bordas acompanhadas de espesso e terrivel charravascal.

Na matta encontrámos um exemplar gigante da arvore de que nos servimos no Juruena para fazer a canôa 7 de Setembro. (1)

Entre Kanga e Chimarrão o nosso pique atravessou tres trilhos de indios, sendo um no cerrado e dois dentro da matta.

Foi desse cerrado, na sua trasição para o charravascal que, do observatorio de uma sucupira, distinguimos o espigão divisor do Camararé com as aguas do Guaporé.

Nessa mesma arvore o nosso photographo estabeleceu a sua machina para tirar uma vista panoramica da [illegible].

O brejo do corrego da Cabeceira Contra Ordem, que encontramos á 2k, 946 m, ao poente daquella cabeceira, [illegible] impedio a marcha no dia seguinte.

Trabalhámos todo o dia no estivamento desse brejo e no preparo do pontilhão que mediu 2 metros, largura do mencionado corrego que, no passo, tinha a profundidade de 0m, 5 00, dando uma descarga de 0m3,400.

(1) Foi junto á essa arvore que duas praças, em fins de Junho de 1909, atacaram uma turma de indios que ahi encontraram. Foi tambem ahi que alguns dias depois, esses mesmos indios se vingavam na turma do photographo Leduc, flexando no pulmão direito um soldado; e dois mezes depois atacando o comboio do Tenente Alencarliense, com ferimento de um camarada.

Cipó escada nas mattas do Rio Camararé.

Planalto dos Parecis. Expedição de 1908.

Só no dia 2, pudemos avançar, ganhando então, ainda cêdo, a margem direita do verdadeiro Camararé que no nosso passo mediu 14 metros de largura, $2^m,65$ de profundidade, $0^m, 43$ de velocidade, 37^{m2} 10 de secção e uma descarga de 16^{m3} 000, distando do Contra Ordem 2 k,064^m, e do Zocamararézá ou Camararézinho 22 k,868^m.

Nesse mesmo dia o atravessámos, indo acampar pela sua margem esquerda, em um bello camprestre palustre que, ao sahirmos da matta da Kanga, do observatorio de uma arvore avistára, marcando então o seu azimuth para procural-o, o que effectivamente realisávamos nesse dia. Os nossos bois e animaes iam ter um descanço maior e mais conforto.

O campo de cerca de meia legua de comprimento por quinhentos metros na menor largura, é circumdada pelo ribeirão que tomou o nome «Mutum Cavallo», pelo rio Camararé e pela grande matta que liga o rio ao ribeirão.

Acampamos á 1.502 metros ao Poente do passo do Camararé, na margem direita do ribeirão e ao lado de um salto que elle fórma ao sahir do campo. Ahi aflorou o grés ferruginoso, que constitue por largos tractos o leito do ribeirão.

Como em todos os saltos, na caverna formada pelo effeito das aguas, vegetam as avencas, os musgos e diversas orchidéas.

O Tolôirí explorou a vanguarda ; deu-nos noticias de um vastissimo charravascal com taquarinha, que não lhe permittiu avançar.

Trouxe-nos algumas caças de penna para melhorar o nosso rancho.

Pela manhã do dia 3, deixando o acampamento em Mutum Cavallo, avançei para frente ; atravessámos uma pequena matta, sahimos em um pequeno campo humido ; tomámos o cerrado de transição, ganhando adiante nova matta. a da Cabeceira Miatiárê e entrámos francamente em o vasto charravascal de que déra noticia o Mathias.

Levámos o serviço pouco além de meia legua. Já ás 4 horas da tarde, antes de retrocedermos, de um observatorio que fiz sobre os galhos de um capotão ou moliana, excepcionalmente alto, tive a grande satisfação de vêr levantar longe, á uns 20 kilometros para O. N. O., uma enorme massa azul que limitava o horizonte por aquellas bandas. Era a Serra do Norte que demandavamos, acontecimento que veio nos encher de excepcional alegria ; iamos tranpôr o primeiro grande obstaculo que vagas informações dos indios, e indecisas indicações das cartas nos faziam esperar á todo o momento.

Volta da Expedição

SUMMARIO

Dous emissarios do acampamento da Construcção — Duas cartas dos respectivos chefes — Resposta ás mesmas — Ainda para frente — Rio dos Nhambiquaras — Coordenadas — A' da Serra do Norte — O kilometro 129 — 12 de Outubro no Ultimo Acampamento — Sete bois de experiencia — Contramarcha para Aldeia Queimada — Reforço — Ordem do dia dissolvendo a Expedição — A' caminho do Acampamento — No corrego da Esperança — Barão de Capanema — Aspectos geologico, botanico e zoologico da zona percorrida.

Voltámos ao acampamento, onde chegámos ainda com dia, sendo surprehendidos pela chegada inesperada de duas praças do destacamento do Juruena, conduzindo correspondencia do acampamento de construcção.

O que terá acontecido? Foi a nossa primeira interrogação.

As praças apresentavam o aspecto de graves soffrimentos: esfarrapadas e sujas, magras e famintas, relataram-nos a viagem que fizeram sob o peso do mêdo de encontrarem os terriveis Nhambiquaras, dos quaes tinham ainda bem viva a audacia, no ataque que nos infligiram no dia 26 de Agosto.

Para atravessarem o Juhina, onde quasi morrera afogado um delles, serviram-se da canôa que haviamos escondido no brejo da margem esquerda. Custou ao que atravessou o rio a nado, longas horas de susto, até que pudesse deparar com o escondido. Via á todo o momento, na sua phantasia, um grupo de Nhambiquaras arrebatal-o para as suas lugubres aldeias, onde talvez pudesse servir de pasto áquelles indios sedentos de vigança.

Atravessáram, emfim, o rio; ganháram a nossa picada, dormindo ao relento, muitas vezes sob pesadas chuvas, até que puderam comnosco deparar.

E'ra preciso alcançar-nos, fosse onde fosse. E'ra a ordem que aquellas valentes mensageiros haviam recebido ao partirem do Juruena.

Felizmente estavamos apenas á 93 kilometros da nossa base de operações, de modo que, em tres dias, aquelles dois valentes caboclos, puderam vencer a distancia que só em um mez pudemos transpôr, abrindo picada.

A correspondencia éra do acampamento da construcção. Duas cartas me foram então entregues. Rasguei os envellopes, lendo-as em sobresaltos. Foi como se tivesse recebido um golpe profundo. A construcção estava em crise; os dois ajudantes capitães Braga e Avilla, aos quaes confiára a direcção da administração e construcção, pediam-me para voltar, por não poderem achar a necessaria solução á crise que sobreveio após a minha retirada do acampamento.

Por outro lado, o Tenente Alencarliense, que havia chegado ao Juruena com o comboio de reforço, ao me remetter essa correspondencia, de que tinha sido portador, escrevia-me esclarecendo a situação e appellando para a minha reflexão, diante a magnitude do assumpto

«Acampamento em Corrego da Flôr, 5 de Setembro de 1908.

Caro Amigo Candido.

Saudações.

Em primeiro lugar renóvo as felicitações que já tive o prazer de enviar-te, telegraphicamente, pela justa promoção com que acaba o governo de galardoar os grandes serviços que vens prestando ao Paiz, e que á todos nós encheu de verdadeira satisfação.

Estão em minhas mãos tuas cartas de 17 e 28 de Julho.

Sou summamente reconhecido ás provas de confiança com que respondeste aos meus pedidos de exoneração, e nada mais teria a dizer-te, cumprindo-me apenas ficar no lugar que me confiaste, uma vez que appellas para a nossa amisade, si não fosse a certeza que tenho de que estás illudido com relação ao que se passa por aqui, e o receio de vêr compromettida esta parte da tua administração, que só a tua presença no acampamento, ainda que por pouco tempo, poderá salvar de um descalabro que parece certo.

Melhor do que ninguem, conheces as difficuldades que á cada passo surgem neste Estado, para a realização de qualquer serviço, principalmente tratando-se de uma zona despovoada e sem recursos, como esta em que nos achamos.

Estamos á pouco mais de trinta legoas de Diamantino e, de vez em quando, já nos cortámos de quasi tudo, permanecendo a crise que observaste de passagem, apezar dos esfórços inutilmente empregados para conjural-a.

Continúa a mesma irregularidade no serviço de transporte, feito, parte pelas nossas tropas magras e frouxas e parte pelas dos particulares que, só vem cá quando muito bem lhes convém e mediante retribuição cada vez mais exagerada, *excedendo já o valor da etapa*.

O resultado é que os generos em deposito são sempre escassos, sendo permanente a ameaça de fircarmos de um dia para outro sem alimetação para os soldados.

Tudo isto já tive occasião de dizer-te em carta escripta da cabeceira dos Tres Jacús, e, infelizmente, sou obrigado á repitir hoje, dous mezes mais tarde, o que indica que apezar das noticias mais ou menos animadoras que posteriormente re-

cebeste, a nossa situação não melhorou, aggravando-se, pelo contrario, com o augmento da distancia.

Ha dias estamos distribuindo sómente feijão e arroz e ouvindo queixas de praças que com razão allegam sentir fome no trabalho.

Hoje, recebemos alguns bois magros vindos dos Parecis e algum assucar, mas esta folga será de curta duração.

Comprehendes que deste modo é difficil manter a disciplina na força, manifestando-se logo as deserções que tão máo effeito produzem.

A 1° do corrente desertaram 18 praças e novas deserções são esperadas, pois é visivel o descontentamento dos soldados e o terror que lhes infunde a lembrança de que podem ficar sem alimentação neste deserto.

Quanto ao serviço de construcção não é melhor a nossa situação. De Julho para cá nada temos feito, Os bois que deixaste, com difficuldade deram para levar o serviço aos Tres Jacús e fazer a mudança do acampamento para a Ponte de Pedra. Os que vieram depois, além de bravos e magros, chegaram pestiados e quasi nenhum serviço prestaram, puxando póstes apenas até uma legua além da Ponte de Pedra.

A mudança para aqui já foi feita em parte pelas praças, e até hoje parte da carga ainda está no antigo acampamento.

Em Julho, a producção foi de quatro legoas, em Agosto, de menos de legoa e meia; e o mez de Setembro entra com o serviço parado, por não se poder movimentar as carretas. Para sahir desta estagnação, fizemos seguir o Tenente Pyreneos para S. Luiz, afim de vêr se abreviava a vinda de algum gado dali. Agora recebemos communicação de que estão reunidos 160 bois dos que ficaram na Caissára, não podendo, porém, ser feita acquisição de outros, como se torna necessario, porque a casa Dulce com quem contávamos para fornecer os meios de que elle precisa, declarou que nada mais póde adiantar á Commissão, por já ser demasiadamente grande a nossa divida.

Com estes 160 bois, portanto, é que podemos contar para continuar o trabalho em Setembro e Outubro, o que quer dizer que, ainda nestes mezes, será insignificante a nossa producção. Accresce que, segundo penso, éra com os referidos bois que contava o deposito de Aldeia Queimada, para abastecer o do Tendal.

Vindo elles para cá e não se podendo adquir outros, ficará prejudicado o transporte entre os dois depositos, augmentando as nossas difficuldades.

Pela tua ultima carta, na 2ª quinzena de Agosto, já Tendal devia fornecer o acampamento; estámos em Setembro e nada ha ali, constando que mesmo em Aldeia Queimada as existencias são pequenas.

Bastou a tua retirada para que cessassem os resultados das providencias que deixaste tão bem combinadas e que, certamente não falhariam, si tivesses podido permanecer ali por mais tempo.

Continuamos, pois, á sentir a necessidade de um serviço de transportes regular, methodico que nos permitta receber material e generos em épocas certas e determinadas, sem estarmos absolutamente sujeitos ao imprevisto; e de modo á podermos formar, em pontos convenientes, grandes centros de recursos, verdadeiras bases de operações, sem as quaes é impossivel avançar.

Bem sei que tal organização nunca deixou de merecer os teus cuidados, e parecerá imprudencia de minha parte vir tratar de assumpto que conheces melhor que todos nós. Mas a verdade é que apezar de tudo, as providencias tomadas têm falhado sempre, persistindo a necessidade de accumular, quanto antes, no sertão, todos os elementos de que podermos precisar por longo tempo, para depois atacar novamente os outros trabalhos, mas, então, sem tropeços, apresentando producção sempre igual ou crescente, sem os saldos que actualmente se notam ; ora para mais, ora para menos, sendo que muitas vezes a differença para menos se dá quando se dispõe de maior pessoal e opera-se em terreno mais favoravel.

Infelizmente, porém, essa empreza excede ás minhas forças e as do Braga.

Para dar ao serviço uma organização de accôrdo com as nossas necessidades, precisa-se de dinheiro, tempo, pessoal habilitado, prestigio; uma serie de coisas, emfim, que nos faltam e ás quaes só o amigo poderá prover.

Eis porque parece-me e ao Senna Braga que muito proveitosa seria a tua vinda ao acampamento, pois farias desapparecer estas difficuldades que, sendo insanaveis para nós, cessariam immediatamente com a tua presença.

Não seria possivel deixar ahi os nossos companheiros continuando o reconhecimento, uma vez que tudo está perfeitamente encaminhado, e vires até cá attender tambem á esta parte da grande empreza que tomaste sobre os hombros e que actualmente tanto precisa dos teus cuidados?

Deste modo parece que as coisas poderiam conciliar-se.

O serviço ahi não seria prejudicado neste curto espaço, entregue como ficaria á dedicação dos nossos camaradas que te auxiliam ; e o daqui, reorganizado em bases solidas, tomaria uma marcha de accôrdo com o pessoal que agora temos e longe de impulsional-o, como era de esperar, está servindo para augmentar as difficuldades.

Um simples exame dos nossos boletins mostra que á medida que nos internamos, a nossa producção diminue, não obstante o augmento do pessoal, chegando á tornar-se quasi nulla nos mezes que se seguiram ao recebimento dos ultimos alimentos.

Escrevo-te com toda franqueza e lealdade, dirigindo-me mais ao amigo que ao chefe, e espero que acredites na sinceridade do que digo, inspirado tudo no desejo exclusivo de concorrer para o brilhantismo da tua administração, sem nenhuma preoccupação egoistica.

Senna Braga tambem te escreve circumstanciadamente; e o Alencarliense que tudo conhece, poderá de viva voz completar as nossas informações.

A nossa parte financeira, sobretudo, está de modo á tornar-nos apprehensivos, como verá pela exposição do Senna Braga.

*

Não foi facil chegar á passagem do Americo Vieira, no rio do Sangue, com o rumo que levavamos da Ponte de Pedra, por ter a linha enfiado uma parte do

Cantagallo, penetrando numa grande extensão o brejo que acompanha este corrego.

Tambem não poude ser conservado o rumo da passagem ao Sacre, por ter o alinhamento cortado o rio Cravary, num ponto em que as margens são completamente brejosas, não se prestando absolutamente para estação. Quebrada a linha, foi o rio atravessado mais em cima, num logar de terrenos altos dos dois lados, satisfazendo perfeitamente as condições requeridas.

Infelizmente houve necessidade de fazer recolher a turma de pique, devido ás nossas difficuldades, ficando o serviço á legoa e meia do Cravary.

Conseguimos trazer nas carretas o fio que estava nos Parecis e fazer o esticamento até Ponte de Pedra, onde funcciona a estação provisoria.

Os postes estão fincados até uma legoa além da Ponte de Pedra e a picada está na matta do Corrego da Flôr.

Fizemos a grande limpeza na Ponte de Pedra, deixando o Capãosinho da beira do rio e algumas arvores que servem para sombra.

Fazendo votos pela tua saude e dos companheiros, aos quaes, peço recommendar-me, envia-te affectuoso abraço o amigo grato,

Marciano.»

***

«Acampamento, 6 de Setembro de 1908.

Amigo Rondon.

Saúde e felicidade, bem como aos companheiros.

Ao escrever-te esta, estou *completamente* desanimado e só a tua presença, com urgencia, poderá recolher os destroços do naufragio completo.

Estamos com agua aberta, como se diz á bordo.

As desersões diarias em massa. De 13 praças de «pret», só restam tres e uma mesmo desertou por estar doente.

O mez passado, nem um kilometro de linha ; communiquei que tinha suspendido o serviço.

Uma debacle.

As nossas tropas só pódem dar mais uma viagem e será, então, o exodo por falta de generos.

De Dario refuguei pelas imposições e não estarem todos em condições e não querer vender os lotes bons isolados. Comprei por fóra tres dos mesmos.

Não é possivel conduzir material Tendal, Aldeia Queimada, nada tem Manéco transportado, nem tem boiada Dulce, a quem devemos 220:000$000, já não póde nos supprir.

Mandei que contingentes ficassem aguardando ordens em Tapirapoan.

Em Cy não ha tropa nem se espera. A do Josino ainda está em Gz.

Não tomastes a serio o meu pedido e do Avila, entretanto era cousa prevista.

Até hoje, a Delegacia não tem dinheiro ; forragem paga só até Abril ; soldo e etapa não ha, tambem numerario e até hoje não recebemos, nem nada da Industria.

A conta de Dario foi de 171:000$000; de fretes á Auróra e Taquary, 55:000$; dinheiro em cofre, quasi nenhum.

Alencarliense te dirá melhor do que posso escrever, apezar de ignorar muita cousa.

Se não voltares, não será por não seres prevenido.

Abraça-te o amigo certo,

Custodio Braga.»

***

«Acampamento do Juruena 30 de Setembro de 1908.

Sr. Tenente-Coronel Rondon.

Minhas fervorosas felicitações pela sua mui merecida promoção.

Aqui cheguei ante-hontem, tendo saido do acampamento em Corrego da Flôr, no dia 7 á tarde; e da Aldeia Queimada no dia 15 pela manhã. Cheguei com a tropa que alcancei em Barrinhas.

Deixando parte dos generos para o consumo do Destacamento do Ferreira, amanhã seguirei com os viveres destinados á Exploração, pretendendo amanhã mesmo, pousar no Ranchão. Minha viagem daqui para diante, tem que ser ainda mais morosa do que até aqui, visto como não vieram, como o Sr. havia determinado, bois escoteiros promptos para substituirem os que fossem ficando cançados pelo caminho; e os bois que levo são os que vieram debaixo de carga até aqui, estando todos muito magros, exaustos pela viagem e quasi todos com feridas de cangalhas. Vão todos os bois carregados sómente com meias cargas. Resolvi carregal-os assim para vêr se, ao menos vagarosamente, elles alcançam a Expedição.

Vão, porém, todos os generos que constam da nota que o Mello, do acampamento do Ranchão, transmittiu ao Ferreira. Se fossem cargas completas, elles só occupariam 15 bois ; mas, em meias cargas, vão em 30 bois. Além desses, vou levar uns 8 bois cargueiros para revêzo, tirados dentre os que vieram com carga e que sobram do numero occupado daqui para diante.

Levo tambem alguns bois de córte que, em ultimo caso, irei occupando nas cargas, á medida que forem cançando os cargueiros, quando se exgotarem os de revêzo. Não levo mais bois de revêzo porque o resto dos cargueiros que vieram, não prestam. Eu levo os menores. Os empregados do Sr. Manéco Rondon que vieram com a tropa, daqui voltaram todos por ordem do mesmo Manéco, tendo eu que seguir daqui por diante sómente com soldados que nenhuma pratica têm de serviço de tropa, e com um paisano empregado do Sr. Maia, que, em caminho, consegui para arreieiro, compromettendo-me dar-lhe, em Aldeia Queimada, quan-

do voltarmos, uma diaria igual á que percebem os arreieiros que estão na Expedição. Tomei essa medida logo que soube que o Sr. Manéco Rondon déra ordem aos seus empregados para voltarem de Juruena. Trabalhando com os bois de córte, vae o mimoseano Virgilio, primo do Antonio, e que veio commigo do acampamento, onde chegou com outros mimoseanos, conduzindo os bois velhos e magros que deixamos em Parecis, na vespera da minha partida. Este rapaz não tem pratica de serviço de tropa, mas, como tem bôa vontade, muito tem me auxiliado.

Resolvemos, o Ferreira e eu, fazer seguir daqui para diante os soldados Antonio Gomes de Moura e João Ferreira conduzindo a correspondencia do Sr. e dos companheiros, em vista da urgencia que ha do Sr. receber a correspondencia do acampamento.

Os Srs. Majores Braga e Avila mandaram que eu, pessoalmente completasse perante o Sr., o triste quadro da nossa situação no acampamento da Construcção. Mas, como eu não possso ir na frente por não ter quem me substitua na direcção da tropa e ha urgencia do Sr. ficar sabendo dessa situação, remetto-lhe agora a correspondencia dos mesmos Srs. Majores, com algumas revelações summarias, aguardando-me para detalhadamente contar-lhe tudo de viva voz.

O Marçal até o dia em que parti do acampamento ainda não havia recebido nem um vintem do Credito da Commissão; em vão estava em Cuyabá.

O Sr. José Dulce suspendeu o fornecimento, allegando que a Commissão já lhe deve muito; e communicou tal resolução ao Sr. Major Braga.

A fome tem batido, varias vezes, á porta do acampamento.

Dos bois que o Sr. recommendou ao Sr. Dario, chegou a primeira remessa juntamente com as vaccas; magros, pequenos, em estado miseravel e já com a FEBRE APHTOSA incubada.

Todos os dias, morrrem diversos. E, devido á isso ficamos sem carne no acampamento até a vespera da minha partida, quando chegaram os bois velhos e magros que haviamos deixado em Parecis e que, então, passamos á carnear, escolhendo o menos magros.

O Sr. Manéco Rondon não depositou nem um litro de farinha em Mombucão, e não pôz genero de especie alguma no Tendal. O Americo Vieira não nos soccorreu com farinha, como esperavamos; e até com os generos que se comprometteu fornecer á turma do pique faltou, o que deu logar a que o Julio se recolhesse ao acampamento, deixando o pique pouco adiante do Cravary, por falta de alimentos. Todavia, esse seringueiro, attendendo á um appello que por instrucção dos Srs. Majores Braga e Avila, eu lhe fiz pessoalmente, pouco antes da minha sahida, num dos nossos momentos de angustia, prometteu fazer a nossa mudança de Ponte de Pedra para Corrego da Flôr, cedeu-nos um e meio alqueires de feijão; e comprometteu-se á dar-nos, até que recebessemos generos por alguma, um alqueire de farinha diario. Logo na primeira remessa, porém, elle foi incompleto: só mandou 3/4 de alqueire; e a segunda remessa não chegando ao acampamento até á hora em que parti, 6 hora da tarde. A tropa delle, entretanto, já havia seguido para completar a nossas mudança de Ponte de Pedra.

A nossa tropa de burros estava acabada.

Para eu vir, foi necessario ir o Capitão Narciso á Diamantino comprar uma tropilha, no meio da qual vieram os seis burros que me transportaram até aqui.

Bois não temos nem para carreto, nem para córte ; e não temos dinheiro para comprar outros.

Quando sahi do acampamento, o Pyreneus estava em marcha com os bois para remetter ao acampamento por falta de dinheiro e pela recusa do Sr. Dulce, não tendo o Sr. Major Braga á quem recorrer. De modo que, depois de pequeno auxilio que esses bois nos possam, *talvez*, dar, ficamos sem poder proseguir na Construcção.

O Nicolino prometteu nos fazer algum transporte de material, com vistas, sem duvida, de receber, *immediatamente*, o cobre. A nossa alimentação, no acampamento, tem estado sempre dependendo de tropas incertas que, as vezes, vão levar generos para venderem por preços exorbitantes, tomando sempre por base os preços que pagavamos ao Sr. Dario, que já eram exorbitantes. E, desde o dia em que chegue uma dessas tropas-comêta no acampamento, entregue os generos e não receba logo o dinheiro, poderemos dizer que não vae mais nenhuma. E, então, nem Nicolino se lembrará mais de transportar material.

Disse-me o Sr. Major que o Sr. Dario tem feito propaganda contra a Commissão, dizendo que esta não paga logo a quem lhe fornece qualquer cousa.

Soldados têm desertado aos magótes. A ultima turma que desertou ultimamente, foi de 18; e não se sabia ainda, até o dia da minha partida, onde elles se apresentaram. A penultima turma foi de 9 ; estes desceram o rio Arinos, fazendo o diabo com seringueiros.

Tem-se, como certo, do acampamento, a paralysação do serviço, caso o Sr. não volte.

Eu tambem, em vista da nossa situação, penso que será inevitavel tal paralysação, se o Sr. não voltar do reconhecimento em que se acha, para, pessoalmente, debellar a crise e, em pessôa dirigir o serviço, até aqui, pelo menos.

Appello, pois, para o seu altruismo, para ás suas excellentes qualidades praticas e de espirito e, emfim, para a sua invejavel envergadura de Chefe, esperando que o Sr. volte do ponto em que esta carta lhe encontrar, para salvar a construcção.

Pondero-lhe, Sr. Coronel, como companheiro e como amigo particular, que é preferivel parar, temporariamente, o reconhecimento, á parar á Construcção. Venha salvar a situação emquanto é tempo. No anno vindouro se continuar o reconhecimento, o que já está feito dá para a Construcção até o fim das aguas e ainda sobra.

O Sr. Manéco Rondon ainda não pôz nem uma rez de córte no acampamento.

A Construcção ficou completa até Ponte de Pedra, só. Dahi para diante, deixei sómente 55 postes levantados e a picada na matta do Corrego da Flôr.

Vêja o Sr. em que ponto estamos !

Quando é que chegamos ao Juruena? Nunca, se o Sr. não voltar. Não temos tropa, não temos bois, não temos fornecedor, não temos dinheiro, o que é que vamos fazer?

Venha, pois, Sr. Coronel, supplico-lhe.

Se o Sr. attender á este meu appello, como espero, terá a bondade de mandar-me designar o ponto em que devo lhe aguardar com a tropa, e se não attender, peço-lhe mandar alguns esclarecimentos sobre a marcha daqui para a frente.

Quando aqui cheguei encontrei o Ferreira em estado precario, como o Sr. póde avaliar.

Permitta-me ponderar-lhe que o Sr. não deve mais confiar na palavra dessa gente com que trata. Na sua presença, elles tudo promettem e tudo fazem mesmo; na sua ausencia, faltam com tudo, pouco se importando com as consequencias.

Minhas saudades e um abraço ao Nicolau e aos mais companheiros.

Esperando encontral-o já de volta, aguardo o nosso encontro para narrar-lhe, mais detalhadamente, a nossa situação.

Seu subordinado e amigo dedicado,

Alencarliense Fernandes da Costa.»

***

Levei á reflectir toda noite, e no dia seguinte 4, despachei as duas praças com ordem e recommendação de marcharem com muita cautela e prudencia, rereteirando-lhes terminantemente a prohibição de atirar nos indios, ainda mesmo que fossem atacados. Era preciso ser rigoroso na manutenção da paz, pois, dos nossos actos dependia exclusivamente o seu estabelecimento.

Respondi ás cartas recebidas, avisando os meus ajudantes que eu retrocederia da Serra que acabava de descobrir ao longe, tão logo á ella chegasse.

Ao Tenente Alencarliense, que ficou de esperar a minha resposta nos campos do Formiga, mandei ordens que ali aguardasse a nossa volta.

Proseguimos com o pique, no dia 5 conseguimos, apenas, nos aproximar da matta de uma cabeceira, onde, já á tarde, descobrimos dentro da floresta, vestigios de indios que por ali passáram.

Só no dia 6 pudemos suspender o acampamento do Mutum Cavallo para a margem de um rio empedrado, que então descobriramos, e ao qual dei o nome de rio Nhambiquaras, em homenagem aos valentes guerreiros que defenderam estas terras com raro ardor.

Antes de attingil-o, passámos pela origem de um ribeirão que nelle flue subterraneamente, tendo muitos e largos trechos de seu leito occultos em gresósa rocha.

A' esse ribeirão dei o nome de «Morre-Vive».

O comboio começou á chegar desde 4 horas da tarde, sendo apanhado em caminho por uma grossa chuva, que transformou o brejo do «Morre-Vive» em

profundo atoleiro. A cauda do comboio alcançou-o á noite e não poude vencel-o ; os bois que a compunham nelle ficaram immersos, perecendo todos.

Percorrendo os arredores do lugar escolhido para acampamento, rio abaixo, tivemos ensejo de verificar aqui sensivel mudança do sólo. Em vez do terreno silicoso do valle do Juruena, surgia o solo argilo-arenoso, de côr escura, humosa.

Nenhuma duvida mais tinhamos sobre a fertilidade desse sólo, desde que descobrimos, na floresta que o cobre, a palmeira uácury (*Attalea phalerata et princeps M.*), padrão inequivoco das melhores terras agricolas.

Atravessámos um corrego que tomou o nome de Macaco, fluindo pela esquerda do Nhambiquaras, onde a referida palmeira appareceu com mais frequencia, e onde a seringueira secular foi vista em grupos dos mais possantes exemplares até então observados. Penetrámos em campo que encosta á margem do rio ; preseguimos para o Norte, em cujo rumo essa mesma vegetação se estendia em largas e extensas faixas ; á perder de vista.

Campos accidentados de excellentes gramineas que vicejam em um terreno pedregoso, de formação ferrosa, onde o seixo quartzoso apparece com frequencia.

Em cada ruga do terreno são burytisaes que surgem, pintalgando aqui e ali, de verde escuro, a loira vegetação desses campos que nos pareciam prasenteiros.

A nossa matilha batia os mattos dos corregos e das cabeceiras. Aqui éra uma paca que espirrava da sua tóca para as revoltas aguas do Nhambiquaras ; ali, um velho macaco que apezar da sua matreirice cahia nos dentes do Africano e do Tarugo ; mais adiante uma anta russa que levantava espavorida, tocada pelo Africano que, na frente da matilha, a conduzia para a fuzilaria dos exploradores, que assim davam excellente prova do seu valor como atiradores.

Retrocedemos ao acampamento levando meia banda daquelle pachyderme, o que concorreu para alegrar ao pessoal que havia muitos dias, não se alimentava de carne fresca sadia.

Falhámos o dia 7, á margem do Nhambiquaras, para reorganizar o comboio, que acabava de perder muitos bois de carga. Mandámos buscar a carga que ficára no brejal do «Morre-Vive», distribuida por outros cargueiros a carga dos que pereceram no atoleiro.

Nesse dia o Tolôirí marchou para frente, explorando uma estrada para a serra.

Mandei buscar o resto da anta para os cães ; e preparámos uma ponte para a travessia do rio. Corre elle sobre uma rocha de grés ferruginoso, onde encontrámos um fossil vegetal sem importancia.

Abaixo do lugar em que acampámos, submerge o Nhambiquaras por profundo canal que cavou nessa rocha, surgindo cerca de 500 metros além.

Sobre o leito submerso, amontoam grandes blócos da mesma rocha, producto do calor e da humidade, subsidiado pelo effeito mecanico das grandes correntezas.

O Tolôirí voltou trazendo-nos a bôa nova de um caminho de estrada para a serra.

Fizemos observações do sol para a hora e latitude, encontrando para o nossso acampamento, onde inscrevemos numa sucupira o kilometro 105, as seguintes coordenadas geographicas :

Latitude Sul. 12° 49' 24"
Longitude O. Rio: 16° 48' 15"

Prosegui no dia seguinte, 8, para a Serra com a exploração, deixando o acampamento ainda em Nhambiquaras. Atravessámos um elevado espigão divisor das aguas deste rio e das que vertiam para o Poente, verificadas depois serem do que foi baptisado com o nome «Doze de Outubro».

Cerca de 4 kilometros do acampamento, penetrávamos em uma forte depressão do chapadão; nova modelação foi impressa aos valles dos rios, em consequencia de uma erosão profunda causada pela multiciplicidade das cabeceiras que ali surgiram.

Não tivemos duvida em vêr, nesse coajuncto de esboroamento do chapadão e cuja physionomia, muito caracteristica dos terraços, nos indicava o nivel deste, a identidade orographica do accidente topographico que os geographos antigos denominaram: "Serra do Norte".

E' uma serra formada por um abaixamento do terreno. Por isso todos os rios que ahi tiveram origem, apresentam o nivel dos respectivos talwegs inferior aos dos seus irmãos que correm sobre o grande chapadão anterior.

Na nossa frente, para o Poente e Norte, levanta-se o dorso de um grande macisso que não é outra cousa senão a escarpa oriental do grande chapadão Parecis.

As nossas almas expandiam-se em conjecturas diversas, lamentando a dura fatalidade que nos obrigava á dar por finda a nossa Expedição, cujo objectivo éra o Madeira e não a Serra do Norte.

Descemos para o valle de uma primeira cabeceira, onde no dia seguinte deviamos acampar seguindo com a exploração para frente e deixando-a em um corrego que tomou o nome de "Veado Branco", por termos ali encontrado um dos individuos do genero Cervus, cujo habitat predilecto são os chapadões do nosso planalto central.

Retrocedemos á tarde para Nhambíquaras, trazendo o Tolôirí um grande veado campeiro, que enriqueceu o nosso rancho com a preciosa carne.

No dia 9, suspendi o acampamento para a Serra do Norte, e á 5 kilometros da margem do Nhambiquaras, á margem direita de um cabeceira que tomou o nome de "Ultimo Acampamento", assentámos o ultimo acampamento desta Expedição.

Os campos se achavam verdejantes.

Os indios habitantes dessa região haviam, um mez antes, ateado fogo aos macegões existentes; de modo que, por toda parte o verde claro das gramineas emprestava á essas lombas successivas um encanto especial. Os buritysaes constituem a feição distincta de tão bellas paragens.

Os nossos bois extasiaram-se deante de tamanha verdura. Ha quanto tempo não viam tanta abundancia!

Em poucas horas se fartaram nos tenros de difficil identificação. Uma variedade da palmeira *Cocus oleracea,* de Mart., coalhava a esplanada em que estendemos o acampamento.

Os bois devoravam, com apetite especial, as folhas novas dessa palmeira guariroba do campo. Tambem dos seus amargosos palmitos nos servimos, para variar a nossa frugal alimentação sertaneja.

Os caçadores pouco fizeram nas suas excursões ; apenas o tenente Americo Vespucio nos trouxe algumas perdizes, baundantes nesses campos.

No dia 10, levámos a exploração da margem do ribeirão "Veado Branco" á pouco além de um rio que nesse dia descobriramos. De aguas escuras, com 14 meros de largura e 2 de profundidade, corria para o Norte, vindo de cima da Serra dos Parecis, por entre espessa mattaria humida, onde a seringueira se desenvolve com pujança.

Atravessámos, além do "Veado Branco", o corrego que tomou o nome de Assahy, a cabeceira que denominamos "Jacutinga" ; galgámos um morro que appellidamos «Guariroba», descemos por uma grande grotta, onde atravessámos um pequeno corrego que baptisamos com o nome de Gruta de Pedra ; sahimos em um pequeno campo, onde o nosso geologo tomou a inclinação e rumo da rocha gresosa ali aflorada ; transpuzemos outro corregosinho, que tomou o nome da "Carniça" , Subimos a encosta de um monte que deixamos ao Sul, baixándo para nova quebrada. Tornámos a subir e na esplanada que galgámos, deparei com um pé de cumbarú *(Dipterix oppositifolia* W.), que até ahi só encontrei na baixada do Paraguay e seus tributarios, substituindo no chapadão dos Parecis a variedade Cumarú (*Dipterix odorata* W.), cujo fructo os Nhambiquaras apreciam especialmente.

Mais adiante, sempre em rumo O. N. O., contornámos uma nova quebrada que levavamos pela direita. Nessa quebrada pela primeira vez tambam depois que subimos a serra dos Parecis, vimos o angico (*Acacia angico* Mart.) cujo habitat se estende ainda á grande baixada da sub-bacia do Paraguay.

Escorregamos por essa quebrada, na sua rampa occidental, cahindo para uma varzea, onde atravessámos alta macega de capim das vasantes. Penetrámos em um cerrado e antes de entrarmos na matta que tinhamos na frente, atravessamos um largo trecho de samambaial e depois um corrego, onde apanhámos, com um tiro de Winchester, uma trahira que deu nome ao corrego. Com certa difficuldade atravessámos a matta da sua margem esquerda que estava alagada. Sahimos em um cerrado; e em seguida tornámos á entrar em outro matto que borda o rio acima referido. Deixámos o serviço além do matto da margem esquerda, já no começo de um cerrado onde subimos em uma arvore para sondar o horisonte.

Retrocedemos, chegando á noite ao acampamento, cançados e com os pés maltratados de tanto subir e descer ribanceiras e grótas.

Não tendo me dado por satisfeito voltei no dia 11, proseguindo para frente da margem do rio que á principio chamámos de Feio. Marchámos por um cerradão afora, no rumo do Poente, beirando a matta de uma cabeceira que transpuzemos quasi no seu nascente, onde ateamos fogo á um extraordinario macegão. Continuamos alem pelo mesmo cercado e encosta de pequeno contraforte que viamos ao Norte. Atravessámos uma cabeceira que então tomou o nomede Guanandy.

Proseguimos ; logo adiante subimos a ponta de um morro baptisado com o nome de Bella Vista , penetrámos por estreita garganta, onde pudemos ver algumas amostras de limonito. Descemos a baixada, origem de uma cabeceira onde alguns pés de bacaiuveiras se destacavam entre outros vegetaes. Tomou a cabeceira, por esse motivo, o nome de Bocaiuveira. Transpuzemos mais abaixo essa cabeceira, entrando em bello campo, onde um grande *chibarro*, veado branco macho, deu que fazer aos nossos cães, conduzindo-os para longe. Atravessámos nova cabeceira, assim denominada Chibarro ; ganhámos extensa chapada baixa, onde vimos uma vasante com areia amarella, indo finalmente interromper a exploração á margem direita de um corrego que foi chamado Kilometro 129, extremo de Expedição de 1908.

Mandei derribar uma arvore de sucupíra do brejo para della extrahir o marco que ali erigimos; e onde fizemos escrever o kilometro 129.

Emquanto se preparava o marco, segui para frente ainda uns tres kilometros, deixando em o pico de um morrinho que fica ao poente do marco, uma pequenina bandeira nacional.

A's 5 horas da tarde foi levantado o marco alludido, em cujo lettreiro todos os presentes assignaram; e ao lado deste um mastro, em cuja extremidade amarrámos outra bandeira nacional.

Dirigi pequena allocução ao pessoal que compunha a turma de exploração e com os tenentes Lyra e Mello, marchámos em retirada, deixando para os indios em torno do marco, os machados, foices e facões que tinham nos servido até ali. Tinhamos assim executado, a partir de Aldeia Queimada, 401 kilometros de reconhecimento com 23 posições geographicas determinadas.

Chegámos ao acampamento ás 10 horas da noite, havendo o Tenente Mello, nessa marcha nocturna, se disposto á pousar em caminho, sosinho, tal o estado em que já se via, cançado e estropiado. Foi preciso insistente pedido meu para demovel-o de tal proposito, que nos deteria igualmente, visto não consentir que lhe abandonassemos n'aquellas alturas e áquellas horas da noite.

Tinhamos tocado ás raias da audacia, nada podia deter os nossos passos. Não havia canceira, nem privações quaesquer capazes de impedir o cumprimento do nosso dever. Entretanto éra obrigado, em virtude das cartas dos meus ajudantes que me me chamavão, á dar por finda a Expedição que tantas esperanças nos despertava.

Falhámos o dia 12 no Ultimo Acampamento, onde festejámos a gloriosa data de Colombo.

Publiquei uma ordem do dia explicando o motivo porque dava por finda a Expedição e ordem de Retirada. Em homenagem a tão gloriósa data da Descoberta da America, mudava para Doze de Outubro o nome do rio que a principio foi chamado Feio.

Levantámos um marco com a seguinte inscripção :

C. L. T. E. M. G. A.

Kilometro 110

Ultimo Acampamento 8—12—1908

Ao lado d'este marco levantámos um mastro tendo no tope uma miniatura do nosso pavilhão nacional.

Antes de partirmos mandei salgar e deixar encostados nos campos descobertos, 7 dos nossos bois cargueiros, os quaes se achavam impossibilitados de voltar.

Era uma experiencia que eu queria fazer, da excellencia desses campos novos, por mim assim classificados e denominados; e tambem da attitude dos indios cujos vestigios aqui encontrámos, nos ranchinhos que descobrimos proximo do ribeirão Morre-Vive e nas queimadas supra-mencionadas.

Do conjuncto das observações que desde o Juruena venho fazendo sobre a altitude de todos os seus contribuintes, segundo o parallelo que d'ahi percorremos; da movimentação que soffreu o chapadão nestas paragens, determinando um abaixamento do terreno com formações de profundos valles, tomando direcção parallela á do principal formador do Tapajóz, parece-me que o rio que baptisamos com o nome da data da descoberta da America, não faz parte mais da bacia hydrographica deste ultimo; será talvez a cabeceira mais oriental e meridional do Gy-Paraná ou outro qualquer da bacia do Madeira.

E' uma interrogação á ser respondida por explorações ulteriores.

Dei a voz de contramarcha no dia 13, indo pousar em Nhambiquaras, onde fizemos o enterro de todos os comprimidos de que não chegámos á nos servir; reservamol-os para quando os generos viessem á faltar. Para que os indios não o descobrissem, foi esse enterro feito no aceiro da área que abriramos para o acampamento. Depois de batida a terra sobre o buraco, disfarçámos com as coivaras existentes o ponto do nosso escondido.

Proseguimos; em Mutum Cavall fizemos o mesmo com os caixões que ali haviamos deixado, constando o enterro de muitos fógos de artificio.

No dia 17 chegávamos ao Formiga, onde encontrámos o tenente Alencarliense com o comboio á nossa espera.

No dia 20 estávamos no Juruena; ali estava o pessoal alarmado pelo apparecimento do paludismo, que victimou, em 3 dias, um dos dois soldados que nos levaram a correspondencia ao Mutum Cavallo.

Resolvi deixar no destacamento o pharmaceutico Canavarros, e para amenizar as agruras dos soffirmentos inevitaveis que experimentariam os que ahi denodadamente ficavam, mandei deixar o graphophone Odeon, que tão bons serviços nos havia prestado até a Serra do Norte.

A 2 de Novembro chegávamos á Aldeia Queimada, em cujo destacamento ficaram estropiados, o Tenente Lyra e o tenente Nicolau, aos quaes ordenei seguissem para o Rio de Janeiro á me esperarem; e emquanto eu não chegasse, que fossem preparando os desenhos das das duas Expedições realizadas, recalculando todas as observações astronomicas até então feitas.

Publiquei então a seguinte: Ordem do Dia, n.° 4.

Para o conhecimento da Commissão, do contigente e da Expedição: Aldeia Queimada, 3 de Novembro de 1908.

Em virtude dos motivos superiores que á todos os membros desta Expedição communiquei, e que determinaram a interrupção destes trabalhos, seja nesta data dissolvida a Expedição exploradora da Serra do Norte e recolhidas ao concontingente geral as praças que acompanhavam a Expedição.

Os 2.os Tenentes Nicolau Bueno Horta Barbosa e João Salustiano Lyra deverão se recolher ao Escriptorio do Rio de Janeiro, afim de serem iniciados trabalhos graphicos e recalculadas as observações.

O Dr. Manoel Antonio de Andrade e 2.os Tenentes Carlos Castro de Oliveira Mello, Americo Vespucio, e os demais empregados deverão se recolher á construcção.

O Snr. Karl Carnier, ethnographo, será desligado da Commissão tão logo apresente o relatorio dos seus trabalhos.

Ao despedir-me dos distinctos e esforçados companheiros, cumpro um grato dever de justiça elogiando o 2.° Tenente Nicolau Bueno Horta Barbosa, pela proficiencia, inteligencia, dedicação e lealdade com que executou os serviços á seu cargo; o Snr. Tenente Jão Salustiano Lyra pela competencia e dedicação com que auxiliou o serviço astronomico, o Snr. tenente Carlos Carmo de Oliveira Mello pela boa vontade e capacidade de commando com que dirigiu o contigente e o comboio; o 2c tenente Americo Vespucio pelo esforço e boa vontade com que dirigiu a abertura do pique de exploração; o ethnographo Karl Carnier pela boa vontade, esforço e intelligencia com que se portou durante os trabalhos; o inspector de 3ª classe Salathiel Candido de Moraes e Castro pela lealdade e espirito pratico com que fez todos os serviços que lhe foram affectos; os guardas de 1ª classe João de Deus e Silva e Pedro Craveiro Teixeira pela dedicação e boa vontade com que se desempenharam dos trabalhos que lhes foram designados, as praças e trabalhadores em geral, pela boa vontade e esforço com que se portaram no serviço.

A' todos os expedicionarios sem distincção, nem excepção, meus sinceros agradecimentos, pelos valiosos auxilios que me dispensaram, o Sr. Dr. Manoel Antonio Andrade pela proficencia e zelo com que cuidou dos doentes da Expedição; o pharmaceutico Benedicto Canavarro pela dedicação, intelligencia e carinho revelados no sirviço a seu cargo.»

Candido Mariano da S. Rondon, T.te Cel chefe da Expedição

Em seguida marchei para o acampamento geral passando primeiramente em Tapirapoan, centro do fornecimento, que creei para attender a construcção, depois que esta transpuzesse o Sacuriú-iná.

Passei novamente pelo Affonso, onde me encontrei com o inspector Xavier que viera do Rio á meu chamado; toquei em Arroz-sem-Sal, nosso grande deposito de material de linha; encontrando em Parecis a casa da estação quasi prompta; a medição e demarcação da área destinada ao rocio do novo nucleo encetadas e em via de conclusão.

Inspeccionei a linha construida para traz, até ao brejão do Sumidouro, partindo para Ponte de Pedra, onde deixára ordens para que prestassem attenção

a conservação da linha; pois no trecho entre Parecis e essa estação tive que substituir 75 isoladores que estavam quebrados, tendo ficado ainda imprestaveis mais de 40.

A estação estava installada em um rancho de palha com paredes de barrotes de pau a pique.

Marchei para a frente, por baixo da linha, que assim inspeccionava.

Grandes estivados e muitos pontilhões foram estabelecidos nas cabeceiras atravessadas.

Alcancei o acampamento no corrego da Esperança; os trabalhos da construcção, nas margens do rio Cravary, em cujo lugar inaugurámos no dia 1° de Janeiro de 1909 a estação que tomou o nome do fundador do Telegrapho nacional, o Barão de Capanema.

***

A constituição geologica das camadas do terreno comprehendido entre Aldeia Queimada e Juruena, pelo caminho do divisor geral, é perfeitamente semelhante á do itinerario que a Expedição de 1907 percorreu de Aldeia Queimada ao Bacabal e deste barracão ao Juruena, Pequenas nuanças apenas de afloramento aqui e acolá, da mesma rocha o arenito, ou grés vermelho, que aparece principalmente nos leitos dos rios.

Sem ser totalmente de areia solta o chapadão divisor, é constituido de uma mistura d'aquella argilla que em alguns lugares aparece livremente.

Esse vão de planicie vastissima, ganha a sua maxima altitude para o Sul onde deram-se as depressões originadas pelas primeiras vertentes do rio Cabaçal appellidado pelos Parecis "Colô-Colorê-uiná".

Esta primeira depressão foi determinada pela cabeceira mais oriental desse rio, a Tivolio-suê, contravertente do Coverê-suê ou Tres Caapões, a qual, cerca de cinco kilometros á jusante, se reune pelo lado do Sul com o Toelore-suê, contravertente da Coverê-suê, uma das formadoras do Mauera-zá ou rio Juba.

De Aldeia Queimada á Tahurú-iná-suê, as camadas geologicas continuam com a sua uniformidade caracteristica, das chapadas descriptas anteriormente.

A mesma areia misturada com alguma argilla que nas partes altas dos taboleiros se accentua, dando lugar á camadas mais duras e calcinadas. Os mesmos taboleiros cobertos e descobertos, succedendo-se com rigorosa tranquillidade geologica e uniformidade botanica.

Ao galgarmos o alto do espigão divisor, deparou-se-nos a vista um espectaculo grandioso. As successões das medas ou taboleiros, facilitando a projecção das cumiadas successivas, umas nas outras, imprimem á imaginação do explorador a idéa de um terreno formado de montanhas, regularmente horisontaes, com illusão de que ellas se afastam sempre do viandante, á proporção que este caminha ou avança para ellas.

Ricardo Franco comparou admiravelmente as ondulações desses chapadões infindos, com as ondas revoltas do oceano, quando açoitado por temporaes incruentos, deixa vêr as fundas cavas plumbeas alternando-se ás brancas montanhas que se succedem a perder de vista.

O mesmo espectaculo que nos encantou na Expedição passada, reproduzia-se nesse mesmo divisor imcomparavel que continuavamos á percorrer, de Koteroсô-suê ás cabeceiras do rio Verde ou Tahuruiná-suê.

A depressão formada na encosta meridional do grande chapadão divisor nas paragens em que se originam as cabeceiras do rio Juba, dão enormes bancos de areia, resultantes da decomposição, em situ, da rocha que constitue a vastidão sedimentar dos Parecis.

Esse areial se estende até ás cabeceiras do rio Burity ou Zolaharuiná, com pequenas manchas de argila vermelha, dura, impenetravel, sendo levados á tomal-a como *laterite* em virtude da sua constituição compacta, ferrosa e aluminosa, cobrindo o grés dessa região, considerada como uma das formações mais antigas da Terra.

O afloramento da canga nos valles do Timalatiá, Saueruiná e Zolaha-ruiná, é uma prova frisante da existencia do *laterite* nos vastos chapadões dos Parecis.

Os mesmos terrenos sedimentares, compostos de camadas alternadas de argila e areia, com afloração de canga nas encostas das vertentes, como succede na que estamos considerando, eis a constituição geologica do primeiro desses trechos por 20 kilometros.

Os fragmentos de ferro que constituem o conglomerado em questão, são os que dão as nuances vermelhas das camadas argilosas que se percebe em forte possança, nas erosões peculiares aos terrenos de camadas heterogeneas, desigualmente constituidas, onde a acção mecanica das aguas cavam fundas depressões, tão depressa revestidas de aspecto e forma de morros e ás vezes até de montanha, como succede nos valles já alargados dos rios que a Expedição anterior, isto é, de 1907, atravessára; e existem nas origens das formadoras dos rios Cabaçal, Jaurú e Guaporé.

Baixando para a Iliô-sê o terreno de chapada alta que éra, transforma-se em uma larga campina em que se percebe na maxima depressão, "Ocozá" na lingua Aritî, resfriados com forma de lagôa, por diversos trechos da cabeceira, desde a sua origem, onde a lagôa é mais caracterisada, até ao passo em que estabelecemos o nosso 2º Bivaque na nossa picada de exploração,

O terreno contiuúa inalteravel. E' a mesma formação sidementar de transição: camadas grossas de argila e areia, com aflorações da canga.

No leito do Timalati-sê, aparece o arenito amarellado; e aqui e ali alguns seixos de silex.

E' o mesmo grés do grande planalto, observado em Uázüliátiá, Cuzuí-inazá, Anhanazá, Sacuriú-iná, Zutiaha-ruiná, Curûssú-inazá e Tahúruiná, do vasto *plateau*.

O Sacre e o Papagaio, com a mesma formação geologica dos intervallos anteriores. Chapadões construidos de camadas de argilla e areia, predominando esta nas varzeas e aquella na planicie dos taboleiros, constituidos de *latirite*.

Nas margens do Saueruiná, onde haviamos chegado, apresentavam-se os mesmos afloramentos de crostas ferruginosas. A canga cobria aquellas margens; indicio, segundo Liais e Branner, da oxidação dos minereos de ferro que existindo em associação ao arenito local, nas baixadas, se depositaram, endurecendo pela sua exposição á superficie.

O leito do rio apresentava-se, ahi, formado de uma grossa camada de arenito amarellado, indicativo da associação do ferro em sua composição.

Effeitos chimicos e mechanicos, combinadamente, determinaram na rocha physionomia especial. Os caldeirões e os blócos crivam o leito do rio, condição que nos aproveitaria para passar os nossos animaes, em virtude de melhor accesso apresentado nas margens, si não fôra a impetuosidade da corrente.

Junto ao Sauerú-iná-suê, em cerca de meia legua, o chapadão toma a forma de meia concavidade em argilla vermelha, differente da que predomina na vertente do Agua Quente.

Do Zolaharuiná até proximo da cabeceira do ribeirão das Aldeias a *laterite* é mais saliente, aflorando a canga em grande faixa na origem da cabeceira Uaicoakorê.

O grés ou arenito constitue em muitos trechos o leito dos rios, dando lugar a desnivelamentos bruscos que constituem os grandes saltos nelles existentes.

Da cabeceira do ribeirão das Aldeias até ao Juruena, no passo 20 de Outubro, o areial predomina, com associação xerophila accentuada.

No Cachoeirinha o silex constitue, em grande trecho, antes de cahir no ribeirão do Roceiro, o leito desse ribeirão encachoeirado.

No Juruena aflorou o arenito compacto, silicoso, esbranquiçado, constituindo uma serie especial, que eu ouso classificar de serie do Juruena.

Deste rio á Serra do Norte predomina a mesma formação, a mesma camada, sendo os leitos dos rios Formiga, Juhina, Camararé e Nhambiquaras, constituidos do grés amarello, tomando na Serra do Norte coloração avermelhada.

Nos divisores secundarios desses rios supramencionados é o mesmo areial que constitue o sólo dos terrenos intercalados.

Nenhuma novidade petrographica se encontra no trecho que foi percorrido pela Expedição.

* * *

A flora é a mesma que descrevemos ligeiramente na Expedição passada.

Em virtude da constituição geognostica da zona especificada, a associação vegetal que nella predomina é a xerophila, apparecendo a hygrophila apenas nos valles dos cursos d'agua.

Em reduzidas áreas apresenta-se a associação herbacea, que só domina nos altos chapadões á leste de Aldeia Queimada e entre as cabeceiras dos rios Verde ou Tahuruiná e Papagaio ou Sauêruiná.

Nas mattas de anteparo dos cursos dagua, de Aldeia Queimada á Serra do Norte, desappareceram as madeiras caracteristicas das associações tropophilas da sub-bacia do Paraguay e valle do Guaporé, como o angico, a aroeira, a piuva, o cumbarú, o carvão branco, o louro, a chimbuva, o cedro, a taiuva, o guatambú, a tarumã, o páu ferro, a Maria-preta, o balsamo, para dar lugar e outras que só vivem nessa região, como sendo : o tonôetô, a macúre seúrê, a batalha e muitas outras cujos nomes vulgares não pudemos colher, por se tratar de vegetaes desconhecidos.

A seringueira (*Hevea brasiliensis*) começou á apparecer, no itinerario desta Expedição, da cabeceira do Agua Quente (133 kilometros de Aldeia Queimada) para frente, augmentando successivamente até Juruena, em cujas margens predomina, desde o salto Camaizocolá até a confluencia do Arinos.

Do Juruena para o Poente essa *euphorbiacea* foi vista menos frequentemente ; surgindo, porém, com rara abundancia em todas as mattas dos rios e cabeceiras que sulcam a Serra do Norte.

A mangabeira (*Hancornia speciosa* de Gomes) vive e se desenvolve nas cabeceiras do Juba, Cabaçal e Jaurú ; sendo abundante na margem direita do Juruena, entre os ribeirões do Roceiro e o Pedra de Fogo.

A legitima almecegueira, da floresta amazonense, começou á apparecer nas margens do Juruena, estendendo-se para o Norte e Poente em crescendo notavel. Essa arvore fornece tal abundancia de rezina, que seria lucrativa á sua exploração se tivesse aplicação industrial já conhecida. Ha lugares, como no rio Primavera, onde quasi que só existe esse vegetal.

Em relação á grande familia das palmeiras nenhuma novidade á mais notámos ; quasi todas as especies que vivem nos valles do alto Paraguay e seus principaes tributarios, como no Guaporé, encontram-se nas mattas das cabeceiras dos rios mencionados.

Uma unica variedade da especie indayá encontrámos, talvez não descripta pelos botanicos ; e vem a ser a Carêque dos Parecis, variedade da palmeira acaule, em Matto Grosso conhecida pelo nome vulgar de indayá, de cuja especie, conheço, com esta, tres variedades : a indayá do Piqueri, a indayá da chapada e a indayá dos Parecis.

As outras especies desde a malá-malá dos Parecis, até o burity, são conhecidas tanto na bacia do Paraguay, como do Amazonas.

Nos valles do Santanna, Sepotuba, Cabaçal e Jaurú vivem: a palmeira de vassoura ou variri (*Chamærops*), o acumã, o tucum-mirim e o tucum-assú (*Astrocaryum*), a seriva (*Astrocaryum seriva*), o assahy (*Euterpe oleracea* Mart.), o burity (*Mauritia vinifera* Mart.), o uacury (*Attalea princeps*), o uauassú (*A. spectabilis*) ; a burityrana (*M. armata*), o castiçal (*Iriarte ezonhoza*), a bacaiuva (*Acrocomia totai* Mart.)

Sobre a Serra dos Parecis, nos campos e mattas daquelle vasto planalto, vivem aquellas mesmas palmeiras e mais a bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.), que tambem habita ás cabeceiras do S. Lourenço que contravertem com as do rio Manso ou das Mortes, o anajá (*Maximiliana regia* Mart.), a guariroba do campo (*Cocos oleracea, var.*) ; e a citada variedade de indayá-Carêque (*Attalea humile* var.)

*

Depois de Koterocô-suê, para o amago do Sacre, Cravary, Papagaio e Burity, o chapadão se reveste de especial physionomia, pela suavidade dos campos que contornam a Kuluiná-suê, cuja matta de anteparo, erecta, vigorosa, de um verde carregado, contrastava com a vegetação rachitica, de um verde amarellado e troncos retorcidos com galhos horizontaes.

As gramineas que cobrem o sólo de constituição argilo-arenosa, e surgem das camadas sedimentares do grande macisso, são de uma pobreza forrageira contristadora. Quasi que se reduzem á duas especies; a ponta da lanceta que Ricardo Franco descreveu em 1797 na sua memoria sobre a Capitania de Matto Grosso, e o capim de folha larga, capim flexa que na época da secca [1] emitte um compridissimo pedunculo ou colmo de cerca de dois metros, de cuja extremidade brota a lepicena que encerra a lodicula ou espigueta, tormento dos sertanistas que a cavallo cruzam os chapadões estereis dos Parecis ou do rio das Mortes [2].

Ambas essas gramineas pertencem ao grupo dos capins amargosos, falhos de principios nutritivos.

Apenas nas varzeas, ou resfriados, origens das cabeceiras e nas suas vertentes marginaes, podem os animaes, aqui e ali, encontrar algumas pastagens mais tenras, menos duras que aquellas especies referidas, que os animaes só toleram quando recem-brotadas das queimadas, ou quando velhas endurecidas já, pelo atropelo de uma fome voraz.

Nas mattas de anteparo das cabeceiras e de muitos rios que formam nesse gigantesco planalto, os animaes podem ainda encontrar um auxilio á sua alimentação nas especies de cambaúbas, que vivem nesses terrenos resfriados, e ás vezes, mesmo no pampoan que constitue o tapete vegetal dessas florestas limitadas.

E' commum tambem encontrar-se nos sitios velhos abandonados pelos indios, ou nas capoeiras das suas antigas roças, o capim gordura de especie inferior, o gordura branco ou catingueiro propriamente dito, de mistura com o sapé, graminea das capoeiras, muito commum nos terrenos cançados e tão proprios das baixadas do Estado do Rio, seu habitat especial.

Ha opinião, e esta foi do botanico da Commissão, o Sr. Hoehne, que aos gafanhotos, os terriveis acridios devoradores, mais do que ás qualidades intrinsicas das gramineas, se deve a difficuldade que os animaes sentem de se nutrir nessa vasta zona das chapadas ondulantes, ou vastos campos de taboleiros successivamente estereis.

Atribue o Sr. Hoehne, o facto de serem esses chapadões o habitat predilecto daquelles acridios, onde proliferam de um modo assustador, crescem eu desenvolvem annualmente, auxiliado pela canicula, determina nas gramineas e cyperaceas, modificação profunda na constituição dos orgãos physiologicos do vegetal.

Os repetidos assaltos e tosagens quotidianas ás folhas das gramineas e cyperaceas, por aquellas pragas, expõem o caule aos ardentes raios solares, tornando--o duro e lenhoso; donde a causa de terem os animaes que mitigam a sua fome nessas pastagens as suas boccas feridas.

Penso, porém, que a causa dos animaes não se nutrirem com taes forrageiras, reside especialmente na sua má qualidade, impressa particular e necessaria-

(1) Em Matto Grosso as estações do anno se dividem em duas apenas, tão regulares, que se pode dizer que ha seis mezes em que as chuvas são abundantes, de Outubro a Março, e outros seis mezes em que a ausencia daquelle phenomeno metereologico é quasi completa e vae de Abril á Setembro.

(2) Nos vastos chapadões descobertos das vertentes do maior contribuinte occidental do Araguaya, o rio das Mortes, notei quando por alí andei em explorações de 1890 á 1898, a existencia das mesmas forrageiras, sem contudo notar ou perceber nenhuma causa de aniquilamento immediato dos animaes, como se dá no planalto dos Parecis.

mente pela modificação geognostica dessa vastissima faixa do planalto brasileiro, muito pouco conhecida ainda e só incidentemente descripta pelo eminente geographo colonial, o operoso coronel de Engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra.

Facto curiosissimo o que se nota quando, á cavallo ou conduzindo-se tropas de muares ou de bois, se penetra nessa formação especial. Dentro de menos de uma semana começam os animaes a expellirem gazes nauseabundos, determinados de certo por uma digestação incompleta e difficil.

Apparentemente os animaes parecem de ventre bem formado, como se si nutrissem regularmente. Uma observação, porém, demorada, leva o sertanista á desconfiar do entumecimento do ventre dos animaes, pelo ruido continuo dos seus intestinos, seguido de uma tristeza caracteristica que em pouco tempo leva-os a um aniquilamente completo, até á morte.

Além da pessima qualidade das forrageiras dos chapadões Parecis, accresce que em algumas, nas mattas das cabeceiras ou nos confins destas com os campos, existem hervas venenosas, quasi sempre concorrendo para a diminuição do numero dos animaes do explorador que se aventura por essas paragens a dentro, á pretexto de sciencia, ou quaesquer outros trabalhos technicos ou industriaes.

Nas mattas do rio Verde muito poucas arvores ha. Da seringueira (*Hevea brasiliensis*), os Parecis, que a denominam «*Uarissa*», extrahem, como da mangabeira (*Hancornia speciosa)* o latex precioso para as confecções das ligas com que desde tenra idade habituam os filhos, comprimindo-lhes a circulação dos braços e pernas.

Adiante 12 kilometros, na maior planura que o Grande Divisor apresenta desde a cabeceira do Estivado até as primeiras do Juruena, a regularidade da formação geologica mostra-se em perfeito accôrdo com a uniformidade da vegetação que ahi reduziu-se ao minimo de altura. Alguns exemplares rachitico da *Hancornia speciosa* se destacam aqui e ali, sobre a variedade rasteira *Anacardium occidentale* (*Anacardium humile)* e variedade minuscula da *Icica-icicariba*, antitheses interessantes dos seus congeneres das florestas que attingem á dimensões collossaes, principalmente o *Anacardium* florestal (*giganteum*).

Algumas especies de palmeiras, cuja habitat é o planalto, são observadas nessas extensas planicies do periodo de transição, como seja uma variedade de tucum acaule, denominado pelos Parecis *Oláua-iquá*, (*Astrocharym—Oláua-iquá*) de cuja excellente fibra, elles fazem rêde e corda torcida.

Uma variedade, que não me consta fosse ainda descripta, da *Attalea humile?* é peculiar esse planalto; acaule, de palmas menores que a originaria do planalto que se intercala entre a Serra da Chapada e o valle do Araguaya.

Penso que essa pequena palmeira pelos Parecis denominada *Carêke*, só existe no planalto dos Parecis, porque ao Sul, Leste e Oéste de Cuyabá, nunca a vi. Ella differe da sua congenere denominada pelos botanicos *Attalea humile?* e vulgarmente conhecida pelo nome de indayá, não só pela forma das suas palmas e disposições respectivas como pelo côco, que é muito menor do que o da es-

pecie conhecida. As palmas são menores, e de menor brilho; e em vez de se elevarem como as d'aquella especie, pendem em curvatura de ramo de espiral.

Na baixada de Ilio-sê a matta toma a feição de caapão ou cainê, segundo os Parecis.

Pelas campinas, queimadas aqui e ali, começava á brotar uma multidão de plantas rasteiras, arbustos de applicações medicinaes da familias das Rubiaceas, Anacardiaceas, Portulacaceas, Phytolacaceas, Oxalidaceas, Apocinaceas e mil outras, respectivamente representadas pelas douradinhas, sangrias, cajuis, beldroegas, carurús (estas duas encontradas em redor do pouso) azedinhas e velames.

Aproximando-se das mattas o cerrado apresenta-se mais espesso, onde se encontra certas madeiras de lei da familia das Leguminosas, divisão das Mimosaceas e Papilonaceas, como as especies de sucupira, carvão vermelho, barbatimão e jacarandá; algumas bignoneaceas, variedades do campo, *Tecoma campestris* ou piuva do campo. Matta á dentro encontra-se quasi tudo que constitue a matta da Poaya que do Sant'Anna vae aos campos de Villa Bella (apr. 3 gráos e meio).

No Timalati-sê a configuração dessas mattas de anteparo é variavel. Em alguns logares affecta a forma de restinga corrida; em outros apresenta-se mais espessa, attingindo a feição de floresta e na maioria dos casos pelas interpolações de successivas varzeas marginaes, apparecem as cainé ou caapões onde o terreno é quasi sempre mais secco. Esses mattos são frequentemente aproveitados pelos indios para os seus roçados.

A vegetação é muito caracteristica. Nos resfriados são communs as Guttiferaceas, Anonaceas, Magnoliaceas, Combretaceas. Nas partes altas das vertentes as Rutaceas, Lauraceas, Burseraceas, Araliaceas.

Entre o Sacre e o Papagaio a vegetação, de accordo com a uniformidade geologica, nenhuma alteração especial apparenta.

Nos terrenos ulteriores á Ozalalô-uinazá a vegetação continúa inalteravel. Arvores disseminadas aqui e ali pelos campos, com troncos de casca espessa crestada pelas queimadas annuaes; ramos horisontaes e contorcidos; sem folhas e quasi seccos; eis o aspecto dos taboleiros que constituem aquelles chapadões montano campestris com as arcadas caracteristicas, na expressão de Martius.

No Agua-Quente extensa varzea, coberta de gramineas, e ciperaceas, predominando o capim membeca, *Andropogon leucostachyus*, se estende da lagoa ás primeiras moitas de buritys e pindahybas. Dahi para baixo estendem-se pelos burítysaes que tomão a largura da bacia palustre.

Duas leguas abaixo, a vegetação muda de aspecto, dando lugar á mattas seccas, suceptiveis de boa cultura, predominando o brejo apenas proximo do leito do ribeirão.

Nas origens do Suê-uiná-suê o terreno, ao sahir das varzeas da cabeceira assume feição nova; de chapada coberta de capim flexa de colmo compridissimo, para o cerradão, em que predomina o pau terra, *rossichia*, e se encontra o Murecy de folha larga. *Bryosonima* sóbe em actividade continua cerca de tres quartos de legua até ganhar a altitude de 620 metros, quando apparece novamente o capim fléxa e o cerrado rarea-se.

A matta que orla a cabeceira do Mutum Cavallo, verdadeira matta de anteparo, frondosa, exhuberante, foi-se alargando aqui e ali e estreitando acolá; mudando de aspecto em muitos lugares pela formação dos caapões, que avançam escarpa acima nas vertentes do valle.

Na parte humida predominam a pindahiba, cambarás do brejo, diversas palmeiras como a *Mauricia vinifera*, *M. aermata*, a assahy de porte pequeno (*Euterpe oleracea*, var. Mart).

Nos caapões apparecem a guarapiapunha, tambem conhecida pelos nomes de guarapa e mulata; o cumarú-*Dipterix odorata*; diversas bambusaceas, entre as quaes sobresahe uma especie muito empregada pelos Parecis, no fabrico dos seus *Tairis* (pacarás) e paneiros.

Como temos observado em outros pontos, a formação de certas cabeceiras determina no chapadão erosão que imprime ao terreno feição topographica com variedade de vegetação correspondente.

Assim começámos a encontrar na baixada circumscripta pelos cabeços ou cristas dos morros de erosão, plantas que não são communs nos chapadões seccos dos espigões divisores.

N'um trecho de 12 kilometros que precede a Uaicoácorê-suê as pastagens encontradas continuam as mesmas dos chapadões anteriores, predominando as duas graminaceas caracteristicas destes chapadões: o capim ponta de lanceta de Ricardo Franco e o capim fléxa, de folha larga e colmo compridissimo, forrageiras de pessima qualidade nutritiva, com ausencia absoluta de proteina digestivel.

Na baixada originaria da Uaicoácorê-suê, novas graminaceas e ciperaceas appareceram, favorecendo os nossos famintos animaes algumas horas de prazer incomparavel.

Para chegar á margem do Primavera atravessámos um divisor secundario de bastante altura, em cuja vertente sul cruzámos um trilho de indios. Esse divisor é de chapadão coberto, arenoso, onde a mangabeira (*Hancornia speciosa* Gom.) e o pique (*Caryocar brasiliensis* St. Hil.) existem com certa abundancia. Baixando para o valle do Primavéra penetrámos em uma vegetação transição de cerrado para charravascal, que foi se desenvolvendo até apparecer a cambaúba.

A matta de anteparo do rio se desenvolve na escarpa da sua margem esquerda, onde o cajueiro da matta (*Anacardium giganteum* Hanc.) se ostenta orgulhoso e sobrelie por sobre o grande manto de vegetação densa e escura, que ao longe fere o olhar do explorador cançado de mirar, por largas etapas, a vegetação pardacenta das associações do cerrado (*xerophitas*).

*

Quanto á fauna, nada mais temos á acrecentar sobre o que foi dito na Expedição de 1907.

EXPEDIÇÃO AO MADEIRA

MADEIRA

PRELIMINARES

SUMMARIO

Projecto do Reconhecimento geral e sua divisão em Expedição do Norte e do Sul — Pessoal componente da Expedição do Sul — Movimento do pessoal — Pessoal que sahio no Madeira — Pessoal componente da Expedição do Norte — Principaes periodos dessas Expedições — Expedição do Sul — Resumo topographico — As nascentes do Gy-Paraná julgadas erradamente como do Jamary; mappas modernos e officiaes errados — Feições topographicas do Chapadão e importancia do Jamary e Gy-Paraná — Aspectos geologico, botanico, faúnistico e ethnographico da região — Diario da Expedição.

Segundo o que nos pareceu melhor, para continuar efficazmente as explorações em busca do Madeira, formulámos um projecto, cujo objectivo principal éra conduzir os nossos trabalhos com direcção á fóz do Abunã, o que nos permittia maior facilidade para chegar ulteriormente ao Acre e, por um pequeno ramal, á Santo Antonio do Madeira.

Tal objectivo, porém, iria exhaurir aos que tentassem realizar o projecto, pois quanto, a travessia enorme, pelo sertão bruto, a falta de recursos de futuro inevitavel, deveria collocar os expedicionarios em condições de precisar de uma base de operações, em ponto que lhe facultasse sahida facil, quando mais criticas fossem essas condições; esse ponto eleito por previsão, foi o alto Jacy-Paraná.

Era, portanto, preciso fazer lá chegar uma expedição de reforço; e essa só poderia caminhar com facilidade e segurança pelo Norte. Resolvemos mandal-a pelas proprias aguas do Jacy, encarregando da sua direcção ao Capitão de Artilheria Manoel da Costa Pinheiro.

O Capitão Pinheiro deveria subir até onde pudesse pelo Jacy e aguardar então, a nossa chegada, com elle encontrariamos os recursos necessarios para descer até o Madeira.

Pelos motivos adiante expostos, não chegou o corpo expedicionario que penetrou pelo Sul, ás aguas do Jacy; deste modo, só por um emissario foi a Expedição de reforço retirada do Alto Jacy, onde, em cumprimento das minhas ordens aguardava a chegada dos expedicionarios do Sul.

Foi, portanto, dividido o trabalho em duas Expedições: do Norte e do Sul.

A Expedição do Sul que fez o reconhecimento desde o ultimo acampamento de 1908, na Serra do Norte, ás margens do Jamary e Madeira, em serviço da Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas do Matto Grosso ao Amazonas, compunha-se, ao sahir de Juruena, de 42 homens.

Esse numero foi, óra augmentado pelo recebimento de diligencias dirigidas de Juruena, óra diminuido pela localização de contingentes, até ás margens do Pimenta Bueno (Gy-Paraná) onde começou o fraccionamento definitivo do corpo expedicionario, por necessidade do serviço.

Em caminho, já nas mattas do ultimo affluente da esquerda do Gy-Paraná, foi encontrado, perdido, um homem que encorporámos á nossa turma; e que sommando ao total de todas as secções sahidas no Madeira, perfaz o numero de 43 homens ali chegados, dentre os quaes apenas dous em perfeitas condições de saude.

Deixámos dez homens no Retiro do Veado Branco, na Serra do Norte; perdemos um unico em virtude de desastre. Devolvemos 14 homens das diligencias recebidas.

Foi o seguinte o pessoal que sahio no Madeira:

SUPERIORES:

MILITARES

Candido Mariano da Silva Rondon, Tenente-Coronel d'Engenheiros, Chefe de Districto em Commissão e Chefe Geral da Expedição.

Joaquim Augusto Tanajura, Doutor em medicina, 1º Tenente medico. Facultativo da Expedição.

João Salustiano de Lyra, 1º Tenente de Artilheria, Engenheiro militar, Inspector de 1ª classe em Commissão e Encarregado do Serviço de Astronomia e Vanguarda.

Alencarliense Fernandes da Costa, 1º Tenente de Artilheria, Inspector de 3ª classe em Commissão, Encarregado do Comboio de auxilio á Expedição e da Exploração do Pimenta Bueno.

Emmanuel Silvestre do Amarante, 1º Tenente d'Engenharia, Inspector de 1ª classe em Commissão, Encarregado do Serviço de Levantamento Topographico e Picada.

Antonio Pyrineus de Souza, 2º Tenente de Infantaria, Inspector de 3ª classe

CIVIS

Alipio de Miranda Ribeiro, Zoologo, Inspector de 1ª classe em commissão.

em Commissão, Encarregado do Serviço de Acampamento e Transporte, Commandante de contingente da Expedição:

INFERIORES:

14 praças de «pret».

Pedro Craveiro, Guarda.
João de Deus e Silva, Guarda.

18 trabalhadores.

A Expedição do Norte que entrou pelo Amazonas e subio o Jacy, compunha-se do seguinte pessoal:

SUPERIORES:

MILITARES

Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, Engenheiro militar, Capitão de Artilheria, Inspector de 1ª classe em Commissão e Chefe da Expedição do Norte.

Amilcar Armando Botelho de Magalhães, 1º Tenente de Engenharia, Inspector de 2ª classe em Commissão e Auxiliar.

Paulo Fernandes dos Santos, Doutor em medicina, 1º Tenente da Armada, Facultativo da Expedição do Norte.

CIVIS

Francisco José Xavier Junior, Agrimensor, Inspector de 2ª classe, Encarregado do material.

INFERIORES:

Alberto dos Santos Ribeiro, Guarda.

Trabalhadores

Os trabalhos da Expedição do Norte vêm relatados no annexo n. 2 e constituiram um unico periodo que abrangeu a subida e levantamento rigoroso do Jacy-Paraná, desde a sua fóz até Campo Grande.

Os trabalhos da Expedição do Sul comprehenderam quatro periodos:

1º

Avançada continúa até o Ultimo Acampamento, na Serra do Norte, sem explorações até Commemoração de Floriano.

2º

Permanencia em Commemoração de Floriano e Desfiladeiro dos Dois Indios, de 29 de Junho á 20 de Agosto para estudo do Divisor das aguas desta região.

3º

Avançada continua, com exploração, desde o Desfiladeiro dos Dois Indios até á margem direita do rio por nós denominado Pimenta Bueno. (2º Formador do Gy-Paraná).

4º

Avançada contínúa do Pimenta Bueno ao Madeira, com subdivisão do corpo expedicionario em tres secções; descendo uma o Pimenta Bueno e o Gy-Paraná, outra pelo Jarú e Gy-Paraná e outra pelo Jamary.

Do Ultimo Acampamento até Commemoração, avançamos por um terreno mais ou menos accidentado, óra coberto óra descoberto, tal como éra logico fosse a vertente Septentrional dos Chapadões Parecis. Em Commemoração estavamos de novo nesses Chapadões e percorremol-os num sector dumas 15 leguas de raio e justamente esmerilhando-o de S. E. a N. O.

A configuração do terreno é muito irregular, entremeada de taboleiros e cristas erosadas e valles dos multiplos rios que, partindo do Sul, descrevem todos um arco para N. e depois N. W. e por fim, se vão juntar á dous braços maiores, em um ponto que fica pouco abaixo do Porto da Bôa Passagem, no Pimenta Bueno, braço mais Occidental.

Já ahi a configuração é natural do declive suave d'uma encosta de rio; os accidentes de todo o terreno que vem de Dous Indios para Pimenta Bueno podem ser considerados mediocres.

O mesmo já não succede com o que vem da encosta occidental desse rio para o Jamary, pois o divisor dos dous é bastante accidentado e nos offereceu alguns obstaculos que não podemos vencer.

São estes os traços geraes da zona percorrida.

De uma grande simplicidade no conjuncto, elles haviam até a passagem da Expedição, sido cousiderados erradamente, pois quanto, tendo tido a rara felicidade de chegarem todas as secções ao Madeira, puderam ser estudados nada menos de seis gráus d'uma feita, redundando esses estudos, embora expeditos, no reconhecimento de que os mappas hodiernos, mesmos officiaes, não exprimem a verdade no tocante ao extenso trecho por nós reconhecido.

Mais proximos della estão alguns mappas antigos, entre os quaes o mandado organizar por Montenegro, do que os modernos, em que fomos confiantes e que nos conduziram ás maiores surprezas.

Assim, o Jamary não é o rio figurado pelos mappas Pimenta Bueno nem tampouco pelos de rio Branco. O Jamary, cujo nome sempre pronunciavamos para referencia dos affluentes que suppunhamos correrem ás suas aguas e cujas cabeceiras lá estão nascendo no parallelo de 12 gráus, foi o ultimo dos rios encon-

trados ; é um rio mediocre e não tem a importancia que até agora lhe foi attribuida.

O Gy-Paraná ou Machado, esse que eu primeiro suppuz, com grandes duvidas e quasi que por palpite ir buscar a sua primeira gotta d'agua nos esboroamentos do Chapadão, limite mais meridional da Serra do Norte, o Gy-Paraná é, ao contrario, o dono dessas aguas que eu sempre attribui ao Jamary ; e as quaes curiosamente coincidiam com as origens marcadas por Pimenta Bueno.

Como explicar esse erro senão admittindo que os exploradores se limitavam á vêr essas origens e, consequentemente, attribuil-as á certas e determinadas barras, sem percorrerem o seu verdadeiro curso?

Seja como fôr, cabe-me trazer á luz sobre esses erros e mostrar o verdadeiro curso do Gy-Paraná e Jamary ; agora, pela configuração revelada no desenho, se póde apreciar a naturalidade do caminho do Gy e regular distribuição de seus affluentes, em relação as aguas do Guaporé e a forma dos respectivos divisores.

Resta-nos o Doze de Outubro e o Ikê á elucidar. Para onde fluirá aquelle? Será um affluente do Tapajóz ou, ao contrario, o formador do Canuman ?

Não será este, conforme parece das informações do Sr. F. Monteiro, morador do Madeira e sertanista ousado, a nascente principal do Aripuanan ? Estarão ainda uma vez, errados os mappas que pintam o Canumã vindo da Serra do Norte ?

Como se vê, da simples modificação das cartas, com respeito ao Gy-Paraná, surgem novos problemas geographicos, pois bem grandes zonas resultam completamente desprovidas de aguas, se attendemos aos levantamentos sobre que se basearam e deixamos tal qual estão, os leitos dos rios mais proximos da margem direita do Gy.

Cumpre notar que á partir de certo ponto nenhum affluente regular foi encontrado nessa margem, até á sua fóz ; permanecerá toda essa aréa entre o Gy e o Tapajóz, apenas cortada pelos affluentes deste ? Ou os rios, até agora marcados pequenos affluentes do Madeira nas cartas, vão, como parece mais natural, haurir as suas primeiras aguas la na Serra do Norte, ao lado do Gy ?

São questões estas que só o Futuro poderá resolver, mas que aqui ficam levantadas pelos trabalhos da nossa Expedição.

Em summa, tres factos geographicos foram conhecidos :

1° O chapadão não é o campo uniforme marcado nas cartas, a partir das coordenadas de 14° 25'. Lat. S. e Long. 13° 16'. O. Rio.

2° O Jamary é um rio secundario cuja origem se acha no parallelo 10°, 45' (aprox:)

3° O Gy-Paraná é formado por todas aquellas aguas que eram attribuidas ao Jamary pela quasi totalidade dos nossos geographos e autores modernos.

*
* *

Infelizmente, tendo adoecido e, portanto, voltado de Juruena o engenheiro Cicero de Campos, que estava incumbido da parte do serviço de Historia Natural que se prendia á Geologia e Mineralogia, não pôde esse serviço ficar completo no tocante ao assumpto em especial.

Mas podemos assim mesmo dar ligeiras informações do conjunto, nos parecendo que essa mesma formação dos chapadões proseguíu regularmente até o rio Barão de Melgaço onde appareceu francamente a mesma camada de granito que depois se vae encontrar nas cachoeiras acima de Santo Antonio, no rio Madeira.

Em Ultimo Acampamento vimos communmente a canga; emquanto que no rio 12 de Outubro existe o grés amarello.

Já no Ribeirão da Onça, affluente da margem esquerda do Alto Gy ou Pimenta Bueno, o leito é de schisto vermelho ou ardesiaco, ás vezes tão finamente laminado que as laminas adquirem a expessura duma folha de papel, outras vezes é perfeitamente talcoso.

Quando deixámos de vêr o Chapadão e penetrámos no valle do rio Gy, muitas vezes encontrámos o cascalho que redobra o leito desse rio, do mesmo modo que nos outros rios auriferos do Estado.

Perto do acampamento do Bugre é muito frizante esse terreno. Pensámos que o triangulo comprehendido entre os rios Commemoração e Pimenta Bueno, encerra as famosas minas de Urucumácuam (*).

Tambem no Pimenta Bueno, de Porto da Passagem para baixo, é o leito do rio de cascalho. Comtudo, na cachoeira dos Patos, parece existir grande massa de diabase, aliás tambem presente em outros pontos mais inferiores á essa cachoeira, no referido rio.

De Pimenta Bueno á Urupá encontrámos o granito nú, em blócos ou recobertos de grés, de Urupá ao Jamary, trecho mais accidentado de toda a nossa travessia, encontrámos granitos diversos, micachistos grosseiros e tambem, comquanto raramente, grandes blócos de quartzito.

Os rios Jarú, Pardo e Chanaan têm os seus leitos de granito escuro, quasi negro.

Póde-se dizer da flora que um facto caracteristico marca a sua divisão nitidamente: o apparecimento do tucum gigante que nada mais é do que o Jamary (*Astrocaryum jauary)* do Norte. Essa palmeira apparece logo que se deixa o chapadão para mergulhar no denso tapete de mattas que se dirige ao Madeira; e essa matta principia desde que se transpõe o 12º parallelo.

Depois de tão bella palmeira vem uma outra, semelhante á piassava da Bahia; a sua estype porém, corre parelhas em altura com o Jamary e se reserva á

(*) O Dr. Severiano da Fonseca, na pagina 67 do 2º tomo da sua preciosa «Viagem ao Redor do Brasil» assim se refere á respeito dessas minas:

«Em seu tempo (de Rolim de Moura) descobriram-se as minas de Santo Antonio dos Gorajús, Corumbiára. Boa Vista, Sant'Anna da Tromba de Morro, Ouro Fino, Sant'Anna, no ribeirão desse nome, braço do rio Preto; em 1754, as de Urucumacuam, no entroncamento das cordilheiras do Norte e dos Parecis, perto das origens do Jamary, Galéra e Camararé, para cuja exploração partio do arraial de Sant'Anna, em 5 de Junho do anno seguinte, uma *bandeira*, «a mais bem preparada que têm visto estes sertões», diz o Intendente do Ouro, Felippe José de Carvalho Nogueira, na sua «Memoria Chronologica da Capitania de Matto Grosso» (Rev. do Inst. Historico, tomo XIII) e principalmente das Provedorias de Fazenda e Intendencia do Ouro; minas de cujo sitio se perdeu completamente a tradicção.»

A dar credito na existencia de taes minas, ellas só poderão ser encontradas no triangulo citado, visto como, esse triangulo foi o unico trecho claramente aurifero que encontrámos de Juruena para o Noroeste. Ora, justamente esse triangulo está entre as nascentes do Jamary, Corumbiára, Galera e Camararé dos mappas antigos e tivemos o ensejo de verificar a sua real correspondencia com ao do Gy-Paraná, Corumbiára e Branco da nossa Expedição, justamente incidentes no entroncamento das cordilheiras do Norte.

E' provavel que a descoberta se tenha realizado pelas aguas do Corumbiára; e se uma Expedição belga, concessionaria do rio Jamary e recente nada conseguio encontrar, foi justamente porque não se tratava de nascentes do Jamary e sim de Gy-Paraná. Mais difficil nos parece explicar o insuccesso da Expedição de 1755; comtudo, tenho fortes razões para suppor que ella jámais conseguio chegar áquelle triangulo, visto como nenhum vestigio foi por nós encontrado, por onde pudessemos pensar na passagem de civilisados por essa região, muito menos de mineradores, além da velha estrada de S. Vicente que fica muito para o Sul e afastada do trecho em questão.

occupação dos charcos dos formadares do Gy e seus visinhos do nascente. A mais util porém, indubitavelmente é anajá cujo palmito tenro, delicado e abundante é uma bôa fonte de alimentação para o viajor.

O Uacury e o Auassú, tão communs no Sul de Matto Grosso, só vão apparecer, no Norte, em Nhambiquaras o primeiro e á uns tres dias abaixo do Porto da Passagem, o segundo.

Mas não são as palmeiras sómente que offerecem notas caracteristicas dessa região : o tocary *(Bertholetia excelsa)* já se deixa ver perto do Porto da Passagem ; e da generosidade desse gigante vegetal conservamos as mais gratas lembranças.

A seu lado tambem cresce o caucho (*Castilloa*) que já faz affluir immigrantes peruanos para o médio Gy.

Tambem em Porto da Passagem eu encontrei a ipecacuanha e duas qualidades de cacáo uma de fructos menores, amarellos e arvore muito alta e a outra do verdadeiro cacáo commum.

Das madeiras de lei, lá vimos a maior parte das nossas conhecidas e já citadas anteriormente nos capitulos referentes ás outras explorações, e entre ellas releva mencionar a aroeira, o coração de negro, o páo de bugre, de que certamente a construcção da linha muito proveito ha de tirar ; uma nova arvore, para os sertanistas, foi por nós baptisada de Corumbiára, nos parece ser planta de construcção, de primeira ordem ; e da qual faremos uso como postes telegraphicos.

E' curioso que, emquanto no campo do chapadão as plantas diminuam e pareçam querer se occultar sob o sólo, para fugir ao sól abrazador ou para melhor procurar a agua subterranea ; ao passo que no campo encontrámos os anões da nossa flora, os maiores gigantes apparecem logo que penetrámos nas encostas e nos aproximamos do Madeira. O cajú da matta mede 40 á 50 metros de altura emquanto o cajui do campo não mede um palmo. O tucum tem a sua estype subterranea no campo e é a mais alta palmeira da matta.

As orchidéas não são raras e trechos houve em que ás pizámos, aos milhares, vegetando num leito terreo de sphagnum, na estufa viva de um denso charravascal.

A seringueira (*Hevea*) é communissima ; encontramol-a não sómente nas mattas humidas das cabeceiras, mas no campo e mesmo em terrenos onde soffremos sêde.

Quanto á fauna encontrámos sempre, no campo abundancia do veado branco e na matta do veado negro; de Pimenta Bueno para o Norte, comtudo, é mais commum o matteiro (*Cervus rufus*).

Os macacos são abundantes e constituiram ampla base na nossa alimentação. Mais commum éra o coatá ; depois os Fatnasserôs ou barrigudos que só começaram a apparecer no parallelo de 11 gráos.

Comtudo diversas outras especies foram vistas e colligidas e estão enumeradas no annexo n. 5 — Zoologia.

Dos felinos, na região dos campos encontrámos a suaçuarana e o jaguatiricão, emquanto na matta fomos achar a onça pintada, commum de Pimenta Bue-

no em diante. Os coatys e as lontras éram sempre frequentes, e tivemos ensejo de capturar jovens do lobo e um raro lobinho (*Icticion*).

A anta sempre se deixou vêr, tanto nas proximidades do chapadão como ainda no medio Gy-Paraná; e com ella o porco do matto (*Tajaçu albirostris*) e o cattete.

Dos primeiros tivemos ensejo de medir exemplares de 6 e 1/2 palmos.

Entre os roedores avultam as capivaras communs no Gy, as pacas , as cotias e, nos chapadões, uma grande especie de rato que os Nhambiquaras comem.

Entre as aves de rapina, é senhor absoluto o urubú-rei, sendo acolytado pelo seu proximo parente o urubú caçador. O urubú commum abunda do Jarú para baixo ; são communs os mutuns, os jacús, as jacutingas e as capueiras ou urús, entre os gallinaceos. De Commemoração em diante vêm os jacamins em grandes bandos.

Tambem o macuco dominante é o de cabeça ferruginea e entre os inhambús tres ou quatro especies de plumagem variada.

Póde-se dizer que só no medio Gy-Paraná e Jarù foram encontrados os nadadores sendo mais commum o pato bravo (*Chairina moschata*).

Entre os peixes foram pescados nos Commemoração a Pimenta Bueno, os jahus, os pacus de tres especies, os surubins pintados as jutuaranas, sendo sempre communs as terriveis piranhas que quasi produziram a morte dum dos membros da Expedição.

Entre os insectos avultavam os Irivassus (*Lamellicorneos*) e as borboletas do genero (*Urania*) com os seus festões verde-negros, especialmente estas constituiam o principal ornato do rio Jarú.

Entre os saurios encontrámos umas duas especies de jacarés uma das quaes em plena matta, num filete d'agua que mal daria para molhar-lhe o ventre. Emquanto nas mattas seccas do chapadão encontrámos o surucurú, nas charcosas, por diversas vezes, matámos a jararacuçú. Os sucurys começaram á apparecer depois de Porto de Passagem, assim como as tartarugas, emquanto os jabotys já na encosta do campo, nos serviam de alimento.

Comtudo, os que maior bem nos causaram foram as abelhas de multiplas especies, nos fornecendo delicioso e abundante mel, o que de alguma sorte nos pagava do incommodo que os celebres Lambe-Olhos nos produziam, na impertinente mania de nos penetrar pelos olhos, ouvidos e nariz. Isso entretanto nada éra em relação ao supplicio á que nos submetteram os piuns e borrachudos e, mais tarde os insidiosos ataques dos mosquitos. Dizem, os habitantes do Jamary que existe um *mosquito* que deposita as larvas na pelle dos animaes e mesmo do homem, o que aqui registrámos á titulo de curiosidade ; porquanto são conhecidos os modos de evolução dos *culicideos*, em geral.

Disseram os meus informantes que o referido mosquito é chamado Carapanã de Oura.

A tribu indigena mais commum na região é a dos Nhambiquaras que se estendem do rio Burity ou Zolaharuiná, até perto do Pimenta Bueno. Dahi por diante foram constatadas uma tribu de que não se conseguiu saber o nome, nas mar-

gens do Gy-Paraná ; os Urupás, Jarús e Urucutufús nas regiões occidentaes do medio Gy e os Paritintins no baixo Gy, das cachoeiras para baixo ; no Jamary estão os Ankemes, e no Jacy os Carilianas e Cáripunas ; tambem fallam dos Acangapirangas que vagueiam do Jamary ao Jacy.

Dizer em resumo o que foi o nosso esforço na realização da travessia do Juruena ao Madeira, seria não permittir que o mesmo fosse avaliado com a devida justiça ; por isso, resolvi dar na integra o meu diario, onde serão encontradas todas as informações inherentes á Expedição.

Em busca do Chapadão

SUMMARIO

Primeira contrariedade — Dous guias indispensaveis — O automovel no sertão — Partida de Tapirapoan — Aldeia Queimada — O Tenente Lins e o Dr. Cicero de Campos — A aldeia de Mathias — Sob a febre — Noite funebre — Aldeia Zomacaê — Estrada do Juruena — O Tenente Pyrineus e o seu susto — Encontro da tropa — O Tenente Lyra, o Dr. Tanajura e João Bozizio — Juruena e o pessoal que ali encontrei — Chegada de Miranda Ribeiro — Doença de Mathias e do Dr. Cicero de Campos ; volta deste Chegada do Tenente Amarante – Ordem do dia 1· de Junho — Partida dos expedicionarios á 2 de Junho — Os que ficavam e os que seguiam — Os quarenta e dous — A primeira mensagem escripta» aos Nhambiquaras — O Juhina, o Primavéra e o Camararé — Na matta da Canga A primeira turma Nhambiquara — Mutum Cavallo — O achado dos indios — O rio Nhambiquaras — Emissarios de Juruena — Historias de ataque — Morte de Mathias — Serra do Norte — Campos Novos—O Ultimo Acampamento—Os sete bois de experiencia — Retiro do Veado Branco — Moção do Club de Engenharia — O primeiro fraccionamento do Corpo expedicionario — As primei-ras melhoras— S. João da Serra do Norte — Campos do Cururú — Toiôiri-inazá — Noticias do Chapadão — Commemoração de Floriano.

Aproveitada para uma inspecção geral do serviço minha permanencia no sertão, após a primeira tentativa de ganhar as aguas do Madeira, tentativa que, como ficou dito, fracassou pela necessidade que tive de attender ás intimações dos chefes da contrucção, no extremo da Linha Tronco já construida, preparei a nova Expedição que devia sahir de Juruena em Maio de 1909.

As operações preliminares da escolha de bom gado e bôa trópa de muares, tiveram um grave contratempo, na perda de todo um rebanho de bois de córte e cangalha que eu mandára vir do sul do Estado ; d'essa manada, conduzida pelo Tenente Mello e constante de 500 cabeças de bois escolhidos, apenas chegaram quarenta em Juruena ; e em tal estado de penuria que impossivel seria utilizar-me desses mesmos.

Não obstante consegui um supprimento de cento e poucas cabeças de bois cargueiros e a trópa necessaria á montaria, confiando a direcção desse material e do material de bocca, ao Tenente Antonio Pyrineus de Souza que escolhi para Intendente Geral da Expedição e Commandante do Contingente que nos devia acompanhar.

Antes, porém. de procurar o ponto marcado para a reunião de todos os elementos com que devia encetar a marcha para o Norte, resolvi fazer sósinho uma variante pela região das melócas dos Parecis, com o duplo intuito da exploração geographica d'esse região á Oéste da nossa directriz e o de procurar os indios Mathias e seu irmão Dyonisio, que, segundo prévia combinação, devia fazer commigo a travessia. Essa combinação fôra feita na malóca de Mathias á 28 de Abril passado.

A individualidade de Mathias, éra-me sobretudo preciosa, não só por causa da sua grande intelligencia, como tambem pelo serviço de batedor em que elle éra emerito, fazendo sósinho e depois da nossa chegada aos acampamentos, a exploração preliminar de extensas zonas da vanguarda ; fornecendo-me assim, diariamente, informações que abreviavam sobremodo o serviço de exploração para abertura da nossa picada.

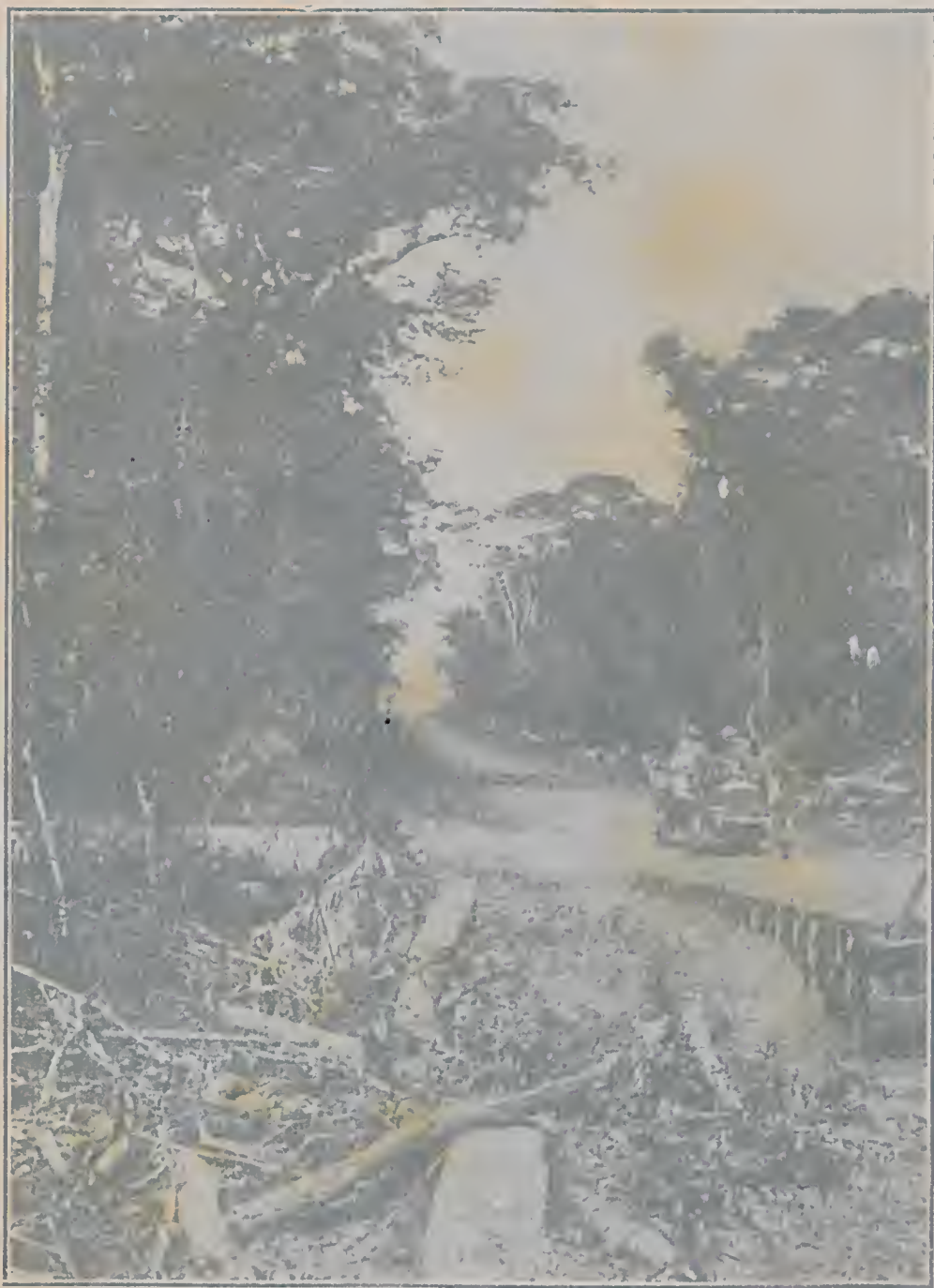
Dyonisio serviria como conhecedor da lingua Nhambiquara, capaz, portanto, de ser o nosso interprete nos futuros e certos encontros que deveriamos ter com esses indios. Mas o tempo não chegou para que estivessemos em Maio no Juruena ; e assim, só á 2 d'esse mez sentia-me desobrigado de responsabilidades da construcção, havendo providenciado sobre esta e sobre a Expedição de módo á poder seguir desembaraçado.

N'essa data assisti ás experiencias do automovel na estrada de Tapirapoan ao Salto, o que deixava garantido o fornecimento de viveres de Porto dos Bugres ao Salto do Sepotuba (salto da Felicidade) ; e no dia seguinte, data da descoberta do Brasil, inaugurei essa estrada e o serviço de transporte com a presença do Capitão Wanderley, Tenentes Lins e Jesus, fazendeiro Manoel Rondon e moradores de Tapirapoan.

No dia 4 deixei definitivamente Tapirapoan, em direcção ao Salto, sendo acompanhado até ahi pelos officiaes Wanderley e Lins; e depois de pequena demora, prosegui viagem, indo fazer ponto no kilometro 47.

A' 5, estavamos em Aldeia Queimada onde, por intermedio de Joaquim Parecis, indio seringueiro á nosso serviço, mandei aos indios, nas aldeias do Poente, os ultimos presentes que lhes destinava. Esse dia e o seguinte foram todos elles gastos em organização de tropas que eu ahi fizéra reunir, com as respectivas cargas e que deviam partir no dia seguinte. Devolvi dous homens que se apresentaram doentes. A' 7, effectivamente, partiram um á um os lotes de cargueiros; e quando o ultimo se afastava do rancho de Aldeia Queimada, segui tambem ao meu destino — a aldeia de Mathias.

Segui pelo rio Verde, onde fui encontrar os primeiros lotes, o Tenente Lins e o Dr. Cicero de Campos. A' tarde, no dia 7, paráva no Ranchinho Macuatía-akerê onde encontrei Mathias e Libanio, ahi de passagem ; dirigi-me com esses indios para o aldeiamento, hospedando-me n'um rancho velho onde os mosquitos me forçaram á armar mosquiteiro.

Afinal, desde 28 que a febre não me deixa, reapparecendo todas as noites ; já exgotei um vidro de exanopheles, dois de café quinado sem resultado apreciavel.

O automovel no sertão.

Antes, porém, de [illegible] marcado para a reunião de todos os elementos com que devia [illegible] para o Norte, resolvi fazer sósinho uma variante pela região [illegible] Parecis, com o duplo intuito da exploração geographica d'essa região [illegible] nossa directriz e o de procurar os indios Mathias e [illegible] segundo prévia combinação, devia fazer com[illegible] feita na malóca de Mathias á 28 de Abril passado.

A [illegible] éra-me sobretudo preciosa, não só por causa da [illegible] tambem pelo serviço de batedor em que elle [illegible] nossa chegada aos acampamentos, a ex[illegible] vanguarda ; fornecendo-me assim, dia[illegible] remodo o serviço de exploração para [illegible]

[illegible] conhecedor da lingua Nhambiquara, capaz, portanto, [illegible] interprete nos futuros e certos encontros que deveriamos ter com esses indios. Mas o tempo não chegou para que estivessemos em Maio no Juruena ; e assim [illegible] á 2 d'esse mez sentia-me desobrigado de responsabilidades da construc[illegible] havendo providenciado sobre esta e sobre a Expedição de módo á poder seguir desembaraçado.

N'essa data assisti ás experiencias do automovel na estrada de Tapirapoan ao Salto, o que deixava garantido o fornecimento de viveres de Porto dos Bugres ao Salto do Sepotuba (salto da Felicidade) ; e no dia seguinte, data da descoberta do Brasil, inaugurei essa estrada e o serviço de transporte com a presença do Capitão Wanderley, Tenentes Lins e Jesus, fazendeiro Manoel Rondon e moradores de Tapirapoan.

No dia 4 deixei definitivamente Tapirapoan, em direcção ao Salto, sendo acompanhado até ahi pelos officiaes Wanderley e Lins; e depois de pequena demora, prosegui viagem, indo fazer ponto no kilometro 47.

[illegible] estavamos em Aldeia Queimada onde, por intermedio de Joaquim Pa[illegible] arrieiro á nosso serviço, mandei aos indios, nas aldeias do Poente, [illegible] que lhes destinava. Esse dia e o seguinte foram todos elles gastos [illegible] tropas que eu ahi fizéra reunir, com as respectivas cargas e que deviam partir no dia seguinte. Devolvi dous homens que se apresentaram doentes. A' 7, effectivamente, partiram um á um os lotes de cargueiros; e quando o ultimo se [illegible] de Aldeia Queimada, segui tambem ao meu destino — a aldeia [illegible]

Segui pelo rio Verde, [illegible] os primeiros lotes, o Tenente Lins e o Dr. Cicero de Campos. A' [illegible], paráva no Ranchinho Macuatía-akerê onde encontrei Mathias e Lib[illegible] passagem ; dirigi-me com esses indios para o aldeiamento, hospedando-me n'um rancho velho onde os mosquitos me forçaram á armar mosquiteiro.

Afinal, desde 28 que a febre não me deixa, reapparecendo todas as noites ; já exgotei um vidro de exanopheles, dois de café quinado sem resultado apreciavel.

O automovel no sertão.

A aldeia de Mathias éra um fóco de paludismo de todas as fórmas. Esta molestia assolou este anno o sertão inteiro, desde Parecis onde foi intenso, até Juruena, onde reina desde Novembro do anno passado. Diversos soldados, o Commandante Tenente Ferreira e um civil, foram ahi as suas victimas.

A' noite não me devia trazer grande repouso: uma noticia funebre viera alarmar o aldeiamento; á meia noite morrêra um menino, repentinamente, em viagem para a aldeia d'um irmão de Mathias. Esse menino vinha para Macuatiakerê e voltava por não poder acompanhar as demais pessoas que ahi vinham.

Duas indias caminharam na noite, 33 kilometros para levar a noticia á Mathias e João Carlos, dono da aldeia.

D'essa hora em diante a aldeia despertou e o *Caulonená* cessou como por encanto, para dar logar aos lamentos e chôros com que toda a aldeia demonstrava o seu sentimento pelo occorrido.

«*Neteani-raquê*» clamava uma mulher desoladoramente; e sem cessar, assim clamando, crusava a praça da aldeia, os campos proximos e se embrenhava nos bosques em direcção da malóca em que estava o morto.

«*Neteani-raquê*» «meu filho morreu!» éra a queixa em que ella vasava toda a sua dôr de mãe desolada.

O cacique misturava aos lamentos maternos os seus conselhos e consolos; mas no mesmo tom plangente da magua, ainda que mais firmes e mais graves os seus accentos.

Mais tarde ouve uma oração em côro, tomando parte todo a aldeia, e pela madrugada, o cacique acompanhado de algumas mulheres, veio me solicitar o meu animal de sella para que se podesse ir buscar o morto.

A' contragosto tive que recusar a graça concedida, pois eu não podia retardar a minha marcha; não poucos foram os motivos apresentados e que áquella pobre gente convenceram, de que tal módo de conducção não converia ao carinho e ao respeito, tributados á um morto querido.

Pela manhã, distribuidos os brindes que lhes levava, fui esperar Mathias á 2 kilometros da aldeia; elle deixava as ultimas ordens, os ultimos conselhos aos seus, para aquella ausencia que seria longa.

No dia 9 de Maio, deixei o ranchinho de Macuatiakêrê-suê ás 8 horas, com o Mathias que cavalgava um dos meus animaes. Mandámos buscar milho em Zomacaê-suê e eu comecei o levantamento á bussula Salmoiraghi. Levei o levantamento até á origem da cabeceira do rio Verde, d'ahi me dirigi em rumo do caminho do Cabaçal, indo almoçar na cabeceira do Juba, chamada de Lagôa ou Remocô-suê. Quando parámos, começava o meu accesso de febre. A's 4 pude proseguir chegando á tarde á cabeceira do Mathias.

10 de Maio — Parámos á cabeceira do Colôcolôrezá onde chegámos ás 11 a. m. Já então começava o meu accesso que me obrigou á procurar a sombra das arvores. A's 4 pude tomar algum alimento e partir para Zomaicaê, onde chegámos 50 minutos depois.

Essa aldeia se compõe de dois ranchos grandes e um pequeno, habitados — uma jararáca e dous ranchinchos abertos. E' bem povoada e parece ter muita gente, pelo menos em creanças excede as demais que tenho visto até hoje.

11 de Maio, — Deixei a aldeia de Zomacaê procurando a estrada do Juruena, porque n'esta aldeia encontrámos o indio Dyonisio, a procura de quem vinhamos. Devido ao meu estado de saúde, resolvi não proseguir pelas aldeias da frente. Fomos sahir na passagem de Iliô-suê, onde encontrámos uma carreta do Tenente Gondim, vigiada por uma praça que me informou do atrazo da tropa de bois dos quaes, além de tudo, se haviam perdido 39.

12 de Maio — A's 12 e 1/2 deixavamos Timalati-sê onde almoçáramos ás 8. A's 4 e 1/2 chegavamos ao Saueru-iná onde encontrámos o Pyrineus de falha á procura de dous bois de carga que se haviam extraviado. Um d'estes bois é portador da somma de dez contos de réis destinada ao pagamento das praças. Facilmente se deprehende o máo estar em que deve se achar esse official.

13 de Maio — Deixámos Saueruina ; já estámos com toda a tropa da Expedição. Pousamos no Zolaharuiná, onde nos alcançaram o Tenente Lyra, o Dr. Tanajura e João Bosizio.

Além das noticias trazidas pelo Lyra, tinha mais a perspectiva de poder cuidar melhor da minha febre, sob os conselhos do Dr. Tanajura.

Sete dias mais e á 21 estavámos em Juruena ; ahi encontrámos o Tenente Lins, o geologo Cicero Campos, Tenente Mello, Vilhena, o botanico Hoehne, pharmaceutico Canavarros, fazendeiro Francellino, Antonio, Celestino, Bartholomeo, Bellarmino e outros mais componentes da Expedição.

A' 24, vindo de Utiarity, chegou o zoologo Miranda Ribeiro. N'esta data adoeceu o indio Mathias ; e o Dr. Cicero de Campos que d'alguns dias sentia-se adoentado, recebeu ordem minha de regressar para o Rio de Janeiro, afim de se apresentar ao Director dos Telehraphos.

Até 30 esperámos pelo unico membro da Expedição que faltava, o Tenente Amarante. Então chegou elle da conclusão do pique do rio Burity á Juruena. Esse serviço só ficou verdadeiramente ultimado á 1 de Junho, marcando eu a nossa partida para o dia seguinte. Eis na integra a Ordem do Dia respectiva :

Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Juruena, em 1 de Junho de 1909.

ORDEM DO DIA N. 1

Para conhecimento da Commissão e d'esta Expedição e devidos effeitos, faço publico :

Reconhecimento geral : Reencetando o reconhecimento que o anno passado deixámos na Serra do Norte, por motivos superiores, hei resolvido dar á Expedição d'este anno a seguinte organização, para facilitar o grande reconhecimento que se destina ás cabeceiras do Jacy-Paraná. Conforme resolvi, por deliberação anterior, fica o Reconhecimento Geral dividido em duas secções : operando uma pelo Norte e outra pelo Sul ; e será mixta, compondo-se de militares e civis.

Porto do Destacamento.

Rio Juruena.

Essa aldeia se [illegible] ranchos grandes e um pequeno, habitados — uma jararáca e [illegible] os abertos. E' bem povoada e parece ter muita gente, pelo m[illegible] excede as demais que tenho visto até hoje.

11 de [illegible] a aldeia de Zomacaê procurando a estrada do Juruena, [illegible] aldeia encontrámos o indio Dyonisio, a procura de quem vin[illegible] meu estado de saúde, resolvi não proseguir pelas aldeias da [illegible] hir na passagem de Iliô-suê, onde encontrámos uma carreta do [illegible] ndim, vigiada por uma praça que me informou do atrazo da tropa de [illegible] quaes, além de tudo, se haviam perdido 39.

12 de Maio — A's 12 e 1/2 deixavamos Timalati-sê onde almoçáramos ás 8. A's 4 e 1/2 chegavamos ao Saueru-iná onde encontrámos o Pyrineus de falha á procura de dous bois de carga que se haviam extraviado. Um d'estes bois é portador da somma de dez contos de réis destinada ao pagamento das praças. Facilmente se deprehende o máo estar em que deve se achar esse official.

13 de Maio — Deixámos Saueruina; já estámos com toda a tropa da Expedição. Pousamos no Zolaharuiná, onde nos alcançaram o Tenente Lyra, o Dr. Tanajura e João Bosizio.

Além das noticias trazidas pelo Lyra, tinha mais a perspectiva de poder cuidar melhor da minha febre, sob os conselhos do Dr. Tanajura.

Sete dias mais e á 21 estavámos em Juruena; ahi encontrámos o Tenente Lins, o geologo Cicero Campos, Tenente Mello, Vilhena, o botanico Hoehne, pharmaceutico Canavarros, fazendeiro Francellino, Antonio, Celestino, Bartholomeo, Bellarmino e outros mais componentes da Expedição.

A' 24, vindo de Utiarity, chegou o zoologo Miranda Ribeiro. N'esta data adoeceu o indio Mathias; e o Dr. Cicero de Campos que d'alguns dias sentia-se adoentado, recebeu ordem minha de regressar para o [illegible], afim de se apresentar ao Director dos Telehraphos.

Até 30 esperámos pelo unico membro da Expedição que faltava, o Tenente [illegible] do rio Burity á Juruena. [illegible] á 1 de Junho, marcando eu a nossa partida para o dia seguinte. Eis na integra a Ordem do Dia respectiva:

Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Juruena, em 1 de Junho de 1909.

ORDEM DO DIA N. 1

Para conhecimento da [illegible]o e d'esta Expedição e devidos effeitos, faço publico:

Reconhecimento geral: R[illegible] o reconhecimento que o anno passado deixámos na Serra do Norte, por [illegible] superiores, hei resolvido dar á Expedição d'este anno a seguinte organização para facilitar o grande reconhecimento que se destina ás cabeceiras do Jacy-Paraná. Conforme resolvi, por deliberação anterior, fica o Reconhecimento Geral dividido em duas secções: operando uma pelo Norte e outra pelo Sul; e será mixta, compondo-se de militares e civis.

Porto do Destacamento.

RIO JURUENA.

Fica creada uma turma especial de exploração, que será denominada Expedição do Norte e se incumbirá de executar o levantamento rigoroso do Jacy-Paraná, de accôrdo com as instrucções que, para esse fim, expedi ao Sr. Capitão Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, ajudante que se encarregará da direcção d'esse serviço, auxiliado pelo 1º Tenente Amilcar Botelho de Magalhães, Inspector Francisco José Xavier Junior, 1º Tenente Dr. Paulo Fernandes dos Santos, medico da Expedição do Norte, e guarda Alberto dos Santos Ribeiro. Para fiel execução d'aquellas instrucções, está o Sr. Capitão Pinheiro autorisado a engajar em Manáos ou Santo Antonio, o numero de trabalhadores civis que julgar conveniente.

A secção que deverá operar pelo Sul, sob a minha direcção immediata, recommendo :

O Sr. 1º Tenente Ajudante João Salustiano de Lyra, continuará a exercer as funcções de astronomo e se incumbirá accumulativamente do serviço de vanguarda de accôrdo com a direcção da linha geodesica préviamente escolhida entre pontos determinados. O Sr. 2º Tenente Emmanuel Sylvestre de Amarante, ajudante, se incumbirá do serviço topographico executando o levantamento do pique que o Tenente Lyra fôr deixando em torno da linha geodesica.

Tenda vindo até Juruena todos os encarregados da secção de Historia Natural e não podendo acompanhar a Expedição, por molestia, o Sr. Engenheiro Cicero de Campos, geologo ; e, por conveniencia do serviço, o Sr. Frederico Carlos Hoehne, botanico, determino o regresso do primeiro á Capital da Republica, para que se apresente ao Serviço Geologico, donde foi requisitado ; e ao segundo, completar o serviço á seu cargo no trecho de Juruena á Tapirapoan, pela linha, do primeiro ponto á Parecis, devendo, depois de chegar á Caceres, dirigir-se ao Rio de Janeiro, ahi aguardando ordens. Seguirá com a Expedição o zoologo Alipio de Miranda Ribeiro.

O Sr. 1º Tenente Dr. Joaquim Augusto Tanajura, medico da Expedição do Sul, se responsabilisará pelo serviço sanitario que lhe fica inteiramente subordinado.

O Sr. 2º Tenente Antonio Pyrineus de Souza, commandará o pelotão do 5º Batalhão de Engenharia que acompanha a Expedição, cabendo-lhe ao mesmo tempo, a direcção de todo o serviço de intendencia, para cuja bôa execução terá ás suas ordens não só as praças do pelotão, como todo o pessoal civil que fôr especialmente engajado para esse mistér.

Caberá ao Sr. 1º Tenente Alencarliense Fernandes da Costa, a incumbencia de conduzir o comboio de reforço que, opportunamente, partirá de Aldeia Queimada, com os recursos indispensaveis á Expedição, afim d'ella poder proseguir ao seu destino.

Espero e confio que cada um, compenetrando se dos respectivos deveres, continue a dispensar ao grande serviço que nos foi pelo Governo confiado, os esforços e bôa vontade com que até hoje hão todos concorrido, para a solução do magno problema da construcção da Linha para o Acre e Amazozas.

Tenente-Coronel *Candido Mariano da Silva Rondon.*

2 de Junho — Máo grado os cuidados medicos, o meu estado continuava de não inspirar confiança, á não ser a que eu proprio tivesse de melhorar com a marcha para o Norte ; um pouco desse medicamento moral que consístia no contentamento de executar essa parte mais melindrosa do emprehendimento que me fôra confiado, me parecia alguma cousa sufficiente para auxiliar o dedicado facultativo que não me abandonava um instante sequer, preparando e ministrando, elle proprio, com o maior desvelo, os remedios que me receitava. Estávamos á 2 de Junho, alta madrugada ; uma rapida inspecção mental mostrava-me nos elementos da minha Expedição bôas probabilidades d'uma parte, falhas inevitaveis d'outra ; não que eu não as previsse nem as procurasse eliminar, mas é que a difficuldade do sertão, o sertão enorme, árido e inclemente, no dizimar as tropas de transporte, o gado de consumo—e apavorante pelo desconhecido, abatia o animo dos mais resistentes ; e uma duvida, ainda que não pronunciada, se mostrava suspensa em todos os semblantes. Venceriamos ? E'ra o que divisava em cada olhar ; não havia enthusiasmo por aquella partida de que todos fallavam esquivamente.

Juruena, o eden dos Nhambiquaras, hoje quartel do 5° de engenharia, estava ainda mergulhada no somno; o clarim não reboáva ainda pelos declives d'aquelle amplo valle de bacabas elegantes e frondosos cumbarús, as notas alegres da alvorada.

Não mais pude supportar a rêde ; tambem o Lyra e o Tanajura, meus companheiros de quarto, preparavam ja a sua «toilette» ; ao abrir a porta exterior da sala da ordem, outro expedicionorio me apresentou o seu «bom dia» amical, o zoologo ali estava já de pé, seguido do seu collega botanico. Tudo se apresentava celere e, em breve, nos reuniamos em torno da longa mesa de rancho, para compartilharmos daquella refeição matutina na séde do 5° de Engenharia, em pleno sertão.

Nem todos iriam, por certo, ; o Tenente Lins, commandante do Batalhão ahi devia permanecer ; o botanico Hohene voltava para o Sul ; o pharmaceutico Canavarros pedira licença, o encarregado do serviço méteorologico, Vilhena, tambem devia permanecer em Juruena.

Mathias Tolôirí, o bom e infatigavel companheiro da Expedição passada, jazia no leito, prostrado por uma pneumonia dupla que apanhára á beira do fôgo, aquecendo-se na primeira noite em que chegámos á Juruena ; o medico, quando eu inquiri da saude do indio, meneara dubitativamente a cabeça ; a sua constituição robusta não resistiria, por certo, d'esta vez. Tambem Dyonisio, seu irmão, não o deixaria ; éram dous companheiros preciosos de menos. Em compensação Libanio, o joven herdeiro das tabas Uaimarés, viéra se offerecer para me acompanhar. Este seguiria, embora dous indios seus, que consigo trouxera, se recusassem a acompanhal-o, n'essa digressão ao desconhecido.

Eu já fizéra partir, na vespera, o Tenente Pyrineus, com ordem de me esperar do outro lado do rio Formiga ou Zocôzocôrezá, á duas leguas de Juruena.

A's 8 horas, dada as ultimas instrucções, remettida a correspondencia para o Sul, nos despedimos dos que ficavam ; os nossos adeuses não deixavam de ser

cheios de interrogações e duvidas e no ultimo abraço, os nossos olhos não se queriam encontrar.

E'ramos 42, dos quaes alguns já estavam no Formiga. Montei; em torno de mim estavam, tambem montados, o Lyra, o Amarante, o Tanajura, o Bosizio e o Miranda; os ultimos lotes da bagagem de cada um, iam sendo soltas das estácas ao grito rude dos tropeiros; os meus cães, uivando e latindo éram os unicos alegres. Tomei a dianteira e enveredámos a tróte largo pela picada de Zocôzocorezá.

A's 10 horas passavamos o rio; e nos recolhiamos ao acampamento preparado pelo Tenente Pyrineus. Do nosso rancho, construido na Expedição passada, apenas estavam de pé os esteios e as linhas do tecto, os indios haviam-n'o incendiado. Aproveitámos a tarde para reconhecermos a barra do Juina, eu, os Tenentes Lyra e Amarante; o Miranda, acompanhado do Bosizio foi explorar a margem esquerda do Zocorezá. As primeiras noticias de presença de indios foram relatadas pelo Tenente Pyrineus que os ouviu gritar do outro lado do rio.

3 de Junho. — Deixámos Zocozocôrezá cêdo. E como fosse esse um ponto certo da vinda dos indios, ahi deixámos muitos presentes que o Miranda fez acompanhar d'uma aquarella representando expedicionarios e Nhambiquaras abraçados em alegre festa; éra o unico meio de que podiamos dispôr para mostrar-lhes, *por escripto*, as nossas intenções pacificas.

D'essa data até 9, caminhavamos com uma unica interrupção, por se terem extraviado alguns bois á 5. Foram assim transpostos o Juina, largo e caudaloso; um corrego adiante de 20 de Setembro, onde fizemos uma ponte; o rio Primavèra; o Camararé e o Camararezinho. Na manhã de 9, o nosso acampamento foi na orla da Matta da Canga, densa facha de matta virgem, onde da vez passada os indios nos haviam flexado alguns bois.

Mandei, como de costume, a tropa de bois cargueiros e de córte na frente, não podendo fazer seguir tambem as bêstas com as bagagens, por faltarem algumas; ás 9 horas, deixámos o acampamento com as bagagens vigiadas pelo soldado Deocleciano que estava doente; o tropeiro Lino procurava os animaes extraviados, e nós, marchando em linha de fila, penetrámos na floresta; eu éra o primeiro, o ultimo o zoologo. Despreocupado, admirava a pujança d'aquellas arvores enormes, o emaranhado das lianas e o cerrado dos bambús quando em minha frente vi um grupo d'uns dez indios em marcha contra nós; vinham depressa e tão distrahidos que só perto deram comnosco; então pararam e tomando a nossa esquerda afastaram-se desapparecendo com passo calmo entre as tacuaras. Estavam todos armados de grandes maços de flexas e o competente arco. E'ra natural que o encontro me fizesse abrir os coldres para a defeza, caso se lembrassem elles de segunda saudação como a que me haviam feito pela primeira vez que os vi. Mas longe de os aggredir, parei a mula e chamei-os, accenando-lhes para que viessem.

«Venham todos, ouvi dizer logo á meu lado, venham, mas vejam bem que o Coronel está de mão no bolso...»

Não pude deixar de rir-me, voltando-me; éra o zoologo quem assim, junto a mim, se dirigia aos Nhambiquaras; disfarçadamente atraz da perna, pendia-lhe da mão direita, engatilhada, a sua formidavel espingarda de 3 canos.

Não iam com bôas intensões aquelles indios. A preoccupação que se lia no semblante, a marcha accelerada em que seguiam indicavam bem que elles julgavam a occasião propicia para fazer uma batida no nosso acampamento; o modo mesmo pelo qual se afastaram de mim, parecia confirmar isso. Apressei-me portanto em procurar quem voltasse ao acampamento, para proteger o soldado doente e o tropeiro que lá haviam ficado. Poucos passos adiante alcançei o Pyrineus e o Bosizio que se promptificaram á voltar. A' tarde quando nos reunimos no Chimarrão, me referiram estes terem encontrado os indios acocorados na matta, procurando occultar-se á sua vista; e como se aproximassem os nossos, fugiram os indios em debandada.

10 de Junho — pousámos na cabeceira do Mutum-Cavallo, logar baixo, charcoso, com alguma vegetação de cerrado cá e lá e uma regular matta pela frente do nosso acampamento, limitando um campo um tanto vasto. Pouco á esquerda vê-se uma collina cheia de bacabas e matto alto, onde os meladores fizeram colheita de mel e de palmitos, para melhora do nosso rancho.

Os indios haviam queimado o pequeno cerrado que ha no pontal do ribeirão com o rio; assim tiveram os animaes bom pasto de queimada, onde se entretiveram o resto do dia e a noite. Foi visto um indio perto da ponta mais meridional da matta; provavelmente alguma vedeta que fugiu com a aproximação d'um dos nossos campeiros.

11 de Junho, — deixámos Mutum-Cavallo para Nhambiquaras; o caminho torna-se um pouco mais accidentado e percebe-se facilmente que subimos para um plano mais elevado, através de matto alto e cerrado. O chavascal de cambaiuva onde tanto trabalho tivemos no anno passado, acha-se já bastante fechado por essas taquarinhas que crescem muito. O nosso acampamento encerra um deposito de viveres que, naquella Expedição, aqui deixámos enterrados. Outro deposito deixado no Mutum-Cavallo fôra descoberto pelos indios que incendiaram os fogos de artificio tambem ali existentes. E' de imaginar o panico produzido pelo espôcar d'esse bello achado de bombas e foguetes! O deposito no acampamento da margem direita do Nhambiquaras estava intacto. Incorporámos assim muito material comprimido ás nossas munições de bocca. Pouca cousa se havia alterado.

O rio Nhambiquaras com o seu leito, em muitos logares subterraneo, tem trechos bem pittorescos onde fizemos uma tentativa de caçada, rio abaixo, sem resultado.

A' tarde alcançou-nos uma diligencia composta dos soldados Moura e Nazario, trazendo-me correspondencia de Juruena.

O soldado Moura apresentou-me uma flexa, dizendo ter sido attacado pelos indios na matta da Canga. Não deixei de suspeitar d'esse attaque e a respeito interroguei o soldado que se limitou a confirmar que só atirára na direcção dos

indios depois de attacado. Achei prudente reter commigo esses homens, em vez de devolvel-os á Juruena.

Veio-nos a má nova do passamento do Mathias, o nosso bom e infatigavel companheiro, que deixámos doente em Juruena; confirmava-se assim o prognostico do medico. Foi em vão que alentámos um laivo de esperança, confiados na resistente organisação do indio nosso amigo; restando agora a sua memoria, ella nos acompanhará e jámais nos olvidaremos dos seus auxilios e da sua dedicada affeição.

12 de Junho — Continuámos a marcha; cada vez subimos mais atravéz de mattos baixos e cerrados; por fim descortinámos a Serra do Norte. Mais esta vez fui contemplar, d'um aberto do cerrado, o esplendido espectaculo d'esse panorama soberbo. Os esboroamentos do chapadão lá estavam formando valles enormes em direcção ao Norte; o fundo d'esses valles, leitos d'outros tantos riachos e rios, éra occupado por buritysaes extensos e mattas onde abundavam as seringueiras; os declives, e os terraços, attestados actuaes do chapadão passado, vestiam-se de claras gramineas, contrastantes com o verde-escuro dos buritysaes portentosos; e tudo isso em conjunctos gigantescos, á perder de vista, n'uma nuance suave para o azul escuro que realçava, no Norte, a luminosidade do céo sem nuvens da manhã em que chegámos.

Estámos em Campos Novos, no ultimo acampamento da Expedição passada; á pouco e pouco, por entre bacabas e buritys, fomos descendo os declives d'esses valles e attingindo o Ultimo Acampamento; os nossos companheiros que aqui vinham pela primeira vez, não se cançavam de admirar a belleza da região. O nosso marco estava de pé, o seu lettreiro bem legivel; mas o mastro onde deixáramos uma pequena bandeira, estava por terra, os indios o haviam derrubado, naturalmente por causa do panno da bandeira.

O carpinteiro Celestino trouxe-me uma bôa nova; foram vistos alguns bois que fugiram com a sua aproximação. São os mesmos animaes que aqui deixámos, exhaustos, na passada Expedição; devem ser uns sete, se os indios e as onças não mataram alguns. Essa noticia significa duas cousas, uma que os indios não attacam o nosso gado aqui; outra, que podemos dispôr d'uma excellente invernada e proseguimento do pique e levantamento até o kilometro 129. A' 17 dei resposta á uma moção do Club de Engenharia que me fôra trazida pelos soldados Moura e Nazario, e o Tenente Lyra determinou a latitude da nova invernada achando para latitude 12° 46' 53" e para longitude, pelo transporte da hora 16° 50'.

No dia 18, conseguimos dous bois vistos pelo Celestino, estavam em admiraveis condições de saúde, o que confirma a excellencia da invernada. O Lyra e o Amarante levaram os trabalhos de levantamento e pique até perto do pico da Bella Vista e cabeceira do Macegão.

20 de Julho — Proseguimos, dividindo o corpo expedicionario, pois resolvi deixar já constituida a nossa invernada que denominei — Retiro do Veado Branco, em Campos Novos da Serra do Norte. Deixei como encarregado d'esse Retiro, Severiano Godofredo de Albuquerque, com 10 homens 40 bois de cangalha,

21 burros, 3 cavallos e material de bocca correspondente á carga dos bois que ficavam. Severiano tem ordens especiaes no sentido de não hostilizar os indios e procurar attrahil-os, proceder ao plantio de cereaes, mandioca e legumes mais necessarios á alimentação ; e logo que fôr possivel, entrar em permutas ou mesmo fornecer aos indios, o que lhe fosse possivel retirar dos recursos da fazenda.

Fomos fazer pouso na cabeceira do Guarandy.

21 e 22 de Junho — Pela primeira vez sinto-me verdadeiramente bem disposto e por isso me arrisco á uma digressão maior pelos contrafortes do chapadão. Acompanham-me o Dr. Tanajura e o Miranda Ribeiro. Incendiámos uma porção de campo á esquerda dos campos do Chibarro e penetrámos pelo matto do morro da Barreira contornando a crista do chapadão para a Serra do Norte e descendo pelo corrego do Rato Espinho. O dia 22 foi de descanso, quero dizer, aproveitado da seguinte forma : Amarante concertou o barometro aneroide que se havia desarranjado pelo choque de uma quéda ; o zoologo fez preparação das acquisições anteriores ; o Lyra preparou melhor a estrada até S. João e fez um reconhecimento para frente, penetrando 2 kilometros no chavascal da Cordilheira dos Parecis ; eu preparei a correspondencia á ser enviada para o Sul, na primeira opportunidade.

23 de Junho — Ordenei a marcha para S. João da Serra do Norte fazendo eu com o Miranda, acompanhados pelo guarda Lucio, um reconhecimento pelo meu traçado do anno passado, achando excellente entrada e muito campo com tres varadouros apenas até perto d'uma subida adoptada pelo Lyra para penetrar nos chapadões dos Parecis, no entroncamento da Serra do Norte com a cordilheira d'aquelle nome. O caminho do Lyra vae por 3.500 metros de matto, do Lambary ao S. João ; resolvi, portanto, fazer uma variante em que se evitasse esse inconveniente. O nosso serviço foi feito com o melhor exito, gozando nós das beneficas aguas do S. João, onde não nos pudemos furtar ás delicías d'um chimarrão com leite condensado. O matto limpo que encontrámos não nos impedia a marcha e nos protegia do sol. Não poucas vezes a nossa attenção foi despertada pelos gigantescos cajueiros d'essa zona, em flagrante contraste com o seu minusculo irmão dos chapadões. Depois de passado o valle do S. João, fomos sahir em larga garganta de campo, limitada, á esquerda e á direita, por caapões extensos, n'um declive que subimos. Antes, porém, deitámos fogo ao campo nos separando eu e Lucio d'um lado e o Miranda do outro. Quando attingimos o alto do declive, estávamos n'uma tapéra de antiga aldeia indigena, onde encontrámos não poucos restos de ceramica e machados de pedra com que nos carregámos para a volta.

Descrevendo um pequeno arco fomos sahir á frente do acampamento de S. João, onde os nossos companheiros dispunham as cousas para o nosso repouso. Denominei os campos incendiados de "Campos da Malóca Antiga".

Sendo hoje o dia de S. João, fizemos grande fogueira em homenagem ao Lyra. E bem merecida foi essa pois elle levou o reconhecimento muito longe, por intrincado chavascal.

24 e 25 de Junho — Fiz o Lyra ficar no acampamento para observar a hora e determinar a latitude ; mandei a turma da picada, com o Sargento Pio

21 burros, 3 cavallos [illegible] de bocca correspondente á carga dos bois que ficavam. Severias [illegible] especiaes no sentido de não hostilizar os indios e procurar attr[illegible]der ao plantio de cereaes, mandioca e legumes mais necessarios á al[illegible]; e logo que fôr possivel, entrar em permutas ou mesmo fornecer [illegible] que lhe fosse possivel retirar dos recursos da fazenda.

[illegible] pouso na cabeceira do Guarandy.

[illegible] de Junho — Pela primeira vez sinto-me verdeiramente bem dis[illegible] me arrisco á uma digressão maior pelos contrafortes do chapa[illegible] [illegible]nham-me o Dr. Tanajura e o Miranda Ribeiro. Incendiámos uma [illegible] de campo á esquerda dos campos do Chibarro e penetrámos pelo matto do morro da Barreira contornando a crista do chapadão para a Serra do Norte e descendo pelo corrego do Rato Espinho. O dia 22 foi de descanso, quero dizer, aproveitado da seguinte forma: Amarante concertou o barometro aneroide que se havia desarranjado pelo choque de uma quéda; o zoologo fez preparação das acquisições anteriores; o Lyra preparou melhor a estrada até S. João e fez um reconhecimento para frente, penetrando 2 kilometros no chavascal da Cordilheira dos Parecis; eu preparei a correspondencia á ser enviada para o Sul, na primeira opportunidade.

23 de Junho — Ordenei a marcha para S. João da Serra do Norte fazendo eu com o Miranda, acompanhados pelo guarda Lucio, um reconhecimento pelo meu traçado do anno passado, achando excellente entrada e muito campo com tres varadouros apenas até perto d'uma subida adoptada pelo Lyra para penetrar nos chapadões dos Parecis, no entroncamento da Serra do Norte com a cordilheira d'aquelle nome. O caminho do Lyra vae por 3.500 metros de matto, do Lambary ao S. João; resolvi, portanto, fazer uma variante em que se evitasse esse inconveniente. O nosso serviço foi feito com o melhor exito, gozando nós das beneficas aguas do S. João, onde não nos [illegible] furtar [illegible] d'um chimarrão com leite condensado. O matto limpo que encontrámos não nos impedia a marcha e nos protegia do sol. Não poucas vezes a nossa attenção foi despertada pelos gi[illegible] [illegible] d'essa zona, em flagrante contraste com o seu minusculo ir[illegible]. Depois de passado o [illegible] S. João, fomos sahir em larga [illegible] limitada, á esquerda e á direita, por caapões extensos, n'um d[illegible]. Antes, porém, deitámos fogo ao campo nos separando eu e Lucio d'um [illegible] Miranda [illegible] outro. Quando attingimos o alto do declive, estávamos n'uma [illegible] aldeia indigena, onde encontrámos não poucos restos de ceramica e [illegible] de pedra com que nos carregámos para a volta.

Descrevendo um [illegible] fomos sahir á frente do acampamento de S. João, onde os nossos com[illegible] dispunham as cousas para o nosso repouso. Denominei os campos incen[illegible] "Campos da Malóca Antiga".

Sendo hoje o dia de S. Jo[illegible] [illegible]mos grande fogueira em homenagem ao Lyra. E bem merecida foi essa pois [illegible] levou o reconhecimento muito longe, por intrincado chavascal.

24 e 25 de Junho — Fiz o Lyra ficar no acampamento para observar a hora e determinar a latitude; mandei a turma da picada, com o Sargento Pio

Construcção do rancho para o retiro da invernada.

SERRA DO NORTE.

abrir o pique existente ; e fui com Amarante correr a variante explorada hontem.

A's 11 e 30 a. m. começamos o serviço do pontilhão do kilometro 129 e ás 5 p. m. deixamos a exploração á margem do corrego do Espirro. As observações do Lyra correram perfeitamente. O nosso serviço rendeu 7 kilometros estudados.

Continuamol-o no dia seguinte recolhendo-nos cedo ao acampamento para que o Amarante pudesse desenhar a exploração, do Guanandy para a frente, para incluir a variante e me permittir o projecto da linha pela variante até o Morro do Lyra.

O Lyra proseguio com a exploração até o ribeirão da Aroeira.

O zoologo voltou hoje muito contente por ter apanhado um inhambú que os Parecis chamam de *Mauiequierê* (Macuco preto). O indio "Major" apanhou um *Mazauarê* (urú) e um pagagaio grande *(otômalotê)*.

26 á 28 de Junho — Proseguimos. O Lyra levou o reconhecimento para a frente, descobrindo um campo circular de antiga aldeia dos Nhambiquaras e origem d'uma cabeceira que foi escolhido para acampamento. De S. João da Serra do Norte á margem do ribeirão da Aroeira, medimos, pelo caminhamento da exploração, 5.329 m.; a variante que corri, da ponta do kilometro 129 até o alto do morro do Lyra, foi de 7^k.800. Completei este serviço com a abertura da estrada para a subida da tropa. Da base do Morro do Lyra corri uma variante contornando esse morro até encontrar a variante da linha e d'ahi, por essa variante até acima do morro referido. A Picada ficou perto da margem direita da cabeceira do campo circular que denominei — do "Cururú".

No ribeirão da Aroeira, aquem d'esse campo, foram vistos bellissimos exemplaras de tucum gigante. A mudança de acampamento para Cururú, não foi muito bôa, pois alguns dos nossos bois soffreram, por se acharem fracos, na subida. Um morreu logo, outro cahio com a carga pela grota abaixo, dous ficaram dentro da matta, um sumio-se, á tarde, do acampamento.

A nossa chegada fôra, entretanto, relativamente cedo. Mais ou menos ás 2 horas, o Americo, indo chamar um dos nossos cães que se havia perdido e andava uivando pelo lado do Norte, percebeu ruido de cachoeira perto d'ahi e me communicou esse facto. Fui immediatamente com elle e com o Miranda Ribeiro para aquelle lado. A' cerca de um kilometro encontrámos a causa d'esse ruido, uma pittoresca quéda d'agua em dous degráos, o primeiro d'esses de dous metros e o segundo de 10, para o fundo d'um valle qne se excavava por mais uns 50 metros ainda. Ao lado direito da primeira quéda, havia uma ampla caverna por erosão ou desaggregamento dos blócos de grés. Penetrámos na caverna ; nenhum vestigio de animal encontrado, nem mesmo de morcegos. Para traz do corrego, cuja largura então éra de metro e pouco, via-se um valle mais profundo que á tarde o Lyra, voltando da exploração, informou-me tratar-se d'um ribeirão a que dei o nome de "Tolôirí-inazá", em homenagem ao Mathias que tão bons serviços prestára á Commissão. Esse valle passa á cerca de 4 kilometros do campo do Cururú.

Este campo é de terreno argilo-arenoso e tão excavado pelos cururús que não se dá um passo sem mergulhar os pés nas galerias feitas por esses roedores.

Na tarde de 28, o Lyra trouxe bôas informações: sahira no chapadão dos Parecis vencendo quatro kilometros além de Tolôirí-inazá.

A nova foi acolhida com satisfacção geral, mais cedo que esperavamos conseguiamos alcançar o macisso Parecis.

29 de Junho — Deixámos o campo dos Cururús em busca do Chapadão. A alegria geral com que marchávamos compensava a fadiga e os impecilhos éram vencidos com facilidade, graças a pressa que todos tinham de ganhar o campo. Eu proprio não occultava o meu contentamento e fallava nas marchas futuras que os campos haviam de facilitar em extremo. Todos os dias fariamos duas leguas. Bem de certo, só proximo do Madeira teriamos grandes mattas. E assim, confiando aos meus companheiros os meus projectos, via ruirem sob os golpes impetuosos dos machados, os troncos que nos estorvavam o caminho e n'um momento serem despedaçados e postos á margem.

A' beira do "Tolôirí" sentei-me um pouco á espera de que fizessem a ponte para a trópa que, tambem, já vinha perto. Altivo Tonô-Etô dáva-nos generosa sombra. Do outro lado, o Lyra procurava e abria melhor caminho do que aquelle que a sua exploração preliminar lhe facultára; a subida começava d'esde o corrego e a matta éra densa, de arvores elevadas.

Terminada a ponte, passámos toda a trópa e fizemos uma pequena parada para dar folga e fazer distribuir uma sopa ao pessoal. Emquanto isso, o Lyra procurava e achava melhor caminho, pois o projectado pela primeira picada éra muito ingreme.

Depois da refeição foi aberta a variante emquanto a trópa éra carrégada. A's 3 p. m. começaram os lótes á chegar no acampamento que foi estabelecido ao nasçente de uma cabeceira e ao poente de um caapão isolado. Denominei "Commemoração de Floriano" á cabeceira e "Balisa" ao caapão.

A' noite, chegaram os animaes que hontem eu mandára buscar no Retiro do Veado Branco. O levantamento ficou á 1.400 metros d'aqui, ainda 1 kilometro dentro da matta.

Nos campos de Commemoração

SUMMARIO

A esperança dos Expedicionarios — Emissarios de Juruena — Más noticias — Exploração do Poente — Nhambiquaras — Duas onças — Outro emissario de más nóvas — Socorro médico — Queimadas — Floresta pela frente — Sorprezas — Fuga de bois — Deserção — Ainda a floresta — Em busca do desertor — Carta do Dr. Tanajura — Noticias da vanguarda — Caminho achado? — Emboscada gôrada — A primeira construcção de Commemoração — Cartas da vanguarda — A vida sob a febre — Pelo Desfiladeiro dos Dous Indios — Reforço — Noticias da vanguarda — Companheiros á mais — Reinspecção pelo Desfiladeiro — Volta á Commemoração — Carta do Lyra — Pela floresta — Ordem de mudança.

Commemoração, éra um esplendido ponto para uma base de operações; os indios já o haviam reconhecido e d'elle feito seu campo de caçadas. Um pouco adiante e á direita dá minha barraca, está uma espera de veado, feita pelos selvicolas; elles queimaram o campo e a grama nova vem perto da aguada inicial da cabeceira, entre dous caapões elevados e frondosos; entre extensa matta ao sul, esses dous caapões e o Balisa, se desdobra um bello campo de gramineas forrageiras. Ahi se vinga o nosso gado que já começa á cançar. E deve haver muito indio em derredor; uma trilha corta o nosso acampamento; uma vem de S. O.; muitas vêm do Sul. O campo é a nossa esperança; e tudo nos alegra e para maior alegria matámos um veado branco cuja carne virá melhorar o nosso rancho.

30 de Junho — E'ra preciso dar descanso ao pessoal para que pudesse cuidar da lavagem da roupa, por isso resolvi parar um dia em Commemoração; além de tudo eu pretendia festejar a sahida no campo. Entretanto, esta festa não poude ter lugar: A's 8 horas da manhã, chegaram duas praças de Juruena, trazendo-me correspondencia; e esta nos referia a morte inesperada do Dr. Affonso Penna, Presidente da Republica.

Golpe mais profundo não poderiam estes trabalhos receber, pois com o desapparecimento desse Presidente, perde a Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, o seu creador e o seu maior enthusiasta.

A Commissão cobre-se de luto por vêr succumbir, na elevada cadeira da administração publica, o chefe que encarou com enthusiasmo e coragem o problema do povoamento e ligação do Noroeste, ao centro da capital da Republica.

Esse dia que haviamos reservado para a festa, estava destinado á pesado sentimento. Duas outras más noticias nos traziam as cartas: morreram os engenheiros Cicero de Campos e Antonio Lins, em viagem para Caceres. O implacavel beri-beri não lhes perdoára o enfraquecimento do organismo.

A' tarde, em companhia do Lyra, fiz reconhecimento para o Poente. Ainda esse reconhecimento não nos foi favoravel; ha matto pela frente e matto cuja extensão não nos parece pequena. Emfim, quem sabe? Póde bem ser que estejamos na região dos "campestres" ou corôas de campos entremeiados de caapões. Resta-nos esta esperança. Os cães acuaram duas suaçuranas que o Lyra matou. Regressámos ao acampamento com esse trophéo de caça.

1 de Julho — Determinei ao Lyra o seguimento da exploração para o Poente; aos indios Libanio e Joaquim Parecis para o Sul; e fui acompanhado do Lucio e do João de Deus, á cavallo, pesquizar para o Norte. O matto, entretanto, me impediu de proseguir nesse rumo; volvi para o Sul, fazendo um levantamento expedito do trecho percorrido.

Reconheci que estavamos de facto sobre a Serra dos Parecis, em um ponto em que se deram grandes erosões consequentes das formações do rio Jamary.

Em virtude da natureza do terreno, as aguas cavaram valles profundos, dando á parte do planalto intacta e pela visão do espectador nos talwegs d'esses valles, o aspecto de Serra do que os exploradores do seculo XVIII denominavam Serra do Norte.

Se bem que essa conjectura justifique o nome, não é menos exacto que a Serra do Norte das nossas cartas geographicas não passe do Chapadão dos Parecis, visto de baixo; tal qual como, ao lado do Sul, a fractura d'esse mesmo chapadão, recebeu o nome de Serra da Conceição, Tapirapoan, etc., por parte dos habitantes dos campos inferiores.

Tal como sempre temos feito, quer por precaução, para evitar surprezas, como para preparo de pasto para o nosso gado, em operações ulteriores, vamos incendiando os campos que percorremos.

A's 11 p. m. chegaram os Parecis; a noticia que deram da direcção da cabeceira que se apresentava ao Sul e que mandei reconhecer, éra de Norte. Deram tambem noticia da presença dos Nhambiquaras, de quem encontraram varios caminhos, por tal forma cheios de pégadas, que não resta duvida sobre a proximidade d'uma aldeia ao sudoéste da nossa posição. Estiveram n'uma tapéra donde trouxeram uma cabaça, de fórma caracteristica e muito usada por esses indios para guardar o fumo picado. Contam-me os dous Parecis terem encontrado, tambem, muitos sabugos de milho e pedaços de mandioca pelas estradas que elles descobriram.

Parece-me que a aldeia em questão esteja á beira da matta da encosta oriental da Serra dos Parecis e proximo de alguma cabeceira que sahia do chapadão.

A Commis[illegible] de luto por vêr succumbir, na elevada cadeira da administração pu[illegible] que encarou com enthusiasmo e coragem o problema do povoa[illegible] do Noroeste, ao centro da capital da Republica.

[illegible] iamos reservado para a festa, estava destinado á pesado sen[illegible] outras más noticias nos traziam as cartas : morreram os enge[illegible] Campos e Antonio Lins, em viagem para Caceres. O implacavel [illegible] lhes perdoára o enfraquecimento do organismo.

[illegible] tarde, em companhia do Lyra, fiz reconhecimento para o Poente. Ainda [illegible] reconhecimento não nos foi favoravel ; ha matto pela frente e matto cuja extensão não nos parece pequena. Emfim, quem sabe? Póde bem ser que estejamos na região dos "campestres" ou corôas de campos entremeiados de caapões. Resta-nos esta esperança. Os cães acuaram duas suaçuranas que o Lyra matou. Regressámos ao acampamento com esse trophéo de caça.

1 de Julho — Determinei ao Lyra o seguimento da exploração para o Poente ; aos indios Libanio e Joaquim Parecis para o Sul ; e fui acompanhado do Lucio e do João de Deus, á cavallo, pesquizar para o Norte. O matto, entretanto, me impediu de proseguir nesse rumo ; volvi para o Sul, fazendo um levantamento expedito do trecho percorrido.

Reconheci que estavamos de facto sobre a Serra dos Parecis, em um ponto em que se deram grandes erosões consequentes das formações do rio Jamary.

Em virtude da natureza do terreno, as aguas cavaram valles profundos, dando á parte do planalto intacta e pela visão do espectador nos talwegs d'esses valles, o aspecto de Serra do que os exploradores do seculo XVIII denominavam Serra do Norte.

Se bem que essa conjectura justifique o nome, não é menos exacto que a Serra do Norte das nossas cartas geographicas não p[illegible]e do Chapadão dos Parecis, visto de baixo ; tal qual como, ao lado do Sul, a fractura d'esse mesmo chapadão, recebeu o nome de Serra da Conceição, Tapirapoan, etc., por parte dos habitantes dos campos inferiores.

Tal como sempre temos feito, quer por precaução, para evitar surprezas, como para [illegible]ro de pasto para o nosso gado, em operações ulteriores, vamos incendiando os campos que percorremos.

A's 11 p. m. chegaram os Parecis ; a noticia que deram da direcção da cabeceira que se apr[illegible]tava ao Sul e que mandei reconhecer, éra de Norte. Deram tambem noticia da pr[illegible] dos Nhambiquaras, de quem encontraram varios caminhos, por tal forma c[illegible] p[illegible]gadas, que não resta duvida sobre a proximidade d'uma aldeia ao sudo[illegible] posição. Estiveram n'uma tapéra donde trouxeram uma cabaça, de fórma [illegible]cteristica e muito usada por esses indios para guardar o fumo picado. Conta[illegible] os dous Parecis terem encontrado, tambem, muitos sabugos de milho e ped[illegible] mandioca pelas estradas que elles descobriram.

Parece-me que a aldeia em questão esteja á beira da matta da encosta oriental da Serra dos Parecis e proximo de alguma cabeceira que sahia do chapadão.

Cabeceira Commemoração de Floriano.

Vista do Acampamento 29 de Junho.

Na sua exploração, o Lyra, depois de seis kilometros de campo, internou-se pela matta onde foram mortas as duas onças pardas, hontem. Não se trata de um caapão, como presumiamos. O Lyra transpôz um riacho que denominou das "Duas Onças".

2 de Julho — Proseguio o Lyra com o reconhecimento que levou á uns 14 kilometros d'este acampamento. Propôz-me, como está já bem afastado d'este pouso, seguir amanhã com a sua turma e bivacar no fim do serviço, para melhor aproveitar o tempo e poupar as suas pernas, visto como não convém ainda mudar para a frente porque o serviço, n'estes dous dias só tem sido feito no matto. Deviamos hoje ter mais uma contrariedade: A' noite chegou um proprio do Retiro do Veado Branco, trazendo cartas do encarregado do Retiro e nosso ex-photographo Sr. Luiz Leduc que, expontanea e officiosamente trazia-me um comboio com algum material. O portador trazia tambem uma ponta de flexa de Nhambiquara.

A carta de Leduc explicava que essa ponta de flexa fôra arrancada do peito do soldado Rosendo, flexado pelos indios na matta da Canga.

Elles fizeram d'aquella matta o seu ponto estrategico para se vingar dos insultos que vão soffrendo, com a nossa invasão. E talvez, quem sabe se o caso que me foi referido pelo anspeçada Moura, nas margens do rio Nhambiquaras, foi a expressão da verdade ou se, ao contrario, foi contado invertido e é a causa d'esta represalia?

O que é certo é que, sabedores da presença d'uma trópa na Canga, os indios esperavam-n'a d'um ponto da estrada d'essa matta, onde existe uma gigantesca arvore conhecida dos expedicionarios por "Páu-Gigante".

Rosendo tocava o primeiro lote, 10 bois de carga; ao defrontar o "Pau-Gigante", ouvira o ruido da corda despedindo a flexa e sentira-se ferido em pleno peito.

Não sabia explicar d'onde partira a flexa, nem vira indio algum. Ferido, sem procurar reagir, correu ao encontro do seu companheiro Paixão que seguia logo depois com outro lóte; sendo soccorrido por este e por Leduc que accorréra aos gritos de Rosendo e disparos feitos por Paixão que atirava á esmo, no intuito de intimidar os selvagens.

Voltaram todos ao ponto de partida, antes da matta, onde Leduc prestou os primeiros cuidados ao ferido.

3 de Julho — Seguio o Lyra com a sua turma para bivacar na vanguarda, onde diariamente terminar o serviço. O sargento Pio que está com o serviço de picada, continuou até além d'um rio que tomou o nome de "Piroculuina".

A's 10 a. m. despachei a diligencia em soccorro da turma do Leduc; é dirigida pelo Dr. Tanajura e compõe-se de tres homens. Em dous dias deve estar no destino.

O Amarante seguio com o levantamento d'aqui para a frente até o Piroculuina, fazendo 9.^{k} 848; temos até hoje 50.^{k} 792 de Ultimo Acampamento e 160.^{k} 792 de Juruena; o Miranda concluio a preparação do material colligido até hontem.

Os indios têm respondido ás nossas queimadas com outras queimadas; ainda hoje foram vistas grandes nuvens de fumo para os lados de N. O., o que

mostra a existencia de uma ou mais malócas para esse lado ; o que o caminho que o nosso rumo atravessou, ao penetrar n'estes chapadões, demonstra ; este caminho corre de N. á S., ligando a malóca de que deu noticia Libanio á do Norte, revelada pelas queimadas que foram vistas para aquelles lados.

5 de Julho — Recebi um bilhete do Lyra datado da "Gróta d'Agua" centro da matta do Piroculuina, communicando já ter duas leguas de matta e estar ainda sem vestigios de campo. Tendo o levantamento alcançado o serviço de picada; passei tambem este serviço á direcção do Amarante.

Ficarei n'este acampamento com o comboio, até que encontremos um outro logar, com pasto para os bois.

Pelo Miranda foram hoje inscriptos no marco d'este acampamento as coordenadas verificadas por mim e pelo Lyra : Lat. S : 12°, 43, e 11" ; Long. W. (Rio) 17°, 7', 4".

Um dos nossos campeiros veio informar ter visto muitos rastros de indios no caminho que existe na direcção N. S. De facto, elles queimaram campo á nossa frente ás 9 da manhã. Segundo o informante, elles atravessáram a cabeceira da Commemoração n'uma pinguéla. Penso serem os indios da malóca do Sul que fogem á nossa aproximação.

6 de Julho — Nenhuma noticia das turmas da frente. A diligencia que enviei com viveres para essas turmas ainda não voltou.

A' noite de hontem para hoje, os cães avançaram muito para os lados da pinguéla dos indios; talvez elles tivessem vindo rondar o nosso acampamento, como parece ter acontecido nas noites de 3 e 4.

O Miranda e o Pyrineus sahiram n'essa direcção pelas 7 e 1/2 da manhã e voltaram depois do meio dia com uma corça campeira e noticia de indios. Trilhando por estradas dos selvicolas foram ter a uma baixada, á uma legoa d'aqui, onde ouviram berros de veado ; e guiados por esses avistaram uma corça que o Miranda atirou, correndo o animal para cahir um pouco á direita do logar onde fôra ferido ; Miranda acompanhou-o, emquanto o Pyrineus, dirigindo-se á este ultimo logar, onde havia uma unica moita de capim verde, viu d'ella fugir um indio e mais adiante, d'um rancho de caçada, outro que tomou a mesma direcção do primeiro, embrenhando-se em matta proxima.

Reflectindo que os indios, assustados, não tornariam tão cedo áquelle rancho, e que mesmo que voltassem não tocariam na corça, o Miranda trouxe-a deixando, com o Pyrineus, as facas e facões que ambos levavam, no rancho Nhambiquara.

Não foi essa a unica surpreza do dia :

Depois que voltaram os excurcionistas e depois da sopa das 2 h. da tarde, chegou do campeio, o soldado Gouveia e, na cosinha, informou ao Lucio de que na direcção d'onde viéra e á poucos passos do acampamento, no trilho da corça, encontrára dous cestos ou baquités cheios de cousas diversas, inclusive caça moqueada. Sabedor do occorrido o Pyrineus, acompanhado do soldado, foi buscar os cestos . Eram dous baquités cheios de tudo quanto um indio póde possuir para a sua economia domestica : Uma bojuda cabaça para bebidas, uma panella de

Resultados de uma caçada em Commemoração de Floriano.

mostra a existencia [illegible] para esse lado ; o que o caminho que o nosso rumo atra[illegible] n'estes chapadões, demonstra ; este caminho corre de N. á [illegible] de que deu noticia Libanio á do Norte, revelada pelas queima[illegible] para aquèlles lados.

5 de Ju[illegible] bilhete do Lyra datado da "Gróta d'Agua" centro da [illegible] communicando já ter duas leguas de matta e estar ain-[illegible]. Tendo o levantamento alcançado o serviço de picada; [illegible] serviço á direcção do Amarante.

[illegible] acampamento com o comboio, até que encontremos um outro log[illegible] para os bois.

[illegible] foram hoje inscriptos no marco d'este acampamento as coordenadas verificadas por mim e pelo Lyra: Lat. S: [illegible], 43, e 11"; Long. W. (Rio) 17°, 7', 4".

Um dos nossos campeiros veio informar ter visto muitos rastros de indios no caminho que existe na direcção N. S. De facto, elles queimaram campo á nossa frente ás 9 da manhã. Segundo o informante, elles atravessáram a cabeceira da Commemoração n'uma pinguéla. Penso serem os indios da malóca do Sul que fogem á nossa aproximação.

6 de Julho — Nenhuma noticia das turmas da frente. A diligencia que enviei com viveres para essas turmas ainda não voltou.

A' noite de hontem para hoje, os cães avançaram muito para os lados da pinguéla dos indios; talvez elles tivessem vindo rondar o nosso acampamento, como parece ter acontecido nas noites de 3 e 4.

O Miranda e o Pyrineus sahiram n'essa direcção pelas 7 e 1/2 da manhã e voltaram depois do meio dia com uma corça campeira e noticia de indios. Trilhando por estradas dos selvicolas foram ter a uma baixada, á uma legoa d'aqui, onde ouviram berros de veado ; e guiados por esses avistaram uma corça que o Miranda atirou, correndo o animal para cahir um pouco á direita do logar onde fôra ferido ; Miranda [illegible], emquanto o Pyrineus, dirigindo-se á este ultimo logar, onde havia [illegible] capim verde, viu d'ella fugir um indio e mais adiante, d'um rancho de caçada, outro que tomou a mesma direcção do primeiro, embrenhando-se em matta proxima.

Reflectindo que os indios, assustados, não tornariam tão cedo áquelle rancho, e que mesmo que voltassem não tocariam na corça, o Miranda trouxe-a deixando, com o Pyrineus, as facas e facões que ambos levavam, no rancho Nhambiquara.

Não foi essa a unica [illegible] do dia :

Depois que voltaram os [illegible]istas e depois da sopa das 2 h. da tarde, chegou do campeio, o soldado [illegible], e, na cosinha, informou ao Lucio de que na direcção d'onde viéra e á poucos [illegible] do acampamento, no trilho da corça, encontrára dous cestos ou baquités cheios de cousas diversas, inclusive caça moqueada. Sabedor do occorrido o Pyrineus, acompanhado do soldado, foi buscar os cestos. Eram dous baquités cheios de tudo quanto um indio póde possuir para a sua economia domestica : Uma bojuda cabaça para bebidas, uma panella de

Resultados de uma caçada em Commemoração de Floriano.

barro contendo maniquera, alguns pedaços de tamanduá moqueado, cêra, resina de almécega, pacotes (de folha de palmeira) contendo feijões indigenas, raizes diversas, uma pequena cabaça com *chicha* de mandioca, sementes de urucum, batatas amarellas e roxas e uma cuia pequena ; isso tudo occupava a metade superior do baquité, ao passo que a inferior estava forrada de folhas de um Anomospermum» e cheia de massa de mandioca ralada. Esta massa estava muito fresca. O outro cesto menor, continha uma cabaça com folha picada (para servir de fumo ?) uma outra menor vasia, uma cuia pequena, açafrão, um pedaço de silex ; na ametade inferior o baquité continha feijão fava, preto, branco, vermelho e pampa. Havia além d'isso, no cesto grande, entre as cousas, um machado de diabase e um pedaço d'essa mesma pedra para confecção de outro ; e no cesto pequeno, além d'um maço de fibra de tucum, cuidadosamente embrulhado, um pequenino tubo, colmo de taquarinda, contendo um pó denegrido — talvez veneno.

Não pudemos saber como vieram parar esses cestos ali tão perto do nosso acampamento.

Seria que os indios marchassem descuidosamente, sem saber que acampavamos aqui e, surprehendidos pelos latidos dos cães, deixassem a carga para melhor fugir ?

Seriam esses cestos, com tanta cousa, uma offerenda em retribuição das facas deixadas no rancho onde o Miranda Ribeiro matou a corça, ha poucas horas ?

Seja como fôr, resolvi deixar tudo no logar em que fôra encontrado, accrescentando ainda algumas facas.

O exame da trilha d'onde elles vieram, mostrava as pegadas de duas mulheres e dous homens.

A' tarde, recebi informação do Amarante ; preparava uma ponte sobre o «Duas Onças» e uma area de 100 m^2 para nosso acampamento.

Um homem com um boi cargueiro, mandado ao encontro do Tenente Lyra, não pôde encontrar este no logar convencionado para bivaque, hontem ; e só hoje esperava restabelecer a regularidade d'esse serviço.

Faltam-nos 4 bois; Manoel Isabel, um dos nossos melhores campeiros, não os pôde encontrar, não obstante ter ido muito longe, no seu encalço, voltando por ter ouvido, em seu caminho, o ruido dos machados de pedra dos indios tirando mel.

O corneteiro Ulysses abandonou o serviço ; ninguem sabe para onde elle foi. Supponho que tenha desertado e, se assim fôr, só poderá ir para o Retiro do Veado Branco.

A' noite, das 10 em diante, os nossos cães latiam muito, sempre desconfiados.

7 de Julho — Fiz seguir o Isabel, o Antonio, o Jacintho e o soldado Gouveia em busca dos bois que fugiram para N. O.

Mandei o Mauricio e o Segismundo campearem em torno do nosso acampamento ; o soldado Gallego e o Miguel ficaram no pastoreio. Depois do almoço sahiram em direcção do S. O. o Pyrineus e o Miranda Ribeiro. No acampamento fiquei eu acompanhado de Lucio e do soldado Honorato e 13 cães, excellentes guardas. A' tardinha, estavam todos de volta, bem como os bois que haviam sido encontrados.

Para evitar nova fuga dos bois, mandei prendel-os á noite.

O dia encerrou-se sem noticias dos nossos companheiros afastados nas turmas da frente e da retaguarda ; e sem maiores novidades no nosso acampamento. Apenas, queimadas ao Sul e á N. W. annunciam a presença dos nossos amigos Nhambiquaras ou Cabixis.

8 de Julho — Mandei o Isabel e o Segismundo com um cargueiro ao encontro das turmas do Lyra e do Amarante.

O Pyrineus e o Miranda foram com tres homens melhorar o acampamento das «Duas Onças» e abrir aguada para o gado.

Cedo verifiquei o estado dos baquités deixados no trilho do N. W. ; estavam intactos ; os indios não vieram ainda buscal-os.

A's 10 horas chegou o tropeiro Paulo com um bilhete do Lyra e outro do Amarante. Pelo que diz o Lyra, a ponta do reconhecimento vae á 5 legoas d'aqui dentro da matta que elle classificou de interminavel. O segundo bivaque foi feito sem agua á 4 kilometros da «Grota d'Agua» ; o 3° á 1.400 da 1ª. cabeceira do Sul ; o 4° bivaque foi feito á beira d'uma grande baixada que tem inclinação de Sul para Norte. A matta augmentou de densidade; reappareceu o tucum gigante, uma nova palmeira semelhante ao auaçú, predominando, na baixada do 4° bivaque, o anajazeiro. Ahi, as arvores assumiram proporções gigantescas, formando verdadeira floresta.

Em virtude d'essas informações, sou levado á crêr que n'esse rumo do Poente não encontraremos mais chapadões dos campos geraes ; a matta se prolonga até a cahida da vertente oriental do valle do Guaporé, onde se intercalam os campos alagadiços comprehendidos entre es rios Cabixis e Corumbiara, denominados «Campos dos Veados».

Será um excellente reconhecimento esse, caso possamos descobrir um caminho accessivel para o rio Guaporé, pois, ficará a construcção com uma via de communicação livre pelo rio, com 20 legoas provaveis de estrada sómente.

Novo bilhete do Amarante informou-me do seu serviço. O bivaque da «Grota d'Agua fica á 6 k 304 da margem esquerda do Piroculuina ; a picada está á 5 kilometros para frente.

O portador do bilhete, soldado Joviano, veio adoentado e extenuado do serviço.

9 de Julho — Mandei o Pyrineus acompanhado do soldado Gouveia, no encalço do corneta Ulysses, até o Retiro do Veado Branco. Pyrineus sahio ás 6,30 da manhã.

A' tarde, regressou o tropeiro Isabel com o cargueiro e um bilhete do Amarante. A picada está um pouco adiante do 3° bivaque do Lyra. A distancia entre este e a «Grota d'Agua» é de 6.738 m. e a do 3° bivaque á cabeceira S. W. 1.400 m.

Designei o soldado Gallego e o tropeiro Paulo para reforçarem a turma do Amarante.

10 de Julho — A's 6 a. m. fiz seguir os homens designados para a turma do Amarante, com correspondencia para este e para o Lyra.

A's 4,30 aqui chegou o Francisco Lino com cartas dos dous. Pela carta do Lyra, escripta d'um ribeirão que elle suppõe á 5 leguas d'este acampamento, deprehende-se não haver esperança de campo tão cedo ; só por surpreza, diz-elle, poderemos encontral-o.

Amarante informa-me ter despachado, hontem, mesmo os dous emissarios do Lyra, com os generos que no seu acampamento estavam depositados para a turma da frente. Diz mais estar a picada á 2.k 132 á frente do 3° bivaque do Lyra e que pretende leval-o, hoje, além do ribeirão do Aguaçusal, para onde se mudará amanhã.

11 de Julho — Cedo chegou da retaguarda o Pyrineus. Informou-me que dormira no matto ; não chegou até aqui hontem mesmo porque a escuridão, dentro da floresta, onde elle fôra surprehendido pela noite, não o permittira.

Chegára ao Retiro do Veado Branco no mesmo dia em que d'ahi sahira, fazendo 6 legoas em 8 horas. Não mais encontrando ahi o Ulysses que sahira na vespera, conseguira um animal, o que lhe permittio attingir Mutum Cavallo ás 8 da noite ; n'este ponto encontrou o Dr. Tanajura, já com o desertor preso. Hontem, voltára ao Retiro com o preso e d'ahi seguira immediatamente para aqui, não conseguindo alcançar estes chapadões com dia, o que seria muito para uma marcha a pé (9 legoas).

Trouxe-me a seguinte carta do Dr. Tanajura :

«Mutum Cavallo — VII — 1909.

Logo á minha chegada, examinei o soldado Rosendo que encontrei attacado de forte dyspnéa e de tosse espasmodica.

A sua temperatura no momento éra 38°,8 que baixou á 37,°4 depois de uma injecção de hervina e applicação de ventosas (o que consegui com as nossas chicaras esmaltadas) na parte posterior do pulmão esquerdo. Fiz lavagens com agua oxygenada na ferida e appliquei um apparelho. O pulmão esquerdo em sua base apresentava-se com um zona congestionada e a escuta denunciava completa obscuridade nos movimentos respiratorios, nada percebendo dos ruidos naturaes. O doente ficou mais alliviado depois das applicações feitas ; e de interessante é que nas malhas dos tecidos subjacentes á pelle, havia densa camada de ar, cujas bolhas eram percebidas á palpação, pelos fremitos que apresentavam. Esta circumstancia concorria muitissimo, á meu vêr, para recalcar o pulmão, difficultando assim a respiração. Durante a noite acordou varias vezes, denunciando dôres de que tive receios pela causa provavel d'um processo de inflamação, para a pleura, de origem thraumatica. No dia immediato (5, ás 8 e 1/2 da manhã, o thermometro marcou 32°,2, depois do curativo e da applicção das ventosas. Sondei e examinei bem a ferida. O seu orificio de entrada éra irregular, apresentando dilaceração do tecido o que éra natural por motivo de entrada da flexa.

O ferimento tem a sua séde no nivel da 4ª costella, com direcção horizontal, apresentando de profundidade, desde a entrada ao ponto attingido pela tentacanula, pollegada e meia. Deu pequena quantidade de pús e á expressão demorada houve sahida de bolhas de ar.

O doente tinha a lingua muito saburrosa, figado engorgitado e intestino muito pastoso, havendo por esse motivo prescripto uma dose de calomelanos e subsequente lavagem intestinal, com excellente resultado.

A respiração melhorou bastante, o que referi á circumstancia favoravel da sahida do ar que me parecia fazer compressão forçada do pulmão. Esqueci-me de referir que á minha chegada o doente se queixava de uma dôr no braço esquerdo que desappareceu no dia immediato.

A noite de 5 decorreu bem para o doente que conseguio dormir. Na manhã de 6 a temperatura éra de 38°, baixando depois da applicação de ventosas e curativo.

Ao exame do pulmão notei signaes evidentes de bronchite diffusa o que me pareceu ligado á extrema humidade verificada em Canga, cujas noites sempre foram muito frias.

A' meia noite acordou accusando fortes dores no pulmão e as quaes cessaram após applicação de ventosas, dormindo depois um somno reparador.

No dia 7, pela manhã, manifestou-se uma diarrhéa fétida que é a prova d'uma infecção intestinal, naturalmente por processo de auto intoxicação alimentar anterior, pois tem estado sempre de dieta, desde o dia em que foi ferido. A temperatura manteve-se sempre em 38° com ligeiras remissões. Já temos mais uma causa para determinar as variantes observadas. Tenho escutado diariamente o pulmão que não denuncia haver soffrido *in loco* qualquer influencia da flexada que, não o attingindo, todavia chegando á visinhança da pleura, poderá dar logar á processo posterior da inflammação até agora não observado. Além do thraumatismo, penso muito na influencia das baixas bruscas de temperatura acompanhada de muita humidade. Não obstante, achei hoje a respiração melhor, não duvidando que a pleura venha denunciar posteriormente um processo de irritação que poderá originar até uma pleurisia secca.

Hoje, fez elle bem a viagem até aqui, não obstante a alta temperatura que teve, marcando o thermometro á nossa chegada no Chimarrão 39°,6 de febre. A diarrhéa continúa, tendo eu feito aqui novas applicações para debellal-a Está muito prostado e não quer se alimentar pois tudo já o aborrece. Considero por taes motivos grave o seu estado actual, empregando eu todos os esforços no sentido de conjurar a crise da molestia, pela intercurrencia verificada.

O Tenente Pyrineus leva instrucções minhas para mandar, com urgencia, medicamentos de que preciso para o tratamento do doente.

Dadas estas circumstancias, minha demora, no Retiro, dependerá do estado do doente, segundo as instrucções que me destes ahi, na sahida.»

. . . .

Como se vê, bem desanimadoras éram as noticias da retaguarda...

A's 4 h. da tarde despachei uma diligencia composta de 4 praças e 2 tropeiros com dous cargueiros levando viveres para seis dias ás duas turmas da frente.

Com as 4 praças ficará o Amarante com 16 homens, inclusive a sua possoa.

Hoje fiz carnear um boi para alimentação do pessoal e dos cães.

12 de Julho — Pyrineus e Miranda sahiram ás 7 h. em excursão para N. W. Voltaram ás 4 e 1/2 da tarde sem nada terem conseguido, porque quizeram passar entre a cabeceira do Commemoração e o Piroculuina e não poderam avançar muito por causa do chavascal; tentaram, depois, atravessar a matta que lhes ficava na frente o que não poderam voltando então para o acampamento. O zoologo voltou contrariado por ter perdido a sua bussola e errado um enorme lobo. Trouxeram ambos noticia de um trilho de indio de direcção E. O. e de resto de roça dos selvagens perto do chavascal e da matta que lhes embargaram o passo. Mandei hoje fazer um curral para o gado, por não convir mais deixal-o solto e ser prejudicial amarral-o á noite.

Faltaram ao rodeio 7 bois.

13 de Julho — Tivemos noticias da frente. O trabalhador Paulo chegou ás 8 horas da manhã com bilhetes do Lyra e do Amarante.

O do Lyra, no que diz respeito ao serviço é o seguinte:

«8º Bivaque da Vanguarda, 12 de Julho de 1909.

Estou com o meu serviço á 12 kilometros do ribeirão Irivaçú-inazá, sendo o meu bivaque á 8 kilometros, pois tive que voltar por não ter agua na frente. Estou seguindo um divisor coberto sempre de matto e pelas variantes transversaes que tenho tirado, reconheci que á direita do pique corre um pequeno ribeirão que recebe as aguas de algumas grótas que contornei, todas ellas correndo para o Norte e o ribeirão seguindo o rumo Noroéste. Hontem fiz o meu bivaque á 7 kilometros do ribeirão e sem agua; hoje, porém, despontei com 2 kilometros de serviço, uma gróta que dá logar á uma cabeceira que, com cerca de 600 metros, cahe no ribeirão que corre para o Noroéste. Fiz o meu 8º Bivaque na origem da cabeceira em um logar alto e fiz um caminho para a agua com cerca do 80 metros, onde a cabeceira já é corrego. Escrevo hoje ao Amarante, recommendando-lhe este ponto. As margens da cabeceira e as do ribeirão que a recebe são todas cobertas da palmeira aguaçú, (1) do mesmo modo que no ribeirão que atravessei.

A matta continúa a apresentar aspectos muito variados; ás vezes parece chavascal com arvores elevadas, outras vezes, como no fim do serviço de hoje, parece ser mais um cerradão do que verdadeira matta. Subi á uma arvore bem alta d'este cerradão e o que pude apreciar, foi que, para o Norte ha grande morraria coberta de matta, havendo o valle do ribeirão, cuja matta o pique vae beirando; para o Sul continúa o cerradão, dando idéa d'uma vasta matta secca; para o poente apresenta o mesmo aspecto de matta secca.

Parece, portanto, que estou percorrendo a vertente Norte do Divisor; mas, como geralmente as aguas se entrelaçam, espero com o rumo que levo, cortar ainda algum ribeirão que corra para o Norte ou para o Sul. Não quero tentar inclinação para o Sul, porque toda a marcha n'este sentido augmenta o percurso da exploração e não tenho esperança de achar campo proximo; mesmo porque, se existir, nós, com o rumo do poente, cortaremos algum espigão, dos muitos

---

(1) Era a palmeira «Falsa Piassaba», e não Auassú.

que avançam para o Norte. Tambem para o Norte tenho marchado muito pouco, porque tenho evitado as grótas que seguem n'aquelle rumo. O brejo do ribeirão que atravessei me obrigou á andar mais de um kilometro para o Sul, o que foi muito favoravel porque do contrario, teria cahido nos morros e grótas que existem ao Norte, bem como podia enfiar o pequeno ribeirão que tenho á direita.»

. . . .

Esta carta vem trazer-me mais duvidas sobre a configuração do Divisor. Não estará o Reconhecimento correndo a corda do grande arco que o rio Cabixis descreve de Sul para Norte, Noroéste Sul e Sudoeste ?

O Lyra vae dentro do valle do Irivasu-inazá; talvez sem perceber, vae acompanhando o seu curso. O rumo de poente, pois, metteu-nos n'esta zona, n'uma trama de valles secundarios que, porisso mesmo, empresta á região um facies todo differente do que até aqui temos percorrido. Apenas o trecho de Lambary, ao alto da Serra dos Parecis, della se aproxima.

Regressáram da excursão que fizeram o Miranda e o Pyrineus. Elles fôram ver o alto espigão que não puderam galgar no dia em que tomaram a corça dos dous indios. Informam que o chapadão se prolonga á perder de vista para o Norte, Nordeste e Noroeste; o que me determinou á reconhecer o Noroeste, lógo que eu tenha os animaes que vem do Retiro.

A's 3 da tarde regressaram os cargueiros que foram levar viveres ás turmas da frente. Informou-me o trabalhador Jacintho ter ouvido os urros d'uma onça para os lados em que tinha de marchar.

Seria mesmo onça ou os indios andam arremedando os bichos ?

De manhã o Miranda sahiu á procura de uns macacos que gritavam no chapadão (ingenuidade de caçador procurando macaco no campo!); os gritos dos quadrumanos foram se afastando sempre até que elle vio que os macacos tinham entrado na matta. Tambem ahi penetrou e qual foi a sua surpreza quando percebeu que não se tratava de quadrumanos e sim de bimanos! Percebeu de bem perto que éram indios que arremedavam macacos; foi, então, recuando cautelosamente até que pôde se livrar da matta.

A carta do Amarante que o Jacintho me trouxe, detalha o seu serviço de 5 á 12. Elle me propõe o nome de "Irivasu-Inazá,, para o Ribeirão em que está acampado e ao qual eu ja havia baptisado de "Aguaçuzal,,.

Como a palmeira ahi existente não é o aguaçú, como me informa o Jacintho, concordo com o Amarante na mudança do nome dando ao ribeirão o nome d'um coleoptero que elle ahi apanhou e que os Parecis chamam de "Irivassu" (Lamellicorneo. O serviço de levantamento e picada estava á 1.779 m. do Bivaque para frente.

Os campeadores me informam que os indios não retiraram as faccas deixadas pelo Pyrineus e Miranda em tróca da corça.

14 de Julho—Despachei cedo o Paulo para o bivaque do Amarante que fará um proprio para o do Lyra, levando a carta que lhe envio.

O Miranda sahiu ás 7,30 a.m. na sua faina de apanhar bichos.

O Pyrineus mandou construir um ranchinho aqui em virtude de disposição minha.

Os trabalhadores Antonio e Jacintho foram á matta do ribeirão das Duas Onças, tirar mel para as festas de hoje, pois estando nós á 14 de Julho, pretendo celebrar n'este acampamento a tomada da Bastilha com os recursos de que dispomos.

Infelizmente nenhuma noticia temos da tropa que esperavamos do Retiro. Tambem não recebemos nada da vanguarda. Nem mesmo os nossos amigos Nhambiquaras dão signal de vida.

15 de Julho—Só espero a chegada dos animaes para seguir para N. W. em exploração d'essa banda. Talvez que o caminho que havemos de adoptar seja esse desde que o campo se prolongue sempre para N. W.

A' tarde chegou o soldado Jorge do bivaque do Amarante, trazendo correspondencia.

Eis o que me escreve o Lyra:

9°. Bivaque da Vanguarda. 12 de Julho de 1909. A' margem esquerda do corrego.... ás 10 horas da noite

«Só agora me chegou ás mãos a vossa apreciada carta de 9 do corrente, em resposta á minha communicação de 7 escripta do 4° Bivaque. Esta completa as informações que vos mandei na mesma data de hoje pela manhã e que se referem ao meu serviço de hoje. Continuei no rumo do poente, pensando á toda hora encontrar aguas do sul; porém depois de cerca de dous kilometros de percurso em matta de aspecto de cerradão e de chavascal, encontrei um grande valle pela frente. Desci suavemente e encontrei um grande brejo semelhante ao anterior do ribeirão e prosegui até a margem de um corrego regular que leva suas aguas para o Norte. Na margem opposta continuava o brejo que se alargava para o Norte, o que reconheci bem, de cima de uma arvore.

Fiquei bem triste, porque estava embaraçado com a travessia e resolvi subir pela margem esquerda até encontrar firme, o que encontrei com cerca de meio kilometro; então procurei passar ahi novamente para a margem direita e liguei esta passagem ao pique, no alto. Já communiquei ao Amarante que aqui fará bivaque e, do mesmo modo, no ribeirão, que as margens deste corrego são cobertas de palmeiras, havendo tambem muito pan-puan e outros pastos de matta, onde os bois terão o que comer. Amanhã cedo tenho que mandar, novamente, dous homens ao bivaque do Amarante, pois hoje ainda não tinha chegado o cargueiro de generos e elle mandou-m'os para uma refeição, por isso, aproveito enviar-lhe esta noticia. Penso que devemos estar proximos das aguas que vão ao Guaporé e á toda a hora poderei encontral-as. O meu rumo tem sido 80 gráos e 90, obrigado pelas condições do terreno; e logo que achar aguas para o sul, farei, de accordo com o vosso desejo, a inclinação para o Norte, entre 70 e 80.

A exploração tendo que attender ás condições de bom caminho para a tropa, não póde sempre seguir o mesmo rumo; e o desenho mostrará as inflexões e desvios que tenho feito, sempre com perda de tempo, para achar passagem, desviar grotas, etc.

Agradou-me muito a noticia sobre os indios e desejo que aquelles objectos tenham sido intermediarios de relações amistosas ou de retribuição de brindes.

Pelas distancias achadas pelo Amarante, as quaes me mandou, vejo não ter calculado muito mal e estou convencido que este corrego está á mais de 7 legoas do acampamento.

Aqui pouco se póde prever e por isso nunca tenho certo a desejada agua que tem anarchisado a nossa alimentação.»

. . . .

O Amarante enviou-me o boletim do seu serviço de 13 e 14—Mostra-se muito descontente com o resultado obtido na abertura da picada. Só avançou 6.104 m. além do Irivasu-inazá, donde concluo a media de 2 kilometros diarios, por demais insignificante para me permettir chegar ao Jacy antes das chuvas. Até 14 tinhamos 74.925 m. de picada a contar de Ultimo Acampamento, onde chegámos á 12 de Junho.

E tudo isso devido a esse nefasto paludismo que não me permitte tomar o serviço da vanguarda.

16 de Julho—A's 8 e 35 deixei Commemoração acompanhado do Tenente Pyrineus e mais 3 homens sertanejos. Segui para o Norte e Noroeste afim de fazer um reconhecimento que me permittisse uma ideia mais ou menos nitida do terreno para esses lados.

A uma legoa do acampamento passamos pela garganta onde foi tomada a corça aos Indios e que chamei Desfiladeiro dos Dous Indios, onde os nossos cães se afastaram em perseguição dum veado e depois, na matta da esquerda, de caitetus que feriram Barajára, um dos meus melhores anteiros.

A's 10 e 15 proseguimos do alto do chapadão que galgámos, descortinando campos para todas as direcções. Uma vez em cima parecia-nos um valle o campo de Commemoração, principalmente olhando-se para o Poente. Seguiamos um caminho de indios o qual, á 500 metros mais adiante se bifurcava. Tomamos o de Noroeste que estava trancado com varas seccas. Passamos por um campo de cerrado alto porém limpo, estava todo queimado; penetramos por outro trecho mais claro, sem queimar; ahi, cem metros á direita, havia um caapão queimado pelo lado em que vinhamos. Entramos depois em um trecho de campos, queimados na mesma epocha em que o foram os de Commemoração, para passar novamente á macega até encostar em uma cabeceira onde encontrámos um velho bivaque de indios.

Ahi, estava trancado o caminho que penetrava no matto; e um sulco no chão, feito com o pé, indicava o outro trilho que descia á cabeceira. Fizemos o contrario da indicação, isto é, penetramos na matta. No meio d'esta encontramos pouso de indíos, no chão. E'ram duas camas de folhas e restos de fôgo no centro. A' 1 kilometro d'ahi começámos á descer; o trilho seguia a encosta de um espigão com gróttas lateraes. Chegámos ao corrego ou cabeceira, pequena aliás, de aguas claras e fundo de areia com brejo nas duas margens. Bebemos agua e passamos encontrando lógo os restos de cosinha que attestavam que os nossos antecessores ali haviam almoçado ratos, conforme o indicava a grande porção de pellos, d'esse roedor, ali existente.

A cabeceira corria com differença de 30 metros para o nivel do chapadão. Galgado este novamente, na borda septentrional da matta da cabeceira, encontra-

mos outros indicios de indios, desta vez antigos restos de malócas, uma verdadeira tapéra d'uma aldeia de caça, um velho moquem, restos de tamenduá, uns dous pés de cabaças, com algumas fructas

Transpuzemos essa ruina, seguindo o trilho mais batido. Esse tomava o rumo de Norte, com pequena inflexão para Noroeste.

O chapadão, n'este trecho, é totalmente limpo como o de Commemoração de Floriano. Proseguimos. A' 1 hora da tarde interrompi a marcha e mandei que o Pyrineus inspeccionasse o horizonte de cima d'uma arvore

D'ahi vio elle campo para Leste, Norte, Noroeste; e principalmente para Nordeste e Noroeste se estendiam essas campinas, a perder de vista; nenhuma altura mais saliente sobre o chapadão; tudo razo a não ser os capões distribuidos aqui e acolá.

Mandei lavrar a arvore do observatorio e nella escrevi a data de hoje, o meu nome e o do Pyrineus.

Regressámos. As 2 estavamos na cabeceira onde beberamos agua; ahi parámos para descansar um pouco e tomarmos um chimarrão com leite, emquanto os camaradas saboreavam a sua sôpa Magy.

Novamente fiz lavrar um páu onde escrevi: «Alto do Chimarrão com Leite—Margem esquerda da cabeceira do Urú—16 de Julho de 1909. Tte. Coronel Rondon, 2º Tte. Pyrineus. O motivo da denominação Urú, da cabeceira, proviera de termos ali apanhado em urú vivo que, acossado pelos cães se refugira n'um buraco, á nossa vista.

No Bivaque da borda meridional da matta da cabeceira do Urú, mandei lavrar um páo e deixei a inscripção seguinte:

«Bivaque dos Nhambiquaras, 16 de Julho de 1909.—Rd.& Prn.

Continuamos a nossa volta chegando ás 4 e 45 á garganta ou Desfiladeiro dos Dous Indios, ponto admiravel de caçada e espéra.

Tudo quanto existia da antiga malóca eram vestigios de ranchos queimados pelos ultimos incendíos do campo; só um rancho de caça ficou intacto e ahi ainda estavam as facas deixadas pelo Miranda Ribeiro e pelo Pyrineus, no dia do encontro dos dous indios.

Era pois evidente que essas duas creaturas fugissem para longe, na mesma occasião em que foram espantadas pelos tiros. Não tornássem atras tal o susto e o terror de que foram presos n'essa jamais sonhada surpresa.

A idéa de que eram perseguidos não os abandonou, pois que, não se limitaram a fugir, elles foram trancando o caminho que seguiram e marcando, com direcção errada os que elles evitaram, com o intuito talvez de ganhar tempo.

A's 5 e 30 estavamos no acampamento; tinhamos executado 6 leguas de marcha accelerada. Fiquei, assim, com bons elementos para tentar o reconhecimento pelo Noroeste. Mais a tropa ainda não chegou; resolvi mandar o Pyrineus buscal-a e aproveitando a viagem, arrolar os viveres em deposito no Retiro do Veado Branco E isto será para amanhã.

17 de Julho — As' 7 da manhã partio o Pyrineus acompanhado do soldado Gouveia, para o Retiro do Veado Branco. Antes já haviamos desapchado dous cargueiros com viveres para as turmas da vanguardas.

Assim tinha certeza de poder mover-me dentro em pouco em exploração de N. W. A' 1 hora da tarde chegou o soldado Paixão com 4 bois cargueiros descarregados e ás 2 e 30 uma pequena tropa de mulas acompanhada pelo snr. Leduc e Pedrinho.

Era conduzida pelos arrieiros Lino e Henrique. Mais tarde, pelo soldado Francisco Lino tive noticias do Amarante e recebi o seguinte bilhete do Lyra:

«Vertente Sul da Serra dos Parecis—Margem direita do Corrego da Areia Branca 11· Bivaque-15 de Julho de 1909. . . . .

Accusando vosa carta de 11 do corrente, congratulo-me comvosco por ainda estar vivo o nosso soldado, agora talvez salvo devido aos cuidados do Dr. Tanajura; e lamento a desorganisação da trópa do Leduc que seria de grande vantagem para nós actualmente.

Em minha communicação ultima estáva no 9 bivaque á margem esquerda do corrego que denominei, provisoriamente,de Jararacussu, por ter sido morta uma muito grande no porto que fizemos. Este corrego, como vos disse, descia velozmente, fazendo cascata, nas escarpas do grande espigão que, ha muito, trazia á minha esquerda, isto é, para o Sul; e corria com o rumo definido de Sul para o Norte. Neste mesmo dia 12, prosegui no serviço com o rumo de 80 gráos e 90 e galguei um espigão coberto de cerradões sujos, avançando depois de cerca 2 kilometros, descendo, em chavascal, e encontrando uma cabeceira com brejo, que contornei, chamando-a de Cabeceira da Matta-Fina.

Pouco depois, na mesma matta, encontrei dous outros pequenos corregos cercados de brejo; e pouco adiante appareceu-me um bello rio, correndo para o Sul e tendo grande brejal em ambas as margens. Apresenta elle volume maior que o rio Primavera, e deve ser o Cabixi, conforme dissestes em vossa penultima carta.

Ouvindo, para o Sul, o ruido de um salto, e vendo a impossibilidade de vadear o rio no rumo do Poente e para o Norte, resolvi procurar passagem para o lado do Salto, o que encontrei com cerca de 500 metros, em um lageado em corredeira, dando váo esplendido, não precisando ponte para tropa.

Cerca de 80 metros á jusante d'este posto, dá o rio um salto de 4 metros, começando ahi, a cahir, em aparado, a serra para o Sul. Proseguindo na exploração, rio abaixo, para descobrir outras quedas, pois me parecia ouvir ruidos, encontrei, á cerca de 300 metros do primeiro, um segundo salto de 10 metros de altura, apresentando uma furna bellissima onde estive, por debaixo do lençol d'agua que se despunha. 300 metros mais abaixo ha outro salto de 5 metros de altura, depois d'este o rio se precipita em cascata pelo morro abaixo. Notei que á partir do 2· salto que chamei provisoriamente da Furna-Grande, o rio faz uma inflexão W. S. W.

Estando já em aguas do Sul, procurei seguir o rumo de 70 W. N. W, obtendo sahida sem brejo da matta do rio, fazendo isto hontem e com esperanças de encontrar campo porque a matta terminou lógo que começou a apparecer especie de cerradão, em terreno alto.

Depois de cerca de 2 kilometros, começou o terreno á descer novamente; encontrei então uma gróta que contornei e onde se forma, já no declive do morro, uma cabeceira.

Ahi apresentava-se, para o Sul e para o Poente, uma depressão formidavel que observei de cima de uma arvore, na beira da gróta. Mudei o rumo para o 40° N. W. e atravessei um pequeno corrego que chamei «da Areia Branca.» Ahi fiz o meu 11° Bivaque, levando com o mesmo rumo o serviço á cerca de 1 kilometro para frente e encontrando a grande baixada. Do que observei e pude fazer reconheci estar diante dos grandes despenhadeiros da Serra dos Parecis, na sua vertente meridional; e lá no fundo da grande depressão, via-se largo e extenso buritysal, indicio d'um grande brejo. Hoje inspeccionei de novo, em diversos pontos a descida; e verifiquei a impossibilidade de transpôr esta depressão, sentindo immensamente, pois do outro lado, no alto, apresentava-se o campo queimado, porém, já bem verdejante.

Resolvi do 11° Bivaque seguir o rumo N. e vêr se beirando o buracão conseguia contornal-o ou encontrar passagem para os espigões do outro lado que, parecem ser de campo cerrado; tive, porém, ainda, de perder todo o serviço de mais de 3 kilometros, pois verifiquei a impossibilidade de descer com bom caminho e ainda mais difficil seria subir aos altos chapadões do lado opposto.

Ficou tambem verificado que esta grande depressão resultava de um systema de grótas que excavaram profundamente a encosta da serra e levam as suas aguas ao rio Cabixi que, depois de recebel-as, segue o rumo certo do Sul. Da observação em varios pontos organizei rapidamente o croquis junto, pelo qual podereis fazer melhor idéa do terreno que ha dous dias tenho explorado. No fim do serviço de hoje, pude observar, de um espigão secundario que só com o rumo do Nordeste eu poderia chegar aos chapadões de N. W. sem passar a grande depressão que vae para o valle do rio Cabixi; e resolvi perder parte do serviço de hontem, todo o de hoje e tomar o rumo Norte, do alto do espigão, onde passei um cerradão mais baixo, conforme está indicado com linha pontuada no croquis junto. Talvez encontre campo mais depressa, pois penso que os campos que se avista do outro lado do rio Cabixi e seus affluentes, pódem se estender para o Norte, contornando as depressões e continuando no alto. Em um terreno coberto como este, não é possivel prever muito longe e só se póde reconhecel-o com muitas variantes e com muito tempo e serviços perdidos. Felizmente, cada dia vou recebendo mais uma dóse de paciencia, para não desanimar diante dos imprevistos que surgem á todo o instante e das difficuldades que trazem.

Se encontrar campo breve, voltarei com a turma pois tenho vontade de photographar os saltos e preparar melhor a turma para o serviço da frente. Todos estão mais ou menos enfraquecidos pela irregularidade de alimentação e pelas dormidas em logares humidos da matta. Encontrei, do rio para cá, varias batidas de indios que caçam por aqui e que devem occupar os campos do Sul e Sudoeste.»

. . . .

Esta carta confirma a minha primeira opinião de que Commemoração de Floriano esteja na origem da vertente meridional do grande Divisor que tem descober-

ta somente a sua parte central, estando revestidos de grande mattaria as declividades das vertentes dos valles do Nascente e do Poente. Que o Piroculuina deu a volta em 4 legoas para o Noroeste, Oeste e Sul, sendo novamente encontrado pelo rumo do Poente que o reconhecimento teve. Que, portanto, esse reconhecimento descrevendo a corda d'esse grande arco, foi, ora á meia encosta suave, ora no divisor secundario, estabelecido por um espigão que separa as aguas do proprio Piroculuina, das cabeceiras de sua origem, das aguas que constituem os corregos que foram denominados Irivasu-inazá e Jararacaçú. Que o facto de n'esse percurso de 26 kilo metros só se encontrar aguas que vertiam para o Norte demonstra cabalmente a minha primeira supposição, agora esclarecida pelo reconhecimento.

Ancioso espero os animaes que o Pyrineus me mandará amanhã, para ver com os meus proprios olhos a confirmação d'essa minha hypothese, inspirada no primeiro golpe de vista que lancei á estes chapadões bellissimos; e onde tão grandes difficuldades nos tem retido até hoje e não sei até quando nos reterão ainda.

Temos, contudo, motivo de satisfação e por isso pela primeira vez n'estes sertões, fizemos vibrar a voz de Caruso e de Luppi, por intermedio dos discos de Odeon e Jumbo. Que pensarão os selvagens d'essa musica estranha que elles hão de certamente ouvir?

O Pedrinho apresentou-se hoje, dando conta do seu serviço no Rio.

18 de Julho—Recebendo do Sr. Leduc o material de que foi portador e constante de apparelhos de photographia e um gramophone "Columbia", fil-o sciente de que deixava-lhe o alvitre de voltar para Caceres ou acompanhar, á titulo gratuito, a nossa expedição em virtude dos bons serviços á este prestados no caso do attaque dos indios ao soldado Rosendo, na matta da Canga

O Sr. Leduc prestou-se á seguir comnosco começando desde logo por acompanhar o Miranda n'uma das suas costumeiras batidas pelos mattos dos arredores.

A' noite chegou o João de Deus com 3 animaes de sella.

19 de Julho— Aproveitando os animaes chegados, fui com o Miranda, o Sr. Leduc, o João de Deus e o Lucio, effectuar uma inspecção para N. W. Caminhamos até descobrir uma elevação d'onde nos appareceu grande porção de campo e cerrado para N. W. O leito d'um rio corta esses campos pela nossa esquerda e, me parece, dirige-se depois para o Poente.

Enthusiasmado pelo panorama converso com o Zoologo, communicando-lhe as minhas hypotheses geographicas; nóto entretanto que elle não parece muito confiante no que vê.

Aproveitando a parada mandei fazer um mingáo que difficilmente pudemos ingerir tal a profissão de abelhas que nos entravam pelos olhos, nariz e bocca. A's 8 da noite estavamos de volta no acampamento, tendo avançado sobre 3 e 1/2 legoas para o Norte

21 de Julho—Hontem recolheu-se uma praça do acampamento do Amarante. O Manael Isabel que fôra levar viveres aos bivaques da vanguarda, voltou trazendo-me carta do Lyra e do Amarante. Tambem regressou o Pyrineus com o arrolamento dos viveres de Veado Branco. Resolvi, por isso, partir para o Norte, em exploração.

Sahimos as 9 e 40 eu, o Miranda Ribeiro, snr. Leduc, João de Deus, Lucio e Paixão, ficando no acampamento de Commemoração o Pyrineus com alguns soldados e campeiros.

O nosso percurso foi o do trilho de indios que passa pelo Desfiladeiro dos Dous Indios; e galgando a linha divisoria das aguas, passa á esquerda de um caapão e atravessa a matta de Urü. Dahi galgámos, pelo mesmo trilho, a chapada e passando á uns quinhentos metros d'outro caapão, entramos n'um chavascal de cerrado que conduz a outro chavascal de taquarinha, em uma grota que margeia o Morro do Mingáo.

Descendo, atravessamos novo chavascal e depois poeticos campos de areia; depois de haver feito um arco para o Norte e deixado a linha divisoria á direita. A margem direita d'esses campos fizemos o nosso pouso, n'uma suave rampa queimada pelos indios e sob os galhos protectores d'uma contorcida lixeira.

Emquanto éra preparado o pouso fomos inspeccionar as circumvisinhanças. Ca e la ainda restavam, da ultima primavera, alguns Para-Tudos em flor, dourando lindamente, com os seus festões amarellos, o verde esmaecido das colinas. Vimos uma cabeceira que desce da linha divisoria Jamary-Guaporé; a principio sem agua, forma um modesto filete abaixo do trilho por onde atravessmos; pequena é a vasante onde ha pouco pasto.

Alias os outros espigões não possuem pasto em abundancia e as gramineas que ahi crescem, em terreno arenoso, não são forrageiras. Esta é a região propriamente visinha do pouso; mais para longe deparamos, ao Norte, com uma velha tapéra de caça do Nhambiquaras. Vimos tambem que para o Norte, o seu caminho se bifurcava seguindo um para Nordeste e outro para Noroeste. Percorremos o primeiro até perto da crista do divisor, onde nos pareceu encontrar afloração de basalto n'um pequeno morro d'onde descobrimos um pequeno campo ao lado da cabeceira das maloquinhas. Ficou resolvido seguirmos amanhã por esse campo por ser a direcção que nos convem.

A' tardinha estavamos no nosso pouso onde jantamos tranquillamente enquanto uma coruja (*Ephialtes decussata*, segundo o Zoologo) emittia o seu convulsivo canto, do matto da Cabeceira. Estava achado o nome do pouso; chamei-o o Pouso da Coruja. A's 8 horas, ateada boa fogueira, nos recolhemos aos nossos moquiteiros.

22 de Julho—Bem cedo estavamos reunidos em torno de emprovisada mesa feita das caronas dos arreios, saboreando um generoso mingáo. E proseguimos nos nossos trabalhos, contornando uma cabeceira onde encontramos algumas pombas torcazes que o Miranda que vae saudando os bichos pelos seus nomes latinos, diz ser *Patagioenas speciosa*. Essas torcazes vão se espalhando pelos cimos dos zerrados em direcção ao Poente. N'essa hora matutina, ellas vão naturalmente em busca das fructeiras.

Passámos, pois, a «Cabeceira da orcaz atravessando depois outra onde descobrimos excellente colmeia de «Urussú» bella abelha indigena, de um negro avelludado e azas de pontas enfumadas. Da «Cabeceira do Torcaz», para ahi chegar, haviamos ganho o campo que divisamos no morrinho da Inspecção e prenetra-

do na matta do Urussú. D'ahi ganhamos novamente o campo, seguimos pelo trilho, mal apagado, dos indios deixando-o logo, entretanto, por verificarmos que seguia rumo de Noroeste.

Parece que esse trilho vae para as aguas do Jamary, transpondo o divisor.

Do ponto em que o deixámos, procuravamos pelo lado do Poente S. W. um alto espigão descoberto, galgando-o; outro mais afastado appareceu-nos pela frente, ás 11 horas estavamos sobre elle descortinando então profundo valle ainda á frente. A impressão recebida do conjuncto éra de que esses campos de gramineas alouradas pela secca éram de nivel inteiramente egual e se estendiam á perder de vista; e uma larga facha verde-escura, marcando o valle, serpeava de S. E. para N. O. Dir-se-hia que a cópa das arvores enormes que enchiam esse valle vinham aflorar o plano dos campos.

Fizemos alto bem na borda do valle; Lucio e Paixão foram buscar agua embaixo para cuidarem do almoço que não nos prendeu por muito tempo ahi apezar de não ter sido dos mais tranquillos, pois o fôgo, saltando do fogão passou ao capim secco proximo e veio me envolver, quando despreoccupadamente descansava, em minha rêde. Apezar da promptidão com que acudimos, tive queimado o chapéo, os arreios da minha mula, as minhas botas e as cordas da rêde.

Seguimos logo depois, eu, o Miranda Ribeiro, o Leduc, o João da Deus e o Jacintho para o fundo do valle, ficando no Biavque o Lucio com o soldado Paixão.

Pouco adiante sentindo-se adoentado o Sr. Leduc voltou ao Bivaque para substituir o Lucio que veio então para o nosso grupo. Varámos com facilidade á esplendida matta, descobrindo o leito do rio e, subindo pela margem direita d'este encontrámos dous pequenos saltos d'um 2 metros de altura. O rio deve ahi ter uns 10 metros de largura; transpuzemol-o com facilidade por sobre um madeiro cahido sobre elle e cuja usura indicava que os pés dos Nhambiquaras não desconheciam a existencia d'essa ponte.

E como varassemos o matto fazendo picada, o Miranda Ribeiro completou a ponte com um corrimão. Do lado opposto galgámos a encosta, a principio um pouco ingreme, muito menos, porém, do que do lado do Bivaque, onde ella éra quasi a prumo em alguns logares; depois, seguia suave por densa matta virgem passando á um chavascal que muito demorou o serviço de picada e nos obrigou a retroceder logo que abordamos o campo.

Retrocedemos; na nossa travessia haviamos visto uma palmeira de feição nova; éra uma especie de piassava, cujas fibras grossas e multiplas, envolvendo por completo a estype dos exemplares jovens, só existia junto á cópa daquelles que buscavam a luz, entre a folhagem espessa dos mais alterosos «dicotyledoneos» do valle.

Pousámos no mesmo Bivaque do almoço; os nossos homens descobriram pégadas de dous indios perto do Bivaque.

Em breve o clarão d'uma fogueira nos illuminava. Um chilro esquesito fendeu os ares e foi logo imitado pelo zoologo; novo chilro correspondeu de sobre

as nossas cabeças. Erguendo os olhos, vimos no espaço, illuminada pelo clarão da fogueira, a silhueta agourenta d'uma coruja branca, descrevendo aberta curva e desapparacendo, depois, na escuridão da noite.

«E' disse-me o zoologo, a segunda vez que vejo esta coruja em Matto Grosso, a primeira foi no Tucum, d'entro da gruta d'esse nome. E' a mesma coruja cosmopolita, hoje dispersa pela Terra inteira ; *Strix flammea* na velha Europa foi chamada *perlata* no Brasil, até que concordassem, por fim, os naturalistas, serem as duas uma unica cousa.»

23 de Julho — Cedo partimos para o ponto em que deixámos hontem, o pique da exploração, além do Piroculuina. A's 9 a. m. estavamos no alto do espigão do meio, de onde viamos mais extenso espigão. Resolvemos marchar para frente. Assim é que á 1 hora estava eu no ultimo espigão descoberto na vertente esquerda de um rio que forçosamente será o Piroculuina.

Foi esse rio que deu volta procurando o Poente e S. W. segundo pude observar em todo o valle ao alcance da minha vista. Nenhuma duvida sobre a sua direcção. Em vez de seguir para o Norte volta-se elle para o Sul ; em vez de ser uma das cabeceiras do Jamary é elle um dos tributarios do Guaporé.

Tornei do ultimo rincão a que chegára ; para W. S. W. eu via bem distinctamente a expressão de um valle grande para onde o Piroculuina se dirigia para se despenhar, dos talhadões da serra, para o pantanal. Na vertente esquerda d'esse valle, deverá se achar o Lyra com o seu serviço de reconhecimento da vanguarda.

Então eu estava só ; o encontro d'uma corça dispersára o nosso grupo e comquanto combinasse uma reunião mais longe ella não se deu senão quando tornei ao ponto de dispersão. O campo extenso abrazava ; comecei a incendial-o e ao encontrar os companheiros trazia no meu encalço uma extensa queimada.

A's 2 e 30, sentia-me fatigado e exhausto mesmo ; nós haviamos sahido com um mingáo e nenhuma outra refeição tomaramos depois ; por diversas vezes precisei parar até que chegámos ás 6 e 30 da tarde ao almejado Bivaque.

No ponto da passagem o Piroculuina medio 13 metros de largura, 3 de profundidade e 0,4 de velocidade media, acima do salto «22 de Julho».

A' noite, depois da refeição nenhum cansaço mais sentia. Os alimentos deram-me novas forças. Adormeci profundamente.

24 de Julho — Resolvi voltar á Commemoração de Floriano.

Quiz entretanto fazer, ainda, uma ultima inspecção d'um espigão do lado do Norte, o qual me permittiu vêr distinctamente a depressão da linha divisora. E' uma garganta, na crista do Divisor. A cabeceira que, vertendo para o Piroculuina ahi tem origem, ficou com o nome de «Desengano».

Para lá chegar, atravessámos duas cabeceiras, na primeira das quaes, por causa d'uma anta, o Miranda e o Leduc me deixaram á esperar por longo tempo, de bussula em punho, sem poder afastar-me do meu levantamento expedito e inteiramente desabrigado do sol abrazador d'esse dia. Foi um aborrecimento.

Na segunda, perdeu o Leduc o sacco onde trazia a rêde e roupas suas, dentro mesmo da matta da cabeceira, que felizmente foi encontrado pelo Miranda. Tanto

na verificação do espigão, perto do qual o Leduc teve um accesso de enxaqueca, como na volta, onde tivemos que varar denso cerradão que muito nos atrapalhou, fomos sempre incendiando os campos.

Chegámos ao Urussú, para onde haviamos mandado o J. de Deus, o Lucio, o Jacyntho e o Paixão, ás 5 e 30 da tarde. Só então fomos almoçar, jantar e repousar.

26 de Julho — Depois de ligeira refeição matutina, partimos para Commemoração onde chegámos ás 3 horas da tarde. Tudo alli estava bem. Recebemos a seguinte carta do Lyra:

«15° Bivaque, 21 de Julho de 1909. .... Tenho em meu poder vossa carta de 16 e 17 do corrente e vos felicito pelo bom resultado que teve com o pequeno reconhecimento feito nos campos que se ligam ao acampamento.

A minha exploração vae proseguindo aqui, com grandes esclarecimentos de toda esta região; porém, com atraso relativo por causa das tentativas que tenho feito para encontrar campo mais depressa. Entre o rio Cabixi (chamado assim provisoriamente) e o do meu 13° Bivaque, que é o principal formador d'aquelle que, com o nome de Cabixi se lança no Guaporé, segui um espigão de cerradões e chavascal; depois, para o Norte, encontrei uma formidavel matta em vasta baixada, que verifiquei por uma variante ser o valle de um ribeirão que com grande volta, vem se lançar no rio do 13° Bivaque.

Resolvi seguir o rumo Noroeste procurando um chapadão alto, onde parecia haver campo e cerrado; porém só encontrei matta elevada na extensão de 4 kilometros e da observação que fiz para a frente, havia dous corregos formadores do ribeirão da Baixada Grande e no rumo Norte um valle com apparencia de buracão de um rio que corre para o sul; e todos os espigões que divisei no rumo de Noroeste e Norte, éram cobertos de matto.

Tendo recebido vossa carta e achando-se a turma animada á proseguir sempre para frente, resolvi seguir novo caminho procurando para Nordeste os altos chapadões divisores, certamente do Cabixi e Corumbiára e que julguei serem campos cerrados. Essa éra tambem a opinião do Luiz Correia, verifiquei porém, tratar-se de cerradão e chavascal raro, sem taquarinha.

As mattas apparecem só na proximidade das aguas o que mostra que vamos nos approximando do campo. Estou subindo um alto chapadão e seguirei o rumo medio de norte até chegar ao massiço que não deve estar longe. Com todas estas variantes perdi n'estes tres dias ultimos 15 kilometros de pique o que deu logar a que a picáda se aproximasse de nós. Estou com o serviço adiante d'este bivaque 3 kilometros; soube que a turma da picada já chegou no ribeirão que chamei provisoriamente a Alataguiri inazá, já cerca de 2 kilometros do meu bivaque.

Cortei n'esta matta, de cerca de 1 kilometro primeiramente, um corrego regular que chamei Mauiemautia-Kierê-inazá, por ter agarrado vivo um d'estes macacos que mando para mostrar ao Miranda Ribeiro, pois que o Joaquim Parecis disse ser variedade differente do macaco commum. Passei depois um ribeirão que chamei Zolô-zolô-inazá, por ter achado alli uma colmeia assim chamada pe-

los Parcis. 500 metros mais adiante, passei este em que fiz o 15° Bivaque e que deixei sem nome mas que é o principal formador do rio do Bivaque 13°

E' interessante ver como se forma depressa um rio volumoso com o concurso de ribeirões de varios rumos e que se reunem quasi no mesmo ponto. Nas margens do Mauiemautia Kierê-inazá ha pasto de taquarinha de tálo molle e folha larga em abundancia; e aqui onde fiz bivaque, na margem direita do ribeirão principal, começa o alto com aspecto de morro e junto ao rio, um cerradão com pouco chavascal.

Fica bem claro agóra que este ribeirão não póde ser o Irivassú, pois com o percurso até aqui teria maior volume d'agua. Elle se forma na vertente Sul da Serra, com grande leque de corregos e ribeirões como mostra o croquis junto.

Tenho esperança de alcançar por estes dias o cerrado, porque estou no rumo norte subindo cada vez mais, passando lindos cerradões e algum chavascal, por emquanto sem taquarinha.

No meio do chavascal baixo e mesmo do cerrado apparecem arvores muito altas ; e muitas vezes a bacaba expande os seus leques n'estes chapadões. Pela vegetação nada se póde prever, pois encontra-se guanandy no chapadão secco e até cajueiro da matta do mesmo módo que a licheira, do chavascal da baixada. O aguassú (1) e o tucum são annunciadores dos bréjos e existem n'elles; já vi até um burity em logar firme e secco. Os meus sertanistas estão anarchisados porque só têm tido enganos. E' verdade que estamos atrazados na nossa marcha, mas a exploração não podia seguir por outro caminho, uma vez que nada se conhecia sobre a direcção exacta do divisor n'esta grande zona. Procurando seguir a linha geodesica de Campos Novos ás cabeceiras do Jacy Paraná, teriamos tido as mesmas difficuldades, talvez mesmo maiores porque pouco para o Norte que inclinassemos, teriamos cahido em grandes depressões que o rumo Poente evitou casualmente.

O meu pesadello, desde que iniciei o serviço, são as grótas ; a matta, os morros e os bréjos, attendendo a que tenho de deixar caminho nas melhores condições para a marcha dos nossos cargueiros e para evital-os, muitos kilometros de serviço tenho perdido. Se tivessemos homens matteiros na picada, com poucos mesmo, de facão e dous machados, se conseguiria rapidamente caminho para cargueiros ; porém nossos soldados não tem pratica, além d'isso estão debilitados por uma alimentação insufficiente para elles que estão acostumados a comer demasiado. A minha turma que é constituida de seringueiros, já está em melhores condições para resistir e poderia produzir muito mais se o terreno permettisse.

. . . .

Estamos, pois, muitissimo atrazados ! A minha pequena exploração de 3 dias, produsio 51 kilometros para o Noroeste ; o serviço de 23 dias da Vanguarda tambem consistio em 51 kilometros. Curiosa coincidencia !

Amanhã permanecerei aqui ; depois d'amanhã seguirei para o bivaque do Lyra.

---

(1) False Piassava

27 de Julho — Parti para o bivaque do Lyra, acompanhado do Miranda Ribeiro, do Leduc e do Lucio.

Vencemos primeiramente uns 5 kilometros de campo e penetramos na matta que, pelas informações da vanguarda, não se interrompeu até agora

Que lucta temos sustentado contra essa enorme massa de vegetação que parece não querer acabar! E os nossos homens já começam a se ressentir d'esse trabalho continuo, fóra da acção benefica dos raios solares. Outro dia voltára um homem doente, hontem foram doentes, para Commemoração, o Americo e o Libanio. E nós que temos ainda tantas legoas á percorrer; como nos proteger de módo á assegurar resistencia até o fim! E' curiosa a constituição d'essas mattas do sertão. Primeiramente ellas têm limite com o campo, uma larga facha de taquarinhas, depois é que vem a matta elevada· E aqui, a taquarinha vae longe, densa, de modo a impedir a passagem de um homem, assim como a matta extraordinariamente prodiga em vegetaes elevados, se transforma n'um verdadeiro dique de verdura, onde o homem desanima só de ver o que elle precisa abater para passar. Nenhum vestigio de indio dentro d'ella; parece que jamais um ser humano alli pôde penetrar.

Assim tambem o sólo; facil á marchar no campo, difficilmente permitte aos animaes meia legoa por hora. E não ha meio de fazel-os sahir do passo porquanto espessa camada de folhas constitue macio tapête que, cedendo á pressão do passo, recúa e faz recuar fatigantemente o animal.

Vencemos o ribeirão das Duas Onças, passamos o Piroculuina, passamas pela Grota d'Agua onde gritos estranhos e o furioso latir do meu cão, "Turco" nos fizeram encontrar, em alta arvore, um enorme Coatá que abati, com grande gaudio do Zoologo. «Este, disse-me elle, tem a cara preta, é dos taes que os naturalistas chamam de *steles ater*. E' o primeiro adulto que encontro; será mesmo uma especie differente da de cara vermelha? Havemos de ver isso melhor.»

Mais adiante cahiu-me nas mãos um filhote de tamanduá bandeira, que os cães haviam morto.

Fomos pousar na margem esquerda do Irivazú.

Peamos os burros e demos aos bois folhas de palmeira.

Não enriquecemos hoje o nosso menu com a caça do caminho porque o Zoologo só alta noite concluio as preparações dos respectivos couros; a carne ficou, portanto para o almoço d'amanhã.

28 de Julho—Proseguimos cedo, parando ás 10 a. m. para fazer almoço na Arvore Colosso. Essa arvore tem cerca de 20 metros de tronco, de forma retorcida; a sua base, no sólo, occupa um polygono de 15 metros; os seus ultimos galhos devem estar á uns 50 do chão. E' verdadeiramente um gigante.

As 4 e 30 da tarde fizemos pouso na margem direita do Supposto Cabixi, cujo leito forrado de blócos mais ou menos eguaes, de grés, parece calçado á proposito. Fui ver os saltos descriptos pelo Lyra, visitando-os somente e deixando para amanhã a photographia que d'elles pretendo mandar fazer. O primeiro é mais baixo porém mais pittoresco. Do segundo em diante o rio vae rolando pela baixada, sendo de suppor que novo salto dará mais abaixo, ao cahir definitivamente para a grande baixada do Guaporé.

27 de Julho — Parti [illegible] do Lyra, acompanhado do Miranda Ribeiro, do Leduc e do Luc[illegible]

Vencemos primeir[illegible] kilometros de campo e penetramos na matta que, pelas informações [illegible] se interrompeu até agora

Que lucta temo[illegible] essa enorme massa de vegetação que parece não querer acabar ! E [illegible] já começam a se ressentir d'esse trabalho continuo, fóra da acção [illegible] solares. Outro dia voltára um homem doente, houtem foram [illegible] para [illegible]moração, o Americo e o Libanio. E nós que temos ainda tant[illegible] percorrer, como nos proteger de módo á assegurar resistencia até o fim ! E' [illegible] a constituição d'essas mattas do sertão. Primeiramente ellas têm limite com o campo, uma larga facha de taquarinhas, depois é que vem a matta elevada. E aqui, a taquarinha vae longe, densa, de modo a impedir a passagem de um homem, assim como a matta extraordinariamente prodiga em vegetaes elevados, se transforma n'um verdadeiro dique de verdura, onde o homem desanima [illegible] de ver o que elle precisa abater para passar. Nenhum vestigio de indio dentro d'ella ; parece que jamais um ser humano alli pôde penetrar.

Assim tambem o sólo ; facil á marchar no campo, difficilmente permitte aos animaes meia legoa por hora. E não ha meio de fazel-os sahir do passo porquanto espessa camada de folhas constitue macio tapête que, cedendo á pressão do passo, recúa e faz recuar fatigantemente o animal.

Vencemos o ribeirão das Duas Onças, passamos o Piroculuina, passamas pela Grota d'Agua onde gritos estranhos e o furioso latir do meu cão, "Turco" nos fizeram encontrar, em alta arvore, um enorme Coatá que abati, com grande gaudio do Zoologo. «Este, disse-me elle, tem a cara preta, é dos taes que os naturalistas chamam de *steles ater*. E' o primeiro adulto que encontro ; será mesmo uma especie differente da de cara vermelha ? Havemos de ver isso melhor.»

Mais adiante cahiu-me nas mãos um filhote de tamanduá bandeira, que os cães haviam morto.

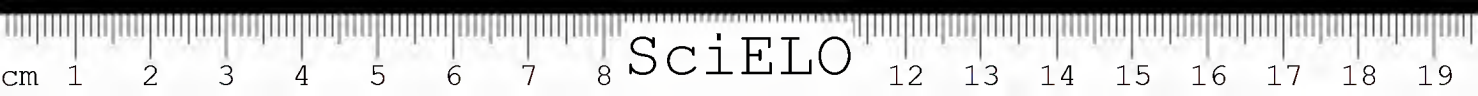
Fomos pousar na margem esquerda do Irivazú.

Peamos os burros e demos aos bois folhas de palmeira.

Não enriquecemos hoje o nosso menu com a caça do caminho porque o Zoologo só alta noite concluio as preparações dos respectivos couros ; a carne ficou, portanto para o almoço d'amanhã.

28 de Julho—Proseguimos cedo, parando ás 10 a. m. para fazer almoço na Arvore Colosso. Essa arvore tem cerca de 20 metros de tronco, de forma retorcida; a sua base, no sólo, occupa um polygono de 15 metros; os seus ultimos galhos devem estar á um 50 do chão. E' verdadeiramente um gigante.

As 4 e 30 da tarde fizemos pouso na margem direita do Supposto Cabixi, cujo leito forrado de blócos mais ou menos eguaes, de grés, parece calçado á proposito. Fui ver os saltos descriptos pelo Lyra, visitando-os somente e deixando para amanhã a photographia que d'elles pretendo mandar fazer. O primeiro é mais baixo porém mais pittoresco. Do segundo em diante o rio vae rolando pela baixada, sendo de suppor que novo salto dará mais abaixo, ao cahir definitivamente para a grande baixada do Guaporé.

Nas mattas d'um afluente do Guaporé o Tenente Coronel Candido Mariano da Silva Rondon Chefe da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas e Alipio de Miranda Ribeiro Zoologo da Commissão.

29 de Julho— Photographados os saltos partimos para frente, deixando no pouso o Miranda Ribeiro que ficou preparando o esqueleto d'um veado preto que encontrei morto, entre as pedras do segundo salto, e cuja cabeça lhe havia mandado pelo Lucio. Atravessamos o Alataguiri Suê, o Zolo-Zolô-Suê que é maior do que aquelle e chegamos ao ribeirão do Bivaque da vanguarda á 1 da tarde. E esse ribeirão que o Lyra suppõe ser o formador do Cabixi.

Proseguimos e ás 3 e 30 fizemos alto no 16º Bivaque fica á cerca de 700 metros ao Poente de uma lagoa pequena onde nasce uma cabeceira que verte para o ribeirão de 15º Bivaque. Mandei soltar 2 dos burros n'essa lagoa; o 3º havia afrouxado á 2 kilometros do pouso. Em caminho foram apanhados um coati e um jacu. Alem d'essas peças o Miranda colligio mais cinco outras para a sua Collecção, não se fallando de diversas borboletas apanhados no Zolô-Zolô.

30 de Julho—Sahindo ás 9 a. m. chegamos ainda cedo ao 17º Bivaque estabelecido á margem esquerda de um corrego que tomou o nome de Tucumsal. Ahi encontramos acampado o Amarante, á esta hora no serviço. As 6 horas, valtando foi elle sorprehendido com a nossa presença.

Conversamos até tarde da noite. O animal que afrouxou antes do 16º Bivaque não foi encontrado; tambem desappareceu do matto onde fora encontrado um boi de sella em que vinha a minha reduzida bagagem.

31 de Julho— Fiz voltar o Miranda Ribeiro com com Leduc a fim de fazer avançar o nosso Comboio de Commemoração de Floriano para a cabeceira do Sacco de Mála onde deverei eu sahir com o pique de ligação. Despachei tambem os soldados Nazario e Gallego e o trabalhador Paulo para Commemoração.

Ainda nos campos de Commemoração

SUMMARIO

O Bivaque do Lyra — Os Campos da Confirmação — Acampamento do Urussú — Chegada do Dr. Tanajura — Para Noroeste — O rio da Duvida — Regresso ao Desfiladeiro dos Dous Indios — Agricultura Nhambiquara — Viveres do Retiro do Veado Branco — Para o Norte — Ainda repellidos para o desfiladeiro — Um expedicionario de menos — Nova procura de passagem — Desillusões — A festa de 15 de Agosto — Ainda á procura de passagem — Retardamento dos exploradores — Resolução desesperada — Por montes e valles para o Noroeste !

Eu e o Amarante seguimos para o Bivaque em que devia estar o Lyra.

A' noite, no jantar, tivemos carne de porco do matto fresca e excellente mel de "Bujui"; e as praças, de "Mandauary" vermelho. A mula «Campolina», de minha montaria e passo aferido, não foi encontrada, perdendo-se da matta do Piroculuina.

1 de Agosto — Almoçámos ás 6 a. m. ; ás 7 horas partiram os homens com a bagagem para a frente, indo deixal-a no 21° Bivaque da Vanguarda, no corrego do Macaco Amarello. O Amarante com o Sargento Pio e Pedro Craveiro foram buscar a medição que ficára 748 metros para traz. Mandei o Lucio procurar a besta «Campolina» e o soldado Opilio mélar.

O Piroculuina medio, no passo que o reconhecimento atravessou, 15 metros. Durante o dia, quando chegava á margem esquerda do Piroculuina me appareceu o Lyra que retrocedera do 22° Bivaque, á meu chamado ; grande foi a nossa alegria de nos revermos depois de uma ausencia de quasi um mez. Informou-me que o seu Bivaque está na ponta de uma cabeceira que verte para o nascente, em pleno campo de chapadão. Por muito tempo conversámos apreciando um chimarrão.

Pouco depois, chegou o Lucio dizendo não ter encontrado a «Campolina» ; fil-o voltar com outras instrucções e partimos para o Bivaque do Macaco Amarel-

lo. Lá chegámos em menos de 1 hora de marcha, preparámos o Bivaque. A' tarde, chegou o Amarante com a medição e á tarde o Lucio com a besta fugida e dous cargueir s que esperavamos do acampamento de Commemoração.

2 de Agosto — Continuámos á nossa avançada ás 7 a. m. Eu, o Lyra e o Celestino na frente, as praças carregadas lógo depois ; o Amarante com o levantamento e os cargueiros por ultimo.

A's 10 horas, passámos pela Sucupira preta, ponto da deflexão para S. E. que o Lyra foi obrigado a fazer em procura de uma sahida para a Linha Divisora.

Adiante da Sucupira Preta, ([1]) onde eu comecei á avistar a cabeceira do Galheiro, fiz uma digressão para o Poente, isto é, para a direita, avistando immediatamente a baixada da cabeceira da Pedras de Fôgo que logo reconheci, communicando ao Lyra a semelhança d'esse Chapadão com o do do Campo de Confirmação, onde eu deixára o serviço no dia 23 de Julho. Tivemos sem demóra a confirmação das minhas palavras, nos córtes por mim deixados em um grupo de zamaris e as inscripções por mim feitas n'uma arvore proxima.

Não pudemos nos furtar ao prazer de nos abraçarmos por tamanha coincidencia das nossas explorações. Medimos a distancia entre os extremos das duas; ligamol-as e retrocedemos ao Bivaque.

4 de Agosto — Hontem tomei a mim a conducção da turma ao acampamento do Urussú, onde bivaquei á 24 de Julho. Já devia ahi estar o comboio que não encontrámos. Hoje, deixei o Lyra e o Amarante recapitulando os respectivos serviços e fui fazer uma pequena exploração para o Norte, á vêr se descubro um caminho mais favoravel.

Atravessei os campos do caapão da Seriema ; penetrei pelo chavascal existente na crista da linha divisoria entre a Commemoração e um valle que fica ao Nascente ; sahi em novo campo onde os indios tiveram um acampamento de carçada. A' esquerda nasce uma cabeceira que chamei da Pinguéla de Raiz. Atravessámos essa cabeceira abaixo do acampamento dos indios defronte d'uma aldeia velha, abandonada ; penetrei n'um chavascal pouco denso voltando ás 3, por ser hora já avançada.

Encontrei no chavascal rastro fresco d'um indio.

A matta transposta tem 500 metros e no passo dos indios existe uma raiz de figueira, transpondo da margem esquerda á direita a cabeceira ; os indios serviram-se d'essa raiz e adoptaram-n'a por pinguéla.

A's 5 e 30, estavamos no Urussú.

5 de Agosto — Chegou o comboio em mudança de Commemoração para aqui. O Dr. Tanajura tambem chegou, tendo deixado o Rosendo no Retiro do Veado Branco completamente livre de perigo.

Fui fazer uma inspecção para os lados de Norte, Léste e Oéste.

No Urussú existe um pequeno morro com um pico de que fiz observatorio. D'ahi descortinei um valle contravertente do Urussú, estendendo-se para N. e

---

(1) Designação da Exploração do Tenente Lyra.

N. N. W. Serão ainda aguas do Guaporé? Só a constatação especial poderá responder a esta pergunta.

Amanhã, farei um reconhecimento afim de constatar um valle que foi visto de longe para o Nascente.

6 de Agosto — Depois do almoço, seguimos eu, o Lyra, o Miranda Ribeiro, o Leduc. o Celestino, o Ludgero, o Januario e os Parecis Libanio e Joaquim, para o rumo do Nascente. Comecei o levantamento expedito da cabeceira da Torcaz pelo trilho dos indios; atravessámos uma garganta no contraforte do morro do Mingáu e cahimos n'um grande valle. Contornámos as cabeceiras contravertentes da Urussú, cortando um chavascal, penetrámos por um campo estreito e subimos um morrinho de onde baixamos para um corrego que ficou com o nome de «Otowo-inazá» porque ahi apanhamos um macaco que os Parecis chamam de «Otwo». Atravessámos esse corrego que vae por profundo valle e galgámos uns declives e morretes, outr'ora cobertos de matta, como attestavam troncos mortos e carbonisados pelo fôgo Nhambiquara, em meio de samambaias e capim membeca. Transpuzemos esse terreno accidentado e ganhamos a vertente occidental do valle que tinhamos curiosidade de vêr. Éra um já rio que alli corria e que me fez lembrar o Tôloirì-inazá. Dei-lhe, por isso, o nome de rio da «Duvida». Media 12 metros de largura por 50 cm. de profundidade e velocidade media de 8,^{m}1; em certos trechos do seu curso é subterraneo e na maior parte do que vimos encachoeirado. Corre em depressão mais profunda que o Otowo para N. N. O. e tem as suas margens revestidas de matta elevada, porém estreita.

Voltámos e lógo que sahimos d'essa matta, lançamos fôgo ao samambaial que ahi vinha morrer. Presumo que o rio tenha a sua origem na cabeceira do Urú e o Otowo-inazá na do Caapão da Batida.

Só as 7 e 30, com grande escuridão chegamos ao acampamento. Ficou bem confirmado que o grande Divisor não está em relação ao acampamento de Commemoração de Floriano pelo lado do Occidente; deverá achar-se para N. E. o que resolvi verificar em seguida.

Retrocederemos amanhã para o Desfiladeiro dos Dous Indios de onde partirei com o reconhecimento para N. E.

8 de Agosto — Hontem só pudemos chegar ao Bivaque do Pyrineus, na cabeceira do Urú ou origem do Rio da Duvida.

Hoje nos dividimos em duas turmas, seguindo o Pyrineus com o Comboio para Desfiladeiro dos Dous Indios e eu com a turma da vanguarda para N. E. Marchei sempre em chapadões altos, no começo revestidos de cerrado em que predomina o zamari, depois um chapadão descoberto e semi descoberto; passando por junto de dous caapões á esquerda, um pequeno e um grande, mais afastado que é o caapão da Encruzilhada, adiante, por um capãosinho onde ao lado haviam vestigios de acampamento de Nhambiquaras; mais adiante pela ponta de uma cabeceira onde havia restos de uma maloquinha de caçada d'aquelles indios e que eu denominei de Cabeceira da Maloquinha ou Ikê. Chegamos depois á um chapadão mais alto e mais largo, tendo de vista, pelo Poente, a cabeceira do Urú que corre para o Norte; pelo

Nascente a cordilheira da mattaria do rebordo occidental da Cordilheira dos Parecis.

A' cerca de 2 legoas da encruzilhada do Desfiladeiro o trilho de indios que seguiamos inclinou-se para o Norte, quando a sua direcção até ahi éra de N. E ; foi, depois, se inclinando para o Poente até que penetrou na vertente occidental á principio por um chavascal passando depois para matto e cahindo gradativamente até que attingimos um corrego, á margem direita do qual, mais ou menos 200 metros, existe uma velha capoeira com tapera de indios. Ahi encontramos uma plantação de ananaz com alguns fructos, dous dos quaes já maduros, que colhemos e bem assim diversas mudas, afim de envial-as para o Retiro do Veado Branco.

Para lá já mandei, obtidas dos Nhambiquaras, aboboras, mandiocas, feijão-fava, mamona, batata doce e urucum.

Chegamos ás 8 da noite ao Desfiladeiro; e ainda ficamos até ás 10 ouvindo arias e outras peças musicaes pelo phonographo.

10 de Agosto — Mandáramos vir viveres do Retiro; estes hontem não vieram, ficando nós aqui á espera. Hoje, porém chegaram conduzidos pelo Bozizio que estava no Retiro, para onde havia seguido doente. Parece restabelecido, apezar do seu physico não inspirar muita confiança.

11 de Agosto — Levantamos acampamento para a frente, na direcção do Norte. Infelizmente, fomos obrigados á retroceder ao desfiladeiro, porque, após uma caminhada de 16 kilometros pelo chapadão, deparamos com espessa matta onde não pudemos obter agua.

Ainda, devido a hora em que voltámos subdividiu-se o pessoal. Eu e 14 homens viemos á Dois Indios; o Pyrineus com o comboio ficou na cabeceira do Ikê.

O feitor Bozizio cahio exhausto, na matta, ao pé d'um caapãosinho que baptisei de «caapão do Bozizio.»

O Dr. Tanajura foi vêl-o e levar-lhe agua. Só algumas horas depois, elle pôde montar na mula em que fôra o medico. Esse incidente veio demonstrar que elle não resiste ás marchas á pé e por isso resolvi definitivamente fazel-o recolher ao acampamento central:

12 de Agosto — Estabeleci tres turmas de exploração: o Lyra entrará pela ressaca da matta do Surucucú ; o Amarante prolongará o reconhecimento na direcção do Norte, á partir do Descarrega e Carrega, ponto d'onde regressámos hontem, por falta d'agua ; e eu irei examinar o grande vão encerrado pelas mattas que descrevem grande curva de Sul para o Norte e Noroéste, a partir de Ikê-Suê.

13 de Agosto — Partimos para os nossos destinos. A minha turma éra composta, além da minha pessoa, do Libanio e do Lucio.

Fiz o exame da ressaca referida, não achando solução ; reconheci, ao contrario que ha regato correndo dentro da matta que se avista do caminho continuamente, em curva para o Noroéste, partindo do Sul.

E' um ribeirão de 4 metros de largura e profundidade maxima de $0^{m},50$ e velocidade media de $0^{m},40$; o Amarante deverá atravessal-o. Talvez que do outro lado da sua matta este encontre a continuação do chapadão que está me pa-

recendo não obdecer á uma continuidade regular, como succede com o grande divisor do Paraguay e Tapajóz.

Do ponto em que cheguei ao Ikê-inazá, encetei um levantamento expedito, abeirando a matta até sahir nos campos de Commemoração, deixando-o no trilho de indios que existe por traz do caapão da Baliza.

D'ahi observei a ressaca do Surucucú e não me pareceu possivel prolongar por ahi o divisor, visto os campos terem inclinação bem sensivel para a grande matta e, portanto, para a inflexão que constitue a ressaca; e me pareceu estreito e coberto de cerradão chavascal. Voltei ao acampamento do Desfiladeiro ás 4 e 45 p. m.

Hoje, os campeiros que se dirigiam aos campos de Commemoração, encontraram o boi de sella que se havia sumido na matta do Piroculuina, no mez passado.

14 de Agosto — O Lyra regressou á este ac mpamento depois de ter caminhado duas legoas na direcção do Nascente. Reconheceu, conforme eu previra, que o Divisor não se prolonga para aquellas bandas que são cobertas de matta. ria; e que lógo após, cerca de uma legoa de marcha, começou a encontrar os buracões da encosta oriental da serra dos Parecis, de onde se origina a Serra do Norte.

Ficou assim convencido da minha asserção á respeito d'este celebre Divisor, esphacelado pela multiplicidade de cabeceiras origens do Jamary e dos grandes contribuintes do Guaporé. Elle trouxe dous Jacamins para as collecções do Miranda Ribeiro, e um macaco moqueado para as nossas refeições. Referiu-me ter errado um veado preto, o que muito contrariou ao zoologo.

Não tive noticias do Amarante.

15 de Agosto — Por ser hoje o dia da promulgação da Constituição do Estado de Matto Grosso, fizemos festa no acampamento. Especialmente para mim foi grata esta festa, por coincidir com a data da festa da Mulher que, como positivista, commemóro. Que pena não poder acompanhar minha Familia á nossa Egreja!

Permittimo nos, por isso, ao luxo d'um bôlo inglez e maior profusão de mel. A' noite fizemos musica com o nosso phonographo e ao jantar varios discursos foram pronunciados.

O Amarante chegára á tarde. Não fôra feliz por não conseguir fazer o reconhecimento que pretendia; dormio a primeira noite sem agua e só ás 3 horas da tarde seguinte começou encontral-a.

A matta que suppunhamos encerrar um corrego é secca e muito cheia de quebradas e morrotes de difficil percurso para a trópa. Apenas pôde explorar uma legoa para o Norte de Descarrega e Carrega; para ter agua precisou fazer uma variante de 1 kilometro para o Poente do rumo que levava.

16 de Agosto — Conforme resolvêra hontem, organizei duas turmas, mandando o Amarante e o Lyra reconhecerem N. W. e N. E. — Norte. Ao primeiro recommendei o proseguimento na exploração do Norte; que procurasse ganhar o espigão divisor das aguas do Ikê-inazá e Ananaz, inclinando bastante para N. E. até poder vêr bem o valle d'esse rumo.

O Lyra foi reconhecer o vão que fica entre o Descarrega e Carrega e o Urú, devendo, caso encontre o espigão divisor que imaginou, seguil-o sempre 3 dias, até desvendar o mysterio.

O Miranda Ribeiro seguio com Honorato para a matta de do Surucucú.

Eu segui acompanhado do João de Deus e do Lucio para reconhecer a divisoria do Rio da Duvida e do Commemoração, devendo tomar a garganta da cabeceira da Sucupira.

Pousei no Aborrecimento com 4 e 1/2 legoas de marchas.

Emquanto preparavam o almoço, desci a cabeceira pela sua margem direita com os meus cães, á vêr se conseguia alguma caça. Cerca de 1 kilometro abaixo dei com uma batida de indios onde havia pegadas de homens, mulheres e crianças. A batida atravessára a cabeceira e seguira rumo de Norte. Parece que essa gente está na beira de Commemoração, ou, quem sabe ? no chapadão de Sacco de Mála.

Ao anoitecer, fizemos a nossa refeição (almoço) e, depois, uma grande fogueira contra o frio que á essa hora já começava a nos açoitar, vindo do Sul.

A's 8 h. estava no mosquiteiro ; o João de Deus e o Lucio preparam um tatú que servirá para o almoço dos meus cães, amanhã. Do Urussú ao Aborrecimento achei 7 k. 804.

17 de Agosto — Partimos ás 7 e 35 a. m. para a cabeceira da Sucupira, em demanda da vertente Occidental do rio da Duvida. Ganhámos a chapada do Sacco de Mála e atravessando-a attingimos um espigão que se lança no valle do referido rio. Essa crista é coberta de cerradão.

Contravertendo com a cabeceira da Sucupira existe outra que corre pare o valle mencionado. D'essa garganta segui mais ou menos um trilho de anta até sahir em uma chapada descoberta, de onde pude inspeccionar bem o valle da Duvida e o Divisor que se prolonga em grande arco para Noroéste. Na encosta d'esse ponto alto, origina-se nova cabeceira que corre para o mesmo valle.

Proseguimos sempre por cerrado mais limpo ; adiante, do alto d'uma sucupira, observei bem o valle que se alargou para o Nascente, Norte e Noroéste, e o massiço divisor que é horizontal na altura do trecho comprehendido da Aldeia do Sul até o Descarrega e Carrega, elevando-se com formação de alguns morros, d'ahi em diante até defronte do ponto em que eu observava ; d'ahi tornava-se mais baixo, horizontalmente porém, deixando perceber a forma de chapadão descoberto. Em uma facha bem larga para N. Noroéste, via-se bem o amarello do macegão ahi predominando. Proseguimos rumo Norte em direcção d'uma cordilheira de matto alto que me parecia de cabeceira. Verificámos, em seguida, que éra matto da borda de uma grande depressão do terreno em rumo da vertente occidental d'aquelle valle. Por ella descemos, dentro de matto alto. Em baixo encontrámos uma vertente onde os meus cães matáram um coatí ; lógo depois tomou o volume d'um corrego que baptisei de «Coatí», d'onde retrocedemos para pousarmos no Aborrecimento.

18 de Agosto — Fizemos, hontem, 3 legoas de exploração no valle do Duvida. Resolvi voltar ao Desfiladeiro onde cheguei ás 2 horas da tarde.

Nenhuma das informações que eu esperava das turmas de reconhecimento parcial havia chegado.

O Miranda Ribeiro chegou 1 hora depois, trazendo algumas peças que sommadas á um lobinho que os meus cães apanharam, no Aborrecimento, perfizeram 5 pelles para a sua collecção zoologica.

Firmei a minha resolução de seguir pelo espigão que sepára o rio Commemoração do da Duvida e atravessar o valle d'este, 48 kilometros ao Norte do desfiladeiro, ganhando então o Divisor.

19 de Agosto — No Desfiladeiro, esperando as communicações dos meus ajudantes, encarregados dos reconhecimentos parciaes do Norte e Noroéste.

Fiz observações para hora e latitude, pelos methodos de altura simples e de circummeridiana do Sul. Não pude fazer as alturas correspondentes, porque o céo encobriu-se justamente no momento das observações do Poente.

Não foram encontrados os 2 bois que desappareceram no pouso «Ikê-suê». E' muito provavel que elles tenham tomado o caminho de Campos Novos.

Não chegaram os *proprios* que o Lyra e o Amarante ficaram de enviar hoje: resolvi, apezar disso, seguir para frente, e esperal-os adiante. Convem, por todas as formas, proseguir; basta de investigações! Por montes e valles devemos ir rompendo para o Noroéste até attingir o meridiano de 20° e o parallelo de 10°, de onde devemos inflexionar para o valle do Jacy.

A' noite, o tempo fechou, cahindo algumas gottas de chuva.

Por montes e valles

SUMMARIO

Demora das turmas auxiliares — Variantes do Lyra e do Amarante — Sacco de Mala nóva separação do Lyra — O rio da Duvida — Noticia de Indios — Cabeceira da Arára — Encontro do Lyra — Este outra vez na vanguarda — O desastre do Honorato — O primeiro contacto com os indios — Campos dos Palmares — 7 indios — O segundo contacto com os Nhambiquaras — 7 de Setembro — Outra vez o rio da Duvida — Um rio de rumo O. S. O. — Uma aldeia na floresta — Uahateaucê — Alto Jamary? Cascata do Paraizo — Rio Barão de Melgaço — Apprehensões sobre o comboio de reforço — Regimen do Palmito — Sem agua — Pôça da Lontra — O rio Pimenta Bueno — Noticias do Acampamento e do comboio de reforço — A' 18°. 17', 7'' á Oéste do Rio de Janeiro.

20 de Agosto — A's 6,30 a. m. toda a nossa tropa de bois marchava para o Bivaque do Pyrineus na Cabeceira do Urú. Eu fiquei com o Pedro e o Lucio, afim de tomar, ás 9 a. m. a temperatura e a pressão barometrica locaes para servirem ás observações de alturas simples do sol. Deixei de tomar esses dados hontem, porque pretendia tomar as correspondentes da tarde, o que não consegui por ter o céo se encoberto.

B. 716^{mm}. T. 23°.

A's 11 a. m. cheguei ao Bivaque referido, onde já encontrei tudo arrumado e a minha barraca armada; os bois no pastorejo.

De caminho, tracei na encruzilhada da esquerda um grande sulco no chão para que os enviados do Lyra e do Amarante se encaminhem para cá, em vez de seguirem para o Desfiladeiro. A demóra da chegada desses enviados muito vae já prejudicando a marcha deste Reconhecimento para frente, razão por que resolvi me mover, podendo então elles e as duas turmas nos alcançar no Sacco de Mala, o mais tardar.

Nem com a noite, até 10 h., haviam chegado os portadores das informações esperadas.

Os bois e os burros dormiram amarrados para não fugirem.

21 de Agosto — Proseguimos no Bivaque do Pyrineus para Urussú ás 6,15 a. m.

E' impossivel que hoje não chegue alguem das turmas dos reconhecimentos parciaes. Caso aconteça não chegar, devo então receiar qualquer acontecimento extraordinario com essas turmas.

Só posso, agora, parar para esperar, no Bivaque do Urussú.

Felizmente, ao chegar á cabeceira Urussú, appareceu o Lyra com o seu auxiliar, o Ludgero, ficando para traz os outros trabalhadores da sua turma. Pelas plantas executadas diariamente, fez elle uma exploração de cerca de 55 kilometros, á partir do Desfiladeiro, sempre para o Nordeste ; posição pouco conveniente ao nosso rumo que deve ser o de Noroéste. A nossa marcha deve ganhar sempre em latitude e em longitude, tanto quanto possivel : a marcha para o Nordeste é a menos conveniente ao nosso avançamento para o valle do Jacy-Paraná.

Insisto por isso no rumo ja adoptado do Noroéste, apezar das informações favoraveis trazidas pela exploração do Lyra, em relação á excellencia do caminho dos indios, para a marcha do nosso comboio. Demais, quem nos garante que esse caminho se inclina depois para o Noroeste ? Não seguirá elle o valle do rio Ananaz, onde estabeleceram os indios os seus maiores aldeiamentos ? Julgo preferivel tomar directamente o rumo do nosso destino, por valles e montes, á contornar difficuldades sem previamente saber se esse preambulo nos reconduzirá ao caminho conveniente, depois de grande desenvolvimento.

Assim ficou adoptado o traçado seguinte, deduzido do estudo de 50 dias de investigar em torno da base de operação Commemoração de Floriano.

De Commemoração tomará o rumo do Desfiladeiro, que passará com 6 kilometros para o Norte e cruzará o chapadão a lém, passando junto d'um caapão e contornando a cabeceira Urú, proximo ao Bivaque do Tenente Pyrineus, que dista 8 kilometros do Desfiladeiro ; atravessará o chapadão existente até ao Morro do Mingáu que transporá, passando pelas pontas das cabeceiras da Coruja e da Torcaz até a de Urussú, que dista do Bivaque do Tenente Pyrineus 13 kilometros. Do Urussú o traçado tomará o rumo do Noroeste, passando pela origem da cabeceira do Aborrecimento, distante da primeira cerca de 8 kilometros, cruzando os campos de areial e o que se intercala entre Aborrecimento e Sacco de Mala, que dista 5 kilometros mais ou menos desta ultima. Do Sacco de Mala tomará o rumo geral de N. N. W. até a beira do valle do Rio da Duvida e d'ahi com o rumo norte magnetico, atravessará o grande valle situado abaixo do massiço que se vê em arco, prolongando-se para o Noroeste a perder de vista.

Si é verdade que o trilho dos indios percorre o Divisor, havemos de encontral-o na sua cumiada, que pretendemos galgar até principio do proximo mez de Setembro, com cerca de 12 á 15 legoas á partir de Commemoração ; isto é, á cerca de 40 leguas de Juruena.

A exploração parcial do Lyra foi ter a uma cidade de indios, formada de diversos agrupamentos de casas ou ranchos, abandonados recentemente, pelos seus habitantes, depois, naturalmente que descobriram a nossa presença nestas paragens. Foram contadas 14 roças em um pequeno perimetro, em torno do grande al-

deiamento, e muitos agrupamentos de casas em torno da maior, de residencia do chefe supremo dessa tribu, alli vivendo vida régular e semi-nomade, com grandes plantações de mandioca, feijão, milho, cará, batata, amendoim, araruta e algodão.

Pela observação do cacique Parecis, Major Libanio e do indio Joaquim, esses indios têm muita cousa de semelhante aos Parecis Uaimarés : a peneira, o balaio, a coadouro, a maniquéra, as prezilhas do tornozello e da perna, feitas de mangaba e de seringa.

Na casa do chefe notou o Major, páus grossos, capazes de servirem de armadores de rêde, utensilio de dormir que desconfia ser empregado por elles, si bem que em escala muito reduzida, pois só notou a possibilidade do uso da rêde na malóca grande do chefe.

O traçado da variante estudada pelo Lyra, percorreu o chapadão desde o Desfiladeiro até a descida na origem da cabeceira do Ananaz, que o caminho dos indios atravessa tres vezes, sendo a 3ª travessia além da cabeceira do Desvio, que é sem contribuinte da esquerda. Seguindo o valle do Ananaz, atravessou adiante a cabeceira Itiquira, de cujo passo começa o Ananaz a se afastar, ou o caminho referido que d'elle fugia. Continuando por matto e charravascal atravessou mais adiante os ribeirões do Saltinho e do Indio Pombeiro; e mais além o corrego do Pedregulho, passando na cabeceira Macauan, onde começa a grande Aldeia que se estende pela margem direita do ribeirão então denominado Aldeiamento que o caminho atravessou, bem como a cabeceira do Pedra Molle. O reconhecimento attingiu a origem da cabeceira do Borá Uassú, distante do Desfiladeiro cerca de 55 kilometros.

Informa o Lyra que o Ananaz forma grande valle, que se inclina pronunciadamente para o Nordeste e, portanto, para o valle do *Jamary*, ao passo que o rio da Duvida procura o rumo do Noroeste ou Poente, em demanda das aguas do Guaporé.

Notou nas aldeias ossos de anta, tatú, tamanduá, veado, e espinhas de peixe grande.

O Amarante não chegou ainda até agora, 10 p.m. o que vae me causando grande preoccupação por elle e transtorno para a nossa marcha.

Na cabeceira do Urussú levantamos o marco de sucupira branca do kilometro 178, no mesmo lugar em que fizemos observações para latitude e hora.

22 de Agosto—Depois da refeição da manhã, parti com o levantamento para a cabeceira do Aborrecimento, nosso acampamento de hoje. Encontrei pela medição, da margem direita do Urussú ao marco do Aborrecimento, margem direita da origem desta cabeceira, 7 h. 710 m., o que deu para grandeza do meu passo no areial 0 m 70. Chegamos cedo ao termo do serviço do dia; tomamos um banho e após este começou a gente do comboio á chegar. O Amarante chegou com o Pyrineus. Filizmênte elle nos alcançou muito em tempo, poupando-me maiores preoccupações.

Distribuimos gente para todos os lados para melar, caçar, tirar palmito e sondar os arredores do acampamento, afim de nos esclarecer á respeito dos in-

dios, dos quaes eu vira batida nova, do mesmo dia, quando pousei nésta cabeceira á 16. Os diversos batedores trouxeram noticias differentes. Pouco mel foi encontrado; apenas o cacique Libanio nos trouxe pequena quantidade de tátá preto.

O Ludgero e o Januario nada fizeram, porque não puderam penetrar na matta de Commemoração, por ter encontrado trancado pelos indios o trilho da picada que eu abrira no dia 23 de Julho, para passar dos campos do Urussú para os da Confirmação. Tiveram medo e julgaram mais prudente voltar para procurar nas mattas do Urussú, onde nada acharam. O cacique Libanio viu a batida do dia 16 de Agosto; não encontrou o acampamento que suppuzera existir na cabeceira que então denominei da Maloca, cujo nome por este motivo foi mudado para «Cabeceira da Fumaça».

O Parecis Joaquim atirou em dous veados sem poder pegal-os; apenas a bala attingiu a perna de um delles, que fugiu para longe.

O Amarante incluio a sua exploração, de 14 kilometros, no conjuncto do nosso desenho.

Temos assim desenhada uma faixa de 60 kilometros de exploração em latitude e 36 em longitude, perfeitamente detalhada, á partir de Commemoração.

Começaram á afrouxar os nossos bois: cahiu no Morro do Mingáu o boi matungo Fumaça que hoje não poude chegar á este acampamento do Aborrecimento, ficando cançado na baixada do Caapão Comprido. Mandei á tarde em sua procura para carneal-o para os cães; não foi encontrado.

Foi lavrada uma paineira do campo e nella inscripto: Kilometro 186.

23 de Agosto— (6 a.m.) Suspenderemos acampamento do Aborrecimento para Sacco de Mala após a refeição da manhã. Farei a turma da vanguarda partir a acampar no Coati, de onde proseguirá com o rumo Norte, para atravessar o valle da Duvida e attingir o chapadão do Divisor.

Irei com o Lyra até proximo do Coati, para com elle inspeccionar novamente o referido valle e tambem o Divisor, afim de adoptar o melhor e mais curto rumo de travessia. Com elle combinei a remessa diaria das suas notas e dos seus croquis, sempre que lhe fôr isso possivel, afim de esclarecer o serviço da retaguarda,-levantamento. O Pyrineus com o comboio e o Amarante com o levantamento ficarão no Sacco de Mala, onde acamparemos; eu regressarei do Coati ou suas proximidades.

(8 p. m.) — Com effeito ás 6,30 a. m. partiram as diversas turmas para seus respectivos destinos.

Eu e o Lyra, montados, acompanhados pelo Lucio, seguimos para o Coati. Na Sucupira do caminho subimos para inspeccionar o horisonte e vêr no terreno a posição occupada pelo Lyra no dia 19 de Agosto (Borá Uassú). O rumo em ralação á Sucupira devia ser de 75° N. E. N'essa direcção distinguia-se de facto um valle em posição obliqua ao divisor que tinha a forma curvilinea, do Sul para o Norte e Noroeste.

O rumo que vamos trilhar está muito afastado da exploração do Lyra, que em relação á Commemoração está para o N. E; portanto para traz da posição

que já haviamos ganho até o Divisor geral. Dentro da depressão comprehendida entre a nossa posição e o massiço que vemos em curva em nossa frente, distinguimos ainda quatro valles : um, proximo da descida do Coati ; outro, além de um espigão pequeno, coberto de matto pardo ; um outro, maior, mais adiante ; e além do espigão alto e tambem coberto que alli vemos, um quarto valle, que nos parece grande. Só depois é que se ergue o espigão maior, divisor entre essas aguas e a outras que correm para o Norte e Nordeste.

Proseguimos, descendo para a grande depressão. Parámos á margem esquerda do corrego Coati, logo na sua origem ; ahi esperamos os trabalhadores da turma que vinham á pé e que não demoraram á chegar. Tomamos matte e os trabalhadores café. Despedi-me do Lyra que seguiu com a sua turma para o Norte, voltando eu para o acampamento do Sacco de Mala, onde já encontrei a minha barraca armada.

A boiada havia seguido pouco antes para a cobeceira, onde existia algum pasto. Dentro da matta não ha forrageiras, ahi estraviou-se um boi que não foi encontrado até a hora de amarral-os ás estacas.

Levantou-se o marco do kilometro 191, á contar do Juruena.

O Miranda Ribeiro apanhou uma pequena pomba cabocla na matta, e dous papa-moscas.

Em viagem do Coati para o acampamento do Sacco de Mala ficaram os cães Bugre e Nini. Dei ao Lyra o Barajára para guarda dos seus Bivaques.

Abateu-se um boi para os cães, aproveitando-se alguma cousa para o pessoal.

24 de Agosto — Levantámos o acampamento do Sacco de Mala para o Coati, Segui com as turmas do levantamento e da abertura da picada, sendo auxiliado pelo Amarante. A's 11 a m. tinhamos levantado 12 k. 300 metros e preparado o caminho para a marcha do comboio, nessa extensão. Chegou elle na mesma occasião, tendo havido em caminho extravio de dous bois, cargueiros ; um delles o que conduz a minha bagagem, ficando eu por isso sem os objectos mais indispensaveis. Será uma desgraça si chegar á se perder definitivamente o tal boi. Foi encontrado o outro, já dentro da matta do Coati.

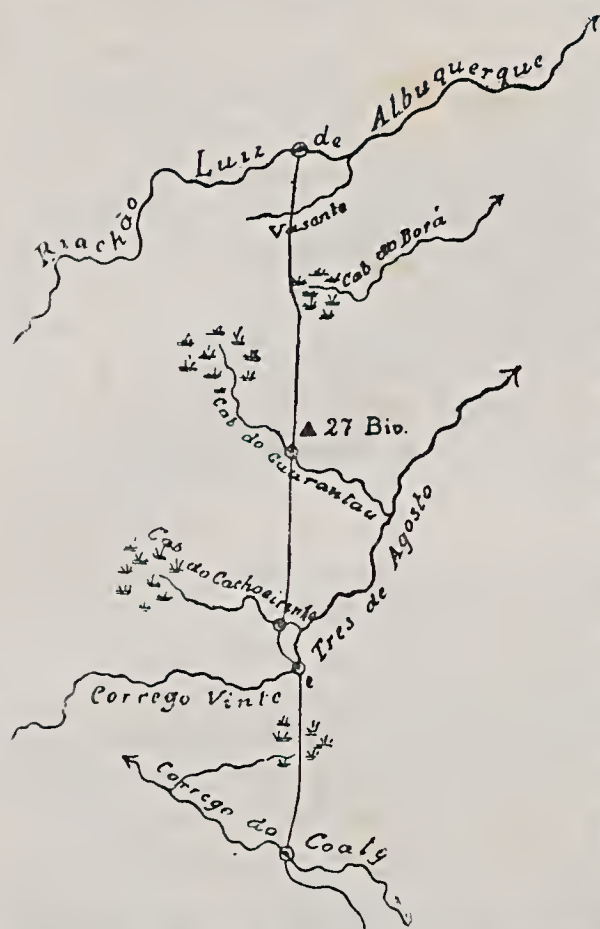
Depois que preparei o acampamento e tomei a refeição do meio dia, segui com o Miranda Ribeiro e o João de Deus para frente, pelo pique do Lyra.

Passámos primeiro pela ponta de uma cabeceira ; atravessámos um corrego que supponho ser o proprio Coatí, em sua volta ; pullámos lógo adiante uma pequena sanga que apenas continha um filete d'agua. Sempre atravez de matto fino, fomos atravessar a cabeceira Guarantan, onde o Lyra fez o seu 27º Bivaque. Depois de cerca de 1 kilometro, passámos pela ponta de uma corixa secca e em seguida chegámos á margem direita de um ribeirão que foi denominado «S. Luiz» e que dista do Coatí cerca de 3 kilometros.

Regressámos, chegando ao acampamento do Coatí ás 5 h.

A's 5,30 m. chegaram os campeadores de traz com 3 bois, sendo um delles o que conduz as minhas canastras, que felizmente não se perderam ; ao recolher a boiada para o Bivaque, deu-se por falta de dous, que naturalmente ficaram na matta.

Encontrámos presos n'uma varinha o primeiro bilhete e croquis do Lyra: «Cabeceira do Guarantan. — 27° Bivaque da Vanguarda.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Estando o meu bivaque á cerca de 2 kilometros do ponto inicial do serviço, onde hoje deverá chegar o comboio, resolvi mandar deixar ahi esta ligeira indicação. Consegui fazer cerca de 3.400 metros de pique, chegando no fim do pique a um ribeirão que apresenta na margem direita muito pasto em vasantes secca. A matta, á não ser nas proximidades das aguas, é toda fina e muito bôa para abrir picada e o pique teve sempre bom terreno.

Mantive o rumo medio de Norte, sahindo d'elle sómente para evitar brejos e buracões.

O croquis junto indicará melhor.

Abraços affectuosos do amigo e admirador

J. S. Lyra.»

25 de Agosto—Proseguimos ás 6 e 30 a. m. com o levantamento e abertura da picada.

Passámos pelas cabeceiras mencionadas hontem, tendo medido 3k 200 m. do marco do Coatí ao ribeirão de S. Luiz.

D'ahi em diante passámos á esquerda por uma cabeceira e logo depois por outra. Atravessámos uma 3ª que ficou denominada «Iranchin» Mais além passámos uma 4ª que denominámos «Barranco»; contornámos uma 5ª, fazendo o nosso acampamento na 6ª que ficou denominada «Sinimbú» em cujo lugar o Lyra fez o seu 28° Bivaque. A medição apurou 6 k. 950 metros do corrego do Coatí á cabeceira do «Sinimbú», onde collocámos a inscripção do kilometro 211, em uma arvore que os Parecis chamam «Alozá».

O terreno que percorremos é todo coberto de matto, ora menos, ora mais denso, predominando neste a terra branca, e no menos denso, que é capoeirão, a areia. Ao chegar ao corrego do Barranco a picada atravessou um pequeno espigão de cascalho, que parece aurifero, sendo a rocha de grés ferruginoso.

A seringueira appareceu nos palmitaes do Coatí, devendo, existir em todas as cabeceiras que atravessámos. Predomina nestas a palmeira piaçava e existem por todo matto: assahy, anajazeiro, tucum e tucum gigante, palmeira comprida semelhante ao assahy. A piassava é o caracterisco das aguas nesta zona

da matta ; vive juntamente com o burity, assignalando as fontes e acompanhando o seu desenvolvimento até tomarem a fórma de rios.

Muita madeira de lei vi nesta matta : a piuva, o páu ferro, o cumarú, o angelim e a canella.

Encontrei no ribeirão S. Luiz um bilhete do Lyra, com o boletim do serviço da vanguarda e um croquis do terreno atravessado.

«Cabeceira do Sinimbú, 25 de Agosto de 1909.

28° Bivaque da Vanguarda.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Supponde que o acampamento esteja hoje no ribeirão Luiz de Albuquerque, mando deixar ahi na passagem o resumo do meu serviço de hontem. Prosegui no mesmo rumo medio de Norte, com pequenos desvios para evitar brejos da Cabeceira.

Com cerca de 4 kilometros de serviço, alcancei uma cabeceira que chamei provisoriamente de Sinimbú, onde existe pasto em abundancia; e ahi fiz o meu 28° Bivaque. Levei o serviço ainda para frente, até attingir um ribeirão com o total de 5.700 metros. Este ribeirão não offerece tão boas condições para acampamento.

Pelo numero de cabeceiras que tenho despontado, noto que estou na encosta de um espigão secundario; e penso que a reunião dos ribeirões que cortei, todos correndo para a direita, devem fazer aqui, defronte ao meu bivaque, um riacho regular. O pique passou alguns brejos que não offerecem perigo, por terem o fundo de areia e que eu verifiquei não atolar muito.

O nosso cachorro Bugre, appareceu aqui com dois ferimentos que parecem ter sido produzidos por Anta, certamente naquella corrida que fizeram no dia em que chegámos ao Coaty.

Já hontem levantaram na matta um veado preto que levou dous tiros, e sahiu salvo. Levantaram tambem uma anta que atravessou o pique e que infelizmente subiu a cabeceira e não acuou, de modo que não pudemos caçal-a, apezar dos esforços que fiz para obter

tão boa caça, com o fim de apresentar o Pyrineus, para os festejos do dia de hoje.

Convinha mandar diariamente algum homem para frente, o major Libanio servia, afim de colher algum bilhete que eu possa deixar nos meus bivaques, pois me prejudica muito fazer voltar um dos meus homens até ao acampamento, porque sobre carrega muito os outros

Segue abaixo o croquis da expedição.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

26 de Agosto — Proseguimos do Sinimbú para a frente. Atravessamos o ribeirão Agua Amarella com 2 k. 200 metros; e a 2 k. 900 metros encontramos o rio da Duvida, que apresentava nesse ponto, «Passo da Pinguella», uma largura de 15 metros e profundidade media de 1^m, com velocidade de 0^m, 40 : leva o rumo de N. W. Será contribuinte do Guaporé ou do Jamary ? Duvido por ora, porque o seu rumo tanto póde ser do primeiro como do segundo.

O terreno percorrido não apresenta nenhum aspecto novo : bôas mattas e excellentes terras de cultura.

Encontrei um bilhete do Lyra na margem esquerda do rio e, acompanhando-o, um croquis do terreno atravessado.

«29 Bivaque da vanguarda.

Margem direita do rio da Duvida.

Sr Coronel Rondon. Presado amigo.

Proseguindo no serviço, depois do ribeirão que denominei provisoriamente Agua Amarella, com cerca de meio kilometro, dei com o nosso rio da Duvida, já com cerca de 15 metros de largura e bastante profundo. Tanto na margem esquerda como direita acompanha-o grandes brejos que muito difficultaram a obtenção de uma bôa passagem. Consegui uma passagem regular, encontrando uma arvore secca cahida que serviu para pinguela.

Para sahir, maior difficuldade tive, pois verifiquei uma grande volta que faz o rio e grandes brejos em redor delle. Tive, depois de muito tempo perdido, que sahir com rumo do nascente com cerca de 500 metros.

Já sendo tarde deixei o Celestino no local do bivaque com todas as cousas e segui com o Joaquim Januario cortando no rumo norte. Com cerca de 400 metros achei uma cabeceira e pouco adiante um trilho de indios. Percorremos depois uma matta limpa em bom terreno, cerca de um kilometro; e encontrei um corrego de 3^m de largura, apresentando atoleiros nos margens. Ahi demorei em arranjar passagem e só consegui uma, com 2 metros de brejo na margem esquerda.

Quando nos preparavamos para proseguir ouvimos grande vozeria de um grupo de indios que se approximavam do nosso local. Mandei segurar o nosso Barajara e esperamos para apreciar a surpreza dos indios e ao mesmo tempo falar-lhes. Elles, porém, sempre falando, foram parar á cerca de 60 metros corrego abaixo; e ahi começaram a cortar timbó para pescar. Se distribuiram em outra parte pela matta, para melar, certamente.

Mandei o Joaquim para perto e acompanhei-o para ver se entendia a lingua d'elles, porem nada entendeu. Disse ao Joaquim que lhes falasse; porém, elle não se animou, porque o grupo era numeroso estando os indios espalhados.

Ahi estivemos cerca de uma hora sem sermos percebidos, até que elles foram descendo corrego abaixo, ficando uma parte na matta na direcção do nosso pique. Quiz proseguir no pique e o indio Joaquim, pediu para não seguir, porque eram poucos e parecia ter aldeia lá.

O Joaquim mostrou-se com um medo enorme e senti não ter o major para falar com os indios. Seria bom o major acompanhar a turma, pois prestaria bom serviço nestas occasiões

Hoje proseguirei com toda a turma e talvez encontre aldeia e portanto campo ou cerrado. Elles estão completamente despreocupados, pois não suppõem a nossa presença. E' verdade que os tiros de dynamite dados hontem e hoje foram ouvidos aqui muito bem e, portanto, lá elles devem ter ouvido.

Quando cheguei ao rio o nosso Barajara correu uma onça pintada e o Luiz acompanhou a corrida, tendo passado duas vezes o rio e enganado o cão em um grande brejal. O Ludgero quando voltou encontrou tanbem um veado preto que não poude atirar.

Envio saudades aos companheiros; e receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.

Eis o croquis de serviço:»

27 de Agosto — Continuamos da margem direita do rio da Duvida para o Norte. Passamos pela ponta de duas cabeceirinhas; atravessamos a Cabeceira do Trilho e em seguida um caminho de indios, e mais adiante a Cabeceira dos Indios Pescadores, onde o Lyra havia encontrado alguns que pescavam despreocupadamente, com timbó. O Parecis Joaquim conseguiu vêr dous delles distinctamente, e informa que um era claro como Uaimaré e o outro mais escuro; que entendeu algumas das suas palavras como: utianá, arê, etc; mas que teve medo de falar-lhes, porque não confiava em si e nos seus companheiros que eram em numero pequeno (3 apenas) sendo os indios em grande numero.

Um quarto de legua adiante do segundo trilho de indios fizemos o nosso acampamento, no mesmo local em que o Lyra fez o seu 30° Bivaque, á margem direita da Cabeceira da Arara.

Continuão a matta alta e sólo argilo arenoso, coberto de grossa camada de humus, excellente para a cultura da canna.

Madeiras de lei para marcenaria, carpintaria, construcções diversas, povoão toda a matta; rezinas preciosas desprendem-se dos troncos de arvores colossaes, embalsamando o ambiente.

A hevea foi encontrada nas margens do rio da Duvida e nas differentes cabeceiras que se formão dentro da floresta.

As palmeiras assahy, bacaba, castiçal, palmeira sem palmito, anajá, piaçava, tucum gigante e outras variedades menores de tucum, embellezão os differentes valles que se succedem dentro dessa mattaria enorme.

A fáuna não é menos rica. Variedades grandes de passaros e aves de côres as mais brilhantes e exquisitas: jacamin, gallo da rocha, macucos diversos, miatiarês, papagaios, maitacas, etc. emfim um mundo de alados admiraveis, já pelas suas côres, já pelos seus cantos; além da onça, anta, veados pôrcos, jaguatiricas, cachorrinhos do matto, gatos do matto, pacas, coatis, macacos, cutias, etc. Continuaram os bois a afrouxar e a deixar as cargas. Tambem começamos a botar fóra as cousas menos necessarias.

No acampamento da cabeceira da Arara fez-se, em uma arvore, a inscripção do kilometro 219.

No Bivague do Lyra encontrei um bilhete informando-me ter perdido todo o pique de hontem, visto não ter podido passar um brejo grande, formado por um ribeirão que dista da cabeceira da Arara cerca de 3 kilometros.

«30 Bivaque da Vanguarda, 27 de Agosto de 1913. Cabeceira da Arara.

Snr. coronel Rondon. Prezado amigo. Continuei hontem com o serviço do ponto em que fiquei no Corrego, dos Indios Pescadores. No lugar em que elles estiveram, 4 feixes de timbó e pedaços de Seriva que elles tiraram de palmeiras que encontrei ahi existentes. Mantendo o rumo norte, encontrei perto o matto queimado, fogo que talvez proviesse de Campo ou cerrado das bandas do nascente.

Com cerca de 1 kilometro encontrei um trilho de indio bem batido e pouco adiante uma baixada de Cabeceira. Com a distancia de 3 kilometros encontra-se um corrego com grande brejo em ambas as margens apresentando muito pasto para a nossa boiada. Fiz muitas tentativas e consegui, afinal, uma passagem regular que penso, depois das chuvas, formará atoleiro; porem a existencia da palmeira piassava em abundancia, garante a estiva, se for preciso.

Cerca de 100 metros á direita do pique, depois de passar o corrego, fez o meu 30 Bivaque, segui para a frente.

Sempre no rumo norte o terreno apresenta uma successão de altos e baixos com cabeceira e fez corregos. Cerca de 1 K. do meu bivaque ouvi ruido de grande cachoeira, o que mostra estar proximo o rio da Duvida, talvez algumas de suas voltas. O croquis abaixo dará ideia do terreno. A matta foi se tornando mais suja, talvez porque o terreno ficasse mais accidentado.

Parei o serviço com cerca de 3 kilometros á partir do corrego da Arara, isto é, com o total de cerca de 1 legua e ahi encontrei um pequeno corrego correndo para a direita, certamente para algum ribeirão que leve suas aguas ao mes-

mo rio da Duvida. Em toda a matta até este meu Bivaque, ha vestigio de passagem de indios.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra»

28 de Agosto—Partimos da Arara para o Norte. Depois de cerca de 2500 metros, o pique do Lyra tomou o rumo de 80° N. E. A cerca de 500 metros, nesse rumo, encontramos uma cabeceira que tomou o nome de Cabeceira do Encontro, porque no momento em que me preparava a transpôl-a chegou o Lyra que voltava, por não ter ainda conseguido passagem ; pois o brejão prolonga-se para cima. Estivemos aqui algum tempo ; tomamos mel de borá que o Lyra nos trazia e voltamos ao acampamento da Arara, para onde despachára os soldados afim de prevenir a tropa para regressar, caso a encontrassem em caminho.

Passamos a tarde todos reunidos n'aquelle acampamento. Resolvi fazer o Lyra proseguir amanhã para o Nascente, para depois que atravessar o ribeirão do Paúl, tomar então novamente o rumo Norte.

Ficou perdido o dia de hoje em relação ao avançamento da exploração ; os trabalhos só aproveitaram á Geographia, com descobertas do Brejão e das cabeceiras e ribeirão, como consta do bilhete e croquis do Lyra.

31° Bivaque da Vanguarda.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo :

Continuei o pique no rumo N. do ponto em que havia parado, isto é, do corrego que, ao contrario de todos os outros, corria para a direita. Ahi tive grande trabalho em conseguir passagem que consegui; precisa um pequeno estivado, principalmente no corrego.

Com cerca de 1 k. no mesmo rumo, dei com outro corrego, correndo para a esquerda e apresentando brejo.

Consegui passagem regular em um bebedouro de antas e segui para a frente. Fiz mais 600 metros e a matta começou a ficar suja e o terreno á baixar muito, até dar em um grande brejo. Depois de cerca de 300 metros, neste brejo, encontrei um corrego de 4 metros de largura com aguas quasi paradas; e cerca de 50 metros para a frente, um ribeirão de 6 metros de largura e 0,50 de profundidade. Passei o ribeirão e o brejo continúa cada vez peior. Ainda não tinha visto

um paul como este, pois a matta é cerrada e o terreno só tem resistencia na trama das raizes, abrindo-se grandes caldeirões, perigosos mesmo para uma pessoa passar. Vendo a impossibilidade de poder atravessar ahi, resolvi voltar ao firme e fui beirando o brejo, procurando em muitos pontos passagem, porém éra sempre o mesmo. Com um contorno de cerca de 5 kil. cheguei já tarde ao primeiro corrego do bebedouro da anta e ahi fiz o meu Bivaque 31º.

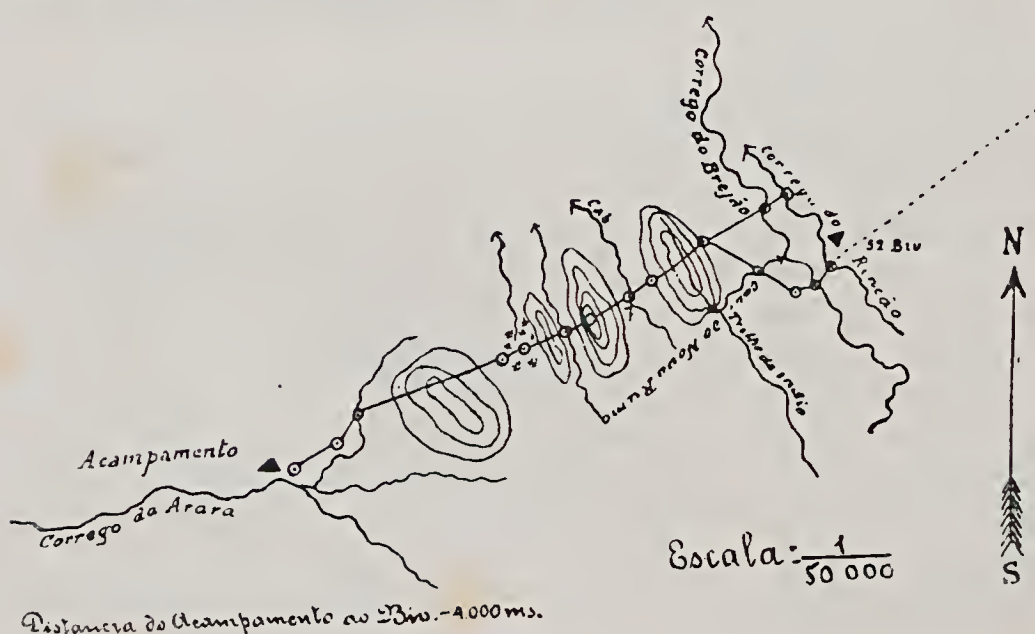
Verifiquei que este grande brejo, forma-se desde o corrego que corre para a direita e que sempre acompanha o ribeirão, um corrego de aguas quasi paradas, que se subdivide em braços em muitos pontos. Ficou todo o pique de hontem perdido (cerca de 6 k.) e hoje vou tentar passar o ribeirão antes de passar o corrego do brejo, seguindo o rumo do nascente e Nordeste.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

29 de Agosto — A's 7 a. m. partiu o Lyra com a sua turma no rumo 60º N. E. para despontar a cabeceira da Arara, tomando depois o rumo 90º E. e mais tarde, novamente N. E., até cortar o ribeirão do Paúl.

Resolvi falhar hoje para dar tempo ao Lyra de desembaraçar-se das difficuldadas que têm motivado a demora da sua marcha. A' tarde, 5 p.m., chegou o Major Libanio com um bilhete seu, dando-me a informação de ter, á 4 kilometros da Arara, encontrado um corrego com brejo ; mas que, felizmente conseguio achar passagem regular, suppondo ser elle um dos formadores do brejão que lhe fez voltar do rumo Norte, que levava. Escreveu esse bilhete e despachou o «Major», seguindo para frente e promettendo-me deixar no seu 32º Bivaque, do corrego do Rincão, o resultado da sua exploração da tarde.

Os nossos bois, sempre a cada vez mais fracos, atolaram-se nos brejos das cabeceirinhas da matta. Têm sido encostados durante a noite. Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«32º Bivaque da Vanguarda. Corrego do Rincão, 29 de Agosto de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Com muito custo, consegui passar dos corregos formadores do grande brejo envolvente do nosso caminho.

Ainda não encontrei o ribeirão, porém sigo já para frente e aqui deixarei indicações do que encontrar para a frente. O desenho abaixo dá idéa approximada do caminho percorrido. Penso que aqui dará um bom acampamento. São 2 e 1/4, pouco tempo tenho para explorar para a frente.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

30 de Agosto — A's 6,30 a. m. parti com o serviço de levantamento e abertura da picada. A's 8 a. m. mais ou menos, chegou onde eu me achava, o Lucio, com a triste noticia de ter se ferido o anspeçada Honrato, com bala de «Winchester» que se lhe disparou na virilha ; vinha chamar o Dr. Tanajura para ministrar-lhe os primeiros cuidados cirurgicos. Este seguio immediatamente, levando a ambulancia que o corneteiro conduz diariamente na picada. Recommendei-lhe que si o ferimento fosse grave, me mandasse avisar, para eu regressar com a turma ao acampamento. Uma hora depois chegava o Pyrineus com o recado do Dr. Tanajura, dizendo que o ferimento éra gravissimo, resolvendo eu, então, retroceder depois que chegasse ao Bivaque do Lyra.

Logo depois que passei á cabeceira do Palmar, chegava o Lyra com a sua turma; voltava por ter encontrado as mesmas difficuldades no Brejão, que se prolonga para cima, sem sabermos até onde vae.

Mandei suspender o serviço da picada e segui com toda a gente para o acempamento da Arara, depois que tomámos um copinho de mel uáchupé que o Lyra nos trouxera.

No acampamento encontrámos ainda o medico tratando do ferido, procurando reduzir a hernia que se produziu pelo rompimento que a bala determinou no peritonio. Como o doente sentisse muitas dôres, o medico suspendeu os curativo para fazel-o mais tarde, chloroformizando-o. De facto, á tarde, auxiliado pelo Pyrineus e o Miranda Ribeiro, fez a operação ; verificou, porém, que houve hemorrhagia interna, o que torna o caso mais complicado e de difficil salvação. Após á operação, o doente começava a gemer muito e a vomitar.

O Lyra com a sua turma, augmentada de mais um homem, seguiu para explorar o caminho dos Indios, comprehendido entre o corrego dos Indios Pescadores e a cabeceira da Arára. Dei-lhe instrucções para, no caso de achar um brejo de 400 metros de largura, forçar a passagem, porque eu o prepararia de fórma á passar o comboio.

Mandei que o acompanhasse o Major Libanio, para trazer-me as instrucções que o Lyra terá de me enviar, depois que transpuzer o rio do Paúl.

O levantamento de hoje consiste em 2 kilometros de abertura de picada. A exploração da vanguarda, segundo o bilhete recebido, montou hontem em 7 kilometros e a de hoje, em cerca de 2 kilometros.

«Corrego do Rincão — 32° Bivaque, 30 de Agosto de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Suppondo que, com a travessia destes dois corregos que formam, para baixo, largo brejal, tivessem desapparecido as grandes difficuldades da nossa marcha, segui o rumo de 320°, isto é, 40° N. E.; e neste rumo fiz cerca de 3 kilometros, encontrando no extremo desta distancia, um riacho de 5 metros de largura e cerca de 2^m. de profundidade com grande numero de vasantes, corixas e braços, em uma zona larga e pantanosa.

De modo algum se poderá transpôr este brejo, na direcção que hontem explorei; e o unico recurso que tenho, é seguir com o rumo do nascente d'aqui e vêr se é possivel passar o riacho em local mais alto, onde o terreno não se apresente coberto de brejo.

Parece-me que só uma exploração pelo caminho dos indios poderia achar passagem regular; pois não acredito que os indios façam travessia em brejos das proporções destes que tenho revolvido nos ultimos dias; e que tantos prejuizos e dissabores nos estão causando.

Verifiquei hoje a divisão do rio, em varios braços e sua reunião em outras partes, formando uma rêde de canaes na grande zona brejosa, o que me fez suppôr, no dia 27, ser um ribeirão apenas, por ter attingido um dos seus braços. O terreno percorrido, deste bivaque até ao riacho, apresenta uma successão de baixadas largas e pequenas elevações, sendo a matta muito suja nas proximidades do riacho.

E' de suppôr que este riacho apresente o seu vale em taes condicções, por se achar a meia encosta do massiço divisor; e ter o seu vale pequena inclinação para o rio da Duvida que recebe as aguas. Conservarei o meu bivaque aqui até á hora que encontrar sahida, se fôr possivel, de modo que, á tarde, eu darei noticias ou com o regresso de toda a turma, ou com emissario que farei voltar, para mudar para frente o bivaque; e neste caso deixarei indicações escriptas aqui para vosso conhecimento.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

31 de Agosto — A's 3,30 a. m. acordei-me e não ouvindo os gemidos do Honorato, chamei pelo Lucio e mandei-o com uma vela vêr o ferido, que infelizmente, á essa hora já estava morto!

Era fatal aquelle ferimento; nenhuma duvida deixava á todos nós aquelle desastre, causado pelo descuido com que elle estava tratando a sua arma. Com ella carregada teve a ingenuidade de, depois de completamente lubrificada a mola e todo o mecanismo interno, apoiar a bocca da clavina na virilha para limpal-a externamente. Bastou o movimento determinado pelo esforço com que friccionou o cano, para disparar a arma que estava carrregada, o que elle proprio fizera sem prestar attenção aos seus actos. Dahi resultou a morte do pobre soldado que éra um modelo de obdiencia, bôa vontade ao trabalho e cumpridor dos seus deveres.

Enterro de Honorato.

«Corrego do Rincão — 32° Biv[illegible] 30 de Agosto de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Pr[illegible] amigo.

Suppondo que, com a trave[illegible] d[illegible]s dois corregos que formam, para baixo, largo brej[illegible], tivessem desapp[illegible]do [illegible] grandes difficuldades da nossa marcha, segui o rumo de 320°, isto é, [illegible] N. E.; e neste rumo fiz cerca de 3 kilometros, encontrando no extremo desta distancia, um riacho de 5 metros de largura e cerca de 2m. de profundidade com grande numero de vasantes, corixas e braços, em uma zona larga e pantanosa.

D[illegible] se poderá [illegible] este brejo, na direcção que hontem exp[illegible]co recurso que tenho, é [illegible] com o rumo do nascente d'aqui e [illegible] possivel passar o riacho em local [illegible] onde o terreno não se apresente coberto de brejo.

Parece-me que [illegible] dos indios poderia achar passagem regular; p[illegible] que os indios [illegible]ia em brejos das proporções destes que tenho revolvido nos ultimos dias; e que tantos prejuizos e dissabores nos estão causando.

Verifiquei hoje a divisão do rio, em varios braços e sua reunião em outras partes, formando uma rêde de canaes na grande zona brejosa, o que me fez suppor, no dia 27, ser um ribeirão apenas, por ter attingido um dos seus braços. O terreno percorrido, deste bivaque até ao riacho, apresenta uma successão de baixadas largas e pequenas elevações, sendo a matta muito suja nas proximidades do riacho.

E' de suppôr que este riacho apresente o seu vale em taes condicções, por se achar a meia encosta do massiço divisor; e ter o seu vale pequena inclinação para o rio da Duvida que recebe as aguas. Conservarei o meu bivaque aqui até á hora que encontrar sahida, se fôr possivel, de modo que, á tarde, eu darei noticias ou com o regresso de toda a turma, ou com emissario que farei voltar, [illegible] indicações escriptas aqui para vosso conhecimento.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

31 de Agosto — A's 3,30 a. m. acordei-me e não ouvindo os gemidos do Honorato, chamei pelo Lucio e mandei-o com uma vela vêr o ferido, que infelizmente, á essa hora já estava morto!

Era fatal aquelle ferimento; nenhuma duvida deixava á todos nós aquelle desastre, causado pelo [illegible]ido com que elle estava tratando a sua arma. Com ella carregada teve a ingenuidade de, depois de completamente lubrificada a mola e todo o mecanismo interno, a[illegible] a bocca da clavina na virilha para limpal-a externamente. Bastou o movimento determinado pelo esforço com que friccionou o cano, para disparar a arma que estava carrregada, o que elle proprio fizera sem prestar attenção aos seus actos. Dahi resultou a morte do pobre soldado que éra um modelo de obdiencia, bôa vontade ao trabalho e cumpridor dos seus deveres.

Enterro de Honorato.

Fez-se o enterro ás 11 a. m. com a leitura da minha ordem do dia e tres descargas de uma esquadra de infantaria.

Photographamos o acto do baixamento á sepultura.

Erigimos um marco, no qual mencionou-se o fallecimento, o local da sepultura e a data do enterramento.

ORDEM DO DIA N. 2

Para conhecimento da Commissão, e especialmente desta Expedição, e devidos effeitos, faço publico :

Tendo o anspeçada do 5º Batalhão de Engenharia, Honorato Rodrigues Mendes, sido attingido hontem de manhã, por uma bala de clavina «Winchester,» que disparára das suas proprias mãos, falleceu elle esta madrugada em consequencia do desastre. Seja por esse motivo excluido de estado effectivo do contingente que acompanha esta Expedição.

Lamentando tão desastroso acontecimento, cumpro o dever de salientar os bons serviços que essa praça prestára á Commissão, durante todo o tempo em que n'ella serviu, e especialmente nesta Expedição exploradora, onde foi um modelo de obediencia, bôa vontade ao trabalho e cumpridor do dever.

Morreu cheio de vigor, com muita robustez e disposição de animo que lhe proporcionariam uma existencia longa e proveitosa, si não fôra tão desastrosa fatalidade. Deixa, porém, aos seus companheiros um exemplo de dedicação ao serviço da Patria, e motivada saudade aos seus superiores, com os quaes trabalhou em differentes serviços, que executou com a alegria de uma alma sadia e simples.

Em homenagem ao dedicado servidor, que morreu no trabalho, resolvi mudar o nome desta cabeceira, d'ora em diante denominada «Cabeceira do Honorato», que assim será registrada na carta que a Commissão organizará ; e collocar um marco de madeira de lei, indicador do local em que para sempre ficarão, cobertos pela sombra da floresta secular, os restos do nosso modesto companheiro de jornada.

Candido Mariano da Silva Rondon
Tenente-Coronel de Engenharia.

1º de Setembro — No acampamento da cabeceira do Honorato até ao meio dia. A's 10 a. m. chegou o Major Libanio com um bilhete do Lyra e um croquis do levantamento que executou em 31 de Agosto.

«34º Bivaque da Vanguarda.

Margem esquerda do Riacho do Paúl, 1 de Setembro de 1909. Snr. coronel Rondon. Prezado amigo. Tendo feito o levantamento expedito do trilho dos indios na extensão de cerca de tres leguas e encontrando cerca de legua e meia já

de campo, no alto proximo ao divisor, envio o Major Libanio com as principaes indicações deste caminho.

Como mostra o desenho junto, o trilho do indio, com grande surpreza minha, levava quasi o mesmo rumo nosso; e o primeiro dia fez o meu bivaque 33°, muito proximo do Acampamento, lenvando o serviço, até encontrar a nossa picada, depois da cabeceira do Palmar. Continuei hontem, com grande curiosidade de ver a passagem dos indios; e como se vê o trilho vae ao lado do pique, tendo encostado na estaca em que eu havia figurado a existencia de um trilho e onde elles tiraram tatús. Seguiu dahi em diante, deixando o pique para a direita e veio passar o corrego do Brejão com uma base de cerca de 60 metros.

Com menos de 1 kilometro d'ahi, dei com o riacho do Paul, vindo até á margem esquerda no firme, o que foi uma surpreza agradavel para mim, pois sempre encontrei este riacho, protegido por grande brejo, com muitos braços. Passado o riacho atravessei quatro braços, distribuidos em um brejo de cerca de duzentos metros.

Querendo ver para diante, resolvi proseguir e encontrei um morro, cuja subida, não muito alta, é bastante forte. Em terreno bom o caminho ainda percorre cerca de 2 kilometros no matto e entra logo em bellos campos que apresentam, em toda a parte, vestigios dos grandes aldeiamentos dos indios, em tempos passados. Desde a primeira grande tapéra, até ao extremo, onde cheguei, percorre-se um campo coberto de Mangaba, com o solo arenoso, porem resistente e com muito pasto, actualmente queimado.

A cabeceira que denominei Issê-Suê (Buritysal) está em um bello logar, dominando eu grande extensão; e se forma de dois ramos com bellos buritysaes, tendo varzeas com algum pasto. O meu enthusiasmo e alegria foram augmentando a medida que percorria o campo e descobria as cabeceiras e sem sentir fui proseguindo; afim de dobrar espigões descobertos, chegando só com o Januario e o Major Libanio, na cabeceira que chamei Zolomairá-Suê (Cab. do Assahy), onde existe grande aldeiamento de indios. Ahi encontra-se mais pasto, devido á uma queimada mais antiga.

Ahi me alcançou o Luiz, tendo o Celestino e Joaquim cançado e voltado para o Riacho do Paul, onde eu havia deixado dous homens, tomando conta do bivaque. Como o trilho dos indios seguirá o rumo N. N. O. eu resolvi proseguir e leval-o o mais longe possivel. Percorri ainda cerca de 2 kilometros e encontramos um Acampamento de indios com os ranchos cobertos de novo.

Ao nos approximarmos notei que alguns indios se moviam dentro dos ranchos; e então disse ao Major para falar-lhes, afim de não correrem. Eramos quatro apenas e fomos nos approximando. Porem, apezar, do Major falar, elles foram sahindo, dois homens e duas mulheres e se dirigiram para o matto, sem correrem.

Um dos homens andava com difficuldade, por estar manqueijando.

Voltavam-se para traz e nós acenavamos, chamando; porem elles se occultaram na matta proxima. Percorremos então os ranchos, em numero de 6, onde se encontravam todos os objectos de uso d'elles, inclusive dois arcos com muitos maços de flexas. De um dos ranchos, onde estava um bello arco vinha sahindo

um individuo que, se occultando por traz do rancho, procurava apanhar o arco, quando já estavamos muito proximos.

Era uma turma de caçadores que ahi havia acampado; e nós tinhamos visto a batida de um grande numero que havia seguido para uma cabeceira, á esquerda. Quando examinavamos os ranchos, notei que um dos indios sahira do matto e approximara-se. Mandei o Major chamar e eu acenei-lhe com o lenço e me dirigi para lá; porem elle perdeu a coragem e foi se retirando.

No meio dos objectos ahi achados e de que o Major Libiano dará noticia, lembro-me de ter visto grandes panellas de barro, uma com chicha de bacaba outra com ananaz macerado para bebida; um pilão, folhas de fumo, algodão, feijão fava, cará do matto, tudo isso distribuido em grande numero de baquités.

Nos ranchos de onde tinham sahido as mulheres, havia 3 bellos papagaios mansos. Sendo tarde e estando longe do bivaque, resolvi voltar, deixando ahi dois facões, duas facas, e meu canivete e um lenço; isso tudo arrumado no rancho maior e junto com um arco e um maço de flechas. Apenas tinhamos andado para traz, cem metros, quando vimos uma mulher com uma criança vir pelo caminho, na direcção do Acampamento, no mesmo trilho que nós seguiamos. Ella trazia um grande baquité carregado de ananazes e já não podia fugir, por dar comnosco muito perto.

Ao chegarmos junto della, mostrou com um gesto o caminho que deviamos seguir. O Major Libanio começou a falar-lhe e ella falava tambem; porem, parece, que não se entendiam. Ella, com bastante medo, não deixava de nos examinar com cuidado. Peguei, na mão da criancinha, com o fim de agradar-lhe e tranquilizar-lhe. Deixei o Major Libanio seguir com a india até os ranchos, falando sempre e acompanhei-os até lá.

Ahi ella deixou o baquite; e mostrando o caminho que ia para o matto e onde havia fogo, seguiu por elle, tendo me mostrado o rumo do Norte e o rumo do Nascente. Mandei o Major dar-lhe um presente, (um canivete) porem ella indicou o rancho para que ahi o deixasse. Foi pena estarmos desprevenidos de objectos para presentes, pois eu havia mandado deixar as malas no brejo e nem as facas o Major Libanio trazia.

Parece-me que estes indios não são muito ferozes e que ainda virão á ter relações comnosco. Nos objectos d'elles havia plantas, um collar muito bem feito com dentes de macaco e continhas de tucum.

De ferro apenas descobri uma agulha grande, que não pude descobrir de onde elles poderiam ter feito. As flechas tem uma e alguns duas farpas; e duas têm veneno. Grande diversidade de cabaças, uma dellas com cinzas e muitos outras cousas que não me vem a memoria agora.

Resolvi procurar hoje o melhor ponto para se fazer a estiva neste brejo; e fazer um pique até a meu 32 bivaque, afim de evitar o brejo grande do Corrego do brejão e outra que o trilho do indio passa. Se o senhor resolver proseguir terá melhor caminho pelo pique, até ao Corrego do Rincão e d'ahi poderá vir acampar aqui no 34° bivaque, onde attacaremos com energia, o estivamento deste brejo, ficando eu com a minha turma aqui em trabalhos preparatorios.

Desejo que o nosso soldado tenha melhorado. Saudades aos companheiros. Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

Esse bilhete me dizia que fôra feliz nesse seu reconhecimento, pois conseguira no dia 31 transpôr o rio do Paul, no caminho dos Indios, alcançando o campo com cerca de 2 kilometros do rio, para o Norte.

Deu logo com uma velha tapéra de indios, em um bello campo de mangabal, coberto de palmeiras nascidas de sementes deixadas pelos indios que, seculos atraz, por alli viveram e se desenvolveram. Mais adiante encontrou outras tapéras, até que á 10 kilometros mais ou menos do rio do Paúl deu com um acampamento de indios, de cujos ranchinhos viu sahir dois indios e duas indias, sendo um delles aleijado de um pé, segundo lhe pareceu, ou então doente do mesmo. Procurou falar-lhes, servindo-se do cacique Major Libanio, que em Parecis dirigiu-lhes a palavra. Os indios. porém, conservaram-se mudos, tendo-se retirado para o matto proximo e ficando de lá a observar os movimentos dos invasores do seu acampamento de caçada. Felizmente o Lyra não consentiu que ninguem tocasse no que elles tinhão em seus ranchinhos. Deixou-lhes facões e facas que poude dispensar, isto é, as unicas cousas que nesse momento tinha em disponibilidade.

Um dos indios quiz se approximar dos invassores, sahindo do matto para o campo e chegando-se aos ranchinhos : não teve, porém, coragem para isso. O Lyra mandou o major Libanio fallar-lhe e elle foi se retirando, com receio. Vendo que os indios não voltavão, resolveu o Lyra retroceder, porque já era tarde e elle tinha que andar muito para traz, até o rio do Paùl, em cuja margem esquerda havia deixado o seu Bivaque.

Ao sahir do acampamento dos indios, na subida do espigão encontrou uma india com uma creança, trazendo pendente da cabeça e para traz um cesto ou baquité carregado de ananaz do campo e outros comestiveis. Ella só percebeu o Lyra quando este já estava ao seu lado. Tambem não fez nenhum gesto de surpreza, nem de susto. Arredando-se do caminho, indicou aos extranhos que via o rumo á seguir.

Então o Major fallou-lhe em Parecis, perguntando pelo rio grande e pelo caminho que para lá conduzia. Sem saberem si a india estava comprehendendo, todos a viram mostrar o rumo do Norte. O major não entendeu nada, apenas pareceu-lhe ouvir o termo « Ilmaú » de uàimaré, (que quer dizer ahi vêm os companheiros), mostrando com a mão uma queimada que ardia pelo Nascente.

O Lyra fallou á criança, pegou-lhe nas mãos, e quando a amimava ella manifestou mêdo, gritando.

Foi um feliz encontro esse ; era a primeira vez que fallavamos a esses indios que habitão o valle do Juruena e o Divisor. Apenas me parece que este grupo de Commemoração è mais tolerante e de costumes mais brandos, menos guerreiros, portanto. Porque, até hoje nenhum indicio de indisposição para comnosco mostraram ; os nossos animaes têm estado no meio delles, sem terem soffrido a menor perseguição.

Parece-me que os do grupo do Juruena e do Camararé são mais ciosos da sua liberdade, não querendo consentir na menor invasão. O grupo do Juruena nos atacou duas vezes; o de Camararé flexou um soldado, que morreria se não fossem os cuidados medicos, promptos, que procurei proporcionar-lhe.

Mudamos acampamento para a Cabeceira do Rincão, kilometro 223, vindo a turma da vanguarda, que se achava no Paúl, bivacar comnosco. Combinamos o modo de atacar o estivamento do brejo deste riacho, para que no dia 3 possamos marchar para frente.

2 de Setembro — Cedo demos começo ao serviço, partindo do Rincão com o levantamento e abertura da picada. Attingimos o bivaque do Lyra ás 8 a.m.; preparámos o acampamento e iniciámos o estivamento do brejo e respectiva abertura da picada. A's 3 p.m. chegou a tropa, com falta de alguns bois que afrouxaram em caminho. A's 6 p.m. concluimos, eu e o Lyra, o serviço da picada e estiva. O Amarante ficou desênhando, para pôr em dia ás folhas diarias.

Ficamos preparados para proseguir amanhã, si bem que não nos inspire confiança a nossa tropa. Desde hontem que me desvencilhei das cousas que tinha mais pesadas, os livros, por exemplo. Só conservei um sacco de mala com a roupa de dormir e a que devo vestir no resto do Expedição.

No rio do Paúl ficou o marco 224 k. 450 metros.

3 de Setembro — A's 6 a.m. demos começo a nossa marcha, puxando no Brejão os bois e burros. Alguns destes passaram carregados, e outros sem a carga. Afrouxaram mais 8 bois, inclusive o meu particular, que trazia para um caso de urgencia. Ficamos completamente desprovidos de meios de transporte. Só nos sobram 16 cargueiros de bois e 3 de burros, que talvez não deem para esperar o Alencarliense.

A's 11 a.m. estavamos acampados em uma bella paragem, que foi denominada « Maria de Molina » por ter sido descoberta no dia 31 de Agosto, natalicio da minha ultima filhinha.

Deixando o acampamento, seguimos eu, o Amarante e o Lyra, com o intuito de fazer um reconhecimento para os lados do Noroeste.

Logo adiante da cabeceira Maria de Molina, estivemos sobre um lindo espigão, onde pretendo estabelecer a estação José Bonifacio ». Na vertente opposta do espigão corre outra cabeceira que foi denominada «Cabeceira Beatriz». Transpuzemol-a, seguindo então pelo espigão divisor cerca de mais de legua, quando encontramos uma turma de 7 indios que seguião o mesmo rumo que nós; elles pela cumiada e nós pela encosta occidental. Logo que os avistei, em pleno campo, parei para esperar pelo cacique Parecis Libanio, afim de fallar-lhes. Porem este demorou á chegar e os indios, nos olhando de longe, muito admirados, seguiram seu caminho e foram embora. Depois que o Major chegou, seguimos pela batida dos indios até uma cabeceira que ficou denominada Cabeceira dos 7 Indios, a qual elles atravessaram, seguindo para frente.

Resolvi voltar d'ahi, por ter já cerca da 2 leguas de exploração e tencionar passar pelo acampamento que o Lyra encontrára no dia 31 de Agosto.

De facto, voltamos pela batida, atravessamos uma cabeceira que contraverte com a cabeceira Beatriz e que foi denominada «Marina». Como a batida descia

pela cabeceira, mandei tomar rumo de S. E, sahindo n'uma capoeira de indios e depois no campo, visivelmente originario das capoeiras das roças da grande nação de indios, que viveram out'rora nesta zona. Adiante demos com um trilho de indios; tomamol-o ao nascente; atravessamos uma cabeceirinha no ponto em que não tinha agua; galgamos um espigão lindissimo de palmares, encontrando, ao longo desse caminho, diversos vestigios de acampamento de caçada dos valentes selvagens. Cruzamos esse espigão, sahindo no caminho que vem de Maria de Molina e pelo qual o Lyra conseguiu attingir o novo acampamento dos indios, com os quaes tentou estabelecer as primeiras relações. Passamos por defronte de uma cabeceira e galgamos novo espigão, com panorama resplendente de belleza; chegando á um pequeno acampamento dos indios, de seis empalisados apenas.

De longe reconhecemos que estavão esses ranchinhos abandonados. Chegamos ao local e vimos que os indios levaram as ferramentas que lhes deixáramos, não retirando porém o lenço que o Lyra deixara como bandeira, e que encontramos na mesma ponta de flexa em que o puzera; acrescendo que os indios, não querendo utilizar da linha de pescar, por não conhecerem o seu uso, a enrolaram na ponta da flexa, prendendo melhor o lenço; o que muito nos agradou, porque os do grupo do Juruena rasgão os lenços que lhes deixamos e quebrão os espelhos e missangas com que os presenteamos, aceitando apenas as ferramentas.

Supponho ter bem iniciada uma paz que não demorará em se tornar effectiva, visto a bôa disposição deste grupo de indios.

Regressámos ao acampamento, onde chegámos ás 6 a. m., achando todo elle já restabelecido. Foi então que soube que só poderiamos contar daqui em diante com 16 bois e 3 burros. E' de admirar que esses animaes resistissem tanto tempo, pois trabalham desde Maio, tendo partido todos de Tapirapoan.

Em Maria de Molina collocámos o marco: 229 k.538 metros.

4 de Setembro — Falhamos em Maria de Molina para dar descanço aos animaes e poder mandar buscar as cargas, de 8 cargueiros, que ficaram para traz.

Aproveitámos para fazer observações de hora e de latitude, tendo ficado, neste marco, registradas, as seguintes coordenadas:

Latitude Sul: 12° 7' 12"
Long. W. Rio de Janeiro: 17° 16' 29"
K. 229.538.
Juruena — Madeira.

5 de Setembro — Anniversario da morte do maior philosopho que a Humanidade produziu — AUGUSTO COMTE. Do coração virgem dos sertões de Matto Grosso, pela primeira vez pisados por gente civilisada, acompanhei as manifestações de dôr que hoje são tributadas ao excelso philosopho, pelo Apostolado Positivista do Rio de Janeiro e pelos de toda a Terra, onde quer que já tenha penetrado o influxo regenerador da Doutrina Universal da Humanidade. A minha Familia me representará em todos os actos solemnes dessas manifestações, acompanhando-a eu, de coração, com toda a effusão da minha alma.

Suspendemos acampamento de Maria Molina para a Cabeceira dos 7 Indios, deixando adiante da cabeceira Beatriz, para a direita, aguas do Jamary, a cabeceir

Marina, que tem a origem das suas aguas na garganta em que, na vertente opposta, nasce a cabeceira Beatriz. Desse ponto, onde os indios fizeram em outros tempos acampamento de caçada, começámos a percorrer o divisor de duas aguas, que nos pareciam umas do Guaporé e outras do «Jamary». Descemos finalmente para a Cabeceira dos 7 Indios, que attingimos com 8 k. 060 metros, onde os Campos dos Palmares começaram a modificar-se, apresentando o aspecto de capoeirões, com os esqueletos de grandes arvores ainda erectos; attestando a sua origem ; isto é, que outr'ora estes terrenos argilo-arenosos foram todos cobertos de grandes florestas.

Naturalmente, os fogos das queimadas das roças dos indios se atearam successivamente por ellas, causando-lhes os estragos que transformaram-n'as, dando-lhes feição de campos e de capoeirões.

Deixamos indicado o acampamento na Cabeceira dos 7 Indios e proseguimos na direcção do Noroéste, a escolher o local para o acampamento do dia seguinte.

Proximo de 2 kilometros adiante, demos com a turma de indios que o Lyra havia encontrado no dia 31 de Agosto, na ressaca dos Palmares. Tivemos a principio uma grande emoção de alegria ; depois emoção contraria, porque os nossos cães, mal presentiram os indios, dispararam atraz d'elles, com grande alvoroço. Logo que os indios puzeram-se em fuga, mandei que todos parassem, para que eu e o cacique Parecis «Major» Libanio os seguissemos. Infelizmente, porém, não pudemos realizar essa minha intenção, porque os cães insistiam em correr atraz dos indios, havendo derrubado uma creança e investido sobre duas outras. Fui obrigado, por isso, á mandar os indios Parecis «Major» e Joaquim acudirem ás creanças. Estes conseguiram, felizmente, livrar a unica que ficára para traz, (pois foram as outras levadas pelos seus paes ; carregou-a o Joaquim Parecis até que eu chegasse.

Tive occasião então de vêr de perto um indio desta região.

A creança podia ter de 6 para 7 annos, mais ou menos, éra um menino. Não se mostrou muito assustado, não chorou ; apenas fallava muito, repetindo quasi sempre as mesmas palavras. Os Parecis acharam muita semelhança entre esse idioma e o Salumá ; a palavra «Mauê», por exemplo, que elle repetia frequentemente, na lingua «Salumá» quer dizer : «a gente foi-se embora». Mostrámos a creança á um indio que avistámos de longe ; este, porém, permanecia espantado, a grande distancia ; depois sumiu-se por entre ás moitas.

Reflectindo sobre tão desastroso acontecimento, resolvi, uma vez salvo o indiosinho das garras dos cães, leval-o ao acampamento abandonado pelos seus, onde estes deixaram alguns baquités. De facto, para lá seguimos, trazendo o Miranda Ribeiro o indiosinho ao collo. A creança não parava de fallar, rapetindo em linguagem onomatopaica os tiros de dynamite e dos foguetões que naturalmente elle já havia ouvido.

Chegando ao acampamento dos indios mandei deixar a creança, que não fugiu ; dei-lhe a minha faca de prata e pedi aos companheiros que todos lhe offerecessem um objecto. Em um momento o indiosinho ficou carregado de presentes.

Fallei-lhe muito ; repeti com clareza todas as suas palavras, o que lhe dava um certo encanto. Teria elle supposto que eu conhecesse a sua lingua ? Tinha uma physionomia sympathica ; mostrava a direcção em que desappareceram os seus, dizendo sempre — «inauê»...

Apezar de receiar que elle se perdesse, porque os indios haviam desapparecido, mas não tendo outro alvitre á adoptar, resolvi deixal-o e seguir o nosso rumo. Com effeito, depois de abraçal-o continuámos para para o Norte ; vi o pobresinho nos olhar, depois dirigir-se para uma cuia que continha caldo de ananaz bravo, beber e ir para o empalisado que elles haviam começado á fazer. Subimos o espigão e toda aquella scena desappareceu das nossas vistas. O remorso, porém, surgiu na minha alma ; parecia que aquelles pobres e infelizes aborigenes, tão pacificos, haviam corrido horrorisados da presença nossa e dos nossos cães ; que nos amaldiçoavam para sempre, como perturbadores da sua paz, da sua felicidade, como usurpadores audazes e deshumanos.

Continuamos o nosso serviço pelo divisor ; ora me tocava a scena descripta, ora me contrariava a mudança do terreno ; o divisor que vinhamos correndo, se transformava em espigão sem importancia. Assim levámos a exploração até 4 p.m. quando dei ordem de regressar ao acampamento.

Despertou-se-me então a curiosidade de vêr o que os indios havião feito, depois da nossa partida. Qual não foi a nossa surpreza encontrando no mesmo logar em que deixáramos, não só os presentes que demos á creança, como tambem os proprios utensilios de uso commum dos indios ! Só o indiosinho lá não se achava. Será possivel que os indios só tenhão vindo buscar o menino, tornando a se afastar do theatro do acontecimento, sem conduzir o que lhes pertence ? Ou o mesmo seguiu por sua conta o rumo que os seus Paes tomaram na fuga espavorida ? Mais um motivo para me contrariar, essa duvida que tanto me preoccupa.

Tornei a arrumar, na melhor ordem, os objectos que éram :

1°. baquité grande (cesta de carregar) — Continha um feixe de varas, de fazer fogo, (Iricatilim, na expressão Ariti); uma cabaça pequena; um machado de pedra com cabo de madeira ; cêra de abelha ; um machado de pedra sem cabo ; cará do matto assado ; dois embrulhos de conserva de mandioca (mainicuéra), enrolados em palha ; sementes de urucum ; dois pedaços de bijús, uma cuia pequena muito bem feita e uma cabaça pequena.

2° baquité grande — Uma cuia grande ; um peixe rubafo assado, envolvido em folha de palmeira ; bijús, manicuéra ; uma cuia ; um pilão pequeno ; um machado de pedra, de diabase, com cabo de madeira ; uma faca envolvida em folhas, das deixadas pelo Tenente Lyra na malóca de caçada, onde esteve ; dois gorros, (Nauéraquá na lingua desses indios), feitos com pelles de animaes, tendo como enfeites cordões arranjados com as fibras da palmeira tucum (*Astrocarium oláua iquá)*, quatro carás do matto, crus ; e duas varinhas de fazer fogo.

3° baquité grande — Um machado de pedra com cabo de madeira ; uma cuia ; uma sabiá morta ; manicuéra e páus para fazer fogo.

Um baquité pequeno com ananazes do campo ; outro contendo um pequeno de creança, com sementes de urucum e uma cuia pequena, e mais dois machados de pedra sem cabo.

Avulsos, em torno do baquitês, havia os seguintes objectos : um balaio bem feito e, sob elle, dois periquitos vivos ; duas cabaças grandes e nove pequenas ; uma peneira, tres cuias grandes e cinco pequenas ; uma mão de pilão ; duas flexas para pescaria, uma flexa para matar aves e uma flexa quebrada, suja de sangue, parecendo ter sido a que matou um caetetú, ahi encontrado ; uma cabaça com xixa de uma panella de barro. Retirei apenas a minha faca, que desejo entregar directamente a um indio.

O naturalista que nos acompanhava, o Miranda Ribeiro, estava visivelmente penalisado de não poder conduzir tudo aquillo para o nosso Museu, inclusive o proprio indiosinho. «Quanta preciosidade aqui deixámos !» repetia sempre.

Prosegui para o acampamento da Cabeceira dos 7 Indios, onde chegámos ás 5,30 p. m. Tinhamos feito cerca de 5 kilometros de reconhecimento.

Passei a noite com o pensamento preso á pobre creança.

Em 7 Indios foi a seguinte a kilometragem : 237 k. 580 metros.

6 de Setembro — Cêdo partimos para o novo acampamento que estava resolvido ser na cabeceira que ficava pouco adiante d'aquella em que encontrámos os indios ; cabeceira esta a que eu resolvi dar o nome de «Nauêraquá» como na sua lingua chamava o pequeno indio á um gôrro de pelle de macaco, que especialmente chamou-me a attenção, entre os muitos objectos que existiam dentro dos varios baquités que elles abandonaram.

Chegamos á essa cabeceira ainda cêdo ; lá se achavam os destroços da fuga, como os haviamos deixado. Mandei o João de Deus alli ficar até que todos passassem, para evitar a curiosidade de algum soldado ou trabalhador mal intencionado, que poderia proceder contra as minhas ordens. Já eu havia observado no dia do encontro, que o indio Parecis Joaquim ia enchendo o seu material com beijús, gôrros, machados, etc. dos pobres indios, á guisa de saque, como se fossemos salteadores dos sertões. Ordenei ao João de Deus que fizesse um estrado de páus e puzesse sobre elle todos os baquités e mais coisas alli abándonados.

Chegámos ainda cêdo no local que devia ser o nosso acampamento e onde permaneceriamos para a celebração da festa de 7 de Setembro.

Depois dos primeiros preparos para a installação do acampamento, deixei o Amarante desenhando e segui com o Lyra para a frente. Fizemos um reconhecimento atravéz do divisor, cahindo na vertente oriental ; tornamos á atravessar o mesmo divisor, transpondo o nosso pique de exploração no dia 5 ; seguimos por este até á sua extremidade, tomando então o rumo de 80° N. O. com o qual fomos, com cerca de 5 kilometros, cortar a baixada de uma cabeceira que verte para o Norte. Retrocedemos, porque estámos á 4 p. m.; chegámos ao acampamento ás 5 h. Encontrámol-o já todo enfeitado ; o pavilhão «José Bonifacio» já construido e os ornamentos todos distribuidos pelo recinto do acampamento. O levantamento do dia deu, de 7 Indios ao novo acampamento : 3 k. 440 metros.

7 de Setembro — Anniversario da Independencia do Brasil.

Passámos no acampamento. Festejamos esse dia de glorificação de José Bonifacio com toda a pompa que nos foi possivel preparar nos invios sertões do Noroéste do Brasil, longe dos rumores das cidades e das intrigas mundiaes; no reconcavo em que se allojou grande parte dos indios, senhores das Terras immensas, conquistadas pelos Portuguezes e seus descendentes Paulistas, os crueis bandeirantes do seculo XVIII.

A' alvorada houve musica, ouvindo-se o Hymno Nacional e o Guarany executados pelo nosso graphophone, com excellentes discos dos melhores musicos.

A's 7 horas, levantou-se o nosso pavilhão nacional ao som do hymno e da marcha batida executada pelas cornetas; em seguida houve uma salva de 21 tiros de dynamite. Antes de erguer a bandeira, procedi a leitura de uma ordem do dia, especialmente escripta para essa commemoração:

«Acampamento na Cabeceira Sete de Setembro —7/9 — de 1909.

ORDEM DO DIA N. 3

Para conhecimento desta Expedição:

Commemoração do 87° Anniversario da Independencia do Brasil.

Sendo o culto historico peculiar á civilisação moderna, e um systema de commemoração fundado por A. Comte, no seculo XIX, destinado essencialmente á reconstruir no Occidente, a concepção e o respeito do conjuncto do passado, não podemos, nós, esta parcella minima e quasi insignificante da população brasileira, destacada no mais recondito dos sertões matto-grossenses em serviço da Patria, nos furtar a essa manifestação, deixando passar despercebido o 87° anniversario da independencia politica do Brasil. Rendámos, pois, a devida homenagem ao incomparavel patriarcha, que collocando-se á testa do movimento politico de 1882, devotou-se ao serviço dos seus mais elevados ideiaes, influindo para que a colonia que se revoltava contra a Metropole se constituisse em nação independente, segundo a situação social da evolução brasileira.

José Bonifacio foi o verdadeiro fundador da politica nacional, concorrendo com o seu prestigio e o seu saber para que a independencia se fizesse com firmeza e sem grandes commoções. Concebeu para a nova patria que surgia nesta parte da America um systema politico mais de accôrdo com a indole da maioria da população espalhada pelo vasto territorio; porque, muito longe preoccupava a conservação da sua integridade, temendo uma conflagração si seguisse o impulso natural dos seus sentimentos civicos, extremamente liberaes e ao nivel dos espiritos mais alenvantados do seu seculo. Imaginou para a nova Nação uma dictadura monarchica, sob o titulo de Imperio Constitucional do Brasil, segundo as concepções politicas mais em uso, entre as grandes nações da velha Europa.

Já nessa época, ao começar a evolução politica brasileira, preoccupou-se com os problemas mais importantes e indispensaveis á resolver, social e politicamente fallando, sendo um delles a civilisação dos indigenas brasileiros pelo methodo que lhe pareceu mais ao nivel da evolução scientifica: a maravilha da industria moderna.

Commemoração de 7 de Setembro em José Bonifacio.

7 de Setembro — Anniv[illegible] Independencia do Brasil.

Passámos no acampam[illegible] [illegible]stejamos esse dia de glorificação de José Bonifacio com toda a po[illegible] foi possivel preparar nos invios sertões do Noroéste [illegible] Brasil, lon[illegible] [illegible]ores das cidades e das intrigas mundiaes; no recon[illegible]vo em que se [illegible] grande parte dos indios, senhores das Terras immensas, conquistadas [illegible] Portuguezes e seus descendentes Paulistas, os crueis bandeirantes do seculo XVIII.

A' alvorada houve musica, ouvindo-se o Hymno Nacional e o Guarany executados pelo nosso graphophone, com excellentes discos dos melhores musicos.

A's 7 horas, levantou-se o nosso pavilhão nacional ao som do hymno e da marcha batida executada pelas cornetas; em seguida houve uma salva de 21 tiros de dynamite. Antes de erguer a bandeira, procedi a leitura de uma ordem do dia, especialmente escripta para essa commemoração:

«Acampamento na Cabeceira Sete de Setembro —7/9 — de 1909.

ORDEM DO DIA N. 3

Para conhecimento desta Expedição:

Commemoração do 87° Anniversario da Independencia do Brasil.

Sendo o culto historico peculiar á civilisação moderna, e um systema de commemoração fundado por A. Comte, no seculo XIX, destinado essencialmente á reconstruir no Occidente, a concepção e o respeito do conjuncto do passado, não podemos, nós, esta parcella minima e quasi insignificante da população brasileira, destacada no mais recondito dos sertões matto-grossenses em serviço da Patria, nos furtar a essa manifestação, deixando passar despercebido o 87° anniversario da independencia politica do Brasil. Rendámos, pois, a devida homenagem ao incomparavel patriarcha, que collocando-se á testa do movimento politico de 1882, devotou-se ao serviço dos seus mais elevados ideiaes, influindo para que a colonia [illegible] revoltava contra a Metropole se constit[illegible] [illegible] nação independente, [illegible] bra[illegible].

José Bonifacio foi o verdadeiro fundador da politica nacional, concorrendo com o seu prestigio e o seu saber para que a independencia se fizesse com firmeza e sem grandes commoções. Concebeu para a nova patria que surgia nesta parte da America um systema politico mais de accôrdo com a indole da maioria da população espalhada pelo vasto territorio; porque, muito longe preoccupava a conservação da sua integridade, temendo uma conflagração si seguisse o impulso natural dos seus sentimen[illegible] [illegible]vicos, extremamente liberaes e ao nivel dos espiritos mais alevantados do se[illegible] [illegible]lo. Imaginou para a nova Nação uma dictadura monarchica, sob o titulo de I[illegible]rio Constitucional do Brasil, segundo as concepções politicas mais em uso, entre [illegible] grandes nações da velha Europa.

Já nessa época, ao come[illegible] [illegible] evolução politica brasileira, preoccupou-se com os problemas mais importantes [illegible] [illegible]dispensaveis á resolver, social e politicamente fallando, sendo um delles a civilisa[illegible] dos indigenas brasileiros pelo methodo que lhe pareceu mais ao nivel da evolução scientifica: a maravilha da industria moderna.

Commemoração de 7 de Setembro em José Bonifacio.

Pois bem, a Republica com que José Bonifacio não podia preoccupar-se na época da independencia, em virtude da situação social da evolução da Humanidade, ao nascer e instituir-se nesta Terra brasileira, preoccupou-se com a glorificação desse grande homem, dedicando esta data para a commemoração da independencia politica do Brasil e glorificação do eminente patriarcha. E como os phenomenos politicos e sociaes são regidos por leis naturaes, essa póde deixar de abranger ao mesmo tempo o concurso que as raças africana e aborigene americana prestarão na feitura do povo brasileiro, justamente formado de tres raças differentes, que muito contribuiram para a integração das bellas qualidades moraes, intellectuaes e praticas que possue, de accôrdo com a lei da hereditariedade e da modificação do meio.

A Expedição exploradora da linha telegraphica tronco de Cuyabá a Santo Antonio do Madeira, mergulhada nesses vastissimos sertões de Noroéste brasileiro, nunca dantes atravessado por expedição indentica, cercada de grandes cidades dos aborigenes que aqui viveram seculos, e ainda vivem, como attestam as modificações que vimos impressas nestes terrenos, onde por toda parte temos encontrado os seus vestigios mais antigos e deparado até, com os proprios indios, como já nos aconteceu muitas vezes; se compraz nesta occasião de expansão civica, em todo o o territorio do Brasil, em acompanhar pelo espirito e pelo coração, com toda a effusão da sua alma, as manifestações que o Povo e o Governo, neste momento, tributam á commemoração da maior data politica da Nação Brasileira; data que foi a consequencia da explosão civica de Tiradentes e o preludio das expansões republicanas de Benjamin Constant; feliz evolução que liga entre si os gloriosos nomes da Trindade que preside os destinos politicos da maior Nação Sul-Americana; porque é verdade incontestavel que «o homem se agita e a Humanidade o conduz»; e que, «os vivos são sempre e cada vez mais, governados pelos mortos».

E'-me muito agradavel vos recordar, meus intemeratos companheiros, que é a quinta vez, successivamente, que temos a satisfação de suspender, e vêr tremular, nestes sertões bravios, o pavilhão nacional, symbolo da integridade da nossa grande Patria.

Viva a Independencia do Brasil!

Viva a Nação Brasileira!

Viva José Bonifacio!»

Ao meio dia, os meus caros companheiros de jornada foram á minha barraca, incorporados, cumprimentar-me, dirigindo a palavra, em nome do pessoal, o Tenente Lyra. Agradeci a generosa saudação, salientando o poderoso auxilio que todos têm prestado na execução de tão arduo serviço; e recordando no momento todos os outros companheiros que se acham em differentes pontos, no afan do cumprimento do dever.

Era a quinta vez que erguiamos a bandeira da Expedição nestes sertões longinquos: a primeira vez foi na entrada dos sertões, em Parecis, a caminho para Juruena — 7 de Setembro de 1907; a segunda em Aldeia Queimada, de volta do Juruena — 15 de Novembro de 1907; a terceira do Juruena — 7 de Setembro de

1908; a quarta, no Ultimo Acampamento, na Serra do Norte — 12 de Outubro de 1908; e a quinta finalmente, neste glorioso dia. No banquete fiz um brinde á prosperidade dos cinco Estados alli representados pelos seus respectivos filhos e um outro de honra ao Presidente da Republica.

A' noite houve fogo de artificio, balões e concerto.

Ergueu-se um marco com a inscripção: 241 k. 018 metros.

8 de Setembro—Proseguimos na nossa marcha; fazendo acampamento na cabeceira do Cascalho, hontem descoberta, com levantamento de 5 kilometros.

Deixamos preparado o acampamento e proseguimos eu e o Lyra, com o pessoal da vanguarda, para frente, no rumo de 80° N. O. Com pouco mais de 4 kilometros tornamos a attingir o rio da Duvida, com direcção franca de Noroeste.

Realisou-se a minha previsão; tornamos a atravessar o rio que eu sempre suppuz ser da bacia do *Jamary*. Anceio agora por vêr o desfecho de semelhante Duvida. Não foi debalde que lhe dei esse nome.

Retrocedemos ás 4 p. m, chegando ao acampamento ás 5 p. m. Era dia da festa do Celestino. O acampamento estava enfeitado; havia muito mel, ananaz e fructas de lôbo, estes ainda dos Campos dos Palmares. Ao jantar brindei esse companheiro, com votos pela sua felicidade.

Lavrou-se uma arvore em que se inscreveu: 246 k. 165 m.

9 de Setembro—Partimos para a 2° passo do rio da Duvida, em duas turmas. O Lyra com a sua seguiu para a vanguarda, deixando em preparativos o bivaque, na margem esquerda d'aquelle rio, local em que, mais tarde, foi tambem acampar a nossa turma.

Dalli prosegui-se com o serviço e á tarde voltou com bôas informações: percorrera 4 kilometros de bom terreno, dentro da matta, deixando a ponta do reconhecimento no corrego Japuira, que deverá ser o nosso acampamento de amanhã. Atravessamos o Duvida ainda cedo, passando todos os bois sem novidades.

Lavrou-se uma arvore em que se inscreveu: 250 k. 377 metros.

10 de Setembro — Deixámos o 2° passo do rio da Duvida ás 6,45 a. m.

O Lyra proseguiu no serviço da vanguarda; eu e o Amarante seguimos fazendo o levantamento e abrindo a picada até o corrego Japuira. O Lyra bivacou á 2 kilometros para frente, na Uahate-suê.

Continuámos em terreno coberto de excellentes mattas. Antes do Japuira, passámos pela cabeceira Borá Cavallo.

No acampamento do corrego Japuira inscreveu-se n'uma arvore lavrada: 254 k. 281 metros.

Tivemos para o jantar uma paca.

11 de Setembro — Proseguindo sem novidade levámos o levantamento e a picada até á cabeceira do Tamanduá, á beira de um brejo. O Lyra bivacou á margem direita do Alakaré-suê, cerca de 2 kilometros á frente. O terreno apresentou variações na vegetação, que ora éra alta e densa, ora mais rachitica; nas proximidades das cabeceiras a matta é sempre mais viçosa, e nos espigões toma ás vezes a forma de capoeirão e outras vezes do matto pardo. Em toda a zona que

temos atravessado, desde Maria de Molina até aqui, abunda uma nova madeira de lei que pela primeira vez aqui encontrei e dará excellentes postes. Dei-lhe o nome de «Corumbiára», por ter apparecido justamente nas cabeceiras do rio que tem esse nome. Não foi possivel classifical-a, por não ser a época da sua florescencia.

Em Tamanduá inscreveu-se em uma arvore lavrada : 260 k. 675 metros.

Os cães nos deram para o jantar um caitetú.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«35º Bivaque da Vanguarda.

Uanátiu-suê, 11 de Setembro da 1909.

«Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Ao voltar hontem do serviço, encontrei vosso apreciado bilhete, agradeço e retribuo o abraço de saudação pelo adiantamento dos trabalhos agora em relação ao anno passado, quando nesta mesma data partimos do Juruena com o fim de alcançar o Madeira.

Estámos em uma situação muito bôa para attingir o nosso objectivo, pois tudo foi bem organizado e em poucos dias teremos os reforços que animarão mais todo o pessoal.

Pelo Joaquim deveis ser informado do meu bivaque na cabeceira que denominei provisoriamente Uanátiu e dista cerca do 2 kil. do ribeirão. Prosegui o serviço no mesmo rumo e o terreno foi se elevando sempre coberto de matto, passando uma parte de capoeirão, onde ainda existem madeiras carbonisadas.

Depois de cerca de 2 kil. do meu bivaque começou o terreno á descer e apresentando inclinação para o Norte.

Com cerca de 3 kil. passei uma cabeceira na passagem sem agua, correndo para a direita e seguindo o mesmo rumo encontrei duas baixa das fundas, origem de cabeceiras para a direita, sendo para o Sul o terreno alto. No fim do serviço, isto é, com cerca de 7 kilometros do ribeirão Japuira, dei em uma especie de gróta com grande baixada, onde encontrei um brejo com varios corregos correndo em todos os sentidos.

Percorri este brejo cerca de 300 metros e no fim, todos os corregos se reunem e formam um corrego maior correndo para S. O. Já éra muito tarde e eu não pude attingir o terreno alto da margem opposta. Voltei contrariado e á noite cheguei ao meu Bivaque.

Parece-me que o melhor local para acampamento será a beira do primeiro corrego no começo do brejo, pois ahi se encontra pasto em abundancia e até lá o terreno é muito bom. Partirei de lá hoje pelo firme, procurando vêr se no rumo S. O. atravesso o corrego que resulta e que penso ser a cabeceira do ribeirão Japuira, pois verifiquei que este ribeirão passa á cerca de 300 metros do meu bivaque e tem o rumo geral de poente para nascente. Parece que para o Sul existem campos, pois tivemos signaes de queimadas proximas por cinzas de folhas e de capim que cahiram no pique e pela fumaça sempre vista á esquerda.

Agradeço muito a perna de paca que me enviou. Talvez faça bivaque á beira do brejo e volte para informar.

Abraça-vos affectuosamente o amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

12 de Setembro — Do Tamanduá partimos para frente ; atravessámos os corregos da Barra Funda, do Imbé, Alakarê, Tabatinga, Morrote, indo acampar na cabeceira Castiçal.

Do Tamanduá para frente, todas as cabeceiras correm para o Sul, o que quer dizer que o divisor que vinhamos percorrendo, tem a sua crista para a direita do nosso rumo que vae agora traçando a vertente occidental, provavelmente de algum contribuinte do Guaporé.

O Lyra bivacou em Uázalá-suê, ácerca de 8 k. 500 metros em nossa frente.

Inscreveu-se no acampamento do Castiçal, em uma arvore lavrada : 265 k. 003 metros.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«36° Bivaque da Vanguarda.

Alakarê-Suê, 12 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo :

Com um pequeno desvio para o Sul, consegui obter uma sahida livrando o grande brejo que havia encontrado. Denominei provisoriamente de Barra Funda ao corrego que se forma no brejo. Encontrei logo em seguida outro corrego de igual volume, o que me convenceu não ser possivel a hypothese de ahi se formar o Jupuira, como eu havia figurado no croquis.

Proseguindo no mesmo rumo, depois de cerca de 1.400 metros, encontrei uma cabeceira correndo também para Sudoéste e que chamei «Alakarê», nome de uma bella arvore que existe na passagem. Ahi fiz o meu 36° Bivaque, porque o pessoal carregado, pouco adianta o serviço.

Com cerca de 300 metros dei em um outro corrego, correndo para o Sul e tendo no seu leito uma tabatinga preta que me pareceu pedra. Denominei-o de corrego Tabatinga. Com mais 700 metros transpuz outro corrego que denominei de Morrete, por passar um alto para ahi chegar. Mantive o mesmo rumo do poente e depois de 540 metros, passei uma cabeceira que denominei de Castiçal. Continuei o serviço ainda por 1.270 metros em terreno alto, parecendo um chapadão grande, pois ainda ia subindo, apresentando uma matta fina em alguns logares um pouco suja. Penso que a cabeceira do Castiçal dará bom acampamento por ter muito pasto e o terreno ser alto na margem direita. Esta cabeceira dista do Tamanduá cerca de 4.800 metros.

Pelo terreno percorrido, todo bastante alto e firme e pela direcção das aguas, parece que estámos na vertente sul do divisor, restando saber se será o divisor principal ou algum secundario. De qualquer modo estámos em bôas condições para avançar, porque estámos em rumo que nos approxima do ponto a attingir.

Tendo deixado o valle do Duvida vou seguir o rumo medio de 80°, conforme vosso desejo, pois assim poderemos ganhar um pouco para o Norte e ficámos livres de descambar para o Sul, como tem acontecido com o rumo do poente.

Todos os corregos encontrados dão bôa passagem porque o terreno é arenoso e os brejos não são perigosos.

Envio saudades a todos os companheiros. Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

13 de Setembro — De Castiçal levámos o serviço para frente, no rumo de 90° O. até 1.200 metros adiante. Ahi inclinamos para o Norte de 10° seguindo então, o rumo de 80° O. N. O. Atravessámos as cabeceiras do Pium, dos Queixadas e dos Dous Braços.

Como, pelo bilhete no Lyra, fiquei informado que só á 5 kilometros desta ultima atravessára elle nova cabeceira, resolvi deixar o acampamento em Dous Braços, levando, porém, o serviço para frente. A's 3,30 p. m. cheguei com a abertura da picada á uma roça de Indios, com cerca de 150 metros de comprimento por 60 metros de largura. Estava toda colhida; fôra de mandióca, cujas ramas estavam enterradas para serem replantadas. Dentro da roça e fóra d'ella, em sua orla, existem vestigios dos acampamentos dos indios, que alli estiveram para colhel-a e preparar a maniquéra, conserva que guardam como provisão para a sua alimentação diaria.

Via-se tres variedades de ramos de mandióca, e entre estas parecia haver da mansa, porque em todos os acampamentos velhos viamos restos de mandiôca assada, que comeram na occasião da safra.

O nosso rumo atravessou, logo adiante dos Dous Braços, alguns trilhos dos indios. Dentro da roça, seguimos um trilho que nos levou á uma cabeceira, correndo para o Norte e distante da nossa picada cerca de 600 metros. D'ahi retrocedemos, chegando ao acampamento ás 5 h. com um caminhamento de 2 k. 500 metros.

Neste acampamento dos Dous Braços inscreveu-se em uma arvore lavrada: 268 k. 038 metros.

Os nossos cães nos deram uma anta para o jantar de hoje, almoço e jantar de amanhã.

Tivemos os bilhete do Lyra, que diariamente manda, pelo «Major» Libanio, buscar no seu bivaque da vespera.

«37» Bivaque da Vanguarda.

Uazála-Suê, 13 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon, Presado amigo:

Iniciei hontem o serviço com o rumo de 80° O. N. O. e depois de fazer cerca de 900 metros, passei um corrego, de direcção Sul, o qual denominei do Pium. Depois de fazer 300 metros no mesmo rumo, cortei outra cabeceira que chamei dos «Queixadas», tambem correndo para o Sul. Com a distancia de cerca de 700 metros deste ponto encontrei uma cabeceira correndo para o Sul, a qual, denominei «Dois Braços». Proximo á esta cabeceira dei com um trilho de indios, apresentando-se já a matta queimada D'ahi provinha, certamente, a cinza e o fumo que ha dias observava no meu caminho. Deste ponto em diante, parece que transpuz o divisor porque percorri em grande extensão um alto e nas proximidades da roça dos indios o terreno se inclinou para o Norte. Encontrei esta roça, na distancia de 4.500 metros do ponto em que fiz a deflexão e em que iniciei o

o pique, A roça só continha mandióca, já toda colhida e a rama estava, em feixes, enterrada.

Como sei que elles abandonaram esta roça, não quiz desviar o rumo e fiz o pique pelo meio d'ella. Ahi encontrei muitos rastros recentes dos indios, inclusive de creanças.

A agua não deve estar longe da roça, pois se nota a forte inclinação do terreno que deve formar cabeceira nas proximidades.

Seguindo com o mesmo rumo, transpuz novamente a crista do divisor e comecei a ter faixadas para o Sul, encontrando ainda um trilho batido de indios. Não tendo encontrado agua para fazer bivaque ao meio dia, fui com o pessoal carregado, disposto a pousar no fim do serviço ; porém, tive a felicidade de achar, ás 5 horas da tarde, uma cabeceira correndo para o Sul, onde fizemos o 38° Bivaque com o total de 7.236 metros a partir da estaca de deflexão e, portanto, cerca de 8.500 á partir da cabeceira do Castiçal.

Passámos um pouco de sêde, devido ao forte calor, porém fiquei satisfeito por ter percorrido um terreno muito bom e ter adiantado o serviço

Da roça dos Indios, para cá, a matta toda fina, não é cerrada e a picada será facil de fazer. Existe em quantidade o tucumsinho e o terreno é bastante uniforme.

Estando muito longe, faço seguir dois homens até encontrarem o vosso portador ao qual entregarão este bilhete.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

14 de Setembro—De Dous Braços proseguimos com o nosso rumo de 80° e 90° Attingimos Uázalá-suê com 5 kilometros. Deixamos as nossas mochilas na margem direita para ahi se formar o acampamento, e proseguirmos para frente. Com cerca de 2 kilometros passamos uma cabeceira denominada pelo Lyra «Dous Trilhos», por ficar entre dous trilhos de indios ; adiante, com pouco mais de 300 metros, passamos uma roça d'elles ; mais adiante, pela esquerda, appareceu uma depressão, origem de nova cabeceira «da Capoeira».

Com 3 h. 400 metros de Uzálá-suê chegamos á uma nova cabeceira, 38°. Bivaque da Vanguarda, onde o Lyra estava, com o seu pessoal, á minha espera. Essa cabeceira ficou denominada »Uáhátêau-sê.

Viera elle ao meu encontro e acabava de chegar nesse momento. Informou-me que á cerca de 5 kilometros deste seu Bivaque deparou com um rio de largura approximada de 30 metros, correndo para O. S. O. quasi parallelamente ao nosso rumo ; que por esse motivo voltára para me fazer tal communicação e novas instrucções receber para o seu serviço.

Antes de chegar á roça dos Indios, segui eu com o cacique Parecis Major Libanio por um trilho com rumo de Sul, no fim do qual fomos dar a uma aldeia de indios. Essa aldeia estava sem moradores havia algum tempo ; porem não abandonada. Dentro de um dos ranchos havia 3 maços de taquara preparada para flexas e um cesto com páus de lenha.

Em um dos maços de taquara deixei um facão, como lembrança da nossa passagem por essa aldeia. Em torno dos ranchos havia plantação de mamona,

algodão, banana, urucum; via-se hastes de milho de plantação antiga. As casas erão 3 grandes com cobertas de palha de palmeira, creio que de assahy. Essa aldeia está situada dentro de uma capoeira de roça, em um elevado espigão, tendo á sua esquerda, pelo lado do Sul, o valle de um rio, naturalmente o mesmo de que me deu noticia o Lyra.

Os ranchos, de fórma conica, têm para eixo um paú central, cuja ponta, em fórma de para-raio, excede o vertice do cone, terminando sempre em forquilha.

A sua fórma é identica á das cabanas dos indiginas africanos, facto nunca observado nos aldeiamentos de tantas outras tribus que tenho encontrado, nem tampouco descripto por nenhum explorador da America do Sul, o que me faz suppôr que provenha ella do contacto que, em época anterior a 1795, tiveram os indios do rio Guaritizê ou Piolho com africanos que, fugidos das minas de Villa Bella, ahi forão estabelecer um grande Quilombo, mandado destruir, em primeiro lugar por Luiz Pinto e depois por João de Albuquerque, Capitães Generaes.

Segundo Ricardo Franco, este rio Guaritizê tem as suas cabeceiras entrelaçadas com as do rio Branco ou Cabixi. Os indios agora encontrados, no chapadão divisor das aguas do rio Branco e *Jamary*, são naturalmente os mesmo que, n'áquella época, soffreram a influencia dos africanos.

Estavão os ranchos dispostos em triangulo, tendo dous delles as suas portas, que são estreitas e baixas, voltadas uma para outra, e a do 3º para o espaço comprehendido entre os dous outros. Uma das casas tinha uma entrada protegida lateralmente por cascas de madeira «omé» ornato talvez destinado a impedir a entrada da agua das chuvas.

Nos entulhos, em derredor da aldeia, descobrimos ossadas de anta, porco e outros animaes, havendo muita espinha de peixe, principalmente de trahira. Encontrámos tambem batata rôxa, nascida de restos, naturalmente deixados pelos indios ou pelos ratos. Nas roças vimos araruta e ananaz.

Parece haver bom porto no rio, servindo á aldeia dos Indios, de onde aquelle não deverá estar muito afastado.

Levámos a picada até á cabeceira que fôra denominada «Uáháteaucê», nome que os Parecis dão aos seus ranchinhos de caçada, por termos encontrado, nas extremidades de dous ramos originarios da cabeceira, dous ranchos de palha de forma especial: construidos de folhas de palmeira arranjadas de tal modo, que a cobertura tomava a fórma de uma cupula. O ranchinho do lado do Poente éra maior; podia comportar dous caçadores. Dentro delles existiam pennas de macuco e de outras aves.

Logo que o Lyra nos informou da existencia do rio que encontrára, pensámos no Commemoração de Floriano; unico que podia trazer as suas aguas nessa direcção; pois, o seu volume é de tal proporção que não podemos admittir que novo rio nascesse assim, tão rapidamente.

Voltámos todos reunidos para o acampamento. O Lyra fez a sua turma se recolher.

Em Uázalá-suê inscreveu-se em uma arvore a seguinte kilometragem: 272 k. 966,

Haviamos cêdo recebido, pelo «Major», bilhete e croquis do Lyra.

«38º Bivaque da Vanguarda.

Uahateaussê-suê, 14 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Continuei o pique com o mesmo rumo, apresentando-se a matta com o mesmo aspecto.

Depois de fazer cerca de 2 kil. do meu bivaque, passei uma cabeceira que chamei dos «Dois Trilhos», por ter de um e outro lado caminhos bem batidos de indios.

D'ahi em diante a matta é fina e em alguns pontos toma o aspecto de capoeirão. Passei ainda uma roça velha dos indios distante da cabeceira dos «Dois Trilhos», de cerca de 300 metros. Com o total de cerca de 3.600 metros, cheguei á uma cabeceira, onde encontrei no lugar da nascente da agua, bebedouro de animaes, um rancho muito bem feito servindo para a caçada de espera que costumam fazer os indios. Disse-me o Joaquim ser o nome de «Uahateaussê» que os Parecis dão a estes ranchos e adoptei-o para chamar a cabeceira, onde fiz o meu 38 Bivaque.

Pouco adiante, dei com outro ramo da cabeceira com um rancho analogo. Prosegui no mesmo rumo em terreno uniforme coberto de matta baixa e muito suja, quasi toda queimada ultimamente. Depois de fazer cerca de 800 metros, o terreno desce muito, subindo um valle fundo que suppuz riacho, porém lá encontrei um pequeno corrego de cabeceira, correndo com pouca velocidade.

Denominei-o de «Uateatemahenê», nome que os Parecis dão ao mel manduri vermelho que ahi encontrámos.

Consegui uma subida regular, embóra muito longa, e pouco adiante cerca de 300 metros, contornei uma cabeceira que tambem forma buracão.

Com mais 240 metros passei uma outra cabeceira onde encontrei pedra canga na barra de dois pequenos corregos. Com mais 250 metros, apresentou-se outra cabeceira tambem um pouco profunda que denominei Zêtehochequiri-Suê, por causa de uma formiguinha de máu cheiro que ahi encontrámos e que tem este nome em Parecis.

Tenho mandado o Joaquim e o Januario ao encontro do «Major» para entregar o croquis na volta, elles encontraram dois indios que seguiam o trilho antes de chegar á cabeceira dos «Dois Trilhos». O Joaquim fallou-lhes, porém não teve resposta e elles olharam para traz e seguiram sem correr.

Estamos cercados de roças d'elles e caminhos por todos os lados. Pretendo hoje ficar aqui, onde é o melhor ponto para acampamento, e irei para diante explorar o mais longe possivel e á tarde combinaremos o rumo mais conveniente a seguir, caso continue o terreno muito accidentado para o Sul.

As outras cabeceiras que encontrei adiante do meu Bivaque não têm condições para acampamento, entretanto, se o senhor resolver acampar em alguma d'ellas, eu passarei na volta com a turma e poderemos combinar já, de accôrdo com o resultado do serviço de hoje, em que manterei ainda o mesmo rumo de 80º. Sou obrigado a acampar com a rectaguarda, afim de tirar generos para continuar, pois hoje acabaram os que eu trazia.

Enviando saudades á todos os companheiros, abraço-vos affectuosamente o amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

15 de Setembro — De Uázalá, partimos para Uahateaucê, devendo, as duas turmas, ainda hoje, acampar reunidas. Chegámos cêdo ao local do acampamento que foi preparado; depois disto, o Lyra com a sua gente seguiu para frente, e eu com o Amarante, acompanhados pelo João de Deus, «Major» Libanio, uma praça e um trabalhador civil, partimos para a beira do rio, descoberto na vespera pelo Lyra, Lá chegámos ao meio dia; de facto, o rio apresentava-se com com bello aspecto. parecendo-me vêr um trecho do rio Aquidauana, tal foi a bôa impressão que delle recebi. Verificou-se ser a sua largura de 25 metros, no ponto attingido pelo Lyra; tem uma praia regular coberta de excellentes pastagens do *Panicum fistulosum*. Puzemos duas bombas de dynamite, conseguindo algumas trahiras e outros peixinhos, que levámos para o acampamento, onde chegámos ás 3,30 p. m. A' tardinha, o Lyra voltou do seu serviço, dando informações de ter encontrado, á cerca de 5 kilometros um ribeirão de 8 metros de largura, formando em sua margem esquerda um grande alagadiço, felizmente secco nesta época.

Em Uáháteaucê-suê increveu-se em uma arvore a seguinte kilometragem: 276 k. 431 metros.

16 de Setembro — De Uáhâteaucê para o ribeirão das Palmeiras, nome dado ao que na vespera fôra descoberto, partiram as duas turmas reunidas; o Lyra proseguiu no seu serviço, eu e o Amarante continuámos o levantamento e a abertura da picada. A's 3,30 p. m. encostámos o serviço no ribeirão. O Lyra voltou ás 5,30 p. m. debaixo de forte pancada de chuva, a primeira que cahiu e que apanhamos desde que deixámos Tapirapoan, no dia 3 de Maio.

O Lyra levou o reconhecimento nos rumos Norte e 60° N. O. até 4 kilometros além, encontrando nesse intervallo duas cabeceiras — «Viajante» e «Koluizorocê».

Fizemos acampamento pela margem esquerda do ribeirão; no terreno alagadiço. Esse terreno é interessante; todo elle em cerca de mais de um kilometro de largura é formado de vegetação especial, em que predomina a palmeira piassava, de mistura com outras: a castiçal, a assahy, a «Miguel Calmon», a anajá, a assahy-mirim, o tucum, a malá-malá-assú, palmeira esta que só ahi appareceu pela primeira vez.

Em conversa, ao voltar do serviço, o Lyra expoz a sua opinião a respeito do rio que atravessamos pela segunda vez, e que suppuzemos ser o Duvida. Dizia elle que esse rio, segundo a opinião do Major e de todo o seu pessoal, devia ser o Paul, e não o Duvida, em virtude apresentar ahi, no 2° passo, feição inferior á que notára em cima.

Discordei dessa sua opinião por diversos motivos: primeiro, porque não é crivel que dentro de um mesmo valle corrão dous rios distinctos, pois o Paul dista do Duvida, pelo cominho que traçamos, 10 kilometros, não havendo nesse intervallo nenhum espigão maior que possa caracterisar essa separação; segundo, porque, logo que se atravessa o Paul, com 2 kilometros, galga-se o alto que corresponde á crista

da vertente opposta áquella de onde descemos para o Duvida; terceiro, porque não se póde admittir que um ribeirão de 6 metros de largura, com velocidade minima, espalhando as suas aguas na baixada onde formou o brejo, em um percurso de cerca de 4 leguas, apertado entre um rio já grande e as pontas dos espigões que para elle avanção, distantes do pretenso novo rio apenas 2 kilometros, cresça em tal proporção que apresente no fim d'aquelle percurso um volume d'agua maior que o do rio atravessado antes delle. Seria um phenomeno admiravel, si tal fosse uma realidade!

Para elucidar, esse ponto duvidoso ; objecção apresentada pelo cacique Parecis Koloizorossê e pelo expedicionario Celestino e adoptada pelo meu ajudante Tenente Lyra, pretendo mandar fazer essa verificação, tão logo chegue aqui o Tenente Alencarliense com os recursos que esperamos.

No acampamento do ribeirão das Palmeiras inscreveu-se em uma arvore lavrada o k. 280.991 m.

17 de Setembro—Das Palmeiras seguiram as duas turmas para os seus respectivos destinos. Levamos o levantamento e abertura da picada até a cabeceira do Viajante, nome de um dos nossos cães que infelizmente ahi se extraviou, desapparecendo da matilha. E' o 5° cão que tem essa triste sorte. Elle acompanhara o Lyra, na vespera; acoára uma paca que foi morta na cabeceira referida; já á tarde tocára uma caça, cabeceira acima, desapparecendo desde então.

No acampamento da Cabeceira do Viajante se inscreveu o 2 k. 82.241 Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«39º Bivaque da Vanguarda, 17 de Setembro de 1909.

Acabo de atravessar um brejo de mais de 600 metros, onde correm em varias direcções pequenos corregos reunindo-se todos em um que corre para sudoeste.

Da encosta que forma este brejo, fiz observação, mandando subir em uma arvore e segui a mesma largura com aquella distancia. Na direcção do poente forma-se grande baixada que deve ser o valle do rio que temos á esquerda.

Com a distancia de 600 metros, no rumo de 60° que adoptei ao partir de Koloizorossê, contornei uma cabeceira, onde existe pasto em grande quantidade predominando o Poan-poan».

Será um bom encosto para boiada, caso faça acampamento em Koloizorossê que tem bôa agua.

Vou procurar contornar o grande brejo, seguindo-o rumo Norte, d'aqui do meu bivaque que está na distancia de 1.300 metros da cabeceira «Koloizorossê».

Receba affectuoso abraço.

J. S. Lyra.

18 de Setembro — Suspendemos acampamento da Cabeceira do Viajante para o corrego do Socó, onde encontrámos o Lyra que ahi permanecera em virtude da minha communicação, dando-lhe noticia do tiro que os nossos homens suppuzeram ouvir do acompamento Uahâteaucê, para traz.

Da cabeceira do Viajante para Socó atravessámos Koluizorocê-suê, nome dado a essa agua, em homenagem á dedicação e serviços do nosso bom amigo o

cacique Parecis "Major" Koluizorocê; contornámos uma outra cabeceira, chegando á Socó ás 2,30 p. m.

A' tardinha, voltava o Lyra do serviço, informando-me ter o rumo que levava de 60° N. O. tocado novamente ao rio que suppuzemos primeiro ser o Commemoração. Agora, porém, esse meu amigo me affirma ser o Duvida, dizendo que, toda a sua turma é unanime em concordar com elle, nesse seu modo de interpretar e lêr o terreno.

Ainda sou levado a persistir no meu argumento anterior, continuando a chamar Duvida o rio que atravessámos pela segunda vez, e Commemoração este, que do Sacco de Mala para o Norte, tambem pela segunda vez, tocámos em sua margem direita.

Resolvemos procurar amanhã passagem no Commemoração para seguir para o Poente, desde que ficou plenamente reconhecido que o rio que traziamos pela esquerda é da bacia do *Jamary*, talvez o seu principal formador — o Camararé.

No acampamento do Socó foi inscripto em uma arvore lavrada a seguinte kilometragem: 286 k.062 metros.

Recebi o bilhete e o croquis do Lyra.

«39° Bivaque da Vanguarda.

Corrego do Socó, 18 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Hontem, ao regressar do serviço tive a satisfação de lêr o vosso bilhete e congratulei-me comvosco e com todos os companheiros pela proxima chegada do Comboio da rectaguarda, cujo auxilio vem com toda opportunidade dar um grande impulso nos nossos trabalhos.

Continuei no serviço do pique e reconheci a impossibilidade de contornar o brejão, porque o corrego jà é regular e tem um curso grande.

Com muita felicidade consegui no rumo medio de 10° noroeste uma passagem firme e passei um unico corrego muito lindo que poucos metros abaixo do passo dá um pequeno salto de 1^m de altura e forma bello tanque de areia.

E' interessante o facto de produzir-se um salto no meio do terreno alagadiço.

Encontrei logo em seguida o terreno firme na margem direita e subi um espigão com o rumo 60° e 70° até cerca de 2^k,5 ficando com o extremo do pique em terreno que continúa a elevar-se sem dar signaes de agua.

No alto do espigão que estava percorrendo a matta apresenta o aspecto de chavascal, onde existe em quantidade os diversos cipós que difficultam a abertura do pique.

Tivemos muita chuva a tarde e durante a noite e pela noticia da approximação do nosso bom companheiro Alencaliense, resolvi fazer o meu bivaque na margem direita do corrego que denominei «Socó», por ter visto alli um muito bonito.

Existe aqui muito pasto para a boiada, e o Senhor poderá ter um bom acampamento no local que vou escolher, hoje, para bivaque.

O corrego dista, 500 metros do meu 39º Bivaque e o terreno firme onde poderá dar acampamento dista, 150 metros do corrego.

Deixei o Celestino organizando o bivaque e concertando as minhas botinas e o portador deste que auxiliará no serviço de acampamento, e sigo com o resto da turma afim de vêr se transponho o grande espigão em que fiquei.

Junto remetto o croquis geral dos ultimos dias do meu serviço de accordo com as observações que tenho feito dos valles proximos.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador,

J. S. Lyra.»

19 de Setembro—Depois da nossa refeição da manhã, seguiu o Lyra com a sua turma para o rio descoberto, em busca de passagem ; eu o Amarante, o Miranda e o Pyrineus nos dirigimos para o ponto a que elle chegara hontem.

A's 8, 30 a. m. lá estavamos.

O rio surge silencioso de um furo profundo que fizera na rocha (grés branco) despenhando-se, em fórtes corredeiras, da bacia em que cahira. Procuramos descer á sua margem e não pudemos fazel-o. Uma altura de cerca de 30 metros de barranco, cortado em talhadão na rocha, impedia absolutamente essa descida. Depois de algumas tentativas, escorregamo-nos por um ponto mais favoravel da ribanceira e descemos de degráu em degráu até proximo do nivel d'agua, no ponto em que outro'ora o rio despenhava-se em salto de altura maior 20 metros.

Com o andar dos tempos, esse mesmo rio que corria em uma caixa elevada, foi se abaixando pelo effeito mechanico das suas aguas, o attrito de areia contra areia, até que cavou a rocha em grande profundidade. Ha pontos em que a largura da abertura não attinge 2 metros ; com um pulo se passa de uma á outra margem.

A caixa do rio antigo está bem visivel ; ahi existem os caldeirões cheios de seixos rolados e areia que se depositaram na época em que por alli correra. Nesse talhadão se aprecia o effeito maravilhoso de um trabalho paciente e secular produzido pelo rolar continuo e veloz das marulhentas aguas desse rio, que nasce sobre o massiço dos Parecis, a mais de 200 metros de differença de nivel, em um percurso de mais de 140 kilometros. A bacia existente na base do canal em que o rio se sumiu, mostra bem que nesse ponto, em outras épocas, elle saltava para ganhar o nivel inferior formado, aguas abaixo, pela erosão, no trecho em que hoje se observa a enorme desagregação dos seus elementos e transformação consequente. Mais abaixo tornou elle a cahir, formando então um pequeno salto com partes das suas aguas, porque a outra porção furou a rocha. Talvez seja por ahi que os peixes subão, pois forão encontradas matrinchãs muito acima deste canal da rocha. E' de suppôr que haja ainda alguns pequenos saltos antes de cahir o rio na baixada do Madeira.

A rocha que se desaggrega é de grés branco, duro. Em alguns pontos vê-se traços de ferro que emprestão-lhe a côr rubra-ferruginosa, suceptivel de desaggregação pela acção dissolvente das aguas.

Ficou o Miranda com o Libanio e uns tres homens pescando no grande pôço da referida bacia ; até á tarde tinhão apanhado 5 jahús, 1 matrinchã e 5 piabas que garantirão duas refeições para todo o pessoal expedicionario.

Regressámos ao acampamento ás 5 p.m., ao mesmo tempo que o Lyra. que trouxe informação de ter encontrado bôa passagem no rio, proximo de umas cascatas que elle forma cerca de 2 kilometros acima do furo e antigo salto.

No corrego do Socó inscreveu-se o K. 285.912 m.

20 de Setembro — Suspendemos acampamento do Socó para a margem do Commemoração ou Alto *Jamary*, na ilha Fatenacerô ou Macaco Barrigudo, junto a uma bella cascata.

A turma da vanguarda atacou o serviço, da ilha para traz ao encontro da turma da retaguarda que levava-o do Socó para Fatenacerô.

Ao meio dia estava o acampamento preparado e antes de 2 p.m. todo o pessoal se achava installado nesse acampamento que ficou denominado «Cascata do Paraiso».

O local é de um encanto surprehendente, verdadeiro paraiso de belleza natural. Quatro grandes gameleiras cobriram com sua copa o leito do braço Fatenacerô, justamente no ponto em que as suas aguas furaram a rocha, desaggregando-a. Um escombro extraordinario, um amontoado de blôcos de pedras, furadas em helice umas, em curvaturas conchoidaes outras; toda a superficie da rocha, em que as aguas se espalhão nas grandes enchentes, rachada e coberta de vegetação caracteristica dos saltos: musgos, fetos, caladios, epifitas, orchideas, etc.; lianas de toda especie cobertas dessas plantas e de interessantes bromelias que deixam suspensas no ar, como si mão de artista alli tivesse intervindo para dar-lhes disposições as mais exquisitas e de apurado gosto.

Entre as orchideas encontrei uma que até agora não tinha visto: Oncidium flexuosa, de pseubo bulbo chato, rugoso e murcho; de folhas estreitas e do comprimento de 0m, 80. A sua inflorescencia assume proporções enormes; uma haste de mais de tres metros se desenvolve, torcendo-se em helice na ponta. Essa haste floral se enche de outras menores, alternada desde a base até a extremidade, tomando ahi as flôres a mesma disposição das pequenas hastes na grande. As flôres são amarellas, com tom pardo, côr de couro; têm a forma de um passarinho de azas abertas e cauda distendida.

Um perfume suave se desprende dessas flôres, tão bellas e de fórma original.

Além desse Oncidium vimos tambem sobralias, stanopias, etc. e uma orchidea de formigueiro — *Jonopsis paniculata*? que apanhei pela primeira vez no Sepotuba; vi pela segunda no rio da Duvida, sendo esta a terceira vez que a encontro por estas paragens longinquas.

O rio, a cerca de um kilometro deste ponto, forma um braço pela sua margem direita, braço este que o nosso pique atravessou em dous ramos. Essas duas ramificações despejão as suas aguas na bacia da cascata, ambas abaixo d'aquella.

A ilha Fatenacerô é uma baixada alagadiça.

No acampamento dessa ilha ficou inscripto: «Cascata do Paraiso — Alto *Jamary*, 20 - IX - 1909 — K. 290.378 —».

Os caçadores deram 2 mutuns, 3 jacutingas e 1 jacamin, e os pescadores 1 matrinchã muito grande.

21 de Setembro — Falhamos no acampamento da Cascata do Paraiso, para determinar a latitude, que foi calculada em 11°. 58' 2" S. para o porto do braço

das Lontras. A longitude calculada pelo caminhamento deu: 17°. 44'. 55'' O. do Rio de Janeiro. Altitude barometrica 450^{m}.

Effectuamos a medição do rio, achando para descarga, na secção em que o atravessamos 42.630k.

O Lyra fez diversas photographias da Cascata do Paraiso, não tendo porém tido a felicidade de aproveitar todas.

Os pescadores e caçadores deram: 1 jahú, 1 matrinchã, 1 rubafo, 1 kagado e 3 macacos barrigudos.

Preparamos na margem esquerda do rio o acampamento para onde nos mudaremos amanhã.

22 de Setembro — A turma da vanguarda partiu, atravessando o rio. Mudamos o acampamento para o local preparado hontem.

Mandei um proprio ao bivaque do Lyra, afim de trazer-me informações. Fez elle o seu bivaque a 1300 m. daqui e seguiu para a frente com o reconhecimento, no rumo do Poente. Só amanhã terei informações mais completas.

Os caçadores nada fizeram; os pescadores deram 1 matrinchã, 2 pacusinhos e 1 piaba.

O Miranda Ribeiro apanhou um sorucuá muito bello; typo grande, costas de um verde brilhante, as penas da cauda do mesmo colorido, peito carmesim e bico vermelho de lacre. Igualmente apanhou uma andorinha muito bôa, das que fazem o ninho de forma comprida, na rocha. A andorinha é pequenina, de côr azul metallico, collar branco e calção da mesma côr.

23 de Setembro — Partimos da margem esquerda do *Jamary* para frente; a 1.200 metros atravesssamos um ribeirão que tomou o nome de Iranchin; fomos fazer acampamento na margem esquerda deste ribeirão, á 2.300 metros do marco da ilha Fatenacerô.

Do acampamento de hontem ao de hoje, o caminho é pessimo; foi aberto em terreno alagadiço, por felicidade secco actualmente. Deste acampamento para frente o pique sobe por um espigão no sentido O. E. Segundo informação do Lyra a matta torna-se suja, apresentando a taquarinha em quasi toda extensão que elle hontem percorreu.

Neste acampamento do Iranchin foi inscripto, em uma arvore lavrada, o K. 292.734.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«40° Bivaque da Vanguarda.

Ribeirão do Iranchin, 23 de Sétembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Como disse em meu bilhete de hontem, muito difficil encontrei a sahida do valle do rio por causa do ribeirão que encontrei na distancia de 1300 metros e que tem suas margens alagadiças.

O croquis junto mostra as tentativas feitas para conseguir o terreno firme.

Estando já com o pessoal cançado tive que fazer bivaque a 1 hora da tarde na margem esquerda do ribeirão, afim de procurar o melhor caminho.

Um aspecto do Salto do Paraiso.

Rio Commemoração de Floriano.

das Lontras. A longitude calc[illegible] [illegible]aminhamento deu: 17°. 44'. 55'' O. do Rio de Janeiro. Altitude bar[illegible].

Effectuam[illegible] a mediç[illegible] [illegible]ando para descarga, na secção em que o atravessam[illegible] -2.630k.

O [illegible] fez diver[illegible] [illegible]ias da Cascata do Paraiso, não tendo porém tido a felicidade de [illegible] todas.

O[illegible] pescado[illegible] [illegible] deram: 1 jahú, 1 matrinchã, 1 rubafo, 1 kagado e 3 macacos b[illegible]

Prepara[illegible] [illegible]rgem esquerda do rio o acampamento para onde nos mudarem[illegible]

22 [illegible] — A turma da vanguarda partiu, atravessando o rio. Mudamo[illegible] [illegible]mento para o local pr[illegible]rado hontem.

M[illegible] um proprio ao bivaque do Lyra, afim de trazer-me informações. Fez e[illegible] [illegible]que a 1300 m. daqui e seguiu para a frente com o reconhecimento, no ru[illegible] Poente. Só amanhã terei informações mais completas.

[illegible]çadores nada fizeram; os pescadores deram 1 matrinchã, 2 pacusinhos [illegible]

O Miranda Ribeiro apanhou um sorucuá muito bello; typo grande, costas de um verde brilhante, as penas da cauda do mesmo colorido, peito carmesim e bico vermelho de lacre. Igualmente apanhou uma andorinha muito bôa, das que fazem o ninho de forma comprida, na rocha. A andorinha é pequenina, de côr azul metallico, collar branco e calção da mesma côr.

23 de Setembro — Partimos da margem esquerda do *Jamary* para frente; a 1.200 metros atravesssamos um ribeirão que tomou o nome de Iranchin; fomos fazer acampamento na margem esquerda deste ribeirão, á 2.300 metros do marco da ilha Fatenacerô.

Do acampamento de hontem ao de hoje, o caminho é pessimo; foi aberto em terreno alagadiço, por felicidade secco actualmente. Deste [illegible] para frente o pique sobe por um espigão no sentido O. E. Segundo informação do Lyra a matta torna-se [illegible]ja, apr[illegible]o a taquarinha em quasi toda extensão que elle hontem percorreu.

Neste acampamento do Iranchin foi inscripto, em uma arvore lavrada, o K. 292.734.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«40° Bivaque da Vanguarda.

Ribeirão do Iranchin, 23 de Sétembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Como disse em meu bilhete de hontem, muito difficil encontrei a sahida do valle do rio por causa do ribeirão que encontrei na distancia de 1300 metros e que tem suas margens alagadiças.

O croquis junto mostra as tentativas feitas para conseguir o terreno firme.

Estando já com o pessoal cançado tive que fazer bivaque a 1 hora da tarde na margem esquerda do ribeirão, afim de procurar o melhor caminho.

Um aspecto do Salto do Paraiso.

Rio Commemoração de Floriano.

Só oncontrei terreno firme acompanhando o ribeirão acima na extensão de 800 metros a partir do meu bivaque. Encontrei então a fralda no espigão e prosegui no rumo medio de 85° a 90°. subindo em terreno coberto de matto, muito sujo, onde existe muita taquarinha e cipó. Consegui fazer cerca de 3 kilometros a partir do meu bivaque e ainda fiquei abrindo o espigão que parecia ser muito alto. O unico ponto que parece dar acampamento, está quando deixei o ribeirão ao subir o espigão. Este ponto dista com 2 k. 400 metros e, o pasto abunda em grande extenção nas margens do ribeirão.

Seguirei com a turma e não sei a que distancia encontrarei agua.

Receba affecuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.

24 de Setembro — Do Iranchim suspendemos acampamento para frente, rumo do Poente: atravessamos o espigão em cuja ponta estivemos acampados. Esse espigão é coberto de matto muito sujo, cheio de cipós e de taquara fina de peneira. No centro ha uma secção sem taquarinha, apresentando o aspecto de charravascal; fóra das cabeceiras e corregos apresenta-se com a feição da capoeirão.

A 3500 metros do ponto de partida de hoje, atravessamos uma cabeceira que foi pelo Lyra denominada do "Januario"; 800 metros além chegamos á um corrego grande, denominado pelo mesmo "Ribeirão do Tiroteio", por ter ahi a turma da vanguarda feito grande tiroteio sobre um bando de macacos.

Fizemos acampamento á margem direita desse corrego, de margens brejosas. Felizmente, muito pasto de cambaúba de folha larga existe nesse brejo.

Os cães, ao sahirmos do Iranchin correram uma caça que acóaram e mattaram longe do pique, de onde ouvimos a acoação e o ataque. Como ninguem acudisse, não foi ella aproveitada. A' tarde, logo após á cabeceira do Januario, tornaram a levantar outra caça — um facto de caitetús, dous dos quaes foram mortos pelo Miranda Ribeiro. No pique, matei um jacupemba, e o João de Deus um urú. Com essas peças de caça, ficaram garantidos o jantar de hoje e o almoço de amanhã.

O Koluizorocê e o soldado Jorge tiraram grande quantidade de mel.

No acampamento do Tiroteio inscreveu-se em uma arvore lavrada a seguinte kilometragem 297 k. 104.

Recebi o bilhete e croquis do Lyra.

«41° Bivaque da Vanguarda.

Cabeceira do Januario, 20 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

No rumo medio do poente, continuei o pique no alto espigão em que tinha ficado, tendo sempre uma matta muito suja para romper.

Quando comecei a descer, mandei o Luiz subir em uma arvore muito alta e d'ahi elle vio, para o Norte, morros nos valles do rio que desapparece neste rumo; e elle vio uma grande baixada na posição do ribeirão que encontrei mais tarde.

Com a distancia de 1.500 metros, cortei uma cabeceira, onde fiz o meu 41° Bivaque e com mais 700 metros, um ribeirão muito parecido com o

Iranchim, até no grande brejo que apresenta. Com muita difficuldade consegui deixar o ribeirão e o brejo e galguei terreno bom, passando uma cabeceira com 1200 metros do ribeirão. Chamei ao ribeirão de Tiroteio por termos attacado ahi um grande bando de macacos sem caçar nenhum delles. Em todo o ribeirão existe muito pasto da taquarinha de folha larga e poderá dar acampamento na margem direita, pouco abaixo da passagem, onde elle faz pequeno salto e o terreno nesta margem é alto e firme. Na margem esquerda tem alguns rincões que poderão dar o acampamento. Saudades aos Companheiros.

Receba affectuosos abraços do amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

25 de Setembro—Do acampamento do Tiroteio para frente partimos com o levantamento e abertura da picada; atravessamos esse ribeirão e o alagadiço da margem esquerda, ganhando um espigão de subida suave, onde o matto apresentou o aspecto de capoeirão, com vestigios de queimada antiga. A madeira corumbiára, seu caracteristico, reappareceu abundantemente.

Fomos fazer acampamento na cabeceira que o Lyra denominou de «Coqueirinho», abrindo para esse fim uma área regular. Fizemos apenas 3. k. 350 m. de abertura de picada, porque a turma de reconhecimento não encontrára outra cabeceira além desta, tendo avançado cerca de meia legua. Nenhuma noticia da retaguarda. Já demora o comboio do Alencarliense.

Neste acampamento deixou-se inscripto em um cumarú o K. 300. 458

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«42 Bivaque da Vanguarda.

Cabeceira do Coqueirinho, 25 de Setembro de 1909. Snr. Coronel Rondon. Prezado Amigo.

Ainda hontem melhorei o pique em alguns pontos depois da passagem do ribeirão do Tiroteio. Depois de passar duas vezes uma pequena cabeceira, não foi possivel evitar um pequeno brejo para alcançar o terreno firme.

Prosegui hontem no mesmo rumo medio do poente e com cerca de 1500 metros da estaca (26) alcancei uma cabeceira, onde fiz o meu bivaque denominando-a de Coqueirinho.

Continuando para a frente encontrei em alguns pontos a matta muito suja, notando a inclinação do terreno para o Norte o que mostra ter eu sahido da vertente do ribeirão. Parei o pique com cerca de 3 kilometros, a partir do meu bivaque, sem encontrar nenhuma cabeceira.

A matta apresenta-se muito alta e com o aspecto de cerradão devido a abundancia da boa madeira Corumbiára em toda ella. Parece-me estar em um divisor de aguas que vão para o mesmo rio Alto Jamary. Aqui será o Acampamento mais certo para o Comboio.

Receba affectuoso abraço do Amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

26 de Setembro—Do Coqueirinho suspendemos acampamento para frente. A picada atravessou um espigão coberto; primeiro de corumbiára e depois de uma matta alta e suja, alcançando com cerca de 5.700 metros a ponta de uma cabe-

ceira que o Lyra denominou Corujão». Fizemos acampamento á margem direita da cabeceira «Agua Clara» que dista do Coqueirinho 6 k. 465.

Os cães caçaram um coati. O Joaquim Parecis matou um macaco prego e um macaco amarello. O Dr. Tanajura chegou ao acampamento peior do ferimento que soffrêra no pé, no segundo passo do rio da Duvida.

No acampamento da Agua Clara ficou inscripto em uma arvore lavrada o k. 306.878.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

43 Bivaque da Vanguarda.

Cabeceira do Corujão, 26 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Prezado amigo.

Continuei hontem a cortar o grande espigão e depois de fazer mais de 1 kilometro mandei subir em uma arvore alta e d'ahi via-se um vale que seguia para o Norte. Resolvi então mudar o rumo para o 70° O. N. O. e com cerca de 2.600 metros cheguei a uma cabeceira, onde fiz o meu 43 Bivaque.

A matta apresenta-se em muitos pontos cheia de cipós e que muito difficulta a abertura do pique. Prosegui depois no rumo medio do poente e com 700 metros passei uma cabeceira que denominei de Agua Clara. Galguei em seguida um espigão em cujo alto apresenta-se uma matta muito fina, verdadeiro charravascal, toda cheia de cipoaes. Suspendi o serviço com cerca de 1.200 metros da ultima cabeceira, sem ainda descer para vale algum.

Pela posição em que estamos parece que seria mais conveniente adoptarmos o rumo medio de 70° O. N. O. mais directo para attingirmos as cabeceiras do Jacy Paraná e evitar que encontremos aguas de tributarios do Guaporé. O aspecto do terreno é todo de divisor.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.

Cal da Agua Clara, 26—9—909.

Commandante.

Esta cabeceira apresenta melhores condições para acampamento, pois tem agua muito bôa e tem algum pasto para os animaes. A distancia do meu bivaque até ahi regula 700 metros e a matta é facil de romper.

Peço para me mandar o Joaquim logo que ficar bom, pois estou mal com um unico homem para romper na frente porque Ludgero continua doente. Chegando o Joaquim farei voltar um d'aqui.

Affectuoso abraço do amigo admirador.

J. S. Lyra.

27 de Setembro — De Agua Clara Partimos para frente. A's 8,30 a.m. recebi informações da Vanguarda. Pelo bilhete e croquis do Lyra fiquei sciente do serviço que elle executára hontem; resolvendo levar o levantamento e abertura da picada até o rio que elle descobrira e que foi por elle provisoriamente denominado «Rio Meridiano 18°» por ter ahi attingido esse meridiano. Com 3855 m. mais ou menos atravessamos uma cabeceira que ficou denominada «Cabeceira do Jacaré» por ter sido morto ahi um. Essa travessia se fez na barra de uma outra

cabeceira que a picada cortou em suas quatro origens, tendo sido dada a ella a denominação de Cacimba de Pedra.

Essas cabeceiras originão-se em um terreno accidentado de rocha grésosa, tendo intercaladamente grandes camadas de cascalho aurifero alluvial. Supponho existir nessa zona abundancia de ouro.

A picada passou pela ponta de uma cabeceira que foi denominada das Gralhas, ahi chegando ás 3, 10 p.m. Com 6618 m. attingiu ella o rio acima mencionado, onde encontramos o Celestino guardando o bivaque da Vanguarda. Tinha elle no moquem dous grandes macacos barrigudos, cinzentos — fatenacerô —, uma panella com peixe e um espeto em que assava uma piava.

A's 5,30 p.m. chegou o Lyra do pique com a sua gente, trazendo dous mutuns cavallos e uma jacucaca, que enriqueceram o nosso já avolumado deposito de caça e pesca.

Informou-me ter avançado com o pique 3 kilometros, atravessando tres corregos, que foram denominados: Salina, Veado Pardo e Dous Mutuns.

Os meladores deram cerca de 12 litros de mel bujui e mandaguari.

No acampamento do rio "Miridiano 18º", mudado então para "Rio Barão do Melgaço", em homenagem aos inestimaveis serviços prestados por esse eminente geographo ao Estado de Matto Grosso, foi inscripto o K. 313.571.

Choveu ás 2 p.m.

Cedo recebi bilhete e croquis do Lyra.

44º Bivaque da vanguarda. Barra das Cabeceiras do Jacaré e Cacimba de Pedra, 27—9—909.

Sr. Coronel Rondon. Prezado amigo.

Ao voltar do serviço encontrei os dois homens da frente já restabelecidos e muito prazer tive com vossa carta por saber que gosa saude em companhia dos seus bons companheiros. Lamento que o Dr. Tanajura continue enfermo e de modo que se torne difficil transportar-se diariamente. Continuei hoje a romper o intrincado charravascal do alto espigão que julguei ser parte do divisor geral do Guaporé Madeira.

Depois de cerca de 200 metros resolvi mudar para o rumo de 70º O. N. O. afim de ver se evitava o charravascal e conseguia agua para bivaque e acampamento em distancia conveniente. A linha que une a nossa actual posição ás cabeceiras do Jacy-Paraná tem o azimuth de 50º O. N. O. segundo o mappa do tratado da Bolivia e attendendo a isso desde hoje adoptei o rumo de 70º que será mais directo, não nos adiantando nada em percorrer tal divisor coberto de charravascal e sem agua.

Com este ultimo rumo alcancei com a distancia de cerca de 2 k. uma cabeceira que, por ter uma cacimba na rocha em sua origem, recebeu o nome de Cacimba de Pedra. Recebe outras cabeceiras que fui despontando até atravessar uma já com corrego na distancia de 400 metros da primeira. Ahi na barra dos dois pequenos corregos assentei o meu 44º Bivaque com a distancia de 4 k. 59^{m} do Bivaque 43º. E' um bello logar, porque a matta é elevada e o terreno se enclina para

o Norte para onde vão todas estas aguas. Aqui dará um bom acampamento, havendo muito pasto, principalmente no pique, cerca de 300 metros depois de passar o bivaque. A cabeceira da Cacimba de Pedra segue o rumo do Noroeste. Tive que sahir do bivaque com o rumo do poente para evitar as cabeceiras pequenas que se formam nas proximidades do corrego.

Com cerca de 1500 metros do bivaque despontei uma cabeceira que forma buracão e que vae ao corrego da Cacimba de Pedra. Deste ponto em diante o terreno vae descendo para frente e tambem para o Norte porem, muito suavemente. A matta começou a levantar-se e assumiu proporções gigantescas, o que bastante me impressionou. Tive, então, a sensação de estar descendo um grande vale, cuja encosta vae morrer suavemente nas margens do grande e magestoso Madeira. Por isso denominei de Baixadão do Madeira toda a zona que avança para o Norte e que vae figurada no croquis ao lado. A matta mudou completamente e começou apresentar typos nossos conhecidos que ha muito não viamos. Em uma pequena area vimos Cedros, Perobas, Piuvas, Jatobás, Jaracatiá, Barriguda, Paineiras de espinhos, Cangiqueiros, Marmelada, Larangeira, Cipó d'Agua, de grandes dimensões e muitos outros que constituiam novidade para os meus homens que recordavam, naquelle trecho, a matta assaz conhecida da Poaia. Não restava para mim a menor duvida de que estava em um vale que se abria para o Norte; e, de facto, com cerca de 2500 metros do meu bivaque, ouvi ruido de aguas. Já muito tarde receiando ser surprehendido pela noite, na volta, fui ás pressas ao local da cabeceira. E dei com um riácho cujo volume não pude avaliar bem, devido á vel-o em quéda; pode-se porém comparal-o ao rio Nhambiquáras. Elle vem directamente do Sul e no ponto em que cheguei, cahe no valle, jà bem alargado, certamente por causa de outros contribuintes que ahi se reunem; acima da cabeceira elle vem no meio da rocha que forma aparados de grande altura.

Segundo os meus calculos este rio está muito proximo do Meridiano de 18° e por isso dei-lhe provisoriamente o nome que está no croquis. Elle coincide com um rabisco que nesta altura está figurado no mappa acima referido e que se reune ao *Alto Jamary* muito em baixo. Oxalá que as indicações do nosso mappa sejam sempre boas e que as cabeceiras do Jacy appareçam mais depressa do que esperamos!

Amanhã vou procurar passagem deste riacho e talvez faça o meu bivaque na sua margem esquerda afim de deixar os meus homens pescarem, conforme a grande vontade que têm. Outra noticia boa, logo ao sahir apanhamos um kagado igual ao do *Alto Jamary* e o Ludgero matou um grande Jacaré na cabeceira do Bivaque, a qual recebeu o nome que está no croquis. Agradeço a saboneteira. Tenho esperanças que o Alencarliense se nos reunirá no rio do Meridiano

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

28 de Setembro — Da margem esquerda do rio Barão do Melgaço partiram: a turma do Lyra, para a vanguarda, e a de levantamento para a abertura da picada. Levei o serviço até o corrego dos Dous Mutuns, acompanhado pela margem esquerda do Veado Pardo que tomou o nome de Corrego do Bugre, porque no

abrir-se o acampamento, um pedaço de páu secco cahiu sobre a cabeça do nosso cão onçeiro "Bugre", matando-o instantaneamente. Em recordação dos bons serviços desse nosso excellente amigo, dei ao corrego o nome do cão, que ficará assim eternamente lembrado nesse lugar.

Do rio Barão de Melgaço para frente o terreno é completamente diverso do que tinhamos percorrido de Commemoração até ahi. Nas margens deste rio a matta tornou-se alta, revestiu-se de maior imponencia, reproduzindo quasi a flora do rio Sepotuba. A piuva, peroba, angico, jaracatiá, barriguda, paineira de espinho, mulata, araputanga, larangeira, espinheiro de zamboada de beira de rio, o cajazeiro, o uacury, a salsa legitima e outras plantas daquelle valle, aqui reappareceram, dando a floresta a mesma feição na Matta da Poaia.

A rocha que para traz era de predominancia grésosa, no Barão de Melgaço é de origem vulcanica. O granito rozeo appareceu nas margens deste rio, predominando em larga zona o cascalho aurifero, nos corregos que temos atravessado desde o Jacaré, sendo de crêr que as minas de Urucúmcuan fossem descobertas nas cabeceiras deste rio, um dos contribuintes do supposto *Jamary*, pois que, desde Commemoração esta é a zona que melhor aspecto nos tem apresentado, sob o ponto de vista da mineração.

A fauna continua a mesma; o macaco barrigudo mouro, de cabeça e pés pretos appareceu com mais abundancia.

Devido á inexplicavel demora do comboio de reforço, resolvi fazer seguir paro traz, ao encontro do Tenente Alencarliense, tres homens, levando-lhe instrucções minhas. Preciso tambem conhecer a nossa verdadeira situação, diante de qualquer descuido que possa ter havido no comprimento do dever, por parte de quem quer que seja, afim de poder ainda salvar a Expedição, e o serviço que nos foi confiado. Appareceram tres novas palmeiras neste valle: o tucum do Norte, uma variedade do tucum mirim e outra palmeira deste porte, sem espinho.

Choveu depois do meio dia.

No acampamento do Bugre foi inscripto em uma arvore o k. 316.611.

29 de Setembro—Cêdo despachei o Jacintho e o soldado Gouvêia, que reunidos ao Pedroso, que ficára em Barão do Melgaço campeando um boi alli estraviado, deverão partir ao encontro do comboio de reforço. Levão ordem de pousar hoje no rio *Jamary*, passo da Cascata do Paraizo; amanhã no Tamanduá; e caso não encontrem até ahi o comboio, proseguir para traz, devendo no dia 1º de Outubro pousar em Maria de Molina; no dia 2 em Coati; no dia 3 em Urussú; na dia 4 em Commemoração e no dia 5 no Retiro, nossa base de operação. Caso não encontrem o Tenente Alencarliense, dalli regressarão urgentemente para trazer-nos essa noticia.

Despachados os tres homens, regressou o Pyrineus ao Bugre.

O Lyra fez bivaque hontem no ribeirão do Guanandy-assú, e levou o reconhecimento até o corrego da Taquarinha, tres kilometros para frente do seu Bivaque. Encontrou nesse ribeirão vestigios de indios.

Na cabeceira do Macaco Baleado appareceu mais uma especie de palmeira que ainda não tinhamos visto. E' semelhante á Miguel Calmon, differindo no en-

caixe em cima, pois tem como a assahy uma parte lisa que constitue a base desse encaixe das palmas e em vez de terminar, como esta, em tronco de prisma, acaba em tronco de cone. E' alta como aquella, tem um estipe bem conformado e base identica á da primeira.

No brejo do corrego da Taquarinha reappareceu uma palmeirinha que havia visto nos brejos do Camararé; ella é pequena, de copa arredondada, tendo as folhas das palmas de bôa largura.

Na cabeceira do Palmito e no ribeirão do Guanandy-assú, appareceram muitas seringueiras, de grandes troncos. Atravessamos dous espigões com vegetação de matto pardo, havendo no segundo, entre Guanandy-assú e Taquarinha vestigios de queimada antiga, pois muitos cernes velhos estavão carbonisados.

Isto indica que os indios habitaram as proximidades desta zona, sendo as queimadas provenientes das suas roças. Fizemos hoje de levantamento e abertura da picada 4 k. 215.

Neste acampamento da Taquarinha inscreveu-se em uma almecegueira lavrada o k. 320.826. Choveu á noite. Aqui abandonamos uma caixa com material zoologico e o theodolito. Neste corrego appareceu cascalho muito semelhante ao de Lavrinhas.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«Ribeirão do Guanandy-assú, 29 de Setembro de 1913. Snr. Coronel Rondon. Prezado Amigo.

Prosegui com o rumo de 70, á partir do corrego dos dois Mutuns. encontrando o terreno uniforme em alguns pontos com matto muito sujo. Com cerca de 1.200 metros passei uma pequena Cabeceira e mais 400 metros adiante passei um ribeirão bonito, embora pequeno, onde resolvi estabelecer o meu bivaque. Continuei no mesmo rumo e com a distancia de 1500 metros contornei uma cabeceira, onde encontramos grande bando de macacos.

Com mais 1500 metros encontrei um corrego grande, precedido de um brejo. Verifiquei ser muito grande o brejo ao longo do corrego e consegui uma passagem onde é mais firme, precisando estivado da folhas em cerca de 30 metros.

Pela quantidade de taquarinha, dei provisoriamente o nome ao Corrego. Poderá dar bom acampamento na margem esquerda em um rincão comprehendido por uma pequena cabeceira que cahe abaixo da passagem.

Já temos vestigios de indios que andaram melando na matta deste ribeirão; e encontrei, no pique, um grande trecho da Matta (Cerradão de Corumbiára) que já foi queimada, havendo no Caminho um cerne carbonisado. Parece que vamos em terreno muito bom, muito uniforme.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.«

30 de Setembro—Da Taquarinha suspendemos acampamento para frente. Atravessamos um brejo deste corrego; penetramos n'um matto sujo com cipoal, verdadeiro capoeirão; passamos pelas pontas de duas pequenas cabeceiras, que reunidas tomaram o nome de Mairú-suê; subimos um espigão mais alto de matto pardo, já muito transformado pelas queimadas, com samambaia e capim em

muitos pontos ; e attingimos finalmente com 3 k. 735 m. um corrego que tomou o nome de Samambaia. Fizemos acampamento no alto, 120 m. antes do corrego.

O João de Deus caçou um jacú e tirou cerca de 3 litros de mel.

Abateu-se um boi magro para alimentação do pessoal ; restão-nos agora apenas quatro, nas mesmas condições. Todo o nosso mantimento extinguio-se ; temos apenas alguns graõs de arroz e de farinha no fundo dos saccos. A nossa alimentação repousa actualmente nos restos dos ultimos bois cançados que ainda nos acompanhão, na caça, no palmito e no mel.

Neste corrego appareceu uma nova palmeira, muito semelhante ao assahy mirim, porem de porte maior e com as folhas das palmas mais largas. Vi um exemplar desse genero, bem desenvolvido, de estipe tortuoso, cahido ao peso da sua copada.

Aqui encontramos pouco cascalho.

Choveu á noite.

Neste acampamento da Samambaia foi inscripto, em uma arvore lavrada, o K. 324.560.

Recebi bilhete e croquis do Lyra.

«46º Bivaque da Vanguarda.

Mairú-Suê, 30 de Setembro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Prezado amigo.

Mantendo o mesmo rumo de 70º continuei a abrir o pique do Corrego da Taquarinha; e o terreno se apresenta com o aspecto que sempre tem o divisor, isto é, muito arenoso e com matta fina semelhante e charravascal.

Só depois de cerca de 2500 metros que despontei uma cabeceira e, receiando percorrer o divisor, resolvi garantir o meu bivaque levando um desvio de cerca de 80 metros até ao local proximo á agua, onde fiz bivaque.

Esta cabeceira que denominei Mairú (Cajueiro Gigante) tem um outro braço, cuja baixada notei antes e corre com o rumo de norte, conforme verificaram em mais de 1 kilometro abaixo, os meus homens que ficaram no bivaque. Apparecem aqui vestigios velhos e novos de indios que costumam fazer passeios nesta zona.

Continuando o serviço galguei um espigão bastante alto, coberto de matto desmanchado com vestigios de queimadas antigas, apresentando-se ahi Samambaia e até capim membeca.

Depois de cerca de 1.300 metros passei um corrego já regular correndo para o Sul e formando um vale profundo.

Levei ainda o serviço a cerca de 1.300 metros além, subindo um espigão em tudo análogo ao da margem esquerda do corrego que denominei Samambaia. Penso que este corrego é uma das muitas cabeceiras que os mappas dão ao rio Mequens e que está de accordo com a nossa posição, apenas estando ellas muito para o Sul. Tenho aqui o mappa do tratado com a Bolivia e por elle vou formando estas conclusões. O nosso rumo está muito bom porque vae apanhando o terreno ainda uniforme e cortará as cabeceiras do Mequens ainda pequenas. Este rumo de 70º O. N. O. é o que mais directamente vae da nossa actual posição ao ponto de latitude 12º e de longitude 20º, onde com toda a certeza devemos cahir no vale

no Jacy-Paraná, já francamente formado. Parece que os indios que percorrem esta zona são da vertente meridional da Serra dos Parecis, pois para o Sul é que os vestigios vão augmentando. Aqui no meu bivaque ha um páu em que tiraram, no anno passado, um mel e na matta da cabeceira o Luiz encontrou um mel tirado de menos de um mez. Penso, porém, que é zona de excursões, pois ainda não appareceram os trilhos nem os caminhos. Consegui apenas fazer 5 kilometros de serviço, tendo occupado o dia inteiro; os homens em vez de melhorarem, parece que vão peiorando e mostram-se desanimados, principalmente o Luiz e Joaquim que dizem estar estropeiados. O Corrego Samambaia tem muito pasto e daria bom acampamento.

Abraço-vos affectuosamente. O amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

1° de Outubro — Plena Primavera; a floresta vistiu-se de gala para festejar o reapparecimento das chuvas, que durante 5 mezes sumiram-se nos reconditos do altissimo céu. Os passaros, alegres brincão pelas ramadas, saltitando de galho em galho com trinos folgazões, aguardando satisfeitos o crescimento da sua próle. Nós, os exploradores do Noroeste, n'uma espectativa de duvida, continuamos á romper a floresta, a desvendar-lhes os segredos aqui guardados muitos seculos, e só conhecidos dos primitivos habitantes destas inhospitas e longinquas paragens.

Continuamos a esperar o reforço que devia aqui estar desde muito tempo, tendo hontem expirado o praso maximo da sua chegada. Nem por isso desanimaremos; firmes na resolução tomada havemos de proseguir no cumprimento do dever, com a mesma serenidade com que encaramos a solução deste problema, desde o começo dos nossos afanosos trabalhos. Nem um só momento desfallecemos diante de todas as difficuldades, cada vez maiores, que a fatalidade atira em nossa frente. Resolutamente seguimos o nosso caminho — rumo do Madeira.

Suspendemos acampamento do corrego Samambaia para frente. Subimos pela sua vertente opposta á do nosso acampamento; ganhamos um espigão de matto pardo; atravessamos um trilho de indios, onde havia vestigios frescos da sua passagem; passamos pela extremidade de uma cabeceira correndo para o Norte, a qual ficou denominada Cabeceira do Trilho; tornamos a subir o mesmo espigão de matto pardo, onde vimos vestigios de queimadas antigas; e com 4 k. 351^{m}. attingimos a margem esquerda de um ribeirão correndo para o Sul, sobre rocha de granito, de coloração mais clara que a do granito de Barão de Melgaço. O terreno apresenta-se bem horisontal, com forma bem pronunciada de chapadão coberto, divisor de aguas volumosas.

Pela informação que recebi do Lyra foram encontradas tres aguas mais correndo para o Sul, na extensão de 2 k. 500^{m}. a partir do ribeirão referido, que tomou o nome de «Urubú-Rei».

Continua o Lyra a pensar que essas aguas são as que constituem as cabeceiras do rio Mequens, affluente do Guaporé.

Penso, porém, ser ainda temeraria qualquer affirmação, porque a extensão em que se apresenteram essas aguas é pequena para definir francamente a verten-

te do Sul. Póde muito bem ser que ellas se despejam em um outro formador do *Jamary* que corre parallelamente ao nosso rumo, neste trecho.

Neste ribeirão reappareceu a Malá-malá assú, com bonito aspecto, bem como uma variedade de Miguel Calmon.

Tenho notado, desde Barão de Melgaço, a existencia de passaros novos, como : duas variedades de tiribas (periquitos) e uma de papagaio ; um passaro com o canto de sabiá da praia e outro com o de Jão Pinto. Não consegui, porém, vêl-os, porque são ariscos e pousão muito alto, nas copadas das grandes arvores.

A maitaca que o Miranda Ribeiro apanhou na Cabeceira do Honorato, começou a apparecer mais frequentemente do Barão do Melgaço para o Norte ; ella tem canto muito semelhante ao do seu congenere o «churui». O poaieiro é sempre visto em grande quantidade, sendo elle que sustenta a nota alegre destas florestas immensas.

Hoje deverão os tres homens que mandei para traz chegar a Maria de Molina. Com a entrada nos campos dos Palmares deverão ter se reanimado, e conseguido alimentar-se melhor.

Tivemos para as nossas refeições: 1 caitetú, 1 jacú, 1 socó, 1 columá e 1 passaro do grupo dos cabeçudos do cerradão. O dia conservou-se encoberto até a tarde, quando o Sol se apresentou. A noite foi estrellada ; não choveu.

Fizemos acampamento pela margem direita do ribeirão, onde foi inscripto em uma arvore o k. 329.031.

2 de Outubro—Proseguimos com o levantamento e abertura da picada do ribeirão Urubú Rei para frente, com a mesma distribuição do serviço : o Koluizorocê seguindo na frente para trazer as informações do Bivaque da Vanguarda, no bilhete que o Lyra alli deixa diariamente , o Lucio partindo com uma das bestas para trazer da retaguarda as canastras dos instrumentos ; o Amarante seguindo com a sua turma, enquanto eu fico fazendo o meu diario anterior.

Resolvi não trabalhar de noite para poder melhor repousar e descansar o corpo, já que o espirito, nestas asperas circumstancias, não póde deixar de receber emoções profundas, com a preoccupação do destino da Expedição.

O Lyra escreveu-me ; por dous dos seus homens mandou buscar recursos de bocca, e enviou-me informações do dia 1°.

«Rincão do Urubú, 1° de Outubro de 1909. Snr. Coronel Rondon. Prezado Amigo.

Do ponto em que fiquei com o extremo do pique, continuei hoje com o mesmo rumo de 70° e depois de fazer cerca de 700 metros passei uma cabeceira que corre para o norte, á qual dei o nome de Cabeceira do Trilho, por ter encontrado um trilho de indios á cerca de 100 metros antes de chegar na cabeceira.

O terreno apresenta-se como, cerradão de Corumbiára, todo elle arenoso; e depois de fazer cerca de 2.300 da Cabeceira do Trilho, encontrei um pequeno ribeirão correndo sobre a rocha de granito a descoberto e para o Sul. Na passagem ha pequena cascata e um bello poço onde ve-se brilhar muita mica.

Fiz ahi o meu 47 Bivaque e parti para a frente, com o rumo de 60° O. N. O. afim de evitar descer muito na vertente Sul, isto é, nas aguas do rio Mequens. Dei

o nome de Urubu, provisorio, por ter sido morto um ahi pelo Ludgero que o tomou por mutum.

Depois de fazer cerca de 700 metros passei uma cabeceira, galgando depois um espigão alto, com matta desmanchada e muita gravatá. Com a distancia de cerca de 1.200 metros encontrei outra cabeceira e com mais 600 metros dei em um corrego regular, vertendo para o sul e com vale profundo. Estavamos portanto, despontando as cabeceiras do Mequens e o rumo de 60° será mais conveniente agora.

Receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.»

Resolvi então avançar, para alcançal-o no seu Bivaque do corrego Tamanduá Bandeira. Fiz os dous homens se recolherem a esse bivaque, com ordem de, em lá chegando, pegar a picada daquelle corrego para traz, ao meu encontro. Ao Celestino competia ir tirando palmito em quantidade sufficiente para o nosso jantar.

A cangerana foi vista nesta região.

Atravessamos a cabeceira da Mutuca, penetrando em um chapadão de matto pardo; baixamos para outra cabeceira, a do Gravatá; subimos novo espigão, tornando a baixar para um corrego, das Parasitas; galgamos um novo espigão mais alto, passando pela ponta de uma cabeceira que corre para o Norte, ao passo que todas as outras érão do valle do Sul.

Essa cabeceira tomou o nome de Cabeceira dos Dous Morrinhos, por ter sua origem justamente em um valle profundo, formado por duas elevações do terreno, com forma de morrinhos. E' uma garganta de um divisor, que, segundo o Lyra, separa as aguas do Mequens das do *Jamary*.

Seja como fôr, o que não resta duvida é que vamos atravessando um excellente pedaço do grande Noroeste, avançando sempre por bom terreno, levemente inclinado, aproveitando até aqui a grande planicie da immensa floresta que desce para o Madeira, desde as principaes cabeceiras do *Jamary*, das cartas.

Proseguimos pelo mesmo chapadão além dos Dous Morrinhos, até descer ao corrego do Tamanduá Bandeira, onde encontramos o Bivaque do Lyra. Ahi chegámos com 6 k. 397 m. á partir do ribeirão do Urubú Rei. Durante o dia, no decorrer do serviço, os cães correram varias vezes caitetus e outras caças. O João de Deus e o Koluizorocê mataram dous daquelles pórcos.

A gente do Lyra caçou: 2 coatis; 3 kagados, 1 macaco prego e arara vermelha. Fizemos muita caça, que dará, de certo, para o jantar de hoje e para as duas refeições de amanhã.

O Pyrineus não poude vir com o comboio, porque dos quatro bois que nos restão, só um, o Veado, appareceu. Ficamos por isso separados: elle, com o Miranda Ribeiro e mais tres homens ficaram no acampamento do Urubú Rei; eu e resto da Expedição acampamos neste corrego do Tamanduá Bandeira.

Na cabeceira das Parasitas appareceu uma nova palmeira, especie de tucum; de estipe fino, com espinhos largos dispostos em duas ordens circulares e com inclinação para baixo; fôlhas ou palmas semelhantes ás do tucumzinho dos Dous Mutuns. Não choveu.

O Lyra fizera 6 kilometros de exploração.

Inscreveu-se em uma arvore lavrada o K. 335.428.

Recebi novo bilhete e croquis do Lyra.

«48º Bivaque da Vanguarda.

Cabeceira dos Dous Morros, 2 de Outubro de 1909.

Sr. Coronel Rondon. Presado amigo.

Continuando á abrir o pique do Corrego das Parasitas, subi um espigão; este é coberto de matto fino e baixa com aspecto de charravascal e em alguns pontos com muito cipó. Tinha todo o aspecto do terreno divisor que com tanta felicidade venho percorrendo. Não me enganei, pois, com perto de 2.400 metros em terreno uniforme, abriu-se de repente um profundo vale, entre dois pequenos espigões com aspectos de morros. Forma-se ahi uma grande baixada formadora de uma cabeceira que corre para o Norte e que eu despontei fazendo ahi o meu bivaque. Tinha, portanto, transposto a crista do divisor de aguas para o Norte. Prosegui a tarde, com o mesmo rumo de 60º, já receiando me internar nos vales de aguas de Jamary, porem, depois de fazer cerca de 1.600 metros em terreno uniforme coberto de cerradão de Corumbiara, passei um pequeno corrego da cabeceira correndo para o Sul em vale profundo. Continuei ainda o pique por cerca de 800 metros em uma matta alta que apresenta quantidade de grandes seringueiras.

Desde hontem estamos a meia ração, reforçando o rancho com palmito afim de dar tempo para chegar o nosso Alencarliense; porem, hoje acabam-se completamente os mantimentos e preciso recorrer á retaguarda que talvez ainda disponha de algum.

Farei o meu bivaque na cabeceira do Tamanduá Bandeira, onde fico aguardando as vossos ordens, para o que faço seguir dois homens levando este bilhete. Pretendo seguir para frente afim de explorar o que puder e a tarde me recolher no meu bivaque, onde terei noticias vossas e dos bons companheiros. Hontem desceu no meu bivaque 48· o Joaquim para caçar; e elle foi perseguido por uma onça grande, rajada, sobre a qual atirou, porém com tanto medo e pressa que errou o alvo: perdemos mais uma occasião de ter uma boa peça para a collecção do Miranda e boa carne para o nosso rancho. Tivemos hontem apenas dois pequenos macacos que muito nos serviram para o jantar.

Desejo que o Dr. Tanajura tenha melhorado e que breve esteja restabelecido afim de podermos andar o mais depressa possivel e alcançarmos no fim deste mez as aguas do Jacy-Paraná. Todos os dias vou riscando no mappa que me acompanha um pequeno traço, representativo das marchas que fizemos.

Envio saudades a todos os companheiros e receba affectuoso abraço do amigo e admirador.

J. S. Lyra.

3 de Outubro — Fomos obrigados a falhar neste acampamento para esperar o Pyrineus.

Aproveitei para mandar melhorar, na garganta dos Dous Morrinhos, o caminho, que fôra pelo Lyra traçado á meia encosta desses morrinhos, devendo ser mu-

dado para a base dos mesmos, contornando a cabeceira que entre elles se origina.

Destribui o serviço da folga entre meladores, caçadores, campeadores e faxineiros do acampamento.

A' tarde fizemos observações de alturas simples do Sol, para hora e latitude, que ficaram assim determinadas: Latitude Sul: 11° 54' 54" dando o nosso caminhamento a longitude de: 18° 8' 27". O. do Rio de Janeiro.

Os meladores deram cerca de 10 litros de mel de manduri, e os caçadores apenas 1 jacú.

O Pyrineus recolheu-se á este acampamento. Os campeadores acharam os bois, porem uma das bestas não appareceu, sendo entretanto vista por dous dos meladores, corrego abaixo.

Os tres homens que enviei para traz, deverão hoje chegar ao Urussú, caso não tenhão antes encontrado o reforço que traz o Alencarliense.

Do rio Barão do Melgaço para frente começou a predominar a arara vermelha, apparecendo seringueiras em todas as cabeceiras, corregos e ribeirões, em maior abundancia do que para traz.

Tivemos excellente dia, sem chuva.

Daqui para frente seguem reunidas as duas turmas.

4 de Outubro — Deixamos o acampamento Tigorê ou Tamanduá Bandeira. Passamos a cabeceira do Rato; a da Matula, onde existe uma matta de anajázeiro e uácurisal; atravessamos o corrego do Gneiss, assim denominado por ser o seu leito dessa rocha; penetramos n'um matto de cipoal, terreno de rocha canga, parecendo ser todo elle aurifero, como aurifero é todo o corrego Tigorê. Passamos mais uma cabeceira secca, chegando ao acampamento do corrego Macaco Prego com 3 k. 810^{m}. do anterior.

Esse corrego nessa épocha não tem agua; na sua origem encontramos apenas umas pequenas poças, e só 1400 metros abaixo fomos encontrar outras poças maiores.

Tivemos hoje 4 litros de mel e 10 peças venatorias, sendo: 1 caititú, 3 coatás, 1 macaco prego, 1 macuco de cabeça vermelha (mauiê - mautiaquierê), 1 jacú, 1 arara vermelha, 1 pavão preto, e 1 jacamin.

O Lyra fez 3 kilometros de pique de exploração; percorreu o divisor na vertente sul, voltando ao acampamento geral.

Não choveu.

Neste acampamento inscreveu-se em uma arvore o K. 339.238.

5 de Outubro—Suspendemos o acampamento do Macaco Prego para frente. A picada cortou dous corregos seccos correndo para o Sul e adiante dous outros correndo para o Norte; depois passou mais tres corregos tambem seccos do Sul até ao acampamento, que foi estabelecido á margem direita do que tem origem nas duas cabeceiras do Sul, após a passagem dos do Norte. Nesse trecho a picada atravessou um charravascal muito sujo (bamburro).

Ao sahirem as turmas para o serviço foi encontrada uma vara de porcos do matto, que soffreram um forte ataque do nosso pessoal, sendo mortos 7, com o auxilio dos nossos cães. D'estes foi ferido o Barajára e extraviada a Nini. O pessoal da Vanguarda, ao chegar ao ribeirão da Salobra, onde teriamos de fazer o acampamento, caçou 1 anta, sahindo outra ferida; de modo que temos carne que dará para tres dias. Os meladores nos trouxeram tres litros de bujui e mombucão. Chegamos ao acampamento com grossa chuva.

Todos os corregos seccos atravessados pela nossa picada são auriferos, e um delles encerra possante jazida de mica. O terreno apresenta-se bastante accidentado, predominando em muitos pontos a rocha de gneiss, granito vermelho, quartzito, canga, etc.

Num dos formadores do ribeirão Salobra encontrei excellentes amostras de agatha; quartzito, granito vermelho, schisto, quartzo, etc. Parece elle encerrar, em toda a sua extensão, abundancia de ouro. A vegetação mudou completamente da cabeceira do Salobra para frente, apresentando-se com aspecto de bamburro, quasi egual á catinga da Bahia.

Nesse trecho reappareceram as plantas e madeiras dos arredores de Cuyabá, como sejão: aroeira, angico, carvão branco, imbirussú, etc. O terreno em todo esse bamburro, que em alguns pontos tem capim, cobre-se de orchideas diversas e das mesmas palmeiras que são encontradas junto dos baixos, corregos e rios. A uacury reappareceu em maior escala.

Facto interessante: em toda esta zona pedregosa a seringueira é encontrada em grande quantidade e com troncos bem grossos. No nosso acampamento, á margem direita do ribeirão Salobra, em torno de um jatobá, encontra-se tres seringueiras desenvolvidas. Uma dellas foi arrochada por um dos nossos homens, o Parecis Joaquim, para se obter um pouco de gomma com que foi concertado um ponche do Pyrineus.

O Lyra regressou da exploração com 2 kilometros de serviço sem ter encontrado a agua, pelo que não poderemos nos mudar para frente, amanhã.

Neste acampamento do ribeirão Salobra foi inscripto, no jotobá lavrado, o k. 341.623. De meio dia para a tarde fez bom tempo, e a noite apresentou-se com um céo estrellado, sobresahindo Jupiter pelo seu brilho firme e sanguineo.

Hoje os tres homens enviados dos Dous Mutuns deverão ter chegado ao Retiro, caso não tenhão encontrado antes o comboio. Appareceu a besta extraviada.

6 de Outubro—O acampamento permaneceu á margem direita do ribeirão Salobra; a turma da Vanguarda, bem como a do levantamento e abertura da picada proseguiram nos seus respectivos serviços, dirigidos pelo Lyra e pelo Amarante. Mandei uma turma de tres homens caçar e melar.

A's 3,30 p. m. houve grande trovoada, cahindo em nosso acampamento alguns pingos de chuvas. Neste acampamento não tivemos palmito de anajázeiro; só pudemos conseguir de uácury e de assahy. Reputo os terrenos do valle do ribeirão Salobra superiores sob todos os pontos de vista; muito ouro, muita seringa e feracissimos.

A turma do Lyra levou a ponta da exploração á cerca de 8 kilometros deste acampamento; a do Amarante abriu 5 kilometros de picada, deixando o serviço ao lado de um corrego secco com algumas poças d'agua, que permittirão ahi um acampamento de um dia.

O Miranda Ribeiro caçou uma jaó nas mattas do ribeirão Salobra e a gente do Amarante um tamandúa bandeira, que reunidos a 3 peças adquiridas pelos caçadores, perfizeram o numero de 5. Os meladores deram 4 litros de mel borá e mombucão.

Informa o Lyra que o terreno continua a baixar, sem com tudo encontrar agua; até onde chegou hontem, nenhuma poude obter. Já no fim do serviço avistou, a cerca de 500 m, um matto de cabeceira ao norte do nosso rumo, onde suppôe elle encontrar agua para bom acampamento.

O terreno atravessado é de verdadeiro bamburro, campo sujo de zamboadas. O Miranda Ribeiro informou ter visto traços de veado branco nos campos do bamburro. Depois de meio dia cahiu grande trovoada, com alguns pingos de chuva. Apanhei nova amostra de granito do Salobra, abaixo do acampamento.

7 de Outubro—Levantamos acampamento da margem direita do ribeirão Salobra para frente. A's 5,20 a. m. ouvia-se distinctamente ao Poente do nosso acampamento urros de bugio, que appareceu desde o ribeirão do Macaco Prego.

Logo após o acampamento a picada atravessou um corrego secco, passou, galgando e transpondo, um morrote, crista do divisor que vamos percorrendo. Por uma inspecção que fiz de cima de uma arvore, pouco adiante desse morro, vi para o Sudoeste a crista de um divisor distante do meu observatorio cerca de 6 kilometros, e uma grande baixada de bamburral desde a encosta desse divisor para o Norte e Nordeste. Em grande zona desse espigão observei a existencia de vegetação baixa, semelhante á do cerrado. Ao longe, para o Poente o Koluizorocê que me acompanhára distinguiu morrarias semelhantes ás de Campos Novos.

Foi uma felicidade ter-se encontrado esta faixa de bamburro; muito servirá para o gado da construcção, o que concorrerá para a sua acceleração. Estes bamburros se estendem muito para o Norte, e queimados durante alguns annos, penso que se transformarão em melhores campos.

Nestes terrenos encontra-se a aroeira, o gonçalo alves, a maria preta, a lixeira, a peroba amarella; e no meio dessa vegetação xerophila a seringueira em verdadeiro contraste com as especies de habitante differente. O terreno é argilloso e parece que na épocha das chuvas retem agua por algum tempo; razão da existencia nelle de profusão de orchideas terrestres e epiphitas.

Uma pôça de agua stagnada, a unica que encontramos no fundo do corrego, foi disputada por nós e pelos nossos cães, em numero avultado. Vimo-nos reduzidos á extrema contingencia de utilisar para beber essa mesma agua em que elles se haviam banhado.

Neste acampamento do Corrego do Campo, que dista do acampamento anterior da Salobra 4.800 metros, foi inscripto em uma arvore lavrada o K. 346.288

8 de Outubro — Continuamos a nossa marcha para frente. Depois de passar o bamburro da margem esquerda do corrego do Campo, a picada atravessou um

campo com vegetação de terreno alagadiço; penetrou bamburro mais fechado e sahiu noutro campo menor. Dahi em diante a picada penetrou em bamburro mais intrincado até sahir em outro campo tambem pequeno; entrou n'um matto alagadiço; depois em novo bamburro para entrar finalmente em matto mais alto. Com 4.600 metros do acampamento desviamos para o Nascente, em cujo rumo tirámos uma variante para uma poça d'agua podre, de um corrego secco, onde fizemos o acampamento. Essa variante mediu 1.300 metros.

O corrego secco tomou o nome de «Corrego da Poça da Lontra», por termos ahi encontrado um desses amphibios devorando os peixes nella encerrados.

Puzemos fogo nos diversos bamburros que ficam antes e depois do corrego do Campo.

Em todo o terreno que atravessamos hoje abundam a orchidea trepadeira de Matto Grosso, um epidendron e diversas outras, sobresahindo a orchidea de pseudo bulbo semelhante a uma cebola, folhas longas e chanfalhudas, de côr arroxeada; flôr bella e de perfume exquisito. As sepalas são crespas, de côr verde aureo; orgam central branco com estrias purpureas irradiantes.

Choveu á tarde; o que muito nos valeu, porque nos livramos em grande parte de utilisar a pessima agua que estavamos sujeitos á beber.

O espigão que vinhamos percorrendo, ora no seu cume, ora á meia encosta, é divisor dos contribuintes da direita de um rio que e Lyra attingiu hoje, com 3 kilometros da encruzilhada da ultima variante. Informa elle ser um rio de 50 metros de largura, correndo mansamente em seu valle raso; barrancoso no ponto em que chegou.

Esse rio tomou o nome de «Pimenta Bueno», em homenagem aos serviços que este geographo prestou á Patria querida.

Foi aqui encontrada nova palmeira; folhas semelhantes á da Urumbamba e estipe igual á do tucum do corrego das Parasitas.

No acampamento da Poça da Lontra foi inscripto o K. 352.318, levando em conta a variante de 1.300 metros.

9 de Outubro — Da Poça da Lontra, seguimos para a margem direita do rio Pimenta Bueno. Atravessámos pequeno morro de vegetação alta com entrada de bamburro; penetrámos novamente em matto alto, em seguida em bamburro e finalmente em matto que se estende até á margem do rio.

A picada atravessou dous corregos seccos maiores que os anteriores e um terceiro menor e uma baixada proxima do rio

O nosso acampamento foi estabelecido no rincão formado pela embocadura de um ribeirão que desagua logo acima e que foi attingido com 3 kilometros da encruzilhada.

Quando estavamos no serviço, cerca de 10 a. m., nos appareceu na picada o «Galante», cachorro que eu havia deixado no Retiro dos Campos Novos. Vimos que se tratava de um annuncio, de uma alviçara importante — os emissarios enviados ao encontro do Alencarliense, estavam de volta.

De facto, momentos depois chegava o Jacyntho acompanhado de duas praças do meu Batalhão, o Terencio e o Miguel Porto. Vinham com correspondencia do acampamento e um carta do Alencarliense.

Deixamos para lêl-a depois que chegassemos ao novo acampamento, afim de não paralysar o serviço, pois muito tempo exigia essa leitura. Fizemos proseguir os emissarios até a beira do rio, onde devião descançar.

O Lyra que operava com a sua turma ao meu encontro, logo que viu o Jacintho por elle passar, ficou muito satisfeito; veio immediatamente ter commigo e felicitar-me pelo regresso da diligencia que representava o signal certo da nossa victoria. Transmitti-lhe as noticias recebidas d'aquelles emissarios e conversamos sobre o comboio que constituiu o assumpto capital da nossa palestra.

Contaram-nos os homens que os indios Nhambiquaras havião atacado, na Aldeia 20 de Setembro, a turma do João Kolbe, que lá ficára guardando 40 cargas do comboio alli deixadas pelo Alencarliense, por terem afrouxados os animaes que as conduzião; que na matta da emboscada, na Canga, os indios da mesma tribu havião tambem atacado o Leonides da Costa Marques que fazia parte do comboio enviado da basse de operação, em soccorro do Alencarliense, sahindo aquelle ferido na perna.

Defendeu-se ferindo com bala de Winchester ao seu aggressor. Dizião mais que os indios de Commemoração haviam atacado á noite os dous homens que o Americo Vieira deixára em Lambary. Finalmente que dos bois que o Geraldo trazia para Campos Novos apenas lá chegaram nove, muito magros, salvando-se déstes apenas 1! Que o Alencarliense vem de Retiro para cá somente com 26 cargueiros, sendo 8 de bois. Escreveu-me elle dando essas noticias e me informando de ter tomado a resolução de confiar ao Pedroso o reforço que eu solicitára com urgencia, vindo elle com o resto da tropa, isto é, 21 cargueiros. O reforço da vanguarda é composto de 5 cargueiros de viveres sortidos, conforme minha determinação, devendo ter partido á 4, dia immediato ao da volta da diligencia.

A pesca de hoje deu 12 peças sendo 10 piranhas, 1 pacú grande preto e 1 piava. Os caçadores deram dous macacos, dous jacús e 1 kagado. Neste acampamento da margem direita do rio Pimenta Bueno, situado entre duas ilhas, ficou inscripto o k. 354.010.

Não choveu. Eis a carta do Alencarliense:

«Paúl, 3 de Outubro de 1909. — Em Marcha.

Coronel Rondon.

Saúde e fraternidade.

Recebi, hontem á tarde, o aviso que tivestes a bondade de expedir-me dos Dous Mutuns, em data de 29 do mez proximo passado; e, conforme as vossas instrucções, exaradas nesse despacho, faço seguir hoje pela manhã, ao vosso alcance, uma diligencia composta do anspeçada Miguel Porto, soldado Therencio Corrêa Lima e civil Jacyntho, conduzindo toda a correspondencia da Expedição e noticias minhas.

Ficam no Comboio os dous outros homens que dahi vieram em diligencia, o soldado Gouvêa Pedroso. O primeiro irá servindo de pratico dahi por diante, e o segundo despacharei amanhã com 5 cargueiros de viveres sortidos, nos melhores burros de que disponho, em soccorro á Expedição, que será, assim o espero, até o dia 15 deste mez, o mais tardar, por essa pequena Vanguarda do Comboio

de reforço. Desta providencia, salvadora da Expedição, na melindrosa phase que atravessámos, eu já vinha, ha muito tempo, cogitando. Mas, falta de conhecimento preciso do caminho, por um lado; falta de sufficiente confiança em um homem para destacar na vanguarda, por outro lado; tudo isso me tem feito retardar até agora a execução de tal medida, que vou confiar ao Pedroso, conhecedor da actual situação da Expedição. Dous outros homens do Comboio, irão com elle.

Foi com immensa magua que li as vossas palavras, repassadas de profunda queixa, de grande extranheza, pela demora do Comboio que me confiastes.

Justa, e muito justa é a vossa afflição, á vista da situação vexatoria em que vos achaes, immerso nestes desertos onde vos arrastou a vossa solicitude civica, ameaçado de vêr a Expedição sitiada pela fome, com todo o seu cortejo de miserias.

Entretanto, Sr. Commandante, si soubesseis das difficuldades, dos transtornos que tenho soffrido neste transporte, não extranharieis a minha demora.

Desde Tapirapoan que experimento revezes. A principio, na organização do grande Comboio, sem animaes em numero sufficiente, sem arreiamento prompto sem material e sem pessoal bastante para aprompital-o, com a brevidade que urgia.

Preparado, emfim, o Comboio, puz-me a caminho já em fim da 1ª quinzena de Julho, portanto um mez depois da época que marcastes para a minha partida daquelle porto.

Animaes estropiados de longas viagens que acabavam de fazer, muitos delles não affeitos ao serviço de cargueiros, como os que trouxe do Sul do Estado; outros já traquejados nesse serviço, mas em extremo magros, como os que chegaram de Goyaz á ultima hora; falta completa de pasto pelo caminho, devido á secca que já entrava, tudo isso constituio enormes obstaculos á marcha.

De Tapirapoan, ponto de partida, para Aldeia Queimada, já tive animaes frouxos. De Aldeia Queimada a Juruena tive que deixar, ao longo do caminho, 67 burros, uns já mortos, outros inteiramente frouxos. Do Juruena fiz voltar 23 burros que não supportavam os nados dos rios, tal o seu estado de frouxidão.

Em vão procurei todos os famosos 49 bois que, poucos dias antes da minha chegada a Tapirapoan, haviam sido mandados para o Juruena á soccorrer ou a reforçar o Comboio. Campeios em pura perda! Só caveiras de bois se encontrava. Sómente 18 desses bois foram encontrados, extremamente magros, tanto que só deram para passar o Juhina; todos os outros haviam morrido antes da minha chegada á Juruena.

Coincidiu a minha chegada a Juruena com a de uma tropa que, logo depois de mim, partira de Tapirapoan, com viveres para aquelle Destacamento, e com a do Inspector Geraldo que conduziu uma boiada para Campos Novos. Requeri dessas tropas os melhores burros, isto é, os menos fracos, em numero de 27, e 50 bois. que incorporei todos ao Comboio.

Tal providencia, porém, teve ephemera efficacia.

Os burros exhaustos, magros ; os bois, além desse estado, estropiados, e sem nunca terem trabalhado como cargueiros, logo do Juruena ao Ranchão começaram a afrouxar ; e, depois dos nados do Formiga e do Juhina, de todo esmoreceram.

Tive por isso que deixar 40 cargas na «Aldeia 20 de Setembro , guardadas por 8 homens civis, commandados pelo Sr. João Kolbe, que lá ainda se encontra por falta de animaes, só podendo avançar para Campos Novos do dia 10 deste mez em diante, quando os animaes que deixei em Campos Novos poderão andar. Marchei daquella Aldeia só com os generos destinados á Expedição, segundo o pedido assignado pelo Pyrineus, e com um lote em soccorro de Campos Novos. Mandei pedir auxilio á tropa de Campos Novos.

Foram ao meu encontro só 13 burros e 5 bois, auxilio evidentemente insufficiente, vendo-me por isso, forçado a deixar mais 20 cargas que, depois, de Campos Novos mandei buscar.

Logo depois da minha partida da Aldeia, os indios, no dia 3 de Setembro, atacaram a guarda que alli deixei, não havendo felizmente nenhum ferimento. E na matta da emboscada, apezar das precauções que observei, conforme vossas instrucções, foi, no dia 5 do mesmo mez, a parte do Comboio que eu conduzia, atacada ainda pelos mesmos indios, sahindo ferido da peleja o empregado Leonidas da Costa Marques que me tinha ido levar os animaes de soccorro. O ferimento foi leve, na perna direita, e o Leonidas já está restabelecido. Repellidos nesse encontro, os indios atearam fogo á matta e ao cerrado, cobrindo-nos de nuvens de fumaça que a custo podiamos romper. Esse incendio fez desapparecer completamente algum pasto, já secco, que havia pelo caminho, o que veio augmentar a afflicção ao afflicto.

D'ahi a Campos Novos tive que deixar 20 burros mortos e 25 frouxos. Dos que chegaram a Campos Novos, muitos têm morrido, tão exhaustos se achavam. Só deixei alli, quando parti, 38 burros, inclusive 3 especiaes que trazia para a vossa montada e que estão muito magros.

Em Campos Novos só encontrei para proseguir a viagem 8 bois, incluindo os que haviam ido ao meu encontro, e 9 burros, incluindo tambem nesse numero os que seguiram em meu soccorro, e que, por isso, ficaram fracos, não podendo empreheder viagem longa.

Tive que dar um descanço aos meus animaes em Campos Novos, onde só cheguei no dia 9 de Setembro. Logo que os animaes puderam andar, d'alli marchei com uma tropinha de 26 cargueiros, composta dos animaes que trouxe de Tapirapoan (os meus fracos) e dos 9 burros e 8 bois de Campos Novos, de onde parti no dia 21 do mez passado.

Eis ahi, Sr. Commandante, porque tenho demorado. Mesmo a pequena tropa que levo, já está afrouxando. Dia a dia augmenta o numero de cargas que ficam para traz, na marcha. Hontem já ficaram 4 ; hoje tenho ainda que reduzir cargas, deixando aqui broacas de café, sal, banha, etc. E, quem sabe o que succederá ainda.

Entretanto penso que o Sr. Pedroso, que despacharei amanhã, logo que saia no campo, chegará á Expedição a tempo de salvar tudo, pois lhe dou os melhores animaes o ordem para seguir nelles depressa.

O Sr. Kolbe deverá partir de Campos Novos, com o resto do Comboio em fim de Outubro. Os generos que levo aqui, não dão para 2 mezes, mas dão para mais de um mez, segundo a nota que o Pyrineus mandou. Alguns porém dão para os 2 mezes completos. O problema está em chegarem elles lá todos, vencendo a frouxidão dos burros, nessas mattas sem pasto.

Podeis contar com o meu fraco concurso, com a pequena energia das minhas qualidades praticas. Desamparar-vos nesta situação seria indigno de mim. Sou um homem muito inferior, tenho muita dificiencia de coração, de espirito e de qualidades praticas; mas tenho a energia bastante para subordinar a Familia á Patria, e a Patria á Humanidade. Tanto assim, que deixei minha Senhora em estado muito melindroso, ainda mais aggravado com a minha sahida, e a esta hora não sei o que é feito d'ella; si é viva ou si é morta; e por aqui ando, receiando apenas faltar o comprimento do meu dever.

Dados estes esclarecimentos, em traços geraes, deixo o resto para quando nos encontrarmos.

Vou despachar a Deligencia.

Agradeço-vos e aos companheiros, e retribuo affectuoso abraço.

Vosso subordinado e correligionario amigo.

Alencarliense Fernandes da Costa.»

10 de Outubro — Falhámos neste acampamento da margem direita do rio Pimenta Bueno para determinar a posição geographica deste porto.

Demos folga relativa ao pessoal que pescou, caçou, melou e lavou roupa.

A pesca deu 15 piranhas, 2 pintados, 1 pacú e 2 bagres. A caça deu 1 caitetú, 1 mutum, 1 coatá. De mel tivemos 3 litros.

As coordenadas geographicas obtidas foram as seguintes:

Latitude Sul : 11° 49' 15''

Long. O. Rio de Janeiro: 18° 17' 7'' que inscrevemos na mesma arvore em que na vespera marcámos a kilometragem.

Choveu á tarde.

Em Pimenta Bueno

SUMMARIO

Esperando o reforço—O tocary e a poaia—Soccorrendo o reforço—Preparo d'uma exploração—Demora do reforço; cartas do commandante—Lançamento da «Colombo» — Caçada de onça—Chegada do reforço—Segundo fraccionamento do corpo expedicionario—Ordem do dia respectiva.

11 de Outubro—Suspendemos da margem direita para a esquerda. A turma da vanguarda proseguiu no reconhecimento, partindo o Lyra com a sua gente ás 7 a. m. da margem esquerda, com o rumo de 60° N. O. Fizemos a passagem defronte da ilha de baixo; ilha da Bôa Passagem.

Medimos a largura do rio e a descarga nessa secção, achando para a primeira 70 m. e para a segunda 51.568. l. A altitude da ilha da Bôa Passagem foi calculada em 387 m. A caça deu 4 peças, 1 macaco, 2 coatás, 1 kagado; a pesca 1 pintado, 2 piranhas e 1 piava. Tivemos 24 litros de mel.

Deliberei esperar o comboio aqui, á margem esquerda do rio Pimenta Bueno.

Dado o estado precario da tropa de reforço, que não nos permitte contar mais com o seu auxilio, e a entrada da estação chuvosa, que exige a nossa sahida da matta no menor praso possivel, resolvi modificar o primitivo plano de marcha e proseguir com as cargas ás costas, o que evitará a demora que teriamos, abrindo picada para passar a tropa. O Lyra encontrou no pique uma arvore de tocary e plantas da poaia. Trouxe dous ouriços d'aquella castanheira e algumas raizes da poaia.

12 de Outubro—Fiz seguir ao encontro do Pedroso e do Alencarliense : o Antonio, o Lucio, o José Antonio e o Carlos. Levantámos a nossa bandeira nacional ás 6 a. m. Fiz então uma exhortação ao pessoal da Expedição, aproveitando a opportunidade que se me offerecia da commemoração da data da Descoberta da America.

A caça deu : um arára, um jacaré e uma sucury ; a pesca : um pintado, dez piranhas, um pacú e uma piava. O nosso banquete, só preparado com os recursos

do sertão, constou de caça, pesca, fructas e mel, obtidos n'esse dia em que o jacaré e a sacury figuraram como peças importantes. Tivemos doce de jatobá, feito com mel de mandaguary

A' sobremeza brindei á fraternidade americana. Choveu á tarde.

13 de Outubro—Sendo o rio Pimenta Bueno bastante volumoso, occorreu-me poder elle servir-nos na construcção como bôa via de transporte, pelo que resolvi organisar uma turma de exploração, composta de 14 homens, afim de verificar si é exequivel o meu projecto. Ainda mais, a turma que descesse esse rio teria garantida na pesca a sua alimentação, pois os escassos recursos com que nos chegava o comboio de reforço eram insufficientes para manter durante um mez os 40 homens de que se compunha a Expedição, que reduzida d'aquelle numero melhor se poderia provêr, quando de novo se extinguissem esses recursos.

Mandei, pois, dar começo á construcção da canoa em que a sub turma de exploração deste rio Pimenta Bueno descerá até o Madeira. Derrubou-se para esse fim um cajueiro gigante que tinha de circumferencia, na base, 4 m, 65. A canoa terá 10m. de comprimento e mais de 1 m. de bocca.

Continuamos a nos alimentar com os recursos locaes. A caça deu 6 jacús, 2 coatás, 1 jaó ; a pesca deu 5 piranhas, 2 pintados e 2 piavas.

Choveu á tarde.

14 de Outubro—Hoje deverá aqui chegar a vanguarda do reforço. Continuamos no serviço da canoa, da pesca, da caça e da faxina do acampamento.

Completa-se hoje um anno que nos retiramos na 2ª Expedição para Aldeia Queimada, partindo do Ultimo Acampamento, em Campos Novos. Nessa Expedição fizemos até aquella data 403 kilometros de exploração, partindo de Tapirapuan.

Seguimos então o caminho do Poente; tocando no mesmo ponto do rio Juruena a que haviamos chegado no anno anterior e avançando 129 kilometros para frente, no sentido do traçado geral da linha tronco.

Este anno partimos tambem de Tapirapuan, aproveitando o caminho que abriramos no anno passado até o Ultimo Acampamento, e encetando a exploração desse ponto para frente.

Temos executado até aqui 244 kilometros de exploração da linha tronco e cerca de 240 kilometros de variantes diversas, De amanhã o Miranda Ribeiro caçou 4 jacutingas e 3 mutuns ; os outros caçadores deram 5 coatás, 2 coatis, 2 jacutingas. Os pescadores apanharam 8 piranhas, 2 pintados, 2 piavas, 1 saicanga e 2 pacús. O Lyra feriu uma anta ; o Joaquim Parecis outra ; ambas, porem, não puderam ser apanhadas e aproveitadas. O reforço da vanguarda, que eu esperava, não chegou ; naturalmente por qualquer falta dos animaes.

Perdi a minha caneta e penna com que trabalhei até aqui, na excursão que á tarde fiz com o Lyra á procura da anta que elle havia atirado. Continuamos á tirar todos os recursos da localidade, indispensaveis á nossa alimentação.

Não choveu.

15 de Outubro—O serviço da canoa ficou hontem já algum tanto adiantado; deram começo ao desbastamento do madeiro.

Amanheceu morto o Barajára, que na matta do Macaco Prego havia sido ferido gravemente por uns porcos do matto que alli foram caçados. Mandei enterral-o. O serviço foi distribuido pelas turmas da canoa, pesca, caça e faxina do acampamento.

Amanheceu bonito dia; sol intenso, dia alegre.

A's 2,30 p. m. começou o temporal, com pequena chuva. A turma de caçadores, e pescadores do cacique Koluizorocê, trouxe 2 mutuns, 1 jacucaca, 2 macacos prego, 1 macaco paraguassú, 3 piranhas e um pintado. A turma dirigida pelo Izabel trouxe 2 mutuns, 1 jacucaca e 7 piranhas. O Miranda trouxe uma arara vermelha e 2 ararinhas verdes.

16 de Outubro—A canoa está bem adiantada; talvez que até 19 possamos nella embarcar para explorar rio acima. Os caçadores da turma do Izabel regressaram á 1,30 p. m, trazendo apenas 1 macaco prego e 1 arara vermelha.

A turma do Koluizorocê trouxe 1 mutum, 3 jacucacas e 1 kagado. Atirou elle em uma onça, com medo; deixou-a urrando. Amanhã iremos matal-a. Choveu á tarde e á noite.

17 de Outubro—Continuamos acampados á margem esquerda do rio Pimenta Bueno. Cedo, depois da distribuição do pessoal para os differentes serviços do dia, fomos eu, o Lyra, o Amarante, o Miranda Ribeiro e mais 3 homens, em busca da onça que hontem o Koluizorocê atirára. Infelizmente não a encontrámos, porque ella não estava de carniça.

A chuva de hontem não permittio que os cães tirassem a sahida da féra; por esse motivo tivemos que regressar. Na volta os nossos cães puzeram 2 caitetus no buraco. Conseguimos matar um delles; o outro ficou entocado. Os outros caçadores deram 4 mutuns, 1 jacucaca, 1 coatá. Os pescadores: 1 pintado, 3 piranhas e 1 peixe agulha.

Encontrámos no acampamento, de volta da caçada, a noticia de se achar já na margem opposta o Pedroso que devia trazer os recursos da vanguarda. Pelas cartas que nos trouxe do Alencarliense soubemos que vem elle já sem animaes, porque quasi todos afrouxaram, devendo succeder o mesmo com os ultimos que ficaram. O Pedroso e os seus companheiros trouxeram nas costas algum mantimento. Essa diligencia se compoz de 3 homens; Pedroso, Lino e Lima corneteiro.

Tivemos no almoço arroz, gordura e amostra de sal.

Choveu á tarde e á noite.

Eis o que diz o Alencarliense:

«Tiroteio, 13 de Outubro de 1909 — Em marcha.

Sr. Coronel Rondon.

Saúde e fraternidade.

A' margem esquerda do Jamary, que passei sem novidade, encontrei uma ordem vossa, transmittida pelo Pyrineus, para mandar dous homens na frente, levando noticias minhas e correspondencia. E, não obstante já ter, do acampamento do Paul, comprido uma determinação semelhante, vos envio daqui mais uma diligencia, composta do Pedroso e do Lino. Este eu trouxe de Campos Novos em

consequencia da necessidade de parcellar o Comboio. Leva ainda esta diligencia, correspondencia e noticias. A correspondencia consta de jornaes e cartas; aquelles, de proposito deixei de mandar com a primeira diligencia; para não sobrecarregar muito os homens que tinham de ir muito depressa, e estas ficaram, por esquecimento, dentro do meu sacco de mala, devido ao atropelo em que despachei a diligencia, ao mesmo tempo que dirigia o serviço de passagem das cargas, ás costas do pessoal, no grande brejo do corrego do Paúl.

As noticias são muito tristes. Dos 28 burros e 10 bois, com que parti de Campos Novos, estou reduzido á 3 daquelles e 6 destes. E neste numero 6 está incluido o vosso boi, que peguei em Maria de Molina, onde fiz, segundo vossas instrucções, uma base de operações, deixando alli 12 burros e um boi, sendo que daquelles, 7 ficaram inteiramente frouxos e 5 apenas cançados, isto é, fracos, e o boi ficou completamente frouxo, ficando junto com um preto que alli encontrei e que não trouxe por estar ainda muito magro. Deixei alli 5 cargas completas, e os respectivos arreiamentos, debaixo de uma guarda de 4 homens, commandados pelo 2º sargento Indalecio Rondon, á quem dei ordem para marchar ao nosso alcance até o dia 15 deste mez, praso dentro do qual os animaes se podem refazer um pouco. Esse, inferior á minha passagem por Juruena, se offereceu para servir na Expedição; e eu o acceitei por saber que o sargento Pio já estava de volta. Os 4 homens que ficaram são: 2 praças, sendo uma dellas o soldado Gouvêa, conhecedor do caminho; e 2 civis, tropeiros, que sabem nadar. Deixei-lhes viveres para um mez.

Além dessa base de operações, fui forçado á deixar mais, no acampamento dos Dous Braços, 7 cargas completas e varios dobros, sob a guarda de um civil, o Manoel Pedro, e duas praças, aos quaes deu ordem para, logo que os 6 burros frouxos que alli deixei, puderem se mover, virem fazendo mudança, de pouso em pouso, até á margem direita do Jamary, onde deverão aguardar ulterior deliberação. Além dos 6 burros frouxos, ficou tambem alli um boi muito magro e frouxo, que mandei matar para a guarda comer, visto como não havia carne para deixar-lhe.

Na marcha de hontem, do rio para cá, afrouxaram mais 2 burros e um boi; o que deixou-me, como vos disse, reduzido a 3 daquelles, visto que já vinham só 5, e a 6 destes.

Nesta situação comprehendeis que me é impossivel andar depressa. Até aqui tenho feito, por dia, viagens de dous pousos, dos da Expedição; mas daqui por diante ficarei reduzido á fazer mudanças, de acampamento em acampamento, até receber os soccorros trazidos pelas providencias que tomardes, á vista desta exposição. Os animaes que restam estão muito fracos, e não sei si chegarão todos lá. O pessoal que ainda me resta, já vae todo de carga ás costas. Penso, e vós resolvereis como julgardes mais acertado, que, si lá ainda houvesse alguns animaes, estes poderiam vir ao meu encontro; em caso contrario, só a remessa de uma numerosa faxina poderia rebocar este pequeno resto de um grande Comboio. A minha matula já vae curta, devido á demora e ás divisões de generos que tenho sido obrigado a fazer, e eu não quero mexer nos viveres da Expedição, que

tambem já vão poucos. Como vós, vou appellando para a floresta, solicitando della parte da nossa alimentação.

Si bois e burros houvesse, eu já teria vos alcançado, embora passando por cima de montanhas de cadaveres de animaes. Bem sei que isso seria um cousa horrorosa, mas seria preferivel, mil vezes ao sacrificio de tantas vidas preciosas.

A diligencia leva um pouco de generos sortidos, segundo a guia que acompanha a carta que escrevo ao Pyrineus, afim de soccorrer á Expedição, até que eu chegue.

Remetto agora ao Pyrineus as guias, por copia, dos artigos que têm ficado atraz, para que elle, de posse da guia geral que lhe enviei ultimamente, avalie os generos que levo.

Saudades aos companheiros.

Vosso subordinado e correligionario amigo

Alencarliense Fernandes da Costa.

P. S. — Addicionei o corneteiro Francisco Antonio Lima á diligencia, para levar uma lata de xarque.

Alc.»

18 de Outubro — Ainda á margem esquerda do rio Pimenta Bueno, esperando o Alencarliense.

A canoa está já bem adiantada; talvez que amanhã esteja prompta.

A turma do Koluizorocê trouxe 1 mutum, 1 jacú e 1 balde de mel. Os pescadores trouxeram 1 pintado, 6 piranhas e 4 piavas.

Encerrou-se o dia sem novidade; não choveu; apenas o tempo conservou-se brusco.

19 de Outubro — Esperando o Alencarliense á margem esquerda do rio Pimenta Bueno.

Os caçadores até meio dia só deram 1 jacú e 1 macaco paraguassú; os pescadores 4 piranhas e 4 corimbatás.

Depois do meio dia chegou o Joaquim Parecis com 1 mutum, 1 jacú e 2 pintados; mais tarde o Izabel com 1 coatá, 1 pintado e 4 piranhas.

Encerrou-se o dia sem alteração. A canoa já está bem adiantada.

Não choveu; apenas ouviu-se trovoada para o Norte.

A noite foi estrellada e a lua mostrou-se com o resplandor de sua belleza habitual.

20 de Outubro — Ainda á margem esquerda do Pimenta Bueno, esperando o Alencarliense.

O serviço foi distribuido como nos outros dias: construcção da canoa, caçadores, pescadores, meladores e palmiteiros. Até meio dia só estes haviam chegado, com a sua tarefa feita para o almoço.

Os outros trouxeram 1 coatá, jacús, macacos e pintados.

Chegaram o Lucio, o Carlos e o Dagoberto, com os burros carregados; os bois afrouxaram.

Puzemos a canôa n'agua, sendo-lhe dado o nome de «Colombo».

Recebi mais outra carta do Alencarliense.

A's 5 p. m. me appareceu o cacique Koluizorocê, assustado e offegante, dizendo : «onça, Amure, quasi me pegou e eu atirei com cumbo fino!» Pergunteilhe onde a havia encontrado ; depois da sua resposta me preparei e segui com o o Amaranto, o Lyra, o Pyrineus, o Miranda Ribeiro, o Lucio, o Ludgero e o Carlos para o corrego em que a onça atacára o cacique ; levamos os meus 8 cães, unicos que me sobram. No lugar do delicto ficou o Joaquim Parecis, guardando o posto. Mandei trelar o «Africano», o «Juruena» e o «Capanga», e partimos em accelerado para o local referido, onde chegámos depois de algum cançaço. Soltei o «Africano», mestre onceiro, bem como todos os outros cães, sobre o lugar em que a onça foi atirada. Seguiu elle o rastro e em pouco tempo desappareceu das nosssas vistas. Os outros sahiram latindo aqui e acolá, levando a corrida até o rio, onde suppuz ter ella cahido. Entretanto essa corrida tinha sido falsa ; talvez fosse de anta, porque na beira do rio só percebemos rastro desse pachiderme.

Penetrei pelo matto a dentro, em pouco ouvi o toque do «Africano», signal evidente de que a primeira corrida não tinha sido de onça. Segui o rumo que levava o onceiro ; cortei acceleradamente o matto intrincado de cipós ; ouvindo pouco depois acoação cerrada de todos os cães que acudiram ao levante do mestre.

Depois de corrermos muito, eu, o Amararante e o Lyra, resolvi diminuir a velocidade do nosso accelerado para que não chegassemos muito offegantes e pudessemos então fazer pontaria segura. Quando nos approximavamos ouvimos grito de um cachorro ; a onça o havia ferido. Em seguida percebemos luta renhida dos cães com a féra que urrava encolerisada ; chegámos cautelosamente para poder atacal-a com segurança. Percebi que os cães haviam subjugado a onça. Chegámos no momento em que ella agarrava o «Capanga» pela pata. Foi só então que lhe dei um tiro no ouvido para salvar aquelle bom amigo. Era uma onça femea, pequena, porém já idosa. O tiro do Koluizorocé pegara-lhe o focinho, tendo affectado o olho esquerdo e attingido o nariz. Foi por esse motivo que os cães puderam pegal-a com tanta audacia ; aliás elles só o fizeram depois que ella atacou um dos seus companheiros. Portaram-se, pois, com valentia dir-se-ia, na defeza do principio de solidariedade. Assim encerrou-se o dia de hoje.

Da barra do corrego Roncador descemos na nossa canoa que levava 10 hohomens, 7 cães e a onça morta. Tomamos no porto da Expedição mais 3 homens que eu havia enviado como reforço á turma do Alencarliense. Portanto a carga da canoa se compunha de 13 homens, 7 cães, 3 cargas trazidas pelos homens vindos da rectaguarda, e a onça morta.

Não chouveu.

23 de Outubro — Hoje deverá aqui chegar o Alencarliense com os destroços do seu comboio.

Os caçadores trouxeram 5 jacutingas e 1 coatá.

Chegou ao meio dia o Alencarliense com o resto do seu comboio : 8 homens carregados, 2 burros, 1 boi e uma vacca de córte, que nos trouxe especialmente para ser abatida aqui.

Houve regosijo de parte a parte ; muitos tiros para o ar nas duas margens do Pimenta Bueno.

24 de Outubro — Ultimo dia que passámos na margem do rio que nos hospedou generosamente durante 15 dias, dando-nos peixe, caça, mel e palmito, abundantemente.

Mandei abater a vacca que hontem nos veio pelo Alencarliense, o que determinou grande alegria no pessoal que banqueteou-se fartamente, tomando os nossos cães bôa parte dessa festa.

Temendo as difficuldades que podemos encontrar para frente, resolvi mandar reduzir á passóca o que nos restava de carne fresca, servindo-nos já para isso da farinha que acabavamos da receber.

Concluimos o trabalho da determinação das coordenadas geographicas e da declinação magnetica da ilha da Bôa Passagem, achando para Latitude 11° 47' 15", para Longitude 18° 17' 7" O. do Rio de Janeiro e para Declinação da Agulha 3° 58' N. E. que inscrevemos no marco que ahi mandei afincar.

25 de Outubro — Ao reunir da faxina procedi, diante do pessoal em formatura, a leitura da Ordem do Dia, pela qual dava conhecimento á Expedição da resolução tomada para proseguimento dos trabalhos.

«Pimenta Bueno, em 24 de Outubro de 1912.

ORDEM DO DIA N. 4

Para conhecimento da Expedição e devidos effeitos faço publicar

Devemos, amanhã, deixar este acampamento do Porto da Boa Passagem, onde passámos 15 dias, sustentados pela excellencia deste clima, e riqueza das pujantes florestas que bordam este providencial rio, que nos abrigou generosamente.

Da convivencia intima a que fomos forçados pelas circumstancias imprevistas, creadas pela situação da nossa exploração, auferimos a suprema felicidade de aquilatar da rigidez de caracter de cada um, e do grande civismo que enaltece os sentimentos dos expedicionarios.

Com taes dótes moraes, impossivel, senão quasi absurdo seria admittir, que esta Expedição fracassasse. A prova ahi está, de nos vermos novamente todos reunidos, e sob o mesmo impulso patriotico, promptos para reencetar a marcha para frente, em busca do Madeira.

De posse dos recursos que esperavamos, embora estes tenham nos chegado pela terça parte, estamos armados para encetar a quarta phase da Expedição, o que tenho a convicção nitida de levar a effeito, com a mesma felicidade com que até aqui nos conduzimos.

Assim tendo reflectido maduramente sobre as necessidades futuras da construcção; considerando que este rio poderá vir á ser uma das suas vias de abastecimento, resolvi, como executarei amanhã, organizar sua exploração, sob o ponto de vista da sua navegabilidade, e com o intuito scientifico da verificação da sua identidade, seu levantamento topographico e a sua zoogeographia. Para isso é creada uma turma chefiada pelo 2° Tenente Alencarliense Fernandes da Costa, e se comporá do chefe, do medico Dr. Joaquim Augusto Tanajura, e 11 tripulantes A essa turma se annexará o zoologo Alipio de Miranda Ribeiro, que, indepen-

dentemente, e sem subordinação ao chefe da turma, fará o serviço de sua especialidade, e o zoogeographico de que apresentará um relatorio.

Ao despedir-me, com profunda saudade dos dedicados companheiros que amanhã, mais felizes talvez do que os que se embrenharam terras a dentro, vão descer este rio já caudaloso, que outro supponho não ser senão o que denominámos nos Campos de Commemoração de Floriano, de «Piroculuina», levo a convicção bem motivada de, dentro pouco mais um mez tornamos a nos reunir, então sob a incomparavel alegria que preside a consciencia de quem bem soube cumprir o seu dever. Essa é a minha intima persuasão e a minha mais firme esperança. Que as dôces auras que bafejam estas soberbas florestas, vos conduzam a salvamento ao porto do Madeira, valentes exploradores do Pimenta Bueno; e a vossa robustez physica não vos abandonem intrepidos expedicionarios do Madeira, são os ardentes votos com que vos acompanharei em todas as vicissitudes da nossa penosa travessia. Só assim poderemos experimentar a suprema ventura, que o comprimento do dever proporciona aos servidores da Familia, da Patria e da Humanidade.

Viva a Republica !

Candido Mariano da Silva Rondon
Tenente-Coronel.

A Expedição se desdobrou em tres partes : a turma de exploração do Jamary, partindo da ilha da Bôa Passagem ; a turma da Retirada e da Reconhecimento geral.

A turma de exploração do Jamary, terá a parte geographica dirigida pelo 1º Tenente Alencarliense, a parte zoogeographica pelo zoologo Alipio de Miranda Ribeiro. O Dr. Tanajura, que ainda não se restabeleceu dos seus incommodos, prestar-lhes-á os seus serviços medicos. A turma da Retirada que será dirigida pelo sargento Indalecio Rondon, terá o encargo de recolher animaes, viveres e material que ficaram ao longo da picada. Finalmente a turma do Reconhecimento, por mim pessoalmente chefiada, executará o serviço com a seguinte disposição: a secção da Vanguarda, dirigida pelo 1º Tenente Lyra, abrirá o pique ; a do centro, dirigida pelo 2º Tenente Amarante, fará o levantamento do pique ; e a Retaguarda, dirigida pelo 2º Tenente Pyrineus, e composta de carregadores, fará o serviço da Intendencia.

A secção do Tenente Lyra partiu ás 6,30 a. m. ; a do Tenente Pyrineus ás 9 a. m., depois da partida da turma de exploração do rio.

Pela turma de Retirada enviei correspondencia para o acampamento da construcção ; e pelo Miranda Ribeiro, para Itacoatiára. Telegraphei por essa forma aos Presidentes de Matto Grosso e Amazonas ; Inspectores da 1ª e 13ª regiões militares ; Director dos Telegraphos e Ministros da Guerra e da Viação. Enviei cartas e telegrammas para minha Senhora.

Para as cabeceiras do Jacy

SUMMARIO

Novamente para N. O. — Os rios Antonio João e Rolim de Moura — O accidente do Pyrineus —Os rios Lacerda e Almeida, Luiz d' Alincourt e Acanga Pyranga — Cáucho e machado — As onças — Expedicionarios doentes — Montes escarpados — No Jacy? — Nova canoa —Augmentam os doentes — Iniciaes — Ranchos de seringueiro — Miguel Sanka — Outra canoa — Terceiro fraccionamento da Expedicção — Em busca do Capitão Pinheiro.

25 de Outubro — (Continuação) Até o escurecer marchámos sem interrupção, sempre á procura de agua que não pudemos encontrar. Fizemos de levantamento 12 k. 647 metros, pousando no chapadão de corumbiára, na extremidade dessa extensão. O Tenente Pyrineus, com parte do seu pessoal, pousou pouco atraz da turma grande, que ficou na extremidade do pique.

Choveu toda a tarde, e parte da noite, o que nos valeu para mitigar a sêde ardente que soffriamos. Tivemos totalmente molhada toda a roupa, que seccámos ao calor da fogueira.

Inscreveu-se em uma arvore lavrada o k. 368.262.

26 de Outubro—Cedo, depois de reunido o pessoal, prosseguimos á procura d'agua para fazer o almoço. Com 1200 metros encontramos um corrego correndo para o Sul; esse corrego tomou o nome de «Barranco Alto». Hontem atravessamos tres corregos seccos : dous proximos do antigo acampamento ; um mais adiante, que tomou o nome de «Corrego da Rapadura» ; e á cerca de 7 kilometros passamos um bello ribeirão que tomou o nome de «Tocary», devido á abundancia que dessa castanha ahi existe ; chegamos a vêr muitos pés bastante grossos, muitos delles carregados de fructos, dos quaes apanhei alguns á bala de Winchester.

A turma da Vanguarda proseguiu ás 10, 45 a. m.; a do serviço da Intendencia ás 11 a. m. e a do Levantamento ás 11, 32 a. m.

No Barranco Alto inscrevemos o k. 369.462.

Trabalhamos o resto do dia sem agua e fizemos o nosso 2º Bivaque ainda no secco. Nesse Bivaque appareceu uma palmeira nova, de encaixe rôxo seme-

lhante ao da Bacaba ; a differença consiste na disposição das folhas, não as tendo esta em palmas. O estipe é fino ; tem uma camada, a superior, de fibras seccas, escuras, como a da seriva. A parte concava da nervura central das folhas, é rôxa. Este Bivaque, o 2º secco, foi denominado da Falsa Bacaba».

A nossa marcha foi de 8760 metros, perccorrendo optimas terras de lavoura ; matta alta de taquarinha.

Inscreveu-se em uma arvore lavrada o k. 377.922.

Não choveu.

27 de Outubro—Do 2º Bivaque secco a Vanguarda partiu ás 6 a. m ; a turma da Intendencia ás 6,30 a. m.; e a do Levantamento ás 7 a. m. Continuamos á percorrer a mesma matta alta de taquarinha.

Só ás 10 a. m. encontramos agua de uma cabeceira, que ficou com o nome de «Cabeceira d'Agua». A esse «alto» chegamos com 3030 metros, á partir do 2º Bivaque secco. Appareceu novamente a ipoaia, com influencia. Não tenho visto seringueira.

A's 3,30 p. m. chegamos á um rio que mediu 17 metros de largura, no seu leito, com pouca profundidade. De barranco á barranco mediu 25 metros. Dei a esse rio o nome de "Luiz de Albuquerque" em homenagem ao Capitão General á cuja iniciativa maior numero de descobertas devemos nos sertões de Matto Grosso, sendo a sua administração a mais fecunda da Capitania.

Fizemos de levantamento 6312 metros, tendo o pique avançado 1 kilomemetro alem do rio. Não choveu, apenas á tarde o tempo mudou, cahindo forte temporal ao Norte e ao Sul. A' margem esquerda do rio Luiz de Albuquerque, onde fizemos o 3º Bivaqne, inscrevemos em uma arvore lavrada o k. 384.234.

28 de Outubro—A's 6 a. m. partiu a turma da Vanguarda ; ás 6'45 a da Intendencia; ás 7 a do Levantamento. O dia amanheceu encoberto e assim se conservou até pouco mais de 10 a. m.

O terreno nas margens do rio Luiz de Albuquerque é de uacurisal, excellente para lavoura, principalmente para arroz. O rio é piscoso. Com uma bomba de dynamite o Tenente Pyrineus apanhou muitas matrinchãs, piranhas, piavas e pacupévas. Vimos alguns jacarés.

A multiplicidade de palmeiras caracterisa bem esta zona do Norte. Todas as variedades que vimos trazendo desde Sepotuba, vão reapparecendo por aqui. O Tucum gigante tornou a apparecer do corrego do Barranco Alto para frente.

O pique atravessou, depois do 3º Bivaque, uma cabeceira que tomou o nome de Palmitalzinho; adiante um corrego secco; em seguida um outro que tomou o nome de Tuiú-mirim; depois um corrego secco; mais adiante um outro que ficou com o nome de Jaty. Depois de novo corrego secco, attingimos outra vez o rio Luiz de Albuquerque, e successivamente mais quatro vezes, havendo sempre corregos seccos e corixas entre cada duas voltas do rio. Chegamos ao 5º passo com 11.555 m. á partir do 3º Bivaque. Ahi fizemos alto para o nosso 4º Bivaque ás 4 p. m.

O pessoal se distribuiu em differentes serviços : palmito, mel, lenha e faxina do acampamento; alem da pescaria a dynamite que o Tenente Pyrineus foi fazer

pessoalmente. Infelizmente ella não deu resultado, apezer de muito peixe haver no rio.

A "Falsa Bacaba" encontrada no 2° Bivaque continuou a apparecer d'ahi para frente. Encontramos a palmeira de gomo antes do 1° passo do rio Luiz de Albuquerque, sendo commum d'ahi em diante. O tucum especial, de estipe fino e folha quasi igual á da urumbamba, appareceu na corixa que fica antes do 5° passo do Luiz de Albuquerque. Não choveu; conservando-se, porem, o dia encoberto. A' noite houve bonito luar.

No 5º passo do rio Luiz de Albuquerque foi inscripto em uma arvore lavrada o k. 395.789.

29 de Outubro—A's 6 a. m. partiu a Vanguarda; ás 7,30 a Intendencia e ás 8 o Levantamento. Com 3.158 metros attingimos um rio cuja caixa mediu 17 metros e que na occasião tinha 10 metros d'agua, correndo sobre leito de talco-schisto. Os seus barrancos são constituidos de bom cascalho aurifero. A esse rio dei o nome do intrepido heroe do Destacamento dos Dourados o Tenente Antonio João.

Com mais 2.464 metros attingimos outro rio, que denominei «Rolim de Moura», quasi sem correnteza, com feição de uma enorme corixa, medindo 24 metros na occasião e com caixa de 31 metros, largura que alcança nas aguas. O terreno atravessado é todo de baixada; alagadiço em muitos pontos, principal. mente na margem direita. A margem esquerda desse rio é melhor para lavoura. Como nas margens do Luiz Albuquerque, existe ahi abundancia de uacurys.

Proseguiu a exploração, passando um ribeirão que tomou o nome de «Ribeirão do Arenito»; mais adiante, á 11.200 metros do 4° Bivaque, outro corrego que tomou o nome de »Bacia de Arenito». Como os nomes indicam, a rocha que appareceu nos corregos, de Rolim de Moura para frente, é de arenito.

Logo, após, a Bacia de Arenito, aflora o cascalho de canga, conglomerado ferruginoso de tapoancanga. No espigão que subimos depois do mencionado corrego secco appareceu minerio de ferro, do qual tirei uma amostra que levo. Atravessámos diversos trechos de bamburro e um pequeno campestre em que puz fogo. Esse campestre fica antes do ribeirão de Arenito.

Na baixada existente entre os rios «Antonio João» e «Rolim de Moura» pareceu-me que o terreno alaga na estação chuvosa.

Fizemos pouso em um corrego secco, dentro de um bamburro, com 12 k.669 m de exploração. Esse corrego tomou o nome de Corrego do Bamburro». Ahi inscrevemos em uma arvore lavrada o K. 408.458.

Não choveu.

30 de Outubro — Suspendemos acampamento do corrego do Bamburro, partindo a Vanguarda ás 6 a. m.; a Intendencia, ás 6,40 a. m.; o Levantamento, ás 7,45 a. m. A 4.382 metros do 5° Bivaque, isto é, do Corrego do Bamburro, atravessámos um ribeirão que tomou o nomo de "Lava Roupa"; a 883 metros de Lava Roupa encontrámos novamente o Rolim, que tornámos a atravessar 2.825 metros adiante. No mesmo rumo, que mantivemos, de 60° N. O. tornámos a attingil-o á 800 metros do 3° passo. Resolvi, então, não atravessal-o mais;

passando a margeal-o dalli por diante, encontrando alguns metros depois um riacho que nelle desagua. Esse riacho tomou o nome de "Anta Atirada". Fizemos o nosso 6º Bivaque á sua margem direita, a 1.230 metros do ultimo ponto mencionado.

O levantamento e exploração do dia montaram em 10.120 metros, que nos dão para o afastamento de Cuyabá 990 kilometros; de Tapirapoan 761 kilometros; de Juruena 418.578 metros.

Todo o terreno percorrido hoje, isto é, o valle do Rolim de Moura, é excellente para a lavoura. terras de uacurisal, onde a seringueira vive de sociedade com a poaia, que appareceu em grandes fogões[1] entre o 2º e o 3º passos. Depois do 3º passo deparei com uma nova palmeira, de tronco grosso, com signaes de gomo; palma semelhante á do uacury; folhas duplas cruzando-se em sentidos oppostos, de modo a deixar um vão comprehendido entre ellas.

Diz o Lyra que encontrou tambem uma palmeira nova de estipe rôxo escuro e palmas eguaes ás da malá-malá-assú. que constituirá a 48º especie que tenho registrado até aqui.

Entre o riacho da Anta Atirada e o 3º passo do Rolim de Moura appareceu tambem o tocary.

Choveu de manhã e ao meio dia; á noite fez bom tempo, felizmente.

No 2º passo do Rolim de Moura foi o Tenente Pyrineus, pela segunda vez, mordido e na lingua, por piranha. Puzera elle umas bombas de dynamite acima da cachoeira alli existente, boiando logo curimbatás, piavas e piranhas. Apanhou uma destas e poz na bocca para segural-a, emquanto apanhava um outro peixe.

Foi então ferido, tirando-lhe a piranha um grande pedaço da lingua, o que produziu-lhe fortissima hemorragia, que quasi o suffucou. Nenhum remedio apropriado ao caso tinhamos na pequena ambulancia organisada pelo Dr. Tanajura; valeu-nos um pedaço de pedra hume, que na minha bolsa de viagem levára de S. Luiz de Caceres. Foi só com ella que conseguimos estancar a hemorragia.

Em todos os corregos, ribeirões e rios appareceu a mesma rocha de arenitó ferroso e micaceo, que assignalei desde o ribeirão do Arenito.

31 de Outubro—Falhamos á margem direita do riacho da Anta Atirada, para poder o Tenente Pyrineus tomar mais alento. Emquanto isso, foi o Lyra para frente com a exploração, conseguindo abrir cerca de 700 metros de pique, no rumo medio de 70º

Amanheceu o tempo fechado; as 9,30 a. m. cerrou completamente, cahindo chuvinha manhosa, de inverno, que durou até 1 p. m. O riacho da Anta Atirada é rico de seringueira e tem tocary.

As margens do Rolim de Moura são ricas de madeiras de lei, como: cedro, araputanga, peroba, piuva, guatambú, guanandy, jequitibá, etc. Appareceu tambem a jaracatiá (Carica dodecaphilla Vel.)

A turma da Vanguarda retrocedeu ás 5 p. m; informou ter levado o pique por bom terreno; beirou o riacho da Anta Atirada durante algum tempo, deixando-o

(1) «Fogão», technica dos poaieiros que assim denominam o lugar onde apparece em grandes grupos a psychotria ipecacuanha.

finalmente, assim como o rio. A chuva reappareceu á tarde, estendendo-se pela noite. Fiz observações para hora e latitude; obtendo para esta o seguinte resultado; Latitude Sul=11° 33, 2».

A Longitude calculada pelo caminhamento deu: 18°46, 52»

Os caçadores só deram 1 mutum; e os pescadores 4 piranhas e 2 matrinchãs.

1° de Novembro—As 6 a. m. partiu a Vanguarda; as 6,20 am. a Intendencia e ás 6,30 a. m. o levantamento. Com cerca de 4 kilometros atravessamos tres vezes um ribeirão que tomou o nome de «Passa tres»; logo adiante um outro sem agua; a 8.500 metros um corrego que tomou o nome do Celestino, que ahi adoeceu de sezão. Passamos muitos outros corregos seccos, fazendo o nosso 7° Bivaque em um que tomou o nome de «Corrego do 7° Bivaque.

Para frente do corrego do Celestino encontramos algumas castanheiras de tocary. No trecho levantado atravessamos 3 faixas de bamburro. Depois do corrego do Celestino existem 3 pontos em que a canga aflora da superficie da terra.

No ribeirão do Passa Tres apanhei nova amostra da rocha que predomina nos leitos dos rios, ribeirões e corregos — Arenito ferruginoso, associado á mica — Esqueci no 6° Bivaque as amostras que havia apanhado antes.

Fizemos de levantamento 12.448 metros.

A chuva continuou durante o dia, só cessando á noite.

No 7° Bivaque ficou inscripto em uma arvore lavrada o K. 431.026.

2 de Novembro — Dia dos mortos, de culto universal para o mundo catholico. Neste ermo deshabitado, longe da sociedade, não me passou esquecido o dia em que annualmente, systematicamente, visito o cemiterio em que repousam os Entes queridos, fonte de nosso amor e da nossa veneração.

O tempo amanheceu ainda encoberto, parecendo porém que levantará durante o dia. Nesta zona appareceram tambem o bugio, a jaó e o macuco (mauiê).

A Vanguarda partiu ás 6 a. m; a Intendencia ás 7, 12 a. m. e o Levantamento ás 8 a. m.

A 3.300 metros do 7° Bivaque passamos um rio, que foi denominado "Lacerda e Almeida" em homenagem aos grandes serviços que esse geographo prestou a Matto Grosso.

O rio tem 15ᵐ. de largura; 22 metros de caixa e barranco de 3 metros de altura.

De Lacerda e Almeida para frente passamos diversos corregos seccos e um com agua. Este foi denominado "Corrego da Paxiûba" por ter ahi pela 1ª vez apparecido essa palmeira (Iriartea exorrhiza). No valle desse corrego appareceu tocary abundantemente. O pessoal fartou-se de comer essa castanha.

Entre Laceda e Almeida e o ribeirão do Uacurisal, onde bivacamos, appareceu poaia. O terreno é excellente para lavoura; terra vermelha de uacurisal. Muita madeira de lei; cedro, taiuva, mulata, piuva, peroba, tamburil, etc.

Fizemos de exploração 10.125 metros; não completamos as 2 leguas devido ao bamburro de 3 kilometros que existe entre o corrego do 7° Bivaque e o rio La-

cerda e Almeida. Esse bamburro se presta a ser transformado em pequeno campo, aproveitavel para criação de alguns animaes a vaccas de leite.

Os caçadores apenas forneceram 1 macaco e 1 kagado.

No 8º Bivaque, ribeirão do Uacurisal, foi inscripto em uma arvore lavrada o K. 441.151.

3 de Novembro — Suspendemos o Bivaque para frente. A Vanguarda partiu ás 6 a. m.; a Intendencia ás 6,30 a. m. e o Levantamento ás 8 a. m. Continuou bom terreno de lavoura pela margem esquerda do ribeirão Uacurisal.

A 3.013 metros do 8º Bivaque, atravessámos uma cabeceira que tomou o nome de "Barro de Panella", e a 5.683 metros do mesmo 8º Bivaque contornámos a origem de uma cabeceira que sahe de um morrinho pedregoso e que tomou o nome de "Olho d'Agua".

Encontrámos tocary no valle de Barro e Panella; e pela primeira vez cacáo em outro ribeirão que tomou este nome.

Continuaram a apparecer bugios e macucos; destes, a turma da Vanguarda encontrou um ninho com 6 ovos, que serviram para o nosso jantar.

Os caçadores derão 1 coatá, 1 jacú e 4 kagados.

A palmeira barriguda, que appareceu no valle do Lacerda e Almeida para o Noroéste, tornou-se abundante na cabeceira Barro de Panella, no ribeirão Aúichy e seu affluente "Olho d'Agua".

Nesta cabeceira "Olho d'Agua" existe ferro em minerio que se destaca em grandes placas rectangulares; ferro oligisto. Todos os ribeirões, corregos e cabeceiras, encontrados hontem correm para Noroéste.

Desde o ribeirão do Uacurisal appareceu a saracura cuyabana; neste Bivaque cantaram tambem essa pernalta e o urú.

Fizemos levantamento 11.198 metros.

No ribeirão "3 de Novembro", onde fizemos o 9º Bivaque, foi inscripto em uma arvore lavrada o K. 452.349.

4 de Novembro — Do ribeirão "3 de Novembro" a Vanguarda partiu ás 6 a. m.; a Intendencia ás 6,35 a. m. e o Levantamento ás 8 a. m. A 5.688 metros do 9º Bivaque encontrámos um rio com 20 metros de largura, e caixa de 30 metros de barranco a barranco. Antes do rio passámos um corrego secco e depois delle uma cabeceira e um corrego, ambos com agua corrente. O rio foi denominado "Luiz de Alincourt", a cabeceira "Quinta-feira", e o corrego "4 de Novembro".

Fizemos pouso em uma cabeceira que foi denominada "Cabeceira da Corça Preta" porque ahi o Koluizorocê matou uma corça preta.

Continuou a apparecer o tocary e em maior quantidade, o que proporcionou ao pessoal da Expedição ensejo de matar a fome.

A turma da Intendencia tirou bastante mel; a do Levantamento um mandaguary que deu cerca de 4 litros.

Caçou-se uma veada preta e um jacú.

A' margem esquerda do rio appareceu uma palmeira nova, de grande porte, semelhante ao auaussú, palma de talo rôxo, côco pequeno, estipe grosso, encaixe volumoso; folha lisa. E' a 49ª da grande familia.

A exploração foi de 12,052 metros. Aqui inscrevemos em uma arvore lavrada o K. 464.401.

5 de Novembro — Da "Corça Preta" para frente a Vanguarda partiu ás 5 a. m. ; a Intendencia ás 6,40 a. m. e o Levantamento ás 9,15 a. m.

Atravessámos, a 6.015 metros do nosso 10º Bivaque, um rio que tomou o nome de "Acanga Piranga", por termos ahi encontrado os primeiros vestigios de indios, depois que deixámos Pimento Bueno e 2.027 metros adiante cortámos outro que tomou o nome de "Ricardo Franco", homenagem desta Expedição ao mais tenaz explorador dos tempos coloniaes. Atravessámos mais um ribeirão que foi denominado "das Tres Voltas" bivacando já ás 6 p. m. com 15,353 m.

Já proximo desse Bivaque, á cerca de 2 kilometros, atravessámos um morrinho de arenito ferruginoso, onde vimos alguns exemplares de aroeira, angico, piuva e peroba. Todo terreno atravessado é excellente para lavoura, tendo para padrão o uacury e a taquarinha. Este ribeirão "5 de Novembro" tem o seu valle povoado de cacáo.

Choveu durante o dia.

Neste Bivaque inscreveu-se em uma arvore lavrada o K. 479.754 m.

6 de Novembro — Do 11º Bivaque "ribeirão 5 de Novembro" partiu a Vanguarda ás 6 a. m. ; a Intendencia ás 7 a. m. ; o Levantamento ás 8 a. m.

A 9.860 metros do 11º Bivaque atravessámos um corrego que tomou o nome de "Agua Vermelha" ; passámos depois muitos outros seccos, fazendo pouso sem agua, em plena floresta, com um caminhamento de 14.700 metros.

Todo o terreno atravessado é de tocary e cacáo, predominando este em todas as baixadas dos corregos seccos. As palmeiras uacury, anajazeiro e todas as outras que já conhecemos, cobrem esta zona que começou a ser accidentada.

No pouso do 12º Bivaque appareceu o auaussú do Norte, de talo roxo.

A rocha dos morros ainda é o arenito ferromicaceo, tendo apparecido seixos rolados de quartzo.

Todos os corregos correm para o Sul e Oèste, parecendo que são todos contribuintes do rio "Candeias" da Carta de Pimenta Bueno

A turma da Vanguarda caçou 3 coatás, 1 tamanduá-mirim e 2 jacús.

No 12º Bivaque ficou inscripto em uma arvore lavrada o K. 494.454.

7 de Novembro—Do 12. Bivaque secco partiu a Vanguarda ás 6 a. m ; a Intendencia ás 6,30 a.m. e o Levantamento ás 7,38 a.m. Continuou o terreno accidentado, cheio de morros e baixadas. Atravessamos alguns corregos seccos, encontrando a 2.940 metros um com algumas poças d'agua. onde paramos para fazer o almoço.

Esse corrego acompanha a encosta de um morro que tomou o nome de "Micaschisto" por ser constituido dessa rocha. Ao corrego demos o mesmo nome do morro. No trecho percorrido do 12. Bivaque até o Micaschisto appareceu o quartzo em pedras de tamanho regular. Os corregos seccos apresentão-se com cascalho quartzoso, tendo grande camada deste abaixo da argilla, o que faz crêr que o ouro e o diamante poderão ser nelles encontrados.

O tocary e o cacáo continuão predominando em toda esta região, assim como o auassú, palmeira barriguda (paxiuba) e uacury. O terreno é de barro vermelho, excellente para lavoura e de muita madeira de lei.

Proseguimos depois do almoço; sahindo a Vanguarda ás 12,15 p. m; a Intendencia ás 12,45 p. m. e o levantamento á 1,55 p. m. Logo adiante do alto do almoço subimos outro morro de rocha micaschisto, cahindo em seguida em um corrego profundo, correndo para a direita. Como todo o seu leito é dessa rocha, ao passo que o do seu emulo não o é, resolvi dar o nome de Micaschisto a este ultimo, mudando para corrego do Almoço o nome do anterior.

Do corrego do Almoço para frente encontramos em abundancia o tocary e principalmente o cacáo. Atravessamos um contraforte de serra, onde appareceu nova rocha, granito quartzoso ou quartzito, segundo me parece. Apanhei uma amostra para analyse ulterior.

Fizemos pouso ás 5 p. m, na margem de um ribeirão que tomou o nome de "ribeirão do Indio Caúcheiro" por termos, 500 metros antes delle, encontrado uma arvore de caúcho derrubada a machado de ferro, e toda ella preparada para a extracção da seringa. Uma picada á facão, bem feita, cruzava o matto na direcção de Norte-Sul. Todos esses symptomas me fazem suppôr ser essa região frequentada por indios, aos quaes attribuo aquelles trabalhos.

Choveu durante o dia, a tarde e toda a noite.

Fizemos de exploração apenas 7290 metros, ficando inscripto no 13° Bivaque, em uma arvore lavrada, o k. 501.744.

Voltei ao caúcho derrubado para examinar melhor a arvore que foi cortada pelas sapopembas; fizeram os caúcheiros 4 córtes circulares ao longo do tronco e 2 nas sapopembas que ficaram no chão. Estavão limpos os lugares em que foi depositado o leite.

A arvore tem a casca semelhante á da figueira e folha parda, composta, de tamanho regular, quasi egual á do cedro; desenvolve-se bastante. Começei a vêr essa arvore desde o rio Luiz d'Alincourt.

Caçou-se 3 jacamins, 1 jacú e 1 coatá. Não houve mel.

8 de Novembro—Do 13° Bivaque a Vanguarda partiu ás 6 a. m.; a Intendencia ás 7 a. m. e o Levantamento ás 8 a. m.

Pouco adiante do Bivaque encontramos um rio cuja posição geographica se approxima daquelle que, nas Cartas de Pimenta Bueno, está assignalado com o nome de "Candeias". Mediu 30 metros de largura, e cerca de 40 metros de barranco á barranco. Em ambas as margens existem largas corixas que recebem as suas aguas, volumosas na época das chuvas. Essas margens são cobertas de ingáseiros e de uma variedade de tucum-assu. (Astrocarium tucumá) Encontramos na margem esquerda um pique feito á facão, parecendo ser dos mesmos caucheiros que derrubaram a arvore encontrada no 13° Bivaque.

A 9600 metros daquelle Bivaque passamos pequeno morro de rocha de micaschisto, da qual apanhei uma amostra. No meio dessa rocha que constitue todos os pequenos morros que subimos e descemos nesse trecho, encontra-se grandes blocos de quartzo leitoso ou pedra crystal.

A matta da margem esquerda para frente tem grande auassuzal, uacurizal e outras palmeiras, como anajázeiro, piaçava, etc; assim tambem a palmeira de espinho murú-murú que registrei com o nº 50. Essa palmeira começou a apparecer depois do rio Ricardo Franco, predominando no valle do ultimo rio. Tem um coco de sabor approximado ao da manga; igual em tamanho ao do uacury; muito polposo. Quatro delles deram-me bom alimento, no momento em que já me sentia enfraquecido.

Toda a extensão percorrida hoje, de 11.160 metros a partir do 13º Bivaque, é abundante em cacáo, principalmente da margem esquerda do supposto Candeias para frente, onde o cacáosal é admiravel. O tocary tambem existe ahi em grande quantidade.

Atravessamos corregos com agua; alguns seccos e muitas baixadas humidas. O caúcho appareceu em toda a nossa linha de acção, havendo então arvores collossaes.

E' uma zona riquissima, a deste valle. A seringueira apparece tambem á beira de todos os corregos, ribeirões e rios.

Segundo a formação petrographica do terreno, parece que não será de admirar o apparecimento do ouro nesta região.

Na 14º Bivaque, corrego 8 de Novembro, foi inscripto em uma arvore lavrada o K. 512.904.

Não choveu. Caçou-se 2 mutuns e 1 kagado.

9 de Novembro — Do 14º Bivaque, do corrego 8 de Novembro, a Vanguarda partiu ás 6 a.m; a Intendencia ás 7a.m. e o Levantamento ás 8 a.m. Atravessamos algumas cabeceiras sem importancia, passando depois um ribeirão, com caixa desenvolvida. O nosso rumo enfiou esse ribeirão a montante, cortando-o 4 vezes. Tomou elle o nome de "ribeirão do Esmeril" pela abundancia dessa areia ferrosa. Na 4ª vez que o passamos apresentou elle no seu leito a rocha de micachisto.

Entre a 3ª e a 4ª passagens, existe pela sua margem esquerda um morrote de quartzo, sendo todo o terreno de pedregulho quartzoso. E' provavel a existencia do ouro nessa zona. Em um ponto do picada appareceu conglomerado ferroso ou canga.

O cacáo, o tocary e o caúcho foram encontrados em grande quantidade.

O Tenente Pyrineus informou que ás 2,30 p.m. ouviu pela esquerda da picada ruido de córte de machado; suppondo ser alguem do pique, ia se encaminhando para lá, quando foi avisado que elle não seguia esse rumo. Em virtude do que, imaginou ser aquelle ruido produzido por trabalho dos indios; hypothese que admitto, apezar do Lyra e o Amarante discordarem della.

Choveu ás 4 p.m. As differentes turmas caçaram 2 mutuns, 2 jacús e 2 macacos.

Reappareceu a palmeira de S. João, da Serra do Norte.

Fizemos pouso na nascente de uma cabeceira de agua azul, com um caminhamento de 12 k. 540^{m}. ficando inscripto em uma arvore lavrada o K. 525.444.

10 de Novembro — A's 5 a.m, hora em que se distribuia o almoço ao pessoal, appareceu, á 2 metros do logar em que se fazia o distribuição, uma onça pintada.

O cachorro Coxipó que se achava deitado perto do fogo, saltou de um pulo, latindo assustado. O cozinheiro deu signal de alarme, gritando :— onça!» O Tenente Pyrineus não conseguiu vêl-a. Corri com a minha Winchester para o logar dos gritos, não podendo mais alcançar o animal. Os nossos cães, 4 apenas e doentes, sahiram perseguindo-a e só a deixaram á uns 200 metros do acampamento, talvez porque ella subisse n'algum páu.

A cabeceira tomou o nome de "Cabeceira da Onça Atrevida".

Proseguimos para a frente, partindo a Vanguarda ás 6 a.m; a Intendencia ás 7 a. m. e o Levantamento ás 8 a. m.

Pouco adiante do 15° Bivaque encontramos um corrego correndo para a esquerda ; mais adiante subimos um morro e descemos para um corrego secco. Nesse morro appareceu a poaia, pelo que ficou elle com a denominação de "Morro da Poaia". Em cima do morro existem grandes blocos de pedra de arenito vermelho com argamassa branca, parecendo de cal. Nos leitos dos corregos quasi sempre apparecem o gneiss e o granito. Do "Caroço de Seringueira" para frente, predominou essa rocha. O leito do primeiro corrego que passamos, depois do 15° Bivaque, é de arenito vérmelho. No corrego do Genipapo e no do Banho, predomina o granito. Mais adiante atravessamos um ribeirão, onde vimos peixe pequeno : lambary e voadeira. Foi denominado "Ribeirão do Taquarussú" pela abundancia que dessa bambusacea existe nas suas margens.

Fizemos bivaque a 10.620 metros do 15° Bivaque, á margem direita de um corrego que foi denominado da "Gambá Pelluda" por termos ahi apanhado um exemplar desse animal.

Durante a marcha as diversas turmas caçaram 1 coatá, 1 bugio vermelho e 2 macacos. O bugio predomina nesta zona que vamos atravessando ; porém não é preto como o do Paraguay, tem o corpo vermelho e a cabeça marron, tendendo para escuro.

O tocary, a seringueira e o caucho continuam abundantes em toda esta zona serrana, de mattaria alevantada. Em uma arvore lavrada inscrevemos o K. 336.064.

Choveu durante o dia.

11 de Novembro — Suspendemos o bivaque da Gambá Pelluda, partindo a Vanguarda ás 6 a.m ; o Centro ás 6,50 a.m. e a Retaguarda ás 7,35 a.m. Continuamos a percorrer a baixada que se forma após o Morro do Poaia, atravessando cabeceiras que correm todas em rumo de S. O.

Cerca de 2 horas da tarde, o Tenente Amarante deparou com uma grande onça acangaçú que atravessava em sua frente. De prompto saccou da Winchester, apontando para o animal, porém ao desfechar o tiro verificou, com grande surpreza, que na sua arma não havia nenhum cartucho. Logo adiante, encontrando-me, narrou-me o occorrido ; forneci-lhe munição, e com os dous unicos cães restantes, o Coxipó e o Cabeçudo, seguimos para o local, onde sem demora os cães tomaram o rasto e levantaram a féra. Dentro de 10 minutos estava ella acuada em um cacáoseiro, sendo alvejada na cabeça pélas balas das nossas Winchester. Após os ti-

ros acudiram o Tenente Pyrineus e o Lucio que nos auxiliaram na conducção dos quartos do felino, de que nos servimos como substancioso alimento.

Debaixo de grossa chuva e com essa carga galgamos um morro muito mais alto que o da Poaia, o qual ficou com o nome de «Morro do Tocary». D'ahi avistamos um contraforte que se levanta de S. E. para N. O; ficando bem destacada a baixada entre elle e o morro do Tocary.

Desse morro para o Noroeste estende-se uma serie de morros, formando um contraforte de serra que se lança na direcção do Norte, terminando para essa banda. Adiante do morro do Tocary galgamos um outro mais alto ainda, onde o barometro accusou a pressão de 736mm, 5. D'ahi avistamos na direcção de 60° N. O. um outro morro alto, formando pequena depressão no contraforte, no rumo de 50°. N. O.

Entre o morro mais alto, que tomou o nome de «Morro do Mutum» e o do rumo 60º N. O., forma-se uma grande garganta, onde tem origem uma cabeceira que suppomos ser a mais oriental do rio Jacy-Paraná. Ahi fizemos o nosso 17° Bivaque, com um caminhamento de 9.435 metros, o que dá para a primeira cabeceira do Jacy-Paraná, (1) por nós encontrada, o K. 545.499 a partir do Juruena, e as seguintes coordenadas, calculadas pelo caminhamento:

Latitude Sul—11° 2' 25"

Long. Oéste Rio de Janeiro—19° 49' 15".

A turma da Vanguarda caçou dous mutuns; a da Retaguarda dous mutuns, uma onça acangaçú e dous saguis.

A's 2,30 da tarde cahiu forte chuva, que se prolongou até ao anoitecer.

Continuam a apparecer o tocary, a seringueira e o cáucho.

12 de Novembro — Suspendemos o Bivaque da primeira cabeceira do Jacy, (1) partindo a Vanguarda ás 6 a. m.; o Centro ás 7 a. m. e a Retaguarda ás 8 a. m.

Subimos um morro mais alto que o anterior, isto é, que o do Mutum, descemos uma cabeceira ou corrego, de leito de pedra, sem agua; esse corrego tem a sua inclinação para S. O.; proseguimos na baixada da bocaina e adiante passámos uma cabeceira correndo para o lado do corrego secco. Transpuzemos a baixada da bocaina e subimos um outro morro, este o mais alto de todos que temos encontrado. No seu pico o barometro marcou a pressão de 727 mm. e temperatura de 31°,5. Na descida para o lado opposto, de cima uma arvore, consegui observar para o Poente, para o Sul e S. O. D'ahi avistámos a cordilheira dos Parecis, correndo quasi na direcção Sul-Norte, e a serie de contrafortes, formando para o Nascente os dentes dessa serra. Esses dentes é que vinhamos cortando; constituem os primeiros a Divisoria das aguas do Jamary e do Jacy e os ultimos a Divisoria das aguas deste e de outros rios.

Para o Nascente o terreno é accidentado por um systema de morros que formam os differentes valles secundarios e convergentes para um valle maior, com pequena inclinação em relação ás pontas dos dentes da serra, os quaes terminam

---

(1) Contribuinte do Gy-Paraná.

no valle maior que supponho ser da cabeceira mais Sul e Oriente do Jacy. Do observatorio que fizemos, pude verificar que o rumo que traziamos, de 50° N. O., éra do valle maior, e que portanto, após a descida do morro do contraforte que galgavamos, cahiriamos no valle do Jacy.

De facto, proseguindo descemos para uma garganta; subimos a meia encosta a ponta de outro morro e depois de um grande percurso cahimos finalmente na baixada do valle, onde o auaussú predomina abundantemente, não só o legitimo, como o de talo rôxo.

No primeiro dos morros referidos encontrámos uns pedaços de madeira petrificada, ficando por isso com o nome de «Madeira Petrificada».

Nesses dois morros mais altos não vi o tocary, o cacáo, a seringueira e o cáucho; porém na baixada do valle do Jacy reappareceram essas arvores.

Atravessámos uma serie de corregos e ribeirões de leito arenoso, todos seccos. Fizemos pouso á margem esquerda de um ribeirão que tomou o nome de «12 de Novembro», com um caminhamento de 9.300 metros, não tendo podido avançar mais devido á difficuldade opposta pela serra. A marcha foi feita sob chuva torrencial, tendo adoecido 5 homens, que não conseguiram alcançar o Bivaque.

Em uma arvore lavrada ficou inscripto o K. 564.799.

Caçou-se apenas um jacú, tirou-se porém 12 litros de mel.

13 de Novembro—Proseguimos do 18° Bivaque para frente. Além dos 5 homens que adoeceram e ficaram para traz, em mais 7 manifestou-se a febre hontem.

A Vanguarda seguiu ás 6 a. m; o Centro ás 7 a. m. e o Levantamento ás 8,10 a. m.

Resolvi tomar o rumo de 40° N. O. a vêr, si mais depressa podemos alcançar qualquer agua maior, formadora do Jacy. Depois de pequena marcha nesse rumo, foi o Lyra obrigado a mudar para o anterior, visto ter começado a subir um espigão divisor secundario, havendo á esquerda um valle mais proximo. Atravessamos muitos corregos seccos, tendo alguns peguenas poças de agua de chuva, até que ás 3,30 p. m. cortamos um ribeirão de caixa larga, tendo agua corrente. Esse ribeirão é o collector de todos os corregos que vimos atravessando até aqui. Tomou elle o nome provisorio de "13 de Novembro".

Nesse ponto calculamos as seguintes coordenadas geographicas: Latitude Sul—10° 55 : 8›. e Longitude approximada ao Oeste do Rio de Janeiro: 19° 57 : 59"

A matta continua com o mesmo aspecto: grande auassusal, onde se encontra o tocary, o caúcho, a seringueira e o cacáu, bem como diversas madeiras de lei das commumente conhecidas: cedro, piuva, araputanga, peroba, etc. O terreno mostra-se muito accidentado, notando-se nos leitos dos rios o granito rozeo e nos morros o granito vulgar. Transpuzemos um morro em que vimos grandes blocos de quartzo branco e de granito branco puro. O terreno continua arenoso, principalmente nas baixadas e nos leitos dos corregos. E' de suppôr, em virtude da sua constituição geologica, que existão algumas jazidas de metaes preciosos por estas paragens do Jacy.

Fizemos 11130 metros de exploração, o que completa neste lugar o k. 565.929.

Não choveu—Para traz ficaram 2 homens, sendo um doente e outro para acompanhal-o. Os que havião ficado retardados se recolheram hoje, sem novidade.

O Koluizorocê caçou 2 mutuns, 3 jacus e 1 jacamin.

14 de Novembro—Cedo fiz o Tenente Pyrineus seguir para traz com um homem, levando alimento aos dous que não puderam vir ao acampamento.

Proseguimos, partindo a Vanguarda ás 6 a. m; a Intendencia ás 7 a. m. e o levantamento ás 8 a. m. Hontem e ante-hontem, em virtude das subidas e descidas da serra, tive dôres de cabeça e pelo corpo, com engorgitamento do figado.

A 1753 metros do 19° Bivaque, isto é, do ribeirão "13 de Novembro" encontramos um rio com 24 metros de agua e caixa de 31 metros, que suppomos ser um dos formadores mais altos do Jacy. Atravessamos esse rio, e mais adiante subimos um morro de grandes blocos de granito, apresentando na descida para o lado opposto um grande paredão de rocha escalvada. Esse morro tomou o nome de "Morro do Paredão de Granito".

A 3.432 metros do rio e adiante desse morro, passamos um ribeirão de 7 metros de agua e 10 metros de largura de caixa. Esse ribeirão tomou o nome de "14 de Novembro". Proseguimos pela baixada, bivacando a 9.810 metros do 19° Bivaque. Em uma arvore lavrada inscrevemos o k. 575.739.

Tivemos um bom dia; sem chuva.

A turma da Vanguarda caçou 3 mutuns, 1 macaco e 1 coatá; a da Retaguarda, 1 macaco. Continuão a apparecer o tocary, o cacáu e o caúcho; não vi seringueira no trecho de hoje.

15 de Novembro — Vigessimo anniversario da proclamação da Republica no Brasil. Não podemos festejar, como desejaramos, esta gloriosa data, porque temos dous homens doentes.

O Lyra seguiu com o reconhecimento em busca do rio, para onde devemos nos mudar hoje.

Mandei por dous homens levar comida aos que ficaram cançados e doentes na retaguarda. A's 10 a. m. chegaram elles com o Pyrineus, tendo tambem adoecido o soldado Opilo, que o acompanhava.

As 11 a. m. regressou o Lyra, que encontrou o rio a cerca de meia legua do 20° Bivaque, para o Nascente.

Suspendemos acampamento para a beira do rio ás 3 p. m., cahindo após á nossa partida forte pancada de chuva, que só cessou quando chegámos á sua margem esquerda. Ahi preparámos o nosso acampamento.

No porto em que o Lyra chegou, o rio é de feio aspecto; curva muito apertada, que determinou a formação de corixas em grande extensão. Esse rio foi encontrado a 3.570 metros do 20° Bivaque, onde fiz observações do sol para a determinação da hora e latitude, achando:

Lat. Sul: 10° 51' 35".

Long. Oéste do Rio de Janeiro: 19° 57' 51"

o que dá para as coordenadas do Porto 15 de Novembro (21 Bivaque).

Lat. Sul: 10° 51' 34"

Long. Oéste do Rio de Janeiro: 19º 55" 54".

Neste Porto, em uma arvore lavrada inscrevemos o K. 579.309.

O Lyra caçou um mutum e tres jacús; o Koluizorocê dous mutuns e dous macacos amarellos.

Os tres doentes aqui chegaram sem novidade, tendo porém, o Lino peiorado á noite. A' margem do suposto Jacy appareceram a seringueira e o tocary.

16 de Novembro — De manhã, ao visitarmos o Lino, encontramol-o muito mal; sem falla, com paralysia e muitas dôres por todo o corpo. Deu-se-lhe uma injecção dupla de quinino, isto é uma gramma que pouco effeito lhe produziu.

Os dous outros doentes, os soldados Ferreira e Opilo, não tiveram o accesso. Eu tive dôr de cabeça, com ligeira alterão de temperatura.

O Koluizorocê caçou 5 mutuns; o Lyra 1 cigana; o Amarante 1 jacú; o Isabel 2 jacús, e o Ludgero 1 mutum.

Chouveu á tarde fortemente, alagando o nosso acampamento.

17 de Novembro — Continuámos neste acompamento, por não poder andar o doente Lino, ao qual mandei applicar nova injecção. Resolvi immediatamente fazer uma montaria, afim de transportal-o. A madeira foi derrubada e a canôa iniciada.

Adoeceram hoje com febre os trabalhadores civis Antonio Pedro e Miguel.

O Koluizorocê caçou 3 mutuns, 1 macaco e 1 macuco; o Lyra 1 coatá, e o Amarante 1 macaco. O Pyrineus hontem e hoje fez bôas pescarias com bombas. Tiramos 3 litros de mel.

Não choveu; apenas cahiu forte ventania á tarde.

O Lino melhorou muito, dando-nos esperanças de que se salvará.

18 de Novembro — Continuámos de falha no porto 15 de Novembro, esperando a conclusão da canôa em que seguirá o doente, que felizmente vae melhorando.

Sahiram tres turmas para caçar e uma para melar.

O Koluizorocê caçou 2 mutuns e o Lyra 1 coatá. A turma de meladores tirou 2 litros de mel. Continuão os doentes a melhorar, tendo o Lino se levantado. A canoa ficou bem adiantada.—Não choveu.

19 de Novembro—Os doentes achão-se todos em bôas condições; fizeram pequeno passeio até o lugar em que se está construindo a canoa.

O Koluizorocê até 10 a. m. caçou 2 mutuns e 3 macacos; o Lyra 2 mutuns. O Pyrineus tirou 4 litros de mel e o Lucio um pouco de jaty. A canoa foi posta n'agua e conduzida até o porto 15 de Novembro. O doente Lino, para quem ella fôra feita, ajudou esse serviço.

20 de Novembro—Como o doente Lino já se acha em condições de andar, deliberei aproveitar a canoa para conduzir as mochilas dos mais fracos.

Suspendemos o acampamento do porto 15 de Novembro; seguimos pela margem esquerda, rio abaixo, fazendo o seu levantamento. A 5177 metros do de partido atravessamos um riacho que tomou o nome de Couto de Magalhães, em homenagem aos serviços que esse intrepido sertanista prestou ao Estado de Matto Grosso, de que foi Presidente no periodo da guerra com o Paraguay

A canoa ficou a cargo dos trabalhadores José Antonio e Luiz Corrêa, que a vão conduzindo atravez dos bancos de areia e das pedras. Como o rio se mostrasse muito trancado, resolvi ao meio dia parar para esperar a canoa, que não chegou ao pouso. Mandei então 2 homens á sua procura para trazer nossas roupas e rêdes, não voltando elles, naturalmente porque encontraram a canoa ainda muito proxima do pouso, talvez no travessão da corredeira.

Até meio dia, o Koluizorocê caçou 3 mutuns, 1 mauie-mautiakierê, 2 caitetús; o Lyra 1 mutum. O Pyrineus tirou 3 litros de mel.

Não choveu.

Em uma arvore lavrada inscrevemos o K. 586.534.

21 de Novembro — Ao amanhecer mandei alguns homens mais até á canôa para descarregal-a, e depois do almoço ainda mais gente para trazer o resto da carga, com ordem de abandonar a canôa. Voltaram os 2 homens de hontem, informando tel-a encontrado encalhada na corredeira, de onde a muito custo sahiu, encalhando logo depois, e de novo mais adiante.

Cedo sahiram para caçar o Lyra e o Amarante, trazendo apenas 1 mutum. Na hora do banho cacei um pato. O Pyrineus e alguns homens sahiram á procura de mel.

A' tarde o Lyra e o Amarante que sahiram novamente para caçar trouxeram mais coatás e um mutum. O Lucio trouxe um pouco de mel de uachupé.

Os doentes vão indo sem grande novidade. O Lino restabeleceu-se.

Não choveu.

22 de Novembro — Suspendemos o acampamento do 22° Bivaque, rio abaixo; atravessámos um ribeirão á 2.944 metros do ponto de partida; e a 4.091 metros do ribeirão passámos um corrego que tomou o nome de «Corrego Estreito». O rio se desenvolveu muito para o S. E. e só no fim do serviço o tivemos com direcção de Norte. Depois do ribeirão o auaussú foi rareando, reapparecendo no ponto em que fizemos o 23° Bivaque, onde o rio se mostrou encaixado, correndo com pequena velocidade. O tocary continúa nas suas margens, assim como o cacáo, sendo a seringueira muito abundante. Não tornei a vêr o cáucho.

O rio acompanhado em ambas as suas margens por enormes depressões do terreno, formadas pelas grandes enchentes, constituindo assim enormes corixas ou igapós, escoantes do rio na época das grandes cheias. Quasi nenhuma agua tem elle na estiagem, tendo entretanto uma grande caixa, o que prova que na época das chuvas o seu volume attinge proporções extraordinarias.

A turma da Vanguarda caçou 1 coatá, 4 mutuns e 1 jacutinga; a da Retaguarda 1 mutum; os cães mataram 1 caitetú. O Pyrineus tirou 1 litro de mandaguary e outro de uachupé.

Choveu ás 3 p. m. Fizemos 13.110 metros de levantamento.

Em uma arvore inscrevemos o kilometro 599.644.

23 de Novembro — Proseguimos, suspendendo o acampamento do 23° Bivaqoe, rio abaixo. Por estas margens como pelo do «Candeias», vê-se grandes tucuns, semelhantes em altura e grossura ao tucum gigante e de palmas parecidas com as do tucum assú, sendo o côco de tamanho igual ao deste ultimo. Este tu-

cum tem mais um pouco de contacto com o assú ; como este elle dá em toceiras, ao passo que o gigante vive isolado. Descendo o rio, atravessámos á 660 metros, do 23° Bivaque, um corregosinho; a 1.110 metros deste, um outro ; á 6.840 metros, outro; a 1.850 metros, novo corrego; a 820 metros deste, ainda novo corrego, fazendo pouso ás 3 p. m., com um caminhamento de 12.900 metros. O rio melhorou muito, augmentando o seu volume. Na margem que atravessámos ha abundancia de seringueira, apresentando-se em um ou outro ponto alguns pés de tocary. O áuaussú continúa pelas suas margens, só rareando nas baixadas.

A turma da Vanguarda caçou 2 mutuns e 3 jacús, a do Centro 2 macacos ; eu cacei 1 pato, no pouso. Alguns homens pescaram piavas, piranhas e bagres. Colheu-se um pouco de mel de uachupé.

Ficaram para traz doentes: o Koluizorocê, os soldados Terencio Martins e Sebastião, e o civil Januario.

Não choveu.

Foi inscripto em uma arvore lavrada, no 24° Bivaque, o K. 612.544.

24 de Novembro — A's 11 a. m. chegaram ao 24º Bivaque os doentes Koluizorocê, Martins e Terencio, e depois do meio dia o Sebastião e o Januario. Por esse motivo só pude suspender o Bivaque á 1 p. m.

O Lyra caçou 3 coatás; os pescadores apanharam piranhas, piavas, sardinhas e 2 tartarugas (tracajás).

O Koluizorocê caçou, na vinda, 1 mutum. Os meladores trouxeram um pouco de mel, que deu para fazer o chá.

Apenas levantámos 5.100 metros de rio, fazendo pouso ás 4 p. m.

A' tarde cacei 1 jacamin e tirou-se 2 litros de mel.

Inscreveu-se em uma arvore lavrada o K. 617.644.

Choveu á noite.

25 de Novembro — Suspendemos o acampamento do 25° Bivaque, rio abaixo, achando-se bastante doente o Koluizorocê.

A 360 metros do 25° Bivaque passámos um corrego, em cuja barra encontramos, n'uma arvore de genipapo *(Genipa brasiliensis*, Mart.) gravada a seguinte inscripção:

(A. P. S. A.), (A. M. I.), (A. F. M.)

E n'outra arvore, mais acima do barranco :

$\left(\frac{A}{M}\right)$

Dei a esse corrego o nome de «Corrego do Letreiro». Adiante, 4.140^{m}, passámos outro corrego, e 3.180 metros além, pela margem direita, desagua um riacho de aguas claras, que tomou o nome de «Bloco de Granito» por cahir n'uma curva do rio, onde ha um grande blóco dessa pedra.

A 9.060 metros do 25° Bivaque encontrámos vestigios de um rancho, em que ainda achamos latas vasias de leite condensado, uma tijela velha de louça pintada, um vidro que fôra de medicamento, outras latas que foram de conservas, um garrafão grande e um remo de pá redonda, curto, com um punho para o remador segural-o, tendo gravadas a fogo as iniciaes A. F. S.

Por se acharem mal os nossos doentes, fiz pouso nesse logar, onde encontrámos tambem signaes de fogo recente, sendo o rancho de 2 annos atraz. Nesse 26° Bivaque ficou inscripto o K. 626.704.

Choveu á 1 p. m., prolongando-se a chuva até á noite.

O Lyra caçou 4 mutuns, e os pescadores apanharam muitas piranhas.

26 de Novembro — Proseguimos do 26° Bivaque, rio abaixo, continuando doentes o Koluizorocê, os soldados Ferreira e Sebastião, o corneteiro Braulio, e convalescente os soldados Opilo, Martins e Rocha. A 120 metros do 26° Bivaque passámos um corrego sem importancia, que tomou o nome de «Corrego da Pinguella»; a 930 metros deste atravessámos outro que denominei «Barranco de Areia». Passamos 3 outros sem importancia, igapós, e a 2.700 metros do 26° Bivaque atravessámos um riacho correntoso, que tomou o nome de «Miguel Sanka» por termos encontrado a 5.820 metros d'ahi um seringueiro deste nome, de nacionalidade austriaca, perdido nesta floresta, desde o mez de Julho.

Achava-se elle recolhido a um «Tapiri», pequena cobertura de palha que descança em travessas sustentadas por 4 escoras e que fizera para abrigar-se, quando com espanto ouvio o primeiro ruido de terçado, cortando páu. Era a turma da Vanguarda que se approximava, fazendo o pique. A principio suppoz tratar-se de indios, e exclamou: «seja o que Deus quizer; será a minha salvação»; mas logo em seguida, pelas palavras que ouvira, percebeu que eram civilisados que alli appareciam. Possuido de grande emoção, gritou: «Eu estou perdido n'esta matta», sendo ouvido pelo Lyra que, acreditando tratar-se de algum homem de turma do Capitão Pinheiro, dirigiu-se para o logar de onde partia aquelle grito de desespero. Deparou com um homem esqueletico, alto, claro, de olhos azues, cabellos louros e compridos, mal podendo manter-se de pé. Debulhado em pranto disse chamar-se Miguel Sanka, ter 24 annos de idade e residirem seus paes na Colonia Pariquerassú, no Estado de S. Paulo, de onde se ausentara para tentar a vida, primeiro no Rio de Janeiro e depois no Amazonas.

Ao Lyra contou elle a sua historia da seguinte forma: Chegou a Manáos, com algumas pequenas economias; e ahi pretendeu empregar-se. Nada conseguiu, porém, e esgotados os seus recursos deixou-se seduzir pelas propostas de Miguel Leitão, administrador dos seringaes do Urupá, no rio Machado, de propriedade de Assensi & C.ª, para onde seguiu em principios de Abril, já sobrecarregado de adiantamentos que tomára, afim de acudir ás suas primeiras necessidades. Embarcou n'um dos vapores (gaiola) da Companhia Amazonas, de nome Campos Salles, até o porto do Caláma, no rio Madeira, barra do Machado; lá chegára no dia 21 de Abril. N'esse porto passou para uma lancha, subindo o referido Machado até a cachoeira «2 de Novembro»; ahi transbordou para um batelão, com outros companheiros seringueiros. Proseguiu n'essa embarcação, rio acima, até a barra do Urupá, onde se acha situado o Barracão a que se destinava, e ao qual chegou em principio de Julho, com mais de um mez de viagem, devido aos tropeços creados por grande numero de cachoeiras e corredeiras que muito difficultam a subida do rio, produzindo o depauperamento de forças no pessoal consequente a invasão do impaludismo reinante. Pouco trabalhára; apenas uma semana, cahindo doente

com forte febre que o desorientou completamente. No auge de um dos accessos febris abondonou o seu patrão e internou-se pela floresta. Como unicos recursos levou comsigo um terçado, um sacco com uma rêde velha, um terno de roupa, uma linha de pescar e um almanack de Ayer, em que diariamente assignalava a passagem de cada dia. Muito tempo vagou pela matta, sem saber o que fazia, até que melhorando da febre viu que estava fóra do Barracão e perdido. Pretendeu voltar; depois de muitas tentativas infructiferas deliberou seguir um rumo certo, o do Poente, porque no Barracão ouvira dizer que a fronteira da Bolivia se achava naquelle rumo; e firme n'essa resolução marchou sem nada ter para comer; com a convicção, segundo a sua crença, de que Deus o ajudaria. Guiado apenas pelo instincto da conservação, foi com o terçado tirando partido do que a matta podia lhe fornecer. Assim passou a alimentar-se de côco de auaussú (Atalea spectabilis Mart.) e dos bichos que n'elles se desenvolvem (larvas de um coleoptero ainda não conhecido). Depois de algumas experiencias reconheceu a necessidade de estabelecer uma regra em sua alimentação, adoptando para cada refeição 30 côcos e 30 larvas. A 19 de Agosto déra n'uma grande serra, onde por duas vezes encontrára onças que muito o amedrontaram, faltando-lhe tambem ahi a agua, de que chegou a vêr-se privado durante um dia inteiro.

N'esse transe, já na vertente occidental da serra, encontrára um corrego em que saciou a atormentadora sêde. Resolveu então mudar de rumo, seguindo o curso do corrego que acreditava o levaria a salvamento. Pelas suas margens lentamente desceu, durante um mez inteiro, até que a 22 de Setembro deparou com uma castanheira, debaixo da qual resolveu fazer um pequeno rancho em que permaneceu até as vesperas do nosso encontro. Dispondo de novo alimento, (a castanha) associou-a ao côco, comendo em cada refeição 50 castanhas e 15 larvas. Passou ahi verdadeiro supplicio.

Muitas vezes, deitado em sua rêde, vira approximarem-se de si caitetús, mutuns, macucos e outras gallinaceas; diversos simios que baixavam para examinal-o, sem que entretanto pudesse siquer tentar apanhar qualquer dessas caças. E depois, para que, nos dizia elle, sem fogo nunca poderia me servir da carne desses animaes. Algumas vezes utilizou-se do anzól que possuia, apanhando peixes pequenos, que retalhava em fatias delgadas (beltong); expunha ao sol muitos dias, ingerindo então a sua carne, que sob essa forma não lhe parecia desagradavel. No meio das maiores turturas, jamais desanimou; e antes formulou novo projecto de salvamento, construindo, com a morosidade natural do seu abatimento physico, uma jangada em que pretendia descer o rio, já ahi volumoso, e que vira nascer simples lagrimal. Muitos dias empregou na sua construcção, conseguindo finalmente, depois de extraordinario esforço, preparal-a. Meteu-se n'ella, andando apenas alguns estirões, porque a fragil embarcação, em lucta com as cachoeiras e corredeiras, não tardou a desmantelar-se. Foi então que foi encontrado, na Latitude Sul de 10º 32' e Longitude approximada, á Oeste do Rio de Janeiro, de 19º 41'.

Em virtude do inesperado e surprehendente acontecimento, resolveu o Lyra não proseguir, aguardando ahi a minha presença. Com pequeno intervallo chegava a turma da Retaguarda, em que vinhamos eu e o Amarante. De longe percebemos

que algo de extraordinario se havia dado na Vanguarda. Aproximando-nos avistamos sentado n'uma rêde, quasi partida ao meio, um homem ainda moço, cujo aspecto denotava ter experimentado grandes soffrimentos. Ao vêr-me, sabendo ser eu o Chefe da Expedição, quiz levantar-se, o que impedi em vista da sua excessiva magreza. que logo me fez comprehender tratar-se de algum extraviado, de longo tempo. Em poucos momentos repetiu-me o Lyra a narrativa que ouvira d'aquelle infeliz, pondo-me ao par da sua situação. Quiz pessoalmente interrogal-o, procurando antes de tudo saber a sua procedencia que nos orientaria quanto a nossa posição geographica. A sua resposta fez-me duvidar do seu perfeito equilibrio mental, pois disse-nos ter partido do Barracão do Urupá, no rio Machado ou Gy-Paraná, marchando sempre na direcção do Poente, e ter alli chegado sem atravessar nenhum rio, apenas passando alguns ribeirões que transpunha a váu. Ora, pela nossa posição, marcadas nas cartas que traziamos, haviamos deixado as cabeceiras daquelle rio, cerca de 2 gráus para traz, e as do Jamary aquem da Serra das Onças, ultima que atravessamos. Para que elle pudesse alli chegar, tendo partido do Machado, seria preciso transpôr o Jamary em qualquer embarcação, ou a nado, desde que não contornasse as suas cabeceiras, que se estendem consideravelmente para S. E. Garantia elle, entretanto, que de facto sahira do Machado, caminhando sempre para o Poente. Confiante na exatidão das cartas, mais facil me era admittir erro na informação prestada por um cerebro tão enfraquecido.

Contudo, a primeira duvida surgiu no meu espirito, quanto ás verdadeiras posições geographicas dos rios Machados ou Gy-Paraná e Jamary. Em conversa com o novo companheiro, subitamente incorporado á Expedição, ahi permanecemos cerca de meia hora. Nessa palestra me fez elle aquilatar a energia excepcional de sua alma de crente, resistindo sem desesperar ás amargas vicissitudes de 4 longos mezes de acerbos soffrimentos. Pude verificar que o seu espirito se mantinha lucido, conservando com o insignificante atrazo de 2 dias, a verdadeira noção do tempo decorrido. No seu almanack de Ayer achava-se registrado o dia 24 de Novembro, quando realmente nos achavamos á 26, completando eu, nesse dia, 28 annos de serviço militar.

Tal emoção de alegria soffrera, com o nosso apparecimento, que as suas forças prestes á se extinguirem, novo alento lhe emprestaram, sentindo-se elle disposto á nos acompanhar, segundo o meu convite.

Com menos de meia hora de marcha, percebi que o nosso infortunado companheiro não poderia ir além. Fomos por isso obrigados á bivacar á 9.480 metros do pouso anterior. Do pouco que nos restava de roupa, deu-lhe cada um de nós uma das peças essenciaes do vestuario, abandonando elle os farrapos que mal lhe cobriam o corpo.

Apezar de ter sido pequena distancia percorrida nesse dia, não puderam os doentes, soldados Braulio e Sebastião, alcançar o Bivaque.

Para o jantar apenas tivemos peixe, pois o mutum morto pelo Lyra foi empregado como isca. Acabaram hoje o nosso sal e os ultimos grãos de feijão, generos em cuja ração estabeleceramos, desde muito tempo, grande redução.

Como se vê, os recursos recebidos em Pimenta Bueno, do Comboio do Tenente Alencarliense, mal deram para um mez.

Infelizmente pouco mel conseguimos n'esse dia, mas serviu elle principalmente para levantar as forças do pobre homem, a quem a pequena marcha quasi extenuára e que com lagrimas nos agradecia a felicidade que então experimentava. Iguaes manifestações repetiu por occasião do jantar, quando tomou parte na nossa bem parca refeição de peixe com palmito, que se lhe figurava, entretanto, um banquete.

Em uma arvore lavrada foi inscripto o K. 636.184. Estavamos, pois, a 1.227 kilometros ao Noroeste de Cuyabá, ou sejam 204 e meia leguas do ponto inicial da linha tronco.

Não choveu.

27 de Novembro — Calculamos a latitude no 27° Bivaque e achamos: 10° 33' 10" e Longitude approximada á Oéste do Rio de Janeiro, pelo caminhamento, 19° 42' 20".

Os dous soldados doentes, que pernoitaram já proximo do nosso Bivaque, aqui chegaram ás 6,30 a. m. Suspendemos acampamento ás 10 a. m., marchando rio abaixo. Fizemos de levantamento apenas 7.590 metros, bivacando ás 3,15 da tarde no porto que tomou o nome de «Porto 27 de Novembro» e onde eu resolvi parar para fazer nova canôa, visto ter verificado que o Miguel Sanka não supportaria a marcha, e continuar o rio no quadrante Noroeste, ficando assim averiguado ser elle um contribuinte ou subcontribuinte do Jamary.

Continuamos á encontrar todas as seringueiras muito trabalhadas de 2 annos atraz, passando um ponto em que houve uma feitoria. Ahi encontrámos ramas velhas de mandiocas.

O Lyra só caçou 1 coatá e 1 mutum. Os pescadores deram algumas piranhas, 1 pintado e 1 pirarara. Em uma arvore lavrada foi inscripto o K. 643.774.

Chouveu á tarde.

Deixando o 27° Bivaque, encontrámos a 1.110 metros o ribeirão «Cabeço de Coatá», a 3.036 metros deste, um corrego; á 900 metros outro corrego; e finalmente á 2.505 metros deste, ainda outro corrego.

28 de Novembro — Cêdo partiram os trabalhadores para fazer a canôa em que o Pyrineus descerá com os doentes.

Infelizmente nada conseguiram; o primeiro páu que derrubaram estava ocado; tentaram derrubar outro, que não cahiu.

Não houve caça para o almoço. Os pescadores deram 16 piranhas e 1 pintado. Colheu-se 3 saccos de tocary, que vae sendo o nosso principal alimento, porque nada mais temos a não ser o que a floresta possa nos fornecer.

O Miguel Sanka começa a reanimar-se.

Não choveu.

29 de Novembro — Determinámos a Latitude do porto 27 de Novembro: 10° 31' 15" e a Longitude approximada á Oéste do Rio de Janeiro: 19° 39' 30", pelo caminhamento.

Os canoeiros coutinuaram na derrubada de madeira para a canôa, só conseguindo utilisar a terceira, um cajueiro gigante.

O Lyra matou 1 jacaré ; o Isabel 1 mutum e 1 jacú e pescou tambem 3 piranhas; o Koluizorocê 1 pintado.

Afim de melhor aproveitar o tempo, os trabalhadores da canôa passaram a bivacar no lugar em que foi derrubada a madeira.

Os doentes tiveram pequena melhora.

Para substituir os ultimos anzóes, que as piranhas, nos levaram lembraram o Amarante e o Lyra recorrermos aos élos da corrente de medir, até alli utilisada para esse fim e que teriamos de enviar pela canôa, com outros instrumentos, por não podermos mais empregar o methodo de exploração até então seguido. Com immenso pezar cortámos aquelle diastimetro, encarregando-se o Amarante e o Koluizorocê da fabricação dos anzóes. O fogo, e pequenas limas de cortar os tubos de injecção de chlorydrato de quinino, foram os unicos recursos de que dispuzeram para a essa engenhosa fabricação, que nos permittiu continuar a obter algum peixe.

30 de Novembro — O Celestino, carpinteiro encarregado da construcção da canôa, informa-me que o cajueiro, hontem derrubado, póde dar-nos uma bôa embarcação. Enviou pequena quantidade de mel de itiquira.

De manhã o Isabel caçou 1 coatá e 1 mutum ; á tarde pescou 6 piranhas.

Choveu durante o dia.

1º de Dezembro — A's 7 a. m. fui ao Bivaque dos canoeiros, fiscalisar o serviço de que se acham encarregados. Verifiquei que o cajueiro, apezar de ocado em certa extensão, póde bem ser aproveitado. Mediu-se o comprimento necessario, torando a parte apodrecida. Deixei instrucções para o proseguimento do serviço.

Tomamos, eu e o Amarante, mel de borá que o Celestino nos offereceu.

Regressámos ao acampamento ao meio dia. O nosso almoço consistiu em palmito e um pouco de mel. Só mais tarde o Isabel trouxe 14 piranhas e 1 cabeçudo ; e o Lyra pescou, no porto, 2 piranhas ; serviram para o jantar de hoje e almoço de amanhã.

Durante o dia comemos tocary cosido e assado. Sobre os diversos modos de aproveitar essas castanhas, o Miguel Sanka nos vae fornecendo uteis indicações, que elle proprio colheu dos seringueiros durante a sua viagem no Gy-Paraná.

O Lucio foi tirar um mel de uachupé.

Choveu á tarde.

2 de Dezembro — Começaram hoje a traçar a canôa, lavrando o madeiro em 3 faces.

O Lucio só hoje voltou, com um pouco de uachupé e de borá.

A's 11 a. m. o nosso cão Cabeçudo encovou, mesmo no porto, 2 pacas ; uma foi morta, e a outra cahiu n'agua, depois de atirada.

Colheu-se 2 saccos de tocary para a nossa alimentação, que tem consistido em palmito, castanha e peixe. Raramente temos tido caça.

Tivemos um bonito dia de sol intenso, que muito nos favoreceu, melhorando as condições do nosso acampamento.

O Isabel pescou 24 piranhas; caçou 2 mutuns e 2 jacús. O Lyra pescou 3 piranhas e 2 bagres.

Continúa o serviço da canôa.

Choveu á tardinha.

3 de Dezembro — Tempo fechado; céo encoberto, ameaçando chuva.

Do pessoal da canôa tiveram febre hontem o Celestino e o Pedroso; e dos palmiteiros o Lima.

O Lyra pescou, de manhã, 10 piranhas; o Pyrineus 6. A' tarde o Lyra pescou um bagre e uma pescada. A nossa alimentação continúa a basear-se principalmente na castanha; que empregamos como pirão, para comer com o peixe e da qual extrahimos excellente leite, serviço este de que encarregou-se o Miguel Sanka.

4 de Dezembro — Tempo quente, semi-encorberto.

A canôa ficou bem cavada.

O Lyra pescou 10 piranhas e 1 tartaruga; o Koluizorocê 5 piranhas e 1 pintado. O Isabel, pescador official nada conseguiu.

O Lucio tirou 3 litros de mel de borá, «porta de cisco».

Cahiu forte pancada d'agua á 1 p. m. A' noite o Koluizorocê pescou 1 bagre.

A nossa alimentação continúa a ser de castanha, palmito e um pouco de peixe.

A noite de hoje foi bastante humida.

5 de Dezembro — Céó encoberto, com cerração pela manhã. Sahiram tres turmas em busca de alimentação uma para trazer castanhas e duas para pescar.

Os doentes vão melhorando. Choveu ao meio dia. A' essa ora viramos a canôa, para debastal-a por baixo.

O Lyra pescou 6 piranhas; o Isabel 8; o Pyrineus 2.

O Lucio, que foi tirar um mandaguary, nada trouxe.

Continuou a chover á tarde, permanecendo o tempo fechado. A' noite o Lyra apanhou uma pescada pequena.

6 de Dezembro — Céo encoberto; tempo chuvoso.

Mandei abrir picada, afim de arrastar a canôa para o rio. Não será certa a nossa partida amanhã, porque me parece que ella não ficará de todo concluida hoje.

Sahiram para pescar o Lyra, o Koluizorocê e o Isabel, que antes fôra com o Lucio tirar um mel de borá; rio abaixo. O Lyra matou um pato e pescou tres piranhas; o Koluizorocê pescou onze piranhas, e o Pyrineus quatro.

O Lino continúa a ter febre; os outros doentes têm melhorado.

A's 3 p. m. cahiu forte temporal, chovendo torrencialmente; a tal ponto que o rio encheu immediatamente. A chuva prolongou-se pela noite.

A canôa não ficou prompta para ser lançada ao rio.

7 de Dezembro — Céo completamente encoberto; tempo chuvoso e humido.

De manhã o Koluizorocê matou dous macacos «prego».

Foram pescar o Pyrineus, o Isabel e Koluizorocê, que desta vez nada conseguiram.

A's 5 p. m. a canôa foi lançada n'agua, sendo-lhe dado o nome de «Matto-Grossense.

Cessou a chuva á tarde.

O Miguel Sanka vae partir muito mais forte. Noto, porém, que a alimentação de palmito, de que tem abusado, prejudica o seu estomago, que começa a dilatar-se bem como o seu abdomen.

28º Bivaque, á margem esquerda do rio X, 8 de Dezembro de 1909.

ORDEM DO DIA N. 4

Para conhecimento desta Expedição e da Commissão e devidos effeitos, faço publico :

NOVA TURMA DE EXPLORAÇÃO DE RIO

Tendo reconhecido não ser este rio que viemos levantando desde o contraforte da Serra dos Parecis, um dos formadores do Jacy-Paraná como suppuzeramos ao encontral-o no Divisor; havendo entretanto toda a conveniencia em verificar a sua identidade e saber onde desagua, por não estarem nas cartas existentes, as suas cabeceiras figuradas; e por outro lado, como haja nesta turma da Expedição muitos doentes que carecem de prompto soccorro medico, de que não dispomos infelizmente; tenho resolvido subdividir novamente a Expedição, organizando nova turma de exploração de rio, que se incumbirá de continuar o reconhecimento deste até á sua fóz, que deverá ser no Jamary, onde terminará o mencionado reconhecimento. Essa turma será dirigida pelo 2º Tenente Antonio Pyrineus de Souza, que executará o levantamento expedito do rio em questão, empregando para isso a bussola e o relogio, ao mesmo tempo que se incumbirá de conduzir os doentes até Santo Antonio do Madeira, base de operação da Expedição nesta parte da Amazonia. Para a fiel execução destas ordens embarcará o 2º Tenente Pyrineus com a sua turma de 13 homens em a canôa "Matto-Grossense", que mandei construir nas mattas deste rio, as quaes verificámos serem já trabalhadas por seringueiros.

O 2º Tenente Pyrineus fica autorisado para, no primeiro barracão de seringueiros que encontrar, adquirir, por conta da Commissão, tudo que fôr necessario para a manutenção e conforto do pessoal da sua turma ; conduzindo-se na exploração de modo a se esforçar em procurar salvar a vida de todos os doentes, pelos quaes faço os melhores votos.

O resto da Expedição que fica reduzido á 15 homens apenas, continuará a ser por mim dirigida pessoalmente, com os auxilios do 1º Tenente João Salustiano de Lyra e 2º Tenente Emmanuel Silvestre do Amarante, que me acompanharão no resto do Reconhecimento geral da Linha Tronco até Santo Antonio do Madeira

O nosso destino foi sempre, e continúa ser, attingir o Jacy-Paraná, para por elle descer até ao Madeira e d'ali áquella Villa. Cumpra-se, pois, esse destino,

separando-nos neste momento. Confiemos nas forças que ainda nos restam, e sejámos sobretuto firmes na resolução tomada que a victoria não tardará.

Viva a Republica !

Candido Mariano da Silva Rondon
Tenente-Coronel de Engenharia.

8 de Dezembro — Por essa Ordem do Dia, hoje publicada, dei conhecimento ao pessoal da resolução tomada relativamente a subdivisão da turma da Exploração, fazendo seguir por este rio desconhecido, na canôa que acabamos de construir, a encontrar-se com a turma que desceu o Pimenta Bueno, 13 doentes, inclusive o Miguel Sanka, sob a direcção do Tenente Pyrineus, ao qual dei tambem a incumbencia de offectuar o levantamento expedito deste rio. O resto do pessoal, 6 praças, 6 civis e 2 ajudantes constitue uma turma que, por mim pessoalmente dirigida, proseguirá para as cabeceiras do Jacy-Paraná, ao encontro da turma do Capitão Pinheiro.

Parti com a minha turma ás 6,30 a. m., no rumo de 80° O. N. O. deixando o Pyrineus com a sua gente se preparando para descer para a canôa. Recommendei-lhe especialmente o Miguel Sanka, que não devia ser entregue ao seu patrão, ainda mesmo que fosse reclamado A elle entreguei o sextante, com o seu pé, e horizonte artificial, por não ser possivel continuar a empregal-os, em virtude da extrema fraqueza dos nossos homens, que não podiam mais conduzil-os.

Daqui em diante a medição passará a ser feita com o passometro, cingindo-nos apenas á um simples levantamento topographico expedito.

Logo após o inicio da marcha, dous kilometros para dentro, começámos a encontrar o cáucho não trabalhado, o que mostra que os seringueiros só exploram as margens do rio. O terreno é accidentado ; compõe-se de morrotes de granito, espalhados aqui e acolá. Atravessámos um ribeirão que deve ser o que desagua pouco acima do 28° Bivaque, e que tomou o nome de «Poraqué» ou «Peixe Electrico». Depois passámos diversos corregos sem importancia, atravessando mais adiante um riacho que deve ser o «Miguel Sanka».

Dahi para a frente, passamos ainda por diversos corregosinhos e morros, fazendo ás 2,45 p. m., bivaque á margem esquerda de um corrego que tomou o nome de «8 de Dezembro». Durante a marcha o Lyra caçou um mutum, e eu um macaco «prego» ; no bivaque o soldado Terencio apanhou um kagado, o que concorreu para termos melhor jantar. Para o nosso chá tiramos, no decorrer do serviço um «borá porta de cisco».

A matta continuou povoada de auassú, uacury e diversas outras palmeiras, como : Pachiuba, Castiçal, Miguel Calmon, etc.

N'uma arvore lavrada ficou inscripto o K. 652.136.

9 de Dezembro — Do 29° Bivaque, corrego «8 de Dezembro», proseguimos, com o mesmo rumo de 80° O. N. O. para o Jacy, ás 6,40 a. m.

Com cerca de uma legua de marcha começámos á subir uns morros formando um systema de serra, que parece ser o divisor do rio que haviamos deixado e do Jacy.

Appareceu o cacáo na encosta dessa serra.

Fizemos pouso com 10.169 metros, á margem esquerda de um corrego que tomou o nome de «9 de Dezembro» correndo para o Norte. Não tivemos caça; nos alimentámos hoje só de palmito.

Em uma arvore lavrada inscrevemos o K. 662.245.

10 de Dezembro — Do 30° Bivaque para o Jacy, com o rumo de 80° O. N. O. partimos ás 6,15 a. m. até 4. Atravessámos a baixada em que bivacamos, alguns corregos e depois muitos morros, tendo o mais alto delles dado a pressão barometrica de 734 m. De 2,30 p. m. atravessámos serra sem agua, encontrando á esta hora uma cabeceira com algumas pôças. Essa cabeceira corre para o S. O; n'ella fizemos o 31° Bivaque, com um caminhamento medio de 10.532 metros.

Ahi foi inscripto em uma arvore lavrada o K. 672.777.

A essa cabeceira demos o nome de «10 de Dezembro».

O Lyra caçou 2 preguiças, e o Amarante 2 macacos «prego».

Não choveu, permanecendo o tempo bom desde a nossa partida do porto «27 de Novembro».

Ha muito cacáo nesta cabeceira.

11 de Dezembro — Do 31° Bivaque para frente, rumo de 89° O. N. O. partimos ás 6,15 a. m. Galgamos o morro que tinhamos na frente, e sempre em linha recta continuamos a subir e descer morros. Ao meio dia demos n'um pique de caucheiro, junto de um caucho derrubado e trabalhado, estando a seringa ainda no chão. Mais adiante ainda tornámos a encontrar outro pique e 3 cauchos derrubados e trabalhados recentemente. Dahi até á tarde continuámos a encontrar piques dos mesmos caucheiros, até que demos com uma picada larga, limpa de 2 dias atraz.

Fizemos o 32° Bivaque á beira de um corrego secco que tomou o nome de «11 de Dezembro», com um caminhamento de 9.646 metros. Ahi inscrevemos, em uma arvore lavrada, o K. 682.423.

Só tivemos para ha nossas refeições 1 macaco que o Amarante caçou e algumas castanhas que colhemos no nosso pique.

Choveu á noitinha, cahindo forte temporal, com trovoada.

12 de Dezembro — Do 32° Bivaque para frente, com o rumo 80° O. N. O. partimos ás 6,15 a. m. Subimos um morro que tinhamos pela frente, cahimos n'uma baixada; tornando a penetrar em terreno accidentado de um espigão que corremos até ás 3 pm, quando paramos para bivacar, em máu terreno enfurnado de vegetação fechada e grande humidade. Forte e prolongada chuva nos acompanhou até alta noite.

Para a nossa refeição tivemos palmito e um pouco da parte solida do mel em fermentação, das abelhas "Pé de Páu" e "Mombuquinho", que ferventada serviu para o nosso chá; nenhuma caça.

O soldado Manoel Lourenço que desde a vespera adoecêra, com forte febre, mal poude chegar ao pouso. Toda a nossa roupa, tivemol-a completamente molhada durante o dia, secando-a na fogueira, á noite.

O caminhamento foi de 9303 metros.

Foi inscripto em uma arvore lavrada o kilometro 691,726.

Do Jamary ao Madeira

SUMMARIO

Surpreza inesperada — Seringueiros do Jamary; barracas do Raymundo, do Souza França e de Aracaty — Barracão do Zacharias — S. José do Rio Pardo — Escalvado — Bom Futuro — Seringaes do valle Jamary — Más noticias da turma do Capitão Pinheiro — Barracão do Compartimento — Diversas tribus do Jamary — Itapipóca — Fóz do Rio Preto — Doença do Lyra — S. Pedro — S. Marcos — Cachoeira do Samuel — Barra do Jamary — O rio das Candeias — Em aguas do almejado Madeira — Amarante doente — A' bordo "Sucre" — Santo Antonio do Madeira — Ordem do dia da conclusão do Reconhecimento — Ordem do Dia dissolvendo a Expedição.

13 de Dezembro — Do 33° Bivaque para o Jacy, com o rumo de 90° O. partimos ás 7 a. m. Continuámos subindo e descendo morros até 11 a. m., quando demos com um rio, que suppuzemos ser um dos formadores do Jacy. No ponto em que chegamos, deixamos em duas arvores a seguinte inscripção, em duplicata: C. L. T. E. M. G. A. Expedição Exploradora da Linha Tronco. Ponto de chegada K. 1.297 á partir de Cuyabá. 13 de Dezembro de 1909; assignando eu, o Lyra e o Amarante.

Houve por esse motivo grande regosijo, que infelizmente pouco durou. Logo adiante, rio abaixo, encontrámos um casal de seringueiro que interrogados nos informaram chamar-se esse rio «Pardo», e ser agua do Jamary, o que nos causou amarga decepção.

Só então achamos explicação para o que, em 26 de Novembro, cathegoricamente nos affirmára o Miguel Sanka, de ter partido do Machado em direcção do Poente e achar-se no ponto em que o encontrámos, sem ter atravessado nenhum outro rio. Foi pósta por terra toda a geographia colonial da larga faixa que atravessámos, desde Commemoração de Floriano até aqui, isto é, do meridiano de 17° ao de 20°, á Oéste do Rio de Janeiro. Os rios que figuram nas cartas como cabeceiras do Jamary, são alli mencionados erradamente; são formadores do Gy-Paraná ou Machado. A cabeceira mais meridional e oriental do Jamary, o rio Pardo, contraverte com o ultimo rio que deixámos, cujas cabeceiras foram encontradas proximo meridiano. Nem o Corumbiára, nem o Camararé, contravertem,

pois, com o Jamary. Com este ultimo deve contraverter o S. Miguel. Rectifico, pois, neste diario, todas as referencias que vim fazendo, dando ao Gy-Paraná o nome de Jamary.

O morador que encontrámos chama-se Raymundo José de Oliveira e a sua mulher Florencia Maria da Conceição; são ambos maranhenses, sendo o lugar conhecido pelo nome de «Tira Cerveja».

Grande foi a estupefacção dessa gente, vendo apparecer subitamente no seu retiro, que consideravam inaccessivel pela banda do Nascente, um grupo de homens, relativamente numeroso, totalmente maltrapilhos, carregados de armas e de aspecto assustador. O seu primeiro movimento foi de defeza e susto. Segurando em sua Winchester, que puxou para junto de si, o Raymundo pôz-se em guarda, visivelmente emocionado, esperando que nos approximassemos. O Tenente Lyra, que marchava na frente, ao verificar que no ranchinho havia uma mulher, deu ordem para que os soldados e trabalhadores civis, que vinham semi-nús, se mantivessem á distancia e procurassem envolver-se nos farrapos que lhe restavam das cobertas usadas á noite. Com o Tenente Amarante, cheguei logo depois. Após rapida conversação que se travou, os moradores do Tira Cerveja cobraram animo, conseguindo nós incutir-lhes confiança. Taes como todos os ingenuos *caipiras* dos nossos sertões, estas sentinellas avançadas do Jamary abriram o seu lar para nos receber. Quizemos comprar-lhes um pouco de farinha que preparavam na occasião, bem como sal e gordura, para satisfazer as exigencias dos nossos estomagos, porém tudo nos offereceram, sem acceitar nenhuma retribuição. No primeiro momento deram-nos carne salgada de coatá e farinha d'agua, que acceitamos, offerecendo-lhes tambem a quantia de 10$000.

Resolvemos pousar n'um rancho vasio, ao lado do que éra occupado por aquelle casal, que outr'ora alli habitára e que, do interior dos seringaes do rio Pardo, viera nessa occasião aproveitar a sua antiga roça de mandioca.

A' tardinha, para o nosso jantar, nos offereceram mais beijús e mandiocas, o que muito concorreu para melhorar a nossa refeição, acrescentada ainda de uma matrinchã, pescada pelo Lyra. Para o chá tivemos mel de borá, com herva cidreira. Assim festejei o 17º anniversario natalicio da minha querida Aracy, a primogenita do meu lar.

A' noite, em conversa mais prolongada, deu-nos o Raymundo diversas informações; entre outras a de existirem proximo daqui dous Barracões de *aviados* do seu patrão, o Sr. Frota, cearense; um acima e outro abaixo deste ponto. A' esta informação ligamos o apparecimento dos primeiros cáuchos trabalhados que encontraramos no dia 11.

O caminhamento até o rio Pardo foi de 5.355 metros, e dahi ao Tira Cerveja 1.040 metros, perfazendo o K. 698.121, á partir do Juruena. Reconhecendo não ser o Jacy o rio que acabavamos de encontrar, deviamos proseguir para o Poente ao encontro do Capitão Pinheiro. Nós nos achavamos, porém, exhaustos de forças e sem nenhum recurso, pelo que, de accôrdo com a informação do Raymundo, resolvi demandar o Barracão do Repartimento que, dispondo de maiores recursos, nos poderia prover para essa travessia.

14 de Dezembro — Do 34° Bivaque, barraca do Raymundo para o Barracão do seu patrão, partimos ás 7 a. m. Atravessámos o rio Pardo, para a margem esquerda, e tomamos o varadouro que liga o deposito de borracha existente nessa margem ao centro e Barracão do Sr. Frota, proprietario dos seringaes do rio Pardo.

Passámos pelas seguintes barracas : do Sr. João de Souza França, que presenteou-me com um par de sapatos de borracha, fabricados por elle, e em cuja habitação notámos a originalidade de ser todo o aposento forrado com caricaturas da revista *O Malho* ; pela do Sr. Antonio Machado, onde vimos um bom cannavial, cajueiros, etc. Na occasião só encontrámos alli duas mulheres, um cachorro e algumas gallinhas. Mais adiante passámos por um sitio recentemente abandonado. Ahi veio ao nosso encontro um morador visinho que nos informou ter residido nesse sitio o Sr. J. Mendes. Lá havia ainda tachos de fazer rapadura e muita canna, mamão, etc. Com o consentimento do Sr. Josè Firmino Martins, de quem fallei, mandei cortar cannas para o pessoal.

Proseguimos ás 12,30 p. m. com destino á Barraca do cearense Aracaty. Lá chegamos ás 4 p. m. ; não o encontrámos em casa. No terreiro do seu rancho, irreprehensivelmente varrido, não havia criação ; o rancho estava fechado e o fogo apagado. Em redor uma bôa rocinha de milho, mandioca e verduras. A vivenda é assobradada, com a cozinha no fundo e varanda na frente. Ao fundo do cozinha fica o rancho da fornalha e ao lado direito um deposito pequeno de ferros velhos.

Além da plantação acima referida, existe nessa vivenda a canna de assucar. Como o dono da casa não estivesse presente e não pudesse deixar de alimentar o meu pessoal, resolvi bem á contra gosto, lançar mão daquillo que nos éra indispensavel. Foi assim que me utilisei de 2 litros de feijão, 8 de farinha, 15 bananas verdes, 8 pés de mandioca, um pouco de banha, um pouco de assucar, 5 cabeças de alho e uma acolher de pimenta do reino.

Deixarei uma carta ao Sr. Aracaty, pedindo-lhe desculpas por ter-me servido de objectos de sua propriedade, sem o seu consentimento, e pedindo para acceitar a importancia que vou deixar no Barracão do Sr. Frota, como indemnisação dos gastos que fizemos, sem consultal-o.

Deixámos inscripto em uma arvore lavrada o K. 714.723, tendo feito um caminhamento de 16.602 metros.

Esse lugar tem o nome de «Combate» ; está situado á margem direita do Igarapé «Nova Olinda».

15 de Dezembro — Iamos partir do acampamento Aracaty, Barraca deste Senhor, deixando ao seu proprietario uma carta de satisfação, quando elle chegou. Com prazer vimos nos fallar um rapagão disposto, ao qual perguntei si éra o Sr. Aracaty, respondendo-nos chamar-se José Raymundo do Nascimento, por alcunha «Aracaty». Expliquei-lhe, em poucas palavras, quem éramos e como tinhamos vindo parar em sua casa. Pedi-lhe desculpa do nosso procedimento e algum tempo depois perguntei-lhe qual a importancia que lhe deviamos. Respondeu-me que nenhuma, e que a sua casa estava ás ordens de todo Cidadão que della necessitasse. Fiquei muito grato pela gentileza desse homem rude, mas no-

bre, como elle mesmo repete sempre e a todo mundo. Obrigou-nos a demorar mais algumas horas com elle, preparando-nos leite e café, que nos offereceu em sua mesinha, com toalha alva, collocada na sala em que prepara os seus alimentos.

Conversámos ainda algum tempo; despedimo-nos e partimos ás 9 a. m. Passámos pela Barracão do Sr. Zacharias, situada no lugar denominado «Torta», distante 9 kilometros do Combate; pela de S. Paulo, 5 kilometros mais adiante, de propriedade do Sr. Chico Marques; e 7 kilometros para frente chegámos ao Barracão do Sr. Frota, em S. José do Rio Pardo, situado á margem direita do rio deste nome, com um caminhamento total de 20.692 metros, perfazendo a kilometragem de: 735 k. 415 m. (36° Bivaque).

Este Barracão se compõe de um grande galpão de bôa armação de madeira, coberto de palha de auaussú, com as paredes constituidas de ripamento de pachiúba e pachiúbinha (castiçal) pregado a pregos ripaes. No preparo dessas taboinhas é aproveitada sómente a parte preta da haste ou estipe. Os esteios desse grande galpão, como os de todas construcções, são das madeiras «Arari» e «Araçá», aquella de melhor qualidade, rivalisando com a aroeira.

A arvore, que é uma leguminosa, *Ardeæ*, tem a casca ligeiramente escamosa, de aspecto secco e laivos rôxos, quando se lavra. O cerne é quasi egual ao da corumbiára, pardo, e dizem que enterrado no chão dura muitos annos, sem apodrecer. Nesta região do Jamary será um digno substituto da aroeira, para os nossos postes telegraphicos. As folhas dessa arvore se dispõem nos galhos, em subgalhos, e nestes alternadamente. Tem a nervura central e lateral bem salientes, á semelhança das folhas da cangerana. O seu crescimento é regular, podendo mesmo attingir fortes proporções.

Nesta marcha descobri mais duas especies de palmeiras: patauá (*Oenocarpus batauá* Mart.) muito semelhante á bacaba, differindo apenas nas folhas, que são mais largas; e uma outra de estipe medio, encaixe semelhante ao da piaçava e palma quasi igual á da auaussú.

Além dessas ha ainda uma outra de nome *ubim* e *ubi miri* de duas especies (Geonoma e Geonoma acaule) servindo a de porte maior, que offerece grande duração, para cobertura de ranchos.

16 de Dezembro — Falhamos no Barracão de S. José do Rio Pardo, para dar descanço ao pessoal e poderem todos lavar as suas roupas. Fomos fidalgalmente recebidos pelo encarregado do Barracão e hospedados com a gentileza que caracterisa os filhos do glorioso Ceará. O distincto trato que tivemos, muito concorreu para levantar as nossas forças. Aqui nos fornecemos, todos, de roupa e calçado.

O Amarante desenhou o levantamento do 28° Bivaque á este Barracão, para determinar a nossa posição no mappa.

Cumpro o grato dever de registrar aqui o rasgo de bondade do seringueiro da Torta, o maranhense Zacharias, que tendo visto passar maltrapilho pelo seu Estabelecimento o nosso pessoal, veio hoje nos trazer a roupa de que poude dis-

pôr, com o nobre intuito de prestar o seu pequeno concurso á Empreza que nos foi confiada.

Nesse Barracão vi uma vacca com cria, um touro, tres casaes de carneiros, algumas cabras, porcos e gallinhas.

17 de Dezembro — Do Barracão de S. José do rio Pardo, para o de Escalvado, no rio Chanaan, partimos às 7 a. m. Marchamos por terra, daquelle Barracão até á barra do rio Pardo, no Chanaan, onde embarcamos n'um batelão, descendo por esse rio até á cachoeira do Descalvado. Antes della cahe no Chanaan o o rio das Quatros Cachoeiras, cujas cabeceiras passâmos na serra. Esse rio, como o Pardo e o Chanaan, é pequeno, regulando ter na sua bocca a largura de 30 metros.

O Barracão do Escalvado é maior que o de S. José e está situado abaixo da cachoeira, em cujo porto páram os batelões, que dahi são varados para cima.

O pessoal desse Barracão, ao avistar-nos, tomou das suas armas, suppondo-nos inimigos, pois se achava em guerra com outros seringueiros. Havia pouco impedira a medição das terras que occupa este Barracão, fazendo valtar á Manáos o Agrimensor que, por parte da Delegacia de Matto Grosso, naquella Capital, viera realisar o serviço. Só mais tarde desvaneceu-se o susto que a nossa presença causou.

Ahi vimos sómente criação de gallinhas e porcos.

18 de Dezembro — Do Barracão do Escalvado para o do Bom Futuro, no Repartimento, rio Jamary, partimos ás 7,30 a. m., chegando ás 2 p. m.

Este Barracão está situado á margem direita do rio Jamary, logo acima da confluencia do Chanaan, aos 10° 2' de Latitude Sul e Longitude approximada Oéste do Rio de Janeiro de 20° 18'; coordenadas obtidas pelo nosso caminhamento. Occupa uma posição dominante sobre o rio, existindo ao fundo, na floresta marginal, grande area aberta para pastagem.

Seus proprietarios, os irmãos Arruda, cearenses, não se achavam presentes.

Fomos, porém, gentilmente hospedados pelo respectivo Encarregado, na propria casa de moradia dos seringueiros.

Pelas informações colhidas sobre o rio Jacy-Paraná, em cujas cabeceiras a turma do Capitão Pinheiro deve estar aguardando a nossa chegada, não seria difficil attingil-o, marchando para o Poente. Essa éra a resolução que havia tomado em Tira Cerveja, quando verificámos não ser o Jacy o rio que alli encontrámos, no dia 13. Como, porém, o Reconhecimento nos revelou a existencia de serrarias inaccessiveis, pelas cabeceiras do Jarú e rio Pardo, prolongando-se para o Poente, comprehendi depois de alguma meditação a inexequibilidade do traçado projectado para a fóz do Abunã, passando pelas cabeceiras do Jacy. Demais, a resistencia do pessoal éra duvidosa; quiz obter novos trabalhadores para a travessia, sem entretanto conseguil-o. A posição das cabeceiras do Jacy não nos interessava mais, desde que o traçado tivesse de ser mudado, como resolvera.

Nos seria, portanto, mais facil descer o Jamary até á sua fóz e de lá a Santo Antonio, de onde mandaria um expresso, Jacy acima, levando ordem ao Pinheiro para regressar ao Rio de Janeiro.

Em Bom Futuro colhemos a seguinte estatistica sobre a producção dos seringaes do valle do Jamary e sua população adventicia : no rio das Candeias se acham os seringaes de propriedade de Carvalho Barros, Constantino Quadros e Dr. Martins, com uma producção media annual de 150.000 kilos de borracha, empregando cerca de 200 seringueiros ; no Baixo Jamary, os de propriedade de Elpidio Chaves de Mello, com uma producção de 60.000 kilos, empregando cerca de 80 seringueiros ; no rio Preto, outros do mesmo proprietario, com uma producção de 40.000 kilos, empregando cerca de 60 seringueiros ; no rio Massangana, os de propriedade de José Antonio Berlanges & C·, com uma producção de 700.000 kilos e cerca de 80 seringueiros ; no rio Branco, os de propriedade da Viuva José Bernardo, com um producção de 50.000 kilos, empregando cerca de 70 seringueiros ; no rio Chanaan, os de propriedade de Teixeira Bastos & C., com uma producção de 80.000 kilos, empregando cerca de 100 seringueiros ; no Alto Jamary, os de propriedade de Arruda e Irmão, com os Barracões de Bom Futuro, S. Luiz e Santa Cruz, producção de 200.000 kilos, empregando cerca de 400 seringueiros ; no rio das Quatro Cachoeiras, os de propriedade de Teixeira Bastos & C., com uma producção de 100.000 kilos, empregando cerca de 200 seringueiros. Producção total; 900.000 kilos; população total : 1.340 homens.

Essas informações representam dados approximados, que aqui menciono provisoriamente, até que possámos colhel-os com mais exatidão.

Fizemos um caminhamento de 11.419 metros, attingindo o itinerario o K. 766.867.

19 de Dezembro — Falhámos em Bom Futuro. Ahi encontrámos, na *Folha do Norte* de 2 de Outubro, a seguinte noticia : «Ataque de indios a uma Commissão scientifica».

Parte da Commissão que, para os trabalhos do assentamento de uma linha telegraphica entre o Amazonas e Matto Grosso, procede a estudos no Jacy-Paraná, foi atacada pelos Acanga-Piranga, no dia 2 de Setembro, á tarde, ficando feridos o Dr. Paulo dos Santos, 1º Tenente da Armada e medico da Commissão, e os remadores da canôa em que os aggredidos viajavam, José Antonio de Oliveira e Eugenio de tal. Este foi ferido na côxa ; o seu companheiro, profundamente no thorax, e o Dr, Paulo no antebraço esquerdo e no ventre, sendo os ferimentos no antebraço, em numero de tres, graves.

O Dr. Paulo acha-se em Manáos, de onde pretende seguir para o Sul, afim de tratar-se, visto não se achar restabelecido.

Um dos remadores, de nome Oliveira, querendo salvar-se atirou-se n'agua, onde morreu afogado.

Os indios serviram-se de 11 flexas para atacar as suas victimas.

Acham-se muito adiantados os trabalhos da Commissão. Segundo informações da imprensa manauense as duas turmas de engenheiros, a que vem da Sul e a que vae do Norte, esta chefiada pelo Capitão Pinheiro e aquella pelo Coronel Rondon, devem encontrar-se no fim de Outubro, nas cabeceiras daquelle rio.

Adoeceu, acommettido de impaludismo, o Dr. Francisco Xavier, que aguarda vapor em Manáos para regressar ao Sul».

Esta dolorosa noticia veio corroborar a resolução que havia tomado de não seguir ao encontro da turma do Jacy, atravéz do divisor entre este rio e o Jamary, pois despertou-nos a duvida sobre o proseguimento do serviço á cargo daquella turma, depois do ataque que soffrêra.

O Amarante desenhou o caminhamento até este ponto; collocámos na Carta a nossa posição, ficando reconhecido que Santo Antonio do Madeira, em relação a Bom Futuro, tem o azimuth magnetico de 45° N. O. e delle dista cerca de 187 kilometros.

O Barracão do Repartimento se compõe da casa da administração; de um grande galpão de zinco destinado á armazenagem de mercadorias; de 4 ranchos de camaradas; de um rancho de carpintaria e da cozinha.

No extremo Norte do campo ha um rancho com roça e um seringueiro.

A plantação do Barracão do Repartimento consiste em milho, mandióca, melancia e outras verduras. O pomar tem laranjeiras, cajueiros, limoeiros, goiabeiras e cajazeiros.

O rio medio, na occasião, 42 metros de agua e 50 metros de barranco á barranco; tendo o da margem direita a altura de 6 metros. Quando enche cobre essa barranca e avança até proximo dos galpões.

Neste Barracão existem approximadamente 20 cabeças de gado e uma tropa de burros. Tem tambem criação de gallinhas e porcos. Não só neste, como no Barracão de Fróta e C., a carne de porco é o que constitue a melhor alimentação dos patrões e empregados.

Com a nossa presença tiveram os seringueiros do Jamary a explicação do apparecimento de fumaça nos mezes de Agosto e Setembro, pelo lado do Nascente. Eram as queimadas que fizeramos n'aquelles mezes nas cabeceiras do Gy-Paraná, desde Commemoração de Floriano até proximo de Pimenta Bueno. O vento se encarregou de atirar essa fumaça até ao Jamary, cobrindo totalmente o céo em larga faixa.

Devido á extraordinaria secca deste anno não puderam os seringueiros do Jamary transportar para Manáos os productos da safra. No porto do Repartimento vimos a preparação de grande jangada feita com bolas da borracha. Por esse processo elles vencem as difficuldades da navegação, fazendo descer essas grandes bolas de borracha pelos igarapés a baixo, desde as suas mais altas cabeceiras. Assim tambem navegam pelo Jamary e seus principaes affluentes.

Determinamos o volume do Jamary, no porto do Repartimento e achámos para descarga 38 metros cubicos.

Ahi tivemos noticias dos indios Caritianas, que frequentam as margens dos rios Candeias e Massagana; dos Arikemes, que vivem entre os rios Preto e Branco; e dos Urupás, que estão aldeiados nas cabeceiras dos rios Pardo e Chanaan.

20 de Dezembro — Depois que a lanchinha a kerozene *Flora* desceu do Alto Jamary, nella partimos do porto do Repartimento para baixo, levantando este rio pelo methodo expedito da bussola, velocidade e tempo, na falta de instrumentos de precisão, aferindo previamente a marcha da embarcação.

Deixámos o porto ás 4,7 p. m. A's 4,32 p. m. entrámos no estirão do Urubu, que mediu 2.171 metros, delle sahindo ás 4,52 p. m.

A's 5,30 p. m. passámos pela cachoeira de Monte Christo. A embarcação enfiou ahi por um estreito canal formado entre montões de pedras de gneiss. Logo abaixo e á esquerda formou-se uma grande praia de areia grossa.

A's 5,46 parámos no Barracão do Itapipoca, de Arthur Pereira, portuguez, genro da Viuva José Bernardes. Está situado ás margens direitas dos rios Branco e Jamary, em uma pequena collina, de onde domina os dous estirões do rio; tem 11 ranchos de palha, sendo o do meio de moradia do seringueiro. Possue uma pequena lancha a vapor. Esse Barracão tem cerca de 20 burros que se empregam no transporte de cáucho e seringa do interior. Tem tambem criação de gallinhas e de cabritos.

21 de Dezembro — Proseguimos de Itapipoca (Pedra rachada) ás 6 a. m. Passámos pelo Barracão de S. Carlos, na fóz do rio Massagana, ás 9,57 a. m.; pelo Barracão de S. Joaquim, de Elpidio Chaves, ás 12,3 p. m. Este Barracão está situado em bella posição. Do vertice de uma curva do rio, elle domina dous grandes estirões; possue muitos ranchos de palha; grande roçado; e pareceu-me vêr criação de gallinhas.

A' tarde, 4 p. m., cahiu forte aguaceiro, com vento, invadindo a chuva a barraca da lanchinha. Ficámos completamente molhados. As praças e os trabalhadores civis, que seguem no batelão descoberto, ficaram ainda mais molhados. Resolvi, por isso, párar ás 4,49 p. m. na Barraca que fica á margem esquerda, quasi em frente da barra do rio Preto, affluente da margem direita do Jamary. Como o Massangana, este rio é pequeno, de cerca de 20 metros de largura, tendo aquelle 15 metros, mais ou menos.

O Lyra teve forte dôr de cabeça, com pequena febre, durante toda a noite.

22 de Dezembro — Da Barraca da fóz do rio Preto partimos ás 6,23 a. m. Passámos pelo Barracão do Bom Retiro, margem esquerda, ás 7,13 a. m. A's 9,53 a. m. passámos pelo Barracão da Alliança, do Coronel Elpidio Chaves, situado á margem esquerda, em uma bella collina que domina dous estirões. Como os outros, está collocado no vertice de uma curva do rio. A's 10,41 a. m. passámos por um batelão carregado de *Bravos*, cearenses importados para os seringaes de Elpidio Chaves. Parámos para almoçar, pela margem direita. Proseguimos depois de 11 horas.

O Jamary continúa borrascoso; óra de um lado, óra de outro. Em muitos pontos o barranco attinge a altura de 10 á mais metros.

A's 2,43 p. m. entrámos num grande estirão, de onde sahimos ás 2,56 p. m. Os barrancos continuam altos á direita. Depois de algumas voltas appareceu pela esquerda, ás 3,14 p. m., barranco alto. A vegetação das margens é baixa e de arvores finas. A's vezes uma e outra Samaúma (*Eriodendron samaúma*) córta a monotonia dessa vegetação baixa. Destaca-se tambem n'ella uma arvore de copada ampla, casca lisa, amarella, leguminosa de favas pendentes, do genero *Andira*; e alguns cajueiros.

A's 3,16 p. m. parámos no Barracão do Sr. Januario, amazonense, antigo empregado do seringal do Sr. Godofredo Arruda, a quem o comprou. Logo abaixo desse Barracão, que tem o nome de Providencia, existe uma ilha, a maior que encontrámos até aqui. Continúa o barranco alto á esquerda, abaixo da Providencia.

Nas margens do Jamary predominam o Assahy (*Euterpe oleracea* Mart.) e o Anajá (*Maximiliana regia* Mart.) este de porte medio, esbelto e de pequena copada. E' uma variedade do anajá que vimos desde o Juruena e nas cabeceiras do Gy-Paraná. Encontra-se tambem o murú-murú (*Astrocaryum murú-murú* Mart.); o auaussú (*Attaléa spectabilis* Mart.); e o tucum-assú ou tucumã, e a bacabinha (falsa bacaba).

Aqui no Jamary chamam de assahy não só ao verdadeiro assahy, como a outra especie que eu havia denominado de *Miguel Calmon*. Chamam tambem jussára a essa palmeira; nome que é dado ao assahy no Maranhão e em S. Paulo. Encontrámos ás 3,41 p. m. um batelão do Barracão Itapipóca, que descia carregado de borracha. Esse batelão sahira daquelle ponto dous dias antes de nós. Era tripulado por 13 ou 14 homens, levando duas mulheres.

Esta manhã encontrámos o Sr. Coronel Elpidio Chaves em uma canôa por elle piloteada e tripulada por dous robustos cablocos. Esse Senhor é proprietario dos seringaes que se estendem da bocca do Jamary até acima de S. Joaquim; é cearense e um dos mais antigos seringueiros do Jamary. Faz todo o seu serviço em batelões.

O rio continúa borrascoso á esquerda. A's 4 p. m. avistámos novo batelão do Barracão Itapipóca. Carregava borracha e era tripulado por 7 homens, levando algumas mulheres.

Navegam no Jamary as lanchas a vapor *Guajarina*, *Tres Casas* e *Jamary*; aquellas pertencentes a Arruda & Irmão, e esta a Arthur Pereira. Navegam mais a *Flora* e a *Auxiliar*, movidas ambas á kerozene, aquella de Arruda & Irmão, e esta de Fróta & C., firma esta que tem tambem uma lancha a vapor, maior que a *Tres Casas*, com o nome *Santa Helena*.

A's 4,36 p. m. passámos por uma forte curva do rio, em que é baixo o barranco da esquerda e elevado o da direita, onde é baixa e fina a vegetação. Dahi até o Barracão de S. Pedro, onde chegámos á 6,20 p. m., continuam os barrancos do Jamary se nota camadas horizontaes, sedimentares, de argila branca, cinzenta, amarella e vermelha; intercaladamente camadas inclinadas de palhetas ferrozas.

O Barracão de S. Pedro está hoje despovoado. Se compõe de um rancho grande e de tres menores; tem plantação de banana e canna de assucar; tudo, porém, em abandono.

O Lyra continuou com forte dôr de cabeça e febre. O cabo Lins teve tremores de frio e febre.

23 de Dezembro — A's 6,32 a. m. deixámos o porto de S. Pedro, para baixo. Logo depois encontrámos os batelões pelos quaes passámos hontem á tarde.

A margem esquerda continúa alta e a direita mais baixa. A vegetação é a mesma; sendo os ingazeiros das praias, assim como os iruás o são das pedras. Em um ou outro ponto vê-se o araçá da beira do rio.

A arvore que pela primeira vez vi no *Coqueirinho*, K. 300, de tronco fino muito alta á semelhança de uma palmeira, com folhas verticliladas em sua extre, midade, sem galhos, abunda nas margens do Jamary. Tem uma inflorescencia especial. As flôres brotam na sua extremidade, dispostas em bouquet; em tal abundancia, que o conjuncto forma, com as folhas que ficam pendentes, um bello ramo de alvas flôres.

A's 7,30 a. m. começámos á passar por barranco alto á direita, sendo o da esquerda mais baixo. A's 8,2 a. m. appareceu o primeiro saran, ao lado de umas figueiras de beira de rio, pela margem esquerda.

A's 8,44 a. m. barranco alto á esquerda; baixo á direita. Um pouco mais além appareceu barranco á direita, baixando o da esquerda. A's 9 a. m. ainda barranco muito alto, á direita.

Nos escarpados dos barrancos vê-se uma variedade da filix herbacea, a samambaia do Jamary. A's 9,13 a. m. o barranco baixou á direita; suspendeu á esquerda e assim continuou. A's 9,26 a. m. barranco alto á direita, e mais abaixo á esquerda. Esses barrancos são constituidos de argilas diversas, parecendo ter mistura de cal, tal a dureza que revestem. Chegam ás vezes a se desprender em enormes torrões, com forma de blocos de pedra. A acção das aguas fura-os, dando-lhes aspecto de pedra canga.

A's 9,34 a. m. passámos por uma Barraca de seringueiro á esquerda, e entrámos em um grande estirão, no rumo Norte.

A's 9,52 Barracão de S. Marcos, á esquerda, sobre barranco alto, dominando grande estirão; pouco acima, á direita, uma Barraca, e mais acima, á esquerda, outra Barraca.

A's 10 a. m. barranco alto á direita; praia á esquerda.

A's 10,25 a. m. Barracão da Pudica, á direita; composto de 3 ranchos, pertencentes ao Sr. João Paulo.

A's 11,8 a. m. parámos pela esquerda, para almoçar. Proseguimos ás 11,44 a. m.

A's 12,12 p. m. passámos a bocca do Igarapé do Japim, á direita.

A's 12,44 p. m. passámos pelo Barracão da Bôa Esperança, abandonado; e logo abaixo por uma ilha.

A's 2,21 p. m. Barraca á direita; abaixo uma ilha.

A's 2,49 p. m. encontrámos um batelão que subia carregado de mercadorias; tripulado por seis remadores, um piloto e um Encarregado.

A's 3,20 p. m. tornámos a encontrar um batelão carregado de mercadorias, tripulado por tres zingadores, dois remadores e um piloto. Tinha uma cobertura de palha na pôpa.

A's 5,7 p. m. chegámos ao porto de cima da Cachoeira do Samuel, onde parámos e desembarcámos. A cachoeira é formada por uma grande pedra que

se levanta á direita, atirando o canal para a esquerda. Tem ella cerca de 500 metros de extensão; a rocha é de granito.

O Lyra continúa com fortes dôres de cabeça e nas cadeiras; o cabo Lins ainda com febre, vomitou á tarde.

Vamos medicando os doentes como podemos e segundo os recursos que temos.

O Celestino teve febre á noite.

24 de Dezembro — Proseguimos da cachoeira do Samuel para a barra do Jamary á 1,34 p. m. Essa cachoeira é formada por um grande travessão de granito de grãos grossos de quartzo e mica preta, com pouco feldspatho. Toda a agua do rio se divide em duas partes; correndo pela margem direita pequena porção, e pela esquerda a maior parte. Aquella corre encostada ás pedras da margem, e esta um pouco afastada da margem esquerda. Na sahida do tombo da parte maior ha uns grandes blócos soltos de granito, formando columnas. A' direita e á esquerda grandes praias altas, de areia grossa, resultante da decomposição da rocha, sendo aquella de 500 metros de comprimento.

A's 2,34 passámos pelo igarapé de Páu Doce, á esquerda. Antes disso haviamos passado pelo igarapé do Peruano.

A's 4,59 p. m. parámos para fazer pouso pela margem esquerda, em uma Barraca, no lugar conhecido pelo nome «Hespanha».

O rio vae tendo estirões muito compridos. A sua correnteza ora é maior, ora menor do que a media que observámos do Bom Futuro até Samuel. Continuam as suas margens com grandes ribanceiras; os barrancos são altos, de argila vermelha misturada com argamassa calcarea. São duros como se fossem constituidos de pedra e aprumados em talhadão.

Os seringueiros, na sua totalidade filhos do Maranhão, Rio Grande do Norte e Ceará, têm habitos singelos, genio folgazão; são audazes e resignados ao soffrimento. Quando bebem, entretanto, tornam-se exaltados, levando as sua loucura ao extremo de derespeitar as leis e offender a moral.

A cachoeira do Samuel tem uma bonita situação; extremo de navegação franca do Jamary, poderá vir á ser para o futuro um povoado prospero de Matto Grosso, si o Governo deste Estado não deixar no esquecimento, como fez até agora, esta bella e rica zona da Amazonia. Ella foi povoada primitivamente pelos indios Caripunas, segundo se deprehende das reminiscencias dos mais remotos habitantessdo Jamary.

Parece que o morador mais antigo dessa cachoeira, depois do indio, foi o matto-grossense Justino Mendes, que situou-se pela margem esquerda, quando aquelles indios occupavam o direita, nas terras altas que nessa margem existem.

Os indios desta zona do Madeira, e provavelmente de toda a Amazonia, são conhecedoros da cultura agricola. Elles adubam a terra, preparando-a para receber a plantação. Cavam a terra vermelha e nella collocam esterco de madeira e folhas podres, pondo-a em condições de receber a plantação, que assim se des-

envolve com pujança. N'esse serviço a mulher desempenha papel preponderante.

Em 1886 um americano do Norte, de nome Samuel, estabeleceu se na cachoeira, explorando os seringaes dessa paragem. Nessa época não se conhecia a parte de cima, que foi explorada mais tarde, pelo boliviano D. Santos Mercado, introductor de muitos outros bolivianos para conquistar o terreno aos indios, como de facto succedeu, levando a sua conquista até á cachoeira de Monte Christo. Esse boliviano quasi exterminou os pobres indios que habitavam o Jamary, até essa cachoeira, o que favoreceu a entrada de cearense dahi para cima.

Foi o cearense Duarte Ribeiro quem primeiro explorou o Jamary, acima da cachoeira Monte Christo, sendo seguido por outros que penetraram até á cachoeira de Santa Cruz, ultimo Barracão de Arruda & Irmão.

Cachoeira do Samuel, povoado adventicio do Jamary, é constituido de 28 casas, das quaes apenas tres de telha e tres de zinco ; todas as outras são de palha, sendo 12 Barracas. Na época da Aviação, informou-nos o Sr. José Francisco de Mello, o mais antigo morador actual da localidade, que chegam a se reunir alli cerca de 2.000 pessoas e mais de 100 creanças. Não é policiado ; sendo communs, nessa época, as desordens e até o assassinato.

25 de Dezembro — A's 5,24 a. m. proseguimos para baixo. Passámos pela fóz do rio das Candeias ás 9,24 a. m.

A's 11,15 a. m. passámos pelo igarapé do Jacaré, margem direita. Parámos para almoçar ás 11,38 a. m. Proseguimos ás 12,26 p. m. ; logo abaixo, pela direita, cahe o igarapé de Icaiuába. Abaixo de Icaiuába appareceu, pela direita, barranco bem alto. Do mesmo lado e defronte, na barra das Candeias, existe barranco alto, bem como no pontal dos Dous Braços. Ahi estabeleceu-se a primeira Collectoria de Matto Grosso, para a cobrança de impostos neste rio, sendo, porém, obrigada a mudar-se, porque a febre palustre quasi dizimou as praças do destacamento.

Pela bocca do lago de S. Raphael, á direita, passámos ás 12,58 p. m. ; á 1,29 p. m. pela bocca do segundo lago de S. Raphael, á esquerda ; e ás 3,37 p. m. á direita, pelo furo da Brasileira, que sahe proximo da bocca, no mesmo rio Jamary.

A's 4,26 deixámos a sahida do furo da Brasileira ; ás 5,8 p. m. a bocca do do lago do Jacy. Neste ponto o Jamary corre já encostado ao Madeira.

A's 5,12 p. m. passámos pelo porto da Brasileira, de onde se avista o Barracão situado na margem direita do Madeira.

Começámos aqui a ouvir o pio da jáo, pela primeira vez, depois de Salobra, proximo de Pimenta Bueno.

A's 5,50 p. m. passámos pela ultima bocca (sahida) da Brasileira, margem direita. Defronte, á esquerda, fica a bocca do lago do Araçá.

A's 5,59 p. m. passámos pela bocca do lago do Piauhy, á direita, e finalmente ás 6,12 p. m. aportámos á Agencia ou Collectoria de Matto Grosso, collocada no pontal dos rios Madeira e Jamary, margem esquerda deste e direita daquelle. Junto ao porto da Collectoria, do mesmo lado, no Jamary, ha uma res-

saca do rio Jamary, que tomou o nome de Ressaca do Bacury; quasi defronte, um pouco acima e do lado opposto, fica o Barracão velho do Coronel Chaves de Mello.

No pontal do Jamary com o Madeira estão estabelecidas as Collectorias do Amazonas e de Matto Grosso, em ranchos cobertos de palha, com paredes cobertas de taboa. Existe um casa de telha, o Barracão do Sr. Elpidio Chaves. Além dessas habitações, ha outras particulares, de moradores da localidade.

Acima deste porto, nesta margem, ha os Barracões de Canadá e Sobral, pertencentes a Teixeira Bastos & C. e Fróta; do lado opposto, de cima para baixo, estão successivamente collocados os Barracões de Muruhins, Itapirema, Itapimirim, S. Christovão, Primor e Victoria, pertencentes respectivamente a Pacheco & Salles; José Antonio Berlanges; Sebastião Carmo de Macedo; Arruda & Irmão; Lemos Fonseca & C.

Vê-se por ahi como é povoada a fóz do Jamary, no Madeira.

Ao aportarmos no Barracão de Elpidio Chaves de Mello e Collectorias referidas, quando avistámos as aguas do Madeira, mandei o corneteiro tocar o signal de 5º Batalhão de Engenharia, Victoria! —. Estavamos com a campanha ganha, depois de 237 dias de incessantes lutas, a partir de Tapirapoan, atravéz dos sertões bravios do Noroeste de Matto Grosso.

Causou espanto aos moradores da fóz do Jamary a approximação do batelão que conduzia a Expedição, por verem hasteado na pópa dessa embarcação o pavilhão republicano, que tres annos successivamente guiou-nos e sustentou-nos nessas virgens paragens do Noroeste matto grossense; e porque ouviam pela primeira vez, quem sabe, o hymno da victoria emittido pela corneta. Ao pisar a terra, dirigi-me aos companheiros da jornada, saudando-os pelas victoria alcançada.

Não encontrámos na fóz do Jamary a Agencia de Matto Grosso, que provisoriamente se transferira para Primor, lado opposto, no Madeira. Só se achava naquella fóz o escrivão da Collectoria, de nome Camargo, que nos hospedou gentilmente, offerecendo-nos um bello jantar de Natal, com sobremesa de curáu de milho verde.

26 de Dezembro — Falhámos esperando o vapor que ha de nos levar á Santo Antonio do Madeira. Almoçámos com o Sr. Camargo, e depois do almoço nos transportamos para o outro lado do rio, de mudança para a Agencia collectora de Matto Grosso, á convite do respectivo Agente, o Sr. João Alfredo Ramos, com quem jantámos.

Essa Agencia está installada em um chalet de construcção nova, propriedade de Arruda & Irmão, que são possuidores do estabelecimento «Primor».

Esse estabelecimento consta do chalet grande em que se acha installado o Barracão-mestre e onde mora a familia do gerente o Sr. Vicente Arruda; de um galpão de zinco mais baixo; do chalet em que está a Agencia de Matto Grosso; de um outro chalet em que mora a familia do gerente do Barracão do Bom Futuro; e de dous outros galpões de moradia de seringueiros. Em torno dessas habitações ha um grammado a que aqui chamam campo. Ha criação de gado,

carneiros e alguns burros para o serviço de transporte de seringa e de viveres para o interior.

O porto é pessimo. Por causa dos grandes jacarés, das piranhas, das pirahybas, ha uns banheiros fluctuantes, onde lavam roupa, e que servem tambem para os habitantes se banharem. São pequenos quartos de taboas, assentados sobre dous ou tres grossos madeiros, presos por correntes de ferro a marcos assentados no barranco.

No estabelecimento ha plantações de larangeiras e limoeiros; e algumas plantas de cacáo e palmeiras silvestres. Cultivam tambem algumas verduras.

A febre do Lyra desappareceu. O Amarante teve ligeiros symptomas de febre e dôr de cabeça.

27 de Dezembro — Continuámos em Primor, á espera do vapor.

Passaram dous rebocadores da «Madeira e Mamoré» para cima. Não pedi passagem nessas embarcações por esperar, á toda hora, o vapor «Humaytá» que, dizem, deve ter sàhido de Manáos á 16.

A' tardinha chegou o rebocador «Primor , com uma chata, trazendo mercadorias para a cachoeira do Samuel, e gado para Primor.

Appareceu no Amarante febre de 38°,2. O Lyra continúa melhorando, em bôa convalescencia. O pessoal mantem-se em regular estado de saúde.

28 de Dezembro — Ainda á espera do vapor, que continúa a nos impacientar com tão grande demora.

O Amarante teve forte accesso de febre e muita dôr de cabeça. Medicou-se. O Lyra acha-se bem. As praças e os trabalhadores civis continuam em firme convalescença.

29 de Dezembro — Esperámos o vapor «Santo Antonio».

Só o Amarante continúa doente; teve novo accesso de febre que só passou alta noite.

Pelo caminhamento realisado no Porto 27 de Novembro, no rio Tramaco ou Jarú, cujo nome viemos á saber, no Jamary ao Barracão do Bom Futuro, á margem direita do Jamary; e pelo levantamento expedito que executámos daquelle porto á barra do Jamary, no Madeira, verificámos grande divergencia entre o mappa de Pimenta Bueno e o nosso serviço, quanto á posição da fóz do Jamary. Tal erro não podia deixar de apparecer, em virtude dos methodos de que lançámos mão para executar a exploração, na falta de instrumentos, que fomos obrigados a deixar no Porto 27 de Novembro, em consequencia da fraqueza do nosso pessoal, que não podia já conduzil-os.

Em linha recta, pelo desenho, encontrámos 187 kilometros para a distancia que separa o Barracão do Bom Futuro de Santo Antonio do Madeira; 141 kilometros para a distancia entre esta cachoeira e Santo Antonio do Madeira; e finalmente 27 kilometros para a linha recta traçada entre Samuel e a fóz do Jamary, no Madeira.

Traçando a linha de Bom Futuro a Santo Antonio, ella seguiria o rumo geral de 45º N. O. Si, porém, houver conveniencia para a construcção, em virtude da facilidade de transporte, de leval-a ao mesmo ponto por intermedio da cachoeira

Samuel, dar-se-á um desenvolvimento de mais de cerca de 24 kilometros, sendo o rumo para Santo Antonio, a partir de Samuel, de 85º N. O.

30 de Dezembro — Todos os que foram atacados de febre têm melhorado, depois que terminamos a exploração, com excepção do Amarante, que continúa a ter accessos. De manhã a sua temperatura éra de 37°,8, augmentando durante o dia.

Tomámos hoje o vapor «Sucre», que nos conduziu de Primor para Santo Antonio. Partimos ás 12,15 p. m. A' 1 p. m. passámos pelo porto de Belém, á esquerda; ás 3,50 pelo Barracão Alliança, margem direita e ilha do Jamarysinho, em frente. Pela bocca do Jamarysinho, furo que liga o Madeira ao Jamary, ás 4,10 p. m. Ao lado desse furo o Dr. Martins fez um varadouro que liga os dous rios, e que póde ser percorrido em 40 minutos, por um homem a pé. A's 5. p. m. passámos pelas ilhas do Mutuns e dos Veados, e depois por diversos Barracões que se alinham em uma e outra margem do Madeira, até que o vapor parou ás 11 p. m., acima de Porto Velho e abaixo de Santo Antonio. Ancorou por não poder entrar, de noite, naquelle porto.

31 de Dezembro — A's 6 a. m. o Sucre suspendeu ferro, entrando em seguida no porto da velha povoação de Santo Antonio, situada na barranca da margem direita do Madeira, no braço oriental do rio que envolve a ilha que existe no fim da cachoeira. Por essa ilha pretendo fazer a travessia da linha para a margem esquerda, em busca do Acre e de Manáos.

Santo Antonio tem um aspecto tristonho, feio; as suas ruas estão accumuladas sobre um outeiro, a cavalheiro do porto. São tão sujas, tão sem hygiene, que admira não haver maior mortandade nesse accumulo de habitantes aventureiros e viciosos, sem regras de moral.

Os habitantes da villa, na sua maioria, são negociantes arabes; a principal rua é occupada por esses mercadores. Sem esgoto, sem agua e sem hygiene, o lixo se amontoa por toda a parte; a podridão exhala em todas as direcções. As poucas rezes abatidas para alimentação dessa gente bastarda, o são em qualquer parte da rua, onde são esfoladas, esquartejadas, sendo as fezes, a cabeça e os restos, deixados no mesmo lugar á sanha dos cães e dos abutres.

A cousa mais notavel dessa villa é não haver criança no lugar. As poucas que para alli são levadas definham fatalmente, como planta exotica que fenece ao calor terrivel da zona tropical.

Os generos de primeira necessidade são vendidos por preço exhorbitante: uma gallinha attinge o preço fabuloso de 20$000.

O principal genero de negocio dessa infeliz aldeia é a bebida alcoolica.

***

Assim findou a nossa perigrinação de 8 mezes, atravéz dos sertões do Noroeste matto-grossense, a exploração realisada sob os auspicios do santo amôr da

Patria. Não fôramos mantidos por esse sublime sentimento, não teriamos energia moral efficiente para resistir a tão grandes choques e contra-choques, em que a nossa resistencia physica se dobráva sob o peso da fome e das privações de toda a sorte que nos atormentaram durante a travessia. Em compensação experimentamos a excepcional ventura de contemplar a Natureza virgem, deste pedaço do Brasil, jámais visitado pelo homem civilisado, e onde extraordinarias riquezas naturaes jaziam occultas e abandonadas desde o Descobrimento. Tivemos a suprema furtuna de, pelo exemplo de um escrupuloso respeito á vida e prosperidade dos naturaes da Região, a que nos impulsou o sentimento da fraternidade humana, deixarmos preparado o terreno para o entabolamento de uma alliança futura com as nações indigenas, que encontrámos em nosso longo caminho.

Certo, esta exploração terá como consequencia, o povoamento deste sólo feracissimo, desde que o Governo do Estado cumpra o dever que a felicidade do seu povo está a reclamar-lhe com instancia.

E como resultado desse povoamento virá o restabelecimento das primeiras industrias de que qualquer população não se póde privar. ([1])

Da Serra do Norte até Maria de Molina a zona é propria para o estabelecimento da industria pastoril, sem excluir as da agricultura e extractiva que encontrarão campos mais vastos e mais adequados ao seu desenvolvimento, pelos valles do Gy, Jamary e Jacy.

No valle do Juruena, da estação para baixo, até á sua confluencia com o Arinos, as mattas vão successivamente se alargando e gradativamente se enriquecendo as suas terras, que já começaram a ser exploradas pelas iniciativas particulares.

Na peninsula constituida pelos dous principaes formadores do Gy-Paraná, justamente na faixa que a exploração crivou, existem terrenos visivelmente auriferos de que não insistimos em tirar uma prova effectiva, por falta de tempo e não interessar o assumpto directamente ao intuito do Reconhecimento. Entretanto, ouso affirmar, pelas simples informações exteriores desses terrenos, que são elles auriferos e provavelmente diamantinos.

Desde que uma estrada de ferro, como consequencia natural do povoamento da região, procure tirar partido dessas riquezas immensas, do Madeira á Cuyabá, em prolongamento da estrada de ferro acreana, ou da Madeira Mamoré, grande incremento tomarão os nucleos de população que se estabelecem em torno das estações Utiarity, Juruena e as que estão projectadas nos campos de Commemoração de Floriano e Maria de Molina, sem fallar nas que florecerão dentro da immensa floresta que se estende do Gy ao Jacy.

Esta exploração veio, pois, abrir para o grande Estado na fronteira occidental brasileira, novas iniciativas, novos incitamentos, marcando-lhe uma éra nova, em que desde já o seu Governo deverá preoccupar-se com a Região do Norte, abso-

(1) Mas, antes de tudo, e acima de tudo, cumpre ao Governo Federal conjugadamente com o Estado, proteger as nações indigenas, que ahi se refugiaram, afim de evitar o que tem succedido ás menos felizes de outros Estados, as que vão sendo perseguidas e destruidas, não só por pioneiros das industrias extrativas, como até por exploradores scientificos das empresas de Estradas de Ferro, a pretexto de sua irreductibidade á civilisação, segundo a extravagante theoria, presada por scientistas deshumanos.

lutamente abandonada desde a Villa de Diamantino. Entretanto, essa região, nem só é a maior do Estado, como tambem é a que mais riquezas naturaes encerra, sendo della de onde provém já a maior renda para o Thesouro estadoal.

Procurar incremental-a, favorecendo o seu povoamento pela concessão gratuita de terras aos que desejarem nella se estabelecer com industria agricola; ou, pela venda em larga escala, á preço minimo, dos grandes seringaes, que só emprezas poderosas poderão explorar com concessões de previlegios razoaveis, deve ser a preoccupação de todo o governo verdadeiramente republicano, que não se deixar avassalar pela politicagem que corrompe e degrada.

A direcção desse programma por si só constituiria a benemerencia do Presidente que o tomasse como base da sua administração.

Barra do Jamary no rio Madeira, em 26 de Dezembro de 1909.

ORDEM DO DIA N. 5

Para conhecimento da Expedição e da Commissão faço publicar:

CONCLUSÃO DO RECONHECIMENTO

Chegando com o reconhecimento á barra do rio Jamary, que descemos deste o Repartimento, fazendo o seu levantamento expedito, dou por terminados os trabalhos de campo desta esforçada Expedição, que durante 237 dias, desde o inicio da sua marcha até hontem, se mostrou digna da confiança que o Governo lhe depositou—commettendo-lhe tão ardua, quão honrosa missão.

Tivemos, felizmente, noticias das duas turmas que desceram o rio Pimenta Bueno e o Tramaco; ambas nos esperam no porto Calámа, á barra do Gy-Paraná. Tambem soubemos do heroismo da turma do Capitão Pinheiro, que apezar do ataque que soffrera dos Caritianas, proseguira o seu destino, achando-se á esta hora, no seu posto, aguardando a nossa chegada pelas cabeceiras do Jacy-Paraná.

Heroicos e dedicados companheiros, não offenderei a modestia que orna o vosso diamantino caracter, affirmando-vos, que á vossa coragem e ao vosso denodo patriotico devemos a feliz conclusão deste Reconhecimento, tão cruelmente vaticinado de fracasso por todos quanto tiveram conhecimento da sua organisação.

Entretanto, aqui nos achamos á margem do Madeira, com uma marcha do porto de Tapirapoan até aqui, de 1.415 kilometros, um levantamento topographico de 1.211 kilometros, inclusive 200 kilometros de variantes diversas, e 354 k. do curso do rio Jamary, comprehendido entre o Repartimento e a Barra; determinação de 15 posições geographicas, dos pontos em que nos foi possivel fazer observações astronomicas para tanto.

Além destes trabalhos devemos addicionar a esta conquista o levantamento do rio Gy-Paraná, executada pelo Tenente Alencarliense; o do rio Tramaco effectuado pelo Tenente Pyrineus, e o levantamento regular do rio Jacy executado pela turma do Norte, ao mando do Capitão Pinheiro; trabalhos esses

que talvez excedam a 1.000 kilometros; o que dará para o grande Reconhecimento, provavelmente, uma média de mais de 2.000 kilometros de levantamento topographico, além das determinações geographicas que não serão nunca inferiores a 25 posições.

Esses dados numericos, só por si aquilatam do esforço que foi preciso empregar, por parte de todos, para de um só folego apurar tanto trabalho. Não exagero, declarando, modestia a parte, que a Commissão de que fazemos parte, bateu o *record* das explorações, contemporaneamente executadas pela engenharia militar.

Ufano-me de chefiar a Commissão composta de moços cujo patriotismo tem sido posto a prova em todos os terrenos, e de praças cuja valentia faz honra ao Exercito á que pertencem.

Temos agora o dever de repousar para refazermos as forças, afim de retomarmos os trabalhos na construcção que á esta hora avança em direcção ao Juruena, si é que lá já não chegou.

Marchemos para Santo Antonio, termo de Reconhecimento, onde preciso chegar, para enviar ao Capitão Pinheiro, no alto Jacy, ordem de retirada; pois, qualquer demora a mais que alli tenha, poderá resultar-lhe infortunios, que todos deplorariamos.

Ao encerrar esta ordem do dia, quero deixar bem patente a minha profunda gratidão a todos os companheiros de jornada, tanto aos que aqui presentes se acham, como aos que desceram pelo Gy e Jarú e subiram o Jacy.

A nossa maior fortuna não consistiu nesse *record*; a maior felicidade que alcançámos repousa no facto, quasi virgem, de termos atravessado tão dilatado sertão, em que só de floresta medimos cerca de 900 kilometros, sem perdermos uma só vida por molestia adquirida na travessia, e sem termos estabelecido guerra com uma só tribu indigena. Eis a nossa gloria e a nossa dita.

Viva a Republica!

Viva o 5º de Engenharia!

Candido Mariano da Silva Rondon
Tenente-Coronel Chefe da Expedição.

TELEGRAMMA AO MINISTRO DA VIAÇÃO TRANSMITTIDO DE MANÁOS

Tenho viva satisfação participar-vos conclusão, exito completo, exploração, estudo linha tronco Cuyabá-Santo Antonio Madeira, com a sahida da Expedição nesta Povoação a 31 Dezembro passado, tendo ella partido de Tapirapoan, porto Sepotuba, 3 Maio anno findo, conforme meu despacho dessa data.

A Expedição percorreu daquelle porto ao Madeira mil tresentes sessenta dois kilometros a pé, de cuja extensão 344 k. foram estudados em 1908, sendo executados agora 908 kilometros na linha tronco; mais de 200 kilometros de variantes diversas estudadas para esclarecimento do divisor, nas cabeceiras dos rios Ari-

puanã, Canuman ; da execução além da exploração dos rios Gy-Paraná, Jamary e Jacy-Paraná, Cabixi e Curumbiára.

Rejubilo-me comvosco informando-vos que durante tão longa travessia, em que 815 kilometros foram executados dentro de mattaria espessa, nenhuma perda tivemos á lamentar, vindo apenas apparecer alguns casos de febre no pessoal trabalhador já na sahida do Madeira, apezar termos vivido tres mezes continuos immersos em densa floresta virgem.

Segundo meu ultimo despacho telegraphico de 25 de Outubro, partimos nesse dia do rio que haviamos denominado Pimenta Bueno em demanda cabeceiras Jacy, que pelo o mappa desse geographo e o da fronteira entre o Brasil e a Bolivia, organisado pelos mappas Pontes Ribeiro, Rio Branco e Petermann, deviam se achar no meridiano 20° e entre parallelos 11º e 10º. No dia 14 Novembro attingimos essa posição, segundo nossas observações. Suppunhamos ter attingido uma dessas cabeceiras ; indagações mais minuosas, porém, nos demonstrarão, não se tratar ainda do tão procurado Jacy. Proseguimos então nossa rota e depois de atravessarmos uma grande serra deparamos á 13 Dezembro com um rio na latitude Sul de 10° 27' 14" e longitude approximada de 20° 8' 39" Oéste Rio Janeiro. Devia ser elle um dos formadores do Jacy, segundo aquelles mappas. Pela sua margem direita descemos e qual não foi nossa surpreza quando um seringueiro que então encontrámos nos informou ser o rio Pardo, um dos sub-contribuintes do Jamary. Vimos, então, claramente, que os referidos mappas e todos os documentos geographicos e historicos existentes estão completamente errados nessa parte, dando para o Jamary tudo quanto pertence ao Gy-Paraná ou Machado, e para o Jacy aquillo que é do Jamary. Em vez deste rio contraverter com Camararé e Corumbiára, como a geographia corrente nos ensina, contraverte com o S. Miguel ; sendo o Gy-Paraná, o Aripuanã e o Canumã os que têm suas cabeceiras contravertendo com o Camararé e Corumbiára. Foram dolorosas a surpresa e a decepção !

Haviamos atravessado duas serras contrafortes da cordilheira dos Parecis ; observaram detidamente que a serraria se prolongava para Poente e Noroeste ; reconheceramos então, com pezar, que a linha tronco não poderia ser levada até Beni para se fazer a travessia do Madeira na fóz do Abunã. conforme se fazia necessario como a linha mais directa para o Acre.

Portanto, em virtude dessa particularidade ; e augmentando consideravelmente as chuvas que já eram diarias ; para não sacrificar mais o pessoal que se achava já exhaustos de forças, resolvi voltar ao primitivo traçado, unico exequivel, baixando pelo valle Jamary até sahir fóra da serraria e procurar então Santo Antonio, onde chegámos naquella data referida. Ahi chegando providenciei immediatamente enviando um expresso ao alto Jacy, com ordem ao Capitão Pinheiro para descer com a sua turma e se recolher á Commissão. Nenhuma nação de indios encontramos neste nosso ultimo percurso. As riquezas florestaes, extractivas, mineraes que encontramos em nosso caminho, reputo de importancia tão grande, que a sua exploração só daria para levantar Matto Grosso ao nivel dos mais prosperos Estados da União. Mysteriosa riqueza encerrada secularmente

nestes paramos desconhecidos, ora desvendada pelo impulso clarividente do Governo da Republica, que em bôa hora, resolveu puxar-lhe o véo, apresentando ao mundo esse celeiro e reservatorio do futuro.

A execução da construcção da linha e a sua conservação são perfeitamente exequiveis, si bem que trabalhosas e dispendiosas.

Eu vos saúdo; e vos felicito pelo advento do anno de 1910.

Tenente-Coronel Rondon.

DISSOLUÇÃO DA EXPEDIÇÃO DE 1909

ORDEM DO DIA N. 6

Escriptorio no R. J., em 1º de Maio de 1912.

Para conhecimento da Commissão e devidos effeitos faço publicar:

Achando-me restabelecido da grande febre que, ao chegar á Santo Antonio do Madeira, me reappareceu com accessos de elevada temperatura; e tendo se recolhido a esta capital a turma de reconhecimento do Jacy, chefiada pelo Capitão Pinheiro; encetados os trabalhos de escriptorio para apresentação do Relatorio do grande Reconhecimento, dissolvo, nesta data, aquella Expedição, ficando no serviço de escripta o 1º Tenente Emmanuel Silvestre do Amarante e recolhendo-se ao acampamento central os officiaes que desejarem ainda continuar a prestar os seus serviços na construcção.

Ao despedir-me, porém, de tão distinctos, quão dedicados companheiros, cumpro o grato dever de justiça, louvando:

Ao Sr. Capitão Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, pela intelligencia e competencia technica com que se houve na execução do reconhecimento do rio Jacy-Paraná, dirigindo a turma de exploração componente do grande Reconhecimento e que se denominou TURMA DO NORTE; e mais, pelo alto criterio, firmeza e sentimento de humanidade, que revelou, quando inesperadamente fôra a turma atacada por um grupo de indios Caritianas, de cujo ataque cahiu farido o medico 1º Tenente Dr. Paulo dos Santos e o trabalhador de nome Oliveira, que morreu afogado, tentando fugir ao ataque, quando se atirou ao rio.

Ao 1º Tenente João Salustiano Lyra pela comprovada competencia com que executou o serviço astronomico e exemplar dedicação e coragem reveladas no desempenho da exploração, dirigindo a Vanguarda, em cujo serviço foi consagrado distincto explorador e sertanista emerito.

Ao 1º Tenente Emmanuel Silvestre do Amarante pela intelligencia, competencia technica e ardorosa dedicação com que fez serviço de levantamento topographico, e de desenho do itinerario da Expedição, portando-se como o seu collega com coragem e bastante saber no decorrer dos trabalhos; como elle habilitado a dirigir qualquer pelo interior do nosso Paiz.

Ao 1º Tenente Amilcar Armando Botelho de Magalhães pela intelligencia, dedicação, coragem e competencia com que auxiliou efficazmente o serviço da **Turma do Norte**.

Ao 1° Tenente da Força Policial Dr. Joaquim Augusto Tanajura, pela dedicação e carinho; competencia e caridade com que a todos os enfermos tratava durante a marcha; confessando-me especialmente gratissimo a tão distincto camarada, quão probidoso facultativo, pela bondade e carinho que me prodigalisou com distincta delicadeza, já durante a marcha do Burity ao Pimenta Bueno, já e principalmente durante a viagem de Calama ao Rio de Janeiro, com demora na Bahia, onde a gravidade da minha molestia obrigou-me a parar, sendo acolhido no seio de sua nobre Familia com peregrina hospitalidade e attenciosa distincção.

Ao 1° Tenente medico da Marinha Dr. Paulo dos Santos, pela dedicação, caridade, zelo o competencia com que exerceu a sua funcção durante o curto periodo em que serviu na Turma do Norte, até cahir ferido, victima de um deploravel engano por parte dos indios Caritianas, que então procuravam se vingar de de um seu perverso inimigo, seringueiro do Jacy.

Ao Sr. Inspector de 2ª classe Agrimensor Francisco José Xavier Junior, pela intelligencia e exemplar actividade com que se houve na organisação e acquisição do material indispensavel ao desempenho dos trabalhos á cargo da Secção do Norte.

Ao 1° Tenente Alencarliense Fernandes da Costa pelo cabal desempenho que deu ao serviço de organisação e conducção do Comboio de reforço, e pela intelligencia com que executou a exploração do rio Gy-Paraná, a partir do porto da Ilha da Bôa Passagem, no rio Pimenta Bueno.

Ao Sr. Inspector de 1ª classe, em commissão, Alipio de Miranda Ribeiro, zoologo que acompanhou a Expedição, pela competencia e ardorosa dedicação que revelou nos seus trabalhos, não só durante á Expedição, como por tudo quanto anteriormente houvera feito nos estudos que executou nos rios Paraguay, Jaurú e Sepotuba; e tambem pela competencia que revelou no levantamento do rio Gy-Paraná, cuja exploração completou, por ter o 1° Tenente Alencarliense adoecido em meio do serviço.

Ao Sr. 2° Tenente Antonio Pyrineus de Souza, pelo zelo e especial habilidade que revelou como sertanista, na organisação e conducção do serviço de Intendencia, que lhe foi confiado; pelo cabal e carinhoso desempenho que deu á incumbencia de levar a salvamento os 13 doentes do rio Jarú, cujo levantamento expedito tambem executou com proficiente esforço.

Ao 1° Sargento Indalecio da Silva Rondon, pela dedicação e bôa vontade com que auxiliou o Sr. 1° Tenente Alencarliense na conducção do Comboio de reforço e pela correcção com que executou a Retirada, da Cascata do Paraiso, no rio Commemoração, até Campos Novos, arrecadando e transportando para essa base de operação os viveres, material e animaes que haviam ficado pelo caminho durante a marcha da Expedição.

Aos guardas de 1ª classe Pedro Craveiro Teixeira e João de Deus e Silva, pela dedicação e intelligencia dispensadas aos differentes serviços que lhes foram designados.

Dentre os trabalhadores civis destacam-se pela sua exemplar conducta e esforço no serviço o carpinteiro Celestino Rodrigues de Moraes, José Pedroso, Januario, Luiz Corrêa, Manoel Isabel e Jacyntho.

Sobresahiram dentre todos, pela resistencia physica, esforço e bôa vontade no serviço o soldado Jorge, e pela conducta e intelligencia o soldado José Opilo, e pela constancia o soldado Ferreira.

Todos os mais se esforçaram por bem cumprirem os seus deveres.

Sou, por esses motivos todos, levado á deixar neste documento official a minha eterna gratidão á todos que collaboraram nesta obra de progresso e de paz, concorrendo efficazmente para o brilhante desempenho da missão, que ás minhas fracas forças e nenhuma competencia, foi pelo Governo da Republica confiada. (*)

Candido Mariano da Silva Rondon

Tenente-Coronel, Chefe da Commissão.

(*) Seria ingratidão sem nome, senão injustiça clamorosa, se me esquecesse, no momento de despedir-me dos bravos companheiros da Expedição, de salientar os serviços dos dedicados Parecis Amúres Mathias Tolôirì e Major Libanio Koluirozocê e Joaquim Zolámaiê, prestaram, com rara dedicação, e especial habilidade propria da sua raça, no decorrer dos trabalhos.

O primeiro delles, o mais prestigiosó, o mais valente e decidido, tombou infelizmente no inicio dessa Expedição, tendo na de 1908 concorrido com o seu valor para o completo exito desta. Nem por isso deixou elle de concorrer, em muitas occasiões, pela sua memoria, constantemente invocada nos transes difficeis; para o exito desta ultima a que se alistára com verdadeiro e inexprimivel enthusiasmo.

Rendo, pois, por este meio, pallida homenagem á memoria desse valoroso Parecis-Kozárini, intrepido guia da Expedição de 1908 e valoroso auxiliar que me seria, si não tivesse sido victima de tão cruel quanto fatal enfermidade, que o transformou subjectivamente.

O major Koluizorocê foi esse delicado companheiro, que com a sua docilidade caracteristica dos Aritís, exerceu na Expedição o papel que estava reservado ao Tolôirí, e que elle desempenhou com igual dedicação e habilidade. Foi, com o dedicado Joaquim Zolámaiê, o chefe dos caçadores e meladores, ao mesmo tempo que exercia a extraordinaria actividade de estafeta das florestas, conduzindo para a Retaguarda as informações e croquis da Vanguarda.

O Joaquim Zolámaiê exerceu mais especialmente o papel de trilhador e caçador; éra da Expedição o emerito mateiro, que ninguem excedeu.

Clima

APRECIAÇÃO PERFUNCTORIA

Tudo que dissermos sobre o clima do planalto dos Parecis e da região florestal d'além Serra do Norte, não passará de leves hypotheses baseadas em

fugazes observações que uma tormentosa travessia permittiu fazer, atropelladamente, cada dia em uma paragem.

Entretanto, para se fazer uma ideia precisa a respeito de qualquer clima, é necessario que observações rigorosas e demoradas se repitam sobre o mesmo local; já sobre a temperatura e já sobre a pressão atmospherica; quer sobre a humidade relativa, como sobre a precipitação aquosa e consequente evaporação; direcção e velocidade do vento; ozona e electricidade espalhadas pela atmosphera; em uma palavra, cumpria que se reuna todos esses dados e ainda outros, para, como um clinico, sobre elles fundar, o explorador, a sua diagnose meteorologica.

Pois bem, foi isso que não podemos realisar, apezar do nosso maior empenho. Faltou-nos sempre opportunidade.

No primeiro anno de nossa entrada no sertão, procurei estabelecer uma estação meteorologica de campanha na villa de Diamantino. Lá se installou o estacionario da Carta Maritima Athanagildo de Vilhena, com os instrumentos mais indispensaveis para a montagem de uma estação de 3ª ordem; e alli permaneceu do fim daquelle anno ao inicio do seguinte.

Por doença do respectivo serventuario fui obrigado a suspender aquelle serviço para só retomal-o no anno immediato, transferindo essa estação para o centro do planalto dos Parecis, isto é, para o local em que deviamos fundar a estação telegraphica de Juruena.

Infelizmente tambem ahi, apenas no mez de Maio de 1909 foi possivel ao estacionario fazer observações completas. Tornou a adoecer em Junho, sendo suspenso novamente o serviço, que até hoje não poude mais ser restabelecido.

Como unico documento, junto a este relatorio os mappas que registram aquellas observações do Juruena, ponto central do vastissimo planalto occidental matto-grossense.

Como em todo o Brasil interior, nos sertões do Juruena e da serra do Norte, as estações do anno realmente se resumem em duas apenas; tempo das aguas, e tempo da secca; a estação das chuvas e da estiagem. A primeira começa, em rigor, no mez de Outubro e prolonga-se até Abril, o estio entra em Maio e vae até Setembro, quando a primavéra desabrocha as flôres tropicaes e engalana a natureza inteira, assim mergulhada em embriagadores perfumes.

A temperatura é tropical; chega a mais de 40° ao sol aberto, e ás vezes a 36° á sombra, nos mezes de Dezembro a Março. O frio nunca desce abaixo de 5° nas horas da minimo thermometrica que, nos mezes de Junho e Julho o Sudueste occasiona, com impertinente insistencia. A geada não foi observada e nem della nos deram noticia os indios.

Em outros mezes do anno a temperatura é quasi de clima temperado. A media thermometrica observada foi de 22° 30 c. A humidade relativa permitte nos descampados chapadões nos Parecis e nos accidentados do esboroamento desses chapadões que constituem a Serra do Norte, pleno vigor aos seus habitantes; embora uma ou outra vez, durante o anno, irrompa o paludismo, raramente fatal, no meio daquella população que moureja nos brejaes das cabeceiras do Paraguay, Arinos, Juruena e Gy-Paraná. E' a molestia commum que temos obser-

vado entre os Parecis, que algumas vezes soffrem tambem o insulto pneumonico, nos mezes de transição da temperatura quente para a friagem dos sertões.

Os ventos reinantes são o Nordeste e o Sudoeste, com intercalações do Sudeste, nas duas épocas em que o astro-rei attinge os pontos solsticiaes; o primeiro, e mais frequente, é sempre annunciador das chuvas; o outro prenuncia a friagem. Sopram mais frequentemente de 8 da manhã ás 3 horas da tarde; repetindo-se, ás vezes, na primeira metade da noite.

A evaporação é continua, pois nunca que a atmosphera se satura de humidade. A insolação é desconhecida.

O sereno e o rocio suavisam a desvastação soffrida pela vegetação dos campos na época em que as chuvas se despedem para dar lugar á canicula, que surge queimando as gramineas e ciperaceas e aniquillando a vida vegetal, e até mesmo animal, que do vigor d'aquellas depender.

A diaphaneidade e pureza do ar attingem o seu maior gráo nos altos campos de Commemoração de Floriano, sem deixar de ser caracteristicas em todo planalto dos Parecis. Só a fumaça nos mezes de Agosto e Setembro perturba essa transparencia do céo matto-grossense, quando os selvagens ateiam fogo nos macegões desses araxás sem fim, e queimam os seus roçados de onde promana a seiva da sua existencia. Em 1909, a densidade dessa fumaça annual foi augmentada pela devastação que os expedicionarios causaram, queimando os campos até Pimenta Bueno. Esse facto não passou despercebido á população do Madeira, até onde chegavam as folhas e palhinhas carbonisadas, atiradas pelo Sudeste dos Campos de Commemoração de Floriano.

As aguas provenientes das chuvas são em grande parte absorvidas pelas areis das divisorias dos rios e ribeirões; dahi o facto curioso de quasi não diminuirem elles de volume na época da estiagem. E' que o lençol d'agua de onde brotam as cabeceiras dos grandes Tapajóz e Paraguay e poderosos tributarios da margem direita do Madeira, profundissimo e muito extenso, além de ser alimentado durante seis mezes á fio pelas prodigiosas chuvas que os céos desses sertões despejam sobre a vastidão do «divortium aquarum» das duas maiores bacias da America do Sul, subsiste, na planicie, com leve inclinação que favorece a distribuição hydraulica, como se fosse meticulosamente calculada pelo engenheiro.

A cerração é commum nos valles dos rios em quasi todos os mezes do anno, antes do levantar e pôr do sol; mais intensa nos mezes de Junho, Julho e Dezembro. Constitue para o explorador o melhor indicio para assignalar a bacia hydrographica da região, quando elle se colloca em observatorio elevado e dominante. O nevoeiro nos valles secundarios principia muito antes do afloramento do lençol d'agua; abrange toda baixada da vertente. Dentro da floresta, em Dezembro, Janeiro e Fevereiro, o nevoeiro levanta-se das dobras do terreno desde 5 horas da tarde e prolonga-se pela noite a dentro, repetindo-se pela madrugada até pouco além de levantar do sol.

Além da Serra do Norte, na zona propriamente de floresta, o clima assume outro aspecto pela presença de consideravel massa vegetal, que augmenta, à proporção da approximação do Madeira, e em cujo meio as mais complicadas trans-

formações chimicas se operam. A humidade augmenta e a variação thermometrica diurna apresenta o caracteristico da inconstancia da vida, pelos choques bruscos que nenhum organismo humano póde supportar, sem consequencias fataes para a saúde.

Ainda ahi a natureza virgem dessas invias paragens apresenta, em alguns pontos, condições razoaveis de vida, na modificação que soffreu pela acção do homem selvagem, em vasta extensão espalhado ao longo dos valles dos tributarios do Madeira e Tapajóz. Habitantes dessas paragens, elles, de tempos seculares, sentindo sobre si o peso da evolução lenta e tardia que soffre toda a população fetichica; não podendo em consequencia dessa evolução e da sua situação historica, se sustentar só da caça e pesca; atiraram-se á cultura do sólo, de que procuraram tirar a base essencial da existencia. Tornaram-se, no meio da fatalidade do seu nomadismo inconsciente, agricultores. Lavraram a terra para viver. E como o instrumento de que se podiam servir estava de accôrdo com a infancia da sua civilisação; e porque, tambem o estado errante da sua vida incerta não lhes permittisse uma sufficiente estabilidade; a devastação da floresta se tornou fatal. Dahí essas immensas abertas que ella apresenta nas cabeceiras do Gy-Paraná, Ananaz, Ikê, Camararé e outros affluentes do Madeira, de que os campos de Maria de Molina constituem o exemplo mais typico.

Nesses campos artificiaes ou indigenas, preparados pela carencia da vida selvagem, o clima se torna brando; elle se approxima do que observamos nos campos geraes. Foi o que pudemos apreciar em Maria de Molina, cujo contorno da area de campo mede mais de dez leguas de extensão.

***

Pelo que podemos observar duranto a travessia do Noroeste matto-grossense, dentro da floresta, pareceu-nos que o furacão é um phenomeno commum na região da bacia do Madeira, desde as suas mais altas cabeceiras até o seu profundo valle.

Na variante que corremos dos campos de Commemoração de Floriano para o Guaporé, como no itinerario que traçamos dos campos de Maria de Molina para o Jamary, vimos, de Nordeste para Sudoeste, no interior das mattas, extensas clareiras deixados pela quéda de altaneiras arvores de porte gigantesco, muitas dellas tendo os portentosos troncos torcidos e quebrados. Esse desastre florestal, occorrido no grosso de consideravel massa vegetal, e num determinado sentido, só podia ter sido causado por titanico furacão ou poderoso cyclone, que as mudanças bruscas de temperatura determinam com o desequilibrio da homogeneidade da incommensuravel camada atmospherica.

Esses cyclones são tambem communs fóra da floresta, nos chapadões rasos, nos mezes de Julho á Outubro. O explorador que cruza os campos do planalto dos Parecis e marcha para a Serra do Norte, nesses mezes, não raramente divisa, para rumos diversos, altissimas columnas espiraladas de espesso fumo a buscar o céo, parecendo indicar no limite do horizonte algum incendio que o selvagem ateou

por desfastio, ou semaphora enviada á taba vizinha, annunciando uma visita ou qualquer desgraça provavel.

Nada disso ; é a columna de cinza escura, pausinhos e folhas carbonisadas das queimadas recentes, que esse turbilhão alli reuniu e para bem alto atirou, após um rapido movimento conjuncto de translação e rotação, deixando na vertiginosa e cyclopica carreira a idéa de uma visão perdida, enlevo das almas vagabundas dos selvagens maravilhados.

Nenhuma das quatro formas de miragem nos foi dado observar em nossa travessia atravéz da planicie que constitue o macisso impropriamente chamado Serra dos Parecis.

Só o «*arco da velha*» quasi que diariamente nos chamava a attenção ; ora duplo, raramente triplo e quasi sempre simples. A superposição com a neutralisação das côres nunca pudemos vêr.

Os halos e corôas, quer solares quer lunares, foram phenomenos que presenciamos mais de uma vez no planalto que palmilhamos.

O circulo parhelico nos deu uma vez occasião, ainda nesse mesmo planalto, de nos extasiarmos diante das maravilhas dos nossos céos e terras matto-grossenses.

O levantar e o descambar do sol é um phenomeno crepuscular que encanta as almas sensiveis. Esse phenomeno que os Parecis denominam *Zôtiakiti* e que os Borôros annunciam pela phrase *Bá aregôdo,* nessas dilatadas planicies assume a proporção do maravilhoso. A sua duração se prolonga por mais de uma hora. E nos campos de Commemoração de Floriano o crepusculo quasi que prolonga o dia atravéz da noite, na exagerada expressão do sertanejo.

O scintillar das estrellas de primeira grandeza, como Cirius, Procyon, Centauro, Aldebaran, Altair, Canopus e muitas outras chamou varias vezes á nossa attenção nas noites de prolongadas observações. Era o estado atmosptherico, na heterogeneidade da sua densidade que produzia aquella dansa celeste, tão vivamente impressa em nossas vistas, quando por horas esquecidas sondavamos o céo para collocar dentro do campo visual do nosso sextante, uma daquellas ou outras estrellas de menor grandeza.

As estrellas cadentes foram sempre, em quasi todo tempo da nossa travessia, phenomeno que feria as nossas vistas, quer nas horas dos trabalhos nocturnos, quer de descanso ou repouso, á beira da fogueira, ou estendidos em nossas rêdes de viagem, tendo para docel esse mesmo céo infinito cravejado de astros de brilhos seductores. No mez de Agosto, pela madrugada, crescia de intensidade a quéda das estrellas de uma constellação para outra, sendo Orion e Touro as que mais expediam esses luminosos mensageiros.

Os bolidos raramente observámos, e quando tivemos occasião de vêl-os, quasi rasando a terra, nunca distinguimos o ruido caracteristico da sua explosão. Talvez rebentassem longinquamente.

Jamais chegâmos tambem á presenciar um arco-iris lunar, talvez pela pequena intensidade que assumem as côres que o formam.

O céo desses edenicos sertões é arrebatador ; de um azul purisrimo, sem mancha nos mezes da estiagem ; cobre-se na estação das chuvas de nuvens que assumem as mais esquisitas formas ; pesadas umas, de contornos fulvos e franjados, Cumulus; leves, tenues, laceradas e trasparentes outras, quasi fróco de algodão, Cirrhus.

As combinações resultantes desses dois typos meteoricos são frequentes, ao preunuciarem as nuvens a quéda das chuvas, com o augmento do calor e reverberação do sólo.

As descargas electricas da athmosphera, com trovões, relampagos e coriscos, começam em Agosto e se prolongam até Maio, sendo mais intensas no começo e fim das aguas. Observamos que esses phenomenos são mais frequentes nos chapadões que medeiam entre Parecis e Juruena, trecho em que os postes telegraphicos mais soffrem.

Conclusões geographicas

SUMMARIO

Resumo das principaes correcções geographicas na carta de Matto Grosso, decurrentes dos grandes Reconhecimentos para a construcção da Linha Telegraphica Estrategica de Matto Grosso ao Amazonas.

Com o objectivo principal de definir justa e concisamente o *divortium aquarum* do Paraguay, Tapajóz e Madeira lembramos aqui, num resumo rapido, as principaes alterações que se tornam necessarias á Carta de Matto Grosso, desde o parallelo de 14° 25' e meridiano de 13° 16' a O. do Rio de Janeiro até ao parallelo de 10° e meridiano de 21° ; desde Diamantino, portanto, até ás cabeceiras do Jacy-Paraná.

PARAGUAY E ARINOS

I — E' principal formador do Paraguay o ribeirão Amolar e não a cabeceira das Sete Lagôas, como sempre foi admittido.

Aliás, Bartholomé Rossi expendera, em 1863, essa opinião, na sua «Viage pintoresco por los rios Paraná, Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá e el Arinos, tributario del grande Amazonas, pags. 79 e 80». Constatámos que as cabeceiras do famoso formador do estatuario do Prata, um dos mais extensos rios de planicie da America do Sul, se entrelaçam com as do Arinos e Cuyabá.

A linha telegraphica transpoz o Amolar, quasi na sua origem, tendo atravessado, á 8.636 metros atraz, a cabeceira do Estivado, affluente da esquerda do alto Arinos.

Deve-se contestar a affirmação de Rossi de que as lagôas de origem do Amolar estejam na serrra dos Bacahiris. A lagôa dos Veados que está de vista ao Norte, para quem segue a linha telegraphica, assenta-se no grande macisso dos Parecis, proximo do meridiano de 13° ao O. do Rio de Janeiro e parallelo de Diamantino.

O rio Cuyabá vae no mesmo macisso buscar as suas primeiras fontes, pelo lado do rio Manso, e ainda pela cabeceira do ribeirão Tombador, tributario do rio Nobre, que desagua naquelle confluente do S. Lourenço.

II — João de Souza Azevedo, celebre sertanista que varou do Sepotuba para o Arinos em 1.746, descobriu um rio, que por ser subterraneo em parte do seu curso, chamou de Sumidouro.

Chandless determinou a sua embocadura, achando para latitude Sul ; 13° 23' 30" e longitude a W. de Greenwich 56° 17' 30".

Considerado como contravertente do Sepotuba pelo eminente explorador Ricardo Franco, tem o Sumidouro as seguintes cabeceiras : Tres Lagôas ; Sumidouro propriamente ou Azauíazá ; Kagado ou Uazüliatiá ; Chapéo ou Kanutí-uinazá ; Santo Antonio ou Cuzuí-inazá e Agua Verde ou Anhanazá.

São contravertentes, da primeira o rio Diamantino ; da segunda o rio Santanna ; da terceira o S. Francisquinho ; da quarta o S. Francisco; da quinta a cabeceira Agua Branca, que verte para o Sepotuba ; e da sexta a cabeceira do Buracão ou Kutiacuru-suê, tambem affluente do Sepotuba, e aguas todas do Paraguay.

O principal formador do Sumidouro é o Anhanazá ou Agua Verde, cuja cabeceira mestra nasce no chapadão divisor, aos 14° 8' de latitude ao Sul e 114° 20' de longitude ao O. do Rio de Janeiro, e não o Azauí-azá como é considerado correntemente.

Aliás os primeiros seringueiros que contemporaneamente penetraram esses sertões alteraram as designações desses rios, por ignorancia ou má fé !

Assim, conservaram ao Azauí-azá o nome de Sumidouro ; ao Anhanazá deram o nome de Agua Verde, que, abaixo da barra do Uázuliatiá ou Kagado, foi novamente baptisado de rio Claro.

A origem do Azauí-azá está proximamente aos 14° 9' de Lat. S. e 13° 20' de Long. ao O. do Rio de Janeiro ; a de Cuzuí-inazá, que nasce em uma pequena lagoa, tambem conhecida por cabeceira dos Veados, se origina em pleno chapadão divisor aos 14° 9' 3" de Lat. 9 e Long. ao O. do Rio de Janeiro de 14° 9' 33".

III — Pimenta Bueno cita, como affluente mais occidental do Arinos, o rio Parecis, o que diversos mappas omittem, inclusive o de Chandless. Esse rio nasce no chapadão dos Parecis, entre o Anhanazá e o Katuláinazá ou rio Preguiça, proximo do parallelo de 13° 54' de Lat. S. e meridiano de 14° 10' ao O. do Rio de Janeiro approximadamente.

São duas as principaes cabeceiras formadoras daquelle rio, tendo sido a mais occidental, pelos seringueiros denominado — rio Alegre. Como se vê nenhum effeito deve ter semelhante mudança, pois o rio foi sempre conhecido por aquelle nome ; a cabeceira é que poderá tomar a nova denominação.

Os Parecis affirmam que esse rio «vai sósinho» (Ianê nacacoá), ao Arinos, o que faz presumir que, dahi em diante elle não tem affluentes de importancia.

A outra cabeceira é conhecida pelo nome de Anajazeiro ; abaixo desta conflue outra de nome «Lagôa Raza ou Nalacualára».

PARAGUAY E JURUENA

IV — Algumas cartas dão o rio Xacuruina (sic) como o affluente mais occidental do Arinos. Pimenta Bueno corrige este erro, dando-lhe direcção para Juruena. e attribue-lhe duas cabeceiras que deixa sem designação. Ricardo Franco

II — J[illegible], celebre sertanista que varou do Sepotuba [illegible] [illegible]obriu um rio, que por ser subterraneo em parte do [illegible] [illegible]douro.

[illegible] [illegible]ou a sua embocadura, achando para latitude Sul; 13° [illegible] W. de Greenwich 56° 17' 30".

[illegible] como contravertente do Sepotuba pelo eminente explorador Ri[illegible], tem o Sumidouro as seguintes cabeceiras: Tres Lagôas; Sumi[illegible] [illegible]priamente ou Azauíazá; Kagado ou Uazüliatiâ; Chapéo ou Kanutí-ui[illegible], Santo Antonio ou Cuzuí-inazá e Agua Verde ou Anhanazá.

São contravertentes, da primeira o rio D[illegible], [illegible] segunda o rio Santanna; da terceira o S. Francisquinho; da quarta o S. Francisco; da quinta a cabeceira Agua Branca, que verte [illegible] Sepotuba; e da sexta a cabeceira do Buracão ou Kutiacuru-suê, tambem affluente do Sepotuba, e aguas todas do Paraguay.

O principal formador do Sumidouro é o Anhanazá ou Agua Verde, cuja cabeceira mestra nasce no chapadão divisor, aos 14° 8' de latitude ao Sul e 114° 20' de longitude ao O. do Rio de Janeiro, e não o Azauí-azá como é considerado correntemente.

Aliás os primeiros seringueiros que contemporaneamente penetraram esses sertões alteraram as designações desses rios, por ignorancia ou má fé!

Assim, conservaram ao Azauí-azá o nome de Sumidouro; ao Anhanazá deram o nome de Agua Verde, que, abaixo da barra do Uázuliatiá ou Kagado, foi novamente baptisado de rio Claro.

A origem do Azauí-azá está proximamente aos 14° 9' de Lat. S. e 13° 20' de Long. ao O. do Rio de Janeiro; a de Cuzuí-inazá, que nasce em uma pequena lagoa, tambem conhecida por cabeceira dos Veados, se origina em pleno chapadão divisor aos 14° 9' 3" de Lat. 9 e Long. ao O. do Rio de Janeiro de 14° 9' 33".

III — Pimenta Bueno cita, como affluente mais occidental do Arinos, o rio [illegible] [illegible]item, inclusive o de Chandless. Esse rio nasce no [illegible] entre o Anhanazá e o Katuláinazá ou rio Preguiça, proximo do parallelo de 13° 54' de Lat. S. e meridiano de 14° 10' ao O. do Rio de Janeiro approximadamente.

São duas as principaes cabeceiras formadoras daquelle rio, tendo sido a mais occidental, pelos seringueiros denominado — rio Alegre. Como se vê nenhum effeito deve ter semelhante mudança, pois o rio foi sempre conhecido por aquelle nome; a cabeceira é que poderá tomar a nova denominação.

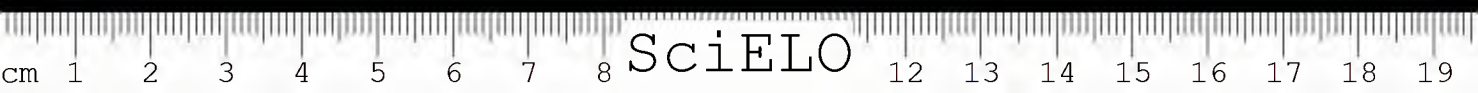
Os Parecis affirmam que esse rio «vai sósinho» (Ianê nacacoá), ao Arinos, o que faz presumir que, dahi em diante elle não tem affluentes de importancia.

A outra cabeceira é conhecida pelo nome de Anajazeiro; abaixo desta conflue outra de nome «Lagôa Raza ou Nalacualára».

PARAGUAY E JURUENA

IV — Algumas cartas dão o rio Xacuruina (sic) como o affluente mais occidental do Arinos. Pimenta Bueno corrige este erro, dando-lhe direcção para Juruena. e attribue-lhe duas cabeceiras que deixa sem designação. Ricardo Franco

Mir. Ribeiro, phot.

Salto Bello no Rio Sacre.

deixára insoluvel este problema. Diz o eminente geographo; «Ao Poente do Sumidouro e nos Campos dos Parecis tem as suas origens, ao Norte do rio Jaurú, o rio *Xacuruina*, celebre por ter em um dos seus braços um grande lago em que se coalha e géla, todos os annos, grande e copiosa quantidade de sal, producto natural, que motiva annuaes guerras entre os indios que habitam aquelles terrenos, circumstancia por onde se póde inferir que o sal não é tanto e que chegue a todos sem que lhe custe gôttas de sangue. O *Xacuruina*, *uns praticos o fazem braço dos Arinos*, outros do Sumidouro».

Não sei que importancia se deva dar á graphia Xacuruina ou Xacuruhina, porquanto sempre ouvi dos Parecis a palavra — *Sacuriú-iná*, o que quer dizer «*Rio da palmeira bacaiuva*» (*Acrocomia totai* Mart.) Quanto ao X ou S empregados no principio da palavra, convém lembrar a relação das graphias antiga e moderna de Parexis e Parecis.

Verificámos que o Sacuriú-iná é de facto contribuinte do Juruena, e que tem effectivamente dois formadores; entretanto, esses formadores, que têm os nomes de Preguiça ou Katual-inazá (rio da Mangaba) e Sacuriú-iná-suê, ou cabeceira propriamente dita do Sacuriú-iná, não foram os referidos por Pimenta Bueno, que parece ter querido figurar o Sacuriú-iná e o Sangue ou Zutiaharuiná.

São estes dois os rios que formam o Xacuruina das cartas, tambem chamado erradamente *Jurueninha* pelo agrimensor Alphonse Roche, mas, ao contrario do figurado, é justamente o Sangue o principal e mais volumoso. Portanto o nome de Sangue é que deve prevalacer, tal como no caso do Sumidouro deve ter primazia o Anhanazá.

Aliás o nome de Sangue é modernissimo e foi dado pelos seringueiros e por engano.

O seringueiro Virgilio da Costa Marques foi quem primeiro descobriu, guiado pelos Parecis, os seringaes do Timalatiá.

Esse nome Parecis significa rio do Sangue (Timalati zá, por enphonia pronunciado Timalatiá).

Seringueiros ulteriores, vindos de Diamantino com a noticia levada por Virgilio, do rio do Sangue, pelos Parecis pronunciado «Sacre», deram esse nome ao primeiro rio que encontraram e ao qual lhes pareceu applicavel a explicação de Virgilio. Dahi ser erradamente chamado Sangue o Zutia-haruiná, o que significa em Parecis: Rio do Pacú Preto Pequeno. O seu homonymo do Poente conservou a corruptela «Sacre».

E' no Sacuriú-iná que existe á ponte de pedra, de que já nos occupamos e onde installamos uma estação telegraphica. Algumas leguas abaixo da ponte cahe elle no Zutiaháruina, sendo a sua barra descoberta pelo mesmo agrimensor Alphonse Roche e o industrial Sr. Nicolino em explorações de seringaes. Por esse engenheiro tive a primeira noticia de um grande salto no rio do Sangue. As coordenadas geographicas da origem da Sacuriú-iná-suê nos chapadões dos Parecis, são: 14º 14' de Lat. S. e 14º 38' ao O. do Rio de Janeiro, approximadamente.

O rio do Sangue, cuja cabeceira principal tem o nome de Bella Vista, nasce nos mesmos campos aos 14° 17' de Lat. S. e 14 46' ao O. do Rio de Janeiro, approximadamente.

Contravertem, com a Sacuriú-iná-suê a Natru-asuê, com a Bella Vista a cabeceira do Agua Limpa, pelos Parecis denominada Caúalo-ná-suê (Cabeceira do osso do cavallo) ambos affluentes do Sepotuba.

Como se vê, o tributario mais oriental do Juruena contraverte com o Sepotuba e nunca o Jaurú, conforme mencionou Ricardo Franco; quanto ao lago de salinas de que falla, si existe não está nas cabeceiras; acresce que delle nenhuma noticia tivemos dos Parecis.

V — No parallelo de 13° 34' e 32" e meridiano de 14° 46' 13" ao O. do Rio de Janeiro nasce o Curuçú-inazá (Rio do Chumbo de Caça) e recebendo muitas cabeceira secundarias vae desaguar, já volumoso no Timalatiá ou Sacre, pela margem direita. A linha telegraphica atrevessou-o e na sua margem esquerda foi estabelecida a estação de Barão de Capanema.

Esse rio, cuja cabeceira principal tem o nome de «Bôa Nova», não está figurado em mappa algum, nem tampouco citado; foi descoberto pelo seringueiro Manoel Rondon, que o denominou de Cravary, por ter achado bonito tal nome.

VI — No parallelo de 15° 19' 23", nasce o Tahuruiná (rio onde a anta se banha), conhecido dos seringueiros pelo nome de rio Verde. Contravertendo com o rio Juba, ou Mauêrazá dos Parecis, tem as suas aguas engrossadas por outra cabeceira Ianáquaquerê-suê (cabeceira da taquara), que por sua vez, recebe antes, Hotezare-suê (cabeceira preta).

E' o Tahuruiná affluente da margem direita do Sacre e não estava figurado em nenhum dos mappas do nosso conhecimento.

O Padre Badariote annexou á uma sua memoria intitulada — «Exploração no Norte de Matto Grosso, 1898» um croquis da referida exploração em que cita um rio Verde, *formador do Xacuruhina*. Esse rio Verde, porém, outro não é que o Agua Verde ou ou Anhanazá, ahi erradamente collocado.

Aliás o Padre Badariote que falla em circulo meridiano, parece aqui ter seguido informações dos indigenas para execução do seu mappa. Para o presente caso é elle o primeiro a isso confessar, pag. 124.

Comtudo, entre outros factos, o de ter sido dado o Uazuliatiá ou Kagado como formador do Sumidouro, rio Verde e Santo Antonio como cosntituintes do Xacuruina, basta por si só para mostrar que o Sr. Reverendo Padre foi mal informado; o que tira todo o valor do seu mappa, salientando o pouco escrupulo com que geralmente os agrimensores e exploradores de seringaes se alvoram em geographos, alterando nomes de rios conhecidos desde os tempos coloniaes, para dar aos seus serviços topographicos a nota de novidade.

VII — O rio Sepotuba pelo qual subiu o sargento João de Souza Azevedo, é formado por dois braços denominados Sepotubinha e Sepotuba propriamente. Nasce o primeiro nas fraldas septentrionaes da Serra de Tapirapoan, e o segundo nas meridionaes da Serra dos Parecis.

Contravertem as cabeceiras formadoras do primeiro com as cabeceiras do rio dos Bugres, affluente da margem direita do Paraguay; o segundo tem as suas cabeceiras contravertendo com com as cabeceiras do rio S. Francisco, affluente do Santanna (Paraguay), Sumidouro (Arinos) e Sacuriú-iná (Juruena). Não é, portanto, sómente contravertente do Sumidouro como disse Ricardo Franco e repetiu o Barão do Melgaço.

Nesse rio existem dois saltos, o da Felicidade e o que foi, pelo zoologo Miranda Ribeiro, denominado: Salto Rondon, este de maior importancia que o primeiro.

VIII — Rio Juba, affluente da margem direita do Sepotuba, nasce na Serra dos Parecis, já nos campos, no parallelo de 14° 27' e meridiano de 15° 9'. E' formado por dois braços, sendo o mais oriental denominado Jubinha e este por sua vez formado por tres cabeceiras: Koterecô-suê, em cuja margem esquerda foi pór um seringueiro incendiada uma grande aldeia de Parecis (Aldeia Queimada); Kailuiná-suê e Ariôco-suê.

O braço mais occidental, conhecido pelo nome de Juba ou Mauêrazá, é formado por tres cabeceiras; primeira Koverê-suê, (Cabeceira do Carrapato); a segundo Remocô-suê e a terceira Kareneaike suê.

IX — Ricardo Franco, na sua memoria «Navegação do Tapajóz para o Pará», 1798, (Rev. do Inst. Hist. 1847,) 2ª serie, tomo II, pag. 9) assim se exprime: «O rio Sepotuba que enlaça as suas fontes com o Sumidouro é de facil navegação, tendo na sua parte superior poucas e passaveis cachoeira. Tem rios lateraes que o engrossam, dos quaes o rio Juba e Jurubauba entram pela margem occidental, etc.»

Nessa margem só ha dois affluentes de importancia do Sepotuba, coincidindo o de nome Juba, citado pelo astronomo portuguez; só poderá corresponder ao Jurubauba do mesmo autor, o rio hoje conhecido pelo nome de Formoso, que desagua naquelle rio pouco abaixo do porto do Salto da Felicidade. Esse Formoso nasce já sobre a Serra dos Parecis, nas vertentes occidentaes dos Campos da Apparição, que fica entre o salto da Felicidade e Aldeia Queimada.

X — O rio Sacre ou Timalatiá nasce de dois ramos principaes na crista da Serra dos Parecis e desagua na margem direita do Saueruiná ou Papagaio. E' seu principal formador o ramo mais occidental, de nome Timalati-sê. O braço oriental tem o nome de Iliô-sê.

Coordenadas geographicas do Timalati-sê, no ponto citado pela Expedição de 1908, 14° 23' 16" de Lat. S. e 15°. 36' e 25' de Long. ao O. do Rio de Janeiro; os do Iliô-sê: 14° 26' 56" Lat. S. e 15° 34' 9" Long. ao O. do Rio de Janeiro.

O Timalati-sê origina-se de dois pequenos braços ou cabeceiras de nomes: Timalati-sê e Zalukanaha-suê.

O rio Cabaçal, Colôcolôrê dos Parecis, é formado por dois braços:

Nákimiriki-suè e Sarecotezá; este contraverte com o Iliô-sè, ficando Timalati-sê, na correspondencia do affluente do mesmo Cabaçal, denominado Káreketezá. Aliás, essas cabeceiras procedem da crista da Serra.

Commumente as cartas dão as nascentes do Cabaçal muito mais abaixo da sua verdadeira posição.

XI — Saueruiná ou Papagaio — como os anteriores, este rio nasce em plena linha divisoria do chapadão formado pelas cabeceiras Saueruiná-suê e Zalorê-suê. Este nome foi de um cacique celebre e caracterisa o grupo Caxiniti; um indio Parecis Caxiniti ao dar o seu nome acrescenta... «filho de Zolorê.»

As coordenadas da origem da cabeceira principal, a Saueruiná-suê, são Lat. S. 14° 30'; Long. O. do Rio de Janeiro 15° 50'.

E' seu contravertente o braço mais oriental e septentrional do Jaurú pelas cabeceiras Jaurú-suê e Xiviolonô-suê.

Nenhum geographo salientou bastante a importancia deste rio; entretanto é elle o principal affluente da margem direita do Juruena. Aliás é isso facil de se apreciar se considerarmos que no seu curso medio elle recebe pela margem direita o Timalatiá ou Sacre e pela esquerda o Zolaháruiná ou Burity, rios ambos volumosos.

O agrimensor francez Blaimon, que conseguiu um auxilio da União para publicar uma carta geographica sobre Matto Grosso, figura o Saueruiná, nessa carta, como um contribuinte do Timalatiá ou Sacre, e este ultimo como o collector entre rio Verde e Burity.

Basta cotejar as coordenadas das nascentes dos dois rios e medir os respectivos volumes, para que se veja quanto andou errado o referido agrimensor. Aliás não podia ser outro o resultado dos seus trabalhos geographicos nessa zona, pois quanto, *de visu*, esse autor só póde conhecer em estudo de seringaes, pequenos trechos desses dois rios acima dos seus saltos, onde o aspecto do primeiro fal-o parecer mais potentoso á uma simples inspecção local do que effectivamente ensina um estudo mais cuidadoso e sobretudo mais honesto.

Infelizmente nenhum credito se póde attribuir aos trabalhos do Sr. Blaimon, pois, por sua conta corre uma celebre troca de seringaes, arrastando comsigo o rio Cravary do seu leito verdadeiro para outro phantastico, á mais, grau e meio de longitude da sua verdadeira posição. Com isto, o Cravary que é affluente da margem direita do Timalatiá ou Sacre, foi transformado em affluente da margem esquerda do rio Juruena, o que quasi nos arrastou a uma questão diplomatica.

Zolaháruiná ou rio Burity tambem nasce na linha divisoria, um pouco mais ao Norte das nascentes do Saueruiná ou Papagaio, na Lat. S. de 14° 20' e Long. a O. do Rio de Janeiro de 16°. Pelas suas cabeceiras Zolahá-uiná-suê e Talôre-suê contraverte com o braço mais occidental de Jaurú e mais oriental de Guaporé. E' affluente da margem esquerda do Papagaio.

XIII — Sauê-uiná ou rio Maracanã, nasce em vasto chapadão, longe da crista; é formado por duas cabeceiras principaes: a Saue-uiná-suê e Maláte-suê (cabeceira da Jacucaca).

As coordenadas de sua origem são:

Lat. S. 13° 45' 12''. Long. O. do Rio de Janeiro: 15° 56' 27. E' affluente da margem direita do Juruena e de pequeno curso.

Mir. Ribeiro, phot

Salto Utiarity no Rio Papagaio.

Comm[illegible]te as cartas dão as [illegible] Cabaçal muito mais abaixo da sua verdadeira posição.

XI — Saueruiná ou P[illegible] como os anteriores, este rio nasce em plena linha divisoria do chap[illegible]do pelas cabeceiras Saueruiná-suê e Zalorê-suê. Este nome foi de u[illegible] celebre e caracterisa o grupo Caxiniti ; um indio Parecis Caxinit[illegible] seu nome acrescenta... «filho de Zolorê.»

As c[illegible]a origem da cabeceira principal, a Saueruiná-suê, são Lat. S. 14° 30' ; [illegible]. do Rio de Janeiro 15° 50'.

[illegible] contravertente o braço mais orien[illegible] Jaurú pelas c[illegible] Jaurú-suê e Xiviolonô-su[illegible]

Nenhum geographo sali[illegible] bastante a importancia deste rio ; entretanto é elle o principal affluente da margem direita do Juruena. Aliás é isso facil de se apreciar se c[illegible]derarmos que no seu curso medio elle recebe pela margem direita o Tim[illegible] Sacre e pela esquerda o Zolaháruiná ou Burity, rios ambos volumo[illegible]

[illegible]grimensor francez Blaimon, que conseguiu um auxilio da União para [illegible]licar uma carta geographica sobre Matto Grosso, figura o Saueruiná, nessa carta, como um contribuinte do Timalatiá ou Sacre, e este ultimo como o collector entre rio Verde e Burity.

Basta cotejar as coordenadas das nascentes dos dois rios e medir os respectivos volumes, para que se veja quanto andou errado o referido agrimensor. Aliás não podia ser outro o resultado dos seus trabalhos geographicos nessa zona, pois quanto, *de visu*, esse autor só pôde conhecer em estudo de seringaes, pequenos trechos desses dois rios acima dos seus saltos, onde o aspecto do primeiro fal-o parecer mais potentoso á uma sim[illegible] in[illegible] local [illegible] effectivamente ensina um estudo mais cuidadoso e [illegible]bretudo mais honesto.

I[illegible]felizmente nenhum credito se póde attribuir ao[illegible] trabal[illegible] do Sr. Blaimon, pois, por sua conta corre uma celebre troca de seringaes, arrastando comsigo o rio Cravary do seu leito verdadeiro para outro phantastico, á mais, grau e meio de longitude da sua verdadeira posição. Com isto, o Cravary que é affluente da margem direita do Timalatiá ou Sacre, foi transformado em affluente da margem esquerda do rio Juruena, o que qua[illegible]i n[illegible]s arrastou a uma questão diplomatica.

Zolaháruiná ou rio Buri[illegible] tambem nasce na lin[illegible] divisoria, um pouco mais ao Norte das nascentes do Saueruiná ou Papagaio, na Lat. S. de 14° 20' e Long. a O. do Rio de Janeiro de 16[illegible]. [illegible] suas cab[illegible]ei[illegible]s Zolahá-uiná-suê e Talôre-suê contraverte com o braço m[illegible] occidental d[illegible] Jaurú e mais oriental de Guaporé. E' affluente da margem esqu[illegible] do Papa[illegible]aio.

XIII — Sauê-uiná ou rio Mar[illegible]nã, nasce em vasto chapadão, longe d[illegible] crista ; é formado por duas cabeceiras [illegible]ipaes : a Saue-uiná-suê e Maláte-suê (cabeceira da Jacucaca).

As coordenadas de sua origem s[illegible] :

Lat. S. 13° 45' 12''. Long. O. do Rio de Janeiro : 15° 56' 27. E' affluente da margem direita do Juruena e de pequeno curso.

Mir. Ribeiro, phot.

Salto Utiarity no Rio Papagaio.

GUAPORÉ, JURUENA, JUHINA E CAMARARÉ.

XIV — Rio Juruena ou Aná-uiná dos Parecis. Ainda não fomos ás suas cabeceiras ou nascentes e nos louvamos no que a respeito escreveu Ricardo Franco. Cerca de 60 kilometros, abaixo do seu grande salto Kamaizocolá, foi estabelecida a estação telegraphica e na sua margem esquerda, aos 12° 50' 1'' de Lat. S. e Long. O. do Rio de Janeiro de 15° 58' 30''. Recebe, Arinos, segundo Chandless na lat. S. de 10° 24' 30" e Long. W. Green. de 58° 2' 45''.

O seu volume foi de 139 ^{m}3, 000 na secção atravessada pela linha telegraphica.

XV — Zocôzocôrezá ou rio Formiga. As suas nascentes nos são ainda desconhecidas. A linha cortou-o na latitude Sul de 12° 53' 35'' e Long. O. do Rio de Janeiro de 16° 9' 30"; desagua no Juhina pela margem direita, á 3 kilometros approximadamente abaixo do passo da linha. Não consta das cartas contemporaneas.

XVI — O rio Juhina, ou segundo os Parecis Zuí-uiná (rio do Gavião de Cauda Branca), tem as suas cabeceiras, segundo Ricardo Franco, contravertentes dos do Galera, confluente do Guaporé. Não fomos ainda ás suas nascentes. E' affluente da margem esquerda do Juruena. (1)

Além do Juhina, á 26 kilometros segundo o parallelo do Juruena, encontrámos um riacho, que foi denominado Primavera, que considerei affluente do Camararé.

XVII — O Zocámararezá, rio da Criança ou rio Camarezinho, não consta das cartas; a nossa linha cortou-o na lat. S. de 12° 54' 14" e Long. O. do Rio de Janeiro de 16° 31' 55'' Não fomos ás suas cabeceiras. E' affluente da margem direita do rio Camararé das cartas.

XVIII — Rio Camararé, consta de todas as cartas. A nossa linha o transpoz na Lat. S. de 12° 53' 52" e Long. O. do Rio de Janeiro de 16° 43' 2". E' affluente da margem esquerda do Juruena.

XIX — No esboroamento oriental da Serra do Norte surgiu um rio que não consta de nenhuma carta, antiga ou contemporanea. Dei-lhe o nome de «Nhambiquaras» em homenagem á grande Nação desse nome, que eu supponho tel-o como limite occidental do seu dilatado territorio. (2)

Como o Sumidouro elle tem o seu curso parcialmente subterraneo.

Vem do chapadão, do qual constitue as lindes com a Serra do Norte, em que penetra mais abaixo. Não podemos descriminar ainda bem a sua direcção, que a principio nos pareceu para o Camararé, estando, porém, já verificado que elle se inclina mais para o rio 12 de Outubro, o qual parece buscar. A linha o atravessou na Lat. S. de 12° 49' 24'' e Long. O. do Rio de Janeiro de 16° 48' 15'' Na sua margem esquerda foi installada a estação telegraphica, que tomou o seu nome.

---

(1) Pouco acima do passo da linha do Juhina, desagua pela sua margem esquerda um riacho que foi depois denominado Unanrê-Nenê, ou rio Nenê, nome pelo qual se dão os Nhambiquaras que habitam o seu valle.

(2) Verifiquei depois que só o grupo ou tribu dos Nenês tem esse rio por limite. Os Nhambiquaras occupam a exteusa zona que vae do Burity ao Gy-Paraná, subdividindo essa grande Nação em multaa tribus.

XX — O rio 12 de Outubro tambem não figura nas cartas e nem em documento algum. Dêmos-lhe o nome em homenagem á data em que o descobrimos em 1908. Occupa profundo valle e a sua cabeceira que envolve «Commemoração», nasce no chapadão divisor. tres leguas ao Sul daquella ; contraverte com a principal cabeceira do Gy-Paraná, a Piroculuina o nome de um macaco preto de nariz branco, *(Pithecia albinasa,)* de que foi morto um exemplar nesse rio.

Logo ao transpor o divisor do rio Nhambiquaras, depara-se com o esboroamento do chapadão Parecis, que o nosso caminhamento deixou sempre ao Sul, ás vezes á meia legua, até de novo volver aos ultimos restos desse mesmo chapadão nos campos mais occidentaes de Commemoração de Floriano.

Da linha irregular do esboroamento, surgiu o rio Doze de Outubro, bem central, deixando a Léste e ao Oéste, ampla margem a não pequeno numero de affluentes. Dahi se deprehende, pois, o papel importante que coube a esse rio, por si e seus affluentes, na excavação dessa zona. Parece que a natureza extremamente permeavel desse terreno, permittiu, com mais vigor do que alhures, a irrupção de multiplos filetes da agua collectada na vasta bacia do rio, no chapadão ao Sul.

A agua incumbiu-se de seu eterno serviço, e se formaram os valles, altas costellas na encosta do chapadão, e além, mais para o Norte, ahi onde a agua só trabalhou de flanco, ficaram os taboleiros, que a vegetação ulterior conservou e cujo nivel é exactamente aquelle encontrado no chapadão do Sul.

Esse conjuncto de cristas, taboleiros e terraços nada mais è do que a Serra do Norte das cartas ; serra de erosão, como quasi todas as serras que surgiram no vasto planalto central do Brasil. E a sua origem por acaso incidente com o nosso caminhamento na sua sahida do chapadão, teve por principal, senão exclusivo autor esse mesmo rio Doze de Outubro, sobre o qual deixamos um interrogação até a sua exploração definitiva.

A linha telegraphica cortou-o no parallelo de 12° 45'.

Segundo tudo quanto pudemos verificar do estudo dos valles dos anteriores e ulteriores, chegámos á quasi convicção de não affluir o Deze de Outubro quer para o Juruena, quer para o Gy-Paraná.

Com effeito, os accidentes relativos da Serra do Norte e as altitudes superiores do rio Juruena, não admittem a sna direcção para o valle deste ultimo, a menos que outra fosse a direcção do Juruena, a qual, porém, os mappas indicam para N. N. E.

Quanto ao Gy-Paraná, além das mesmas razões da differença de altitude, tivemos ensejo de estudar perfeitamente todas as suas cabeceiras e como tal, podemos affirmar que o Doze de Outubro não é um affluente desse rio. Nessas condições é este a cabeceira mais meridional de outro rio que vae prehencher parte do vasio que na carta de Pimenta Bueno, e mesmos no modernos está occupado por 4 suppostas cabeceiras do Gy-Paraná. Esse espaço vae do miridiano 17° ao 19° e dos parallelos 11° a 9°, o qual ficou completamente vasio em virtude do nosso Reconhecimento, como melhor se julgará pelo que vae dito sobre o Gy-Paraná.

XXI — Ikê ou Ecê, outro rio novo, nascendo em pleno chapadão dos Parecis, nos campos de Commemoração de Floriano, na latitude de 12º 20' e meridiano de 10º ao O. do Rio de Janeiro, inteiramente fóra da fractura do chapadão, que constitue a Serra do Norte, que fica ao Nascente.

Quanto á direcção desse rio, cujo valle vimos formado e caminhando para o Norte, depois de 263 kilometros desagua no Doze de Outubro, este 2 kilometros abaixo no Camararé, affluente do Juruena.

XXII — Ananaz, outro rio descoberto pela Commissão, que tem a sua origem nos mesmos campos de Commemoração de Floriano, brota á cerca de duas leguas ao Norte da Nascente mais occidental do rio Ikê. (1)

Esse rio corre parallelamente a este, durante cerca de quatro leguas, de onde se afasta para o Norte, dirigindo-se o Ikê para o Nordeste. Entre os dois levanta-se um espigão accidentado, revestindo a forma de serra; segundo observação do Tenente Lyra, em Agosto de 1909 (2)

Sobre este rio, ficámos no terreno de hypothese, que me proponho verificar até o final destes trabalhos.

XXIII — Em relação ao rio Gy-Paraná ou Machado reina a profunda desharmonia em todas as cartas sobre as suas cabeceiras.

Pimenta Bueno, em geral tão seguido quando se trata do territorio de Matto Grosso, dá-lhe as nascentes ao Norte do parallelo de 12º e ao Poente do Meridiano de 17º, sahindo da vertente oriental da Serra do Norte.

Copiando as feições do Gy, da carta de Pimenta Bueno, e confundindo-lhe o nome com o do rio Pirájauara, H. Williams encurta-lhe as nascentes mais para o Norte; e tudo isso sob a pomposa explicação: «Fronteiras entre o Brasil e a Bolivia conforme o Tratado de Petropolis».

Sobre o Jamary, Pimenta Bueno dando-lhe tres cabeceiras, leva ao parallelo de 12º 20' a mais meridional e ao meridiano de 17º 30' a mais oriental envolvendo as cabeceiras do Gy, já no chapadão dos Parecis.

Os outros autores copiam-n'o mais ou menos.

Rio Branco avança ainda mais para o Sul estas cabeceiras do Jamary, deixando o Gy em formidavel bifurcação, completamente relegado ao Norte.

Por tres ramos que se orginam nos chapadões Parecis, em torno dos campos de Commemoração de Floriano, nasce o Gy-Paraná, mais communmente conhecido por «Machado»; são essas as suas cabeceiras mais meridionaes e foram denominadas — Commemoração de Floriano, Piroculuina e Duvida.

A segunda envolve as duas outras pelo Sul, em um arco de cerca de 30 kilometros, cuja corda mediu 18 kilometros, sendo tambem a mais extensa, a mais

---

(1) Verificação feita em 1912 pelo Tenente Julio Horta Barbosa, aquem eugarreguei de explorar esses rios.

(2) Eu verifiquei essa direcção e o grande espigão divisor, em Novembro de 1912; época em que descobrimos novo rio, que tem as suas nascentes no divisor que separa o Ananaz do rio da Duvida. Esse rio corre com direcção de Nordeste, e parece ser um affluente do Duvida. Foi naquella época baptisado pelo nome sugestivo di «Festa da Bandeira», por motivo da solemnidade civica, que á sua margem celebrámos no dia 19 de Novembro.

volumosa e occidental ; a sua direcção é W. N. W., descrevendo um arco para N. W. e Norte, quando recebe, já reunidos, as outras duas.

A primeira descoberta, teve a nossa base de operação na sua origem, cujas coordenadas são : 12° 43' 21" de Lat. S. e 17° 7' a O. do Rio de Janeiro.

A cabeceira do Duvida, nascendo ao Norte da dita base, á 14 kilometros de distancia pelo caminhamento, é a mais oriental e a mais breve.

Contravertem : Commemoração de Floriano com Toloiry-inazá ; Piroculuina com o Doze de Outubro e Duvida com Ikê. O Piroculuina ainda contraverte pelo S. W. com aguas do Guaporé que attribuimos ao rio Branco ou Guaritezê, este tambem conhecido pelo nome de rio do Piolho.

A confluencia do braço formado pelo Commemoração e Duvida, encontra o Piroculuina, que no ponto em que a Expedição o atravessou tomou o nome de Pimenta Bueno, no parallelo 11° 23' e meridiano de 18° 30' approximadamente.

XXIV — Entre Commemoração e o Pimenta Bueno foi transposto o rio Barão de Melgaço, justamente a 313 kilometros do Juruena e approximadamente no meridiano 18° ao O. do Rio de Janeiro.

Nascendo na vertente oriental da Serra dos Parecis, onde ella apresenta maior accidentação, tem o seu curso dirigido, mais ou menos parallelamente aos dois rios acima já referidos. Presumimos, em virtude sua bacia que seja elle um affluente da margem esquerda do Commemoração. E' um rio mediocre, cuja importancia decorre de marcar elle o inicio do afloramento do granitico que constitue todo o seu leito em grandes trechos.

Uma simples comparação do que aqui ficou dito com os mappas mencionados, mostra que nesse ponto, um pouco mais para Éste, elles figuram um rio com a designação de Jamary.

Da confluencia dos braços principaes para baixo, toma o Gy a direcção de W. N. W., recebendo pela margem esquerda os rios que os seringueiros denominaram S. Pedro e Muquy.

Esse S. Pedro, de aguas paradas e denegridas é formado por quatro braços que, successivamente, tomaram os nomes de Luiz de Albuquerque, Antonio João, Rolim de Moura e Anta Atirada ; destes é o mais importante Rolim de Moura.

O Muquy é igualmente formado de quatro braços : Lacerda e Almeida, Luiz d'Alincourt, Acanga Piranga e Ricardo Franco, sendo este o mais importante.

Da fóz do Muquy, muda outra vez de rumo o Gy-Paraná, dirigindo, com pequena oscillação, francamente para N. N. E. até á fóz do rio S. João, seu unico affluente importante da margem direita, no meridiano de 19° e parallelo de 8° 20".

Abaixo de Muquy e pela margem esquerda, recebe ainda o Gy os rios Urupá e Jarú ; o primeiro a cerca de 10° 20' de Lat. S. e 19° 25' de Long. W. do Rio de Janeiro ; e o segundo parallelo de 9° 25' e meridiano 19 25'.

Da confluencia das cabeceiras até á fóz, o Gy-Paraná só recebe um unico affluente importante pela margem direita, e esse é o já mencionado S. João ; rio ainda notavel porque marca nova mudança de rumo do Machado, que descamba, então, francamente para o Poente, com fraca inclinação para o Norte, na fóz. E

desse cotovello, marcado pelo S. João, em diante, e pela margem esquerda, recebe ainda o Gy tres outros affluentes, a saber : o Anary ou Republica, o Machadinho e o rio S. Pedro ; este ultimo já mesmo na fóz.

Na descripção de conjuncto que acabei de fazer do Gy-Paraná, verificou-se que a margem direita desse rio acha-se desprovida de affluentes de importancia; em toda a sua extensão a contar da confluencia dos dois braços, exceptuando-se o ponto em que o rio dobra para o Poente, onde recebe, vindo de N. E., o S. João.

Este rio é de mediocre volume, tendo na sua fóz cerca de 25 metros apenas.

Ora, nos pontos em que os nossos caminhamentos transpuzeram o Doze de Outubro e foram explorados o Ikê e Ananaz, cada um desses rios medio de largura 16, e 8 metros respectivamente e, portanto, jámais poderiam formar o S. João.

Consequentemente, entre a margem direita do médio Gy e esquerda do Tapajóz, fica um vão de mais de 4 graus de largura, que só poderá ser banhado pelas aguas d'algum daquelles tres desconhecidos rios; tanto mais quanto, os tributarios da margem esquerda do Tapajóz, nessa zona, segundo Ricardo Franco, são todos de pequeno curso.

Em virtude do que ficou dito, devem ser riscadas das cartas todas aquellas cabeceiras e affluentes attribuidos ao Gy-Paraná, do parallelo 11° para o Norte. O que, nessas cartas, é attribuido ao Jamary, e tamanho damno causou á Expedição, deve-se dizer — parecido com o Gy-Paraná.

XV — O rio Jamary que percorremos desde Bom Futuro até á sua fóz, e posteriormente explorado pela Secção do Norte da Commissão Telegraphica, até á cachoeira de Matto Grosso, em sua mais alta cabeceira, tem as suas nascentes comprehendidas entre os meridianos 20° e 21° e parallelos 10° e 11°, num grande contraforte de granito da cordilheira dos Parecis.

No nosso croquis provisorio figuramos os seus accidentes que nos pareceram mais notaveis, dos quaes comtudo se deprehende ser esse rio de terceira ordem, abrangendo o seu curso de 400 kilometros.

Póde ser considerado constituido de dois braços principaes, os rios Chanaan e Jamary, nome este que vae até á sua mais alta nascente.

Recebe, do ponto em que o encontrámos para baixo, pela margem direita, o rio Chanaan no parallelo de 10° 2' ; este por sua vez tem como contribuinte da margem direita o rio Pardo e Quatro Cachoeiras.

Pela margem direita, abaixo da confluencia do Chanaan, o Jamary recebe successivamente as contribuições dos rios Branco, Preto e Verde, distantes da sua fóz no Madeira 337 kilometros o primeiro ; 355 o segundo 15 kilometros o ultimo.

Pela margem occidental engrossam aquellas aguas o rio Massangano, cuja barra está a 304 kilometros daquella fóz, e o Candeias, de igual volume do Jamary, com 35 kilometros de afastamento da mesma barra.

Este ultimo rio, de curso tão longo como seu digno emulo, foi haurir as suas aguas no contraforte que separa as sub-bacias do Jamary e Jacy-Paraná. Tem dois affluentes importantes : o rio das Garças pela margem esquerda e o rio

Preto, pela direita. Além destes, recebe pela esquerda o Igarapé e o Santo Cruz, riachos de somenos importancia.

Acima da barra do Chanaan, o Jamary recebe pela margem esquerda as contribuições dos rios Itabapoana e Nova Floresta; estes formados dos riachos S. Francisco e S. Raymundo.

XVI — O Jacy Panará tem as suas cabeceiras contravertentes do Jamary. A turma que fez a sua exploração chegou até ao lugar conhecido pelo nome de Campo Grande, de onde não foi mais possivel arrastar para cima as embarcações em que navega.

O Jacy tem seis affluentes que merecem menção: os rios do Conto, Formoso, Capivary e Igarapé pela margem esquerda; e rio Branco e Igarapé da Divisa, que nelle fluem pela margem direita.

Tudo quanto dissemos nos autorisa a concluir que, os estudos geographicos anteriormente publicados por geographos e exploradores, antigos e contemporaneos, no espaço comprehendido entre os meridianos e parallelos mencionados, estão falhos de detalhes e carregados de incorrecções.

A nossa exploração esclareceu por completo todo esse trecho, até agora desconhecido.

De resto, uma simples inspecção sobre a rêde hydrographica do Madeira, na sua margem direita, entre os meridianos de 17° 22° e parallelos de 13° 8° mostra agora a melhor naturalidade da direcção dos rios Gy-Paraná, Jamary e Jacy-Paraná, em relação ao valle do Guaporé. A direcção do primeiro é a principio parallela a deste e o chapadão foi morrer onde pela primeira vez aflorou o granito, isto é, no parallelo de 11° 56'. Dahi por deante todo o terreno se accidentou, apparecendo a floresta meio grau a Léste.

A orographia geral do trecho em questão, apparece esplanada pelo proprio conjuncto hydrographico. E' de notar que a parte onde se póde dizer que ha montanhas propriamente ditas se acha relegada para extremo Noroéste da linha percorrida, mencionadamente do Pimenta Bueno para diante.

Os maiores contrafortes de constituição granitica, todos que atravessámos estão situados entre os rios Urupá e Jarú e entre este o Jamary. O Capitão Pinheiro em seu relatorio menciona; e todos os seringueiros com os quaes conversámos no Jamary indicaram o contraforte que separa o Jamary do Jacy-Paraná; todos se desprendendo do prolongamento da crista da Divisoria das aguas do Guaporé, para formarem as divisorias secundarias dos rios mencionados.

A Serra do Norte, como ficou dito, é uma serra de erosão. Elle se formou na origem do 12 de Outubro, e se estende para o Norte e Nordeste, conforme foi contastado pelos geographos e navegantes coloniaes. A sua constituição é arenitica em sua generalidade.

A denominada cordilheira dos Parecis é constituida pelos rebordos do vastissimo planalto daquelle nome, o qual do lado do Paraguay e do Guaporé se erosou, formando profundos valles, no meio das morrarias que resultam do secular trabalho das aguas. Ella se origina nas nas nascentes dos rios Arinos e Paraguay e se dilata para o Poente e Nordeste até a serra dos Pacahás Novos. Descre

ve curvas as mais caprichosas, formadas das successões das erosões parciaes, que a multiplicidade dos contribuintes daquelles dois grandes rios determinam, nas origens das suas cabeceiras em tão vasta superficie sob á acção conjugada dos lençóes d'agua subterraneos das chuvas annuaes e da atmosphera.

Além dos contrafortes que descobrimos na nossa marcha para o Madeira, as nossas explorações para a fixação do traçado da linha ramal da cidade de Matto Grosso, nos permittiram constatar os outros contrafortes que se originam na mesma cordilheira dos Parecis, se espandindo em sentido opposto aos que atravessámos do rio Urupá para Santo Antonio do Madeira.

O primeiro desses contrafortes é aquelle que separa as aguas do rio Cuyabá das do Paraguay e Arinos, atravessado pela linha tronco, adiante de Rosario de Oéste, e pelo ramal além do rio das Flexas, na Campina e Jacobina. Elle se estende de N. E. para S. O. tomando nomes locaes diversos, como: Serra da Quitanda, da Currupira, das Araras, do Quilombo, da Jacobina, etc.; ramificando-se em sentidos varios; indo uns ramos se perderem nos alagadiços dos rios das Flexas e Bento Gomes, e outros na vastidão dos pantanaes do rio Paraguay, além da montanha que, por Lacerda e Almeida e Ricardo Franco foi denominada «Escalvado».

O segundo grande contraforte é a serra conhecida pelo nome de «Tapirapoan», peninsula formada pelos rios Sepotuba, Paraguay, Santanna e S. Francisco.

E' um grande pedaço do grande macisso, esboroado pela formação dos rios que o encerram, apresentando, de Norte a Sul, para quem a vê de baixo, o aspecto da serra, que vem morrer na planicie do pontal do Sepotuba com o Paraguay.

O 3° grande contraforte é o que a linha ramal atravessou nas cabeceiras do rio dos Bagres, entre Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, e vulgarmente conhecida pelo nome de Serra de Santa Barbara ou do Aguapehy; a sua direcção é de Norte-Sul e Sudoeste e separa as aguas do Guaporé das do Jarú.

O 4° finalmente, tambem atravessado pela linha ramal, além de Pontes e Lacerda para a cidade de Matto Grosso, conhecido por Morro do Kagado; é uma ramificação do maior contraforte, formado nas cabeceiras do rio Sararé, muito conhecido nos tempos coloniaes pelo nome de Serra da Chapada, e onde se estabelecera a maior parte dos arraiaes das minas de Villa Bella. Este contraforte se lança do Noroeste para Sudoeste.

O 1° contraforte é constituido na sua generalidade de rocha calcarea, coberta de uma camada de raizama; no 2° predomina o arenito e o basalto; no 3° apparece o granito roseo e o 4° é todo constituido de arenito duro selicioso, com manchas de canga nas encostas.

FIM

INDICE DO 1º VOLUME